



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 99 – FEVEREIRO/2022
Resoluções Nº 190, 191, 199 a 204/2022
(CEPEX)**

Teresina, 22 de fevereiro de 2022



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 190 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.006286/2022-85.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE

BOM JESUS, FEVEREIRO DE 2022

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Profº. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Profº. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Profª. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Profº Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Profª Maria Elisa Martins Lopes

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Profº Klendson Medeiros Da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Profº José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Profº Magno Batista Lima

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Agropecuária

Forma de oferta do curso: Concomitante

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI

Número de vagas: 60 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária teórica: 1.305 horas/aulas.

Estágio curricular obrigatório: 240 horas.

Carga horária total: 1.545 Horas/aulas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO 5º ITINERÁRIO

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA Nº 23/2021 - SEBTT)

Pedagogo Gonçalo Resende Santos

Profº Raimundo Nonato Benvindo

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Profº José Luiz da Silva

Equipe Pedagógica do Curso:

Profª Darklê Luiza de Souza Jacome

Profª Jacira Neves da Costa Torreão

Profº José Luiz da Silva

Profª Larissa Brandão Portela

Profº Raimundo Falcão Neto

Profº Raimundo Nonato Benvindo

Profº Weverson Lima Fonseca

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DA FORMAÇÃO GERAL

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA Nº 22/2021 - SEBTT)

Pedagogo Gonçalo Resende Santos

Prof^a Vanessa Martins Barbosa

Prof^a Kathia Raquel Piauilino Santos

Prof^o Fernando Gomes de Andrade

Prof^o João Victor Alves Amorim

Coordenadora do Ensino Médio (Formação Geral): Prof^a Maria Elisa Martins Lopes

Equipe Pedagógica do Curso:

Prof^o Ademir Martins de Oliveira

Prof^a Alessandra Maria Magalhães

Prof^a Ana Lúcia Barbosa Monteiro

Prof^a Carmélia Maria Prado De Oliveira

Prof^o Ed Carlos Arnaldo Fonseca

Prof^o Egnilson Miranda De Moura

Prof^o Fernando Gomes De Andrade

Prof^o João Victor Alves Amorim

Prof^o José Mailson Feitosa Ramos Feitosa

Prof^a Kathia Raquel Piauilino Santos

Prof^a Luzinete De Araújo Lima Guimarães

Prof^a Maria Elisa Martins Lopes

Prof^o Maurício Ribeiro Da Silva

Prof^a Oldênia Fonseca Guerra

Prof^o Orleans Oliveira de Sousa

Prof^a Vanessa Martins Barbosa

Prof^a Thaís Amélia Araújo Rodrigues

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos	15
4. REQUISITOS DE ACESSO	17
5. PERFIL DE EGRESSOS	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
6.1 Matriz Curricular da Formação Geral (Ensino Médio)	29
6.1.1 Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares	29
6.1.2 Organização Curricular do Projeto de Vida e dos Projetos Integradores	29
6.1.3 Componentes Curriculares Eletivas – Formação Geral	30
6.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo	31
6.2.1 Componentes Curriculares do Curso Técnico em Agropecuária	31
6.2.2 Componentes Curriculares Eletivas – 5º Itinerário Formativo	33
6.3 Orientações Metodológicas	34
6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	35
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	35
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	36
9 DAS FALTAS JUSTIFICADAS	42
10 DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA	42
11 REVISÃO DA AVALIAÇÃO	43
13 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO	45
13.1 Do Desligamento do Curso	45
13.2 Do Trancamento do Curso	46
14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	47
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	49
16 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	50
16.1 Infraestrutura Física	50
16.2 Ambientes disponíveis no colégio utilizado pela Formação Geral	50

16.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária....	52
17 BIBLIOTECA.....	53
18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	54
19 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	56
20 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	57
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO I - DIRETRIZES CURRICULARES DO PROJETO DE VIDA.....	62
ANEXO II - DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS ..	69
ANEXO III - COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTOS DA FORMAÇÃO GERAL.....	77
ANEXO IV - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL).....	134

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, atendendo a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) na forma concomitante presencial, de acordo com a lei **9.394/96**, a lei 13.415/2017 norma que institui o “Novo Ensino Médio”, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNP/CP nº 3/2018, a Resolução CNP/CP nº 4/2018 que institui a BNCC-EM, a Resolução CNE/CP Nº 1/2021, a Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, bem como, outras normas que regem essa modalidade de ensino. Este curso pertence ao eixo de Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso Técnico de Nível Médio ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI. Instituição de Ensino pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sendo vinculada a Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos vinculados: em Teresina, em Floriano e em Bom Jesus, os mesmos pertencentes à Rede Federal de Ensino, que foi criada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, essa tinha como objetivo instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao logo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico na modalidade concomitante a ser ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ/UFPI) Campus Professora Cinobelina Elvas, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõe a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) no que cabe a Legislação Nacional para integração do Ensino Médio a Educação Profissional desenvolvida na Rede Federal.

Dessa forma a oferta da Formação Geral com o Ensino Técnico no CTBJ é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A excelente infraestrutura, aliada ao alto nível de formação do seu corpo docente fazem do CTBJ uma escola de referência, elevando o nome dessa instituição de ensino e conquistando prestígio que vem ultrapassando, a cada dia as fronteiras geográficas no qual está inserido.

Assim os cursos Técnicos do CTBJ optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e

regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Enfermagem e Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

Portanto, a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante oferecido pelo CTBJ, representa mais uma oportunidade de ajustar-se às novas demandas que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido nesta instituição de ensino requer. Representa mais um passo em direção à construção da escola que queremos e que podemos construir coletivamente.

Buscando aprimorar o seu processo de gestão e ensino em consonância com as demandas do mundo contemporâneo, O CTBJ tem investido na modernização de seus processos administrativos e pedagógicos almejando sempre a eficiência na sua missão de “formar, o educando no âmbito da educação básica e profissional, através de um processo de geração e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando a preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. Tendo como visão ser reconhecido como centro de excelência na educação profissional e no ensino médio, bem como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e na formação empreendedora.

Por fim, apresentamos os valores que são norteadores do trabalho didático pedagógico do CTBJ os mesmos priorizam o fortalecimento da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, bem como o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, o CTBJ assume o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura. (PDU CTBJ, 2020, p. 15).

Os estudantes do Colégio Técnico de Técnico de Bom Jesus, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital Nº 21/2017 CTBJ/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa conforme o Edital Nº 21/2017 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2018.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução Nº 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), é desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTBJ, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

2. JUSTIFICATIVA

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, uma escola vinculada à Universidade Federal do Piauí, vem há 41 anos desempenhando importante papel no extremo Sul piauiense. Oferta educação profissional técnica de nível médio a milhares de jovens, preparando-os para atuarem como difusores de novos conhecimentos e tecnologias necessários à inserção no mundo do trabalho e ao exercício pleno da sua cidadania. O CTBJ propõe uma formação que integra

educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho.

O CTBJ, ao oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante fundamenta-se nas potencialidades agrícolas da região, tais como: produção vegetal, produção animal, engenharia rural, gestão empreendedora de negócios rurais, utilização dos recursos naturais de forma racional e sustentável, ecoturismo, dentre outros. Neste cenário, a exploração do cerrado torna-se o carro chefe do desenvolvimento da região, devendo-se em parte à vinda de imigrantes do Sul e Centro Oeste do país, pessoas com experiências na produção de grãos em escala comercial. A fixação de potenciais produtores de grãos nesta microrregião, por sua vez, incrementa uma cadeia de empreendimentos ligados ao agronegócio o que vem a cada dia solicitar uma maior oferta de técnicos em agropecuária para atender a demanda exigida pelo mercado agrotecnológico da região.

Destacamos também, que mesmo sendo considerada uma área com grandes potencialidades econômicas, dentre estas se destaca a abundância de águas e terras férteis, esta região ainda aparece como uma das mais pobres do país. Neste contexto, o CTBJ atende, preferencialmente, a filhos de agricultores que veem na profissionalização a possibilidade de permanência no campo com melhor qualidade de vida, quer seja trabalhando no sistema de agricultura familiar quer seja trabalhando para as médias e grandes empresas que descobriram “a nova fronteira agrícola” e começam a se estabelecer por aqui, sendo, Bom Jesus o município polo, para onde convergem empregadores e trabalhadores agrícolas.

Aliado à constatação de ampliação de mercado para o técnico agropecuário, acresce o fato de ser, essa escola, a única na região a ofertar o curso Técnico em Agropecuária na modalidade concomitante e subsequente de forma presencial. Atendendo onze cidades circunvizinhas (Redenção, Currais, Cristino Castro, Santa Luz, Curimatá, Avelino Lopes, Parnaguá, Palmeira do Piauí, Colônia do Gurguéia, Alvorada e Elizeu Martins) além de outras mais distantes.

Por estas e outras razões, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 e com a regulamentação da Educação Profissional mediante o Decreto Nº 5.154/04; a Resolução CNE/CP Nº 1/2021, que constituem a Base Legal para a organização de currículos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ propõe o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante pretendendo atender as necessidades detectadas na comunidade em que a escola está inserida com a perspectiva de desenvolvimento de uma política de acesso à formação integral e as

tecnologias, especificamente na área do Agronegócio que satisfaça as reais necessidades do ensino, priorizando uma visão atual sobre o mundo do trabalho.

O curso Técnico em Agropecuária Concomitante - TAC está estruturado para atender à formação geral do aluno no que se refere à aquisição de conhecimentos básicos, à preparação científica, à capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação e ao exercício de seus direitos e deveres de cidadão. Quanto à formação específica, o objetivo é qualificá-lo e habilitá-lo ao exercício de uma atividade profissional em consonância com a Portaria N° 1432, de 28 de dezembro de 2018, estabelecendo assim, o processo de constituição do 5° itinerário formativo de Educação Profissional.

O Projeto Pedagógico do curso TAC apresenta-se com o desafio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, objetivando romper com a dicotomia entre Formação Geral (Ensino Médio) e formação técnica (5° Formativo), possibilitando o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superando a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formação Geral (Ensino Médio)

Desenvolver competências e habilidades nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, proporcionando ao educando o aprofundamento e consolidação das aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, bem como o desenvolvimento e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Além de oportunizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de Componente Curricular.

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária com pleno domínio dos saberes técnico-profissionais habilitando-os nas competências necessárias ao desempenho eficaz na cadeia produtiva do agronegócio com sustentabilidade, utilizando novas tecnologias que o mercado requer, visando a inovação e diferenciação, com propósito de adicionar valor e gerar renda para suas atividades, produtos e serviços, assumindo com criticidade ocupações no mercado de trabalho, a fim de superar e transformar os desafios colocados pela contemporaneidade, priorizando uma nova ética nas relações trabalhistas e humanas.

3.2 Objetivos Específicos

Formação Geral (Ensino Médio)

Os objetivos específicos da Formação Geral desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB e a BNCC - EM, os mesmos consiste em:

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, buscando a significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada dos estudantes na integração de conhecimentos gerais e técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-lo aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Conhecer e interpretar fatos importantes da humanidade salientando as suas contribuições para o desenvolvimento do mundo contemporâneo;
- Ser capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos.
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico formação geral (Ensino Médio) com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos, articulando a educação profissional de Nível Médio.

5º Itinerário Educação (Educação Profissional).

Os objetivos específicos do 5º Itinerário Formativo (Curso Técnico em Agropecuária) desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB, a Portaria Nº 1.432, de 28 de Dezembro de 2018, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como outras normas que tratam da educação técnica de nível médio, os mesmos consiste em:

- Contribuir para a formação de um profissional que assuma seu papel na sociedade de forma consciente e crítica, a partir do domínio de competências e habilidades pertinentes à área de agropecuária, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.
- Formar profissionais para atuarem em diversos setores da agropecuária com habilidades para diagnosticar, analisar e propor alternativas para produção agropecuária, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e nacionais.
- Formar profissionais capazes de planejar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários possibilitando a articulação da teoria à prática visando à significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada do Técnico em Agropecuária.
- Viabilizar conhecimentos e projetos que desenvolvam a capacidade crítica e promovam atitudes de iniciativa, liderança, responsabilidade e empreendedorismo.
- Formar técnicos em agropecuária em sintonia com as novas tecnologias, voltadas para a área da agropecuária, que esteja em um constante “aprender a aprender”.
- Propiciar reflexões e discussões acerca das exigências atuais, buscando formas de superar a problemática que envolve a inserção e ação do egresso no mundo do trabalho.
- Formar profissionais capacitados para atender às necessidades de produção, bem como, de organização do agronegócio.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC oferecido pelo CTBJ deverão obedecer aos requisitos de edital publicado pela instituição e estar cursando o Ensino Médio no Colégio Técnico de Bom Jesus, exclusivamente em concomitância interna (para candidatos com o Ensino Fundamental concluído).

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por

meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante e subsequente.

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI garantem aos discentes ingressantes a oferta de até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante pertencentes a eixos tecnológicos distintos, em cada Colégio da UFPI, permitindo-lhes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

A seleção dos candidatos é realizada mediante submissão e aprovação em processo seletivo público, que é realizado anualmente pela COPESE (comissão permanente de seleção da UFPI), obedecendo ao edital que determinará o número de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, conteúdos a serem estudados, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

O ingresso dos discentes no curso também pode ocorrer mediante edital próprio de:

- I – reintegração;
- II – transferência externa;
- III – transferência interna;
- IV – transferência ex-offício;
- V – portador de diploma.

As regras para cada situação levarão em consideração o regimento interno do CTBJ e organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

5. PERFIL DE EGRESSOS

Formação Geral (Ensino Médio)

Com a conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante com a Formação Geral (Ensino Médio), última etapa da Educação Básica os alunos estão aptos a prosseguirem seus estudos, participarem de seleção para ingresso em qualquer instituição de ensino superior no Brasil, além da possibilidade de participarem de cursos técnicos subsequentes, desenvolver atividades profissionais que exija qualificação de nível médio. Dessa forma, ao concluir sua formação, o aluno do Concomitante do CTBJ deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Compreender as relações sociais e culturais, agir quando necessário para solucionar problemas de ordem socioculturais;
- Compreender e desenvolver consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar;
- Aceitar as diferenças socioculturais e étnicas, convivendo em harmonia com o próximo;
- Participar de discussões que envolva a comunidade na qual está inserida, de forma crítica analítica e construtiva;
- Desenvolver projetos de conscientização, nas áreas sociais, como: meio ambiente, saúde, educação;

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Define-se o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agropecuária Concomitante do CTBJ, considerando todos os princípios da educação profissional, com ênfase no respeito aos valores políticos, sociais, ambientais e éticos e no desenvolvimento de competências para a laboralidade, por entender-se que, num universo globalizado, de frequentes mudanças científicas e tecnológicas, a preocupação dos organismos educadores, deve voltar-se para a preparação de profissionais que valorizam o saber, o saber fazer, e o saber ser.

O que traduz o comprometimento com a profissão e o trabalho, seja na prestação de serviços, na produção de bens ou de conhecimentos, de forma universal. Não só porque é um direito de todos à educação para o trabalho, mas também porque todos têm direito a uma educação competente, que permita ganhar sua própria subsistência e com isso alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social como ser produtivo.

O Técnico em Agropecuária, a ser formado pelo CTBJ, deverá apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a produção de alimentos de qualidade, valorizando o homem e seu trabalho sem agredir o meio ambiente. E de acordo com o estabelecido na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos o egresso terá por competências e habilidades

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais da região e dos imóveis rurais identificando as peculiaridades do setor;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.

- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as
- Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.

- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.
- Para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:
- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental.
- Atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.
- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização,

responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente. Proporcionando assim, condições ao egresso de desenvolver com habilidade as seguintes competências profissionais gerais exigidas para o técnico da área:

- Análise das características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Planejamento, organização e monitoramento para que aconteça;
- Exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Obtenção e o preparo da produção animal;
- Processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificação dos processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejamento e acompanhamento da colheita e a pós-colheita;
- Concepção e execução de projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Identificação das famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- Aplicação dos métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaboração, aplicação e monitoramento dos programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;

- Implantação e gerenciamento dos sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificação e aplicação das técnicas de gestão para empreendimentos agropecuários na distribuição e comercialização de produtos;
- Planejamento e aplicação de inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaboração de relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. Além das competências Gerais estabelecidas, a área requer competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícolas e pecuárias.

O Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC proporciona condições ao egresso de desenvolver seu trabalho nos seguintes espaços de atuação: órgãos governamentais e não governamentais nas esferas Federais, Estaduais e Municipais. Especificamente, como detalhado na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Brasil, 2020), sendo Campo de atuação e Locais e ambientes de trabalho:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria agropecuária;
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Agroindústrias;
- Cooperativas e associações rurais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os arranjos curriculares ofertados no CTBJ/UFPI permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento dos estudos ou para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário Formativo (Educação Técnica).

O desenvolvimento da Formação Geral (Ensino Médio) no Colégio Técnico de Bom Jesus está de acordo com a lei nº 9.394/96, a lei 13.415/2017 norma que institui o Novo Ensino Médio, bem como, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNP/CP nº 3/2018 e a Resolução CNP/CP nº 4/2018. Constituindo-se como etapa final da Educação Básica, com duração de três anos, realizado em regime anual com duração de no mínimo 200 dias letivos a cada ano.

A Formação Geral básica do Novo Ensino Médio deve ter a carga horária total máxima de 1800h (mil e oitocentas horas) distribuídas nas três séries, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo obrigatório o ensino de Língua Portuguesa e Matemática em todas as séries. Esta proposta pedagógica também destinará carga horária específica, na Matriz Curricular da Formação Geral, para os componentes Curriculares Projeto de Vida e para os componentes Curriculares Eletivos.

A Matriz Curricular da Formação Geral básica também prevê carga horária para o desenvolvimento do trabalho docente com projetos integradores, por áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e sociais aplicadas.

Os projetos integradores constituem uma estratégia de ensino e aprendizagem que permite o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções. Por serem protagonistas do processo, os estudantes geralmente se sentem motivados e apresentam bons resultados em termos de aprendizado.

Um dos Itinerários Formativos ofertado no CTBJ/UFPI é o Curso Técnico em Agropecuária na modalidade concomitante, fundamentado pela Portaria MEC Nº 1.432/2018 que estabeleceu os referenciais para a elaboração de itinerários formativos, conforme prevê as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o 5º Itinerário (Educação Técnica) está organizado de forma modular e reúne as competências e

objetivos da educação profissional e da área do Agronegócio estabelecidas na Resolução CNE/CP Nº 1,./2021 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como as normas contidas no § 2º do art. 36-A do Decreto Federal no 5.154/2004 e nos artigos 39 a 42 da LDB referentes à educação profissional e no Parecer nº 16/1999, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico dentre outras normas que versam sobre essa temática.

O Colégio Técnico de Bom Jesus ao oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, proporciona ao estudante o aprofundamento de seus conhecimentos no mundo do trabalho. O currículo está estruturado em quatro módulos. Cada módulo apresenta um conjunto de competências necessárias para o desempenho das tarefas de um Técnico em Agropecuária. A carga horária total a ser cursada é constituída por 1.305h dos Componentes Curriculares Obrigatórios do 5º itinerário (Educação Profissional), Atividade de Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório 240 h e dos Componentes Curriculares Eletivos Optativas, seguindo os critérios de Seleção e oferta semestral.

A organização do Novo Ensino Médio requer a oferta pelas escolas brasileiras de forma obrigatória da BNCC e um Itinerário Formativo, dessa forma, no CTBJ os itinerários se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes de acordo com a Portaria 1.432, de 28 de Dezembro de 2018, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional de nível médio voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

a) Investigação Científica: tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

b) Processos Criativos: tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

c) Mediação e Intervenção Sociocultural: possui o objetivo de ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

d) Empreendedorismo: possui o objetivo de expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

As habilidades específicas de cada eixo estão dispostas no quadro a seguir:

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
	(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.
	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à

	colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.
	(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.
	(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
Empreendedorismo	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.
	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.
	(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das

	oportunidades ao projeto de vida.
--	-----------------------------------

As concepções pedagógicas desenvolvida no Curso Técnico em Agropecuária concomitante pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional sem a limitação do objetivo de recrutamento para o mercado de trabalho, mas numa ampliação da perspectiva dos indivíduos acerca do mundo do trabalho, perante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos no CTBJ/UFPI.

O estudante adquire a habilitação Técnica em Agropecuária pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) neste arranjo curricular escolhido, para o aprofundamento no mundo do trabalho, concluindo com êxito as Diretrizes da Formação Geral, do Projeto de Vida e do 5º itinerário e o Estágio Supervisionado Obrigatório que compõem a Matriz Curricular.

6.1 Matriz Curricular da Formação Geral (Ensino Médio)

6.1.1 Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares

	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL (h)				
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total	
BNCC	Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	90	90	90	270	
		Redação	30	30	30	90	
		Língua Inglesa	60	30	30	120	
		Língua Espanhola	30	30	30	90	
		Artes	30			30	
		Ed. Física	30	30		60	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	120	120	90	330	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	60	60	30	150	
		Física	60	30	60	150	
		Biologia	60	60	30	150	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	60	30	30	120	
		Geografia	60	30	30	120	
		Filosofia		60		60	
		Sociologia			60	60	
	TOTAL			690	600	510	1800

6.1.2 Organização Curricular do Projeto de Vida e dos Projetos Integradores

Parte	PROJETOS	CARGA HORÁRIA ANUAL (h)			
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total
Diversificada	Projeto de Vida	60	60	60	180
	Projeto Integrador (1º Semestre)		30	30	60
	Projeto Integrador (2º Semestre)		30	30	60
	TOTAL	60	120	120	300

Na formação Geral as aulas estarão organizadas da seguinte forma. Um tempo de aula equivale a 30 horas relógio anuais, trabalhados em tempos de aulas de 50 minutos semanais, portanto as aulas devem ser distribuídas em uma quantidade de dias letivos para contemplar às 30 H/A.

6.1.3 Componentes Curriculares Eletivas – Formação Geral

Os Componentes Curriculares Eletivos na Formação Geral a serem oferecidos na parte diversificada, estão em conformidade com o artigo 12 parágrafo, § 7º da Resolução CNE/CEB 3/2018, bem como, critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para os Componentes Eletivos. A referida diretriz está nos anexos deste projeto.

As competências, habilidades e objetos de aprendizagem de cada área de conhecimento da Formação Geral são apresentadas no **ANEXO III**.

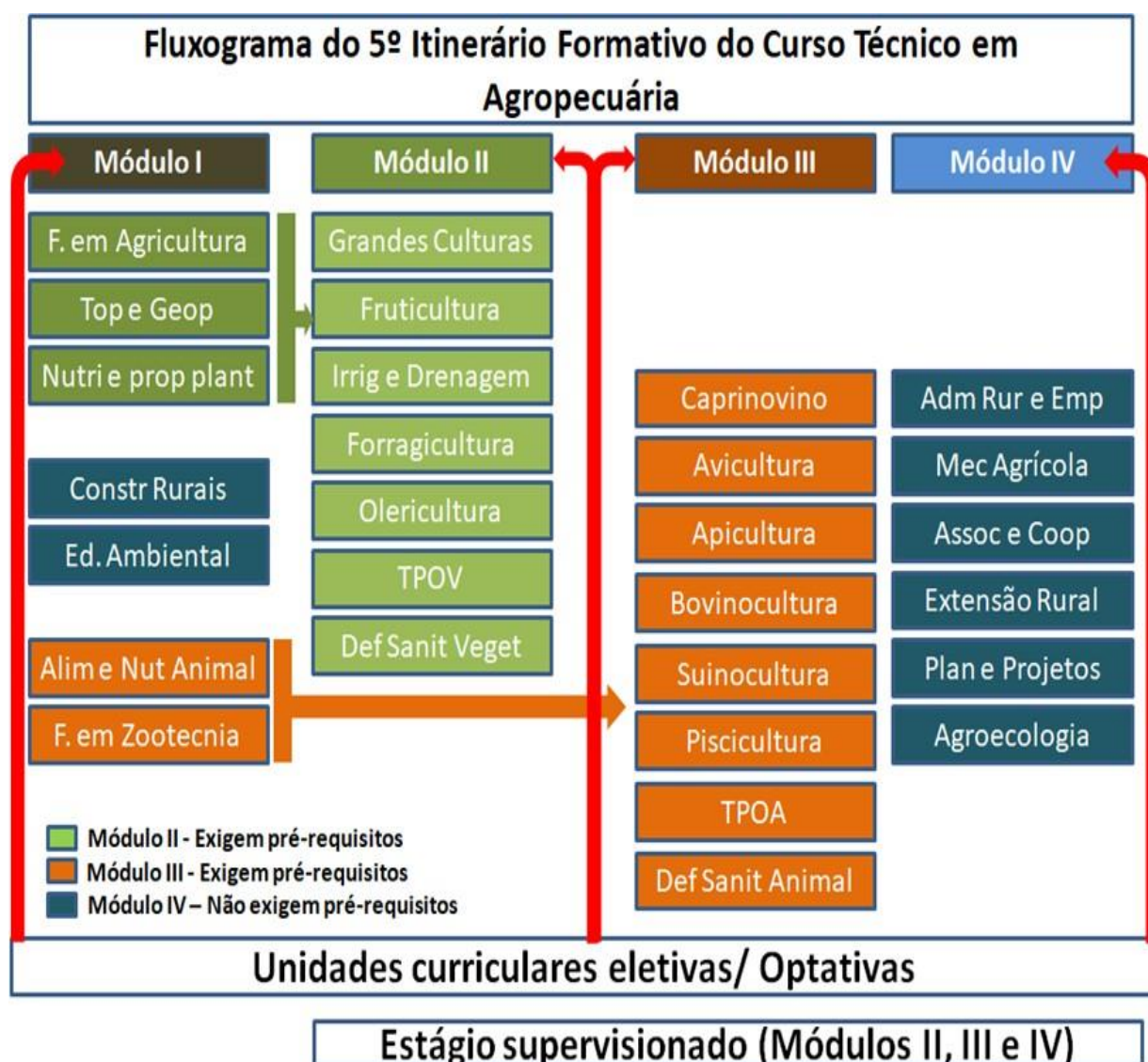
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (h)
Espanhol Conversação I	30
Espanhol Conversação II	30
Prática em Laboratório de Química	30
Prática em Laboratório de Biologia	30
Informática Básica I	30
Informática Básica II	30
Ciências Humanas em Interação com a Matemática	30
Mercado Financeiro	30
Primeiros Socorros	30
Laboratório de Física I	30
Laboratório de Física II	30
Cartografia e Geoprocessamento	30
Física das Fontes Renováveis de Energia	30
Física Médica	30
Finanças Pessoais	30
Estudos e Interpretação de texto	30
Métodos e técnicas de tradução em língua Inglês	30
Educação Física e Interdisciplinaridade	30
Carga Horária total dos componentes curriculares das eletivas	540

6.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo

6.2.1 Componentes Curriculares do Curso Técnico em Agropecuária

MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)
MÓDULO I TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05)	Fundamentos em Zootecnia	60	4
	Fundamentos da Agricultura	60	4
	Topografia e Geoprocessamento	60	4
	Construções Rurais	45	3
	Educação Ambiental	45	3
	Nutrição e Propagação de Plantas	30	2
	Alimentação e Nutrição Animal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	330	22
	Carga Horária do Módulo I	330	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL(H/A)
MÓDULO II Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)	Grandes Culturas	60	4
	Fruticultura	60	4
	Irrigação e Drenagem	60	4
	Forragicultura	30	2
	Olericultura	60	4
	TPOV	30	2
	Defesa Sanitária Vegetal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	330	22
	Estágio Curricular Supervisionado I	80	
	Carga Horária do Módulo II	410	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL(H/A)
MÓDULO III PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05)	Caprino-ovinocultura	45	3
	Suinocultura	45	3
	Avicultura	45	3
	Apicultura	45	3
	Bovinocultura	45	3
	Piscicultura	45	3
	TPOA	30	2
	Defesa Sanitária Animal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	330	22
	Estágio Curricular Supervisionado II	80	
	Carga Horária do Módulo III	410	

COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL(H/A)
MÓDULO IV PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05)	Administração Rural e Empreendedorismo	60	4
	Mecanização Agrícola	60	4
	Associativismo e Cooperativismo	45	3
	Extensão Rural	45	3
	Planejamento e Projetos Agropecuários	60	4
	Agroecologia	45	3
	Carga Horária das Disciplinas	315	21
	Estágio Curricular Supervisionado III	80	
	Carga Horária do Módulo IV	395	
Carga Horária Total das Disciplinas		1.305 H/A	
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado		240 H/A	
Carga Horária Total do Curso		1.545 H/A	



6.2.2 Componentes Curriculares Eletivas – 5º Itinerário Formativo

Os Componentes Curriculares Eletivos no 5º Itinerário (Curso Técnico em Agropecuária) a serem oferecidos na parte diversificada, estão em conformidade com o artigo 12 parágrafo, § 7º da Resolução CNE/CEB 3/2018, bem como, critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para os Componentes Eletivos. A referida diretriz está nos anexos deste projeto.

Os ementários com as habilidades e objetivos de aprendizagem foram estruturados levando em consideração os eixos estruturantes que são necessários para a organização do Itinerário Formativos e estão dispostos nos **ANEXOS IV**.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (h)
Tecnologias Agropecuárias	30
Jardinagem e Paisagismo	30
Conservação e Análise de Sementes	30
Reprodução Animal	30
Inseminação Artificial	30
Plantas Medicinais	30
Metodologia Científica	30
Meliponicultura	30
Informática Aplicada	30
Biologia Aplicada	30
Matemática Aplicada	30
Português Instrumental	30
Carga Horária total dos componentes curriculares das eletivas	360

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender.
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes.
- Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;
- Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas.
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares.

- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais.
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas.
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agropecuária Concomitante - TAC, a prática profissional acontece em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas, estágio supervisionado obrigatório, etc.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente. Internamente o CTBJ/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Bom Jesus.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação, que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTBJ sintetizados a seguir:

- a) Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.
- b) Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.
- c) Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.
- d) Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.
- e) A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.
- f) O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.
- g) O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.
- h) Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Uma avaliação de qualidade compromete professor e estudante e, para o estudante, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima, que são condições essenciais para alcançar o sucesso escolar.

A avaliação como processo deve servir para alterar a prática tanto de estudantes, como do professor.

Ao professor destina-se:

- Avaliar o processo educativo a fim de confirmar ou redimensionar a sua programação;
- Viabilizar estratégias pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar;
- Repensar, readaptar e reconstruir o processo de ensino;

Ao aluno serve para:

- Constatar suas dificuldades e seus avanços, levando-o a redimensionar a sua ação;
- Rever a sua metodologia de estudo e seu tempo dedicado aos estudos extraclasse;
- Melhorar sua concentração em sala, caso seu aproveitamento tenha sido insatisfatório.

Os instrumentos de avaliação de rendimento devem ser planejados e elaborados de acordo com os seguintes critérios:

I – Os instrumentos de avaliação devem contemplar os conteúdos ministrados e estabelecidos no plano de ensino;

II – Os instrumentos de avaliação de cada componente curricular devem estar previstos no plano de ensino e serem divulgados aos discentes no início de cada período letivo;

A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma diversificada e mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, podendo conter entre outros:

I – Atividades individuais ou em grupos, tais como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, resolução de situações-problema, visitas técnicas e estudos de caso;

II – Pesquisa de campo, oficinas de integração com temáticas diversificadas, elaboração e execução de projetos e relatórios;

III – provas escritas ou orais, individuais ou em grupos;

IV – Produção científica, artística ou cultural;

V – Autoavaliação.

Nesse processo, o professor deve sempre repensar a sua prática, alterando não apenas a forma de avaliação, mas as suas concepções dos métodos avaliativos. É importante ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9394/96

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino aprendizagem é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos. Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes e têm ritmos distintos de aprendizagem, cabendo à unidade escolar e todos os inseridos no processo encontrarem caminhos para garantir a todos os alunos a aprendizagem.

Neste sentido, a avaliação não pode se restringir apenas aos aspectos quantitativos, mas considerar, igualmente os aspectos qualitativos como interesse, participação, assiduidade, dentre outros.

Nunca é demais ressaltar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica. Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático de reflexão individual e coletiva.

A avaliação do rendimento escolar será desenvolvida de forma contínua e cumulativa a partir do acompanhamento das competências e habilidades a serem construídas pelos estudantes, conforme previsão nos planos de ensino.

Para obtenção da média do componente curricular poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão, após a computação dos resultados do rendimento do discente em cada etapa, disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

No CTBJ, a verificação da aprendizagem é realizada considerando os seguintes pontos:

Formação Geral (Ensino Médio)

1. As avaliações valem de 0 a 10 e a média para efeito de aprovação em todas as disciplinas é 6,0 (seis), ou seja, 60% do valor da nota máxima estabelecida. O sistema de notas consiste de avaliações mensais e bimestrais, sendo considerada a média a soma das avaliações mensais mais a soma das avaliações bimestrais, dividido por dois. Este processo é realizado nos quatro bimestres letivos.
2. O aluno será considerado aprovado se obtiver no somatório de suas 4 (quatro) médias um valor igual ou superior a 24 pontos, ou seja, as 4 médias globais devem somar 24 ou mais pontos, que divididos por 4 (média) é igual ou superior a 6,0(média). Assim o aluno deve obter em cada semestre o mínimo de 12 (doze) pontos para ter sua aprovação por média e não necessitar de recuperação. A média em cada bimestre será obtida através da média aritmética simples da avaliação parcial(AP) e da avaliação global(AG) realizada no bimestre, dada pela fórmula: $MB = \frac{AP+AG}{2}$.

3. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio farão dois simulados(seguinto os mesmos critérios aplicados no ENEM), um no final do primeiro semestre e outro no final do segundo semestre. As notas destes simulados serão somadas com as notas da 4ª e 8ª avaliação respectivamente, em seguida é feita a média aritmética destes somatórios para obtenção da 4ª e 8ª nota para efeito de registro no diário de classe.
4. A nota da redação obtida no simulado citado anteriormente será atribuída somente a disciplina de redação.
5. O aluno que não obtiver o mínimo de 12 (pontos) ao final de cada semestre letivo, fará a recuperação semestral, onde a nota obtida deverá substituir a menor média do semestre, desde que esta nota de recuperação seja maior que uma das médias anteriores. Caso a nota da avaliação semestral seja menor que a menor nota do semestre a ser recuperado, desconsidera-se essa nota e prevalecem as notas registradas anteriormente.
6. A recuperação semestral será destinada apenas aos alunos que não atingiram 12,0 (doze pontos) no semestre.
7. O aluno poderá fazer recuperação semestral de todas as disciplinas que não tenha atingido a pontuação mínima tanto no 1º semestre quanto no 2º semestre.
8. Após a recuperação semestral caso o aluno não tenha atingido 24,0 (vinte e quatro pontos), será encaminhado para a recuperação final, podendo ficar em até 4 (quatro) disciplinas. O aluno que deixar mais de quatro disciplinas para recuperação final, ou obtiver média final menor do que 3,0(três) pontos será considerado reprovado.
9. O aluno que for para recuperação final, deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para ser aprovado. Caso contrário, será reprovado.
10. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em quaisquer das disciplinas do curso, será considerado reprovado por falta, de acordo com o inciso VI, Art. 24 da Lei de Diretrizes e Base da Educação.
11. Após aplicação de cada avaliação o professor terá o prazo máximo de 7 (sete) dias úteis para inserir no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica - SIGAA. Caso o professor não cumpra este prazo, a este será aplicada as penalizações prevista no Regimento Interno do CTBJ.

Resumo da sistemática avaliativa na Formação Geral

- Média Bimestral (MB): 02 (duas) avaliações de verificações de aprendizagem.

- Média Semestral (MS): 04 (quatro) avaliações de verificações de aprendizagem.
- Média Anual (MA): 08 (oito) avaliações de verificações de aprendizagem.
- MB1: média do 1º bimestre (1ª AVA + 2ª AVA) / 2.
- MB2: média do 2º bimestre (3ª AVA + 4ª AVA) / 2.
- MB3: média do 3º bimestre (5ª AVA + 6ª AVA) / 2.
- MB4: média do 4º bimestre (7ª AVA + 8ª AVA) / 2.
- $MS1 = (MB1 + MB2) / 2$.
- $MS2 = (MB3 + MB4) / 2$.
- $MA = (MS1 + MS2) / 2$.
- Legenda:
- MB1: Média Bimestral 1;
- MB2: Média Bimestral 2;
- MB3: Média Bimestral 3;
- MB4: Média Bimestral 4;
- MS1: Média Semestral do 1º semestre;
- MS2: Média Semestral do 2º semestre.

Itinerário Formativo (Educação Profissional)

A avaliação do rendimento escolar desenvolvida no curso técnico em Agropecuária Concomitante – TAC levará em consideração as seguintes situações.

Considerando a natureza e os procedimentos didáticos e pedagógicos da avaliação do desempenho dos alunos, será aplicada uma avaliação a cada 15h/A ministradas dos componentes curriculares de cada Módulo, com registro de notas (0 a 10). Far-se-á necessário o registro de um procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente. Ademais, é essencial a estimulação do discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso no término de cada disciplina bem como o resultado geral no final do módulo/semestre, por meio de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será igual ou superior a 6,0 (seis), devendo ser calculada conforme a carga horária do componente e com instrumentos avaliativos diferentes entre si, destacando que:

O aluno será considerado aprovado se atingir a média mínima 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular do módulo em estudo. Vale destacar, que os componentes curriculares pertencentes a cada módulo, para efeitos de notas, são independentes.

Estará de recuperação o aluno com frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular e não atingir a média mínima de 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares do módulo. Se após a recuperação do componente curricular o aluno alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada um dos componentes do módulo, ele será aprovado.

Se obtiver média inferior a 6,0 (seis) em algum componente curricular durante a recuperação, o aluno estará reprovado somente naquele componente, podendo dar continuidade aos módulos seguintes, desde que atendidos os pré-requisitos para aquele componente curricular e a não coincidência de horários, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, quando ofertadas.

Classificação do aluno

No curso técnico em Agropecuária Concomitante entende-se por:

I – Nota Final (NF): média aritmética das notas obtidas nas Avaliações ao longo do período letivo no componente curricular;

II – Nota da Prova Final (PF): pontuação obtida na Prova Final;

III – Média Final (MF): média aritmética entre a Nota Final (NF) e a Prova Final (PF), isto é,

$$MF = \frac{NF + PF}{2}$$

No curso TAC estará REPROVADO, sem direito à Recuperação, o aluno que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada no componente curricular de acordo com o artigo 24, alínea e), inciso VI da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

Ainda estará REPROVADO, sem direito à Recuperação Final, o Estudante que apresentar frequência menor ou igual 75% (setenta e cinco por cento), e obtiver Nota Final (NF) menor que 3,0 (três) no componente curricular.

Ao término do período letivo, haverá uma Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem Nota Final (NF) igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 (três) disciplinas.

O discente estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Portanto, ao término do período letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação em cada componente curricular cursado.

9 DAS FALTAS JUSTIFICADAS

Consideram-se faltas justificadas as ausências do discente com a devida comprovação legal, aceita nos termos da legislação vigente. Os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas devem ser entregues, no máximo, em até 72h, após o regresso, diretamente na Coordenação do Curso ou equivalente. A justificativa da ausência não abona as faltas dos discentes, no entanto, a justificativa poderá ser contabilizada no percentual máximo de faltas permitidas na unidade curricular.

10 DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

O discente impedido de participar de qualquer avaliação, deverá requerer junto à Secretaria Acadêmica de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI ou Coordenação de curso, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 3 (três) dias úteis letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas.

O discente terá o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, desde que comprove, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I – Convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II – Luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III – Serviço militar;
- IV – Estar em regime de exercícios domiciliares;
- V – Doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-Lei nº 1.044/69;

VI – Acompanhamento de pai, mãe, filho(s) ou cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;

VII – contrair núpcias;

VIII – participação em atividades extracurriculares, organizadas por seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

IX – Participação em eventos oficiais que representam o seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

X – Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A segunda chamada será realizada em data definida pelo docente do componente curricular e notificada ao discente, em prazo de 3 (três) dias úteis, devendo ser realizada em horário livre do discente. As avaliações de segunda chamada serão norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o discente deixou de fazer.

11 REVISÃO DA AVALIAÇÃO

Entende-se por revisão de avaliações, o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem do CTBJ. A revisão da avaliação no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante seguirá as orientações e normas didático-pedagógicas dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, conforme descrito abaixo:

a) A revisão de avaliações aplicadas no decorrer do período letivo deverá ser solicitada junto ao docente do componente curricular que responderá à solicitação do discente no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos.

b) Caso a solicitação não seja atendida, o discente poderá recorrer junto à coordenação de curso. Para isso, preencherá formulário, na Secretaria Acadêmica, com a devida justificativa e o pedido deverá ser analisado em até 5 (cinco) dias úteis.

c) O pedido será indeferido pela coordenação do curso se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

12 DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão consultivo e deliberativo, constitui instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos discentes dos Cursos Técnicos e do Ensino Médio.

O Conselho de Classe é uma instância de reflexão, discussão, decisão e ação viabilizadora da revisão da prática educativa. Portanto, deve funcionar como estratégia institucional que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, a redução da retenção acadêmica e da evasão por curso.

O conselho de classe no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC seguirá as orientações e normas didático-pedagógicas dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, e será constituído pelos seguintes membros:

I – Coordenador de Curso;

II – Docentes da Classe/Curso;

III – Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico;

IV – Discente representante de turma escolhido por seus pares;

V – Pedagogo;

VI – Psicólogo.

O Conselho de Classe será presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, ou, em sua ausência por um membro docente designado pela Direção. A participação da Direção do Colégio no Conselho de Classe está condicionada às necessidades ocasionais.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada semestre/ano letivo para analisar os resultados do desempenho acadêmico dos discentes ou extraordinariamente, quando se fizer necessário e terá por objetivos:

I – analisar as ocorrências da vida acadêmica do discente que interessam ao processo educativo;

II – estimular o docente a refletir e avaliar seu próprio trabalho no âmbito do processo de ensino e aprendizagem;

III – motivar o discente a refletir e avaliar seu desempenho individual e coletivo, levando em consideração todos os fatores que influenciam a aprendizagem;

IV – colaborar com Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico, fornecendo e recebendo informações e apreciações dos discentes sobre aspectos psicopedagógicos;

V – analisar os processos disciplinares do corpo discente, sugerindo e aprovando medidas necessárias à reabilitação do discente;

VI – estimular o diálogo, a confiança e a parceria entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que oportunize o fortalecimento do senso crítico e da autoavaliação;

VII – analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, após os estudos de recuperação, estejam em situação de reprovação em mais de três componentes curriculares do Ensino Médio ou em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

VIII – analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, antes das Provas Finais, estejam em situação de reprovação em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

IX – acompanhar criteriosamente o progresso dos discentes.

A deliberação de que trata o item VII , pautar-se-á em critérios baseados no desempenho escolar do discente, quais sejam:

I – evolução do desempenho do discente no período letivo;

II – envolvimento e interesse com o curso e com as atividades educativas desenvolvidas pelo Colégio;

III – participação do discente nas diversas atividades de recuperação promovidas pela escola e pelo docente da disciplina;

IV – assiduidade;

V – outros critérios que venham a ser sugeridos e aprovados pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é soberano para elaborar parecer promovendo ou retendo o discente na(s) disciplina(s), à(s) qual(is) foi submetido a suas decisões, sendo responsável pela homologação de resultado, o docente da disciplina ou coordenador do curso.

13 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO

13.1 Do Desligamento do Curso

O desligamento do aluno do curso seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Será desligado do curso TAC e do Colégio Técnico vinculado à UFPI a qualquer tempo, o discente que se ausentar de todas as disciplinas/componentes curriculares do Curso Técnico por mais de 30 (trinta dias) consecutivos, sem a devida justificativa, mediante o termo de ciência de desligamento, previamente assinado pelo discente ou responsável legal no ato da matrícula. Ficará a cargo da coordenação de curso o comunicado de não comparecimento do discente, à Secretaria Acadêmica.

Também será desligado do Curso TAC, o discente que se enquadrar, em pelo menos uma, das seguintes situações:

I – Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina/componente curricular durante o curso;

II – Reprovar em 3 (três) ou mais disciplinas/componentes curriculares do mesmo módulo ou em mais de 6 (seis) disciplinas durante o curso;

III - O discente que não renovar a sua matrícula, conforme data prevista no calendário acadêmico, por dois períodos letivos, consecutivos ou intercalados.

IV - A pedido do próprio discente ou do seu representante legal, a qualquer tempo.

Será desligado do Ensino Médio, o discente que se enquadrar em pelo menos uma das seguintes situações:

I – Reprovar na primeira série (primeiro ano);

II – Reprovar mais de uma vez na segunda série (segundo ano) ou na terceira série (terceiro ano).

O discente também poderá ser desligado por decisão judicial ou em razão de processo disciplinar, considerada como infração grave prevista nos Regimentos dos Colégios Técnicos da UFPI, desde que comprovada a responsabilidade do discente, através de deliberação do Conselho Superior do Colégio Técnico ao qual está vinculado.

Caso o discente seja contrário à decisão de desligamentos citados anteriormente, cabe ao mesmo acionar o Conselho Superior do respectivo Colégio Técnico para apreciação. O discente será resguardado a amplo direito de defesa e ao contraditório.

13.2 Do Trancamento do Curso

O trancamento no Curso Técnico em Agropecuária seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Para os discentes da Modalidade Concomitância, o Trancamento do Curso será permitido, desde que o discente tenha concluído o ensino médio em um dos Colégio Técnico da UFPI e ainda se encontre com disciplinas pendentes no Curso Técnico, deverá ser formalizado pelo discente ou seu representante legal, na Secretaria Acadêmica ou setor equivalente do seu respectivo Colégio Técnico, em conformidade com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O discente só poderá solicitar o trancamento de matrícula por quatros semestres, consecutivos ou intercalados, no caso dos cursos organizados por períodos semestrais e, dois anos, no caso dos cursos organizados por séries anuais. O discente com matrícula trancada deverá renovar sua matrícula ao final do período de trancamento, sob pena de cancelamento seguindo o prescrito no PPC do Curso, no critério de integralização. O retorno do discente às atividades acadêmicas que estiver com a matrícula trancada fica condicionado à oferta de componentes curriculares e às adaptações curriculares que tenham ocorrido durante o período de trancamento.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constitui-se em etapa obrigatória, fundamental na formação do aluno e para a obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária. Apresenta carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008. O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado são:

- O aluno poderá iniciar o Estágio Supervisionado após ter concluído, totalmente, os componentes curriculares referentes aos Módulos I.
- O estágio poderá ser realizado em Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, incluindo o próprio CTBJ.

De acordo com a Legislação vigente, que dispõe sobre o Estágio de estudantes dos cursos Técnicos, são três as partes envolvidas nos Estágios Supervisionados: a Instituição de Ensino, que em regra, apresenta um coordenador de curso e um orientador, este sendo o professor que acompanha o Estágio; a Concedente, a qual é representada por um Supervisor, que

orienta e supervisiona o estagiário no campo de estágio, e por fim, o Estagiário, o aluno que se encontra apto para desenvolver atividades tais como: estudo de caso, pesquisas individuais e em equipes, prestação de serviços, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, estágio curricular, desenvolvimento de projetos ou similares e efetivo exercício profissional. As atribuições das partes envolvidas são as seguintes:

Coordenador do curso:

- Indicar um membro do corpo docente como Professor Responsável pela Atividade de Estágio;
- Criar instrumentos de avaliação do Estágio;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado.

Orientador (Professor):

- Divulgar este regulamento junto aos estudantes;
- Fazer visitas sistemáticas, ou periódicas, na Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado;
- Manter contato com o Supervisor do Estágio Supervisionado na Instituição;
- Estar atento à postura ética que o trabalho requer;
- Avaliar e emitir o resultado final dos Estágios Supervisionados;
- Analisar o Relatório Final entregue pelos estagiários.

Concedente

- Celebrar termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário;
- Nomear um Supervisor de Estágio da própria empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários;
- Orientar o estagiário durante o período de estágio;
- Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio;

Estagiário

- Cumprir a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado;
- Assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio;
- Observar o horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio;
- Comparecer aos encontros com seu orientador de estágio;

- Cumprir as normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio.

O ingresso dos alunos nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o Regulamento de Estágio do CTBJ, mediante documentação, abaixo, exigida:

1. Ofício de encaminhamento do estagiário;
2. Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário;
3. Termo de compromisso para realização do estágio;
4. Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa;
5. Ficha de Avaliação Final;
6. Ficha de frequência.

Portanto, ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar um relatório das atividades realizadas, e, após avaliação deste pelo Professor Orientador do Estágio do CTBJ, será emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Agropecuária.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômicas ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Bom Jesus estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Agropecuária previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em agropecuária, articulando troca de experiências com empresas e profissionais do setor agrícola para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

16 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

16.1 Infraestrutura Física

ÁREA DO CAMPUS: 50 há

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

16.2 Ambientes disponíveis no colégio utilizado pela Formação Geral

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambiente, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destina a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metálico na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	Sendo: 02 laboratórios equipados com 22 computadores cada, 01 laboratório equipado com 15 computadores
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

Laboratório de Informática

Capacidade: 35 alunos.

Objetivo: Promover as aulas teóricas e práticas da Disciplina Introdução a Informática, bem como servir como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades curriculares para as demais disciplinas.

Funcionamento: 02 (dois) alunos por computador.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização e palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

Ginásio Poliesportivo

Objetivo: Desenvolver as aulas da disciplina de Educação Física e outras atividades culturais e artísticas.

16.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária.

Atividade agropecuária: Pocilgas, aviários, estábulos, estufas, galpões, depósitos, fábrica de ração, outros: 7.156 m²

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório Olericultura
- Laboratório Fruticultura
- Laboratório Culturas Anuais
- Setor de Produção Animal
- Laboratório Avicultura de Corte
- Laboratório Ovinocaprinocultura
- Laboratório Suinocultura

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

ÁREA NÃO CONSTRUÍDA: 472,5 m²

Produção agropecuária: 249 ha

Demais áreas (reservas, urbanizadas, etc.): 223,5 ha

ÁREA EXTERNA AO CAMPUS

Fazenda Escola Alvorada do Gurgueia: 400 ha

Localizada no Município de Alvorada do Gurgueia – PI a 100 km da cidade de Bom Jesus – PI.

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório de Forragicultura
- Setor de Produção Animal
- Laboratório Bovinocultura de Corte

Fazenda Escola Vila Estela (Fazendinha): 22,5 ha

Localizado a 3 km do centro da cidade de Bom Jesus – PI, na saída do município em direção a Redenção – PI.

Alojamento para 100 alunos

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório de Forragicultura
- Galpão de Máquinas
- Viveiro de mudas

Setor de Produção Animal

- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura Leiteira

17 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.

18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ especificamente, na Formação Geral (Ensino Médio) possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

QUADRO DOCENTE DO ENSINO MÉDIO - CTBJ/2022

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ademir Martins de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em História	Mestre	DE
Alessandra Maria Magalhães	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Letras Espanhol	Mestre	DE
João Victor Alves Amorim	Professor EBTT	Licenciatura Plena Geografia	Mestre	DE
Ana Lúcia Barbosa Monteiro	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras	Doutora	DE
Carmélia Maria Prado de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista	DE
Orleans de Oliveira De Sousa	Professor EBTT	Licenciatura plena em Letras Inglês	Esp. Substituto	40H
Egnilson Miranda de Moura	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Matemática	Doutor	DE
Jose Mailson Ramos Feitosa	Professor EBTT	Graduação em Física	Especialista	DE
Ed Carlos Arnaldo Fonseca	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Física	Esp. Substituto	40H
Fernando Gomes de Andrade	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Matemática	Doutor	DE
Káthia Raquel Piaulino dos Santos	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras Português	Mestre	DE
Luzinete de Araújo Lima	Professor EBTT	Licenciatura plena em	Mestre	DE

Guimarães		Biologia		
Maria Elisa Martins Lopes	Professor EBTT	Licenciatura plena em Biologia	Especialista	DE
Maurício Ribeiro da Silva	Professor EBTT	Licenciatura Plana em Computação	Doutor	DE
Oldenia Fonseca Guerra	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras	Doutora	DE
Thais Amélia Araújo Rodrigues	Professor EBTT	Graduação em Letras - Português	Mes. Substituta	40H
Vanessa Martins Barbosa	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Química	Doutora	DE

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no 5º Itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO ÁREA DE AGROPECUÁRIA CTBJ/2022

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darklê Luiza de Souza Jacome	Professor EBTT	Bacharel em Zootecnia	Doutora	DE
Jacira Neves da Costa Torreão	Professor EBTT	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutora	DE
José Luiz da Silva	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre	DE
Larissa Brandão Portela	Professor EBTT	Bacharel em Zootecnia	Dra. Substituta	40H
Raimundo Falcão Neto	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre	DE
Raimundo Nonato Benvindo	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor	DE
Weverson Lima Fonseca	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2022

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente de Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente de Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
José Araújo Elvas	Assistente de Administração
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Manoel Zoroaste Santos Pereira	Vigilante

19 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização da Formação Geral e 5º Itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ refere-se ao cumprimento:

- Dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- Do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- Das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- Do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- De quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Para o Curso Técnico em Agropecuária fica estabelecido neste (PPC) como limites de integralização curricular, o mínimo de 03 (três) anos e máximo de 05 (cinco) anos. O discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado do curso poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

20 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Os Colégios Técnicos devem emitir a certificação de conclusão do Ensino Médio que evidenciem os saberes da formação geral básica e do 5º itinerário formativo (Curso Técnico em Agropecuária), atendendo assim o artigo 19 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018.

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, no prazo máximo de até 15 (quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, atendendo assim o Artigo 48 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução. Destaca-se que

o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

O Colégio Técnico de Bom Jesus poderá emitir certificações intermediárias de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o Art. 49, § 2º Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação, inclusive quando se tratar de formação técnica e profissional prevista no inciso V do art. 36 da Lei Nº 9.394/1996.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB:Lei Nº 11.788/2008, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Referenciais Curriculares para a Elaboração de itinerários Formativos. Brasília, DF, 2018.

_____. Resolução CNE/ CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014. 3ª Edição, 2016. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Resolução CNP/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Portaria MEC Nº 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CP N° 1/2021, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. Resolução N° 004/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. Resolução N° XXX/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012. <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/09/2012&jornal=1&pagina=22&totalArquivos=256>.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004. - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio,

inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3. 08 jul. 2014. 26 set. 2008.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

ANEXO I - DIRETRIZES CURRICULARES DO PROJETO DE VIDA

1 APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Projeto de Vida a serem implementadas nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, das cidades de Bom Jesus (CTBJ), Floriano (CTF) e Teresina (CTT) têm como ponto de partida a constituição de Grupo de Trabalho, via Portaria, por meio da indicação dos Diretores, que passou a elaborar o registro escrito do Projeto de Vida como componente curricular.

Com base nessa experiência, os Colégios Técnicos vinculados à UFPI conceberam as diretrizes curriculares do componente Projeto de Vida, contando com os estudos dos marcos legais atualizados de Nível Médio Técnico, com o desenvolvimento da participação e escuta entre os membros do Grupo de Trabalho, posteriormente, contou com a inclusão de todos os professores dos Colégios Técnicos para fortalecer o trabalho colaborativo dos profissionais desta rede de ensino. O Grupo de Trabalho contou também com a expertise de profissionais dos Colégios Técnicos, que auxiliam no atendimento aos estudantes.

Os processos de aprovações aconteceram em reuniões dos colegiados da Formação Geral (Ensino Médio) de cada Colégio Técnico, posteriormente no Conselho Superior de cada Colégio Técnico, depois encaminhado à Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento de Currículo da PREG/UFPI, para então ser concluído o processo de aprovação na Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI.

2 INTRODUÇÃO

Os Colégios Técnicos de Bom Jesus (CTBJ), de Floriano (CTF) e de Teresina (CTT) constituem a rede de ensino de nível Médio Técnico vinculada à Universidade Federal do Piauí. Acompanhando os marcos legais nacionais atualizados para a oferta de formação geral do Ensino Médio, obrigatoriamente previstos para acontecer a partir do ano de 2022, constituiu-se o Grupo de Trabalho com o objetivo de atender a referida demanda, com participação de membros representantes dos três Colégios Técnicos.

Assim, os esforços para a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de ensino articulado concomitante, concentraram-se em considerar o desenvolvimento do Componente Curricular Projeto de Vida não como sendo uma tarefa a mais a ser realizada pelas escolas, mas reconhecendo que ele constitui uma oportunidade de ressignificar a experiência da oferta de Ensino Médio desenvolvida.

Neste sentido, o Componente Curricular Projeto de Vida apresenta-se como estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do(a) estudante, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). A ementa curricular produzida dialoga com as possíveis expectativas dos(as) estudantes a serem atendidos, considerando estes(as) capazes de agir e colaborar em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, portanto, demonstrando uma postura de compreensão dos(as) docentes ao necessário protagonismo do(a) estudante no processo de construção de seu Projeto de Vida.

3 CONCEPÇÕES, PRESSUPOSTOS E CONCEITOS ORIENTADORES

O componente Curricular Projeto de Vida presente na oferta de Formação Geral do Ensino Médio (EM) da modalidade articulada concomitante, possui como propósito intencional e transversal, a integração com os demais componentes curriculares, trazendo sentido às aprendizagens relacionadas aos componentes das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Eletivas.

Portanto, resultante do foco e da união de todos os esforços da equipe escolar, dando sentido a prática pedagógica, no aspecto formativo e contributivo na vida do(a) estudante e em sua trajetória escolar escolhida no CTBJ, CTF e/ou CTT, na parte flexível do curricular e 5º itinerário formativo (Educação Profissional) a ser percorrido pelos(as) estudantes.

Ao Projeto de Vida não deve ser atribuído o papel exclusivo de motivador de escolha profissional, pois está intrinsecamente relacionado à capacidade dos jovens de perceberem e decidirem sobre suas perspectivas futuras em âmbitos diversos, fazê-los refletir sobre que ser humano desejam se tornar, que vida aspiram ter e que diferença pretendem fazer no mundo.

No desenvolvimento do componente Projeto de Vida são consideradas as Competências Gerais da Educação Básica a seguir destacadas na BNCC-EM:

Competência 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em 1994, no instituto Fetzer (Michigan, EUA), em uma conferência que reuniu especialistas em saúde e educação o termo "Aprendizagem socioemocional" foi definido e passou a ser compreendido como o processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais, ou seja, habilidades que auxiliam a pessoa a lidar consigo, a se relacionar com os outros e a executar tarefas de maneira competente e ética (TECLA, et. al, 2014). Assim, as cinco competências elencadas no estudo são: autoconhecimento, consciência social, tomadas de decisão responsável, habilidade de relacionamento e autocontrole, corroborando com as competências gerais da BNCC-EM direcionadas ao componente curricular Projeto de Vida.

4 ORGANIZAÇÃO

Para tornar a construção dos projetos de vida dos(as) estudantes como parte fundante de uma escola que acolhe as juventudes, é preciso considerar a formação desses sujeitos em três dimensões distintas interligadas:

Autoconhecimento (descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais): o encontro consigo, com ênfase na dimensão pessoal.

Expansão e exploração (reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades): o encontro com o outro e o mundo, com ênfase na dimensão cidadã.

Planejamento (construção de caminhos para a vida pessoal, profissional e ação cidadã): o encontro com o futuro e o nós, com ênfase na dimensão profissional.

Para fins de construção do componente curricular, faz-se a divisão dos organizadores curriculares por ano e série, mas sem perder de vista o percurso e o ideal formativo previstos para os Anos Finais da Educação Básica (Ensino Médio). Em toda transição de uma dimensão para outra, a comunidade escolar deve ser chamada a participar em uma vivência coletiva destinada especificamente para esse fim.

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA			
ANO	EMENTA	ELEMENTOS EM DESTAQUE	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS INTENCIONALMENTE NA SÉRIE
1º	<p>De forma ampla, na primeira dimensão, deve ser abordada:</p> <p>a) A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos(as) estudantes no âmbito individual e na interação com os demais.</p> <p>b) O <u>autoconhecimento</u> deve ser entendido como busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.</p>	<p>1) Identificar os próprios interesses e necessidades.</p> <p>2) Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.</p> <p>3) Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.</p> <p>4) Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.</p> <p>5) Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.</p> <p>6) Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.</p> <p>7) Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.</p> <p>8) Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.</p> <p>9) Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.</p> <p>10) Olhar para o futuro sem medo.</p>	<p>1) Reconhecimento da alteridade;</p> <p>2) Identificação das emoções e se permitir sentir controle emocional (inteligência emocional/autoconhecimento);</p> <p>3) Fortalecimento da identidade e poder pessoal do sujeito (autonomia);</p> <p>4) Reconhecimento de fatores protetivos subjetivos e sociais (rede de apoio);</p> <p>5) Flexibilidade existencial;</p> <p>6) Autocuidado;</p> <p>7) Percepção como membro de uma família.</p>
2º	<p>De forma ampla, na segunda dimensão, devem ser abordadas:</p> <p>a) A necessidade do bem</p>	<p>1) Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.</p> <p>2) Reconhecer a força de agir</p>	<p>1) Convivência grupal e reciprocidade: limites e possibilidades;</p> <p>2) Consciência social (saber</p>

	<p>comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social).</p> <p>b) A compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o status planetário no qual estamos todos inseridos.</p>	<p>coletivamente.</p> <p>3) Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social.</p> <p>4) Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.</p> <p>5) Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.</p> <p>6) Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e ser capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p>	<p>lidar com as diferenças);</p> <p>3) Solidariedade humana;</p> <p>4) Consciência de si na coletividade</p> <p>5) Sentimento de pertença;</p> <p>6) Construção e fortalecimento de vínculos;</p> <p>7) Autenticidade e criatividade existencial;</p> <p>8) Comunicação e expressão de si para o outro;</p> <p>9) Resolução de conflitos por meio do diálogo;</p> <p>10) Capacidade de ouvir críticas e aprender com elas.</p>
3º	<p>De forma ampla, na terceira dimensão, devem ser abordados:</p> <p>a) O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.</p>	<p>1) Refletir e dialogar sobre os interesses dos(as) estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.</p> <p>2) Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.</p> <p>3) Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.</p>	<p>1) Autogestão (gerenciamento do estresse, controle de impulsos e definição de metas);</p> <p>2) Tomada de decisão responsável (capacidade de fazer escolhas);</p> <p>3) Reflexão social;</p> <p>4) Aspirações pessoais e profissionais, estabelecendo compromisso;</p> <p>5) Articular saber, fazer e querer;</p> <p>6) Lidar com imprevistos e adversidades.</p>
<p>Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLN/2019.</p>			

5 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As atividades propostas ao longo das séries em que o Projeto de Vida é desenvolvido devem contemplar as três dimensões do(a) estudante como pessoa, cidadão(ã) e profissional supracitadas de forma relacionada ao longo das séries e interligá-las por atividades específicas de transição.

As Características gerais do componente curricular Projeto de Vida são:

- Acontece em até 2 (duas) horas/aula de 50 minutos por semana, preferencialmente em sequência/bloco;
- Ministrada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- No componente curricular Projeto de Vida, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores são desenvolvidos de forma intencional e progressiva;
- Recomenda-se que as proposições das atividades desenvolvidas nesse componente curricular estejam interligadas às proposições dos outros componentes curriculares;
- Pode acontecer em diversos espaços, dentro e fora da escola, além de contar com a parceria da comunidade para a mobilização de outros agentes do entorno para apoiar as ações realizadas na/pela escola;
- As atividades relacionadas ao componente Projeto de Vida devem ser mais reflexivas e interativas, favorecendo processos de sensibilização, conscientização e construção individual e coletiva;
- As práticas a serem realizadas podem incluir: criação de linha do tempo, biografia e árvore dos sonhos dos estudantes, momentos de reflexão, rodas de conversa, trocas de experiência, atividades artísticas, dinâmicas de grupo, discussão de temas contemporâneos, visitas aos centros da UFPI, empresas e organizações sociais, entrevistas com pessoas capazes de compartilhar diferentes estilos de vida, profissões e ações cidadãs, oficinas de planejamento, elaboração de projetos, portfólios e currículos, dentre outras;
- O componente Projeto de Vida, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, também poderá incluir atividades de mentoria, nas quais

os(as) professores(as) orientam e acompanham de forma mais individualizada a tomada de decisões pelos(as) estudantes.

6 AVALIAÇÃO

O objetivo do componente curricular Projeto de Vida não é determinar se as escolhas dos(as) estudantes estão certas ou erradas. Assim sendo, sugere-se, inicialmente, um diagnóstico capaz de identificar como os(as) jovens estão em relação às competências que buscam desenvolver e a evolução individual de cada estudante em relação a si.

Recomenda-se a adoção de avaliações processuais e formativas, que analisem as mudanças de atitude e a qualidade dos projetos construídos pelos estudantes, por meio de autoavaliação, observação dos professores, feedback dos(as) colegas, rodas de conversa, dentre outros. Podem ser estabelecidas rubricas, por ser uma ferramenta de trabalho com possibilidade de analisar as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.

Também recomenda-se acompanhar a frequência e a participação dos(as) estudantes nas atividades e possíveis impactos do trabalho desenvolvidos no componente curricular Projeto de Vida, no seu engajamento com a escola e na sua aprendizagem acadêmica.

ANEXO II - DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletivas, conforme o § 7º “A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante”.

2 DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos(as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio) e semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional) de livre escolha dos(as) estudantes. Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um conjunto de opções eletivas, cabendo aos(às) professores(as) colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(às) estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1 OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- Colaborar no desenvolvimento das competências Gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Oferecer em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI a parte diversificada do aprofundamento da BNCC (Ensino Médio) e semestralmente por ser parte diversificada do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional) a unidade curricular eletiva, sendo de livre escolha dos(as) estudantes;
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;

- Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3 DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

3.1 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pela Coordenação de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) para a oferta respectivamente anual (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos(às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos(às) estudantes dos módulos dos cursos técnicos subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) professores(as) responsáveis;
- Divulgação aos(às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;
- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos(às) professores(as) e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

3.1.1 COORDENAÇÃO DE ÁREA: FORMAÇÃO GERAL (ENSINO MÉDIO) E/OU 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, dos(as) professores(as) que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem dos(as) estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais professores(as) e estabelecer estratégias de ação de acordo com as

necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);

- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Colaborar na divulgação das Eletivas;
- Realizar com os(as) professores(as) da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;
- Planejar com os(as) professores(as) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(as) professores(as) responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.2 DO(A) PROFESSOR(A) DA ELETIVA:

- Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;
- Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;

- Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;
- Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;
- Planejar com os(as) demais professores(as) das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.3 PROFISSIONAL DA ÁREA DE PEDAGOGIA DOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

- Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), dos(as) professores(as) que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- Orientar os(as) professores(as) quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;
- Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;
- Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e professores(as) das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

4 ORIENTAÇÕES GERAIS

Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) professores(as) responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);

- As eletivas serão ministradas por professores(as) de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) tem duração em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá rerepresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;
- A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;
- Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;
- Os(as) professores(as) devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;
- Os(as) professores(as) podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que os(as) professores(as) estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;

- Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejada a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;
- A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: Diagnóstica - no início do processo formativo; Formativa - ao longo do processo formativo (autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e Somativa - ao final do processo formativo;
- Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: (engajamento total - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, engajamento satisfatório - comprometeu-se em parte das ações e atividades e engajamento parcial - comprometeu-se pouco com as ações e atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.
- Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) professor(as): 1) faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO 1 – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES:

CARGA HORÁRIA:

I. JUSTIFICATIVA:

II. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

III. CONTEÚDOS SUGERIDOS:

IV. OBSERVAÇÕES:

ANEXO III - COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTOS DA FORMAÇÃO GERAL.

Organizador curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.		
HABILIDADE EM13LGG101: Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
<p style="text-align: center;">ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica (ginástica de condicionamento e conscientização corporal). - Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). - Práticas Corporais de Aventura; Danças; e Lutas. 	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG102: Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores na Arte. Valores nas práticas da cultura corporal.		
<p style="text-align: center;">ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo Movimento e Saúde. - Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). 	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise e compreensão dos discursos produzidos por sujeitos e instituições em diferentes gêneros e campos de atuação. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias

		veiculados por textos e atos de linguagem. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos. Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Esporte (técnico-combinatório); Danças (danças urbanas); Corpo, Movimento e Saúde (capacidade física e padrões de beleza). - Aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos do movimento humano (conhecimentos sobre o corpo, movimentos e eixos de movimentos, adaptações agudas e adaptações crônicas do exercício físico etc.).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Análise e produção de discursos nas diversas linguagens e contextos. Compreensão do modo de funcionamento dos variados tipos de linguagens.
HABILIDADE EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, processos de criação individuais e coletivos.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Práticas Corporais de Aventura; Ginástica; Esporte; Brincadeiras e Jogos (eletrônicos e cooperativos).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG104: Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Brincadeiras e Jogos (jogos eletrônicos).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Aspectos do gênero e do contexto de produção e circulação de textos.
HABILIDADE EM13LP02: Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e		

organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos. Regularidades de gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos. Relações lógico-discursivas, coesão e coerência.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Relações entre as partes do texto. Estilística.
- Produção de textos multissemióticos. Coesão e coerência.
- Operadores lógico-discursivos.
- Compreensão dos modos de (re)construção dos processos de coesão e de coerência.

HABILIDADE EM13LP03: Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade. Procedimentos de paráfrase, paródia e estilizações.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.
- Procedimentos de produção de paráfrase, paródia e estilizações.

HABILIDADE EM13LP04: Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Dialogia e relações entre textos e discursos: intertextualidade e interdiscursividade. Paráfrases. Paródias. Estilizações.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.
- Procedimentos de produção de citações e paráfrases.

HABILIDADE EM13LP06: Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Efeitos de sentido.
- Papel dos marcadores linguísticos no processo de (re)construção dos sentidos e seus efeitos em textos diversos.

HABILIDADE EM13LP07: Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Modalização. Efeitos de sentido. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Modalização.
 - Efeitos de sentido.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.
- Papel de marcadores linguísticos diversos responsáveis pela construção de coordenadas enunciativas modais em textos argumentativos.

HABILIDADE EM13LP08: Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Estilo. Morfossintaxe. Efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Estilo.
 - Morfossintaxe. Efeitos de sentido.
- Concordância verbal e nominal: variação/adequação - processos de (re)construção e efeitos de sentidos.
- Regência verbal e nominal: variação/adequação- processos de (re)construção e efeitos de sentidos.
 - Morfossintaxe e a (re)construção de sentidos nos textos.

HABILIDADE EM13LP11: Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir).

LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADE EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendida.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização: procedimentos, processo.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação.
- Seleção de informação, dados e argumentação em fontes confiáveis impressas e digitais para produção textual fundamentada para além do senso comum.
- Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização.

HABILIDADE EM13LP13: Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos."

LÍNGUA PORTUGUESA

- Efeitos de sentido a partir de análise semiótica.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, entonação, efeitos sonoros, sincronização etc.).

Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP14: Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos e, em especial, da cultura audiovisual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos, em especial, da cultura audiovisual.
- Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
- Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos com efeitos de sentido.
- Variedades linguísticas. Morfossintaxe.
- Coordenadas enunciativas (temporais, modais, pessoais, espaciais, etc) que caracterizam gêneros textuais diversos.

HABILIDADE EM13LP16: Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos.
Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
- Usos de variedades linguísticas.

HABILIDADE EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. Planejamento e produção de playlists. Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists.
- Planejamento e produção de playlists.
- Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.

HABILIDADE EM13LP23: Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatas, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública.
 - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.

HABILIDADE EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social e das culturas juvenis.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou relevância social.
- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP26: Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. Regularidades de gêneros de textos legais e normativos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.
- Regularidades de gêneros de textos legais e normativos.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Identificação e inferência de motivações e/ou finalidades para ampliação da compreensão de textos normativos e documentos legais.

HABILIDADE EM13LP31: Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (campo das práticas de estudo e pesquisa).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva. Curadoria.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva.
- Curadoria.
- Estratégias e procedimentos de leitura de textos orais, escritos e multissemióticos

HABILIDADE EM13LP38: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.

HABILIDADE EM13LP44: Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático)

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento

responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.
- Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.

HABILIDADE EM13LP45: Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. Uso de diferentes mídias.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico- midiático, mídias e práticas da cultura digital.
 - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.
- Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. Uso de diferentes mídias.
 - Relação com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.

HABILIDADE EM13LP48: Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas, procedimentos estéticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários.
- Relações entre textos literários, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental.
 - Escolas literárias: projetos literários, autores e obras.
- Autores e obras que compõem a Literatura em Língua Portuguesa (brasileira, africana e portuguesa). Literatura indígena.

HABILIDADE EM13LP49: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.
 - Gêneros artístico-literários: regularidades.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Estilos de autores da Literatura Portuguesa.

HABILIDADE EM13LP52: Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.

HABILIDADE EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura e de apreciação.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.
- Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

HABILIDADE EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Definição das condições de produção, circulação e recepção. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Intertextualidade, paródia e estilização. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE EM13LGG201: Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças; Esporte (técnico combinatório). - Corpo e Linguagem (linguagem corporal). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Compreensão da atividade de linguagem como processo identitário.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG202: Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de marcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Apreciação e réplica.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas Corporais de Aventura. Esporte (invasão, combate). Lutas. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG203: Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças; Lutas; Esporte (técnico combinatório, combate). - Jogos competitivos (fair play). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lutas, Danças; - Jogos Cooperativos; - Educação Física Adaptada. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Produção de textos e os Direitos Humanos.
--	--	--

HABILIDADE EM13LP01: Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção e circulação de discursos. Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais.
 - Efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais.
 - Participação em grupos, clubes, oficinas e afins.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou relevância social.
- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP29: Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva.
- Estratégias e procedimentos de escrita de paráfrases e citações.

HABILIDADE EM13LP36: Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático. Relações entre textos e interesses. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

HABILIDADE EM13LP37: Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Projetos editoriais informativos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos, mídias e práticas da cultura digital.

HABILIDADE EM13LP38: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (campo jornalístico midiático).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
 - Curadoria.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

HABILIDADE EM13LP40: Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informação. Condições e mecanismos de disseminação de fake news. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
 - Curadoria em fontes confiáveis. Combate à disseminação de fake news.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

HABILIDADE EM13LP42: Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria de informações. Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
 - Curadoria de informação.
- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.

HABILIDADE EM13LP52: Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de práticas da cultura corporal. Processos criativos com linguagens artísticas. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças. - Ginástica (ginástica geral; ginástica laboral). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG302: Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte (invasão e combate; individual e coletivo); Corpo, Movimento e Saúde; Lutas. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	---	---

HABILIDADE EM13LGG303: Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e

atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.”		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (exercício físico e substâncias proibidas). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Modos de construção de posições enunciativas.
HABILIDADE EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros de intervenção na vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas Corporais de Aventura, Brincadeiras e Jogos (cooperativos); Tchoukball. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos que respeitem os direitos humanos .
HABILIDADE EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e Jogos (espaços de lazer); Práticas Corporais de Aventura; Esporte (paralímpico). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LP05: Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Gêneros com predomínio do argumentar. Argumentação, operadores da argumentação e modalização. Produção de textos orais e escritos.		
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura. - Movimentos argumentativos: tese e argumentação; fato e opinião. - Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos. - Planejamento e produção de textos argumentativos. 		
HABILIDADE EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos		

e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
 - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
- Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.
 - Variedades linguísticas.
 - Morfossintaxe.

HABILIDADE EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem em gêneros que pressuponham etapa de roteirização. Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de softwares de edição variados. Conhecimento de si, com significação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais. Participação em grupos, clubes, oficinas e afins.

HABILIDADE EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Procedimentos de investigação e pesquisa. Relações entre textos. Produção de registros dinâmicos, em gêneros digitais. Projeto de Vida.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

- Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Curadoria em fontes confiáveis.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social.
 - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala.
 - Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão.
 - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP27: Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. Apreciação e réplica. Curadoria de informações e opiniões. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública. Curadoria de informações. Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

HABILIDADE EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito leitor (ler para aprender).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria da informação. Tomada de notas.
- Organização de estudos. Estratégias de leitura.

HABILIDADE EM13LP29: Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros de divulgação científica. Organização tópico-discursiva.

<p>- Estratégias e procedimentos de escrita de paráfrases e citações.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção. Instrumentos de coleta de dados. Tratamento e análise de conteúdo. Apreciação e réplica.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Curadoria de informação: seleção, utilização e elaboração de instrumentos de coleta de dados e informações. - Análise dos dados coletados. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos a partir dos dados coletados.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP34: Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa. Gêneros do campo de práticas de estudo e pesquisa. Curadoria de informação. Relação entre textos, com procedimentos de paráfrase e citação. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Regularidades dos gêneros da divulgação científica. - Organização tópico-discursiva. - Curadoria. - Curadoria de informação. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Participação em apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP45: Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático. Uso de diferentes mídias.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. - Uso de diferentes mídias. - Relação com o contexto de produção e recepção de textos, experimentação de papéis sociais.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação e réplica. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros</p>

do campo artístico-literário.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Organização e participação em eventos culturais.

HABILIDADE EM13LP51: Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas do letramento literário para escolha de títulos. Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras. Curadoria de títulos da literatura contemporânea. Apreciação e réplica. Compartilhamento de experiências leitoras.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Curadoria de repertório artístico-literário.

HABILIDADE EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura e de apreciação.
 - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
 - Relações entre textos e discursos.

HABILIDADE EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Definição das condições de produção, circulação e recepção. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Intertextualidade, paródia e estilização. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE EM13LGG401: Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA <i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i>	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Compreensão geral e específica de textos (orais, escritos, multissemióticos); relação entre textos e contextos de produção.
HABILIDADE EM13LGG402: Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA <i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i>	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Variação linguística e a expressão identitária do sujeito; preconceito linguístico e seus efeitos.
HABILIDADE EM13LGG403: Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Esportes e lutas no mundo. - Linguagens dos sinais na arbitragem (universal).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Estratégias de leitura em Língua Inglesa. - Leitura e compreensão de textos escritos e multissemióticos; produção de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LP09: Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gramáticas prescritivas e gramáticas descritivas. Variedade padrão: contextos de formação, interesses e valores na defesa de uma língua única. Variação linguística: variedades de prestígio, norma-culta e variedades estigmatizadas. Usos do português brasileiro contemporâneo.		
LÍNGUA PORTUGUESA - Estratégias de leitura. - Abordagens da variação linguística e análise dos usos da norma padrão.		
HABILIDADE EM13LP10: Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.		

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Níveis e dimensões de análise das variedades da língua. Variedades linguísticas de prestígio. Língua e poder. Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Adequação dos usos de variedades da língua.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística.
- Combate ao preconceito linguístico.
- Morfossintaxe: **português padrão e não-padrão.**
- Usos da norma-padrão.

HABILIDADE EM13LP16: Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
- Papel dos marcadores linguísticos e paralinguísticos na (re)construção de sentidos.
- Usos de variedades linguísticas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADE EM13LGG501: Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (atividade física ou exercício físico X qualidade de vida); Esporte; Danças; Lutas; Ginástica. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG502: Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (estereótipos e padrões de beleza). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p><i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i></p>
--	--	---

<p>HABILIDADE EM13LGG503: Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos Projetos de Vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, movimento e saúde (atividade física ou exercício físico X qualidade de vida). - Práticas Corporais de Aventura; Esporte; Danças; Lutas; Ginástica. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>		
<p>HABILIDADE EM13LGG601: Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte; Dança e Lutas (práticas do Brasil e do mundo). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
<p>HABILIDADE EM13LGG602: Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte; Dança e Lutas (práticas do Brasil e do mundo). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

		- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
HABILIDADE EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Dança. - Esporte (técnico-combinatório).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG604: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Ginástica; Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Estratégias de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. Planejamento e produção de playlists. Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.		
LÍNGUA PORTUGUESA - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. - Planejamento e produção de playlists. - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.		
HABILIDADE EM13LP46: Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos literários. Apreciação e réplica. Práticas de trocas de experiências leitoras.		
LÍNGUA PORTUGUESA - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Intertextualidade entre autores e obras de escolas literárias diversas.		

HABILIDADE EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação e réplica. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Organização e participação em eventos culturais.

HABILIDADE EM13LP48: Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e da ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental.
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários.
- Relações entre textos literários, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.
- Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental.
- Literatura portuguesa.

HABILIDADE EM13LP49: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.
- Gêneros artístico-literários: regularidades.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.)

HABILIDADE EM13LP50: Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários. Dialogia e relações entre textos literários e/ou artísticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e Jogos (jogos eletrônicos). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG702: Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica (ginástica de condicionamento e exercício físico); Esporte (técnico-combinatório). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	--	--

HABILIDADE EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, Esporte (técnico-combinatório, marca precisão e invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG704: Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (investigação científica). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Curadoria de informação.
---	---	---

Saberes Estéticos e Culturais.		
HABILIDADE EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Curadoria de informação.		
- Seleção de informação, dados e argumentação em fontes confiáveis impressas e digitais para produção textual fundamentada para além do senso comum.		
- Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir).		
- Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas).		
- Textualização e retextualização.		
HABILIDADE EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em gêneros que pressuponham etapa de roteirização. Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.		
Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.		
HABILIDADE EM13LP18: Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. Softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos. Processo de criação, experimentação e produção textual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Produção oral e escrita, pelo uso de recursos multissemióticos, de forma individual e coletiva.		
Desenvolvimento de projetos. Uso de softwares de edição.		
HABILIDADE EM13LP23: Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública.		
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).		
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.		
HABILIDADE EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.		

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito do leitor (ler para aprender).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria da informação.
- Tomada de notas.
- Organização de estudos.
- Estratégias de leitura.

HABILIDADE EM13LP30: Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Tipos e processos de pesquisa. Procedimentos de pesquisa e gêneros de apoio à compreensão. Curadoria de informação em fontes abertas.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Compreensão dos processos de produção do conhecimento científico.

HABILIDADE EM13LP32: Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Curadoria de informações. Procedimentos de pesquisa: coleta e análise de dados. Relações entre textos e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Curadoria de informação com posicionamento crítico.

HABILIDADE EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de apresentações orais. Softwares e aplicativos de apresentação. Tratamento de conteúdos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais. Planejamento, produção e edição de textos orais.

HABILIDADE EM13LP39: Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fatos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Procedimentos de checagem de notícias. Regularidades do gênero notícia falsa (fake news). Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Combate à disseminação de fake news.

HABILIDADE EM13LP40: Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informações. Condições e mecanismos de disseminação de fake news. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Curadoria em fontes confiáveis. Combate à disseminação de fake news.

HABILIDADE EM13LP41: Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Feeds (RRS) de notícias e redes sociais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Análise de fenômenos de efeito bolha e de manipulação de terceiros na Internet.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise dos processos de curadoria de informação em ambiente digital.
- Contexto de produção, circulação e recepção de textos no campo jornalístico-midiático.

HABILIDADE EM13LP43: Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. Curadoria e redistribuição de conteúdos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP44: Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.

- Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e análise dos efeitos de sentido produzidos. Mecanismos de persuasão e argumentação.

Organizador curricular da área de Matemática e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE EM13MAT101: Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: interpretação de gráficos e de expressões algébricas. Sistemas e unidades de medida: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decréscimo de populações, índices econômicos etc. Estatística: gráficos (e infográficos), medidas de tendência central e de dispersão

HABILIDADE EM13MAT102: Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos estatísticos: população e amostragem. Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. Confiabilidade de fontes de dados. Correção no traçado de gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão.

HABILIDADE EM13MAT103: Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).

HABILIDADE EM13MAT104: Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

HABILIDADE EM13MAT105: Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotetias (ampliação e redução). Noções de geometria dos fractais.

HABILIDADE EM13MAT106: Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. Probabilidade simples e condicional. Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos. Estatística:

distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADE EM13MAT201: Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos e procedimentos de geometria métrica. Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. Funções, fórmulas e expressões algébricas.

HABILIDADE EM13MAT202: Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos simples de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central (média, moda e mediana). Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância). Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência). Distribuição normal.

HABILIDADE EM13MAT203: Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Cálculos envolvendo porcentagens. Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE EM13MAT301: Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.

HABILIDADE EM13MAT302: Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).

HABILIDADE EM13MAT303: Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos de Matemática Financeira. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial.

HABILIDADE EM13MAT304: Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. Noções de Matemática Financeira.

<p>HABILIDADE EM13MAT305: Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Logaritmo (decimal e natural). Função logarítmica. Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT306: Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). Trigonometria no ciclo trigonométrico. Unidades de medidas de ângulos (radianos). Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT307: Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Expressões algébricas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT308: Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Lei dos senos e lei dos cossenos. Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).”</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT309: Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3010: Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). Princípio multiplicativo e princípio aditivo. Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3011: Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). Contagem de possibilidades. Cálculo de probabilidades simples.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3012: Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Eventos dependentes e independentes. Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3013: Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>

<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3014: Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). Conversão entre unidades compostas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3015: Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3016: Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de estatística descritiva. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT401: Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções afins, lineares, constantes. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decréscimo, taxa de variação da função</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT402: Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais de 2º grau. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decréscimo, ponto de máximo/mínimo e variação da função).</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT403: Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: exponencial e logarítmica. Gráfico de funções a partir de transformações no plano. Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT404: Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT405: Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>

<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT406: Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Amostragem. Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT407: Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT501: Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). Gráficos de funções. Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT502: Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. Gráficos de funções.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT503: Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). Gráficos de funções. Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT504: Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). Cálculo de volume de sólidos geométricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT505: Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT506: Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Polígonos regulares (perímetro e área). Funções (linear e quadrática).</p>

HABILIDADE EM13MAT507: Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções afins. Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).
HABILIDADE EM13MAT508: Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Função exponencial. Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).
HABILIDADE EM13MAT509: Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Transformações geométricas (isometrias e homotetias). Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa). Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).
HABILIDADE EM13MAT510: Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). Gráficos de funções. Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. Equação da reta: coeficiente angular.
HABILIDADE EM13MAT511: Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Probabilidade. Espaços amostrais discretos ou contínuos. Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.

Organizador curricular da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.		
HABILIDADE EM13CNT101: Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Transformações e conservação da energia. Conservação da quantidade de movimento. Fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas. Metabolismo energético. Ligações e reações químicas. Leis ponderais e estequiometria.		
BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Fluxo de matéria e energia (cadeias e teias alimentares). Metabolismo energético (fotossíntese e respiração). - Equilíbrio sistêmico do ecossistema (manutenção e impactos). Soluções para situações de ameaças ao equilíbrio do ecossistema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação da energia (trabalho mecânico; potência; energia cinética; energia potencial gravitacional; conservação da energia mecânica; forças conservativas; energia potencial elástica). - Conservação da quantidade de movimento. Impulso. - Choques mecânicos (coeficiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas (fenômenos naturais e processos produtivos). - Conservação de massa (quantidade de matéria - relações entre massas, mol e número de partículas, equações químicas, proporções entre reagentes e produtos). - Constituição da matéria (modelo

	<p>de restituição; choques elásticos e inelásticos).</p> <p>- Força (peso; tração; normal). Grandezas escalares e vetoriais.</p>	<p>atômico de Dalton, elementos, símbolos, massa atômica, número atômico).</p> <p>- Conservação de energia (poder calorífico, reações de combustão).</p> <p>- Métodos sustentáveis de extração, processos produtivos, uso e consumo de: combustíveis alternativos e recursos minerais, fósseis, vegetais e animais</p>
--	--	--

HABILIDADE EM13CNT102: Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de propagação do calor. Propriedades dos materiais: condutibilidade térmica. Efeito estufa. Aquecimento global. Termoquímica.

<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeito estufa (manutenção da vida e consequências da intensificação). <p>- Mudanças climáticas (aquecimento global).</p>	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termometria (temperatura; escalas termométricas). Dilatação térmica. - Calorimetria (propagação do calor; quantidade de calor; calor sensível; calor latente; capacidade térmica; calor específico; trocas de calor; mudança de estado de agregação; curva de aquecimento). - Processos de transmissão de calor (condução, convecção e irradiação térmica). - Condutibilidade térmica. - Termodinâmica (energia cinética dos gases; máquinas térmicas; rendimento; ciclo de Carnot; entropia). - Aquecimento global e efeito estufa 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termoquímica (entalpia das reações químicas, composição, variáveis que influenciam, cálculo e balanço energético, variação de energia). - Efeito estufa e aquecimento global.
---	---	--

HABILIDADE EM13CNT103: Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Implicações e benefícios do uso da radiação. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Mutações. Evolução dos modelos atômicos. Radioatividade.

<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos biológicos das radiações. Acidentes radioativos. 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantização de energia (modelo de Bohr; dualidade onda-partícula). - Radioatividade (estrutura da matéria; fissão e fusão nuclear; radiação ionizante; radiação do corpo negro). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabela Periódica (características dos radioisótopos).
---	--	---

HABILIDADE EM13CNT104: Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Radioatividade: material radioativo e raio-gama. Descarte e tratamento de resíduos. Bioacumulação e biomagnificação trófica. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades dos materiais.

BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Bioacumulação trófica. - Descarte indevido de resíduos e seus efeitos nas cadeias tróficas e nos organismos vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Ondas eletromagnéticas (espectro eletromagnético; ondas de rádio; micro-ondas; radiações infravermelhas; radiações visíveis; radiações ultravioletas, raios x; raios gama). - Quantização de energia (núcleo atômico; radioatividade). - Radioatividade (fissão e fusão nuclear; decaimento radioativo; radiação ionizante). 	<ul style="list-style-type: none"> - Composição, toxicidade e reatividade de substâncias químicas. Poluição de ambientes aquáticos e terrestres por materiais tóxicos provenientes do descarte incorreto.

HABILIDADE EM13CNT105: Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Ciclos biogeoquímicos. Poluição do solo, do ar e da água. Camada de ozônio. Equilíbrio químico.

BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Ciclos biogeoquímicos. - Poluição do solo, água e ar. - Interferência humana nos ciclos biogeoquímicos (agrotóxicos, fertilizantes, pecuária). - Ações mitigatórias da interferência humana nos ciclos biogeoquímicos (reflorestamento).. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ondas eletromagnéticas (comprimento de ondas; radiações infravermelhas). - Aquecimento global e efeito estufa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Soluções e concentrações. - Ciclos biogeoquímicos. - Agentes poluidores do ar, da água e do solo (ações de tratamento e minimização de impactos ambientais, concentração de poluentes e parâmetros quantitativos de qualidade).

HABILIDADE EM13CNT106: Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas de geração elétrica: eficiência energética e impacto ambiental. Formas sustentáveis de obtenção e armazenamento de energia elétrica. Consumo consciente de energia elétrica. Propriedades dos materiais.

<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alternativas ecológicas para produção de energia (biomassa e resíduos). 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geradores e receptores elétricos (relação entre seus componentes e a transformação de energia; corrente contínua e alternada; transformadores). - Produção e consumo de energia elétrica (usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas; relação custo benefício). - Potência elétrica. 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termoquímica (eficiência energética de diferentes combustíveis). Fontes alternativas de obtenção de energia elétrica. - Impactos ambientais causados pela implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.
<p>HABILIDADE EM13CNT107: Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos. Importância do consumo consciente e suas implicações. Eletroquímica: pilhas e baterias.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eletrostática (eletrização por atrito, contato e indução). Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Força elétrica (lei de Coulomb). - Magnetismo (campo magnético; bússola; eletroímã). Eletromagnetismo (forças eletromagnéticas). - Campo elétrico e campo magnético (lei de Oersted; lei de Faraday- Neumann; lei de Lenz). - Eletrodinâmica (corrente elétrica; resistores; leis de Ohm; equipamentos de medição elétrica; capacitores; energia e potência elétrica). - Geradores e receptores elétricos. Circuitos elétricos. 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabela periódica (reatividade dos elementos químicos). - Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: pilhas, baterias e o processo da eletrólise. Impactos ambientais e descarte adequado.
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT201: Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Teorias relacionadas à vida. Modelos explicativos da matéria. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teorias científicas sobre a origem 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria do Big Bang. 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evolução dos modelos atômicos.

<p>da vida.</p> <p>- Teorias científicas sobre evolução (histórico e experimentos).</p>	<p>- Modelos cosmológicos (espaço curvo; inflação) Expansão do universo.</p> <p>- Modelo Padrão Relatividade geral.</p>	
<p>HABILIDADE EM13CNT202: Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Composição e organização dos seres vivos. Fundamentos da ecologia. Composição, dinâmica e evolução da atmosfera terrestre. Astrofísica: métodos para a determinação das propriedades físico-químicas de planetas e estrelas.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Níveis de organização celular (tipo, número e complexidade). Níveis de organização celular (metabolismo e obtenção de energia).</p> <p>- Fisiologia (comparação dos sistemas fisiológicos nas formas de vida).</p>	<p>FÍSICA</p> <p>-Termodinâmica (condições do ar; clima; temperatura).</p> <p>- Espectroscopia (espectro de emissão; espectro de absorção; leis de Kirchhoff para espectroscopia).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ligações químicas.</p> <p>- Forças de interação interpartículas.</p> <p>- Rapidez das transformações químicas. Equilíbrio químico.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT203: Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Impactos da intervenção humana (desmatamento, agropecuária, mineração) e seus efeitos nos ecossistemas e na saúde dos seres vivos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>-Máquinas térmicas (trabalho; energia interna; potência e rendimento; transformações cíclicas; impacto social e econômico).</p> <p>- Radiação eletromagnética (faixas de frequências das radiações ionizantes e não ionizantes; <i>laser</i>; efeitos nos seres vivos).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ciclos biogeoquímicos (toxicidade das substâncias químicas, tempo de permanência dos poluentes, reações químicas, transferências de energia e impactos ambientais e na saúde dos seres vivos).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT204: Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Astronomia: gravitação e Leis de Kepler. Leis de Newton. Astrobiologia.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Cinemática (espaço; tempo; distância; velocidade; aceleração; equação horária; movimento circular; gráficos; tabelas; movimento oblíquo; lançamento</p>	<p>QUÍMICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>

	<p>vertical; queda livre, lançamento de projétil).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica (leis de Newton; força de atrito, plano inclinado, força centrípeta). - Estática (equilíbrio dos sólidos; centro de massa; momento – torque). - Hidrostática (pressão; densidade; lei de Stevin; princípio de Pascal; Arquimedes - empuxo). - Sistema Solar e Universo (leis de Kepler; interação gravitacional; gravitação - lei da gravitação universal). 	
<p>HABILIDADE EM13CNT205: Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Dinâmica de populações. Previsões sobre interações e transformações da matéria: modelo cinético molecular e reações químicas. Genética de populações. Herança mendeliana. Saúde Pública: epidemiologia e vacinação.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Densidade populacional (natalidade, mortalidade e expectativa de vida). - Genética (sistema ABO/Rh, herança genética). Leis de Mendel. 	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rapidez das transformações químicas (variáveis que influenciam nas reações químicas).
<p>HABILIDADE EM13CNT206: Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade. Química ambiental. Métodos de monitoramento da superfície terrestre. Agentes mutagênicos.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação e proteção da biodiversidade (unidades de conservação). - Bioética (proteção e manutenção da variabilidade genética). 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensoriamento remoto da superfície da Terra. Radiação eletromagnética. - Óptica (refração e reflexão da luz). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Química ambiental (políticas ambientais, parâmetros qualitativos e quantitativos: dos gases poluentes na atmosfera; dos resíduos e substâncias encontradas nas águas; dos contaminantes do solo e dos aterros sanitários).
<p>HABILIDADE EM13CNT207: Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Vulnerabilidade da juventude. Puberdade. Automedicação e uso excessivo de medicamentos. Vacinas.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia humana (sistemas endócrino, reprodutor, nervoso e 	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compostos orgânicos (funções orgânicas: estrutura, propriedades

<p>digestório).</p> <p>- Saúde e bem-estar do adolescente (ISTs, gravidez na adolescência, obesidade/desnutrição, álcool e drogas).</p>		<p>e características para a saúde humana).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT208: Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Evolução dos seres vivos. Respeito à diversidade. Bioquímica: aminoácidos, proteínas, enzimas, estrutura do DNA e RNA.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Conceito de espécie.</p> <p>- Evolução (árvores filogenéticas).</p>	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Interações intermoleculares e estrutura dos aminoácidos, proteínas, DNA e RNA.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT209: Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Astrobiologia. Astrofísica: evolução estelar. Evolução química: modelos e teorias sobre a origem dos elementos químicos..</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Astronomia (estrelas; planetas; satélite; outros corpos celestes; força gravitacional).</p> <p>- Espectroscopia.</p> <p>- Radiação (partículas elementares; força nuclear; força forte; força fraca; fusão e fissão nuclear; aceleradores de partículas; modelo padrão).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Tabela periódica (elementos e substâncias químicas: história, estrutura e composição).</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT301: Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Elaboração de diferentes teorias. Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões.</p>		

<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT302: Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Comunicação e argumentação com base em conhecimentos científicos. Imagens obtidas por sensoriamento remoto. Elaboração de diferentes teorias.”</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT303: Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Fontes confiáveis e relevantes. Saúde e bem-estar. Educação ambiental, sustentabilidade e preservação da biodiversidade. Uso de novas tecnologias.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT304: Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Biotecnologia e DNA. Células-tronco. Transgênicos. Neurotecnologias. Avanços e aplicações da genética molecular. Decaimento radioativo e armas nucleares.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Biotecnologia.</p> <p>- Bioética aplicada à biotecnologia (patentes, segurança da informação e experimentação).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Energia nuclear.</p> <p>- Decaimento radioativo.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Agrotóxicos e alimentos.</p> <p>- Plásticos (polímeros).</p>

<p>- Aplicações da biotecnologia (clonagem, transgenia, controle de pragas, terapias gênicas e tratamentos).</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT305: Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Eugenia. Fake news e saúde. Mapeamento genético. Uso indevido de substâncias e reações químicas e nucleares. Ética em Ciências da Natureza.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Genética (darwinismo, genótipo, fenótipo). Darwinismo social (eugenia e discriminação).</p> <p>- Variabilidade genética (manutenção da biodiversidade).</p>	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ética científica (utilização indevida de reações químicas e nucleares que provocaram impacto na história da humanidade e do planeta).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT306: Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório. Acidentes nucleares. Agrotóxicos (defensivos agrícolas) Mineração. Colisão entre veículos. Choque elétrico. Equipamentos de proteção individual e coletiva.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Poluição (sonora e visual) e impactos nos sistemas fisiológicos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Ondas sonoras (altura; frequência; timbre; intensidade; propagação; efeito doppler; qualidades fisiológicas do som).</p> <p>- Movimento harmônico e ondulatório.</p> <p>- Óptica (princípios da propagação retilínea da luz; independência da luz; reversibilidade da luz; sombra e penumbra; câmara escura de orifício; espelhos; lentes; reflexão, refração e absorção da luz; instrumentos ópticos; espectro eletromagnético; óptica da visão).</p> <p>- Eletricidade (choque elétrico).</p> <p>- Radioatividade (acidentes nucleares).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC). Ações de segurança e descarte adequado de materiais, resíduos, substâncias nocivas e tóxicas produzidas em ambientes de trabalho e/ou laboratórios químicos.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT307: Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Biofábricas e bioprodutos. Nanomateriais e Nanotecnologia Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. Propriedades térmicas dos materiais.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Dilatação térmica (sólidos; líquidos; gases). Capacidade</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Materiais (propriedades físico-químicas, estruturas, composições,</p>

	<p>térmica e calor específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condutividade dos materiais (térmica; elétrica; resistência mecânica). 	<p>características, toxicidade).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e aplicação (ferro-gusa, cobre, cal, alumínio, aço, soda cáustica, hipoclorito de sódio, polímeros, amônia).
<p>HABILIDADE EM13CNT308: Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos. Exames e diagnósticos. Transformação de energia solar em elétrica. Componentes eletrônicos. Sistemas de automação. Eletroquímica.</p>		
<p>BIOLOGIA <i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circuitos elétricos. Eletromagnetismo. - Eletrônica e informática (semicondutores; transistor; circuitos integrados; diodos). - Equipamentos elétricos e eletrônicos (tensão elétrica; potencial elétrico; unidades de medida; intensidade de corrente elétrica; capacitores). - Efeito fotoelétrico (transformação de radiação eletromagnética em corrente de fotoelétrons). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: processos da eletrólise (galvanoplastia), pilhas e baterias (formação de resíduos, utilização, descarte). - Lixo eletrônico (descarte consciente).
<p>HABILIDADE EM13CNT309: Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Motor de combustão interna. Fontes alternativas e renováveis de energia. Combustíveis fósseis. Aquecimento global. Biocombustíveis. Química Verde.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes alternativas e renováveis de energia. - Combustíveis fósseis (extração e utilização) e seus impactos nas comunidades biológicas. 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eletricidade (produção e consumo de energia elétrica; fontes de energias alternativas; matriz energética). - Termodinâmica (motores de combustão interna; calor, trabalho e rendimento; leis da Termodinâmica). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entalpia de combustão (eficiência energética). - Recursos não renováveis (gasolina, diesel) e renováveis (biodiesel, biogás, etanol) - impactos ambientais e sustentabilidade. - Materiais, combustíveis e energias alternativas (novas tecnologias).
<p>HABILIDADE EM13CNT310: Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Tratamento de água e esgoto. Usinas de energia elétrica: rendimento e custo. Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças e prevenção à gravidez na adolescência.</p>		

<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde individual e coletiva (saneamento básico, vacinação, SUS). Saúde individual e coletiva (segurança alimentar, garantia básica nutricional). - Saúde individual (higiene e alimentação equilibrada). 	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usinas hidrelétricas (rendimento e custo). Mecânica (hidrostática; hidrodinâmica). 	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de água e esgoto. - Alimentos: estrutura e propriedades dos compostos orgânicos (proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas). - Alimentação saudável e nutritiva.
--	---	--

Organizador curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS101: Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: A origem da Filosofia, períodos e os campos de investigação. Principais períodos da História da Filosofia. A razão. A verdade. A lógica. O conhecimento. História, memória, cultura, identidade e diversidade. A produção do conhecimento histórico e a origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e reinos e impérios da África. As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Cultura, sociedade, poder e cidadania. Evolucionismo e diferença. Padrões e normas da cultura em distintas sociedades. Mundos do trabalho.</p>			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As origens da Filosofia e a atitude filosófica. - Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica. 	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades. 	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória, cultura, identidade e diversidade. - A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África. 	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Padrões e normas de distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho
<p>HABILIDADE EM13CHS102: Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Organização e funcionamento da sociedade: indivíduo, sociedade, cidade e urbano. Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. O conceito de civilização: do Iluminismo à contemporaneidade, civilização e barbárie. Processos históricos e geográficos para analisar a concepção de etnocentrismo e modernidade, cultura e sociedade e cidadania e cidadão. Analisar politicamente os usos dos territórios em distintos tempos e lugares.</p>			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a “pós-modernidade” e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie. 	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. 	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo). - Organização e 	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o

		funcionamento da sociedade na inter-relação entre indivíduo e coletividade a partir das diferentes matrizes conceituais (etnocentrismo, cultura, entre outras).	relativismo cultural e o multiculturalismo.
HABILIDADE EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: A transformação do capitalismo desde a Revolução Industrial até o imperialismo. A contribuição das revoluções mexicana e russa para as configurações geo-históricas do mundo. A sociedade e a relação com o trabalho. Classe e estratificação social. A ciência na história. A cultura e a religião. A ética: existência ética e liberdade. As transformações no espaço geográfico a partir da produção de mercadorias. A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.			
FILOSOFIA - A civilização científica e tecnológica em diferentes contextos: na ética e na liberdade, na cultura e na religião.	GEOGRAFIA - A problemática socioambiental e a relação com as classes sociais e a estratificação social. - A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.	HISTÓRIA - As mudanças do capitalismo, a partir da Revolução Industrial ao Imperialismo e frente a outros eventos históricos. - Contribuições das revoluções Mexicana e Russa para as configurações históricas para o mundo. - As lutas democráticas e a construção da democracia nas Américas.	SOCIOLOGIA - Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros
HABILIDADE EM13CHS104: Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos. Patrimônio cultural: material e imaterial. Patrimônio natural e conservação. Turismo ambiental. Indústria cultural e meios de comunicação de massa: sociedade, ideologia e consumo. Estética e arte. A arte como forma de pensamento e produção de significados e concepções estéticas.”			
FILOSOFIA - A arte como forma de pensamento. - A produção de significados e a reflexão estética.	GEOGRAFIA - Patrimônio natural, a conservação e o papel do turismo sustentável.	HISTÓRIA - A herança cultural e a valorização da memória e do patrimônio histórico material e imaterial.	SOCIOLOGIA - Conceitos de aculturação e assimilação: nos grupos sociais; na Indústria Cultural; nos meios de comunicação e na memória local, regional, nacional e mundial.
HABILIDADE EM13CHS105: Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, obsolescência e degradação ambiental. Complexidade: entendimento dos conflitos e situações divergentes, observando dicotomias, ambiguidades e julgamentos valorativos excludentes e opositivos. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades. Razão e pensamento científico. Subjetividades,			

religiosidades, senso comum e valores tradicionais. Concepções de mudanças sociais em distintos tempos e lugares: evolução, progresso e desenvolvimento.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento científico e os conhecimentos e valores tradicionais. - A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum em diferentes contextos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. - Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As bases históricas dos discursos dicotômicos e a sua desconstrução na organização da sociedade contemporânea (civilizados e bárbaros, atraso e desenvolvimento, entre outros). 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia, no trabalho e no meio ambiente.
--	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS106: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geográfica. Diferentes formas de representação espacial da informação, por exemplo, no acesso e uso da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais. Análise de mapas temáticos e de dados sobre os usos do território no Brasil e no mundo a partir da malha rodoviária, ferroviária, hidroviária, aeroviária e a relação com a mobilidade da produção. Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades. Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais. - As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais. - Mapas temáticos e a análise de territórios. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As imagens e seus diferentes suportes: informação e comunicação política e social ao longo das temporalidades históricas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes formas de manipulação da informação na sociedade: imparcial, tendenciosa e ideológica.
--	--	--	--

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE EM13CHS201: Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Regimes políticos e produção territorial. Etnias, xenofobia e conflitos territoriais. Territorialidades urbanas. Propriedade da terra e organização territorial. Migrações e conflitos socioespaciais: fluxos e relações escalares (eventos naturais, sociais e econômicos).

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reflexão ética: as exigências morais do homem moderno. - As exigências morais da contemporaneidade e as implicações para os direitos humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As correntes migratórias, a produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem; conflitos socioespaciais e organização territorial. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos migratórios, suas motivações e desdobramentos (questões étnicas, xenofobia e conflitos territoriais) 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de gentrificação em territorialidades urbanas: xenofobia, migrações, conflitos socioespaciais e territoriais.
--	---	---	--

<p>- Os regimes políticos e a “produção” da moral.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS202: Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Tecnologias digitais e redes sociais: impactos em diferentes sociedades e escalas de análise. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural. Política e interculturalidade. Tecnologia, globalização e dinâmica produtiva. Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os desafios da bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização na dinâmica produtiva.</p> <p>- A ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- A geopolítica e seus desdobramentos na produção, circulação e consumo responsável.</p> <p>- Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- As diferentes lógicas do capitalismo e suas dimensões nas sociedades contemporâneas: tecnologia, globalização e dinâmica produtiva.</p> <p>- Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Segurança e equilíbrio social: os fluxos migratórios contemporâneos e o papel de Estados e organismos internacionais no protecionismo, nas fronteiras culturais e nas tecnologias digitais.</p>
<p>HABILIDADE EM13CHS203: Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Fronteiras e território: identificações étnico-nacionais, produções de diferenças sociais e hibridismos culturais. Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado; nações, Estados e sociedades sem Estados. Formas de Estado. Sistemas e formas de governo. Democracia antiga e democracia moderna. Cidadania moderna e cidadania antiga.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os conceitos de civilização/ barbárie, esclarecimento/ obscurantismo como subsídios para a compreensão das relações de poder.</p> <p>- A democracia antiga e a democracia moderna. A cidadania da Antiguidade aos dias de hoje.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço.</p> <p>- Segregação espacial e cultural.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado e formas de governo, nação e sociedade sem Estado</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Territórios, fronteiras e vazio nas sociedades contemporâneas: na política (estados, formas e sistemas de governo), na legislação (cidadania, direitos, deveres) e na cultura (nação, subsociedade).</p>
<p>HABILIDADE EM13CHS204: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: A produção do espaço urbano: formação de territórios e governança. Federalismo e gestão do território: descentralização e arranjos institucionais, as diferenças entre o federalismo do Brasil, EUA, Bélgica, Suíça, Iraque etc. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. Impérios e Estados Nacionais: sobreposição de territorialidades étnico-culturais. Organismos internacionais, Estados Nacionais: territorialidades e políticas de administração nacionais.</p>			

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O eu e o outro: a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos. - O indivíduo e a coletividade: desconstrução dos pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. - Organismos internacionais e políticas de administração nacionais. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impérios e Estados nacionais: as diversidades étnico-culturais. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobreposição de territorialidades étnico-culturais na constituição do espaço material e virtual: delimitação, governança e estabelecidos e outsiders.
---	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS205: Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. Territorialidades juvenis: centralidades e periferização no urbano e no rural, em distintas escalas de análise. Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As concepções de infância, juventude e velhice na tradição filosófica e as suas problemáticas no Brasil contemporâneo. - A renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade no território: diferentes formas de ocupação em diferentes espaços. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os valores construídos pela cultura juvenil: as vanguardas culturais e as novas concepções políticas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel da juventude em contextos territoriais: central e periférico; material e virtual; profissional e acadêmico e cultural e político.
---	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS206: Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. Redes urbanas, cidades globais, megalópoles e metrópoles, considerando as barreiras econômicas, sistemas de informação e comunicação e as contradições socioespaciais contemporâneas. Processos de urbanização e o direito à cidade. Redes e sociabilidades urbanas: localização e mapeamento de aparelhos culturais e de entretenimento pela cidade.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autonomia do indivíduo frente ao poder do Estado: as contribuições dos pensadores contratualistas. - A reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e ocupação do espaço por meio da análise e elaboração de mapas temáticos. - Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usos do espaço: processos civilizatórios, sedentarização e deslocamentos na configuração territorial em diferentes temporalidades. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupos sociais com vínculo identitário e a conformação do espaço social: ocupação, domínio e integração socioespacial.
---	--	---	---

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética

socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE EM13CHS301: Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. Técnicas e tecnologias em diferentes tempos e lugares. Modelos de desenvolvimentos econômicos e os padrões de sustentabilidade: a durabilidade dos produtos, as cidades sustentáveis e a obsolescência programada. As questões ambientais de uso e ocupação dos solos em diferentes lugares do mundo: lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e a vida no lixo.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ética da responsabilidade na sociedade tecnológica. - A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos: o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. - O processo de alienação e sua repercussão no trabalho, no consumo e no lazer. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. - Gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade socioambiental. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção técnica e impactos socioeconômicos em diferentes tempos e lugares: a trajetória histórica de diferentes sociedades e seus impactos ambientais em âmbito local, regional e global. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de mercadorias: consumo, descarte, reciclagem (limites, durabilidade dos produtos, obsolescência programada). - Impactos ambientais e sociais (lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores, vida no lixo).
--	--	---	---

HABILIDADE EM13CHS302: Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países, como desmatamento, assoreamento, queimadas, erosão, poluição do ar, do solo, das águas e redução da biodiversidade. Cadeia produtiva do petróleo e dos minérios. Setores econômicos, estrutura produtiva e questões socioambientais. Pesquisa científica e tecnológica e a conservação ambiental: unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre. Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares e tempos.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os valores associados à razão instrumental e o ideal de progresso contínuo da sociedade tecnológica. - O entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos socioeconômicos, socioambientais e na biodiversidade: as práticas agropecuárias e extrativas; a cadeia produtiva do petróleo, dos minérios, desmatamento, o assoreamento, as queimadas, a erosão, a poluição do ar, do solo e das águas. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As conexões históricas do trabalho diante do uso dos recursos naturais em diferentes modos de vida e hábitos culturais (indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais). 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração da natureza: modos de vida, hábitos culturais, conservação ambiental (unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre) e interesses políticos e econômicos.
--	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS303: Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A globalização, o meio técnico-científico informacional e o uso do território pela indústria cultural (música, gastronomia, moda). A ideologia capitalista e a produção da indústria cultural de massa. O avanço das técnicas e tecnologias no meio de comunicação e informação. Cultura de massa, publicidade e a produção de desejos (publicidade infantil e o uso dos estereótipos, consumo e estilo de vida, marcas e a fetichização dos produtos). Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola de Frankfurt e os conceitos de indústria cultural, reproduzibilidade técnica e cultura de massa. - A cultura de massa e cultura popular a partir dos pensadores da tradição filosófica. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os impactos dos avanços técnico-científicos informacionais, da indústria cultural e de massa e seus usos no sistema capitalista. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indústria Cultural, capitalismo e cidadania: influências e estímulos; padrões de consumo e consumismo; estereótipos e fetichização da mercadoria.
---	--	---	--

HABILIDADE EM13CHS304: Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas. O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o fortalecimento das instituições mundiais para o desenvolvimento sustentável. Estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As políticas públicas para o meio ambiente e os impactos de anúncios e publicidade de estímulo ao consumo. - A bioética e sua função descritiva, normativa e protetora. - Os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Riscos e desastres: vulnerabilidade e insegurança ambiental. Mudanças climáticas: as estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições, Estados, indivíduos e o desenvolvimento sustentável: infraestrutura, governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais: políticas públicas, cidadania responsável, consumo responsável, impactos socioeconômicos e produção sustentável.
--	---	---	---

HABILIDADE EM13CHS305: Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Produção econômica e as legislações para uso/preservação/restauração/conservação dos recursos naturais. Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional. Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente. Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental.”

<p>FILOSOFIA</p> <p>-</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>-</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>-</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>-</p>
----------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

HABILIDADE EM13CHS306: Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).			
FILOSOFIA -	GEOGRAFIA -	HISTÓRIA -	SOCIOLOGIA -
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.			
HABILIDADE EM13CHS401: Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc. O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho. Modos de produção e regimes de trabalho, em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas: trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações. As desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <p>- O liberalismo, anarquismo, socialismo e comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade na relação com a produção e o consumo de tecnologia na sociedade contemporânea.</p> <p>- A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.</p>	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <p>-O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho.</p>	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <p>- Modos de produção, formas de trabalho e seus desdobramentos em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas (trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações).</p>	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <p>- Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada: perspectivas do trabalho nos contextos urbano, rural e digital; garantia do emprego; precarização do trabalho (autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee etc).</p>
HABILIDADE EM13CHS402: Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África. Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas: Brasil, EUA, UE, Ásia, África e Oceania. Trabalho e estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo. Distribuição de renda: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <p>- Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdades e as estratégias de inclusão social.</p>	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <p>-Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.</p> <p>- A composição das desigualdades sociais em diferentes tempos e espaços.</p>	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <p>- Trabalho, política e pensamento econômico a partir do século XIX: estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo.</p>	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <p>- Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica, políticas públicas de geração de emprego e renda.</p>

<p>- Os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS403: Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Humanos: conjunto de direitos atribuídos ao ser humano independentemente das diferenças e desigualdades sociais e territoriais. Violações aos Direitos do Trabalho no Brasil e no mundo: temas como trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça e portadores de deficiência no local de trabalho, tráfico humano, entre outros. A globalização como perversidade: a produção de riquezas e pobreza, desigualdades socioeconômicas, os direitos trabalhistas na lógica dos países pobres e ricos. A precarização do trabalho no mundo globalizado neoliberal: vínculos informais de trabalho, direitos trabalhistas, tratamento degradante, terceirização, empreendedorismo, multifuncionalidade e trabalho domiciliar.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os desafios ético políticos contemporâneos: seguridade social, o envelhecimento da população a superação das desigualdades. - Os territórios e as fronteiras sociais, econômicas e culturas e o acesso aos Direitos Humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho urbano e rural no mundo contemporâneo e os seus desafios ético políticos: a mão de obra familiar, as parcerias, os assalariados temporários, o trabalho doméstico, autônomo e trabalho análogo ao escravo. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os direitos trabalhistas ao longo da história e suas perspectivas para sociedade contemporânea. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho no contexto da evolução tecnológica no mundo globalizado e neoliberal: vínculos informais, flexibilização de direitos trabalhistas, terceirização, extinção, reformulação, criação de profissões.
<p>HABILIDADE EM13CHS404: Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: População economicamente ativa, a transição demográfica e o envelhecimento. A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos “invisíveis”: domésticos, voluntários, imigrantes, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões “invisíveis”: gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os impactos da nova configuração do trabalho para as gerações futuras.”</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A política e o trabalho na condição humana: suas formas de realização e alienação. Diferentes significados e sentidos do ócio e do lazer na relação com o mundo do trabalho. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de mapas para a compreensão dos conceitos de fluxos materiais e imateriais: a distribuição espacial das juventudes, da riqueza, dos fluxos de informação, da população economicamente ativa, da transição demográfica e do envelhecimento da população. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho em diferentes culturas: seus significados e sentidos no mundo globalizado. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção da juventude no atual mercado de trabalho, que se abre em múltiplas identidades: vínculos informais, terceirização, empreendedorismo e polifuncionalidade.
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS501: Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>			

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Compreensão dos valores éticos, justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários (igualdade e o respeito à diversidade, assim como a institucionalização dos Direitos Humanos). - A ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo. Narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A igualdade e o respeito à diversidade: a institucionalização dos Direitos Humanos. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios democráticos e seus processos históricos. - Os mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história em diferentes épocas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes concepções de liberdade na sociedade: determinismo contemporâneo e empreendedorismo; autonomia, cooperação e solidariedade.
--	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições de infraestrutura em determinados espaços da cidade.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -O desenvolvimento dos conceitos de alteridade e empatia. - As contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos. - A compreensão da variedade de formas de vida e suas expressões valorativas. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segregação socioespacial, vulnerabilidade socioambiental no mundo contemporâneo. - Políticas públicas e planejamento de infraestrutura como promoção aos Direitos Humanos. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legados do patriarcalismo e da escravidão: as relações de poder e constituição de desigualdades (mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural). 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo.
---	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS503: Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Ações de regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado, terrorismo e formas de repressão. Apartheid na África do Sul e a segregação étnico-racial nos EUA. Ação, juízo, reflexão, violência e as relações com fenômenos sociais como migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social. Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião. Atlas da violência na representação cartográfica. Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferença em relação aos fenômenos sociais. - O totalitarismo e o terrorismo como ameaça a democracia e aos Direitos Humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação cartográfica da violência. - O discurso da violência nas campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e no uso político de fake News. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O uso institucional (político, social e cultural) da violência: regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado e terrorismo, Apartheid na África do Sul e segregação étnico-racial no mundo. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas e dimensões da violência: física, psicológica e simbólica.
---	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS504: Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Empirismo, ciência e tecnologia. O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho. Produção da vida e arranjos técnicos. A questão da técnica, tecnologia e ciências e a cultura tecnológica. Transformações sociais: da ética moral-coletiva do dever à lógica dos prazeres, utilidade e interesses individuais. Ciência, produção e mudanças de costumes: exemplos da indústria farmacêutica, de práticas médico-sanitárias e de prevenções.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -O Empirismo, a ciência e a tecnologia. As Ciências Humanas e Sociais. - O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. - A ética e a bioética. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A geopolítica das técnicas e da ciência. - Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As revoluções na ciência: seus usos políticos, econômicos e sociais. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações da sociedade contemporânea: na ciência, tecnologia, produção e nos costumes.
---	---	---	--

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

HABILIDADE EM13CHS601: Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas. Populações indígenas no Brasil: colonização, escravidão, políticas de embranquecimento e terras indígenas. Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Identidade na produção filosófica: a Filosofia nos países africanos e latino-americanos. - A desigualdade, a exclusão e os direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Delimitação e demarcação de terras e as questões indígenas e quilombolas. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominação e resistência das populações indígenas e afrodescendentes diante da ofensiva civilizatória: silenciamento dos saberes. ☐ Diáspora africana e seus efeitos na 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos sociais urbanos: grupos marginalizados (indígenas, afrodescendentes, deficientes, entre outros); políticas públicas (redistributivas de renda, ações afirmativas, cotas).
---	---	--	---

cidadania.		formação das sociedades latino-americanas.	
------------	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS602: Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. Divergências entre países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras entre os países e as migrações entre os países latino-americanos. Política, poder e Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. Populismo, clientelismo e instituições político-partidárias: o assistencialismo e a cidadania negada.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento político moderno, a cidadania liberal e suas repercussões na democracia contemporânea. - A política, o poder e o Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras e processos migratórios. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. - Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de autoritarismo nas sociedades brasileira e latino-americana. As instituições político-partidárias e manifestação da cidadania.
---	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS603: Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo. Formas de governo: república, monarquia e anarquismo. Regimes de governo: democrático, autoritário e totalitário; e sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Doutrinas políticas: liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo. Soberania nacional e a esfera pública e privada.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo na definição do público e do privado. - As diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito e organização do Estado por meio de sistemas políticos: formas de governo (república, monarquia, socialismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo); regimes de governo (democrático, autoritário e totalitário) e sistemas de governo (presidencialismo e parlamentarismo).
--	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS604: Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A função e as formas de atuação de organismos internacionais: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO. A relação dos organismos internacionais e os blocos de integração econômica mundiais. Estados Nacionais e governança global: dos aspectos filosóficos e históricos até a conjuntura atual. Os tratados internacionais, o Sistema de Vestfália e seus limites na forma de atuação. A economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.

<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os limites de atuação dos organismos internacionais a partir da reflexão ética. Os valores éticos na política e na economia.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Posicionamentos de organismos internacionais, como: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO e Banco Mundial, frente às demandas das sociedades global e locais.</p> <p>- Os organismos internacionais e a economia globalizada, suas influências junto aos Estados Nacionais, (des)respeitando sua governança.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- Os blocos de poder e os organismos internacionais: a economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Tratados internacionais: O Tratado de Vestfália e a Convenção de Viena.</p>
---	--	--	---

HABILIDADE EM13CHS605: Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Histórico de criação e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As questões relativas aos Direitos Humanos e a desigualdade social e territorial. Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais. Os princípios de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade a partir do enfoque dos Direitos Humanos sobre a saúde, educação, trabalho e vida digna. A questão da cidadania e o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

<p>FILOSOFIA</p> <p>- A tradição filosófica na fundação dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana.</p> <p>- Os Direitos Humanos: a saúde, a educação, o trabalho e a vida digna.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Segregação socioespacial e a violação dos Direitos Humanos.</p> <p>- Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- A Declaração Universal dos Direitos Humanos: seus princípios e trajetória histórica.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Direitos Humanos e novas concepções de cidadania: cidadão global (direito de ser e estar em todos os lugares); combate à diferença e desigualdade</p>
---	--	--	---

HABILIDADE EM13CHS606: Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapa das desigualdades sociais no Brasil e os indicadores de emprego, trabalho e renda (Pnad, IBGE e Ipea). Políticas públicas de geração de emprego e renda no Brasil em diferentes escalas regionais: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e Sul. As condições de geração de renda, sobretudo da população jovem, diante das atuais configurações de trabalho, emprego e empreendedorismo. A produção de riquezas no Brasil, a distribuição de renda e as condições de existência de

indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, escravos, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.

FILOSOFIA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	SOCIOLOGIA
<ul style="list-style-type: none">- A construção de uma sociedade próspera e inclusiva: a valorização da alteridade e a empatia.- O livre pensar e a emancipação no mundo contemporâneo.- Os diferentes entendimentos sobre a democracia e as condições de cidadania na atualidade.	<ul style="list-style-type: none">- A dinâmica da população brasileira no mundo contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none">- Grupos sociais da sociedade brasileira e sua composição heterogênea: a distribuição de renda e as condições de existência de indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.	<ul style="list-style-type: none">- Perfil socioeconômico da sociedade brasileira e a sua representação pelos institutos de pesquisas: os dados estatísticos, as tabelas e os gráficos.

ANEXO IV - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos em Zootecnia

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Evolução das espécies; Importância social, econômica e agroambiental da produção animal; Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos; Sistemas de criação; Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal; Ezoognóssia; Noções de bioclimatologia animal. Princípios gerais de manejo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar o conhecimento sobre a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro. Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas, agroambientais e de manejo que norteiam a produção animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro;
-Reconhecer o comportamento dos animais de interesse zootécnico e os fatores de estresses;
-Formular estratégias produtivas capazes de melhorar a eficiência biológica e econômica dos sistemas de produção de animais de interesse zootécnico, respeitando o bem-estar animal e preservando o meio ambiente.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. v.1 e 2, 4ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.

WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan S.A., 2005.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ª ed. São Paulo: Guanabara-Koogan S. A., 1996.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília DF, 2014.

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Minas Gerais: Editora UFV, 2008.

CINTRA, A.G.C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora RURAL Ltda, 2000.

OLIVEIRA, R.V. *et al.* **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: Fealq, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Agricultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Importância e história da agricultura. Ciência do solo: rochas e minerais, formação do solo e suas propriedades (Físicas, Químicas e biológicas). Fertilidade do solo: amostragem, acidez, calagem e adubação. Fatores climáticos na produção agrícola. Agricultura: sistemas de cultivo (convencional, direto e orgânico). Erosão: tipos e fatores condicionantes da erosão. Conservação do solo: principais práticas conservacionistas e classificação brasileira de solos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar e estabelecer a relação solo-planta-clima; e os efeitos do solo-clima sobre a planta na qualidade e rendimento das culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da agricultura;
- Entender os fatores e processos de formação do solo;
- Relacionar a influência dos fatores climáticos na produção agrícola;
- Estudar os principais sistemas de cultivo;
- Compreender a erosão do solo e as práticas conservacionistas;
- Estudar os principais conceitos relacionados a fertilidade do solo.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.

FLOSS, E. L. **Produção de Alimentos "a nobre missão da agricultura"**. 1. Ed. Passo Fundo – RS: Aldeia do Sul, 2020. 200p.

KLEIN, V. A. **Física do Solo**. 3. Ed. Passo Fundo – RS: UPF, 2014. 263p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. **Pedologia**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2012. 343p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 524p.

RAMOS, S. R. **Fundamentos da agricultura**. 1. Ed. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2018. 244 p.

REIFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; RAGASSI, C. F.; ANJOS, U. G.; FERRAZ, R. M. **Novos Ângulos da História da Agricultura do Brasil**. 1. Ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112p.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; OLIVEIRA, J. B.; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2018. 353p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V.; SCHAEFER, C. E. G. R. **Pedologia - Solos dos Sistemas Brasileiros**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.

GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. **AGRO: O Papel do Agronegócio Brasileiro nas Novas Relações Econômicas Mundiais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. 363p.

MENDONÇA, J. F. B. **Solo - Substrato da Vida**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa, 2011. 132p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e geoprocessamento

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

-Introdução às noções básicas de Desenho Geométrico; Unidades de medida de comprimento e área; Medidas lineares e angulares; Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM; Noções de escala; Conceito e divisão da topografia; Tipos de levantamento; Instrumentos; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Locação de curvas de níveis e com gradiente; Memorial descritivo; Cálculos de áreas de figuras geométricas e confecção de plantas topográficas; Sistema GPS; Noções de geoprocessamento; Aplicativos Google Earth, GOOGLE MAPS, GPS campeiro, GnaCAD e TRACKMAKER; Elaboração de plantas e mapas georreferenciados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar levantamentos topográficos, utilizando instrumental e tecnologia de geoprocessamento apropriadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais unidades de medidas de comprimento e áreas
- Conhecer e manusear os equipamentos utilizados em trabalhos topográficos tais como bússolas, teodolitos, níveis, estações totais e receptor GPS;
- Realizar pequenos levantamentos topográficos;
- Conhecer as aplicações do GPS na agricultura;
- Manusear softwares para elaboração de plantas e mapas topográficos;
- Interpretar mapas topográficos para avaliar a viabilidade técnica da implantação de empreendimentos agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A.C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.

COMASTRI, J. A. **Topografia**: planimetria. 2ed. Viosa (MG): UFV, 1992. 336p.

COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**: medição, divisão e demarcação. Viosa (MG): UFV, 1998. 203p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3ed. Vicoso (MG): UFV, 2005. 200p.

ERBA, D.A. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C .R. **Topografia aplicada às Ciências agrárias**. 5. Ed. São Paulo: Nobel. 1987.

INCRA. **Normas técnicas para georeferenciamento de imóveis rurais**. Brasília. DF: Inbra 2003.

LUDERITZ, J; ESPARTEL, L. **Manual de topografia e caderneta de campo**. Porto Alegre: Globo, 1983. 3v.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS- Uma abordagem Prática- 4. ed**. 2006.

SANTIAGO, A. C. **Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.

ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 10ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.

VERAS, R. de C. **Topografia: roteiro para calculo de uma poligonal**. Teresina: EDUFPI, 1997. 51p.

ZUQUETT, L.; GANDOLFI, N. **Cartografia geotécnica**. Oficina de textos. 1. ed., 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Construções e Instalações Rurais

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

- Os materiais de construção: Descrição.
- As técnicas de construção: Cálculo e dimensionamento de materiais
- A confecção de orçamentos: detalhado e resumido.
- Instalações para aves.
- Instalações para ovinos e caprinos.
- Silo trincheira e de superfície.
- Abastecimento de água: Captação de água. Barreiros, poços, cisternas
- Principais instalações rurais para produção vegetal: estufa, casa de vegetação, casa de farinha etc.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever o uso dos materiais de construção.
- Apontar e descrever todas as etapas para a construção das principais instalações rurais.
- Comparar os tipos de orçamentos identificando os mais apropriados.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais utilizadas em um imóvel rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever os principais materiais utilizados nas construções e instalações rurais: Materiais litóides, cerâmicos, madeiras, produtos industriais.
- Apontar e descrever as etapas e técnicas necessárias para execução das construções e instalações rurais tais como: fundações, alvenaria, concreto, telhado, revestimento, pisos, esquadrias, instalações hidráulicas e elétricas, pinturas.
- Comparar os tipos de orçamento: sumário e detalhado identificando o mais adequado para determinada instalação rural.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais:
 - i- Instalações para aves: Dimensionamento, Características construtivas.

- ii - Instalações para ovinos e caprinos: Dimensionamento, Características construtivas.
- iii - Silo trincheira e silo de superfície: Vantagens, Características construtivas, dimensionamento, enchimento.
- iv - Abastecimento de água: Importância da preservação dos recursos hídricos, dimensionamento de cisternas.
- v. Descrição das características técnicas das principais instalações rurais utilizadas na produção vegetal da propriedade.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANET. Benfeitorias de uso Geral. 2007

BIANCA, J. B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1990.

BORGES, Alberto de C. - Práticas de pequenas construções I e II. Edições Edgar Bluchel Ltda, S.P. 1980.

CARNEIRO, Orlando - Construções Rurais - 12^a. S.P : Nobel 1985.

PEREIRA, Milton F. - Instalações Rurais, Livraria Nobel S.A - S.P 1978.

ROCHA, J. L. V. Guia técnico agropecuário: Construções e instalações rurais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, C. F. H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.

CARNEIRO, O. Construções rurais. Nobel. São Paulo, 1982, 719

CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. 2 vol.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Educação ambiental

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Educação ambiental: conceito, histórico e importância. Noções de meio ambiente. Problemas ambientais da agropecuária. O meio ambiente na Constituição Federal. Política Nacional de Educação Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA. Licenciamento ambiental. Código Florestal atualizado. Lei de Proteção da Fauna. Crimes ambientais. Unidades de Conservação. Relação entre Educação ambiental e recursos hídricos, resíduos sólidos, agrotóxicos e Organismos Geneticamente Modificados. Legislação ambiental complementar à agropecuária.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre Educação e legislação ambiental dentro do conceito de sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da Educação ambiental;
- Entender os conceitos de meio ambiente e seus recursos;
- Identificar os principais problemas ambientais da atividade agropecuária.
- Conhecer as principais legislações ambientais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, L.S. Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura-Uma Abordagem Histórica de um Estudo de Caso, EMBRAPA, 1994.

CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental - A Conexão Necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.

MESQUITA, R.A. Legislação Ambiental Brasileira. Uma Abordagem Descomplicada. 2.ed. Editora: Quile, 2012.

SIRVINSKAS, L. P. Legislação de direito ambiental. 15.ed. Editora Rideel, 2020.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. O Que é Agricultura Sustentável?. Santa Maria: DEAER-CPGExR, 1995 (mimeografado).

ALMEIDA, JALCIONE e NAVARO, ZANDER (ORG.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

CARVALHO, N. C. B, BALBIN, L. I. N. LEHFELD, L. C. Código florestal comentado e anotado. São Paulo, Método, 2013.

MACEDO, C. (org.). IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.

MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1996.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. São Paulo, Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição e propagação de plantas

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Histórico da nutrição mineral de plantas; elementos essenciais, benéficos e tóxicos; critérios de essencialidade; mecanismos de contato íon-raiz; absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais; macro e micronutrientes; funções dos nutrientes; interação dos nutrientes; diagnose do estado nutricional das plantas; influência da nutrição de plantas na qualidade dos produtos agrícolas. Conceitos gerais de propagação de plantas; propagação sexuada (via sementes); propagação vegetativa (enxertia, estaquia, mergulhia, micropropagação); infraestrutura para a produção de mudas; legislação sobre produção de mudas.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os alunos de maneira crítica, nos aspectos teóricos e práticos, referentes aos mecanismos de absorção, translocação e funções dos nutrientes minerais na planta, bem como a respeito dos métodos de propagação de plantas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o que seria um elemento essencial;
- Compreender os componentes dos processos de absorção, transporte e redistribuição de nutrientes;
- Relacionar a nutrição com aspectos da produtividade vegetal;
- Possibilitar uma visão abrangente de aspectos que envolvam o manejo nutricional dos sistemas de produção agrícola com enfoque na sustentabilidade ambiental;
- Compreender a propagação de plantas e a infraestrutura necessária para tal finalidade;
- Entender como, quando e por que é realizada a propagação sexuada e a assexuada;
- Estudar a Legislação sobre produção de mudas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.

FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.

FONTES, P. C. R. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 315p.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006. 638p.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. 1. Ed. Viçosa - MG: SBCS, 2007. 1017p.

PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2020. 416p.

BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de Plantas Ornamentais**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2007. 183 p.

FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. 1 Ed. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 495 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOARETTO, A. E.; ROSOLEM, C. A. **Adubação Foliar**. v. I e II, Campinas: Fundação Cargill, 1989. 669p.

FERREIRA, M. E.; CRUZ, M. C. P.; RAIJ, V.; ABREU, C. A. (ed.) **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura**. Jaboticabal - SP: CNPq, FAPESP, POTAFOS, 2001. 600p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

SILVA, C. S. (ed.). **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 627p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. Ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 888p. Trad.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Viveiros e propagação de mudas**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 142 p.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.

NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Alimentação e nutrição animal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Princípios da alimentação para ruminantes e não ruminantes; Sistema digestório comparado dos animais; Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes; Composição química e classificação dos alimentos; Estudo dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e aditivos. Processamento e qualidade de alimentos. Limitações de uso dos alimentos; Desordens nutricionais. Métodos de cálculo de rações.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar aos futuros profissionais os princípios básicos de alimentação e nutrição animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a qualidade dos ingredientes e os processos relacionados ao uso dos alimentos pelos animais.
- Estudar os alimentos e os processos relacionados à digestão e absorção dos nutrientes;
- Identificar as funções dos nutrientes no organismo animal;
- Preparar uma alimentação balanceada para os animais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. Vol. 1 e 2. São Paulo: Livraria Nobel, 1984.
- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 5. 1990. 4ª ed. 2V.
- LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005. 344p.
- MAYNARD, L.; LOOSLI, J. Nutrição Animal. Livraria Freitas Bastos, 1974.
- MAYNARD, L.; LOOSLI, J.; HINTZ, H E WARNER, R. 3ª. Edição. Nutrição Animal. FreitasBastos, 1984.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.
- BERCHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.
- NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Grandes culturas

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4H

II-EMENTA

Estudo da produção de grandes culturas, tais como feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão. Em uma abordagem sobre os principais aspectos teóricos e práticos das culturas. Relacionados, a sua: origem e importância socioeconômica, classificação botânica, fisiologia, morfologia e aspectos fenológicos da planta, exigências edafoclimáticas, preparo do solo, calagem e gessagem, adubação, plantio, métodos de irrigação, manejo de plantas daninhas e das principais pragas e doenças, colheita e beneficiamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Conhecer algumas das principais espécies de culturas agrícolas de interesse econômico, possibilitando seu planejamento e execução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes os conhecimentos básicos e aplicados sobre a importância, o cultivo e as demais etapas da cadeia produtiva das culturas do feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão;
- Disponibilizar elementos essenciais para o entendimento das relações entre planta e ambiente;
- Avaliar os fatores de ordem técnica e correlacionar com os fatores ambientais, buscando a máxima expressão do potencial produtivo das culturas.
- Disponibilizar os conhecimentos básicos e aplicados necessários para atuarem no mercado de trabalho;
- Fornecer conteúdos para desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis aos produtores.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM A.; FREIRE, E. C. Algodão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 312p.

FREIRE FILHO, F. R. Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2011.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologia de produção de milho. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.

SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. 2ª. Edição. EMBRAPA, 2007. 1000 p.

SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SOUZA, L.S. et al., Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, N. E. de. M.; AZEVEDO, D. M. P. de. O agronegócio do algodão no Brasil. Editora Embrapa. v.2. 2008. 1309p.

FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p

GALLO, D. et al. Pragas das plantas e seu controle: Arroz. In: Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, Cap.12, 2002. p.423-433.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: CERES, 2006. 631p.

SEGATO, S. V; PINTO, A. S; JENDIROBA, E.; NOBREGA J. C. M. Atualização em cana-de-açúcar. Livro Ceres, 2006. 414p.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. 2ª ed., 2004. 416p.

SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. (Ed.). Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.

VIEIRA JÚNIOR, P.A. Milho. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: NOBEL, 1999. p.41-71.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das espécies frutíferas; botânica; cultivares; ecofisiologia; tratamentos culturais; instalação e condução dos pomares; pragas e doenças; colheita; pós-colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mangueira, mamoeiro e maracujazeiro).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver com os estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos agrônomicos relacionados às principais frutíferas da região de tal forma que estes sejam capazes de planejar, implantar e conduzir adequadamente pomares destas espécies.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e aplicar métodos e técnicas de planejamento, implantação e manejo das principais frutíferas da região;
- Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, classificação, embalagem e processamento das principais frutíferas da região.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H.; SANTOS, C. E. M.; BORÉM, A. **Maracujá: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 192p.

DONATO, S. L. R.; BORÉM, A.; RODRIGUES, M. G. V. R. **Banana: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Belo Horizonte – MG: EPAMIG, 2021. 223p.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas - RS: UFPel, 2008, 183p.

FREITAS, G. B.; BORÉM, A. **Goiaba: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 223p.

FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. **A Cultura do Coqueiro**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducao. Acesso. 25 nov. 2021.

SALOMÃO, L. C. C.; SIQUEIRA, D. L. BORÉM, A. **Mamão: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2020. 263p.

SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; BORÉM, A. **Manga: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 277p.

MENDONÇA, V.; MENDONÇA, L. F. M. **Fruticultura Tropical: Bananeira, Cajueiro e Mangueira**. Mossoró: Edufersa, 2013. 356p.

VERHEIJ, E. **A Fruticultura nas Regiões Tropicais**. Tradução de BARNHORN, R. 1. Ed. Wageningen: Agromisa e CTA, 2006. 103p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**, 2. Ed. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1999.

585p.

GONZAGA NETO, L.; SOARES, J. M. **A cultura da goiaba**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 75p.

BORGES, A. L. *et al.* **A cultura da banana**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. – 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).

ROSSETTI, A. G. *et al.* **Sistema de Produção do Caju**. 2. Ed. Fortaleza - CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo>. Acesso em: 25 nov. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e drenagem

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Disponibilidade de água, Conceito, Histórico e importância da irrigação; Água no solo: Infiltração, propriedades físico-hídricas do solo, umidade do solo, lâmina de irrigação; Qualidade da água para irrigação; Condução de água para irrigação: condutos livres e condutos forçados; Medidas de vazão e pressão; Necessidades hídricas das culturas, Turno de rega; Métodos de irrigação: aspersão, localizada e superficial; Montagem e operação de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Noções de drenagem agrícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os estudantes para operar e manejar sistemas de irrigação bem como pequenos sistemas de drenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da irrigação para a produção agrícola
- Identificar os sistemas de irrigação e drenagem
- Selecionar sistemas de irrigação mais apropriados
- Operar os sistemas de irrigação;
- Avaliar o desempenho dos sistemas de irrigação;
- Efetuar correto manejo da irrigação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 8 ed. atual. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.

DUARTE, S. N.; SILVA, Ê. F. de F.; MIRANDA, J. H.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. [S.l: s.n.], 2015.

FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação: gotejamento e microaspersão**. [S.l: s.n.], 2012.

GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. 3ª. Ed. rev. amp. Campina Grande, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1999. 412p.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação: Por Aspersão Convencional**. Viçosa, MG, p. 300-340, 2017.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 2. Ed. Viçosa, 358 p.: IL. 2007.

VERMEIREN, L., JOBLING, G. A. **Irrigação localizada**. Tradução de H.R GHEYI, F.A.V. DAMASCENO, L.G.A. SILVA Jr., J.F. MEDEIROS. Campina Grande: Ed. UFPB, 1997, 184p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36).

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAKER, A. **A água na agricultura: hidráulica aplicada à agricultura**. v. 1. Rio de Janeiro: Freiotas Bastos, 1987

OLLITA, A. F. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo. Livraria Nobel S.A., 1ª ed. 1978. 267p.

WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação: projeto e prática**. Tradução de Francisco da Costa Verdade. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. 1977. 339p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Importância socioeconômica das pastagens no Brasil. Principais espécies forrageiras cultivadas.

Princípios de fisiologia e morfologia de plantas forrageiras aplicados no manejo das pastagens. Formação e manejo de capineiras e pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Utilização das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem, fenação.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre forragicultura e manejo de pastagens aos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao futuro profissional estabelecer, manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras, nativas ou cultivadas, visando à produção animal simultaneamente a sustentabilidade ambiental e produtiva dos sistemas empregados.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, 2003. 570 p.

MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: 1986.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pastagens. São Paulo: Nobel, 2004.

SILVA, S. C. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema. 2008. 115p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, J. C. [Org]. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens: aspectos dinâmicos. Piracicaba: FEALQ. 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das hortaliças; classificação das hortaliças; substratos; fatores climáticos; solo; adubação; tratamentos culturais; irrigação; cultivo em ambiente protegido; cultivo orgânico; manejo integrado de pragas e doenças; colheita; pós-colheita; beneficiamento e comercialização das principais hortaliças de importância econômica (alface, batata, cenoura, cebola, coentro, cebolinha, couve-folha, melão, melancia, pimentão e tomate).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Habilitar os estudantes a conhecer as principais espécies oleráceas, manejo e sistema de produção destas espécies, considerando os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as principais famílias e espécies de importância econômica;
- Compreender as diferentes classificações das hortaliças;
- Conhecer as formas de propagação das hortaliças: propagação sexuada e assexuada, produção de mudas, composição de substratos, implantação e condução das culturas;
- Enfocar uma visão geral das atividades de implantação e manutenção de hortas domésticas e comerciais;
- Fornecer conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção das hortaliças de maior interesse comercial/regional.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.

GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de Hortas: Aspectos a Serem**

Considerados. 1. Ed. Fortaleza: Prontograf Gráfica e editora, 2015. 104p.

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas: Práticas Culturais e Aspectos a Serem Considerados.** 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 156p.

GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia.** 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.

GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão.** 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Batata do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2017. 221p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Melancia do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 205p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Melão do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 246p.

NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita.** 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J. A. **Olericultura Geral.** Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica.** 3. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia.** 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: TPOV

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Aspectos históricos e importância da tecnologia dos alimentos. Matérias-primas de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade na agroindústria; Noções sobre a estrutura, composição química e alterações dos alimentos de origem vegetal; Métodos de conservação de Alimentos; Processamento de frutas e hortaliças. Embalagem e Rotulagem de alimentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre fundamentos teóricos e práticos da tecnologia de produtos de origem vegetal que os habilitem a compreender os processos tecnológicos de transformação, conservação e qualidade desses produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos históricos que marcaram o surgimento da indústria de alimentos;
- Conhecer os processos de limpeza e sanitização da indústria de alimentos;
- Identificar os processos de transformação dos alimentos de origem vegetal;
- Identificar a importância da aplicação de processos tecnológicos que visem o controle dos agentes desencadeantes das alterações nos alimentos;
- Conhecer os principais métodos de conservação dos alimentos;
- Identificar as possibilidades empreendedoras em consonância com a legislação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Atheneu, 1996. 182p. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, Editora Unicamp, 2003. COULTATE, T.P. Alimentos: a química de seus componentes. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2004. 368p. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel. 1998. OETTERER, M.; REGITANO - D ARCE, M.; SPOTO,

M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária vegetal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Estudo das pragas, plantas daninhas e doenças das plantas cultivadas, sua forma de ação e seu controle. Defensivos agrícolas, receituário e legislação pertinente.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências na defesa sanitária de plantas de interesse econômico, habilitando-os para atuar em planejamento fitossanitário, visando estabelecer estratégias com mínimo de dano ao homem e ao ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais pragas, doenças e plantas invasoras;
- Aplicar adequadamente princípios e métodos de controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Utilizar de forma adequada e consciente os principais métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas invasoras além de conhecimentos referentes à emissão de receituário agrônomo e das legislações fitossanitárias vigentes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv,920p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz; 10) ISBN 85-7133-011-5.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa (SP): Editora Plantarum, 2013. 672 p. ISBN 8586714276 (enc.)

MATTHEWS, G.A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4ª ed. Andrei, 2016, 623p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.

SILVA, S. **Pragas e doenças de plantas forrageiras como controlar e combater infestações**. Aprenda fácil, 2011, 261p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528 (v. 1).

AQUINI, A. A. S.; FERMINO, P. C. P. [Florianópolis: s. n.], 2000. 122 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2a ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. xiv, 649p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. **Controle integrado das doenças de hortaliças**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 122 p.

Site: http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons

Site: <http://www.receituarioonline.com.br/consultas-fitossanitarias/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Caprino-ovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

A caprino-ovinocultura no contexto socioeconômico do Brasil e do Mundo; Princípios gerais da criação de caprinos e ovinos Raças de caprinos e ovinos; Agronegócio da caprino-ovinocultura; Escrituração zootécnica; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo reprodutivo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de instalar, manejar, monitorar e avaliar sistemas de produção de caprinos e ovinos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da caprinovinocultura como atividade pecuária de contexto social e econômico no Piauí, Brasil e mundo;
- Identificar as principais raças de caprinos e ovinos exploradas no Brasil e no Nordeste brasileiro e suas aptidões produtivas;
- Conhecer os sistemas de produção, instalações e equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos caprinos e ovinos;
- Caracterizar o manejo sanitário, alimentar e reprodutivo dos caprinos e ovinos;
- Planejar a criação dos caprinos e ovinos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão da produção;
- Explicar como funciona o agronegócio da caprino-ovinocultura econômica.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, I., GONÇALVES, L. C. **Manual prático de caprino e ovinocultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. 210p.

CHAPAVAL, L. [...] Manual do produtor de cabras leiteiras – viçosa, MG : Aprenda fácil, 2006.

CORRADELLO, E.F.A. **Criação de ovinos.** São Paulo: Icone, 1988.

GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. – Brasília: SEBRAE, 2010.

MEDEIROS et al. **Caprinos:** princípios básicos para sua exploração. EMBRAPA CPAMN, 1994.

MORAES NETO, O.T. et al. Capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para caprinovinocultura. Revisão: Paulo Francisco Monteiro Galvão. João Pessoa: SEBRAE/PB,

2003.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SANDOVAL JR, P. Manual de criação de caprinos e ovinos. Elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: CODEVASF, 2011.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B., SILVEIRA, J. C. **Produção de ovinos no Brasil.** São Paulo: Roca, 2014. 656p.

SOUSA JÚNIOR, A.; GIRÃO, R.N. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina. SEBRAE/PI. 2003.

VIANA, G.E.N. **Manual capri-ovi:** Orientações sobre o manejo produtivo e reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina, PI: 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CODEVASF. **Manual da criação de caprinos e ovinos.** Coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira et al.; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.

EMBRAPA. **Criação de caprinos e ovinos.** Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Suinocultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional e mundial; Histórico e evolução do suíno; Principais raças suínas; Sistemas de produção; Instalações na Suinocultura; Manejo dos animais na maternidade; Manejo dos animais na creche; Manejo dos animais no crescimento e terminação; Manejo Reprodutivo; Seleção e melhoramento, Biossegurança na suinocultura; Programas de alimentação para as diferentes fases; Manejo dos dejetos da suinocultura; Planejamento de produção suinícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária planejar, implantar e orientar tecnicamente sistemas de criação de suínos em diferentes sistemas de produção, buscando sempre a produção sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da suinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de suínos;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos suínos;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dos suínos;
- Planejar a criação de suínos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Editora Aprenda Fácil. 2020. 3ªed. 464p. ISBN 9786555570038.

LOPES, J.C.O. **Suinocultura**. Rede e-Tec Brasil/Ministério da Educação. Colégio Agrícola de Floriano - CAF/UFPI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Floriano - PI: EDUFPI. 2012. 98p.

MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Editora Agrolivros, 2014. 1ªed, 472p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABPA. **Relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal**. Disponível em: <<http://www.abpa-br.org/>> Acessado em: 29 de setembro de 2021.

AMARAL, A. L. do. et al. **Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves**, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890917.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890924.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Avicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da avicultura nacional e mundial; Histórico e evolução das aves; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos na Avicultura; Fisiologia e Anatomia das Aves; Manejo das aves no galpão; Matrizeiro e Avozeio; Avicultura de postura: Manejos Qualidade do ovo; Biossegurança na Avicultura; Manejo dos dejetos da avicultura; Planejamento de produção comercial de frango de corte e postura.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de aves de corte e postura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de aves de corte e postura;
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de aves de corte e postura;
- Planejar a criação de aves de corte e postura.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**, Lavras: UFLA/FAEPE. 1989. 193p
- BETERCHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. UFLA. 2006. 301p.
- COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
- ISLABÃO, N. e RUTZ, F. **Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos**, ed. 6. Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p
- LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.
- MACARI, M. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176p.

MARACRI, M., et. al. **Água na avicultura industrial**, FUNEP, 1996, 128p.
MENDES, A.A, NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004.356 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVES DE POSTURA: manejo final. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
AVES DE POSTURA: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min).
CAMA PARA FRANGOS DE CORTE. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
COSTA, B. L. da. Criação de pintos: manejo e nutrição das aves em crescimento. 4ª. ed. v. 5. São Paulo: Nobel, 1975. 184 p.
CRIAR GALINHAS semi-confinadas. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
FRANGO DE CORTE: instalações e equipamentos. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
FRANGO DE CORTE: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
FRANGOS DE CORTE: criação e manejo. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
VALVERDE, C. C. Rações balanceadas para galinhas poedeiras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209 p.
www.avisite.com.br
www.engormix.com
www.aviculturaindustrial.com.br
www.aveworld.com.br/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Apicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da apicultura, histórico da criação de abelhas, apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí, principais produtos da colméia, principais raças, aspectos importantes sobre anatomia de abelhas, estrutura do ninho, os ocupantes do ninho, desenvolvimento e diferenciação de castas, divisão do trabalho, controle da temperatura, reprodução, material e equipamentos, povoamento de colméias, transporte de colméias, o apiário, flora apícola, manejo básico, manejo de manutenção, manejo para produção, a casa do mel, colheita de mel.

III- OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre os sistemas de produção de abelhas, considerando os aspectos sócio-econômicos de produção de abelhas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, E. & ALVES, S. B. Insetos úteis, Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

CAMARGO, J. M. F. Manual de apicultura. São Paulo: agronômica Ceres, 1972. 252p.

CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREE, J.B. Organização social das abelhas (Apis). São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.

MARK, L. W. A biologia da abelha. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p. il

SOUZA, D. C, organizador. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural. Brasília: Sebrae, 2004. 100p. il.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Bovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

1. Evolução histórica e panorama da bovinocultura de leite e corte no Brasil e suas perspectivas.
2. Bovinos leiteiros
 - a. Principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no Brasil e no mundo.
 - b. Fisiologia da lactação.
 - c. Fatores que afetam a produção de leite
 - d. Planejamento da produção racional de leite;
 - e. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto;
 - f. Manejo de vacas leiteira no pós-parto;
 - g. Manejo da ordenha;
 - h. Manejo de bezerras até o desmame;
 - i. Manejo de novilhas;
 - j. Construções para vacas leiteiras.
2. Bovinos de corte
 - a. Principais raças utilizadas na bovinocultura de corte no Brasil e no mundo;

- b. Cruzamento e melhoramento genético;
- c. Manejo reprodutivo;
- d. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama;
- e. Nutrição a pasto e em confinamento de bovinos de corte em recria e terminação;
- f. Avaliação de carcaça e qualidade da carne bovina.
- g. Sistemas de identificação e rastreabilidade.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudo da produção de bovinos de corte considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.

- Desenvolver uma visão crítica dos estudantes através da construção do conhecimento sobre os diferentes aspectos ligados à produção de bovinos, além de promover através de diferentes dinâmicas, simulações da utilização dos princípios e práticas de manejo estudados na disciplina.

- Discutir os mais recentes tópicos da produção de bovinos de leite, associando a teoria com as mais variadas situações práticas, incluindo a parte econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da fisiologia produtiva da produção de leite, bem como o manejo adequado e bem-estar animal dentro dos sistemas de produção.

Preparar e fornecer alimentos que atendam às exigências nutricionais nas diferentes fases de produção dos animais.

Discutir os principais avanços na área de qualidade do leite e carne, manejo dos animais, alimentação e reprodução.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, JÚLIO OTÁVIO JARDIM. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção - Volume 3 Editora: Agrolivros. 2020. 422 p.

BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.

BARBOSA SILVEIRA, I.D., BIEGELMEYER, P. Bovinos de leite – Apostila. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, Pelotas. 2008. 185p.

BRAUNER, C.C.; LEMES, J. S.; OSÓRIO, M. T. M. Fundamentos Básicos em Reprodução Animal. Ed. Gráfica e Editora UFPel, 1ª Edição, 2010, 64p.

CARDELLINO, R.A., ROVIRA, J. Melhoramento genético animal. Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1987. 253 p.

KIRCHOF, Breno. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba: agropecuária, 1997.

KRUG, E. E. B. Alimentação do gado leiteiro. Editora DITEC/CCGL, 1ª Edição, 1985, 195p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. Aprenda Fácil □ Editora, 2005. 371p.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. Lemos Editorial, São Paulo. 2000. 175p.

GONÇALVES, P. B.D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Ed. Roca, 2ª Edição, 2008, 396p.

TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003, 216p.

VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: UFV. 2001, 297p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 7th ed. (Nutrient Requirements of Domestic Animals: A Series). National Academy Press. 2000. 248 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Piscicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da piscicultura; Histórico e produção; Limnologia; Ictiologia; Espécies indicadas para a piscicultura; Instalações e sistemas de criação. Manejos produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário; Larvicultura; Manejo de despesca e transporte, abate e processamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção animal, em harmonia com o ecossistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer conhecimentos específicos na área de piscicultura, capacitando os alunos para fortalecer a produção de peixes.
- Orientar o manejo de criação racional de peixes em águas interiores;
- Propiciar a capacidade dos alunos de planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de peixes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p.: Il.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSO, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TECART, 2004, 350p.
PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá EDIJEM / CNPq / Nupélia, 1998. 264 p.
PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIPAÚBA-TAVARES, L. H. Limnologia aplicada à aqüicultura. Jaboticabal, SP. FUNEPE. 1995.
TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo. Macapá: EMBRAPA – AMAPÁ, 2009. 723p.
WOYNAROVICH, E., HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Brasília: FAO/CODEVASF/CNPq, 1983. 220 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: TPOA

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Introdução (Generalidades – Agronegócio Brasileiro; Aspectos Históricos); História da tecnologia de alimentos; Matéria-prima: conceitos, origem, importância nutritiva e sanitária, tipos, características desejáveis e indesejáveis, deterioração e alteração dos alimentos, composição química, .

Princípios de conservação de alimentos de origem animal; Boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle; Tecnologia da carne e seus derivados; Tecnologia do leite e seus derivados; Tecnologia dos ovos, pescados e produtos da apicultura; Embalagens e rótulos para alimentos de origem animal.

Esferas de Inspeção: Federal, Estadual e Municipal. Instalações e equipamentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os capacitem a beneficiar, conservar e estocar os produtos de origem animal, conforme exigem as instruções normativas e os regulamentos técnicos de identidade e qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os diferentes métodos de beneficiamento, conservação e embalagem dos produtos de origem animal;
- Conhecer os produtos de origem animal que podem contribuir na agregação de valor das matérias-primas produzidas pelos produtores rurais;
- Aplicar técnicas inerentes à tecnologia dos produtos de origem animal (Carne, leite, ovos, pescado e mel) e seus derivados.
- Conhecer as diferentes esferas da Inspeção de alimentos.
- Apresentar os tipos e funcionalidade das embalagens e a importância das informações contidas nos rótulos dos produtos de origem animal.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e Prática**, ARTMED, 2007.
- FRANCO, B.D.G.M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
- GAVA, ALTANIR JAIME. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel. 2008.
- MORETTO, E. et al. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2002. 255p.
- OLIVEIRA, J.S.de. **Queijo: Fundamentos tecnológicos**. 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 1986.
- ORDOÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: Volume 2 - Alimentos de origem animal**. Editora Artmed, 2004. 280p.
- ROCCO, S.C. **Embutidos, frios e defumados**. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1996.
- TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- SILVA, J. A. **Tópicos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 227p.
- OETTERER, M.; REGITANO-d'Arce; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Manole, 2006.
- Textos, vídeos e imagens buscados em sítios eletrônicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária animal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Conceito de Defesa Sanitária Animal; Higiene e saúde pública; Enfermidades exóticas, emergentes e reemergentes; Código zoossanitário; Discussão sobre profilaxia, controle e erradicação de doenças; Coleta e envio de material para laboratório; Estudo dos Programas Nacionais de Sanidade Animal; Programas de controle de roedores e vetores de importância em saúde pública; Controle de resíduos provenientes das atividades pecuárias.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno a realizar o planejamento de saúde para a prevenção, o controle e a erradicação de enfermidades de interesse econômico e zoonótico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar o (a) discente com os conceitos e medidas de defesa sanitária animal;
- Conhecer as doenças de notificação obrigatória;
- Discutir os Programas Nacionais de Sanidade Animal;
- Conhecer as medidas de prevenção, controlar e erradicar doenças de impacto econômico, de importância zoonótica;
- Discutir os programas de controle de roedores e vetores;
- Relacionar o conteúdo com o conceito de Saúde Única.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, W.M.; CORREA, C.N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843p.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – MAPA**.

M. HIPOLITO; O. FREITAS. **Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos**. SP: Melhoramentos, 1975.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anuário de Saúde Animal FAO-WHO, O.I.E.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – MAPA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Administração rural e empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Noções de Economia Rural e suas relações com outras disciplinas. Importância da Economia e da Administração para o setor primário. Tipos de organização. Empresas Rurais, Noções de Contabilidade. Mercados Agrícolas. Administração da empresa Rural. Agronegócio e Agricultura familiar. Empreendedorismo: conceitos, características do comportamento empreendedor, tipos de empreendedorismo, Empreendedorismo e Economia rural: plano de negócios, análise financeira e econômica da empresa rural.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno para ter noções e Administração, Economia e Empreendedorismo Rural possibilitado a compreensão e conhecimento dessas disciplinas para a gestão dos negócios agrícolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir administração rural, as formas de planejamento da empresa rural, fatores de produção e projetos.
- Identificar as tendências de mercado e como reduzir riscos e incertezas;
- Apontar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Identificar as características da empresa rural, avaliação do patrimônio da empresa rural, características das atividades atuais, Inversões programadas, características das atividades programadas, mercado e comercialização; cronograma de aplicação, estruturas dos custos e receitas, capacidade de pagamento, garantias oferecidas na elaboração de um projeto agropecuário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAY, R. D. Gestão de propriedades rurais / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Théo Amon ; revisão técnica : Paulo Dabdab Waquil. – 7.ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. ROCHA, M.N.T. Manual do empregador rural. Maria Nívia Taveira Rocha; José Benedito Monteiro. 3 ed. Revista – Goiânia : SEBRAE/GO, 1996.
3. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho/Editores: Jurij Sobestiansky, ... [et al.]. – Serviço de Produção de Informação – SPI. EMBRAPA. Brasília. 1998.
4. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
5. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
2. BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.
3. DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização agrícola

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Histórico e evolução da mecanização agrícola. Tração animal. Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Sistemas auxiliares de motores agrícolas. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Fornecer aos estudantes conhecimentos para utilização adequada das máquinas e implementos agrícolas na propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao estudante o conhecimento do correto planejamento para a utilização das máquinas dentro da propriedade rural, habilitando-o à utilização adequada das mesmas;
- Motivar o aluno no sentido de que o mesmo venha a promover o bem-estar social do homem do campo, tornando-o mais produtivo, através da adequada utilização de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Possibilitar conhecimentos sobre motores de combustão interna; tratores, máquinas e implementos agrícolas; manutenção e gerenciamento das máquinas agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1. Ed. Curitiba – PR: Editora LT, 2012. 160p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 292p.

MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. Ouro Fino – MG: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.

MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1. Ed. Campinas – SP: Millennium Editora, 2012, 648p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 334p.

SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. L. T. **Máquinas para Preparo do Solo, Semeadura, Adubação e Tratamentos Culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 367p.

MIALHE, L. G. **Maquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 289p.

REIS, A. V. et al., **Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes**. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 1999. 315 p.

SALTON, J. C. HERNANI, L. C.; FONTES, ZANONI, C. **Sistema de Plantio Direto: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. 3. Ed. Brasília: Embrapa, 1998. 248p.

SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: Técnicas e implementos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 292p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Associativismo e cooperativismo

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Cooperação e economia solidária. Origem histórica das organizações. Associativismo. Cooperativismo. Participação e gestão participativa. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Empreendedorismo: Conceitos básicos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências do associativismo e cooperativismo no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura dessa doutrina, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento de sistemas coletivos de gestão na sociedade como um todo. Além de mostrar aos alunos as diversas maneiras de formação de associações e cooperativas voltados à agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características, conceito e legislação de Cooperativismo;
- Apresentar as características, conceito e legislação de Associativismo;
- Apresentar as condições para realização de comércio dos produtos agrícolas;
- Discutir sobre a importância das políticas públicas para associativismo e cooperativismo;
- Apresentar as instituições e entidades que atuam no meio rural.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORINI, C. G.; ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Editora Pandorga, 1ªed. 2015. 312p.

GONÇALVES NETO, A. A. **Sociedades Cooperativas**. Editora Lex, 1ªed. 2018. 590p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. Editora Atlas, 7ªed. 2015. 360p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, U. C. **Associação: Série Empreendimentos Coletivos**. Apostila Sebrae, 2014. 46p.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções e dificuldades atuais.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de extensão, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO NETO, S. E. **Extensão rural**. Editora Brazil Publishing; 1ª ed. 2020. 128p.
BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.
PAULO FREIRE. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
SILVA, R. C. **Extensão rural**. Editora Érica; 1ª ed. 2013. 120p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSATTO, R. S. **O Papel da Extensão Rural no Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia: Textos Introdutórios**. Editora Edufscar; 1ª ed. 2017. 55p.
MORAES, C. S. **Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma**. Editora Appris; 1ª ed. 2018. 139p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Projetos Agropecuários

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

O curso visa oferecer instrumentos metodológicos para o planejamento da gestão da propriedade rural e na elaboração de projetos agropecuários. Estudando-se:

- O planejamento da empresa rural: importância, tipos,
- Noções de matemática financeira: Porcentagem, Juros
- Classificação dos Custos: Cálculo do custo de produção na empresa rural, Métodos de cálculo do custo de produção agrícola, Avaliação: custo x benefícios
- Avaliação de bens na empresa rural

- Crédito Rural:
Definição, sistema Nacional de crédito rural, objetivos, finalidades, beneficiários, custeio agrícola, pecuário, investimento e comercialização, garantias, principais programas para o nordeste.

- PROJETOS AGROPECUÁRIOS: descrição, formatação e elaboração de projetos agropecuários. Análise financeira de viabilidade do projeto.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Compreender a importância do planejamento na gestão da empresa rural;
- Identificar o controle econômico dos custos agropecuários;
- Aplicar os conceitos básicos sobre matemática financeira;
- Saber elaborar Projetos Agropecuários de custeio e Investimentos. - Avaliar a viabilidade técnico financeira de um projeto agropecuário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir e entender as formas de planejamento da empresa rural.
- Aplicar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Quantificar o patrimônio da empresa rural
- Elaborar projetos agropecuários, através da construção de receitas e custos, Inversões programadas, cronograma de aplicação, esquema de reembolso e da capacidade de pagamento.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.

Curso técnico em agronegócios: Gestão de custos. Senar, Brasília 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MELLO, G. R. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.

CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS DO CRÉDITO RURAL. Editora dos criadores Ltda, 1976. São Paulo.

HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. 1ª edição, Rio de Janeiro, APEC, Brasília, 1975.

PROGRAMA DE TREINAMENTO RURAL SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL.

Manual de Elaboração e Análise de Projetos de Desenvolvimento Rural. Recife, 1987.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Curso de Elaboração de Projetos. B.N.B, 1999.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Guia de Crédito Rural - safra 2017/2018: CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA

guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf

<https://www.siagri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona>

Crédito Rural para sua empresa/ Caixa. www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/Paginas/default.aspx.

Crédito rural — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural.

Crédito rural – Como funciona e quem tem direito? <https://www.creditooudebito.com.br/credito-rural-como-funciona-quem-tem-direito/>

Administração rural - Economia rural, mercados e comercialização www.ebah.com.br/content/ABAAAAoxQAF/administracao-rural

ADM. E ECONOMIA RURAL www.ifcursos.com.br/sistema/admin/.../09-40-22-apostilaadmeconomiarural.pdf

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1477.pdf Projetos Agropecuários - FMVZ/Unesp www.fmvz.unesp.br/Home/Graduacao/Zootecnia/projetos-agropecuarios.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais. Agricultura e crise ambiental e social. Agroecologia: conceitos e princípios. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. As dinâmicas socioeconômicas em agroecologia.

Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos. Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a realizar a produção vegetal e animal de base ecológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais.
- Conhecer a Agroecologia: conceitos e princípios, como também o papel da biodiversidade nos agroecossistemas e as dinâmicas socioeconômicas em agroecologia.
- Familiarizar os discentes com os Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos.
- Desenvolver o aprendizado das Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
2. ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Biodiversidad y manejo de plagas em agroecossistemas. Barcelona: Icaria, 2007. BURG, I.;
3. MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para a prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 30 Ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2006.
4. CONWAY, G. Ecosystem analysis. Imperial College Center for Environmental Tecnology. University of London, 1986.
5. CASADO, G.G; MOLINA, M.G.; GUZMÁN, E.S. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madri: Mundi Prensa, 2000.
6. DA COSTA, M. B. B. Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
7. GUZMÁN, E.S. Desde el pensamiento social agrário. ISEC: Universidad de Córdoba, 2006.
8. GLIESSMAN, S. R. De la sociologia rural a la agroecología. Barcelona: Icaria, 2006. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAUER, S.; BALESTRO, M.V. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
2. VANDERMEER, J. H. The ecology of agroecosystems. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2010.
3. VAN DER PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 191 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Concomitante, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.006269/2022-59.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Concomitante, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA CONCOMITANTE

BOM JESUS, FEVEREIRO DE 2022

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Profº. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Profº. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Profª. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/cabj

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Profº Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Profª Maria Elisa Martins Lopes

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Profº Klendson Medeiros Da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Profº José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Profº Magno Batista Lima

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Informática

Forma de oferta do curso: Concomitante

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Eixo de Informação e Comunicação

Habilitação: Técnico em Informática

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI

Número de vagas: 60 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária teórica: 1.245 horas/aulas.

Estágio curricular obrigatório (opcional): 249 horas.

Carga horária total: 1.245 Horas/aulas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO 5º ITINERÁRIO

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA Nº 23/2021 - SEBTT)

Pedagogo Gonçalo Resende Santos

Profº Carleandro de Oliveira Noletto

Coordenador do Curso Técnico em Informática

Profº Klendson Medeiros da Silva

Equipe Pedagógica do Curso:

Profº Allan Jheyson Ramos Gonçalves

Profº Carleandro de Oliveira Noletto

Profº Clécio Francisco Vieira de Sousa

Profº Klendson Medeiros da Silva

Profº Maurício Ribeiro da Silva

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DA FORMAÇÃO GERAL

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA Nº 22/2021 - SEBTT)

Pedagogo Gonçalo Resende Santos

Profª Vanessa Martins Barbosa

Profª Kathia Raquel Piauilino Santos

Profº Fernando Gomes De Andrade

Profº João Victor Alves Amorim

Profª Maria Elisa Martins Lopes: **Coordenador do Curso do Ensino Médio (Formação Geral)**

Equipe Pedagógica do Curso:

Profº Ademir Martins De Oliveira

Profª Alessandra Maria Magalhães

Profª Ana Lúcia Barbosa Monteiro

Profª Carmélia Maria Prado De Oliveira

Profº Ed Carlos Arnaldo Fonseca

Profº Egnilson Miranda De Moura

Profº Fernando Gomes De Andrade

Profº João Victor Alves Amorim

Profº José Mailson Feitosa Ramos Feitosa

Profª Kathia Raquel Piauilino Santos

Profª Luzinete De Araújo Lima Guimarães

Profª Maria Elisa Martins Lopes

Profº Maurício Ribeiro Da Silva

Profª Oldênia Fonseca Guerra

Profª Vanessa Martins Barbosa

Profº Orleans Oliveira de Sousa

Profª Thaís Amélia Araújo Rodrigues

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos	15
4. REQUISITOS DE ACESSO	17
5. PERFIL DE EGRESSOS	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
6.1 Matriz Curricular da Formação	25
6.1.1 Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares	25
6.1.2 Organização Curricular do Projeto de Vida e dos Projetos Integradores	25
6.1.3 Componentes Curriculares Eletivas – Formação Geral	26
6.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo	27
6.2.1 Componentes Curriculares do Curso Técnico em Informática	27
6.2.2 Componentes Curriculares Eletivas – 5º Itinerário Formativo	28
6.3 Orientações Metodológicas	28
6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	30
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	30
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	31
9 DAS FALTAS JUSTIFICADAS	37
10 DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA	37
11 REVISÃO DA AVALIAÇÃO	38
13 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO	40
13.1 Do Desligamento do Curso	40
13.2 Do Trancamento do Curso	41
14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	42
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	44
16 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	45
16.1 Infraestrutura Física	45
16.2 Ambientes disponíveis no colégio utilizado pela Formação Geral	45
16.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Informática.	47

17	BIBLIOTECA.....	48
18	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	49
19	PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	51
20	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	52
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	ANEXO I - DIRETRIZES CURRICULARES DO PROJETO DE VIDA.....	57
	ANEXO II - DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS ..	64
	ANEXO III - COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTOS DA FORMAÇÃO GERAL.....	72
	ANEXO IV - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL).....	129

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, atendendo a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) na forma concomitante presencial, de acordo com a lei **9.394/96**, a lei 13.415/2017 norma que institui o “Novo Ensino Médio”, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNP/CP nº 3/2018, a Resolução CNP/CP nº 4/2018 que institui a BNCC-EM, a Resolução CNE/CP Nº 1/2021, a Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, bem como, outras normas que regem essa modalidade de ensino. Este curso pertence ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso Técnico de Nível Médio ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI. Instituição de Ensino pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sendo vinculada a Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos vinculados: em Teresina, em Floriano e em Bom Jesus, os mesmos pertencentes à Rede Federal de Ensino, que foi criada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, essa tinha como objetivo instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao logo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico na modalidade concomitante a ser ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ/UFPI) Campus Professora Cinobelina Elvas, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõe a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) no que cabe a Legislação Nacional para integração do Ensino Médio a Educação Profissional desenvolvida na Rede Federal.

Dessa forma a oferta da Formação Geral com o Ensino Técnico no CTBJ é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A excelente infraestrutura, aliada ao alto nível de formação do seu corpo docente fazem do CTBJ uma escola de referência, elevando o nome dessa instituição de ensino e conquistando prestígio que vem ultrapassando, a cada dia as fronteiras geográficas no qual está inserido.

Assim os cursos Técnicos do CTBJ optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e

regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Enfermagem e Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

Portanto, a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Concomitante oferecido pelo CTBJ, representa mais uma oportunidade de ajustar-se às novas demandas que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido nesta instituição de ensino requer. Representa mais um passo em direção à construção da escola que queremos e que podemos construir coletivamente.

Buscando aprimorar o seu processo de gestão e ensino em consonância com as demandas do mundo contemporâneo, O CTBJ tem investido na modernização de seus processos administrativos e pedagógicos almejando sempre a eficiência na sua missão de “formar, o educando no âmbito da educação básica e profissional, através de um processo de geração e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando a preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. Tendo como visão ser reconhecido como centro de excelência na educação profissional e no ensino médio, bem como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e na formação empreendedora.

Por fim, apresentamos os valores que são norteadores do trabalho didático pedagógico do CTBJ os mesmos priorizam o fortalecimento da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, bem como o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, o CTBJ assume o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura (PDU CTBJ, 2020).

Os estudantes do Colégio Técnico de Técnico de Bom Jesus, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital Nº 21/2017 CTBJ/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa conforme o Edital Nº 21/2017 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2018.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução Nº 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), é desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTBJ, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

2. JUSTIFICATIVA

O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, uma escola vinculada à Universidade Federal do Piauí, vem há 40 anos desempenhando importante papel educacional no extremo sul piauiense. O Município de Bom Jesus está localizado no Território de Desenvolvimento Chapada das Mangabeiras, que é constituído de três aglomerados num total de 24 municípios. Em toda essa área descrita o CTBJ é referência na qualidade nesse nível de ensino.

Embora a lei 9.394/96 tenha atribuído aos Estados a responsabilidade na oferta do Ensino Médio, na impossibilidade do Estado do Piauí atender adequadamente a demanda de

alunos, o Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ de forma estratégica tem oferecido e se propõe a continuar oferecendo os cursos técnicos profissional de nível médio na modalidade concomitante com a Formação Geral.

Diante da localização privilegiada e por ser referência em diversos setores o Município de Bom Jesus necessita cada vez mais de oferta de mão de obra qualificada, seja na esfera pública, seja na esfera privada.

Visto que, as empresas públicas e privadas devem procurar se adaptar à nova realidade do mercado de trabalho e cada vez mais, essas organizações dependem da informática para alcançarem seus objetivos no competitivo mundo globalizado. A informatização das rotinas de trabalho, a necessidade de rapidez na manipulação das informações, a segurança nos controles automatizados, a melhoria no atendimento aos clientes e ao público em geral, são ao mesmo tempo uma imposição e uma necessidade que a todos vinculam informática.

Por estas razões, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 e com a regulamentação da Educação Profissional mediante o Decreto Nº 5.154/04; a Resolução CNE/CP Nº 1/2021, que constituem a Base Legal para a organização de currículos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ propõe o Curso Técnico em Informática Concomitante pretendendo atender as necessidades detectadas na comunidade em que a escola está inserida com perspectiva de desenvolvimento de uma política de acesso à tecnologia, especificamente na área de Informática que satisfaça as reais necessidades do ensino e da utilização dos recursos tecnológicos no mundo do trabalho.

O curso Técnico em Informática Concomitante - TIC está estruturado para atender à formação geral do aluno no que se refere à aquisição de conhecimentos básicos, à preparação científica, à capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação e ao exercício de seus direitos e deveres de cidadão. Quanto à formação específica, o objetivo é qualificá-lo e habilitá-lo ao exercício de uma atividade profissional em consonância com a Portaria Nº 1432, de 28 de dezembro de 2018, estabelecendo assim, o processo de constituição do 5º itinerário formativo de Educação Profissional.

O Projeto Pedagógico do curso TIC apresenta-se com o desafio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, objetivando romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica, possibilitando o resgate do princípio da formação humana em

sua totalidade, superando a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira.

Como o CTBJ atende uma diversificada cliente de alunos que muitas vezes são de outras regiões do país e com o avanço crescente no setor tecnológico é importante que essa instituição de ensino possa diversificar a oferta de cursos, dessa forma o Curso Técnico em Informática Concomitante que tem como objetivo atender os egressos do ensino fundamental apresenta-se como uma oportunidade para suprir a lacuna existente na região de oferta de curso que possibilite tanto a formação Geral como a formação Técnica.

Diante desse contexto entende-se que é necessário se repensar a escola que temos hoje e seu desempenho como difusora do conhecimento, visando à melhoria e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, porém isso requer entre outras coisas, a definição de um projeto de educação que aponte a direção para onde a escola quer chegar. Neste sentido, a proposta pedagógica do curso Técnico em Informática Concomitante tem o compromisso de nortear uma prática pedagógica comprometida com a educação de qualidade, que priorize a formação do ser humano crítico, reflexivo de acordo com as novas exigências imposta pela sociedade atual.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formação Geral (Ensino Médio)

Desenvolver competências e habilidades nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, proporcionando ao educando o aprofundamento e consolidação das aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, bem como o desenvolvimento e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Além de oportunizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de Componente Curricular.

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

O curso Técnico em Informática – TIC tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio com competência técnica, ética e política, com elevado grau de responsabilidade

e que contemple um novo perfil para conhecer, saber fazer e gerenciar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicação na produção de bens, serviços e conhecimentos.

3.2 Objetivos Específicos

Formação Geral (Ensino Médio)

Os objetivos específicos da Formação Geral desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB e a BNCC - EM, os mesmos consiste em:

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, buscando a significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada dos estudantes na integração de conhecimentos gerais e técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-lo aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Conhecer e interpretar fatos importantes da humanidade salientando as suas contribuições para o desenvolvimento do mundo contemporâneo;
- Ser capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos.
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico formação geral (Ensino Médio) com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos, articulando a educação profissional de Nível Médio.

5º Itinerário Educação (Educação Profissional).

Os objetivos específicos do 5º Itinerário Formativo (Curso Técnico em Informática) desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB, a Portaria Nº 1.432, de 28 de Dezembro de 2018, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como outras normas que tratam da educação técnica de nível médio, os mesmos consiste em:

- Propiciar condições para o desenvolvimento do ensino e da utilização da informática, enfatizando o uso dos recursos tecnológicos na solução de problemas reais;

- Desenvolver as condições das atividades de informática nas suas diversas tendências, visando aplicações na produção de bens, serviços, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas, redes, tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, hardware, software, aspectos organizacionais e humanos e conhecimentos;
- Formar discentes capazes de atender às necessidades ligadas à informatização das empresas, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis, prestando atendimento e suporte a usuários de informática e colaborando para a melhoria das condições de vida da população;
- Formar profissionais para o trabalho, com desenvolvimento de softwares, aplicando lógica e linguagens de programação, estrutura de dados, tecnologia de orientação a objetos e banco de dados, coerente com as novas tecnologias do mercado;
- Proporcionar uma visão geral de instalação, uso e manutenção de computadores e programas (utilitários e sistema operacional) e a construção das competências necessárias para o domínio dos princípios de funcionamento de um sistema de computadores, qualificando-o a instalar e configurar o sistema, identificar e corrigir anomalias, monitorar o desempenho e adequar o uso às necessidades do usuário;
- Qualificar o discente para que seja capaz de estruturar, montar, administrar e manter redes locais.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Informática Concomitante oferecido pelo CTBJ deverão obedecer aos requisitos de edital publicado pela instituição e estar cursando o Ensino Médio no Colégio Técnico de Bom Jesus, exclusivamente em concomitância interna (para candidatos com o Ensino Fundamental concluído).

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante e subsequente.

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI garantem aos discentes ingressantes a oferta de até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante pertencentes a eixos tecnológicos distintos, em cada Colégio da UFPI, permitindo-lhes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

A seleção dos candidatos é realizada mediante submissão e aprovação em processo seletivo público, que é realizado anualmente pela COPESE (comissão permanente de seleção da UFPI), obedecendo ao edital que determinará o número de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, conteúdos a serem estudados, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

O ingresso dos discentes no TIC também pode ocorrer mediante edital próprio de:

- I – reintegração;
- II – transferência externa;
- III – transferência interna;
- IV – transferência ex-offício;
- V – portador de diploma.

As regras para cada situação levarão em consideração o regimento interno do CTBJ e organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

5. PERFIL DE EGRESSOS

Formação Geral (Ensino Médio)

Com a conclusão do Curso Técnico em Informática Concomitante com a Formação Geral (Ensino Médio), última etapa da Educação Básica os alunos estão aptos a prosseguirem seus estudos, participarem de seleção para ingresso em qualquer instituição de ensino superior no Brasil, além da possibilidade de participarem de cursos técnicos subsequentes, desenvolver atividades profissionais que exija qualificação de nível médio. Dessa forma, ao concluir sua formação, o aluno do Concomitante do CTBJ deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Compreender as relações sociais e culturais, agir quando necessário para solucionar problemas de ordem socioculturais;

- Compreender e desenvolver consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar;
- Aceitar as diferenças socioculturais e étnicas, convivendo em harmonia com o próximo;
- Participar de discussões que envolva a comunidade na qual está inserida, de forma crítica analítica e construtiva;
- Desenvolver projetos de conscientização, nas áreas sociais, como: meio ambiente, saúde, educação;

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Com a conclusão do curso, esse profissional estará apto a atuar na área de computação, desenvolvendo atividades tais como: análise e desenvolvimento de software, instalação e manutenção de computadores, planejamento e desenvolvimento de sistemas, desenvolvimento de aplicativos com banco de dados; implantação e administração redes locais. Dessa forma, seguindo as diretrizes da 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos ao concluir sua formação, o profissional técnico de nível médio em informática deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento.
- Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.
- Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados.
- Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática.
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais.
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática.
- Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade.
- Realizar atendimento helpdesk.
- Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores.
- Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica.
- Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores.

- Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional.
- Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção.
- Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os arranjos curriculares ofertados no CTBJ/UFPI permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento dos estudos ou para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário (Educação Técnica).

O desenvolvimento da Formação Geral (Ensino Médio) no Colégio Técnico de Bom Jesus está de acordo com a lei nº 9.394/96, a lei 13.415/2017 norma que institui o Novo Ensino Médio, bem como, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNP/CP nº 3/2018 e a Resolução CNP/CP nº 4/2018. Constituindo-se como etapa final da Educação Básica, com duração de três anos, realizado em regime anual com duração de no mínimo 200 dias letivos a cada ano.

A Formação Geral básica do Novo Ensino Médio deve ter a carga horária total máxima de 1800h (mil e oitocentas horas) distribuídas nas três séries, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo obrigatório o ensino de Língua Portuguesa e Matemática em todas as séries. Esta proposta pedagógica também destinará carga horária específica, na Matriz Curricular da Formação Geral, para os componentes Curriculares Projeto de Vida e para os componentes Curriculares Eletivos.

A Matriz Curricular da Formação Geral básica também prevê carga horária para o desenvolvimento do trabalho docente com projetos integradores, por áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e sociais aplicadas.

Os projetos integradores constituem uma estratégia de ensino e aprendizagem que permite o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções. Por serem protagonistas do processo, os estudantes geralmente se sentem motivados e apresentam bons resultados em termos de aprendizado.

Um dos Itinerários Formativo ofertado no CTBJ/UFPI é o Curso Técnico em Informática na modalidade concomitante, fundamentado pela Portaria MEC Nº 1.432/2018 que estabeleceu os referenciais para a elaboração de itinerários formativos, conforme prevê as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o 5º Itinerário (Educação Técnica) está organizado de forma modular e reúne as competências e objetivos da educação profissional e da área de Informática estabelecidas na Resolução CNE/CP Nº 1, /2021 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como as normas contidas no § 2º do art. 36-A do Decreto Federal no 5.154/2004 e nos artigos 39 a 42 da LDB referentes à educação profissional e no Parecer nº 16/1999, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

O Colégio Técnico de Bom Jesus ao oferecer o Curso Técnico em Informática Concomitante, proporciona ao estudante o aprofundamento de seus conhecimentos no mundo do trabalho. O currículo está estruturado em quatro módulos. Cada módulo apresenta um conjunto de competências necessárias para o desempenho das tarefas de um Técnico em Informática. A carga horária total a ser cursada é constituída por 1200h dos Componentes Curriculares Obrigatórios do 5º itinerário (Educação Profissional), Atividade de Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório 240 h e dos Componentes Curriculares Eletivos Optativas, seguindo os critérios de Seleção e oferta semestral.

Para o aprofundamento no aprendizado do estudante, o Curso Técnico em Informática concomitante ao Ensino Médio apresenta os Componentes Curriculares na Matriz Curricular, oportunizando a possibilidade de 20% da oferta em cada componente Curricular através de mediação por tecnologia, respeitando o disposto no Art. 17, parágrafo § 15 da Resolução CNE/CEB 3/2018, bem como, as normas contidas no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução CNE/CP Nº 1/2021 e da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de dezembro de 2020, não ultrapassando 20% da carga horária total, ficando a cargo do professor da disciplina optar ou não pela utilização desta metodologia. Assim, a oferta de carga horária a distância no Curso Técnico em Informática concomitante ao Ensino Médio do CTBJ/UFPI poderá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como para a mediação entre discentes, docentes e profissionais da educação com

formação e qualificação em nível compatível com o previsto neste PPC e no plano de ensino de cada disciplina.

A organização do Novo Ensino Médio requer a oferta pelas escolas brasileiras de forma obrigatória da BNCC e um Itinerário Formativo, dessa forma, no CTBJ os itinerários se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes de acordo com a Portaria 1.432, de 28 de Dezembro de 2018, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional de nível médio voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

a) Investigação Científica: tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

b) Processos Criativos: tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

c) Mediação e Intervenção Sociocultural: possui o objetivo de ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

d) Empreendedorismo: possui o objetivo de expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

As habilidades específicas de cada eixo estão dispostas no quadro a seguir:

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema

	<p>identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p>
	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
	<p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p>
	<p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
	<p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p>
	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p>
	<p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e</p>

	<p>intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p>
	<p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>
	<p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

As concepções pedagógicas desenvolvida no Curso Técnico em Informática concomitante pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional sem a limitação do objetivo de recrutamento para o mercado de trabalho, mas numa ampliação da perspectiva dos indivíduos acerca do mundo do trabalho, perante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos no CTBJ/UFPI.

O estudante adquire a habilitação Técnica em Informática pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) neste arranjo curricular escolhido, para o aprofundamento no mundo do trabalho, concluindo com êxito as Diretrizes da Formação Geral, do Projeto de Vida e do 5º itinerário.

6.1 Matriz Curricular da Formação

6.1.1 Áreas de Conhecimento e Componentes Curriculares

	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL (h)				
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total	
BNCC	Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	90	90	90	270	
		Redação	30	30	30	90	
		Língua Inglesa	60	30	30	120	
		Língua Espanhola	30	30	30	90	
		Artes	30			30	
		Ed. Física	30	30		60	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	120	120	90	330	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	60	60	30	150	
		Física	60	30	60	150	
		Biologia	60	60	30	150	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	60	30	30	120	
		Geografia	60	30	30	120	
		Filosofia		60		60	
		Sociologia			60	60	
	TOTAL			690	600	510	1800

6.1.2 Organização Curricular do Projeto de Vida e dos Projetos Integradores

	PROJETOS	CARGA HORÁRIA ANUAL (h)			
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total
Parte Diversificada	Projeto de Vida	60	60	60	180
	Projeto Integrador (1º Semestre)		30	30	60
	Projeto Integrador (2º Semestre)		30	30	60
	TOTAL	60	120	120	300

Na formação Geral as aulas estarão organizadas da seguinte forma. Um tempo de aula equivale a 30 horas relógio anuais, trabalhados em tempos de aulas de 50 minutos semanais, portanto as aulas devem ser distribuídas em uma quantidade de dias letivos para contemplar às 30 H/A.

6.1.3 Componentes Curriculares Eletivas – Formação Geral

Os Componentes Curriculares Eletivos na Formação Geral a serem oferecidos na parte diversificada, estão em conformidade com o artigo 12 parágrafo, § 7º da Resolução CNE/CEB 3/2018, bem como, critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para os Componentes Eletivos. A referida diretriz está nos anexos deste projeto.

As competências, habilidades e objetos de aprendizagem de cada área de conhecimento da Formação Geral são apresentadas nos Anexos III.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (h)
Espanhol Conversação I	30
Espanhol Conversação II	30
Prática em Laboratório de Química	30
Prática em Laboratório de Biologia	30
Informática Básica I	30
Informática Básica II	30
Ciências Humanas em Interação com a Matemática	30
Mercado Financeiro	30
Primeiros Socorros	30
Laboratório de Física I	30
Laboratório de Física II	30
Cartografia e Geoprocessamento	30
Física das Fontes Renováveis de Energia	30
Física Médica	30
Finanças Pessoais	30
Estudos e Interpretação de texto	30
Métodos e técnicas de tradução em língua Inglês	30
Educação Física e Interdisciplinaridade	30
Carga Horária total dos componentes curriculares das eletivas	540

6.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo

6.2.1 Componentes Curriculares do Curso Técnico em Informática

Matriz Curricular			
Módulo	Componentes Curriculares	Carga Horária	Requisito
I - Introdução à Computação	Informática Básica	60	
	Lógica de Programação	60	
Carga Horária do Módulo		120	
II - Operador de Computador	Redes de Computadores I	60	
	Inglês Instrumental	30	
	Programação Estruturada	60	Lógica de Programação
	Sistemas Operacionais	60	
	Montagem e Manutenção I	60	
Carga Horária do Módulo		270	
III - Manutenção e Redes de Computadores	Redes de Computadores II	60	Redes de Computadores I
	Montagem e Manutenção II	60	
	Programação I	60	Lógica de Programação
	Fundamentos de Desenvolvimento WEB	45	
	Banco de Dados	60	
	Projeto Integrador I	45	
Carga Horária do Módulo		330	
IV - Desenvolvedor de Sistemas	Laboratório de Banco de Dados	45	
	Programação II	60	
	Desenvolvimento Web	60	
	Engenharia de Software	60	
	Laboratório de Redes	30	
	Laboratório de Manutenção	30	
	Projeto Integrador II	45	
Carga Horária do Módulo		330	
V - Tecnologia e Empreendedorismo	Laboratório de Programação	60	
	Empreendedorismo	30	
	Segurança da Informação	60	
	Projeto Integrador III	45	
Carga Horária do Módulo		195	
Carga Horária das disciplinas do curso	1110		
Projeto Integrador	135		
Total	1245		

6.2.2 Componentes Curriculares Eletivas – 5º Itinerário Formativo

Os Componentes Curriculares Eletivos no 5º Itinerário (Curso Técnico em Informática) a serem oferecidos na parte diversificada, estão em conformidade com o artigo 12 parágrafo, § 7º da Resolução CNE/CEB 3/2018, bem como, critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para os Componentes Eletivos. A referida diretriz está nos anexos deste projeto.

Os ementários e as habilidades específicas dos eixos estruturantes que são necessários para a organização do Itinerário Formativos são apresentados nos Anexos IV.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (h)
Computação em Nuvem	30
Inteligência Artificial	30
Robótica e Automação	30
Desenvolvimento para dispositivos móveis	30
Desenvolvimento web com framework	30
Metodologia Científica	30
Software Livre	30
Modelagem de Software	30
Gerência de Projetos	30
Machine Learning	30
Design UX	30
BigData	30
Carga Horária total dos componentes curriculares das eletivas	420

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem

discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender.
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes.
- Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;
- Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas.
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares.
- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais.
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas.

- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Informática concomitante, a prática profissional acontece em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas, estágio opcional, etc.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente. Internamente o CTBJ/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Bom Jesus.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação, que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTBJ sintetizados a seguir:

- a) Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.
- b) Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.

- c) Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.
- d) Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.
- e) A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.
- f) O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.
- g) O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.
- h) Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Uma avaliação de qualidade compromete professor e estudante e, para o estudante, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima, que são condições essenciais para alcançar o sucesso escolar.

A avaliação como processo deve servir para alterar a prática tanto de estudantes, como do professor.

Ao professor destina-se:

- Avaliar o processo educativo a fim de confirmar ou redimensionar a sua programação;
- Viabilizar estratégias pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar;
- Repensar, readaptar e reconstruir o processo de ensino;

Ao aluno serve para:

- Constatar suas dificuldades e seus avanços, levando-o a redimensionar a sua ação;
- Rever a sua metodologia de estudo e seu tempo dedicado aos estudos extraclasse;

- Melhorar sua concentração em sala, caso seu aproveitamento tenha sido insatisfatório.

Os instrumentos de avaliação de rendimento devem ser planejados e elaborados de acordo com os seguintes critérios:

I – Os instrumentos de avaliação devem contemplar os conteúdos ministrados e estabelecidos no plano de ensino;

II – Os instrumentos de avaliação de cada componente curricular devem estar previstos no plano de ensino e serem divulgados aos discentes no início de cada período letivo;

A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma diversificada e mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, podendo conter entre outros:

I – Atividades individuais ou em grupos, tais como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, resolução de situações-problema, visitas técnicas e estudos de caso;

II – Pesquisa de campo, oficinas de integração com temáticas diversificadas, elaboração e execução de projetos e relatórios;

III – provas escritas ou orais, individuais ou em grupos;

IV – Produção científica, artística ou cultural;

V – Autoavaliação.

Nesse processo, o professor deve sempre repensar a sua prática, alterando não apenas a forma de avaliação, mas as suas concepções dos métodos avaliativos. É importante ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9394/96

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino aprendizagem é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos. Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes e têm ritmos distintos de aprendizagem, cabendo à unidade escolar e todos os inseridos no processo encontrarem caminhos para garantir a todos os alunos a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação não pode se restringir apenas aos aspectos quantitativos, mas considerar, igualmente os aspectos qualitativos como interesse, participação, assiduidade, dentre outros.

Nunca é demais ressaltar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica. Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático de reflexão individual e coletiva.

A avaliação do rendimento escolar será desenvolvida de forma contínua e cumulativa a partir do acompanhamento das competências e habilidades a serem construídas pelos estudantes, conforme previsão nos planos de ensino.

Para obtenção da média do componente curricular poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão, após a computação dos resultados do rendimento do discente em cada etapa, disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

No CTBJ, a verificação da aprendizagem é realizada considerando os seguintes pontos:

Formação Geral

1. As avaliações valem de 0 a 10 e a média para efeito de aprovação em todas as disciplinas é 6,0 (seis), ou seja, 60% do valor da nota máxima estabelecida. O sistema de notas consiste de avaliações mensais e bimestrais, sendo considerada a média a soma das avaliações mensais mais a soma das avaliações bimestrais, dividido por dois. Este processo é realizado nos quatro bimestres letivos.
2. O aluno será considerado aprovado se obtiver no somatório de suas 4 (quatro) médias um valor igual ou superior a 24 pontos, ou seja, as 4 médias globais devem somar 24 ou mais pontos, que divididos por 4 (média) é igual ou superior a 6,0(média). Assim o aluno deve obter em cada semestre o mínimo de 12 (doze) pontos para ter sua aprovação por média e não necessitar de recuperação. A média em cada bimestre será obtida através da média aritmética simples da avaliação parcial (AP) e da avaliação global (AG) realizada no bimestre, dada pela fórmula: $MB = \frac{AP+AG}{2}$.
3. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio farão dois simulados (seguindo os mesmos critérios aplicados no ENEM), um no final do primeiro semestre e outro no final do segundo semestre. As notas destes simulados serão somadas com as notas da 4ª e 8ª

avaliação respectivamente, em seguida é feita a média aritmética destes somatórios para obtenção da 4ª e 8ª nota para efeito de registro no diário de classe.

4. A nota da redação obtida no simulado citado anteriormente será atribuída somente a disciplina de redação.
5. O aluno que não obtiver o mínimo de 12,0 (pontos) ao final de cada semestre letivo, fará a recuperação semestral, onde a nota obtida deverá substituir a menor média do semestre, desde que esta nota de recuperação seja maior que uma das médias anteriores. Caso a nota da avaliação semestral seja menor que a menor nota do semestre a ser recuperado, desconsidera-se essa nota e prevalecem as notas registradas anteriormente.
6. A recuperação semestral será destinada apenas aos alunos que não atingiram 12,0 (doze pontos) no semestre.
7. O aluno poderá fazer recuperação semestral de todas as disciplinas que não tenha atingido a pontuação mínima tanto no 1º semestre quanto no 2º semestre.
8. Após a recuperação semestral caso o aluno não tenha atingido 24,0 (vinte e quatro pontos), será encaminhado para a recuperação final, podendo ficar em até 4 (quatro) disciplinas. O aluno que deixar mais de quatro disciplinas para recuperação final, ou obtiver média final menor do que 3,0 (três) pontos será considerado reprovado.
9. O aluno que for para recuperação final, deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para ser aprovado. Caso contrário, será reprovado.
10. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em quaisquer das disciplinas do curso, será considerado reprovado por falta, de acordo com o inciso VI, Art. 24 da Lei de Diretrizes e Base da Educação.
11. Após aplicação de cada avaliação o professor terá o prazo máximo de 7 (sete) dias úteis para inserir no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. Caso o professor não cumpra este prazo, a este será aplicada as penalizações previstas no Regimento Interno do CTBJ.

Resumo da sistemática avaliativa na Formação Geral

- Média Bimestral (MB): 02 (duas) avaliações de verificações de aprendizagem.
- Média Semestral (MS): 04 (quatro) avaliações de verificações de aprendizagem.
- Média Anual (MA): 08 (oito) avaliações de verificações de aprendizagem.
- MB1: média do 1º bimestre $(1^{\text{a}} \text{AVA} + 2^{\text{a}} \text{AVA}) / 2$.

- MB2: média do 2º bimestre (3ª AVA + 4ª AVA) / 2.
- MB3: média do 3º bimestre (5ª AVA + 6ª AVA) / 2.
- MB4: média do 4º bimestre (7ª AVA + 8ª AVA) / 2.
- MS1 = (MB1 + MB2) / 2.
- MS2 = (MB3 + MB4) / 2.
- MA = (MS1 + MS2) / 2.
- Legenda:
- MB1: Média Bimestral 1;
- MB2: Média Bimestral 2;
- MB3: Média Bimestral 3;
- MB4: Média Bimestral 4;
- MS1: Média Semestral do 1º semestre;
- MS2: Média Semestral do 2º semestre.

Itinerário Formativo (Educação Profissional)

A avaliação do rendimento escolar desenvolvida no curso técnico em Informática Concomitante – TIC levará em consideração as seguintes situações.

Considerando a natureza e os procedimentos didáticos e pedagógicos da avaliação do desempenho dos alunos, será aplicada uma avaliação a cada 15h/a ministradas dos componentes curriculares de cada Módulo, com registro de notas (0 a 10). Far-se-á necessário o registro de um procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente. Ademais, é essencial a estimulação do discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso no término de cada disciplina bem como o resultado geral no final do módulo/semestre, por meio de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será igual ou superior a 6,0 (seis), devendo ser calculada conforme a carga horária do componente e com instrumentos avaliativos diferentes entre si, destacando que:

O aluno será considerado aprovado se atingir a média mínima 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular do módulo em estudo.

Vale destacar, que os componentes curriculares pertencentes a cada módulo, para efeitos de notas, são independentes.

Estará de recuperação o aluno com frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular e não atingir a média mínima de 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares do módulo. Se após a recuperação do componente curricular o aluno alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada um dos componentes do módulo, ele será aprovado.

Se obtiver média inferior a 6,0 (seis) em algum componente curricular durante a recuperação, o aluno estará reprovado somente naquele componente, podendo dar continuidade aos módulos seguintes, desde que atendidos os pré-requisitos para aquele componente curricular e a não coincidência de horários, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, quando ofertadas.

Classificação do aluno

No curso técnico em Informática Concomitante entende-se por:

I – Nota Final (NF): média aritmética das notas obtidas nas Avaliações ao longo do período letivo no componente curricular;

II – Nota da Prova Final (PF): pontuação obtida na Prova Final;

III – Média Final (MF): média aritmética entre a Nota Final (NF) e a Prova Final (PF), isto é,

$$MF = \frac{NF + PF}{2}$$

No curso TIC estará REPROVADO, sem direito à Recuperação, o aluno que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada no componente curricular, de acordo com o artigo 24, alínea e), inciso VI da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

Ainda estará REPROVADO, sem direito à Recuperação Final, o Estudante que apresentar frequência menor ou igual 75% (setenta e cinco por cento), e obtiver Nota Final (NF) menor que 3,0 (três) no componente curricular.

Ao término do período letivo, haverá um Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem Nota Final (NF) igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 (três) disciplinas.

O discente estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Portanto, ao término do período letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação em cada componente curricular cursado.

9 DAS FALTAS JUSTIFICADAS

Consideram-se faltas justificadas as ausências do discente com a devida comprovação legal, aceita nos termos da legislação vigente. Os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas devem ser entregues, no máximo, em até 72h, após o regresso, diretamente na Coordenação do Curso ou equivalente. A justificativa da ausência não abona as faltas dos discentes, no entanto, a justificativa poderá ser contabilizada no percentual máximo de faltas permitidas na unidade curricular.

10 DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

O discente impedido de participar de qualquer avaliação, deverá requerer junto à Secretaria Acadêmica de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI ou Coordenação de curso, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 3 (três) dias úteis letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas.

O discente terá o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, desde que comprove, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I – Convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II – Luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III – Serviço militar;
- IV – Estar em regime de exercícios domiciliares;
- V – Doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-Lei nº 1.044/69;
- VI – Acompanhamento de pai, mãe, filho(s) ou cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;
- VII – contrair núpcias;

VIII – participação em atividades extracurriculares, organizadas por seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

IX – Participação em eventos oficiais que representam o seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;

X – Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A segunda chamada será realizada em data definida pelo docente do componente curricular e notificada ao discente, em prazo de 3 (três) dias úteis, devendo ser realizada em horário livre do discente. As avaliações de segunda chamada serão norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o discente deixou de fazer.

11 REVISÃO DA AVALIAÇÃO

Entende-se por revisão de avaliações, o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem do CTBJ. A revisão da avaliação no Curso Técnico em Informática Concomitante seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, conforme descrito abaixo:

a) A revisão de avaliações aplicadas no decorrer do período letivo deverá ser solicitada junto ao docente do componente curricular que responderá à solicitação do discente no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos.

b) Caso a solicitação não seja atendida, o discente poderá recorrer junto à coordenação de curso. Para isso, preencherá formulário, na Secretaria Acadêmica, com a devida justificativa e o pedido deverá ser analisado em até 5 (cinco) dias úteis.

c) O pedido será indeferido pela coordenação do curso se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

12 DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão consultivo e deliberativo, constitui instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do

processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos discentes dos Cursos Técnicos e do Ensino Médio.

O Conselho de Classe é uma instância de reflexão, discussão, decisão e ação viabilizadora da revisão da prática educativa. Portanto, deve funcionar como estratégia institucional que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, a redução da retenção acadêmica e da evasão por curso.

O conselho de classe no Curso Técnico em Informática Concomitante – TIC seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, e será constituído pelos seguintes membros:

I – Coordenador de Curso;

II – Docentes da Classe/Curso;

III – Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico;

IV – Discente representante de turma escolhido por seus pares;

V – Pedagogo;

VI – Psicólogo.

O Conselho de Classe será presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, ou, em sua ausência por um membro docente designado pela Direção. A participação da Direção do Colégio no Conselho de Classe está condicionada às necessidades ocasionais.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada semestre/ano letivo para analisar os resultados do desempenho acadêmico dos discentes ou extraordinariamente, quando se fizer necessário e terá por objetivos:

I – Analisar as ocorrências da vida acadêmica do discente que interessam ao processo educativo;

II – Estimular o docente a refletir e avaliar seu próprio trabalho no âmbito do processo de ensino e aprendizagem;

III – Motivar o discente a refletir e avaliar seu desempenho individual e coletivo, levando em consideração todos os fatores que influenciam a aprendizagem;

IV – Colaborar com Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico, fornecendo e recebendo informações e apreciações dos discentes sobre aspectos psicopedagógicos;

V – Analisar os processos disciplinares do corpo discente, sugerindo e aprovando medidas necessárias à reabilitação do discente;

VI – Estimular o diálogo, a confiança e a parceria entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que oportunize o fortalecimento do senso crítico e da autoavaliação;

VII – Analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, após os estudos de recuperação, estejam em situação de reprovação em mais de três componentes curriculares do Ensino Médio ou em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

VIII – Analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, antes das Provas Finais, estejam em situação de reprovação em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

IX – Acompanhar criteriosamente o progresso dos discentes.

A deliberação de que trata o item VII, pautar-se-á em critérios baseados no desempenho escolar do discente, quais sejam:

I – Evolução do desempenho do discente no período letivo;

II – Envolvimento e interesse com o curso e com as atividades educativas desenvolvidas pelo Colégio;

III – Participação do discente nas diversas atividades de recuperação promovidas pela escola e pelo docente da disciplina;

IV – Assiduidade;

V – Outros critérios que venham a ser sugeridos e aprovados pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é soberano para elaborar parecer promovendo ou retendo o discente na(s) disciplina(s), à(s) qual(is) foi submetido a suas decisões, sendo responsável pela homologação de resultado, o docente da disciplina ou coordenador do curso.

13 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO

13.1 Do Desligamento do Curso

O desligamento do aluno do curso seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Será desligado do curso TIC e do Colégio Técnico vinculado à UFPI a qualquer tempo, o discente que se ausentar de todas as disciplinas/componentes curriculares do Curso Técnico por mais de 30 (trinta dias) consecutivos, sem a devida justificativa, mediante o termo de ciência de desligamento, previamente assinado pelo discente ou responsável legal no ato da matrícula.

Ficará a cargo da coordenação de curso o comunicado de não comparecimento do discente, à Secretaria Acadêmica.

Também será desligado do Curso TIC, o discente que se enquadrar, em pelo menos uma, das seguintes situações:

I – Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina/componente curricular durante o curso;

II – Reprovar em 3 (três) ou mais disciplinas/componentes curriculares do mesmo módulo ou em mais de 6 (seis) disciplinas durante o curso;

III - O discente que não renovar a sua matrícula, conforme data prevista no calendário acadêmico, por dois períodos letivos, consecutivos ou intercalados.

IV - A pedido do próprio discente ou do seu representante legal, a qualquer tempo.

Será desligado do Ensino Médio, o discente que se enquadrar em pelo menos uma das seguintes situações:

I – Reprovar na primeira série (primeiro ano);

II – Reprovar mais de uma vez na segunda série (segundo ano) ou na terceira série (terceiro ano).

O discente também poderá ser desligado por decisão judicial ou em razão de processo disciplinar, considerada como infração grave prevista nos Regimentos dos Colégios Técnicos da UFPI, desde que comprovada a responsabilidade do discente, através de deliberação do Conselho Superior do Colégio Técnico ao qual está vinculado.

Caso o discente seja contrário à decisão de desligamentos citados anteriormente, cabe ao mesmo acionar o Conselho Superior do respectivo Colégio Técnico para apreciação. O discente será resguardado a amplo direito de defesa e ao contraditório.

13.2 Do Trancamento do Curso

O trancamento no Curso Técnico em Informática Concomitante seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Para os discentes da Modalidade Concomitância, o Trancamento do Curso será permitido, desde que o discente tenha concluído o ensino médio em um dos Colégio Técnicos da UFPI e ainda se encontre com disciplinas pendentes no Curso Técnico, deverá ser formalizado

pelo discente ou seu representante legal, na Secretaria Acadêmica ou setor equivalente do seu respectivo Colégio Técnico, em conformidade com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O discente só poderá solicitar o trancamento de matrícula por quatros semestres, consecutivos ou intercalados, no caso dos cursos organizados por períodos semestrais e, dois anos, no caso dos cursos organizados por séries anuais. O discente com matrícula trancada deverá renovar sua matrícula ao final do período de trancamento, sob pena de cancelamento seguindo o prescrito no PPC do Curso, no critério de integralização. O retorno do discente às atividades acadêmicas que estiver com a matrícula trancada fica condicionado à oferta de componentes curriculares e às adaptações curriculares que tenham ocorrido durante o período de trancamento.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constitui-se em etapa opcional, fundamental na formação do aluno e para a obtenção do diploma de Técnico em Informática. Apresenta carga horária de 249 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008. O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado são:

- O aluno poderá iniciar o Estágio Supervisionado após ter concluído, totalmente, os componentes curriculares referente ao Módulos II.
- O estágio poderá ser realizado em Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, incluindo o próprio CTBJ.

De acordo com a Legislação vigente, que dispõe sobre o Estágio de estudantes dos cursos Técnicos, são três as partes envolvidas nos Estágios Supervisionados: a Instituição de Ensino, que em regra, apresenta um coordenador de curso e um orientador, este sendo o professor que acompanha o Estágio; a Concedente, a qual é representada por um Supervisor, que orienta e supervisiona o estagiário no campo de estágio, e por fim, o Estagiário, o aluno que se encontra apto para desenvolver atividades tais como: estudo de caso, pesquisas individuais e em equipes, prestação de serviços, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, estágio

curricular, desenvolvimento de projetos ou similares e efetivo exercício profissional. As atribuições das partes envolvidas são as seguintes:

Coordenador do curso:

- Indicar um membro do corpo docente como Professor Responsável pela Atividade de Estágio;
- Criar instrumentos de avaliação do Estágio;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado.

Orientador (Professor):

- Divulgar este regulamento junto aos estudantes;
- Fazer visitas sistemáticas, ou periódicas, na Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado;
- Manter contato com o Supervisor do Estágio Supervisionado na Instituição;
- Estar atento à postura ética que o trabalho requer;
- Avaliar e emitir o resultado final dos Estágios Supervisionados;
- Analisar o Relatório Final entregue pelos estagiários.

Concedente

- Celebrar termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário;
- Nomear um Supervisor de Estágio da própria empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários;
- Orientar o estagiário durante o período de estágio;
- Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio;

Estagiário

- Cumprir a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado;
- Assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio;
- Observar o horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio;
- Comparecer aos encontros com seu orientador de estágio;
- Cumprir as normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio.

O ingresso dos alunos nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o PPC do curso, mediante documentação, abaixo, exigida:

1. Ofício de encaminhamento do estagiário;
2. Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário;
3. Termo de compromisso para realização do estágio;
4. Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa;
5. Ficha de Avaliação Final;
6. Ficha de frequência.

Portanto, ao concluir o Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar um relatório das atividades realizadas.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - Promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - Promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - Promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - Subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - Zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Bom Jesus estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Informática previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico

Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico Informática, articulando troca de experiências com empresas e profissionais do setor agrícola para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

16 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

16.1 Infraestrutura Física

ÁREA DO CAMPUS: 50 há

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

16.2 Ambientes disponíveis no colégio utilizado pela Formação Geral

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambiente, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destina a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.

Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metálico na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	Sendo: 02 laboratórios equipados com 22 computadores cada, 01 laboratório equipado com 15 computadores
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

Laboratório de Informática

Capacidade: 35 alunos.

Objetivo: Promover as aulas teóricas e práticas da Disciplina Introdução a Informática, bem como servir como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades curriculares para as demais disciplinas.

Funcionamento: 02 (dois) alunos por computador.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização e palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

Ginásio Poliesportivo

Objetivo: Desenvolver as aulas da disciplina de Educação Física e outras atividades culturais e artísticas.

16.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Informática.

A Coordenação de Informática terá como infraestrutura ambientes de aprendizagem climatizados, equipados com bancadas, cadeiras, quadros de acrílico, retroprojektor, computadores e projetor multimídia que serão disponibilizados para professores e alunos.

O curso Técnico terá como espaço físico:

- 02 laboratórios de informática;
- 01 laboratório de robótica;
- 01 laboratório de manutenção e redes;
- 02 salas de aula;
- Sala de Coordenação do Curso;
- Sala para professores;
- Auditório.

Os laboratórios de informática contam com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das competências de cada módulo.

Laboratório de Informática Capacidade: 35 alunos.

Objetivo: capacitar os(as) alunos(as) para o uso de ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de softwares.

Funcionamento: 01 (um) aluno por computador.

Laboratório de Instalação:

Capacidade: 26 alunos.

Objetivo: capacitar o aluno para instalação e configuração de softwares básicos (setup, sistemas operacionais, etc); mostrar a arquitetura, montagem e funcionamento de computadores. Funcionamento: no mínimo 02(dois) alunos por computador.

Serão disponibilizados 13(treze) computadores para aulas de montagem e manutenção de computadores e treinamento em redes.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: Fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização e palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

17 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.

18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ especificamente, na Formação Geral (Ensino Médio) possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

QUADRO DOCENTE DO ENSINO MÉDIO - CTBJ/2022

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ademir Martins de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em História	Mestre	DE
Alessandra Maria Magalhães	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Letras Espanhol	Mestra	DE
João Victor Alves Amorim	Professor EBTT	Licenciatura Plena Geografia	Mestre	DE
Ana Lúcia Barbosa Monteiro	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras	Doutora	DE
Carmélia Maria Prado de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista	DE
Orleans de Oliveira de Sousa	Professor EBTT	Licenciatura plena em Letras Inglês	Mestre	Substituto – 40h
Egnilson Miranda de Moura	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Matemática	Doutor	DE
Jose Mailson Ramos Feitosa	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Física	Especialista	DE
Ed Carlos Arnaldo Fonseca	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Física	Especialista	Substituto – 40h
Fernando Gomes de Andrade	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Matemática	Doutor	DE
Káthia Raquel Piaulino dos Santos	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras Português	Mestra	DE
Luzinete de Araújo Lima	Professor EBTT	Licenciatura plena em	Mestra	DE

Guimarães		Biologia		
Maria Elisa Martins Lopes	Professor EBTT	Licenciatura plena em Biologia	Especialista	DE
Maurício Ribeiro da Silva	Professor EBTT	Licenciatura Plana em Computação	Doutor	DE
Oldenia Fonseca Guerra	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras	Doutora	DE
Thais Amélia Araújo Rodrigues	Professor EBTT	Graduação em Letras - Português	Mestra	Substituto – 40h
Vanessa Martins Barbosa	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Química	Doutora	DE

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no 5º Itinerário formativo, curso Técnico em Informática possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA CTBJ/2022

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Allan Jheyson Ramos Gonçalves	Professor EBTT	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre	DE
Carleandro de Oliveira Noletto	Professor EBTT	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre	DE
Clécio Francisco Vieira de Sousa	Professor EBTT	Bacharel em Sistemas de Informação	Especialista	DE
Klendson Medeiros da Silva	Professor EBTT	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre	DE
Mauricio Ribeiro da Silva	Professor EBTT	Licenciatura em Computação	Doutor	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2022

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente de Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente de Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
José Araújo Elvas	Assistente de Administração
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Manoel Zoroaste Santos Pereira	Vigilante

19 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização da Formação Geral e 5º Itinerário formativo, Curso Técnico em Informática concomitante ao Ensino Médio no Colégio Técnico de Bom Jesus refere-se ao cumprimento:

- Dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- Do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- Das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- Do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- De quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Para o Curso Técnico em Informática fica estabelecido neste (PPC) como limites de integralização curricular, o mínimo de 03 (três) anos e máximo de 05 (cinco) anos. O discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado do curso poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

20 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Os Colégios Técnicos devem emitir a certificação de conclusão do Ensino Médio que evidenciem os saberes da formação geral básica e do 5º itinerário formativo (Curso Técnico em Informática), atendendo assim o artigo 19 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018.

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, no prazo máximo de até 15 (quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, atendendo assim o Artigo 48 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução. Destaca-se que

o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

O Colégio Técnico de Bom Jesus poderá emitir certificações intermediárias de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o Art. 49, § 2º Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação, inclusive quando se tratar de formação técnica e profissional prevista no inciso V do art. 36 da Lei Nº 9.394/1996.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB:Lei Nº 11.788/2008, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Referenciais Curriculares para a Elaboração de itinerários Formativos. Brasília, DF, 2018.

_____. Resolução CNE/ CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014. 3ª Edição, 2016. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Resolução CNP/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Portaria MEC Nº 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CP N° 1/2021, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. Resolução N° 004/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. Resolução N° XXX/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012. <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/09/2012&jornal=1&pagina=22&totalArquivos=256>.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004. - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio,

inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3. 08 jul. 2014. 26 set. 2008.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

ANEXO I - DIRETRIZES CURRICULARES DO PROJETO DE VIDA

1 APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Projeto de Vida a serem implementadas nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, das cidades de Bom Jesus (CTBJ), Floriano (CTF) e Teresina (CTT) têm como ponto de partida a constituição de Grupo de Trabalho, via Portaria, por meio da indicação dos Diretores, que passou a elaborar o registro escrito do Projeto de Vida como componente curricular.

Com base nessa experiência, os Colégios Técnicos vinculados à UFPI conceberam as diretrizes curriculares do componente Projeto de Vida, contando com os estudos dos marcos legais atualizados de Nível Médio Técnico, com o desenvolvimento da participação e escuta entre os membros do Grupo de Trabalho, posteriormente, contou com a inclusão de todos os professores dos Colégios Técnicos para fortalecer o trabalho colaborativo dos profissionais desta rede de ensino. O Grupo de Trabalho contou também com a expertise de profissionais dos Colégios Técnicos, que auxiliam no atendimento aos estudantes.

Os processos de aprovações aconteceram em reuniões dos colegiados da Formação Geral (Ensino Médio) de cada Colégio Técnico, posteriormente no Conselho Superior de cada Colégio Técnico, depois encaminhado à Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento de Currículo da PREG/UFPI, para então ser concluído o processo de aprovação na Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI.

2 INTRODUÇÃO

Os Colégios Técnicos de Bom Jesus (CTBJ), de Floriano (CTF) e de Teresina (CTT) constituem a rede de ensino de nível Médio Técnico vinculada à Universidade Federal do Piauí. Acompanhando os marcos legais nacionais atualizados para a oferta de formação geral do Ensino Médio, obrigatoriamente previstos para acontecer a partir do ano de 2022, constituiu-se o Grupo de Trabalho com o objetivo de atender a referida demanda, com participação de membros representantes dos três Colégios Técnicos.

Assim, os esforços para a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de ensino articulado concomitante, concentraram-se em considerar o desenvolvimento do Componente Curricular Projeto de Vida não como sendo uma tarefa a mais a ser realizada pelas escolas, mas reconhecendo que ele constitui uma oportunidade de ressignificar a experiência da oferta de Ensino Médio desenvolvida.

Neste sentido, o Componente Curricular Projeto de Vida apresenta-se como estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do(a) estudante, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). A ementa curricular produzida dialoga com as possíveis expectativas dos(as) estudantes a serem atendidos, considerando estes(as) capazes de agir e colaborar em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, portanto, demonstrando uma postura de compreensão dos(as) docentes ao necessário protagonismo do(a) estudante no processo de construção de seu Projeto de Vida.

3 CONCEPÇÕES, PRESSUPOSTOS E CONCEITOS ORIENTADORES

O componente Curricular Projeto de Vida presente na oferta de Formação Geral do Ensino Médio (EM) da modalidade articulada concomitante, possui como propósito intencional e transversal, a integração com os demais componentes curriculares, trazendo sentido às aprendizagens relacionadas aos componentes das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Eletivas.

Portanto, resultante do foco e da união de todos os esforços da equipe escolar, dando sentido a prática pedagógica, no aspecto formativo e contributivo na vida do(a) estudante e em sua trajetória escolar escolhida no CTBJ, CTF e/ou CTT, na parte flexível do curricular e 5º itinerário formativo (Educação Profissional) a ser percorrido pelos(as) estudantes.

Ao Projeto de Vida não deve ser atribuído o papel exclusivo de motivador de escolha profissional, pois está intrinsecamente relacionado à capacidade dos jovens de perceberem e decidirem sobre suas perspectivas futuras em âmbitos diversos, fazê-los refletir sobre que ser humano desejam se tornar, que vida aspiram ter e que diferença pretendem fazer no mundo.

No desenvolvimento do componente Projeto de Vida são consideradas as Competências Gerais da Educação Básica a seguir destacadas na BNCC-EM:

Competência 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em 1994, no instituto Fetzer (Michigan, EUA), em uma conferência que reuniu especialistas em saúde e educação o termo "Aprendizagem socioemocional" foi definido e passou a ser compreendido como o processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais, ou seja, habilidades que auxiliam a pessoa a lidar consigo, a se relacionar com os outros e a executar tarefas de maneira competente e ética (TECLA, et. al, 2014). Assim, as cinco competências elencadas no estudo são: autoconhecimento, consciência social, tomadas de decisão responsável, habilidade de relacionamento e autocontrole, corroborando com as competências gerais da BNCC-EM direcionadas ao componente curricular Projeto de Vida.

4 ORGANIZAÇÃO

Para tornar a construção dos projetos de vida dos(as) estudantes como parte fundante de uma escola que acolhe as juventudes, é preciso considerar a formação desses sujeitos em três dimensões distintas interligadas:

Autoconhecimento (descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais): o encontro consigo, com ênfase na dimensão pessoal.

Expansão e exploração (reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades): o encontro com o outro e o mundo, com ênfase na dimensão cidadã.

Planejamento (construção de caminhos para a vida pessoal, profissional e ação cidadã): o encontro com o futuro e o nós, com ênfase na dimensão profissional.

Para fins de construção do componente curricular, faz-se a divisão dos organizadores curriculares por ano e série, mas sem perder de vista o percurso e o ideal formativo previstos para os Anos Finais da Educação Básica (Ensino Médio). Em toda transição de uma dimensão para outra, a comunidade escolar deve ser chamada a participar em uma vivência coletiva destinada especificamente para esse fim.

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA			
ANO	EMENTA	ELEMENTOS EM DESTAQUE	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS INTENCIONALMENTE NA SÉRIE
1º	<p>De forma ampla, na primeira dimensão, deve ser abordada:</p> <p>a) A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos(as) estudantes no âmbito individual e na interação com os demais.</p> <p>b) O <u>autoconhecimento</u> deve ser entendido como busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.</p>	<p>1) Identificar os próprios interesses e necessidades.</p> <p>2) Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.</p> <p>3) Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.</p> <p>4) Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.</p> <p>5) Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.</p> <p>6) Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.</p> <p>7) Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.</p> <p>8) Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.</p> <p>9) Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.</p> <p>10) Olhar para o futuro sem medo.</p>	<p>1) Reconhecimento da alteridade;</p> <p>2) Identificação das emoções e se permitir sentir controle emocional (inteligência emocional/autoconhecimento);</p> <p>3) Fortalecimento da identidade e poder pessoal do sujeito (autonomia);</p> <p>4) Reconhecimento de fatores protetivos subjetivos e sociais (rede de apoio);</p> <p>5) Flexibilidade existencial;</p> <p>6) Autocuidado;</p> <p>7) Percepção como membro de uma família.</p>
2º	<p>De forma ampla, na segunda dimensão, devem ser abordadas:</p> <p>a) A necessidade do bem</p>	<p>1) Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.</p> <p>2) Reconhecer a força de agir</p>	<p>1) Convivência grupal e reciprocidade: limites e possibilidades;</p> <p>2) Consciência social (saber</p>

	<p>comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social).</p> <p>b) A compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o status planetário no qual estamos todos inseridos.</p>	<p>coletivamente.</p> <p>3) Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social.</p> <p>4) Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.</p> <p>5) Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.</p> <p>6) Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e ser capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p>	<p>lidar com as diferenças);</p> <p>3) Solidariedade humana;</p> <p>4) Consciência de si na coletividade</p> <p>5) Sentimento de pertença;</p> <p>6) Construção e fortalecimento de vínculos;</p> <p>7) Autenticidade e criatividade existencial;</p> <p>8) Comunicação e expressão de si para o outro;</p> <p>9) Resolução de conflitos por meio do diálogo;</p> <p>10) Capacidade de ouvir críticas e aprender com elas.</p>
3º	<p>De forma ampla, na terceira dimensão, devem ser abordados:</p> <p>a) O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.</p>	<p>1) Refletir e dialogar sobre os interesses dos(as) estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.</p> <p>2) Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.</p> <p>3) Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.</p>	<p>1) Autogestão (gerenciamento do estresse, controle de impulsos e definição de metas);</p> <p>2) Tomada de decisão responsável (capacidade de fazer escolhas);</p> <p>3) Reflexão social;</p> <p>4) Aspirações pessoais e profissionais, estabelecendo compromisso;</p> <p>5) Articular saber, fazer e querer;</p> <p>6) Lidar com imprevistos e adversidades.</p>
<p>Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLN/2019.</p>			

5 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As atividades propostas ao longo das séries em que o Projeto de Vida é desenvolvido devem contemplar as três dimensões do(a) estudante como pessoa, cidadão(ã) e profissional supracitadas de forma relacionada ao longo das séries e interligá-las por atividades específicas de transição.

As Características gerais do componente curricular Projeto de Vida são:

- Acontece em até 2 (duas) horas/aula de 50 minutos por semana, preferencialmente em sequência/bloco;
- Ministrada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- No componente curricular Projeto de Vida, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores são desenvolvidos de forma intencional e progressiva;
- Recomenda-se que as proposições das atividades desenvolvidas nesse componente curricular estejam interligadas às proposições dos outros componentes curriculares;
- Pode acontecer em diversos espaços, dentro e fora da escola, além de contar com a parceria da comunidade para a mobilização de outros agentes do entorno para apoiar as ações realizadas na/pela escola;
- As atividades relacionadas ao componente Projeto de Vida devem ser mais reflexivas e interativas, favorecendo processos de sensibilização, conscientização e construção individual e coletiva;
- As práticas a serem realizadas podem incluir: criação de linha do tempo, biografia e árvore dos sonhos dos estudantes, momentos de reflexão, rodas de conversa, trocas de experiência, atividades artísticas, dinâmicas de grupo, discussão de temas contemporâneos, visitas aos centros da UFPI, empresas e organizações sociais, entrevistas com pessoas capazes de compartilhar diferentes estilos de vida, profissões e ações cidadãs, oficinas de planejamento, elaboração de projetos, portfólios e currículos, dentre outras;
- O componente Projeto de Vida, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, também poderá incluir atividades de mentoria, nas quais

os(as) professores(as) orientam e acompanham de forma mais individualizada a tomada de decisões pelos(as) estudantes.

6 AVALIAÇÃO

O objetivo do componente curricular Projeto de Vida não é determinar se as escolhas dos(as) estudantes estão certas ou erradas. Assim sendo, sugere-se, inicialmente, um diagnóstico capaz de identificar como os(as) jovens estão em relação às competências que buscam desenvolver e a evolução individual de cada estudante em relação a si.

Recomenda-se a adoção de avaliações processuais e formativas, que analisem as mudanças de atitude e a qualidade dos projetos construídos pelos estudantes, por meio de autoavaliação, observação dos professores, feedback dos(as) colegas, rodas de conversa, dentre outros. Podem ser estabelecidas rubricas, por ser uma ferramenta de trabalho com possibilidade de analisar as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.

Também recomenda-se acompanhar a frequência e a participação dos(as) estudantes nas atividades e possíveis impactos do trabalho desenvolvidos no componente curricular Projeto de Vida, no seu engajamento com a escola e na sua aprendizagem acadêmica.

ANEXO II - DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletivas, conforme o § 7º “A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante”.

2 DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos(as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio) e semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional) de livre escolha dos(as) estudantes. Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um conjunto de opções eletivas, cabendo aos(às) professores(as) colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(às) estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1 OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- Colaborar no desenvolvimento das competências Gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Oferecer em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI a parte diversificada do aprofundamento da BNCC (Ensino Médio) e semestralmente por ser parte diversificada do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional) a unidade curricular eletiva, sendo de livre escolha dos(as) estudantes;
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;

- Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3 DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

3.1 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pela Coordenação de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) para a oferta respectivamente anual (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos(às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos(às) estudantes dos módulos dos cursos técnicos subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) professores(as) responsáveis;
- Divulgação aos(às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;
- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos(às) professores(as) e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

3.1.1 COORDENAÇÃO DE ÁREA: FORMAÇÃO GERAL (ENSINO MÉDIO) E/OU 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, dos(as) professores(as) que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem dos(as) estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais professores(as) e estabelecer estratégias de ação de acordo com as

necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);

- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(às) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Colaborar na divulgação das Eletivas;
- Realizar com os(as) professores(as) da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;
- Planejar com os(as) professores(as) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(às) professores(as) responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.2 DO(A) PROFESSOR(A) DA ELETIVA:

- Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;
- Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;
- Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;

- Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;
- Planejar com os(as) demais professores(as) das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.3 PROFISSIONAL DA ÁREA DE PEDAGOGIA DOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

- Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), dos(as) professores(as) que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- Orientar os(as) professores(as) quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;
- Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;
- Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e professores(as) das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

4 ORIENTAÇÕES GERAIS

Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) professores(as) responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);

- As eletivas serão ministradas por professores(as) de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) tem duração em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá reapresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;
- A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;
- Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;
- Os(as) professores(as) devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;
- Os(as) professores(as) podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que os(as) professores(as) estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;
- Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejada a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a

multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;

- A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: Diagnóstica - no início do processo formativo; Formativa - ao longo do processo formativo (autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e Somativa - ao final do processo formativo;
- Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: (engajamento total - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, engajamento satisfatório - comprometeu-se em parte das ações e atividades e engajamento parcial - comprometeu-se pouco com as ações e atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.
- Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) professor(as): 1) faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO 1 – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES:

CARGA HORÁRIA:

I. JUSTIFICATIVA:

II. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

III. CONTEÚDOS SUGERIDOS:

IV. OBSERVAÇÕES:

ANEXO III - COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTOS DA FORMAÇÃO GERAL.

Organizador curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.		
HABILIDADE EM13LGG101: Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
<p style="text-align: center;">ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica (ginástica de condicionamento e conscientização corporal). - Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). - Práticas Corporais de Aventura; Danças; e Lutas. 	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG102: Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores na Arte. Valores nas práticas da cultura corporal.		
<p style="text-align: center;">ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo Movimento e Saúde. - Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). 	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise e compreensão dos discursos produzidos por sujeitos e instituições em diferentes gêneros e campos de atuação. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias

		veiculados por textos e atos de linguagem. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos. Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Esporte (técnico-combinatório); Danças (danças urbanas); Corpo, Movimento e Saúde (capacidade física e padrões de beleza). - Aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos do movimento humano (conhecimentos sobre o corpo, movimentos e eixos de movimentos, adaptações agudas e adaptações crônicas do exercício físico etc.).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Análise e produção de discursos nas diversas linguagens e contextos. Compreensão do modo de funcionamento dos variados tipos de linguagens.
HABILIDADE EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, processos de criação individuais e coletivos.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Práticas Corporais de Aventura; Ginástica; Esporte; Brincadeiras e Jogos (eletrônicos e cooperativos).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG104: Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Brincadeiras e Jogos (jogos eletrônicos).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Aspectos do gênero e do contexto de produção e circulação de textos.
HABILIDADE EM13LP02: Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e		

organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos. Regularidades de gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos. Relações lógico-discursivas, coesão e coerência.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Relações entre as partes do texto. Estilística.
- Produção de textos multissemióticos. Coesão e coerência.
- Operadores lógico-discursivos.
- Compreensão dos modos de (re)construção dos processos de coesão e de coerência.

HABILIDADE EM13LP03: Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade. Procedimentos de paráfrase, paródia e estilizações.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.
- Procedimentos de produção de paráfrase, paródia e estilizações.

HABILIDADE EM13LP04: Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Dialogia e relações entre textos e discursos: intertextualidade e interdiscursividade. Paráfrases. Paródias. Estilizações.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.
- Procedimentos de produção de citações e paráfrases.

HABILIDADE EM13LP06: Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Efeitos de sentido.
- Papel dos marcadores linguísticos no processo de (re)construção dos sentidos e seus efeitos em textos diversos.

HABILIDADE EM13LP07: Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Modalização. Efeitos de sentido. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Modalização.
 - Efeitos de sentido.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.
- Papel de marcadores linguísticos diversos responsáveis pela construção de coordenadas enunciativas modais em textos argumentativos.

HABILIDADE EM13LP08: Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Estilo. Morfossintaxe. Efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Estilo.
 - Morfossintaxe. Efeitos de sentido.
- Concordância verbal e nominal: variação/adequação - processos de (re)construção e efeitos de sentidos.
- Regência verbal e nominal: variação/adequação- processos de (re)construção e efeitos de sentidos. Morfossintaxe e a (re)construção de sentidos nos textos.

HABILIDADE EM13LP11: Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir).

LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADE EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendida.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização: procedimentos, processo.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação.
- Seleção de informação, dados e argumentação em fontes confiáveis impressas e digitais para produção textual fundamentada para além do senso comum.
- Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização.

HABILIDADE EM13LP13: Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Efeitos de sentido a partir de análise semiótica.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, entonação, efeitos sonoros, sincronização etc.).

Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP14: Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos e, em especial, da cultura audiovisual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos, em especial, da cultura audiovisual.
- Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
- Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos com efeitos de sentido.
- Variedades linguísticas. Morfossintaxe.
- Coordenadas enunciativas (temporais, modais, pessoais, espaciais, etc) que caracterizam gêneros textuais diversos.

HABILIDADE EM13LP16: Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos.
Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
- Usos de variedades linguísticas.

HABILIDADE EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. Planejamento e produção de playlists. Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists.
- Planejamento e produção de playlists.
- Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.

HABILIDADE EM13LP23: Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública.
 - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.

HABILIDADE EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social e das culturas juvenis.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou relevância social.
- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP26: Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos. Regularidades de gêneros de textos legais e normativos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.
- Regularidades de gêneros de textos legais e normativos.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Identificação e inferência de motivações e/ou finalidades para ampliação da compreensão de textos normativos e documentos legais.

HABILIDADE EM13LP31: Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (campo das práticas de estudo e pesquisa).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva. Curadoria.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva.
- Curadoria.
- Estratégias e procedimentos de leitura de textos orais, escritos e multissemióticos

HABILIDADE EM13LP38: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.

HABILIDADE EM13LP44: Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático)

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento

responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.
- Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.

HABILIDADE EM13LP45: Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. Uso de diferentes mídias.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico- midiático, mídias e práticas da cultura digital.
 - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.
- Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. Uso de diferentes mídias.
 - Relação com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.

HABILIDADE EM13LP48: Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentidos. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas, procedimentos estéticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários.
- Relações entre textos literários, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental.
 - Escolas literárias: projetos literários, autores e obras.
- Autores e obras que compõem a Literatura em Língua Portuguesa (brasileira, africana e portuguesa). Literatura indígena.

HABILIDADE EM13LP49: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.
 - Gêneros artístico-literários: regularidades.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Estilos de autores da Literatura Portuguesa.

HABILIDADE EM13LP52: Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.

HABILIDADE EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura e de apreciação.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.
- Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

HABILIDADE EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Definição das condições de produção, circulação e recepção. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Intertextualidade, paródia e estilização. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE EM13LGG201: Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças; Esporte (técnico combinatório). - Corpo e Linguagem (linguagem corporal). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Compreensão da atividade de linguagem como processo identitário.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG202: Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de marcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Apreciação e réplica.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas Corporais de Aventura. Esporte (invasão, combate). Lutas. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG203: Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças; Lutas; Esporte (técnico combinatório, combate). - Jogos competitivos (fair play). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lutas, Danças; - Jogos Cooperativos; - Educação Física Adaptada. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Produção de textos e os Direitos Humanos.
--	--	--

HABILIDADE EM13LP01: Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção e circulação de discursos. Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais.
 - Efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais.
 - Participação em grupos, clubes, oficinas e afins.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou relevância social.
- Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP29: Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros da divulgação científica. Organização tópico-discursiva.
- Estratégias e procedimentos de escrita de paráfrases e citações.

HABILIDADE EM13LP36: Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático. Relações entre textos e interesses. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

HABILIDADE EM13LP37: Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Projetos editoriais informativos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos, mídias e práticas da cultura digital.

HABILIDADE EM13LP38: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (campo jornalístico midiático).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria. Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
 - Curadoria.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

HABILIDADE EM13LP40: Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informação. Condições e mecanismos de disseminação de fake news. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
 - Curadoria em fontes confiáveis. Combate à disseminação de fake news.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

HABILIDADE EM13LP42: Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria de informações. Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
 - Curadoria de informação.
- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.

HABILIDADE EM13LP52: Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos.”

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Relações entre textos e discursos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de práticas da cultura corporal. Processos criativos com linguagens artísticas. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças. - Ginástica (ginástica geral; ginástica laboral). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	--	---

HABILIDADE EM13LGG302: Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).”

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte (invasão e combate; individual e coletivo); Corpo, Movimento e Saúde; Lutas. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
--	---	---

HABILIDADE EM13LGG303: Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e

atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.”		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (exercício físico e substâncias proibidas). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Modos de construção de posições enunciativas.
<p>HABILIDADE EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros de intervenção na vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas Corporais de Aventura, Brincadeiras e Jogos (cooperativos); Tchoukball. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos que respeitem os direitos humanos .
<p>HABILIDADE EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e Jogos (espaços de lazer); Práticas Corporais de Aventura; Esporte (paralímpico). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
<p>HABILIDADE EM13LP05: Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Gêneros com predomínio do argumentar. Argumentação, operadores da argumentação e modalização. Produção de textos orais e escritos.</p>		
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura. - Movimentos argumentativos: tese e argumentação; fato e opinião. - Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos. - Planejamento e produção de textos argumentativos. 		
<p>HABILIDADE EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos</p>		

e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
 - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
- Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.
 - Variedades linguísticas.
 - Morfossintaxe.

HABILIDADE EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem em gêneros que pressuponham etapa de roteirização. Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.

HABILIDADE EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de softwares de edição variados. Conhecimento de si, com significação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Relação do texto com o contexto de produção e experimentação dos papéis sociais. Participação em grupos, clubes, oficinas e afins.

HABILIDADE EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Procedimentos de investigação e pesquisa. Relações entre textos. Produção de registros dinâmicos, em gêneros digitais. Projeto de Vida.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

- Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Curadoria em fontes confiáveis.

HABILIDADE EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafrazeando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. Tomada de nota. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social.
 - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala.
 - Tomada de nota.
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão.
 - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

HABILIDADE EM13LP27: Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. Apreciação e réplica. Curadoria de informações e opiniões. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública. Curadoria de informações. Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

HABILIDADE EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito leitor (ler para aprender).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria da informação. Tomada de notas.
- Organização de estudos. Estratégias de leitura.

HABILIDADE EM13LP29: Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica.
- Regularidades dos gêneros de divulgação científica. Organização tópico-discursiva.

<p>- Estratégias e procedimentos de escrita de paráfrases e citações.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção. Instrumentos de coleta de dados. Tratamento e análise de conteúdo. Apreciação e réplica.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Curadoria de informação: seleção, utilização e elaboração de instrumentos de coleta de dados e informações. - Análise dos dados coletados. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos a partir dos dados coletados.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP34: Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa. Gêneros do campo de práticas de estudo e pesquisa. Curadoria de informação. Relação entre textos, com procedimentos de paráfrase e citação. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Regularidades dos gêneros da divulgação científica. - Organização tópico-discursiva. - Curadoria. - Curadoria de informação. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Participação em apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP45: Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Produção de textos do campo jornalístico-midiático. Uso de diferentes mídias.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p>
<p>- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. - Uso de diferentes mídias. - Relação com o contexto de produção e recepção de textos, experimentação de papéis sociais.</p>
<p>HABILIDADE EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação e réplica. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros</p>

do campo artístico-literário.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
 - Organização e participação em eventos culturais.

HABILIDADE EM13LP51: Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas do letramento literário para escolha de títulos. Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras. Curadoria de títulos da literatura contemporânea. Apreciação e réplica. Compartilhamento de experiências leitoras.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Curadoria de repertório artístico-literário.

HABILIDADE EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura e de apreciação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relações entre textos e discursos. Produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura e de apreciação.
 - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
 - Relações entre textos e discursos.

HABILIDADE EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. Definição das condições de produção, circulação e recepção. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Intertextualidade, paródia e estilização. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
 - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
 - Produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

<p>HABILIDADE EM13LGG401: Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p><i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i></p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão geral e específica de textos (orais, escritos, multissemióticos); relação entre textos e contextos de produção.
<p>HABILIDADE EM13LGG402: Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p><i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i></p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variação linguística e a expressão identitária do sujeito; preconceito linguístico e seus efeitos.
<p>HABILIDADE EM13LGG403: Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esportes e lutas no mundo. - Linguagens dos sinais na arbitragem (universal). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura em Língua Inglesa. - Leitura e compreensão de textos escritos e multissemióticos; produção de textos orais, escritos e multissemióticos.
<p>HABILIDADE EM13LP09: Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gramáticas prescritivas e gramáticas descritivas. Variedade padrão: contextos de formação, interesses e valores na defesa de uma língua única. Variação linguística: variedades de prestígio, norma-culta e variedades estigmatizadas. Usos do português brasileiro contemporâneo.</p>		
<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura. - Abordagens da variação linguística e análise dos usos da norma padrão. 		
<p>HABILIDADE EM13LP10: Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>		

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Níveis e dimensões de análise das variedades da língua. Variedades linguísticas de prestígio. Língua e poder. Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Adequação dos usos de variedades da língua.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística.
- Combate ao preconceito linguístico.
- Morfossintaxe: português padrão e não-padrão.
- Usos da norma-padrão.

HABILIDADE EM13LP16: Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Usos de variedades linguísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
- Papel dos marcadores linguísticos e paralinguísticos na (re)construção de sentidos.
- Usos de variedades linguísticas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADE EM13LGG501: Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (atividade física ou exercício físico X qualidade de vida); Esporte; Danças; Lutas; Ginástica. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG502: Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (estereótipos e padrões de beleza). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p><i>Sem objetivo específico para esta habilidade.</i></p>
--	--	---

<p>HABILIDADE EM13LGG503: Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos Projetos de Vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, movimento e saúde (atividade física ou exercício físico X qualidade de vida). - Práticas Corporais de Aventura; Esporte; Danças; Lutas; Ginástica. 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>		
<p>HABILIDADE EM13LGG601: Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte; Dança e Lutas (práticas do Brasil e do mundo). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
<p>HABILIDADE EM13LGG602: Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>		
<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esporte; Dança e Lutas (práticas do Brasil e do mundo). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

		- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
HABILIDADE EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Dança. - Esporte (técnico-combinatório).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LGG604: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
ARTE - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.	EDUCAÇÃO FÍSICA - Ginástica; Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico).	LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA - Estratégias de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos.
HABILIDADE EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. Planejamento e produção de playlists. Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.		
LÍNGUA PORTUGUESA - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. - Planejamento e produção de playlists. - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. Uso de softwares de edição de som.		
HABILIDADE EM13LP46: Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos literários. Apreciação e réplica. Práticas de trocas de experiências leitoras.		
LÍNGUA PORTUGUESA - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Intertextualidade entre autores e obras de escolas literárias diversas.		

HABILIDADE EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. Apreciação e réplica. Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Organização e participação em eventos culturais.

HABILIDADE EM13LP48: Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e da ocidental. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental.
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados por recursos literários.
- Relações entre textos literários, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.
- Compreensão em leitura e análise das obras fundamentais do cânone ocidental.
- Literatura portuguesa.

HABILIDADE EM13LP49: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.
- Gêneros artístico-literários: regularidades.
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.)

HABILIDADE EM13LP50: Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários. Dialogia e relações entre textos literários e/ou artísticos.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADE EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e Jogos (jogos eletrônicos). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG702: Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica (ginástica de condicionamento e exercício físico); Esporte (técnico-combinatório). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	--	--

HABILIDADE EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, Esporte (técnico-combinatório, marca precisão e invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
--	---	--

HABILIDADE EM13LGG704: Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.

<p>ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. - Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. 	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Movimento e Saúde (investigação científica). 	<p>LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUA INGLESA/ LÍNGUA ESPANHOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Curadoria de informação.
---	---	---

Saberes Estéticos e Culturais.		
HABILIDADE EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). Textualização e retextualização.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Curadoria de informação.		
- Seleção de informação, dados e argumentação em fontes confiáveis impressas e digitais para produção textual fundamentada para além do senso comum.		
- Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir).		
- Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas).		
- Textualização e retextualização.		
HABILIDADE EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em gêneros que pressuponham etapa de roteirização. Regularidades do gênero roteiro. Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.		
Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.		
HABILIDADE EM13LP18: Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. Softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos. Processo de criação, experimentação e produção textual. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Produção oral e escrita, pelo uso de recursos multissemióticos, de forma individual e coletiva.		
Desenvolvimento de projetos. Uso de softwares de edição.		
HABILIDADE EM13LP23: Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.		
LÍNGUA PORTUGUESA		
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública.		
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).		
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).		
Relação entre textos e discursos da esfera política. Debate.		
HABILIDADE EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.		

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão. Curadoria da informação. Exercício das capacidades de leitura (localizar e relacionar informações, inferir, generalizar compreensão, apreciar eticamente, entre outras), conforme o propósito do leitor (ler para aprender).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria da informação.
- Tomada de notas.
- Organização de estudos.
- Estratégias de leitura.

HABILIDADE EM13LP30: Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Tipos e processos de pesquisa. Procedimentos de pesquisa e gêneros de apoio à compreensão. Curadoria de informação em fontes abertas.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Compreensão dos processos de produção do conhecimento científico.

HABILIDADE EM13LP32: Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Curadoria de informações. Procedimentos de pesquisa: coleta e análise de dados. Relações entre textos e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Curadoria de informação com posicionamento crítico.

HABILIDADE EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de apresentações orais. Softwares e aplicativos de apresentação. Tratamento de conteúdos. Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais. Planejamento, produção e edição de textos orais.

HABILIDADE EM13LP39: Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fatos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Procedimentos de checagem de notícias. Regularidades do gênero notícia falsa (fake news). Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Curadoria de informação em fontes confiáveis.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Combate à disseminação de fake news.

HABILIDADE EM13LP40: Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informações. Condições e mecanismos de disseminação de fake news. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- Curadoria em fontes confiáveis. Combate à disseminação de fake news.

HABILIDADE EM13LP41: Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Feeds (RRS) de notícias e redes sociais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Análise de fenômenos de efeito bolha e de manipulação de terceiros na Internet.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Análise dos processos de curadoria de informação em ambiente digital.
- Contexto de produção, circulação e recepção de textos no campo jornalístico-midiático.

HABILIDADE EM13LP43: Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. Curadoria e redistribuição de conteúdos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

LÍNGUA PORTUGUESA

- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

HABILIDADE EM13LP44: Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos de persuasão e argumentação.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.

- Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.
- Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- Recursos linguísticos e multissemióticos e análise dos efeitos de sentido produzidos. Mecanismos de persuasão e argumentação.

Organizador curricular da área de Matemática e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE EM13MAT101: Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: interpretação de gráficos e de expressões algébricas. Sistemas e unidades de medida: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decréscimo de populações, índices econômicos etc. Estatística: gráficos (e infográficos), medidas de tendência central e de dispersão

HABILIDADE EM13MAT102: Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos estatísticos: população e amostragem. Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. Confiabilidade de fontes de dados. Correção no traçado de gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão.

HABILIDADE EM13MAT103: Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).

HABILIDADE EM13MAT104: Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

HABILIDADE EM13MAT105: Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotetias (ampliação e redução). Noções de geometria dos fractais.

HABILIDADE EM13MAT106: Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. Probabilidade simples e condicional. Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos. Estatística:

distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADE EM13MAT201: Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos e procedimentos de geometria métrica. Sistema métrico decimal e unidades não convencionais. Funções, fórmulas e expressões algébricas.

HABILIDADE EM13MAT202: Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos simples de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central (média, moda e mediana). Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância). Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência). Distribuição normal.

HABILIDADE EM13MAT203: Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Cálculos envolvendo porcentagens. Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE EM13MAT301: Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.

HABILIDADE EM13MAT302: Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).

HABILIDADE EM13MAT303: Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Conceitos de Matemática Financeira. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial.

HABILIDADE EM13MAT304: Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. Noções de Matemática Financeira.

<p>HABILIDADE EM13MAT305: Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Logaritmo (decimal e natural). Função logarítmica. Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT306: Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). Trigonometria no ciclo trigonométrico. Unidades de medidas de ângulos (radianos). Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT307: Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Expressões algébricas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT308: Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Lei dos senos e lei dos cossenos. Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).”</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT309: Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3010: Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). Princípio multiplicativo e princípio aditivo. Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3011: Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). Contagem de possibilidades. Cálculo de probabilidades simples.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3012: Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Eventos dependentes e independentes. Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3013: Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>

<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3014: Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). Conversão entre unidades compostas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3015: Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT3016: Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções de estatística descritiva. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT401: Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções afins, lineares, constantes. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT402: Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais de 2º grau. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT403: Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções: exponencial e logarítmica. Gráfico de funções a partir de transformações no plano. Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT404: Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT405: Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>

<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT406: Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Amostragem. Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT407: Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT501: Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). Gráficos de funções. Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT502: Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. Gráficos de funções.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT503: Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). Gráficos de funções. Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT504: Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). Cálculo de volume de sólidos geométricos.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT505: Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.</p>
<p>HABILIDADE EM13MAT506: Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Polígonos regulares (perímetro e área). Funções (linear e quadrática).</p>

HABILIDADE EM13MAT507: Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções afins. Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).
HABILIDADE EM13MAT508: Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Função exponencial. Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).
HABILIDADE EM13MAT509: Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Transformações geométricas (isometrias e homotetias). Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa). Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).
HABILIDADE EM13MAT510: Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). Gráficos de funções. Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. Equação da reta: coeficiente angular.
HABILIDADE EM13MAT511: Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Probabilidade. Espaços amostrais discretos ou contínuos. Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.

Organizador curricular da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.		
HABILIDADE EM13CNT101: Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.		
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Transformações e conservação da energia. Conservação da quantidade de movimento. Fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas. Metabolismo energético. Ligações e reações químicas. Leis ponderais e estequiometria.		
BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Fluxo de matéria e energia (cadeias e teias alimentares). Metabolismo energético (fotossíntese e respiração). - Equilíbrio sistêmico do ecossistema (manutenção e impactos). Soluções para situações de ameaças ao equilíbrio do ecossistema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação da energia (trabalho mecânico; potência; energia cinética; energia potencial gravitacional; conservação da energia mecânica; forças conservativas; energia potencial elástica). - Conservação da quantidade de movimento. Impulso. - Choques mecânicos (coeficiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas (fenômenos naturais e processos produtivos). - Conservação de massa (quantidade de matéria - relações entre massas, mol e número de partículas, equações químicas, proporções entre reagentes e produtos). - Constituição da matéria (modelo

	<p>de restituição; choques elásticos e inelásticos).</p> <p>- Força (peso; tração; normal). Grandezas escalares e vetoriais.</p>	<p>atômico de Dalton, elementos, símbolos, massa atômica, número atômico).</p> <p>- Conservação de energia (poder calorífico, reações de combustão).</p> <p>- Métodos sustentáveis de extração, processos produtivos, uso e consumo de: combustíveis alternativos e recursos minerais, fósseis, vegetais e animais</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT102: Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Processos de propagação do calor. Propriedades dos materiais: condutibilidade térmica. Efeito estufa. Aquecimento global. Termoquímica.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeito estufa (manutenção da vida e consequências da intensificação). <p>- Mudanças climáticas (aquecimento global).</p>	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termometria (temperatura; escalas termométricas). Dilatação térmica. - Calorimetria (propagação do calor; quantidade de calor; calor sensível; calor latente; capacidade térmica; calor específico; trocas de calor; mudança de estado de agregação; curva de aquecimento). - Processos de transmissão de calor (condução, convecção e irradiação térmica). - Condutibilidade térmica. - Termodinâmica (energia cinética dos gases; máquinas térmicas; rendimento; ciclo de Carnot; entropia). - Aquecimento global e efeito estufa 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termoquímica (entalpia das reações químicas, composição, variáveis que influenciam, cálculo e balanço energético, variação de energia). - Efeito estufa e aquecimento global.
<p>HABILIDADE EM13CNT103: Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Implicações e benefícios do uso da radiação. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Mutações. Evolução dos modelos atômicos. Radioatividade.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos biológicos das radiações. Acidentes radioativos. 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantização de energia (modelo de Bohr; dualidade onda-partícula). - Radioatividade (estrutura da matéria; fissão e fusão nuclear; radiação ionizante; radiação do corpo negro). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabela Periódica (características dos radioisótopos).

HABILIDADE EM13CNT104: Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Radioatividade: material radioativo e raio-gama. Descarte e tratamento de resíduos. Bioacumulação e biomagnificação trófica. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades dos materiais.

BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Bioacumulação trófica. - Descarte indevido de resíduos e seus efeitos nas cadeias tróficas e nos organismos vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Ondas eletromagnéticas (espectro eletromagnético; ondas de rádio; micro-ondas; radiações infravermelhas; radiações visíveis; radiações ultravioletas, raios x; raios gama). - Quantização de energia (núcleo atômico; radioatividade). - Radioatividade (fissão e fusão nuclear; decaimento radioativo; radiação ionizante). 	<ul style="list-style-type: none"> - Composição, toxicidade e reatividade de substâncias químicas. Poluição de ambientes aquáticos e terrestres por materiais tóxicos provenientes do descarte incorreto.

HABILIDADE EM13CNT105: Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Ciclos biogeoquímicos. Poluição do solo, do ar e da água. Camada de ozônio. Equilíbrio químico.

BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> - Ciclos biogeoquímicos. - Poluição do solo, água e ar. - Interferência humana nos ciclos biogeoquímicos (agrotóxicos, fertilizantes, pecuária). - Ações mitigatórias da interferência humana nos ciclos biogeoquímicos (reflorestamento).. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ondas eletromagnéticas (comprimento de ondas; radiações infravermelhas). - Aquecimento global e efeito estufa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Soluções e concentrações. - Ciclos biogeoquímicos. - Agentes poluidores do ar, da água e do solo (ações de tratamento e minimização de impactos ambientais, concentração de poluentes e parâmetros quantitativos de qualidade).

HABILIDADE EM13CNT106: Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas de geração elétrica: eficiência energética e impacto ambiental. Formas sustentáveis de obtenção e armazenamento de energia elétrica. Consumo consciente de energia elétrica. Propriedades dos materiais.

<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Alternativas ecológicas para produção de energia (biomassa e resíduos).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Geradores e receptores elétricos (relação entre seus componentes e a transformação de energia; corrente contínua e alternada; transformadores).</p> <p>- Produção e consumo de energia elétrica (usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas; relação custo benefício).</p> <p>- Potência elétrica.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Termoquímica (eficiência energética de diferentes combustíveis). Fontes alternativas de obtenção de energia elétrica.</p> <p>- Impactos ambientais causados pela implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT107: Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos. Importância do consumo consciente e suas implicações. Eletroquímica: pilhas e baterias.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Eletrostática (eletrização por atrito, contato e indução). Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Força elétrica (lei de Coulomb).</p> <p>- Magnetismo (campo magnético; bússola; eletroímã). Eletromagnetismo (forças eletromagnéticas).</p> <p>- Campo elétrico e campo magnético (lei de Oersted; lei de Faraday- Neumann; lei de Lenz).</p> <p>- Eletrodinâmica (corrente elétrica; resistores; leis de Ohm; equipamentos de medição elétrica; capacitores; energia e potência elétrica).</p> <p>- Geradores e receptores elétricos. Circuitos elétricos.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Tabela periódica (reatividade dos elementos químicos).</p> <p>- Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: pilhas, baterias e o processo da eletrólise. Impactos ambientais e descarte adequado.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT201: Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Teorias relacionadas à vida. Modelos explicativos da matéria. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Teorias científicas sobre a origem</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Teoria do Big Bang.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Evolução dos modelos atômicos.</p>

<p>da vida.</p> <p>- Teorias científicas sobre evolução (histórico e experimentos).</p>	<p>- Modelos cosmológicos (espaço curvo; inflação) Expansão do universo.</p> <p>- Modelo Padrão Relatividade geral.</p>	
<p>HABILIDADE EM13CNT202: Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Composição e organização dos seres vivos. Fundamentos da ecologia. Composição, dinâmica e evolução da atmosfera terrestre. Astrofísica: métodos para a determinação das propriedades físico-químicas de planetas e estrelas.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Níveis de organização celular (tipo, número e complexidade). Níveis de organização celular (metabolismo e obtenção de energia).</p> <p>- Fisiologia (comparação dos sistemas fisiológicos nas formas de vida).</p>	<p>FÍSICA</p> <p>-Termodinâmica (condições do ar; clima; temperatura).</p> <p>- Espectroscopia (espectro de emissão; espectro de absorção; leis de Kirchhoff para espectroscopia).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ligações químicas.</p> <p>- Forças de interação interpartículas.</p> <p>- Rapidez das transformações químicas. Equilíbrio químico.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT203: Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Impactos da intervenção humana (desmatamento, agropecuária, mineração) e seus efeitos nos ecossistemas e na saúde dos seres vivos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>-Máquinas térmicas (trabalho; energia interna; potência e rendimento; transformações cíclicas; impacto social e econômico).</p> <p>- Radiação eletromagnética (faixas de frequências das radiações ionizantes e não ionizantes; <i>laser</i>; efeitos nos seres vivos).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ciclos biogeoquímicos (toxicidade das substâncias químicas, tempo de permanência dos poluentes, reações químicas, transferências de energia e impactos ambientais e na saúde dos seres vivos).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT204: Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Astronomia: gravitação e Leis de Kepler. Leis de Newton. Astrobiologia.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Cinemática (espaço; tempo; distância; velocidade; aceleração; equação horária; movimento circular; gráficos; tabelas; movimento oblíquo; lançamento</p>	<p>QUÍMICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>

	<p>vertical; queda livre, lançamento de projétil).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica (leis de Newton; força de atrito, plano inclinado, força centrípeta). - Estática (equilíbrio dos sólidos; centro de massa; momento – torque). - Hidrostática (pressão; densidade; lei de Stevin; princípio de Pascal; Arquimedes - empuxo). - Sistema Solar e Universo (leis de Kepler; interação gravitacional; gravitação - lei da gravitação universal). 	
<p>HABILIDADE EM13CNT205: Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Dinâmica de populações. Previsões sobre interações e transformações da matéria: modelo cinético molecular e reações químicas. Genética de populações. Herança mendeliana. Saúde Pública: epidemiologia e vacinação.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Densidade populacional (natalidade, mortalidade e expectativa de vida). - Genética (sistema ABO/Rh, herança genética). Leis de Mendel. 	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rapidez das transformações químicas (variáveis que influenciam nas reações químicas).
<p>HABILIDADE EM13CNT206: Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade. Química ambiental. Métodos de monitoramento da superfície terrestre. Agentes mutagênicos.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação e proteção da biodiversidade (unidades de conservação). - Bioética (proteção e manutenção da variabilidade genética). 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensoriamento remoto da superfície da Terra. Radiação eletromagnética. - Óptica (refração e reflexão da luz). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Química ambiental (políticas ambientais, parâmetros qualitativos e quantitativos: dos gases poluentes na atmosfera; dos resíduos e substâncias encontradas nas águas; dos contaminantes do solo e dos aterros sanitários).
<p>HABILIDADE EM13CNT207: Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Vulnerabilidade da juventude. Puberdade. Automedicação e uso excessivo de medicamentos. Vacinas.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia humana (sistemas endócrino, reprodutor, nervoso e 	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compostos orgânicos (funções orgânicas: estrutura, propriedades

<p>digestório).</p> <p>- Saúde e bem-estar do adolescente (ISTs, gravidez na adolescência, obesidade/desnutrição, álcool e drogas).</p>		<p>e características para a saúde humana).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT208: Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Evolução dos seres vivos. Respeito à diversidade. Bioquímica: aminoácidos, proteínas, enzimas, estrutura do DNA e RNA.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Conceito de espécie.</p> <p>- Evolução (árvores filogenéticas).</p>	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Interações intermoleculares e estrutura dos aminoácidos, proteínas, DNA e RNA.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT209: Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Astrobiologia. Astrofísica: evolução estelar. Evolução química: modelos e teorias sobre a origem dos elementos químicos..</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Astronomia (estrelas; planetas; satélite; outros corpos celestes; força gravitacional).</p> <p>- Espectroscopia.</p> <p>- Radiação (partículas elementares; força nuclear; força forte; força fraca; fusão e fissão nuclear; aceleradores de partículas; modelo padrão).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Tabela periódica (elementos e substâncias químicas: história, estrutura e composição).</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT301: Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Elaboração de diferentes teorias. Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões.</p>		

<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT302: Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Comunicação e argumentação com base em conhecimentos científicos. Imagens obtidas por sensoriamento remoto. Elaboração de diferentes teorias.”</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT303: Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Fontes confiáveis e relevantes. Saúde e bem-estar. Educação ambiental, sustentabilidade e preservação da biodiversidade. Uso de novas tecnologias.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, utilizando fontes confiáveis (dados estatísticos; gráficos e tabelas; infográficos; textos de divulgação científica; mídias; <i>sites</i>; artigos científicos).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT304: Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Biotecnologia e DNA. Células-tronco. Transgênicos. Neurotecnologias. Avanços e aplicações da genética molecular. Decaimento radioativo e armas nucleares.</p>		
<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>- Biotecnologia.</p> <p>- Bioética aplicada à biotecnologia (patentes, segurança da informação e experimentação).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>- Energia nuclear.</p> <p>- Decaimento radioativo.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>- Agrotóxicos e alimentos.</p> <p>- Plásticos (polímeros).</p>

<p>- Aplicações da biotecnologia (clonagem, transgenia, controle de pragas, terapias gênicas e tratamentos).</p>		
<p>HABILIDADE EM13CNT305: Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Eugenia. Fake news e saúde. Mapeamento genético. Uso indevido de substâncias e reações químicas e nucleares. Ética em Ciências da Natureza.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Genética (darwinismo, genótipo, fenótipo). Darwinismo social (eugenia e discriminação).</p> <p>- Variabilidade genética (manutenção da biodiversidade).</p>	<p>FÍSICA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Ética científica (utilização indevida de reações químicas e nucleares que provocaram impacto na história da humanidade e do planeta).</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT306: Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório. Acidentes nucleares. Agrotóxicos (defensivos agrícolas) Mineração. Colisão entre veículos. Choque elétrico. Equipamentos de proteção individual e coletiva.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p>- Poluição (sonora e visual) e impactos nos sistemas fisiológicos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Ondas sonoras (altura; frequência; timbre; intensidade; propagação; efeito doppler; qualidades fisiológicas do som).</p> <p>- Movimento harmônico e ondulatório.</p> <p>- Óptica (princípios da propagação retilínea da luz; independência da luz; reversibilidade da luz; sombra e penumbra; câmara escura de orifício; espelhos; lentes; reflexão, refração e absorção da luz; instrumentos ópticos; espectro eletromagnético; óptica da visão).</p> <p>- Eletricidade (choque elétrico).</p> <p>- Radioatividade (acidentes nucleares).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC). Ações de segurança e descarte adequado de materiais, resíduos, substâncias nocivas e tóxicas produzidas em ambientes de trabalho e/ou laboratórios químicos.</p>
<p>HABILIDADE EM13CNT307: Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Biofábricas e bioprodutos. Nanomateriais e Nanotecnologia Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. Propriedades térmicas dos materiais.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <p><i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <p>- Dilatação térmica (sólidos; líquidos; gases). Capacidade</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>- Materiais (propriedades físico-químicas, estruturas, composições,</p>

	<p>térmica e calor específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condutividade dos materiais (térmica; elétrica; resistência mecânica). 	<p>características, toxicidade).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e aplicação (ferro-gusa, cobre, cal, alumínio, aço, soda cáustica, hipoclorito de sódio, polímeros, amônia).
<p>HABILIDADE EM13CNT308: Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos. Exames e diagnósticos. Transformação de energia solar em elétrica. Componentes eletrônicos. Sistemas de automação. Eletroquímica.</p>		
<p>BIOLOGIA <i>Sem objetos específicos para esta habilidade.</i></p>	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circuitos elétricos. Eletromagnetismo. - Eletrônica e informática (semicondutores; transistor; circuitos integrados; diodos). - Equipamentos elétricos e eletrônicos (tensão elétrica; potencial elétrico; unidades de medida; intensidade de corrente elétrica; capacitores). - Efeito fotoelétrico (transformação de radiação eletromagnética em corrente de fotoelétrons). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: processos da eletrólise (galvanoplastia), pilhas e baterias (formação de resíduos, utilização, descarte). - Lixo eletrônico (descarte consciente).
<p>HABILIDADE EM13CNT309: Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Motor de combustão interna. Fontes alternativas e renováveis de energia. Combustíveis fósseis. Aquecimento global. Biocombustíveis. Química Verde.</p>		
<p>BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes alternativas e renováveis de energia. - Combustíveis fósseis (extração e utilização) e seus impactos nas comunidades biológicas. 	<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eletricidade (produção e consumo de energia elétrica; fontes de energias alternativas; matriz energética). - Termodinâmica (motores de combustão interna; calor, trabalho e rendimento; leis da Termodinâmica). 	<p>QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entalpia de combustão (eficiência energética). - Recursos não renováveis (gasolina, diesel) e renováveis (biodiesel, biogás, etanol) - impactos ambientais e sustentabilidade. - Materiais, combustíveis e energias alternativas (novas tecnologias).
<p>HABILIDADE EM13CNT310: Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>		
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Tratamento de água e esgoto. Usinas de energia elétrica: rendimento e custo. Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças e prevenção à gravidez na adolescência.</p>		

<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde individual e coletiva (saneamento básico, vacinação, SUS). Saúde individual e coletiva (segurança alimentar, garantia básica nutricional). - Saúde individual (higiene e alimentação equilibrada). 	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usinas hidrelétricas (rendimento e custo). Mecânica (hidrostática; hidrodinâmica). 	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de água e esgoto. - Alimentos: estrutura e propriedades dos compostos orgânicos (proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas). - Alimentação saudável e nutritiva.
--	---	--

Organizador curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS101: Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: A origem da Filosofia, períodos e os campos de investigação. Principais períodos da História da Filosofia. A razão. A verdade. A lógica. O conhecimento. História, memória, cultura, identidade e diversidade. A produção do conhecimento histórico e a origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e reinos e impérios da África. As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Cultura, sociedade, poder e cidadania. Evolucionismo e diferença. Padrões e normas da cultura em distintas sociedades. Mundos do trabalho.</p>			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As origens da Filosofia e a atitude filosófica. - Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica. 	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades. 	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória, cultura, identidade e diversidade. - A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África. 	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Padrões e normas de distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho
<p>HABILIDADE EM13CHS102: Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Organização e funcionamento da sociedade: indivíduo, sociedade, cidade e urbano. Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. O conceito de civilização: do Iluminismo à contemporaneidade, civilização e barbárie. Processos históricos e geográficos para analisar a concepção de etnocentrismo e modernidade, cultura e sociedade e cidadania e cidadão. Analisar politicamente os usos dos territórios em distintos tempos e lugares.</p>			
<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a “pós-modernidade” e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie. 	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. 	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo). - Organização e 	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o

		funcionamento da sociedade na inter-relação entre indivíduo e coletividade a partir das diferentes matrizes conceituais (etnocentrismo, cultura, entre outras).	relativismo cultural e o multiculturalismo.
HABILIDADE EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: A transformação do capitalismo desde a Revolução Industrial até o imperialismo. A contribuição das revoluções mexicana e russa para as configurações geo-históricas do mundo. A sociedade e a relação com o trabalho. Classe e estratificação social. A ciência na história. A cultura e a religião. A ética: existência ética e liberdade. As transformações no espaço geográfico a partir da produção de mercadorias. A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.			
FILOSOFIA - A civilização científica e tecnológica em diferentes contextos: na ética e na liberdade, na cultura e na religião.	GEOGRAFIA - A problemática socioambiental e a relação com as classes sociais e a estratificação social. - A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.	HISTÓRIA - As mudanças do capitalismo, a partir da Revolução Industrial ao Imperialismo e frente a outros eventos históricos. - Contribuições das revoluções Mexicana e Russa para as configurações históricas para o mundo. - As lutas democráticas e a construção da democracia nas Américas.	SOCIOLOGIA - Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros
HABILIDADE EM13CHS104: Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos. Patrimônio cultural: material e imaterial. Patrimônio natural e conservação. Turismo ambiental. Indústria cultural e meios de comunicação de massa: sociedade, ideologia e consumo. Estética e arte. A arte como forma de pensamento e produção de significados e concepções estéticas.”			
FILOSOFIA - A arte como forma de pensamento. - A produção de significados e a reflexão estética.	GEOGRAFIA - Patrimônio natural, a conservação e o papel do turismo sustentável.	HISTÓRIA - A herança cultural e a valorização da memória e do patrimônio histórico material e imaterial.	SOCIOLOGIA - Conceitos de aculturação e assimilação: nos grupos sociais; na Indústria Cultural; nos meios de comunicação e na memória local, regional, nacional e mundial.
HABILIDADE EM13CHS105: Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.			
OBJETO DE CONHECIMENTOS: Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, obsolescência e degradação ambiental. Complexidade: entendimento dos conflitos e situações divergentes, observando dicotomias, ambiguidades e julgamentos valorativos excludentes e opositivos. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades. Razão e pensamento científico. Subjetividades,			

religiosidades, senso comum e valores tradicionais. Concepções de mudanças sociais em distintos tempos e lugares: evolução, progresso e desenvolvimento.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento científico e os conhecimentos e valores tradicionais. - A afirmação do discurso científico e filosófico em oposição ao senso comum em diferentes contextos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. - Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As bases históricas dos discursos dicotômicos e a sua desconstrução na organização da sociedade contemporânea (civilizados e bárbaros, atraso e desenvolvimento, entre outros). 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consequências do progresso para a sociedade: na tecnologia, no trabalho e no meio ambiente.
--	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS106: Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Geográfica. Diferentes formas de representação espacial da informação, por exemplo, no acesso e uso da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais. Análise de mapas temáticos e de dados sobre os usos do território no Brasil e no mundo a partir da malha rodoviária, ferroviária, hidroviária, aeroviária e a relação com a mobilidade da produção. Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades. Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reflexão ética: as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais. - As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais. - Mapas temáticos e a análise de territórios. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As imagens e seus diferentes suportes: informação e comunicação política e social ao longo das temporalidades históricas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes formas de manipulação da informação na sociedade: imparcial, tendenciosa e ideológica.
--	--	--	--

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE EM13CHS201: Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Regimes políticos e produção territorial. Etnias, xenofobia e conflitos territoriais. Territorialidades urbanas. Propriedade da terra e organização territorial. Migrações e conflitos socioespaciais: fluxos e relações escalares (eventos naturais, sociais e econômicos).

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reflexão ética: as exigências morais do homem moderno. - As exigências morais da contemporaneidade e as implicações para os direitos humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As correntes migratórias, a produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem; conflitos socioespaciais e organização territorial. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos migratórios, suas motivações e desdobramentos (questões étnicas, xenofobia e conflitos territoriais) 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de gentrificação em territorialidades urbanas: xenofobia, migrações, conflitos socioespaciais e territoriais.
--	---	---	--

<p>- Os regimes políticos e a “produção” da moral.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS202: Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Tecnologias digitais e redes sociais: impactos em diferentes sociedades e escalas de análise. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural. Política e interculturalidade. Tecnologia, globalização e dinâmica produtiva. Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os desafios da bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização na dinâmica produtiva.</p> <p>- A ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- A geopolítica e seus desdobramentos na produção, circulação e consumo responsável.</p> <p>- Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- As diferentes lógicas do capitalismo e suas dimensões nas sociedades contemporâneas: tecnologia, globalização e dinâmica produtiva.</p> <p>- Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Segurança e equilíbrio social: os fluxos migratórios contemporâneos e o papel de Estados e organismos internacionais no protecionismo, nas fronteiras culturais e nas tecnologias digitais.</p>
<p>HABILIDADE EM13CHS203: Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Fronteiras e território: identificações étnico-nacionais, produções de diferenças sociais e hibridismos culturais. Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado; nações, Estados e sociedades sem Estados. Formas de Estado. Sistemas e formas de governo. Democracia antiga e democracia moderna. Cidadania moderna e cidadania antiga.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os conceitos de civilização/ barbárie, esclarecimento/ obscurantismo como subsídios para a compreensão das relações de poder.</p> <p>- A democracia antiga e a democracia moderna. A cidadania da Antiguidade aos dias de hoje.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço.</p> <p>- Segregação espacial e cultural.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado e formas de governo, nação e sociedade sem Estado</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Territórios, fronteiras e vazio nas sociedades contemporâneas: na política (estados, formas e sistemas de governo), na legislação (cidadania, direitos, deveres) e na cultura (nação, subsociedade).</p>
<p>HABILIDADE EM13CHS204: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: A produção do espaço urbano: formação de territórios e governança. Federalismo e gestão do território: descentralização e arranjos institucionais, as diferenças entre o federalismo do Brasil, EUA, Bélgica, Suíça, Iraque etc. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. Impérios e Estados Nacionais: sobreposição de territorialidades étnico-culturais. Organismos internacionais, Estados Nacionais: territorialidades e políticas de administração nacionais.</p>			

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O eu e o outro: a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos. - O indivíduo e a coletividade: desconstrução dos pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. - Organismos internacionais e políticas de administração nacionais. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impérios e Estados nacionais: as diversidades étnico-culturais. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobreposição de territorialidades étnico-culturais na constituição do espaço material e virtual: delimitação, governança e estabelecidos e outsiders.
---	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS205: Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. Territorialidades juvenis: centralidades e periferização no urbano e no rural, em distintas escalas de análise. Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As concepções de infância, juventude e velhice na tradição filosófica e as suas problemáticas no Brasil contemporâneo. - A renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade no território: diferentes formas de ocupação em diferentes espaços. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os valores construídos pela cultura juvenil: as vanguardas culturais e as novas concepções políticas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel da juventude em contextos territoriais: central e periférico; material e virtual; profissional e acadêmico e cultural e político.
---	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS206: Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. Redes urbanas, cidades globais, megalópoles e metrópoles, considerando as barreiras econômicas, sistemas de informação e comunicação e as contradições socioespaciais contemporâneas. Processos de urbanização e o direito à cidade. Redes e sociabilidades urbanas: localização e mapeamento de aparelhos culturais e de entretenimento pela cidade.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autonomia do indivíduo frente ao poder do Estado: as contribuições dos pensadores contratualistas. - A reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e ocupação do espaço por meio da análise e elaboração de mapas temáticos. - Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usos do espaço: processos civilizatórios, sedentarização e deslocamentos na configuração territorial em diferentes temporalidades. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupos sociais com vínculo identitário e a conformação do espaço social: ocupação, domínio e integração socioespacial.
---	--	---	---

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética

socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE EM13CHS301: Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. Técnicas e tecnologias em diferentes tempos e lugares. Modelos de desenvolvimentos econômicos e os padrões de sustentabilidade: a durabilidade dos produtos, as cidades sustentáveis e a obsolescência programada. As questões ambientais de uso e ocupação dos solos em diferentes lugares do mundo: lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e a vida no lixo.

FILOSOFIA - A ética da responsabilidade na sociedade tecnológica. - A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos: o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. - O processo de alienação e sua repercussão no trabalho, no consumo e no lazer.	GEOGRAFIA - Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. - Gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade socioambiental.	HISTÓRIA - A produção técnica e impactos socioeconômicos em diferentes tempos e lugares: a trajetória histórica de diferentes sociedades e seus impactos ambientais em âmbito local, regional e global.	SOCIOLOGIA - Produção de mercadorias: consumo, descarte, reciclagem (limites, durabilidade dos produtos, obsolescência programada). - Impactos ambientais e sociais (lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores, vida no lixo).
--	--	---	---

HABILIDADE EM13CHS302: Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países, como desmatamento, assoreamento, queimadas, erosão, poluição do ar, do solo, das águas e redução da biodiversidade. Cadeia produtiva do petróleo e dos minérios. Setores econômicos, estrutura produtiva e questões socioambientais. Pesquisa científica e tecnológica e a conservação ambiental: unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre. Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares e tempos.

FILOSOFIA - Os valores associados à razão instrumental e o ideal de progresso contínuo da sociedade tecnológica. - O entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção.	GEOGRAFIA - Impactos socioeconômicos, socioambientais e na biodiversidade: as práticas agropecuárias e extrativas; a cadeia produtiva do petróleo, dos minérios, desmatamento, o assoreamento, as queimadas, a erosão, a poluição do ar, do solo e das águas.	HISTÓRIA - As conexões históricas do trabalho diante do uso dos recursos naturais em diferentes modos de vida e hábitos culturais (indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais).	SOCIOLOGIA - Exploração da natureza: modos de vida, hábitos culturais, conservação ambiental (unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre) e interesses políticos e econômicos.
--	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS303: Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A globalização, o meio técnico-científico informacional e o uso do território pela indústria cultural (música, gastronomia, moda). A ideologia capitalista e a produção da indústria cultural de massa. O avanço das técnicas e tecnologias no meio de comunicação e informação. Cultura de massa, publicidade e a produção de desejos (publicidade infantil e o uso dos estereótipos, consumo e estilo de vida, marcas e a fetichização dos produtos). Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola de Frankfurt e os conceitos de indústria cultural, reproduzibilidade técnica e cultura de massa. - A cultura de massa e cultura popular a partir dos pensadores da tradição filosófica. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os impactos dos avanços técnico-científicos informacionais, da indústria cultural e de massa e seus usos no sistema capitalista. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indústria Cultural, capitalismo e cidadania: influências e estímulos; padrões de consumo e consumismo; estereótipos e fetichização da mercadoria.
---	--	---	--

HABILIDADE EM13CHS304: Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas. O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o fortalecimento das instituições mundiais para o desenvolvimento sustentável. Estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As políticas públicas para o meio ambiente e os impactos de anúncios e publicidade de estímulo ao consumo. - A bioética e sua função descritiva, normativa e protetora. - Os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Riscos e desastres: vulnerabilidade e insegurança ambiental. Mudanças climáticas: as estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições, Estados, indivíduos e o desenvolvimento sustentável: infraestrutura, governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais: políticas públicas, cidadania responsável, consumo responsável, impactos socioeconômicos e produção sustentável.
--	---	---	---

HABILIDADE EM13CHS305: Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Produção econômica e as legislações para uso/preservação/restauração/conservação dos recursos naturais. Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional. Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente. Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental.”

<p>FILOSOFIA</p> <p>-</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>-</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>-</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>-</p>
----------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

HABILIDADE EM13CHS306: Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

FILOSOFIA -	GEOGRAFIA -	HISTÓRIA -	SOCIOLOGIA -
-----------------------	-----------------------	----------------------	------------------------

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE EM13CHS401: Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc. O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho. Modos de produção e regimes de trabalho, em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas: trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações. As desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.

FILOSOFIA - O liberalismo, anarquismo, socialismo e comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade na relação com a produção e o consumo de tecnologia na sociedade contemporânea. - A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.	GEOGRAFIA -O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho.	HISTÓRIA - Modos de produção, formas de trabalho e seus desdobramentos em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas (trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações).	SOCIOLOGIA - Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada: perspectivas do trabalho nos contextos urbano, rural e digital; garantia do emprego; precarização do trabalho (autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee etc).
---	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS402: Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África. Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas: Brasil, EUA, UE, Ásia, África e Oceania. Trabalho e estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo. Distribuição de renda: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.

FILOSOFIA - Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdades e as estratégias de inclusão social.	GEOGRAFIA -Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares. - A composição das desigualdades sociais em diferentes tempos e espaços.	HISTÓRIA - Trabalho, política e pensamento econômico a partir do século XIX: estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo.	SOCIOLOGIA - Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica, políticas públicas de geração de emprego e renda.
---	--	--	---

<p>- Os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS403: Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: Humanos: conjunto de direitos atribuídos ao ser humano independentemente das diferenças e desigualdades sociais e territoriais. Violações aos Direitos do Trabalho no Brasil e no mundo: temas como trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça e portadores de deficiência no local de trabalho, tráfico humano, entre outros. A globalização como perversidade: a produção de riquezas e pobreza, desigualdades socioeconômicas, os direitos trabalhistas na lógica dos países pobres e ricos. A precarização do trabalho no mundo globalizado neoliberal: vínculos informais de trabalho, direitos trabalhistas, tratamento degradante, terceirização, empreendedorismo, multifuncionalidade e trabalho domiciliar.</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os desafios ético políticos contemporâneos: seguridade social, o envelhecimento da população a superação das desigualdades. - Os territórios e as fronteiras sociais, econômicas e culturas e o acesso aos Direitos Humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho urbano e rural no mundo contemporâneo e os seus desafios ético políticos: a mão de obra familiar, as parcerias, os assalariados temporários, o trabalho doméstico, autônomo e trabalho análogo ao escravo. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os direitos trabalhistas ao longo da história e suas perspectivas para sociedade contemporânea. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho no contexto da evolução tecnológica no mundo globalizado e neoliberal: vínculos informais, flexibilização de direitos trabalhistas, terceirização, extinção, reformulação, criação de profissões.
<p>HABILIDADE EM13CHS404: Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>			
<p>OBJETO DE CONHECIMENTOS: População economicamente ativa, a transição demográfica e o envelhecimento. A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos “invisíveis”: domésticos, voluntários, imigrantes, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões “invisíveis”: gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os impactos da nova configuração do trabalho para as gerações futuras.”</p>			
<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A política e o trabalho na condição humana: suas formas de realização e alienação. Diferentes significados e sentidos do ócio e do lazer na relação com o mundo do trabalho. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de mapas para a compreensão dos conceitos de fluxos materiais e imateriais: a distribuição espacial das juventudes, da riqueza, dos fluxos de informação, da população economicamente ativa, da transição demográfica e do envelhecimento da população. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho em diferentes culturas: seus significados e sentidos no mundo globalizado. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção da juventude no atual mercado de trabalho, que se abre em múltiplas identidades: vínculos informais, terceirização, empreendedorismo e polifuncionalidade.
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>			
<p>HABILIDADE EM13CHS501: Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>			

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Compreensão dos valores éticos, justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários (igualdade e o respeito à diversidade, assim como a institucionalização dos Direitos Humanos). - A ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo. Narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A igualdade e o respeito à diversidade: a institucionalização dos Direitos Humanos. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios democráticos e seus processos históricos. - Os mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história em diferentes épocas. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes concepções de liberdade na sociedade: determinismo contemporâneo e empreendedorismo; autonomia, cooperação e solidariedade.
--	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições de infraestrutura em determinados espaços da cidade.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -O desenvolvimento dos conceitos de alteridade e empatia. - As contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos. - A compreensão da variedade de formas de vida e suas expressões valorativas. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segregação socioespacial, vulnerabilidade socioambiental no mundo contemporâneo. - Políticas públicas e planejamento de infraestrutura como promoção aos Direitos Humanos. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legados do patriarcalismo e da escravidão: as relações de poder e constituição de desigualdades (mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural). 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo.
---	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS503: Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Ações de regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado, terrorismo e formas de repressão. Apartheid na África do Sul e a segregação étnico-racial nos EUA. Ação, juízo, reflexão, violência e as relações com fenômenos sociais como migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social. Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião. Atlas da violência na representação cartográfica. Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferença em relação aos fenômenos sociais. - O totalitarismo e o terrorismo como ameaça a democracia e aos Direitos Humanos. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação cartográfica da violência. - O discurso da violência nas campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e no uso político de fake News. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O uso institucional (político, social e cultural) da violência: regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado e terrorismo, Apartheid na África do Sul e segregação étnico-racial no mundo. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas e dimensões da violência: física, psicológica e simbólica.
---	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS504: Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Empirismo, ciência e tecnologia. O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho. Produção da vida e arranjos técnicos. A questão da técnica, tecnologia e ciências e a cultura tecnológica. Transformações sociais: da ética moral-coletiva do dever à lógica dos prazeres, utilidade e interesses individuais. Ciência, produção e mudanças de costumes: exemplos da indústria farmacêutica, de práticas médico-sanitárias e de prevenções.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -O Empirismo, a ciência e a tecnologia. As Ciências Humanas e Sociais. - O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. - A ética e a bioética. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A geopolítica das técnicas e da ciência. - Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - As revoluções na ciência: seus usos políticos, econômicos e sociais. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações da sociedade contemporânea: na ciência, tecnologia, produção e nos costumes.
---	---	---	--

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

HABILIDADE EM13CHS601: Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas. Populações indígenas no Brasil: colonização, escravidão, políticas de embranquecimento e terras indígenas. Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.”

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Identidade na produção filosófica: a Filosofia nos países africanos e latino-americanos. - A desigualdade, a exclusão e os direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Delimitação e demarcação de terras e as questões indígenas e quilombolas. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominação e resistência das populações indígenas e afrodescendentes diante da ofensiva civilizatória: silenciamento dos saberes. ▣ Diáspora africana e seus efeitos na 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos sociais urbanos: grupos marginalizados (indígenas, afrodescendentes, deficientes, entre outros); políticas públicas (redistributivas de renda, ações afirmativas, cotas).
---	---	--	---

cidadania.		formação das sociedades latino-americanas.	
------------	--	--	--

HABILIDADE EM13CHS602: Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. Divergências entre países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras entre os países e as migrações entre os países latino-americanos. Política, poder e Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. Populismo, clientelismo e instituições político-partidárias: o assistencialismo e a cidadania negada.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento político moderno, a cidadania liberal e suas repercussões na democracia contemporânea. - A política, o poder e o Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras e processos migratórios. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. - Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de autoritarismo nas sociedades brasileira e latino-americana. As instituições político-partidárias e manifestação da cidadania.
---	---	---	--

HABILIDADE EM13CHS603: Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo. Formas de governo: república, monarquia e anarquismo. Regimes de governo: democrático, autoritário e totalitário; e sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Doutrinas políticas: liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo. Soberania nacional e a esfera pública e privada.

<p>FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo na definição do público e do privado. - As diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social. 	<p>GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política. 	<p>HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política. 	<p>SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito e organização do Estado por meio de sistemas políticos: formas de governo (república, monarquia, socialismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo); regimes de governo (democrático, autoritário e totalitário) e sistemas de governo (presidencialismo e parlamentarismo).
--	---	--	---

HABILIDADE EM13CHS604: Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: A função e as formas de atuação de organismos internacionais: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO. A relação dos organismos internacionais e os blocos de integração econômica mundiais. Estados Nacionais e governança global: dos aspectos filosóficos e históricos até a conjuntura atual. Os tratados internacionais, o Sistema de Vestfália e seus limites na forma de atuação. A economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.

<p>FILOSOFIA</p> <p>- Os limites de atuação dos organismos internacionais a partir da reflexão ética. Os valores éticos na política e na economia.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Posicionamentos de organismos internacionais, como: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO e Banco Mundial, frente às demandas das sociedades global e locais.</p> <p>- Os organismos internacionais e a economia globalizada, suas influências junto aos Estados Nacionais, (des)respeitando sua governança.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- Os blocos de poder e os organismos internacionais: a economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Tratados internacionais: O Tratado de Vestfália e a Convenção de Viena.</p>
---	--	--	---

HABILIDADE EM13CHS605: Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Histórico de criação e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As questões relativas aos Direitos Humanos e a desigualdade social e territorial. Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais. Os princípios de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade a partir do enfoque dos Direitos Humanos sobre a saúde, educação, trabalho e vida digna. A questão da cidadania e o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

<p>FILOSOFIA</p> <p>- A tradição filosófica na fundação dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana.</p> <p>- Os Direitos Humanos: a saúde, a educação, o trabalho e a vida digna.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>- Segregação socioespacial e a violação dos Direitos Humanos.</p> <p>- Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>- A Declaração Universal dos Direitos Humanos: seus princípios e trajetória histórica.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>- Direitos Humanos e novas concepções de cidadania: cidadão global (direito de ser e estar em todos os lugares); combate à diferença e desigualdade</p>
---	--	--	---

HABILIDADE EM13CHS606: Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

OBJETO DE CONHECIMENTOS: Mapa das desigualdades sociais no Brasil e os indicadores de emprego, trabalho e renda (Pnad, IBGE e Ipea). Políticas públicas de geração de emprego e renda no Brasil em diferentes escalas regionais: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e Sul. As condições de geração de renda, sobretudo da população jovem, diante das atuais configurações de trabalho, emprego e empreendedorismo. A produção de riquezas no Brasil, a distribuição de renda e as condições de existência de

indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, escravos, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.

FILOSOFIA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	SOCIOLOGIA
<ul style="list-style-type: none">- A construção de uma sociedade próspera e inclusiva: a valorização da alteridade e a empatia.- O livre pensar e a emancipação no mundo contemporâneo.- Os diferentes entendimentos sobre a democracia e as condições de cidadania na atualidade.	<ul style="list-style-type: none">- A dinâmica da população brasileira no mundo contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none">- Grupos sociais da sociedade brasileira e sua composição heterogênea: a distribuição de renda e as condições de existência de indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.	<ul style="list-style-type: none">- Perfil socioeconômico da sociedade brasileira e a sua representação pelos institutos de pesquisas: os dados estatísticos, as tabelas e os gráficos.

ANEXO IV - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO I: Introdução à Computação
DISCIPLINA: Informática Básica
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Histórico e evolução dos computadores. Arquitetura Básica de um Computador. Dispositivos de Entrada e Saída. Sistemas Operacionais: plataformas Windows e Linux. Conceitos de Redes de Computadores e Internet. Editores de Texto. Editores de Planilha. Editores de Slide.

III- OBJETIVOS

- Entender os eventos históricos que levaram ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sistemas computacionais da atualidade.
- Compreender o funcionamento e organização dos principais componentes físicos e lógicos que compõem a arquitetura dos sistemas computacionais.
- Identificar os principais tipos de dispositivos de entrada e saída, bem como sua função para um sistema computacional.
- Analisar e compreender os detalhes e diferenças das plataformas Windows e Linux.
- Compreender o surgimento e a evolução das redes de computadores e da internet.
- Utilizar ferramentas de edição de texto, edição de planilha e edição de slide em diferentes plataformas.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos

	criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas que podem gerar benefícios para interação social no mundo físico e em ambientes virtuais.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. GEN LTC, 2021. 433 p. eBook Kindle.

MARÇULA, M. BENINI FILHO, P, A. Informática: Conceitos e Aplicações. Érica, 2019. eBook Kindle.

PAIXÃO, R, R. Arquitetura de Computadores – PCs. 1. ed. Érica, 2018. 322 p. eBook Kindle.

BOUGART, J. W. Redes de computadores: Fundamentos e protocolos (Tecnologia da Informação). 1. ed. SENAI-SP Editora, 2017. 288 p. eBook Kindle.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO I: Introdução à Computação
DISCIPLINA: Lógica de Programação
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Conceito de Algoritmo. Formas de representação de um algoritmo. Instruções. Palavras reservadas. Operadores aritméticos. Operadores lógicos. Operadores relacionais. Tabela verdade. Estruturas de decisão. Estruturas de repetição. Edição e execução de programas simples. Vetores. Matrizes. Função.

III- OBJETIVOS

- Entender o conceito de algoritmo e suas formas de representação.
- Compreender o funcionamento de uma instrução dentro de um algoritmo.
- Identificar as palavras reservadas dentro de um pseudocódigo.
- Compreender as estruturas condicionais e de repetição presentes em um pseudocódigo.
- Compreender o funcionamento dos operadores aritméticos, relacionais e lógicos dentro de um algoritmo.
- Expressar soluções de problemas através de pseudocódigo.
- Visualizar problemas e propor soluções computacionais através da construção de algoritmos usando pseudocódigo.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29. ed. Editora Érica, 2019. 368 p. eBook Kindle.

PASCHOALINI, G. R. Princípios de lógica de programação (Tecnologia da Informação). 1. ed. SENAI-SP Editora, 2017. 198 p. eBook Kindle.

SILVA, E. L. Lógica de programação: algoritmos em Portugol, Pascal e Java. 2019. 192 p. eBook Kindle.

CONCILIO, Ricardo et al. Algoritmos E Lógica Da Programação. 3. ed. Cengage Learning, 2019. 304 p. eBook Kindle.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO II: Operador de Computador
DISCIPLINA: Redes de Computadores I
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

II-EMENTA

Histórico da evolução das redes de computadores. Classificação e componentes de redes de computadores. Arquitetura e Topologias de Redes de computadores. Meios de transmissão. Padrões e protocolos de comunicação. Princípios de roteamento. Modelo de Referência OSI. Arquitetura TCP/IP. Interconexão e dispositivos de Redes de computadores. Endereçamento IP. Noções de cabeamento estruturado. Projeto de redes locais. Montagem e configuração de redes de computadores cabeada e sem fio. Teste, diagnóstico e gerenciamento de redes de computadores.

III- OBJETIVOS

- Fornecer conceitos básicos de comunicação de dados e redes de computadores.
- Conhecer os conceitos e a terminologia empregados em redes cabeadas e sem fio.
- Compreender as principais arquiteturas, protocolos, serviços e tecnologias de rede.
- Identificar e conhecer a aplicação dos principais hardwares e softwares de configuração e gerenciamento de redes de computadores cabeada e sem fio.
- Ser capaz de projetar, instalar e configurar uma rede de computadores cabeada e sem fio.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações

<p>Investigação Científica</p>	<p>disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
<p>Empreendedorismo</p>	<p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Mario. Redes de comunicação e computadores. Florianópolis: Visual Books, 2009.

HAYAMA, M. Montagem de redes locais: prático e didático. São Paulo: Érica, 2003.

MEDOE, P. A. Cabeamento de redes na prática. São Paulo. Editora Saber, 2002.

MENDES, Douglas Rocha. **Redes de Computadores: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Editora Novatec. 2007.

PETERSON, Bruce S.; PETERSON, Larry S. **Redes de Computadores**. 3ª Edição. Campus. 2004.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. Guia completo de cabeamento de redes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4ª Edição. Editora Campus.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO II: Operador de Computador

DISCIPLINA: Inglês Instrumental

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

A leitura técnica e instrumental possibilita o aprendizado e domínio de outra língua para a compreensão de textos que são importantes para o crescimento e aprimoramento do aluno e futuro profissional. Nesta disciplina, dar-se-á ênfase aos principais elementos que auxiliam a compreensão de textos e termos da língua inglesa, a tradução de textos, verbos auxiliares, sufixos, noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de informática.

III- OBJETIVOS

Recapitular os principais elementos da gramática da língua inglesa, desenvolvendo no aluno a capacidade de leitura, em inglês, de textos específicos na área de informática;

Familiarizar o aluno com vocabulários e grupos nominais, permitindo-lhe entendimento e compreensão do texto;

Fornecer ao aluno noções de tradução de textos;

Capacitar o aluno a ler textos e termos em língua inglesa da área de informática;

Capacitar o aluno a ler textos com ênfase em informática básica.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Dimensão	(EMIFFTP01) Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no

intercultural	mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
Oralidade	(EMIFFTP04) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
Leitura/escrita	(EMIFFTP04) Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
Leitura/escrita	(EMIFFTP07) Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.

MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001, 2v.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO II: Operador de Computador
DISCIPLINA: Programação Estruturada
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Definição. Paradigmas de programação estruturada. Linguagens de programação. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização (Procedimentos e Funções). Mecanismos de passagem de parâmetros. Ponteiros. Algoritmos de Ordenação, Pesquisa de Dados e Árvores.

III- OBJETIVOS

- Implementar algoritmos computacionais;
- Identificar conceitos básicos da linguagem estruturada.
- Utilizar vetores, matrizes e registros em programas computacionais;
- Utilizar estruturas de dados básicas.
- Empregar técnicas de modularização.
- Empregar uso de ponteiros.
- Pilhas e filas.
- Árvores: implementação, algoritmos de busca, inserção e remoção.
- Árvores binárias de busca.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORMEN, T. H. Algoritmos: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. C: Como Programar. 6. ed. -- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016.

VILARIM, G. Algoritmos: Programação para Iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Makron Books, 2005.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO II: Operador de Computador
DISCIPLINA: Sistemas Operacionais
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

II-EMENTA

História dos Sistemas Operacionais. Conceitos de Sistemas Operacionais. Classificação e tipos de Sistemas Operacionais. Estruturas dos Sistemas Operacionais. Principais Funções. Administração dos Sistemas Operacionais. Estudos de Caso de sistemas operacionais.

III- OBJETIVOS

- Entender a arquitetura conceitual e o funcionamento geral dos principais componentes dos sistemas operacionais modernos.
- Conhecer e compreender os conceitos relacionados ao projeto e implementação de sistemas operacionais, aspectos técnicos desta implementação junto aos sistemas comerciais de código aberto e de código proprietário.
- Identificar os Sistemas Operacionais e seus principais elementos a fim de atender às necessidades do usuário;
- Utilizar adequadamente os recursos e aplicativos necessários para o desenvolvimento de atividades escolares e cotidianas;

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e</p>

	linguagens adequados à investigação científica.
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
Empreendedorismo	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais**. São Paulo: Pearson Prenteci Hall, 2005.
- FERREIRA, Rubem E. Linux - **Guia do Administrador de Sistemas**. 1. Ed. São Paulo: Novatec, 2003.
- MORIMOTO, Carlos E. **Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.
- SILBERSCHATZ, Abrahan; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prenteci Hall, 2009.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO II: Operador de Computador
DISCIPLINA: Montagem e Manutenção I
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Introdução ESD e EOS; Noções de Instalações Elétricas; No-breaks e estabilizadores; Hardware interno e externo, Periféricos; Tipos de gabinetes; Tipos de computadores; Placa-mãe e seus componentes; Tipos de placas-mãe; Análise externa e processo de desmontagem do computador de mesa; Componentes substituíveis da placa-mãe; Multímetro: medições simples; Manutenção de notebooks: análise externa e análise interna; Desmontagem de notebooks: parafusos, travas e dobradiças; Conhecendo softwares de virtualização de sistemas operacionais; Partições primárias e estendidas; Criando e particionando discos; Instalando sistemas proprietários; Instalando sistemas livres; Analisando erros: Mensagens características de problemas em computadores e notebooks; Kit's de ferramentas: recursos para análise e diagnósticos de problemas em computadores; Kit's de ferramentas no pendrive; BIOS: configurando as opções de boot; Realizando testes com ferramentas de diagnóstico: HD, memória e testes de stress da placa-mãe.

III- OBJETIVOS

- Conhecer os fatores de risco ao trabalhar com eletricidade;
- Desenvolver nos alunos as competências para identificar os componentes de um computador;
- Aprender a identificar e isolar pontos de descargas eletrostáticas;
- Conhecer o funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador;
- Realizar a montagem e manutenção de computadores;
- Realizar instalações de sistemas operacionais proprietários e livres;
- Entender os processos de montagem e desmontagem de desktop e notebooks;
- Saber escolher e utilizar suas próprias ferramentas case;
- Desenvolver aptidões para atendimento ao usuário com suporte adequado.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p>

	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo: PEARSON, 2017.

VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4 ed. Ciência Moderna, 2017

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e Manutenção de Computadores - PCs. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREZ, Camila Ceccato da Silva. Manutenção Completa em Computadores. 1 ed. Editora Viena, 2014.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores
DISCIPLINA: Redes de Computadores II
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h/a

II-EMENTA

Introdução de sistemas operacionais de redes. Planejamento, Instalação e configuração de um sistema operacional de rede de computador. Instalação e configuração de serviços de redes locais e distribuídas.

III- OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos e as terminologias empregados para implantação redes de computadores.
- Conhecer aspectos relacionados à segurança em redes sem fio.
- Instalar e configurar servidores de redes de computadores utilizando sistemas operacionais abertos e proprietários.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAIG, H. U. N. T. **Linux: servidores de rede**. Ciência Moderna, 2004.

FERREIRA, SILVIO. **Redes de Computadores - Cabeadas e Sem Fio - Curso Profissionalizante para Iniciantes e Profissionais**, Ed. Instituto Alpha, 2018.

FILHO, M. João Eriberto. **Descobrimo o linux: entenda o sistema operacional GNU/linux**. São Paulo: Novatec, 2006.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**, 6ª edição – Ed. PEARSON, 2013.

MORIMOTO, C. E. **Redes e servidores Linux: guia prático**. 2. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2006.

TANENBAUM, A. S. **Redes de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

TORRES, GABRIEL. **Redes de Computadores**. Ed. Novaterra, 2013.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores

DISCIPLINA: Montagem e Manutenção II

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Instalando serviços especializados em sistemas operacionais livres; Ferramentas de atualização de sistemas proprietários e livres; Instalação de Servidores Proprietários e Servidores Linux; Atendimento ao usuário: Realizando diagnóstico; Manutenção preventiva e corretiva; Análise externa de área de trabalho (ambiente novo); Métodos de reparo simples: solda e limpeza; Refazendo solda de micro componentes eletrônicos; Substituição de capacitores eletrolíticos em fontes de alimentação. Reparo em placas-mãe.

III- OBJETIVOS

- Entender a forma de trabalho de dispositivos em rede;
- Instalar serviços em máquinas Windows e Linux;
- Saber configurar listas de repositórios em sistemas proprietários e livres;
- Instalar e atualizar servidores;
- Desenvolver experiência em atendimento e suporte ao usuário;
- Realizar diagnóstico nos computadores;
- Realizar reparação simples em componentes eletrônicos;
- Realizar manutenção preventiva em microcomputadores;
- Realizar manutenção corretiva em microcomputadores.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
<p align="center">Investigação Científica</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
<p align="center">Processos Criativos</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<p align="center">Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo: PEARSON, 2017.

VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4 ed. Ciência Moderna, 2017

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e Manutenção de Computadores - PCs. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREZ, Camila Ceccato da Silva. Manutenção Completa em Computadores. 1 ed. Editora Viena, 2014.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores
DISCIPLINA: Programação I
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Introdução ao Ambiente de programação. Recursos básicos da linguagem (declaração de variáveis, estruturas de decisão, estruturas de repetição, operadores aritméticos, operadores relacionais, operadores lógicos, conversão entre tipos, comentários, vetores e matrizes). Introdução à Programação Orientada a Objetos. Elementos básicos da Programação Orientada a Objetos. Os pilares da Programação Orientada a Objetos.

III- OBJETIVOS

- Absorver os conceitos gerais de uma linguagem de programação orientada objetos e seus tipos de dados;
- Entender visão geral das estruturas e bibliotecas de uma linguagem Orientada a Objetos;
- Entender os conceitos do paradigma da Programação Orientada a Objetos;
- Identificar os princípios e as aplicabilidades da Programação Orientada a Objetos.
- Desenvolver aplicações utilizando o paradigma Orientado a Objetos.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Thiago, et al. Orientação a objetos: aprenda seus conceitos e suas aplicabilidades de forma efetiva. Editora Casa do Código, 2016.

ANICHE, Mauricio. Orientação a Objetos e SOLID para Ninjas: Projetando classes flexíveis. Editora Casa do Código, 2015.

TURINI, Rodrigo. Desbravando Java e Orientação a Objetos: Um guia para o iniciante da linguagem. Editora Casa do Código, 2014.

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Orientação a objeto com prototipação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores

DISCIPLINA: Fundamentos de Desenvolvimento Web

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Surgimento da internet e dos serviços disponibilizados na world wide web (www). Linguagem HTML (Hypertext Markup Language), Linguagem CSS (Cascading Style Sheets), Linguagem JavaScript. Introdução à Linguagem PHP. Hospedagem de uma página web.

III- OBJETIVOS

- Entender o histórico e evolução da internet e suas implicações para o mundo moderno.
- Conhecer a finalidade e o funcionamento da internet e os serviços da web.
- Possibilitar a compreensão da estrutura básica de uma página web.
- Entender o conceito de tag e sua utilização do desenvolvimento de uma página web.
- Compreender o funcionamento e organização de uma página web, levando em consideração as linguagens HTML, CSS, JavaScript e PHP.
- Compreender o funcionamento da hospedagem de um site na web.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de

Científica	<p>soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas que podem gerar benefícios para interação social no mundo físico e em ambientes virtuais.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, W. Guia Prático: HTML & CSS: Aprenda os conceitos básicos de como construir páginas web. 75. p. 2018. 75 p. eBook Kindle.

ALVES, W. P. Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL. 1. ed. Novatec Editora, 2017. 520 p. eBook Kindle.

SKLAR, D. Aprendendo PHP: Introdução amigável à linguagem mais popular da web. 1. ed. Novatec Editora, 2019. 478 p. eBook Kindle.

DUCKETT, J. HTML e CSS: projete e construa websites. 1 ed. Alta Books, 2016. 512 p.

BIFFI, K. B. Javascript: básico ao avançado. 1. ed. Kelvin Baumhardt Biffi, 2018.

Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript – Curso WD-43. Caelum: Ensino e Inovação. Disponível em: www.caelum.com.br.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores

DISCIPLINA: Banco de Dados

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Introdução aos Bancos de Dados: Histórico e Características. Conceitos e arquitetura do sistema de banco de dados: Modelos de Dados, esquemas e instâncias. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados: Modelagem de dados usando o modelo Entidade-Relacionamento (ER). Chaves e restrições de integridade. Formas normais. Projeto de banco de dados relacional por mapeamento ER: Modelagem lógica. Softwares de modelagem de banco de dados.

III- OBJETIVOS

- Entender os conceitos de Banco de Dados e sua necessidade de utilização nos sistemas computacionais;
- Conhecer as diversas metodologias, ferramentas e banco de dados para armazenamento das informações disponíveis nos processos das organizações;
- Identificar oportunidades para desenvolvimento e utilização de banco de dados, podendo auxiliar tanto as operações particulares como atender as demandas que as empresas têm de profissionais com conhecimento em banco de dados;

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
Processos Criativos	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMASRI, RAMEZ; NAVATHE. Sistemas de Banco de Dados. Pearson. 6a Ed. 2010

TEOREY, T. et al. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Campus, 2014.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAM, S. Sistemas de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO III: Manutenção e Redes de Computadores

DISCIPLINA: Projeto Integrador I

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Fundamentos para trabalhos em equipe, orientações para elaboração de cronograma, estudo de viabilidade, lista de materiais e definições de metodologia e procedimentos. Orientação para elaboração, execução e apresentação de projeto técnico que integre os conteúdos abordados no Curso Técnico em Informática. Desenvolvimento de um projeto e apresentação do relatório, considerando as características de aplicações pertinentes ao perfil do egresso do curso técnico.

III- OBJETIVOS

- Integrar os conteúdos dos componentes curriculares em cada semestre letivo, a partir do terceiro e entre eles;
- Capacitar o aluno a desenvolver projetos e soluções para problemas.
- Aperfeiçoar a capacidade do aluno de executar projetos.
- Incentivar o trabalho em grupo.
- Desenvolver habilidades de apresentação em público.
- Incentivar a busca por inovações tecnológicas para o desenvolvimento do projeto.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.)</p>

	em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Empreendedorismo	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.

DORNELLAS, J.C. DE A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2016.

VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed Makron, 2004.

WASLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas
DISCIPLINA: Laboratório de Banco de Dados
CARGA HORÁRIA: 45 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Prática de modelagem e gestão de Bancos de Dados via software. Structured Query Language (SQL): Linguagem de Definição de Dados (DDL); Linguagem de Manipulação de Dados (DML); Linguagem de Consulta de Dados (DQL). Implementação de um Modelo de Dados em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Visões. Triggers.

III- OBJETIVOS

- Compreender a criação e implantação prática de um banco de dados.
- Implementar códigos em SQL (Structure Query Language), utilizando um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados.
- Praticar rotinas de manutenção e gestão de um banco de dados.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
Processos Criativos	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29. ed. Editora Érica, 2019. 368 p. eBook Kindle.

PASCHOALINI, G. R. Princípios de lógica de programação (Tecnologia da Informação). 1. ed. SENAI-SP Editora, 2017. 198 p. eBook Kindle.

SILVA, E. L. Lógica de programação: algoritmos em Portugol, Pascal e Java. 2019. 192 p. eBook Kindle.

CONCILIO, Ricardo et al. Algoritmos E Lógica Da Programação. 3. ed. Cengage Learning, 2019. 304 p. eBook Kindle.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas
DISCIPLINA: Programação II
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Aplicação Prática dos conceitos da Programação Orientada a Objetos. Classes. Objetos. Construtores. Métodos GET e SET. Herança. Polimorfismo. Interface. Classes e Métodos Abstratos. Conectividade com banco de dados. Tratamento de exceções. Interface Gráfica de Usuário.

III- OBJETIVOS

- Explorar os recursos relacionados ao paradigma da Programação Orientada a Objetos e uso de suas bibliotecas;
- Entender os conceitos avançados da Programação Orientada a Objetos, seus princípios e aplicabilidades;
- Conhecer os principais artefatos de software e metodologias para criação de Interface Gráfica de Usuário;
- Entender o funcionamento da conexão da Linguagem de Programação com um Banco de Dados Relacional.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações

Investigação Científica	disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Processos Criativos	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, M. H. DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2016.

BARNES, D. J.; KÖLLING, M. Programação Orientada a Objetos com Java: Uma introdução prática usando BLUEJ, 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2. ed. Editora: Alta Books, 2007.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas
DISCIPLINA: Desenvolvimento Web
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Desenvolvimento de páginas web nas linguagens HTMT (HyperText Markup Language), CSS (Cascading Style Sheets), JavaScript e PHP. Utilização de Framework para desenvolvimento de páginas web. Conexão da página web com banco de dados. Padrão MVC (Model-View-Controller).

III- OBJETIVOS

- Entender a estrutura e funcionamento em conjunto das linguagens para desenvolvimento web.
- Compreender o funcionamento de um framework e sua importância no processo de desenvolvimento.

- Analisar e compreender a forma comunicação entre a página web e um banco de dados.
- Compreender o padrão MVC (Model-View-Controller) usado no processo de desenvolvimento de páginas web.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas que podem gerar benefícios para interação social no mundo físico e em ambientes virtuais.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, W. Guia Prático: HTML & CSS: Aprenda os conceitos básicos de como construir páginas web. 75. p. 2018. 75 p. eBook Kindle.

ALVES, W. P. Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL. 1. ed. Novatec Editora, 2017. 520 p. eBook Kindle.

SKLAR, D. Aprendendo PHP: Introdução amigável à linguagem mais popular da web. 1. ed. Novatec Editora, 2019. 478 p. eBook Kindle.

DUCKETT, J. HTML e CSS: projete e construa websites. 1 ed. Alta Books, 2016. 512 p.

BIFFI, K. B. Javascript: básico ao avançado. 1. ed. Kelvin Baumhardt Biffi, 2018.

Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript – Curso WD-43. Caelum: Ensino e Inovação. Disponível em: www.caelum.com.br.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas

DISCIPLINA: Engenharia de Software

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Introdução a Engenharia de Software. Processos de Software: Etapas do Processo de Software. Desenvolvimento de software. Metodologias clássicas e metodologias ágeis. Análise de Requisitos de Software: Requisitos Funcionais e Não Funcionais. Processo de Engenharia de Requisitos: Estudos de Viabilidade, Levantamento e Análise de Requisitos, Validação de Requisitos e Gerenciamento de Requisitos. Prototipação de Interface com o Usuário e Avaliação de Interface. Ferramentas CASE. Projeto Arquitetural. Linguagem UML. Conceitos fundamentais sobre Verificação e Validação de Testes. Tipos de Testes.

III- OBJETIVOS

- Conhecer as etapas do ciclo de desenvolvimento de um sistema;
- Saber decidir qual metodologia utilizar para desenvolver um sistema de acordo com as características do software a ser desenvolvido;
- Identificar os requisitos do sistema e propor soluções de acordo com o contexto no qual o sistema será inserido;
- Conhecer ferramentas para prototipação de software;
- Conhecer ferramentas de modelagem UML.
- Conhecer fundamentos básicos sobre Testes de Software.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação. (EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESSMAN, ROGER S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional - 8ª Ed. Amgh Editora, 2016

WAZLAWICK, RAUL SIDNEI. Engenharia de Software - Conceitos e Práticas. Elsevier, 2013

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson Education – BR, 2011.

FILHO, WILSON DE PADUA PAULA. Engenharia de Software Fundamentos, Métodos e Padrões - 3ª Ed. LTC, 2009.

COHN, M. Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas
DISCIPLINA: Laboratório de Redes
CARGA HORÁRIA: 30 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Prática de cabeamento utilizando cabos CAT5 e CAT6 com T568A e T568B; Demonstração de cabeamento em redes ópticas; Prática de configuração ponto a ponto entre duas máquinas; Prática de instalação e configuração de redes sem fio ponto a ponto (ad hoc) e com roteadores (incluindo suas especificidades); Prática de configuração em modo bridge (ponte) entre roteadores; Prática de instalação de ferramentas de monitoramento de redes para suporte; Prática de configuração de servidores firewall Linux openSource para monitoramento de rede e regras utilizando servidor proxy; Configuração de estações clientes à domínios de redes configurados em sistemas Windows e sistemas Linux;

III- OBJETIVOS

- Capacitar o profissional para atuar com estruturas de cabeamento utilizando cabos UTP e Fibra;
- Conhecer as formas de configuração de equipamentos em rede;
- Trabalhar em ambiente híbrido com mais de um tipo de sistema operacional;
- Aplicar regras de acesso em redes corporativas;

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes sem fio: instalação, configuração e segurança. 1 ed. Editora Érica.
- VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4 ed. Ciência Moderna, 2017
- NAKAMURA, Emilio Tissato. Segurança de redes em ambientes cooperativos. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas
DISCIPLINA: Laboratório de Manutenção
CARGA HORÁRIA: 30 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Prática de montagem e manutenção de computadores de mesa e notebooks; Prática de instalações de sistemas individualizados e em dual boot ou multi boot; Prática de detecção de problemas de hardware e de software; Prática de uso de ferramentas de diagnóstico de defeitos de hardware; Prática de uso de ferramentas de recuperação de arquivos; Prática de suporte ao usuário; Prática de configuração de equipamentos em rede ponto a ponto em sistemas Windows e Linux;

III- OBJETIVOS

- Despertar o senso prático de uso das competências desenvolvidas no dia a dia;;
- Realizar manutenções preventivas e corretivas em equipamentos reais;
- Oferecer serviços de qualidade ao público interno e externo;
- Aplicar na prática novos métodos de diagnóstico e correção de problemas;;
- Treinar técnicas de desmontagem e montagem de notebooks e dispositivos portáteis;
- Desenvolver as habilidades de substituição de peças quando necessário.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa,</p>

	<p>valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
--	--

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4 ed. Ciência Moderna, 2017

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e Manutenção de Computadores - PCs. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREZ, Camila Ceccato da Silva. Manutenção Completa em Computadores. 1 ed. Editora Viena, 2014.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO IV: Desenvolvedor de Sistemas

DISCIPLINA: Projeto Integrador II

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Fundamentos para trabalhos em equipe, orientações para elaboração de cronograma, estudo de viabilidade, lista de materiais e definições de metodologia e procedimentos. Orientação para elaboração, execução e apresentação de projeto técnico que integre os conteúdos abordados no Curso Técnico em Informática. Desenvolvimento de um projeto e apresentação do relatório, considerando as características de aplicações pertinentes ao perfil do egresso do curso técnico.

III- OBJETIVOS

- Integrar os conteúdos dos componentes curriculares em cada semestre letivo, a partir do terceiro e entre eles;
- Capacitar o aluno a desenvolver projetos e soluções para problemas.
- Aperfeiçoar a capacidade do aluno de executar projetos.
- Incentivar o trabalho em grupo.
- Desenvolver habilidades de apresentação em público.
- Incentivar a busca por inovações tecnológicas para o desenvolvimento do projeto.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA
------	--

ESTRUTURANTE	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.
- DORNELLAS, J.C. DE A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2016.
- VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed

- Makron, 2004.
- WASLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO V: Tecnologias e Empreendedorismo
DISCIPLINA: Laboratório de Programação
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Revisão dos conceitos de sintaxe, semântica, escopo de código, variáveis, constantes, estruturas condicionais, laços de repetição, vetores e matrizes. Análise e comparação entre diferentes tipos de ambientes de desenvolvimento (IDE - Integrated Development Environment) locais e on-line. Conceitos de Orientação a Objetos aplicados na resolução de problemas. Implementação de Interface Gráfica em uma linguagem de programação. Revisão de conceitos de conexão com Banco de Dados.

III- OBJETIVOS

- Revisar conceitos básicos essenciais para o desenvolvimento de um software.
- Entender o funcionamento dos ambientes de desenvolvimento locais e on-line para diferentes plataformas.
- Compreender o conceito de Orientação a Objetos aplicados a um software na resolução de problemas.
- Analisar e compreender o processo de criação de softwares que possuem Interface Gráfica para comunicação com o usuário.
- Compreender a forma de comunicação entre um software e um banco de dados.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.

	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas que podem gerar benefícios para interação social no mundo físico e em ambientes virtuais.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29. ed. Editora Érica, 2019. 368 p. eBook Kindle.

PASCHOALINI, G. R. Princípios de lógica de programação (Tecnologia da Informação). 1. ed. SENAI-SP Editora, 2017. 198 p. eBook Kindle.

ALVES, W. P. Banco de dados: Teoria e Desenvolvimento. 2. ed. SARAIVA, 2020. 590 p. eBook Kindle.

FELTRIN, F. Interfaces Gráficas com Python + PyQt6. 1. ed. 2021. 181 p. eBook Kindle.

SOUZA, V. A. Introdução a interface Gráfica no Java. 2017. 42 p. eBook Kindle.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática

MÓDULO V: Tecnologias e Empreendedorismo

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Conceitos e técnicas de gestão. Ciclo de vida das empresas. Empreendedorismo social. Metas e objetivos na ação empreendedora. A Informática como área de negócios. *Benchmarking*. Noções de Plano de Negócios e sua aplicação na área da Informática. Estudos de caso aplicados.

III- OBJETIVOS

- Conhecer e entender o conceito de empreendedorismo;
- Discutir o perfil do empreendedor e o motivo pelo qual as pessoas buscam tornar-se empreendedoras;
- Identificar as oportunidades de negócios, metas e objetivos, apontando tendências globais que geram estas oportunidades;
- Desenvolver no aluno a capacidade empreendedora;
- Incentivar o empreendedorismo na área da Informática.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Empreendedorismo	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.
	(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.
Processos Criativos	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MAXIMINIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

TREVISAN, A. M. Empresários do futuro: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 3. ed. São Paulo: Infinito, 2000.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO V: Tecnologia e Empreendedorismo
DISCIPLINA: Segurança da Informação
CARGA HORÁRIA: 60 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Introdução a Segurança da Informação. Tipos de ataque. Engenharia Social. Políticas de Segurança. Criptografia e Esteganografia. Tipos de chaves. Cifra de Bloco. Criptografia Assimétrica. Funções Hash. Certificado Digital. Autenticação. Protocolos e Mecanismos de Autenticação. Autorização e Controle de Acesso. Modelos de Controle de Acesso. Mecanismos de controle de acesso. Segurança em Sistemas Operacionais. Segurança no Windows. Segurança no Linux/Unix. Firewalls. Proxy. Aplicações de segurança em Redes e Internet. Aplicações de Autenticação. IPSec. Segurança na Web. Análise forense e Ferramentas Pentests.

III- OBJETIVOS

- Conhecer fatos e problemas sobre segurança da informação.
- Compreender conceitos, princípios, mecanismos e métodos para segurança.
- Compreender a aplicação de algoritmos de criptografia.
- Entender protocolos criptográficos.
- Empregar ferramentas e procedimentos que servem de suporte à segurança computacional.
- Conhecer os fundamentos para Gestão de Segurança da Informação.
- Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de informações;
- Descrever e explicar ferramentas e procedimentos com relação à segurança da informação nos aspectos de segurança lógica, física e ambiental;
- Estabelecer os ativos de sistemas de informação e de sistemas para as organizações.
- Definir, gerenciar e otimizar políticas de segurança.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>

<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, Sócrates Arantes Teixeira. Segurança da Informação Descomplicada. 1 ed. Clube de Autores, 2019.

BARBIERI, Calos. Governança de Dados: práticas, conceitos e novos caminhos. 1 ed. Alta Books, 2019.

HINTZBERGEN, Jule. Fundamentos de Segurança da Informação. 1 ed. Brasport, 2018.

DONDA, Daniel. Guia Prático de Implementação da LGPD. 1 ed. Editora Labrador, 2020.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Informática
MÓDULO V: Tecnologia e Empreendedorismo
DISCIPLINA: Projeto Integrador III
CARGA HORÁRIA: 45 h
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Fundamentos para trabalhos em equipe, orientações para elaboração de cronograma, estudo de viabilidade, lista de materiais e definições de metodologia e procedimentos. Orientação para elaboração, execução e apresentação de projeto técnico que integre os conteúdos abordados no Curso Técnico em Informática. Desenvolvimento de um projeto e apresentação do relatório, considerando as características de aplicações pertinentes ao perfil do egresso do curso técnico.

III- OBJETIVOS

- Integrar os conteúdos dos componentes curriculares em cada semestre letivo, a partir do terceiro e entre eles;
- Capacitar o aluno a desenvolver projetos e soluções para problemas.
- Aperfeiçoar a capacidade do aluno de executar projetos.
- Incentivar o trabalho em grupo.

- Desenvolver habilidades de apresentação em público.
- Incentivar a busca por inovações tecnológicas para o desenvolvimento do projeto.

IV- HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.

DORNELLAS, J.C. DE A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2016.

VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed Makron, 2004.

WASLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 199 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Subsequente, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.048026/2021-54.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Subsequente, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Bom Jesus, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

BOM JESUS, NOVEMBRO DE 2021

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Profº. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Profº. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Profª. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: cabjdiretoria@ufpi.edu.br **Site da unidade:** www.ufpi.br/cabj

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Profº Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Profª Maria Elisa Martins Lopes

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Profº Klendson Medeiros da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Profº José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Profº Magno Batista Lima

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Forma de oferta do curso: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Ambiente e saúde

Habilitação: Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI

Número de vagas: 20 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária teórica: 1.200 horas/aulas.

Estágio curricular obrigatório: 240 horas.

Carga horária total: 1.440 Horas/aulas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA Nº 23/2021 - SEBTT)

Coordenador do Curso de Técnico em Agente Comunitário de Saúde:

Profº Magno Batista Lima

Equipe Pedagógica do Curso:

Profª. Aline Costa de Oliveira

Profª. Anna Klara Alves da Silva

Profª. Karla Vivianne Araújo F. Cavalcante

Profª. Luciana Barros de Moura Neiva

Profº Magno Batista Lima

Prof. Phellype Kayyaã da Luz

Profª Raylane da Silva Machado

Profª. Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	JUSTIFICATIVA	9
3.	OBJETIVOS	11
3.1.	Objetivo Geral	11
3.2.	Objetivos Específicos	12
4.	REQUISITOS DE ACESSO	12
5.	PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO.....	14
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.1	Organização do Arranjo Curricular.....	17
6.1.1	Organização do Itinerário Formativo.....	17
6.1.2	Matriz Curricular	18
6.2	Ementas dos Componentes Curriculares.....	22
6.3	Orientações Metodológicas.....	79
6.4	Prática profissional intrínseca ao currículo	80
7.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	80
8.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	81
8.1	Das faltas justificadas.....	85
8.2	Do Regime de Exercícios Domiciliares.....	85
8.3	Avaliação de Segunda Chamada.....	86
8.4	Revisão da avaliação.....	86
9.	CONSELHO DE CLASSE.....	87
10.	DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO.....	89
10.1	Desligamento do curso.....	89
10.2	Trancamento do curso.....	89

11.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	90
12.	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	92
13.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	93
13.1	Infraestrutura Física	93
13.2	Ambientes Disponíveis na Escola.....	94
13.3	Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	95
13.4	Biblioteca	95
14.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	96
15.	PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	97
16.	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	98
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
18.	ANEXOS.....	100

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS) se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para manutenção do referido curso. O curso está inserido no eixo Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e atende aos estudantes e comunidade na modalidade subsequente presencial. A Proposta pedagógica está fundamentada nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 01/2004, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 e nos referências curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

O curso é ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI. O CTBJ é uma Instituição de Ensino pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sendo vinculada a Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da UFPI ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria do Ministério da Educação e Cultura - MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no Diário Oficial da União - DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução Conselho Universitário - CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos vinculados: em Teresina, em Floriano e em Bom Jesus, os mesmos pertencentes à Rede Federal de Ensino, que foi criada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, essa lei tinha como objetivo instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação

Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

A Universidade Federal do Piauí, por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ), para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à educação profissionalizante.

Desde sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

O Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) na formação de Técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática, desenvolve suas atividades conforme o Decreto Nº 5.154/2004 para atendimento aos educandos de maneira concomitante e subsequente, articulando a Educação Profissional com o Ensino Médio, em que os componentes curriculares estejam integrados para o cumprimento das finalidades preestabelecidas na LDBEN e em outras normas vigentes.

Assim os cursos Técnicos do CTBJ optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Enfermagem e Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

A estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico na modalidade subsequente a ser ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ/UFPI), compartilhando o conjunto formado

pela missão, visão e valores que compõem a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) no que cabe a Legislação Nacional para integração da Educação Básica de Educação Profissional na Rede Federal.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2020-2024), a missão da UFPI é “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. De maneira específica conforme estabelece o Projeto Político e Pedagógico (PPP) constitui-se como missão do Colégio Técnico de Bom Jesus, em sintonia com a missão da UFPI, “promover a formação do educando no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, através de um processo de geração e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando a preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania”.

A oferta do Ensino Técnico subsequente no CTBJ é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertam esse nível educacional. A excelente infraestrutura, aliada ao alto nível de formação do seu corpo docente fazem do CTBJ uma escola de referência, elevando o nome dessa instituição de ensino e conquistando prestígio que vem ultrapassando, a cada dia, as fronteiras geográficas no qual está inserido.

Por fim, os valores do CTBJ correspondem ao conjunto de princípios que definem e facilita a participação da comunidade escolar no desenvolvimento da missão, visão e dos próprios valores, definindo as regras básicas que norteiam os comportamentos e as atitudes a serem adotadas e estimuladas no fazer diário, assim estabelecidos no Plano de Desenvolvimento de Unidade CTBJ, sendo “Os valores norteadores do trabalho didático pedagógico do CTBJ priorizam o fortalecimento da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, bem como o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, o CTBJ assume o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura”. (PDU CTBJ, 2020, p. 15).

As necessidades e vulnerabilidades dos estudantes do CTBJ são consideradas desde o Processo Seletivo, realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) que, em etapa

inicial, destina, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas para ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas. Esta alta proporção para o sistema de reserva oportuniza a inserção de alunos em vulnerabilidade social.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), acontece no Colégio Técnico de Bom Jesus anualmente por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTBJ, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

O processo de reserva de vagas, aponta que são cabíveis a este sistema os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa.

Na perspectiva de execução do ensino Profissional respeita os objetivos contidos na LDBEN, as normas complementares, a organização curricular por áreas profissionais e a estrutura sócio-ocupacional e tecnológica, acrescidas das metas assumidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, utilizando sua autonomia adquirida no PPP para decidir por quais formas de articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio o Colégio opta (integrada, concomitante ou subsequente), contemplando um público diversificado de estudantes: adolescentes, Jovens e Adultos.

Neste sentido, assegura, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas

para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas, promovendo uma educação que responda às demandas sociais, além de oportunizar aos alunos as competências previstas no perfil profissional do curso escolhido, desenvolvendo valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos, tornando-os agentes de difusão de tecnologias e, assim, oferecendo meios para o exercício da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho.

Portanto, a proposta de criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de saúde, oferecido pelo CTBJ, representa mais uma oportunidade de ajustar-se às novas demandas que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido nesta instituição de ensino requer. Representa mais um passo em direção à construção da escola que queremos e que podemos construir, coletivamente.

Dessa forma, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso em consonância com o Projeto Político e Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino e aprendizagem.

2. JUSTIFICATIVA

O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, vem há 40 anos desempenhando importante papel educacional no extremo sul piauiense. O Município de Bom Jesus está localizado no Território de Desenvolvimento Chapada das Mangabeiras, que é constituído de três aglomerados que somam 24 municípios. Para esta área descrita o CTBJ é referência na qualidade no ensino básico e técnico profissionalizante. Diante da localização privilegiada e por ser referência em diversos setores, o Município de Bom Jesus necessita cada vez mais de oferta de mão de obra qualificada, seja na esfera pública, seja na esfera privada.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), as Leis 8080/90 e 8142/90, ampliaram o conceito de saúde para além da dimensão setorial dos serviços, e um conjunto de princípios balizadores, centrados na integralidade, universalidade e equidade da atenção, bem como no controle social e na descentralização da gestão, com comando único em cada esfera de governo, e, sim, para a definição de que: “saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante

políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”

A partir da garantia de universalidade do acesso, a princípio, intensificaram-se os serviços de saúde a nível hospitalar, todavia, buscando criar estratégias para reverter este modelo de assistência e atender à demanda crescente várias experiências começaram a surgir priorizando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Nesse contexto foi ofertado o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) para atender a demanda do Pólo de Saúde de Bom Jesus e região. Dentro da rede municipal de saúde, a Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. O território da Chapada das Mangabeiras, o qual Bom Jesus-PI está localizado, possui aproximadamente 91 unidades de Estratégia de Saúde da Família, reponsaveis em atender uma população de aproximadamente 197.346 habitantes.

O Colégio Técnico de Bom Jesus, parte do pressuposto da necessidade de inserir no mercado de trabalho, profissionais com aptidão para trabalhar em grupo, prestar uma assistência humanizada, seja um profissional ativo e aberto a mudança em busca da qualidade dos serviços prestados, assim como, ressalta-se a necessidade de elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional do ACS, possibilitando aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores, domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de auto planejamento, de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho. fortalecendo, dessa forma, a qualidade de resposta do setor saúde às demandas da população e a articulação da educação permanente à profissionalização dos trabalhadores da saúde.

A proposta para a criação do curso técnico em ACS, tem como base legal a legislação que norteia a Educação e mais especificamente da Educação Profissional. O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde busca corresponder à necessidade e pertinência do mercado de trabalho em saúde aliado aos objetivos de expansão dos cursos técnicos ofertados pelo CTBJ.

Compreendendo a importância dos processos de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se oportuno ressaltar o caráter inclusivo desse curso, uma vez que ele estimula o aumento do nível de escolaridade e confere a importância ao Agente

Comunitário de Saúde (ACS), o que significa uma grande conquista para essa categoria profissional.

A Proposta Pedagógica do curso foi planejada e organizada para buscar desenvolver o perfil profissional do estudante em formação com parâmetro da base comum nacional e regional, conforme prescreve a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação nº 9.394, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em conformidade com a Legislação profissional: Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018, Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999 e Portaria MS/GM nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

Diante disso, o Colégio Técnico de Bom Jesus se propôs a criar sua proposta pedagógica do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, tendo em vista o nosso compromisso com a formação integral e contínua, sendo objetivo principal dessa instituição de ensino, que se preocupa com uma educação para vida, abarcando todas as especificidades que uma sociedade moderna como a nossa exige.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Formar Técnicos em Agentes Comunitários de Saúde, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, para atuarem junto às equipes multiprofissionais/interdisciplinares, que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde da pessoa e grupos sociais em domicílios e coletividades, no campo de interface intersetorial, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania, fortalecendo e ampliando a qualidade das ações e resolutividade do SUS às demandas da população, além de oportunizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

3.2. Objetivos Específicos

- Atuar junto às equipes multiprofissionais, para desenvolver ações de cuidado e proteção à saúde de pessoas e grupos sociais;
- Desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania;
- Incentivar atividades comunitárias junto a equipe de saúde e ao NASF, na organização de grupos de apoio, conforme necessidade da comunidade;
- Detectar problemas de saúde ou a nível social durante as visitas domiciliares;
- Observar as condições de saneamento básico dentro da sua área de abrangência;
- Realizar mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas.
- Participar, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implementação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde.
- Identificar indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais, sensibilizando a comunidade para a convivência.
- Trabalhar em equipe nas Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde, promovendo a integração entre população atendida e os serviços de Atenção Primária de Saúde.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde oferecido pelo CTBJ deverão obedecer aos seguintes requisitos, conforme edital publicado pela instituição de ensino:

- 1º) Ter concluído o ensino médio;
- 2º) Submeter-se a um processo seletivo classificatório;

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante, subsequente e ou integrada.

A seleção dos candidatos será realizada mediante submissão e aprovação em processo seletivo público, que é realizado anualmente pela COPESE (comissão permanente de seleção da UFPI), obedecendo ao edital que determinará o número de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, conteúdos a serem estudados, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (PPC) prevê atividades teórico-práticas orientadas pelos Professores do referido curso em ambientes internos e externos aos Colégios Técnicos da UFPI, Hospitais e Unidades de Atenção Básica, objetivando desde o 1º módulo do curso a preparação dos estudantes para o trabalho produtivo no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação do Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

O ingresso dos discentes do TACS também pode ocorrer mediante edital próprio de:

- I – reintegração;
- II – transferência externa;
- III – transferência interna;
- IV – transferência ex-offício;
- V – portador de diploma.

As regras para cada situação levarão em consideração o regimento interno do CTBJ e organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

5. PERFIL DE EGRESSOS

O Técnico em Agente Comunitário de Saúde que o CTBJ/UFPI propõe formar é aquele capaz de desenvolver atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde, a partir dos referenciais da Educação Popular em Saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS que normatizam a saúde preventiva e a atenção básica em saúde, com objetivo de ampliar o acesso da comunidade assistida às ações e aos serviços de informação, de saúde, de promoção social e de proteção da cidadania, sob supervisão do gestor municipal, distrital, estadual ou federal.

Em conformidade com a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Agente Comunitário de Saúde do CTBJ será habilitado para:

- Orientar e acompanhar, sob a supervisão de profissional de nível superior, indivíduos, suas famílias e a população em seu território, levando-se em conta a interação com o processo saúde-doença.
- Identificar os múltiplos determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, para a promoção da saúde e redução de riscos à saúde individual e da coletividade, e atuar neles.
- Realizar o mapeamento e o cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, para contribuir com a produção de informações e a construção de revisão contínua do plano de ação em saúde para os territórios.
- Desenvolver suas atividades norteadas pelas diretrizes, pelos princípios e pela estrutura organizacional do SUS, bem como a partir dos referenciais éticos e políticos da Educação Popular em Saúde.
- Promover a comunicação entre equipe multidisciplinar (Equipe de Saúde da Família), unidade de saúde, autoridades e comunidade.
- Promover a mobilização comunitária, ações educativas e incentivar as atividades comunitárias, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade.
- Promover ações nas áreas de vigilância em saúde e ambiental.
- Acompanhar e orientar, por meio de visita domiciliar estabelecida no planejamento das equipes, as pessoas que necessitam de maior número de visitas, em situação de

vulnerabilidade social e portadoras de doenças crônicas e agravos, estimulando o autocuidado e a prevenção da exposição a fatores de riscos, realizando procedimentos específicos nos casos indicados pela equipe ou encaminhando quando necessário para a unidade de saúde de referência.

Em conformidade com a quarta edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para a atuação como Técnico em Agente Comunitário de Saúde, são fundamentais:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Conhecimentos referentes ao âmbito da promoção da saúde, prevenção de agravos frequentes na atenção primária, dirigidas a indivíduos, famílias, comunidades e população.
- Conhecimentos referentes à educação popular em saúde, à promoção da saúde dos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, suas famílias e sua comunidade e dos atributos derivados da atenção primária da saúde.
- Conhecimentos relativos ao âmbito da promoção, da prevenção e do monitoramento das situações de risco no âmbito da Vigilância em Saúde.
- Conhecimentos referentes ao trabalho em equipe e interdisciplinar, à comunicação em saúde, ao registro e informação em saúde.
- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.
- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.
- Conhecimentos e saberes relacionados à Política de Inclusão e ao Atendimento Educacional Especializado.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os arranjos curriculares ofertados no CTBJ permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento dos estudos ou para o mundo do

trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular, formação geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário (Educação Técnica).

O Itinerário é organizado a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

a) **Investigação Científica:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

b) **Processos Criativos:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

c) **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

d) **Empreendedorismo:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde está organizado de modo a garantir ao aluno vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que pretendemos formar. O Curso está organizado, portanto, em 04 módulos, perfazendo uma carga horária de 1.440h sendo 1.200 h de ensino teórico-prático e 240 h de estágio curricular obrigatório.

6.1 Organização do arranjo curricular

O Estudante adquire a habilitação Técnica em Agente Comunitário de Saúde pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) para o aprofundamento no mundo do trabalho neste arranjo curricular escolhido, concluindo com êxito os quatro módulos, seguindo também as orientações das Diretrizes Curriculares e Operacionais para a oferta do Estágio curricular obrigatório que compõem a matriz curricular.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde poderá desenvolver oportunidades diversificadas de atividades complementares entre elas: disciplinas optativas (eletivas) quando ofertadas, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares e Operacionais para a oferta da unidade Curricular Eletiva (anexo 01), como também, atividades complementares de Desenvolvimento Técnico Científico: constituído de programas/projetos de caráter pecuniário, desenvolvidos nas áreas estratégicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os estudantes deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos para as modalidades: Projetos de Auxiliar da Aprendizagem (Monitoria), Programas/Projetos de Iniciação Científica - IC EBTT, Programas/Projetos de Extensão, Cultura e Esporte - IEX EBTT em conformidade com a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), art. 18.

6.1.1 Organização do Itinerário Formativo

No CTBJ oferta-se até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante pertencentes a eixos tecnológicos distintos (Recursos Naturais, Informação e Comunicação), e o 5º itinerário (Educação Profissional), permitindo aos estudantes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como, as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e

Tecnológica (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021), e os princípios e diretrizes definidos no Projeto Pedagógico do CTBJ/UFPI.

6.1.2. Matriz Curricular

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde está organizado em quatro semestres sequenciais, sob uma carga horária total de 1.440 horas, sendo que 1.200 horas são de aula e 240 horas são destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório. Ao passo que, o discente que terminar todas as disciplinas e estágios do Curso receberá Diploma com habilitação de Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde está estruturada em quatro módulos, definidos pelos eixos temáticos

O aluno ingressa no curso através do Módulo I. A partir daí ele pode direcionar-se para os módulos seguintes, mediante aprovação nas disciplinas ofertadas naquele módulo e frequência maior ou igual a 75% em cada componente curricular.

A simples aprovação em todos os componentes de um módulo isolado não lhe dará o direito de uma certificação intermediária profissionalizante, o aluno só poderá adquirir a Habilitação Técnica em Agente Comunitário de Saúde se concluir todos os módulos e o Estágio obrigatório que compõem a matriz curricular. A certificação de saberes e competências adquiridos na educação profissional, em caso da não conclusão completa do curso, poderá ser comprovada por meio de declaração de disciplinas cursadas.

O aluno reprovado em um componente pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada, e nos componentes em que foi reprovado, tão logo seja ofertado.

O Módulo I - Sociedade, Ciência e Tecnologia I - oferece as competências para que o profissional aprovado em todos os componentes desse módulo conheça os princípios básicos do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde, tendo uma carga horária de 315 horas.

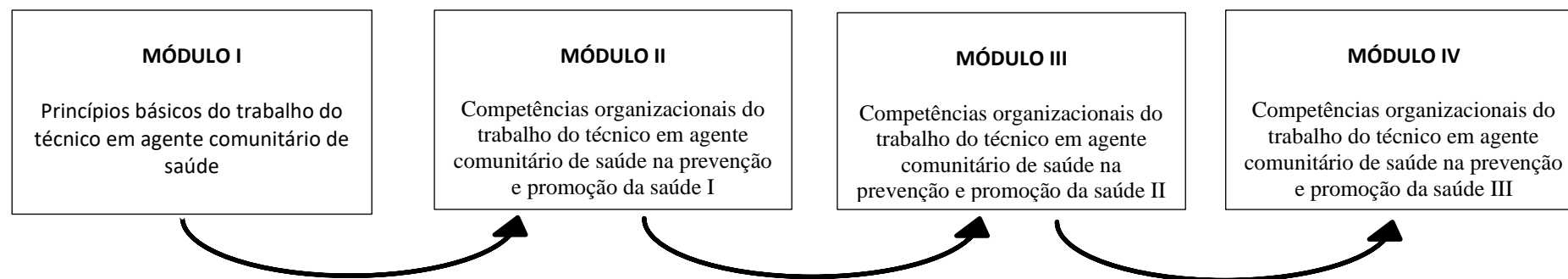
O Módulo II - Sociedade, Ciência e Tecnologia II - possui as competências para a formação inicial nas áreas de TACS, compreendendo competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde, tendo uma carga horária de 360 horas.

O Módulo III - Promoção e prevenção da Saúde I - proporciona um aprofundamento das áreas de TACS, perfazendo um total de 405 horas teórico-práticas.

O Módulo IV – Promoção e prevenção da Saúde II – consolida o aprofundamento das áreas de TACS, perfazendo um total de 360 horas teórico-práticas

6.1.2 Matriz Curricular

FLUXOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE



O aluno será promovido para o módulo seguinte após obtenção de notas aprovativas e frequência mínima de 75%.
Deverá ser respeitado a existência de pré-requisitos nos componentes curriculares.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Componentes Curriculares (Teórico-prático):	1200
Componentes Curriculares Eletivas Orientadas:	0
Componentes Curriculares Eletivas Optativas:	0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:	240
TOTAL:	1440

Organização Curricular						
Eixo: Ambiente e Saúde			Curso: Técnico em Agente Comunitário de Saúde			
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
I	Princípios básicos do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde	Sociedade, Ciência e Tecnologia I	Português instrumental	30	-	30
			Fundamentos do trabalho do agente comunitário de saúde	45	-	45
			Políticas públicas em saúde	45	-	45
			Organização da atenção à saúde e territorialização	45	-	45
			Ética profissional	45	-	45
			Saúde, corpo e sociedade	30	-	30
			Construção de redes comunitárias de promoção da saúde	30	-	30
			Noções de pesquisa	45	-	45
TOTAL (MÓDULO I)				315	0	315
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
II	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde I	Sociedade, Ciência e Tecnologia II	Sistema de informação em saúde	30	-	30
			Relações humanas e interpessoais	45	-	45
			Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo	45	-	45
			Ações educativas na prevenção e controle de doenças	30	-	30
			Estratégia da saúde da família	45	-	45
			Vigilância epidemiológica de imunização	45	-	45
			Promoção da alimentação saudável e segurança alimentar	45	-	45
			Epidemiologia aplicada a saúde pública	30	-	30
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	45	-	45			
TOTAL (MÓDULO II)				360	0	360
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
III	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde II	Promoção e prevenção da Saúde I	Doenças endêmicas, emergentes e reemergentes	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do homem	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do adulto	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde da mulher	45	-	45
			Saúde e segurança no trabalho	45	-	45
			Promoção da saúde da pessoa negra, indígena e com deficiência	30	-	30
			Promoção do ambiente saudável	30	-	30
Estágio Supervisionado I				-	-	120
TOTAL (MÓDULO III)				285	-	405
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
IV	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde III	Promoção e prevenção da Saúde II	Prevenção e promoção da saúde do adolescente	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do idoso	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde mental	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde da criança	45	-	45
			Desenvolvimento de projeto educativo na comunidade	30	-	30
			Práticas integrativas e complementares	30	-	30
Estágio Supervisionado II				-	-	120
TOTAL (MÓDULO IV)				240	-	360
TOTAL GERAL				1200	-	1440

6.2 Ementas dos Componentes Curriculares: Competências e habilidades

A organização dos componentes curriculares tem como objetivo proporcionar formação de nível médio de Técnico em Agente Comunitário de Saúde, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades específicas essenciais para o adequado desempenho profissional, suprindo, assim, as exigências requeridas pelo mercado de trabalho.

As Habilidades Específicas do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) associadas aos Eixos Estruturantes são selecionadas e disponibilizadas no plano de ensino de cada docente a ser executado nos Componentes Curriculares distribuídos nos 4 (quatro) módulos do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>

<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
<p>Empreendedorismo</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Português Instrumental

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Linguagem e comunicação: níveis e registros da língua portuguesa; Aspectos formais da linguagem escrita; Leitura e interpretação de textos da área profissional; Análise de problemas estruturais na redação do texto técnico; Níveis de linguagem e adequação linguística; Comunicação oral e escrita; Gramática aplicada; Redação técnica e de relatórios.

OBJETIVOS

- Reconhecer a língua em sua diversidade, procedendo à leitura analítica e crítico interpretativa de textos, ampliando o contato do aluno com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-lo na análise de variadas estruturas textuais.
- Conhecer as regras prescritas na Gramática Normativa que sistematizam a escrita correta das palavras da Língua Portuguesa.
- Observar a escrita correta das palavras, através da leitura dos mais variados tipos de texto que circulam em nosso contexto diário.
- Compreender o que são relações de concordância entre as palavras, verbos e nomes utilizados frequentemente em textos pertinentes à área da saúde.
- Conhecer as relações lexicais que têm papel fundamental na construção da coesão do texto.
- Compreender o que é ambiguidade.
- Compreender a diferença entre coesão e coerência.
- Conhecer métodos de produção de textos técnicos, como o Relatório, e de textos injuntivos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>CINTRA, L; CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. RJ: Lexikon, 2017.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>COMPLEMENTARES:</p> <p>BECHARA, E. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>BLIKSTEIN, I. Técnicas de Comunicação escrita. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>KURY, A. da G. Para falar e escrever melhor o português. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SACCONI, L. A. Não erre mais! Aprenda português de uma vez por todas. São Paulo: Matrix, 2018.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Fundamentos do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Origem e evolução; Atribuições do agente comunitário; Agente de saúde da família; Mobilização Nacional dos Agentes de Saúde (MNAS); Características da profissão; Legislação pertinente à área de atuação; Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

OBJETIVOS

- Conhecer aspectos específicos relacionados ao trabalho do Agente Comunitário de Saúde no contexto da Política Nacional da Atenção Básica.
- Conhecer a equipe multiprofissional que compõe a Estratégia Saúde da Família.
- Compreender o histórico da criação da profissão, as atribuições, a importância e peculiaridades do trabalho do Agente Comunitário de Saúde.
- Conhecer a Lei 12.994/2014 que institui o piso salarial e o Plano de Carreira dos Agentes Comunitários de Saúde.
- Identificar espaços e contextos em que as práticas dos ACS são desenvolvidas.
- Identificar a atuação do ACS como membro da equipe de saúde como mobilizador social.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MARQUES, C. M. S, PADILHA, E. M. Contexto e perspectivas da formação do agente comunitário de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 2, n. 2, p. 345-352, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200008>>. Epub 06 Nov 2012. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200008>.

MARQUES, C. M. S. As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências. **Revista Formação**. Brasília, v.2, n. 5. p. 17-27, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. **Relatório da Consulta Pública da Minuta de Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. **Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde
Carga Horária: 45 h
EMENTA
Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e outros países; História da Saúde Pública no Brasil compreendendo a evolução histórica das políticas de saúde, a Constituição Federal e Leis Orgânicas da Saúde; Contexto atual do Sistema Único de Saúde - SUS; Políticas públicas e a política Nacional de Saúde; O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS); Princípios e diretrizes do SUS; Direitos dos usuários; Participação social: Sistema Municipal de Saúde; Atenção primária à saúde; Estratégia saúde da família.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir a evolução histórica das políticas da saúde no Brasil, analisando o contexto político brasileiro e internacional. ● Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS. ● Discutir as políticas públicas de saúde no Brasil. ● Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais, o financiamento, as políticas e os programas específicos.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03
Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06
Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09
Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12
REFERÊNCIAS
BÁSICAS:
BASSINELLO, G. (Org.). Saúde coletiva . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/26515/pdf >. Acesso em: 13 de setembro de 2021.
BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.
CAMPOS, G. W. de S. et al (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Fiocruz, 2015.

GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. V. C. **Política e sistema de saúde no Brasil**. São Paulo: Scielo. 2016.

GIOVANELLA L. (Orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, Fio Cruz, 2012.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Lei nº 8080**, de 20 de setembro de 1990, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências

intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.

LOPES, M. de O. **Políticas de saúde pública: interações dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2016.

SOLHA, R. K. de T. **Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2015.

SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I
<p>Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde</p> <p>Disciplina: Organização da Atenção à Saúde e Territorialização</p> <p>Carga Horária: 45 h</p>
EMENTA
<p>Conceito de Microárea e área de abrangência; Contradição territorialização e mundialização; Metodologia da territorialização; Participação Social; Conceito de território; Metodologia da territorialização: critérios operacionais, definição de prioridades, magnitude dos problemas e alternativas de intervenção e vulnerabilidade, participação social e territorialidade virtual; Territorialização em Saúde: vigilância em saúde, equidade, acesso, intersetorialidade e atores sociais; Mapeamento; Diagnóstico da comunidade.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos conceituais sobre o território e o processo de territorialização, bem como a utilização prática dessas informações no planejamento das ações das equipes de saúde no contexto da Atenção Básica. • Identificar o processo de trabalho nas Unidades de Saúde, com foco nas prioridades da população adscrita, utilizando a territorialização como instrumento para o diagnóstico e a análise da situação de saúde no planejamento local. • Refletir sobre as práticas mais coerentes com os princípios da Atenção Primária em Saúde, no contexto das áreas de abrangência.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Planificação da Atenção à Saúde: Um instrumento de Gestão e Organização da Atenção Primária e da Atenção Ambulatorial Especializada nas Redes De Atenção À</p>

Saúde. Brasília: CONASS, 2018. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/caderno-conass-documenta-n-31/> . Acesso em: 13 de set de 2021.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção**. Florianópolis: UFSC, 2016.

FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]., v. 25, n. 11, p. 4521-4530, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>>. Acesso em 13 de set 2021.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Decreto 7.508 de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>. Acesso em: 13 de set de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 2.435, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 13 de set de 2021.

CALISTRO, M. O. et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 6, p. 2141-2148, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39402020>>. Acesso em 13 de set 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES
MÓDULO I
<p>Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde</p> <p>Disciplina: Ética Profissional</p> <p>Carga Horária: 45 h</p>
EMENTA
Moral e Ética; Ética Teleológica e Ética Deontológica; Virtudes e Vícios no contexto ético; Preconceitos, Ideologia, Alienação, Tabus e Estereótipos; Código de Ética dos agentes comunitários de saúde. Implicações jurídicas da ética e Direitos Humanos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade. ● Identificar postura ético-profissional do Agentes Comunitários de Saúde frente as concepções sociais e relações entre educação, saúde e movimentos sociais; ● Identificar os direitos dos usuários e a responsabilidade do Agente Comunitário de Saúde no Sistema de Atenção em Saúde.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>GONÇALO, E. Os valores como fundamento ético do agir humano. Contexto, v. 3, n. 3, p. 111-124, 2008.</p> <p>OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.</p>
<p>COMPLEMENTARES:</p> <p>DALL' AGNOL, D. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.</p> <p>ZAJDSZNAJDER, Luciano. Ser Ético no Brasil. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.</p>

FERREIRA, M.M; RODRIGUES, C.I.S. Revelando a dimensão da ética no cotidiano dos agentes comunitários de saúde de um município da região norte do estado do Paraná. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 14dez.2018 [citado 30set.2021];1(2):101-9. Available from:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/56>

VIDAL, SV; MOTTA, L.S.S; SIQUEIRA-BATISTA,R. Agentes comunitários de saúde: aspectos bioéticos e legais do trabalho vivo. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.1, p.129-140, 2015.

Vidal, S. V., Gomes, A. P., Siqueira-Batista, R. Bioética e Estratégia Saúde da Família: a perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde. **APS EM REVISTA**, 3(1), 39–47, 2021. <https://doi.org/10.14295/aps.v3i1.134>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Saúde, Corpo e Sociedade

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção das ciências, da política, da economia e da cultura; Conceitos operados na sociedade civil contemporânea: organizações governamentais e não governamentais; Movimentos sociais; Direitos humanos; Diversidades humanas; Saúde e doença como construções sociais; Cultura popular e práticas populares no cuidado à saúde; Problematizar temas de relevância na relação indivíduo, sociedade e cultura; Discutir a relação sociedade, corpo-saúde-doença.

OBJETIVOS

- Descrever a diversidade na sociedade brasileira, multicultural e pluriétnica, superando atitudes racistas e práticas discriminatórias.
- Capacitar os alunos a atuarem nas equipes de trabalho com habilidade, competência e atitudes éticas;
- Desenvolver as habilidades sociais de forma a contribuir para a humanização no trabalho.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. São Paulo: Graal, 2004.

BRETON, David Le. **A Sociologia do Corpo**. Tradução Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

Souza, AN; Pitanguy, J.. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2014.

COMPLEMENTARES:

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São. Paulo: Cengage Learning, 2008.

CANESQUI, AnaMaria et al. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: HUCITEC; Abrasco, 1997.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Tradução Claudia Buchweitz; Pedro M. Garcez. 4 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e Envelhecimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

<p>Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde</p> <p>Disciplina: Construção de Redes Comunitárias de Promoção da Saúde</p> <p>Carga Horária: 30 h</p>
EMENTA
Redes de atenção à saúde; Redes sociais; Conselho gestor; Controle social; Promoção da Saúde.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as redes de atenção à saúde. • Compreender o papel do controle social dentro do Sistema Único de Saúde. • Conhecer o papel do Conselho gestor no SUS. • Compreender as abordagens de promoção da saúde. • Refletir sobre os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos que influenciam as práticas de promoção da saúde.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 127 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 13 de set de 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus>. Acesso em: 15 de set de 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselhos de saúde: a responsabilidade do controle social democrático do SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>LIMA, S. C.; SANTOS, F. O. Promoção da saúde e redes comunitárias para a construção de territórios saudáveis. 1 ed. Uberlândia: UFU, 2018.</p>

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Manual do(a) gestor(a) Municipal do SUS: diálogos no cotidiano**. 2 ed. Brasília: CONASEMS, 2021. 440 p. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02-1.pdf. Acesso em 13 de set de 2021.

MAGALHÃES, R. Governança, redes sociais e promoção da saúde: reconfigurando práticas e institucionalidades. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 23, n. 10, p. 3143-3150, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.15872018>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

PINTO, M. B.; SILVA, K. L. Health promotion in the territory: strengths and challenges of local projects. **Escola Anna Nery** [online], v. 23, n. 1, e20180282, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0282>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Noções de Pesquisa

Carga Horária: 45 h

EMENTA

O papel da ciência; Tipos de conhecimento, método e técnica; O processo de pesquisa; Tipos de Pesquisa; Abordagem qualitativa e quantitativa; Tipos de trabalhos científicos; Organização da leitura (elaboração de ficha); Acesso às bibliotecas virtuais; Formatação de trabalhos científicos; Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa; Resumos. Instrumentos de coleta de dados; Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Plataforma lattes; Ética em pesquisa; Plataforma Brasil.

OBJETIVOS

- Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico.
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo.
- Compreender a metodologia do processo de pesquisa.
- Identificar os fundamentos da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, experimental, de campo, qualitativa e quantitativa.
- Reconhecer as diversas formas de apresentação da pesquisa científica.
- Descrever as referências bibliográficas de acordo com a ABNT.
- Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa.
- Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre pesquisa em saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese** / Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2020.

COMPLEMENTARES:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MÓDULO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Sistema de Informação em Saúde

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Informação na Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS). Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI). Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero e Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISCOLO/SISMAMA). Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Sistema de Acompanhamento da Gestante (SISPRENATAL). Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. Condições de risco social. Mapeamento sociopolítico e ambiental. Indicadores de saúde. Avaliação em saúde.

OBJETIVOS

- Compreender a conformação de um Sistema de Informação em Saúde;
- Conhecer os principais Sistemas Nacionais de Informação em Saúde;
- Identificar as possibilidades de uso dos Sistemas de Informação em Saúde para o planejamento e a gestão em saúde;
- Conhecer e utilizar aplicativos de informação em saúde;
- Construir informações e alimentar bases de dados para análise da situação de um determinado território.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asis - Análise de Situação de Saúde**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf. Acesso em 13 de set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://cgiap-saps.github.io/Manual-eSUS-APS/> Acesso em 13 de set de 2021.

MOTA, E.; CARVALHO, D.A.T. Sistemas de Informação em Saúde. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SANCHES, K.R.B; CAMARGO JR, K.R.; COELI, C.M.; CASCAO, A.M. Sistemas de informação em saúde. In: MEDRONHO, R. A. (Organizador). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1>>. Acesso em: 15 de set de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 1.768, de 30 de julho de 2021. Altera o Anexo XLII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.768-de-30-de-julho-de-2021-335472332>. Acesso em 13 de set de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Relações Humanas e Interpessoais

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Processo de comunicação: conceito, importância e práticas; Métodos e técnicas de comunicação interpessoal; Valores Humanos nas relações intra e interpessoais. Estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a família; Direitos humanos. Relações de poder. Dinâmica de trabalho em saúde e suas características; Conceitos: participação, cidadania, cidadão, liderança, movimento social, associativismo etc. Cidadania no âmbito da promoção social e da saúde – direitos e deveres do cidadão; Abordagem das relações humanas e interpessoais nas organizações, abrangendo as relações humanas como teoria, no trabalho e entre grupos; Comunicação não violenta, liderança e dinâmicas interpessoais. Concepções de saúde e educação; Escuta e acolhimento; Vínculo de atuação do Agente Comunitário de Saúde; Resiliência. Empatia. Motivação.

OBJETIVOS

- Conhecer as contribuições dos agentes comunitários de saúde para a construção de relações interpessoais no trabalho e na sociedade.
- Compreender as variáveis que interferem nas relações interpessoais e no estabelecimento de relações saudáveis e produtivas nas organizações.
- Demonstrar participação com competência e empatia nas equipes de trabalho.
- Refletir sobre o exercício profissional a nível pessoal e grupal, a partir da compreensão do comportamento humano.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Trad. de Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9º. Edição. São Paulo: Atlas: 2010.

SIMIONATO, Regina Bratfisch. **Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus. 2005. 120p.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre: 2014

COMPLEMENTARES:

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca de fundamentos**. 7ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e Saúde - questões éticas, deontológicas e legais**. 1 ed. São Paulo: EPU. 2006.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JAKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. Tradução de Álvaro Cabral. 9ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Vigilância epidemiológica de Imunização

Carga Horária: 45 h

EMENTA

História das vacinas, do desenvolvimento da vacina contra pólio e da erradicação da varíola; Situação atual das doenças imunopreveníveis no Brasil e no mundo. Programa Ampliado de Imunizações (PAI)- OMS e Programa Nacional de Imunizações (PNI). Calendários Nacionais de Vacinação (criança, adolescente, adulto, idoso, gestante e populações especiais). Efeitos diretos (proteção do indivíduo) e indiretos (imunidade de grupo ou coletiva ou de rebanho) da vacinação. Vigilância epidemiológica: impacto de programas e campanhas de vacinação; proteção e segurança da vacinação na rotina; reações colaterais. Eventos Pós-Vacinais: Sistema Nacional de Vigilância dos EAPV, conceitos gerais e definição dos eventos adversos pós-vacinação, instrumento de notificação dos eventos adversos pós-vacinação. Sistema de informação: SI-API (avaliação do programa de imunizações) e SI-EAPV (eventos adversos pós-vacinais).

OBJETIVOS

- Conhecer a epidemiologia das imunizações.
- Conhecer o histórico do programa nacional de imunizações,
- Identificar os mecanismos de avaliação de programas de vacinação de rotina e em massa
- Discutir o papel da vigilância de imunizações e de eventos adversos associados a vacinas, suas vantagens e desvantagens
- Conhecer os diferentes calendários vacinais do PNI.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde**, Secretaria de

Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Marchon SG, Mendes Junior WV, Pavão ALB. **Características dos eventos adversos na atenção primária à saúde no Brasil**. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015 [acesso 2020 Fev 08];31(11):2313- 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00194214>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Informe técnico da introdução da vacina adsorvida hepatite A (inativada) [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde ; 2014 [acessado em 29 mar. 2019]. Disponível em: Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-t--cnico-vacina-hepatite-A-junho-2014.pdf>.

WHO **position paper on hepatitis A vaccine - June 2012**-recommendations. Vaccine 2013; 31(2): 285-6. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2012.10.102>
» <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2012.10.102>.

COMPLEMENTARES:

Brasil. Ministério da Saúde. **Nota informativa sobre mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2017 [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde ; 2017 [acessado em 29 mar. 2019]. Disponível em: Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/28/Nota-Informativa-384-Calendario-Nacional-de-Vacinacao-2017.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacina**. Manual do Monitor. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Técnicas e Dinâmicas de Trabalho em Grupo

Carga Horária: 45h

EMENTA

Fundamentos teóricos em dinâmica de grupo. Técnicas de dinâmica de grupo. Dinâmica e funcionamento de grupos. Especificidades de intervenção em diferentes tipos de grupos. Trabalho em grupo como estratégia para o

estabelecimento de um relacionamento interpessoal empático. Estratégias e técnicas para facilitar o autoconhecimento, o desenvolvimento de autoimagem, autoconceito, autoestima, expressividade emocional, tomada de decisão, *feedback*, empatia, cooperação e direção de grupo. O processo de mudança comportamental como agente de mudança.

OBJETIVOS

- Identificar aspectos conceituais considerando a diferença entre agrupamento e grupo, e classificação dos tipos e modalidades de grupo;
- Aprender aspectos conceituais e estratégicos de dinâmica de grupo a partir de desenvolvimento de suas técnicas;
- Compreender a importância do papel e qualidades do coordenador de um grupo, relacionando com ações de uma liderança eficiente;
- Reconhecer o impacto do processo de mudança de comportamento nas relações grupais;
- Incentivar a reflexão sobre a importância da motivação e interação para o desenvolvimento do trabalho em grupo;
- Diferenciar formas de avaliação do trabalho em grupo.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3ed. Belo Horizonte, MG: Artesã, 2018.

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupos Vol. I**. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR:

GAYOTTO, M. L. C. **Trabalho em grupo: ferramenta para mudança**. 2ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MIRANDA, S. **Novas Dinâmicas para Grupos: a aprendizagem do conviver**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SIMIONATO, R. B. **Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZIMERMAN, D. E. *et al.* **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Ações Educativas na Prevenção e Controle de Doenças

Carga Horária: 30h

EMENTA

Processo saúde-doença: seus determinantes e condicionantes. Promoção da saúde: conceito e estratégia. Conceito de eficácia, eficiência e efetividade em saúde. Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: integralidade, acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador, equidade. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas. Informação, educação e comunicação: conceitos, diferenças e interdependências. Cultura popular e sua relação com os processos educativos. Formas de aprender e ensinar em educação popular. Evolução conceitual da promoção da saúde, prevenção e controle das doenças, novo paradigma da saúde coletiva. Levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. Condições de risco social. Política Nacional de Promoção da Saúde.

OBJETIVOS

- Compreender os fatores determinantes e condicionantes no processo saúde-doença;
- Conhecer fundamentos teóricos da promoção da saúde, bem como as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Identificar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos problemas de saúde mais relevantes da população para elaboração de práticas educativas direcionadas prevenção e controle;
- Conhecer os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Popular em Saúde;
- Incentivar a reflexão sobre a interface da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o trabalho do agente comunitário em saúde.
- Apresentar estratégias metodológicas educacionais direcionadas aos serviços e programas de saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: ANS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

MIALHE, F. L. (Org.) O agente comunitário de saúde: práticas educativas. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

COMPLEMENTARES|:

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de Educação em Saúde visando à Promoção da Saúde: documento base - documento I**. Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. **Instituto para o Desenvolvimento da Saúde**. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em Saúde**. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf. Acesso em 22 set. 2020.

PEREIRA, I. D.F. *et al.* Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. **Trab. educ. saúde**, v. 2, n.14, p. 377-97, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Educação em Saúde. Planejando as Ações Educativas. Teoria e Prática**. São Paulo, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Estratégia da Saúde da Família

Carga Horária: 45h

EMENTA
<p>Família: ampliação do conceito, especificidades e diferenças. A estratégia de saúde da família na atenção básica à saúde. Portaria GM / 1886 de 8/12/97 – normas e diretrizes do PACS/ PSF. Cadastramento familiar e territorial: finalidade, instrumentos, técnicas de registro da informação, preenchimento do cadastro familiar, consolidação e análise quantitativa e qualitativa dos dados. Intersetorialidade. Visita domiciliar. Classificação de famílias de risco. Atendimento domiciliar: finalidades, implementação, registro e avaliação dos resultados.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de família na perspectiva da atenção básica em saúde; ● Diferenciar as normas e diretrizes que permeiam as portarias referentes ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família e Estratégia de Saúde da Família; ● Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a importância da mudança do Programa de Saúde da Família (PSF) para Estratégia de Saúde da Família (ESF); ● Aprender a realizar o cadastramento familiar e territorial, bem como a análise dos dados quantitativos e qualitativos consolidados no sistema de informação, a partir da utilização de instrumentos e técnicas de registro de informação; ● Aprender a operacionalizar a abordagem familiar a partir do conhecimento dos fundamentos conceituais e objetivos da visita domiciliar, tipologia familiar e a classificação de famílias de risco; ● Distinguir a estratégia de atendimento familiar quanto as suas finalidades, implementação, registro e avaliação dos resultados na Estratégia Saúde Familiar; ● Identificar ações coletivas em saúde bucal para aplicabilidade e melhorias das condições de saúde bucal da população brasileira.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde, 2004. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica/Coordenação Nacional de Saúde Bucal: Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde, 2006. Portaria GM/MS 648 de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. 2011. Portaria GM/MS 2488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para organização da Atenção básica, Estratégia Saúde da Família(ESF), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011.</p> <p>KOYASHIKI, G.A.K.; ALVES-SOUZA, R.A.; GARANHANI, M.L. O trabalho em saúde bucal do Agente Comunitário de Saúde em Unidades de Saúde da Família. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.1343-1354, jul./ago.2008.</p>

COMPLEMENTARES:

LOPES, J. M.C. Consulta e abordagem centrada na pessoa. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (orgs.). Tratado de medicina e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. V. I, p. 113.

NAKATA, P.T. *et al.* Classificação de risco familiar em uma Unidade de Saúde da Família. **RevLatinoamEnferm**, v.21, n. 5, p. 1088-95, 2013.

SANTOS, A. S. *et al.* Abordagem da classificação de risco familiar com agentes comunitários de saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 6, núm. 2, pp. 269-278, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Promoção da Alimentação Saudável e Segurança Alimentar

Carga Horária: 45h

EMENTA

Princípios da alimentação equilibrada. Natureza, composição e funções dos alimentos e fontes de nutrientes. Pirâmide dos alimentos. Problemas relacionados com a alimentação: desnutrição, obesidade. Procedimentos de higiene dos alimentos. Necessidades nutricionais nas várias faixas etárias e estados fisiológicos: recém-nascido, criança, adolescente, gestante, nutriz, trabalhador, idoso. Técnica de seleção, conservação, prepara e armazenamento de alimentos. Tabus alimentares.

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios de uma alimentação saudável em todos os ciclos de vida para o crescimento, desenvolvimento e equilíbrio;
- Distinguir os alimentos, a partir de sua composição e função, identificando as suas fontes mais importantes e viáveis;
- Compreender a pirâmide de alimentos, correlacionando com as necessidades corporais;
- Identificar problemas de saúde mais relevantes associados a má alimentação ou a sua escassez;
- Relacionar necessidades corporais nutricionais de acordo com os ciclos de vida e estados fisiológicos;
- Conhecer as principais técnicas e instrumentos para seleção, conservação, prepara e armazenamento de alimentos de forma adequada em consonância com a Vigilância Sanitária;
- Identificar os principais tabus alimentares e estratégias para orientação e entendimento, considerando questões culturais e sociais.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: O Ministério; 2012. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

FRACOLLI, L. A. *et al.* Avaliação das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde. **Mundo Saúde**. 2013; 37(4): 411-18.

COMPLEMENTARES:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução RDC nº 360, 23 de dezembro de 2003. **Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional**. Diário Oficial da União 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2 Ed. Brasília: DAB/MS; 2013.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Alimentos Ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2015; 49-38.

LINDEMANN, I. L. *et al.* Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2016; 24: 478-86.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II
<p>Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I</p> <p>Disciplina: Epidemiologia Aplicada a saúde pública</p> <p>Carga Horária: 30 h</p>
EMENTA
<p>Epidemiologia e suas aplicações. Métodos epidemiológicos: utilização como instrumentos de trabalho, planejamento e de investigação na saúde (tipos de agravos e notificação compulsória e imediata). Aspectos da Epidemiologia Local, Regional, Nacional e Mundial. Indicadores de saúde. Estratégias de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir a evolução da Epidemiologia e das políticas de saúde (com ênfase no SUS) no contexto de evolução social e política; ● Discutir sobre os métodos epidemiológicos; ● Desenvolver instrumentos e raciocínios básicos em epidemiologia; ● Identificar estratégias básicas de investigação epidemiológica; ● Estudar os Indicadores de Saúde bem como os Sistemas de Informações em Saúde e as bases de dados existentes; ● Capacitar os alunos para a melhor utilização das informações em saúde como apoio ao processo de gestão em saúde;
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KELLSTROM, J. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>CARVALHO, C. A; PINHO, J. R. O; GARCIA, P. T. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no SUS. São Luís: EDUFMA, 2017.</p> <p>MEDRONHO, R. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.</p>
<p>COMPLEMENTARES:</p> <p>FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Livraria e Editora Artes Médicas Ltda., 2000.</p> <p>GOMES, E. C. S. Conceitos e ferramentas da Epidemiologia. Recife: UFPE, 2015.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**

COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Atribuições do profissional de saúde no suporte básico de vida. Atendimento de urgência e emergência nas situações de traumas, ferimentos, queimaduras, afogamento, choque elétrico, desmaio, crise convulsiva, estado de choque, intoxicação, envenenamento e corpos estranhos no organismo. Técnicas de reanimação cardiorrespiratórias e controle de hemorragias. Medidas de prevenção de acidentes domésticos. Ações imediatas em emergências e urgências no que tange a prevenção, avaliação e socorro (suporte básico à vida).

OBJETIVOS

- Analisar os protocolos do atendimento de urgência e emergência.
- Estimular a valorização de ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversas.
- Desenvolver conhecimento de recursos básicos para um pronto atendimento, visando garantir e preservar a integridade física da vítima;
- Identificar as prioridades do atendimento em situações de emergência e trauma.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMERICAN HART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Básico de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FONTINELE JÚNIOR, K; SARQUIS, S. J. S. Urgências e emergências em enfermagem. 2. ed. Goiania: AB Editora, 2019.

MANTOVANI, M. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B; STARLING, S. V. Manual de urgência em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 7 ed. São Paulo: Iatria, 2018.

COMPLEMENTARES:

KARREN, K. J. et al. Primeiros socorros para estudantes. Tradução de Patrícia Fonseca Pereira, Douglas Arthur Omena Futuro. 10. ed. Barueri, SP: Manole Ebook. [BV Pearson]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/34576/pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

SANTOS, Marcio Neres dos; SOARES, Odon Melo. Urgência e emergência na prática de enfermagem. Porto Alegre: Moriá, 2019. 2 v.

MÓDULO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Doenças Endêmicas, Emergentes e Reemergentes

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Tipos de isolamentos. Vigilância epidemiológica. Doenças de notificação compulsória. Análise das doenças endêmicas, epidêmicas, (re)emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre as doenças endêmicas, emergentes e reemergentes e as indicações de isolamento;
- Identificar as doenças de notificação compulsória;
- Compreender a relação ente as doenças endêmicas, epidêmicas e reemergentes com o contexto social, cultural e ecológico.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. vol único. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. 8. ed. revista. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. Informe Técnico. Ministério da Saúde. Rev Saúde Pública. São Paulo: v.44, n.1, p. 200-2, 2010.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOUZA, W. Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010.

NOGUEIRA, G. F; JULIÃO, J. T; RAMOS, C. S; DELORENZI, J.C.M.O.B. Doenças Virais no Brasil: Emergências e Reemergências. Curitiba: Appris, 2021.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Homem

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política nacional de atenção integral à saúde do homem. As relações entre o homem e o trabalho, enfocando particularmente sobre o impacto do trabalho sobre a saúde do indivíduo. Prevenção e promoção da saúde da população masculina. Assistência a população masculina nas afecções clínicas e cirúrgicas. Medidas de controle aos principais danos/agravos à saúde da população masculina com ênfase na educação para a saúde e o autocuidado. A pouca adesão dos homens às ações de saúde.

OBJETIVOS

- Conhecer as doenças que mais acometem os homens, desde a adolescência até a fase adulta;
- Conhecer os principais programas que o SUS oferece para os homens;
- Apresentar os principais exames que fazem o diagnóstico precoce das doenças causa das nos homens;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias que incentivem os homens a procurem o serviço de saúde periodicamente;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALVES, F. P. Saúde do homem: ações integradas na Atenção Básica. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL: Ministério da Saúde. Perfil da Situação da Saúde do Homem no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GOMES, R. Saúde do Homem em Debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

COMPLEMENTARES:

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Cartilha do homem. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/arquivos/institucional/institutomemoria/publi-al/cartilha-saude-homem.pdf>. Acesso em 28 set. 2020.

PASQUALOTTO, F. F; SOBREIRO, B. Saúde do Homem. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Adulto

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Características físicas, psicológicas e sociais do adulto. Programa de acompanhamento de doenças crônicas. Vacina e imunização do adulto. Prevenção e promoção da saúde. Prevenção das disfunções: cardiocirculatórias, respiratórias, digestórias, metabólicas, urinárias, hematológicas, neurológicas, dermatológicas, neoplasias e infecciosas.

OBJETIVOS

- Reconhecer o processo de viver nas diferentes fases da vida adulta;
- Entender sobre os determinantes envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo adulto;
- Identificar doenças e agravos relacionados a adultos no plano de ação das equipes de saúde e nos protocolos de saúde pública;
- Valorizar ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversa;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 b. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011 b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf.

GOULART, F. A. A. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde. Brasília: OPAS, 2011. Disponível em: https://apsredes.org/pdf/Condicoes-Cronicas_flavio1.pdf.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2018.

COMPLEMENTARES:

SMELTZER, S.C; BARE, B; HINKEE, J.L; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRAGA, C; GALLEGUILLOS, T.G.B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES
MÓDULO III
<p>Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II</p> <p>Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher</p> <p>Carga Horária: 45 h</p>
EMENTA
<p>Evolução das Políticas de Saúde da Mulher; Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher; Ciclo reprodutivo feminino; Planejamento Familiar; DSTS/AIDS; Vacina e imunização da mulher; Fisiologia da gestação; Assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério; Assistência às patologias do ciclo gravídico-puerperal; Assistência à mulher no climatério; Prevenção do câncer de mama e de colo de útero; Violência contra a mulher.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. ● Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério. ● Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. ● Conhecer os sinais clínicos do parto. ● Conhecer os métodos contraceptivos. ● Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e colo do útero. ● Conhecer a legislação que garante a mulher o direito de ser tratada com dignidade.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. 1. Ed., reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4. ed. Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.</p>

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 26**. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília-DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo: Relatório de Recomendação. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. **Obstetrícia Fundamental**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTARES:

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações e Ginecologia e Obstetrícia. **Climatério**: manual de orientação. São Paulo: FEBRASGO, 2010.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual do cuidado no pré-natal e puerpério na atenção primária em Saúde** – 2. ed. – Londrina: SMS, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. **Linha de cuidado gestante e puérpera: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério**. São Paulo: SES/SP, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador; Direitos do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde; Normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde do Brasil; Uso dos Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de proteção coletiva (EPCs) diante dos riscos existentes. Principais riscos ocupacionais. Principais doenças de notificação compulsória; Normas Regulamentadoras.

OBJETIVOS

- Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde do trabalhador.
- Empregar os princípios do código da defesa do consumidor e de ética.
- Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença.
- Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823/GM, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo. Saúde e segurança do trabalho no Brasil. **Saúde e Segurança do Trabalho no Brasil**. Brasília, p. 19-78, 2017.

Moraes Jr, C. P. **Manual de Segurança e Saúde no trabalho**: Normas Regulamentadoras. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro. 2014.

QUEIRÓS, Agleildes Arichele Leal de; LIMA, Luci Praciano. A institucionalização do trabalho do agente comunitário de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, p. 257-281, 2012.

COMPLEMENTARES:

CHAGAS, Ana Maria de Resende Organizadora; SALIM, Celso Amorim Organizador; SERVO, Luciana Mendes Santos Organizadora. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil**: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. 2011.

NOGUEIRA, Mariana Lima. **Expressões da precarização no trabalho do agente comunitário de saúde**: burocratização e estranhamento do trabalho. *Saúde e Sociedade*, v. 28, p. 309-323, 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Promoção da saúde da Pessoa negra, indígena e com Deficiência

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conceito de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Populações étnicas e diáspora; Pessoas com deficiências: Conceito, tipos, prevenção e integração social; Legislação que protege os direitos da pessoa negra, indígena e com deficiência; Medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos; Racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica; política nacional de saúde da pessoa com deficiência; Políticas Afirmativas; Comissão de heteroidentificação.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferenças. ● Conhecer as políticas de atenção à saúde dos indígenas, população negra e pessoas com deficiência. ● Identificar comportamentos e posturas de racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica. ● Modificar comportamentos relacionados a racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica, a partir da adoção de posturas de respeito aos valores individuais e coletivos.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
<p>Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03</p> <p>Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06</p> <p>Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09</p> <p>Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12</p>
REFERÊNCIAS
<p>BÁSICAS:</p> <p>AMTHAUER, Camila et al. A vulnerabilidade em saúde enfrentada pela população negra. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 5, p. e27062-e27062, 2020.</p> <p>BUCHILLET, D. Bibliografia crítica da saúde indígena no Brasil (1844-2006). Quito, Equador: editora Abya-Yala 2007.</p> <p>COSTA, Sabrina de Jesus. Saúde da população negra: reflexões da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. 2019.</p> <p>COSTA, Ana Maria. Promoção da equidade em saúde para a população negra. BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), v. 13, n. 2, p. 100-106, 2011.</p> <p>LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana Elisabeth; DIAS-SCOPEL, Raquel Paiva. O papel e a formação dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros.</p> <p>TEIXEIRA, C.C.; GARNELO L. (Org.). Saúde indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.</p> <p>MAIA, Evanira Rodrigues et al. Competências do Agente Comunitário de Saúde junto à pessoa com deficiência: análise documental. Rev. enferm. UERJ, p. 485-490, 2009.</p> <p>MACHADO, Wiliam César Alves et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 3, 2018.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria n. 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012.</p>

OLIVEIRA, Rita de Cassia Cordeiro de et al. **Situação de vida, saúde e doença da população indígena.** Potiguara. 2012.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010.

DE ALBUQUERQUE, Mário Roberto Tavares Cardoso; BOTELHO, Nara Macedo; RODRIGUES, Cybelle Cristina Pereira. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1758-1758, 2019.

DE COUTO, Érika Marcilla Sousa et al. Agentes comunitários de saúde em comunidades quilombolas: desvelando sua percepção sobre seu papel de educador. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 11, p. 4709-4715, 2017.

PEREIRA, Érica Ribeiro et al. A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 1077-1090, 2014.

SOUSA, Maria da Conceição de; SCATENA, João Henrique G.; SANTOS, Ricardo Ventura. **O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI): criação, estrutura e funcionamento.** 2007.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II

Disciplina: Promoção do Ambiente Saudável

Carga Horária: 30h

EMENTA

Ambiente saudável – o ambiente como fator condicionante de saúde; Plano Diretor Municipal – planejamento da ocupação e uso do solo. Saneamento ambiental. Noções sobre poluição ambiental (água, ar, solo, sonora e visual) e seus efeitos sobre a saúde. Risco ambiental, sanitário e medidas de prevenção. Política Nacional de Meio Ambiente. Vigilância em Saúde Ambiental. Relação saneamento, saúde e meio ambiente. Doenças relacionadas aos problemas de saneamento básico. Decreto n. 5.440, de 04 de maio de 2005. Portaria n. 518, de 25 de março de 2004 e Portaria n. 1.172, de 15 de junho de 2004. Instrução normativa n. 1, de 07 de março de 2005.

OBJETIVOS

- Compreender o ambiente como fator condicionante de saúde coletiva;
- Conhecer as diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente;
- Identificar riscos ambientais e sanitários e estratégias para sua prevenção;
- Conhecer os objetivos da Vigilância em Saúde Ambiental, compreendendo seu contexto na Vigilância Epidemiológica;
- Distinguir aspectos conceituais relacionados a saneamento, saúde e o meio ambiente, estabelecendo sua interface;
- Identificar as doenças associadas a ausência ou escassez de saneamento básico, bem como seus aspectos clínicos e epidemiológicos;
- Relacionar estratégias voltadas à educação ambiental da população.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Portaria MS n.º 518/2004 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.28 p. – (Série E. Legislação em Saúde)**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução normativa N° 01, de 7 de março de 2005. **Regulamenta a Portaria n° 1.172/2004/GM, no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde ambiental.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. FUNASA. **Manual de Saneamento.** 3. ed. Brasília: FUNASA, 2006.

CARVALHO, A. R. de; OLIVEIRA, M. V. C. de. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio.** 10. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

CASTRO, A. de A. *etal.* **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios.** v.2. 2007.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental.** 5. ed. São Paulo: oficina de textos, 2017.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Decreto n. 5.440,** de 04 de maio de 2005. Estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

PHILIPPI. A. Jr. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

REZENDE, S. C.; HELLER, L. **O Saneamento no Brasil – Políticas e Interfaces**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 120h

EMENTA

Planejamento e execução de atividades na Saúde Coletiva; Observações, estudos, pesquisas, visitas; Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado I para o aprimoramento do trabalho do ACS; Problemática e relatório de estágio I.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

MÓDULO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Adolescente

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Estatuto da criança e do adolescente; Aspectos biopsicossociais da saúde do adolescente; Sinais e sintomas de comportamento de risco do adolescente; Fases do desenvolvimento infanto-juvenil; Características do adolescente e jovem sadio; Alterações fisiológicas da puberdade; Sexualidade e gravidez na adolescência; Vacina e imunização na adolescência; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Drogas; *Bullying*; Violência.

OBJETIVOS

- Prestar cuidados de enfermagem ao adolescente.
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde do adolescente.
- Prestar cuidados de enfermagem ao adolescente sadio, doente e em situações de risco.
- Realizar controle antropométrico do adolescente.
- Utilizar técnica de mobilização de grupos.
- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações.
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do adolescente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política de atenção integral a saúde de adolescentes em conflito com a lei.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente: competências e habilidades. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência**: Orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. W. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

SMELTZER, Suzanne. BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12ª Ed. Vol 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, Alícia Thandresse Viana et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4908-e4908, 2020.

COSTA, Carolina Coutinho et al. A percepção de agentes comunitárias de saúde sobre o planejamento reprodutivo com adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 57, 2020.

DA SILVA, Elaine Santos et al. Atuação do agente comunitário na promoção da saúde na atenção básica: Revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14878-14893, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Idoso

Carga Horária: 45 h
EMENTA
Transição demográfica; Aspectos legais da Saúde do Idoso no Brasil; Estatuto do idoso; Programa nacional de saúde do idoso: princípios e diretrizes; Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso; Vacina e imunização do idoso; Prevenção de acidentes e doenças prevalentes no idoso; Patologias crônicas degenerativas do idoso; Redes de apoio familiar e social ao idoso; Uso de medicamentos; Situações e sinais de riscos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as especificidades do processo de envelhecimento. ● Orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo. ● Proporcionar conhecimento aos discentes afim de garantir à pessoa idosa uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos. ● Proporcionar a comunicação eficiente entre o profissional com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas. ● Promover ao idoso um ambiente domiciliar seguro. ● Possibilitar a comunicação entre profissional e cliente/paciente para desenvolvimentos de técnicas que promovam o autocuidado. ● Estimular técnicas que mantenham a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequente ao processo de senescência e senilidade.
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS
Investigação Científica: EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03
Processos Criativos: EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06
Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09
Empreendedorismo: EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12
REFERÊNCIAS
BÁSICAS:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
DE SOUZA, Emanoella Carneiro; DOS SANTOS ALVES, Cicero Natan; OLIVEIRA, Carla Chrislen Lima. Papel dos agentes comunitários de saúde em relação a pessoa idosa na prática do controle de doenças crônicas não transmissíveis .
FREITAS, E.V.; (Org). Tratado de geriatria e gerontologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva , v. 24, p. 1369-1380, 2019.
COMPLEMENTARES:
PAIVA, Karina Mary de; HILLESHEIM, Danúbia; HAAS, Patrícia. Atenção ao idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil. In: CoDAS . Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde Mental

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Estudo dos principais conceitos de Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Política Nacional de Saúde Mental; Inclusão social de pessoas com transtorno mental ou sofrimento mental; Saúde mental e Atenção Básica; Organização dos Serviços e das Modalidades de Atenção em Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial; Principais transtornos mental.

OBJETIVOS

- Estudar os principais conceitos em Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica no Brasil.
- Compreender os princípios organizacionais do SUS e seu modelo assistencial e organização na saúde mental.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Mental.
- Compreender o cuidado em saúde mental no espaço da cidade e em dispositivos da rede de atenção em saúde.
- Compreender o relacionamento terapêutico, a comunicação terapêutica e a escuta como instrumentos do cuidado em saúde mental.
- Estudar os principais transtornos mentais e o papel do ACS em cada uma das situações.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMARANTE. P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2011.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. **A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios**. 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental.** Ministério da Saúde: Brasília: 2013.

Brasil.Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COMPLEMENTARES:

CRUZ, Nelson Falcão de Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

DE BRITO VIEIRA, Ana Maria et al. Percepção dos agentes comunitários de saúde acerca do acompanhamento aos usuários de saúde mental. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

IDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.** Porto Alegre,RS.: Artmed, 2012

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. **Esquizofrenia:** avanços no tratamento multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde da Criança

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política de atenção integral à saúde da criança; Estatuto da criança e do adolescente; Organização, estrutura e funcionamento das Unidades Pediátricas; Aspectos biopsicossociais da saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento infantil; Aleitamento; Nutrição infantil; Vacina e imunização infantil; Doenças prevalentes da infância; Situações de Violência infantil.

OBJETIVOS

- Acompanhar os cuidados de saúde da criança.

- Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança.
- Acompanhar o recém-nascido e lactentes saudáveis, doentes, e em situação de risco.
- Acompanhar as crianças e ao adolescente saudável, doente e em situações de risco.
- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações.
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 1000-1007, 2014.

BITTENCOURT, Fabíola Santos et al. Agentes comunitários de saúde: atribuições na saúde da criança. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 318-325, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. **Diário Oficial da União**; Brasília, 05 Ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DA MOTA, Cleodomar Ignacio et al. Conhecimento do agente comunitário de saúde acerca do cartão da criança.

DA PENHA LIMA, Paulo Arthur; BARBALHO, Erika Vasconcelos. Evidências científicas sobre a política nacional de atenção à saúde da criança. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 2, 2015.

GEREMIA, Fernanda Rafaela. **Atuação do agente comunitário de saúde na saúde da criança**. 2014.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10ª ed. Trad. Eliseanne Nopper, Flor de Letras, Sueli Toledo Brasile. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COMPLEMENTARES:

DE ALMEIDA, Andrea Oliveira da Silva et al. O conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o calendário vacinal infantil. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n. 7, p. e30010716591-e30010716591, 2021.

DIAS, Maria Angela Moreira et al. Perfil das competências do agente comunitário de saúde frente o diagnóstico de sífilis congênita. **Research, Society andDevelopment**, v. 9, n. 7, p. e847974935-e847974935, 2020.

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 61-72, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Desenvolvimento de Projeto Educativo na Comunidade

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Educação e Saúde; Função da educação na preservação da saúde segundo diferentes paradigmas; Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde; Dinâmicas de ensino; Estrutura e construção de projeto; Produção de relatórios; Estratégias metodológicas para a avaliação em saúde; Análise de implementação de projeto de saúde e satisfação do usuário.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de educação em saúde.
- Compreender as metodologias e dinâmicas de ensino.
- Elaborar projeto educativo para intervenção na comunidade.
- Desenvolver projeto na comunidade.
- Avaliar o desenvolvimento das atividades.
- Analisar a satisfação dos usuários.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília, 2004.

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de Projetos**. Saed. Curitiba: Ibpex, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, J. R. B.; VALLE, A. E. do; FABRA, M. A. **Gerenciamento de projetos**. 2a Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

VIANA, V. R. **Manual Prático do Plano de Projeto: utilizando o PMBOK®** 5a ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

COMPLEMENTARES:

GIDO, J.; CLEMENTS, P. J. **Gestão de Projetos**. 2a ed. - Tradução da 5a Ed. Norte- Americana, Cengage Learning, 2014.

XAVIER, C. M. da S; VIVACQUA, F. R; MACEDO, O. S.: XAVIER, I. F. S.

Metodologia de Gerenciamento de Projetos - Methodoware. 3a ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS



COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Terapias complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, antecedentes históricos e perspectivas; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e legislação pertinente; PICS no SUS; Acupuntura

e terapias similares, Reflexologia, Fengshui; Noções de Fitoterapia; Terapias e percepções sensoriais (Musicoterapia, Aromaterapia, Massagens terapêuticas, Cromoterapia); Quiropraxia, Osteopatia e Shantala; TICS e o equilíbrio energético (Bioenergética; Reiki; Imposição das mãos; Toque terapêutico); Noções sobre Homeopatia e Terapia de Florais; Aspectos de Relaxamento e Meditação (*mindfulness*);

OBJETIVOS

- Compreender as práticas Integrativas e Complementares como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais.
- Descrever informações em saúde relacionadas às práticas Integrativas e Complementares.
- Desenvolver alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- Demonstrar práticas de autocuidado de forma a servirem de modelo para a comunidade.
- Acompanhar os efeitos terapêuticos advindos das práticas integrativas na comunidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.

Telesi Junior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.* 2016; 30(86):99-112

COMPLEMENTARES:

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em debate**, v. 42, p. 724-735, 2018.

LIMA, Cássio de Almeida et al. Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2682-2688, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS**

**COMPONENTES CURRICULARES****MÓDULO IV**

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 120h

EMENTA

Planejamento e execução de atividades na Saúde Coletiva; Observações, estudos, pesquisas, visitas; Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado II para o aprimoramento do trabalho do ACS; Problematização e relatório de estágio II.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos adotados pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender.
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisa em diferentes fontes.
- Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;
- Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas.
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares.
- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais.

- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas.
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, está continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, a prática profissional acontece em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas, estágio curricular obrigatório, dentre outras práticas relacionadas ao processo de ensino aprendizagem.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:

Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente. Internamente o CTBJ/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Bom Jesus.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação, que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTBJ sintetizados a seguir:

- a) Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.
- b) Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.

- c) Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.
- d) Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.
- e) A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.
- f) O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.
- g) O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.
- h) Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Uma avaliação de qualidade compromete professor e estudante e, para o estudante, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima, que são condições essenciais para alcançar o sucesso escolar.

A avaliação como processo deve servir para alterar a prática tanto de estudantes, como do professor.

Ao professor destina-se:

- Avaliar o processo educativo a fim de confirmar ou redimensionar a sua programação;
- Viabilizar estratégias pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar;
- Repensar, readaptar e reconstruir o processo de ensino;

Ao aluno serve para:

- Constatar suas dificuldades e seus avanços, levando-o a redimensionar a sua ação;

- Rever a sua metodologia de estudo e seu tempo dedicado aos estudos extraclasse;
- Melhorar sua concentração em sala, caso seu aproveitamento tenha sido insatisfatório.

Os instrumentos de avaliação de rendimento devem ser planejados e elaborados de acordo com os seguintes critérios:

I – Os instrumentos de avaliação devem contemplar os conteúdos ministrados e estabelecidos no plano de ensino;

II – Os instrumentos de avaliação de cada componente curricular devem estar previstos no plano de ensino e serem divulgados aos discentes no início de cada período letivo;

A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma diversificada e mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, podendo conter entre outros:

I – Atividades individuais ou em grupos, tais como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, resolução de situações-problema, visitas técnicas e estudos de caso;

II – Pesquisa de campo, oficinas de integração com temáticas diversificadas, elaboração e execução de projetos e relatórios;

III – provas escritas ou orais, individuais ou em grupos;

IV – Produção científica, artística ou cultural;

V – Autoavaliação.

Nesse processo, o professor deve sempre repensar a sua prática, alterando não apenas a forma de avaliação, mas as suas concepções dos métodos avaliativos.

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino aprendizagem é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos. Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes e têm ritmos distintos de aprendizagem, cabendo à unidade escolar e todos os inseridos no processo encontrarem caminhos para garantir a todos os alunos a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação não pode se restringir apenas aos aspectos quantitativos, mas considerar, igualmente, os aspectos qualitativos como interesse, participação, assiduidade, dentre outros.

Nunca é demais ressaltar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica. Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança

de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático de reflexão individual e coletiva.

A avaliação do rendimento escolar será desenvolvida de forma contínua e cumulativa a partir do acompanhamento das competências e habilidades a serem construídas pelos estudantes, conforme previsão nos planos de ensino.

Para obtenção da média do componente curricular poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão, após a computação dos resultados do rendimento do discente em cada etapa, disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

Considerando a natureza e os procedimentos didáticos e pedagógicos da avaliação do desempenho dos alunos, será aplicada uma avaliação a cada 15h/a ministradas dos componentes curriculares de cada Módulo, com registro de notas (0 a 10). Far-se-á necessário o registro de um procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente. Ademais, é essencial a estimulação do discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso no término de cada disciplina bem como o resultado geral no final do módulo/semestre, por meio de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será igual ou superior a 6,0 (seis), devendo ser calculada conforme a carga horária do componente e com instrumentos avaliativos diferentes entre si, destacando que:

O aluno será considerado aprovado se atingir a média mínima 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular do módulo em estudo. Vale destacar, que os componentes curriculares pertencentes a cada módulo, para efeitos de notas, são independentes.

Estará de Prova Final (PF) o aluno com frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular e não atingir a média mínima de 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares do módulo. Se após a Prova Final (PF) do componente curricular o aluno

alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada um dos componentes do módulo, ele será aprovado.

Se obtiver Média Final inferior a 6,0 (seis) em algum componente curricular durante a Prova Final (PF), o aluno estará reprovado somente naquele componente, podendo dar continuidade aos módulos seguintes, desde que atendidos os pré-requisitos para aquele componente curricular e a não coincidência de horários, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, quando ofertadas.

Classificação do aluno

No curso técnico em agente comunitário de saúde entende-se por:

I – Nota Final (NF): média aritmética das notas obtidas nas Avaliações ao longo do período letivo no componente curricular;

II – Nota da Prova Final (PF): pontuação obtida na Prova Final;

III – Média Final (MF): média aritmética entre a Nota Final (NF) e a Prova Final (PF), isto é,

$$MF = \frac{NF + PF}{2}$$

No curso TACS Estará **REPROVADO**, sem direito à Prova Final (PF), o aluno que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada no componente curricular de acordo com o artigo 24, alínea e), inciso VI da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

Ainda estará **REPROVADO**, sem direito à Prova Final (PF), o estudante que apresentar frequência maior ou igual 75% (setenta e cinco por cento), e obtiver Nota Final (NF) menor que 3,0 (três) no componente curricular.

Ao término do ano letivo, haverá um Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem Nota Final (NF) igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 (três) disciplinas.

O discente estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Portanto, ao término do ano letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação em cada componente curricular cursado.

Por sua vez, os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem. E deverão ser entregues pelo docente à Coordenação do Curso para análise e parecer, após conhecimento dos discentes.

O discente tem direito a receber a avaliação corrigida em até quinze dias após sua realização e será responsabilidade exclusiva do discente a guarda das avaliações devolvidas.

8.1 Das faltas justificadas

Consideram-se faltas justificadas as ausências do discente com a devida comprovação legal, aceita nos termos da legislação vigente. Os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas devem ser entregues, no máximo, em até 72h, após o regresso, diretamente na Coordenação do Curso ou equivalente. A justificativa da ausência não abona as faltas dos discentes, no entanto, a justificativa poderá ser contabilizada no percentual máximo de faltas permitidas na unidade curricular.

8.2 Do Regime de Exercícios Domiciliares

O discente terá direito ao regime de exercícios domiciliares, de acordo com o Decreto nº 1044/69 e a Lei nº 6202/75, nas seguintes hipóteses:

- a) Ao discente em situação de incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que haja condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar, com base em um plano de estudo específico.
- b) À discente em estado de gravidez, por um prazo de três meses, a partir do 8º mês, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico.

O regime de exercícios domiciliares é requerido junto à Coordenação do Curso ou equivalente por meio de formulário próprio instruído com o competente de laudo médico, em conformidade o regimento interno do CTBJ e a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

8.3 Da avaliação de segunda chamada

O discente impedido de participar de qualquer avaliação, deverá requerer junto à Secretaria Acadêmica de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI ou Coordenação de curso, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 3 (três) dias úteis letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas.

O discente terá o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, desde que comprove, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I – Convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II – Luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III – Serviço militar;
- IV – Estar em regime de exercícios domiciliares;
- V – Doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-Lei nº 1.044/69;
- VI – Acompanhamento de pai, mãe, filho(s) ou cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;
- VII – contrair núpcias;
- VIII – participação em atividades extracurriculares, organizadas por seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- IX – Participação em eventos oficiais que representam o seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- X – Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A segunda chamada será realizada em data definida pelo docente do componente curricular e notificada ao discente, em prazo de 3 (três) dias úteis, devendo ser realizada em horário livre do discente. As avaliações de segunda chamada serão norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o discente deixou de fazer.

8.4 Da revisão da avaliação

Entende-se por revisão de avaliações, o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem do CTBJ. A revisão da avaliação no Curso Técnico em Agente Comunitário de

Saúde seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, conforme descrito abaixo:

- a) A revisão de avaliações aplicadas no decorrer do período letivo deverá ser solicitada junto ao docente do componente curricular que responderá à solicitação do discente no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos.
- b) Caso a solicitação não seja atendida, o discente poderá recorrer junto à coordenação de curso. Para isso, preencherá formulário, na Secretaria Acadêmica, com a devida justificativa e o pedido deverá ser analisado em até 5 (cinco) dias úteis.
- c) O pedido será indeferido pela coordenação do curso se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

9. DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão consultivo e deliberativo, constitui instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos discentes dos Cursos Técnicos e do Ensino Médio.

O Conselho de Classe é uma instância de reflexão, discussão, decisão e ação viabilizadora da revisão da prática educativa. Portanto, deve funcionar como estratégia institucional que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, a redução da retenção acadêmica e da evasão por curso.

O **conselho de classe** no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, e será constituído pelos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso;
- II – Docentes da Classe/Curso;
- III – Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico;
- IV – Discente representante de turma escolhido por seus pares;
- V – Pedagogo;
- VI – Psicólogo.

O Conselho de Classe será presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, ou, em sua ausência, por um membro docente designado pela Direção. A participação da Direção do Colégio no Conselho de Classe está condicionada às necessidades ocasionais.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada semestre/ano letivo para analisar os resultados do desempenho acadêmico dos discentes ou extraordinariamente, quando se fizer necessário e terá por objetivos:

I – analisar as ocorrências da vida acadêmica do discente que interessam ao processo educativo;

II – estimular o docente a refletir e avaliar seu próprio trabalho no âmbito do processo de ensino e aprendizagem;

III – motivar o discente a refletir e avaliar seu desempenho individual e coletivo, levando em consideração todos os fatores que influenciam a aprendizagem;

IV – colaborar com Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico, fornecendo e recebendo informações e apreciações dos discentes sobre aspectos psicopedagógicos;

V – analisar os processos disciplinares do corpo discente, sugerindo e aprovando medidas necessárias à reabilitação do discente;

VI – estimular o diálogo, a confiança e a parceria entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que oportunize o fortalecimento do senso crítico e da autoavaliação;

VII – analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, após os estudos de recuperação, estejam em situação de reprovação em mais de três componentes curriculares do Ensino Médio ou em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

VIII – analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes que, antes das Provas Finais, estejam em situação de reprovação em mais de dois componentes curriculares do Curso Técnico;

IX – acompanhar criteriosamente o progresso dos discentes.

A deliberação de que trata o item VII, pautar-se-á em critérios baseados no desempenho escolar do discente, quais sejam:

I – evolução do desempenho do discente no período letivo;

II – envolvimento e interesse com o curso e com as atividades educativas desenvolvidas pelo Colégio;

III – participação do discente nas diversas atividades de recuperação promovidas pela escola e pelo docente da disciplina;

IV – assiduidade;

V – outros critérios que venham a ser sugeridos e aprovados pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é soberano para elaborar parecer promovendo ou retendo o discente na(s) disciplina(s), à qual(is) foi submetido a suas decisões, sendo responsável pela homologação de resultado, o docente da disciplina ou coordenador do curso.

10 DO DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO

10.1 Do Desligamento do Curso

O desligamento do aluno do curso seguirá as orientações e normas didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Será desligado do curso TACS e do Colégio Técnico vinculado à UFPI a qualquer tempo, o discente que se ausentar de todas as disciplinas/componentes curriculares do Curso Técnico por mais de 30 (trinta dias) consecutivos, sem a devida justificativa, mediante o termo de ciência de desligamento, previamente assinado pelo discente ou responsável legal no ato da matrícula. Ficará a cargo da coordenação de curso o comunicado de não comparecimento do discente, à Secretaria Acadêmica.

Também será desligado do Curso TACS, o discente que se enquadrar, em pelo menos uma, das seguintes situações:

I – Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina/componente curricular durante o curso;

II – Reprovar em 3 (três) ou mais disciplinas/componentes curriculares do mesmo módulo ou em mais de 6 (seis) disciplinas durante o curso;

III - o discente que não renovar a sua matrícula, conforme data prevista no calendário acadêmico, por dois períodos letivos, consecutivos ou intercalados.

IV - a pedido do próprio discente ou do seu representante legal, a qualquer tempo.

O discente também poderá ser desligado por decisão judicial ou em razão de processo disciplinar, considerada como infração grave prevista nos Regimentos dos Colégios Técnicos da

UFPI, desde que comprovada a responsabilidade do discente, através de deliberação do Conselho Superior do Colégio Técnico ao qual está vinculado.

Caso o discente seja contrário à decisão de desligamentos citada anteriormente, cabe ao mesmo acionar o Conselho Superior do respectivo Colégio Técnico para apreciação. O discente será resguardado a amplo direito de defesa e ao contraditório.

10.2 Do Trancamento do Curso

O trancamento no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde seguirá as orientações e normas didático-pedagógicas dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

Os discentes matriculados na modalidade subsequente poderão solicitar o Trancamento do Curso, desde que tenham cursado todos os componentes curriculares do Primeiro Módulo e deverá ser formalizado pelo discente ou seu representante legal, na Secretaria Acadêmica ou setor equivalente do seu respectivo Colégio Técnico, em conformidade com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O discente só poderá solicitar o trancamento de matrícula por quatros semestres, consecutivos ou intercalados, no caso dos cursos organizados por períodos semestrais e, dois anos, no caso dos cursos organizados por séries anuais. O discente com matrícula trancada deverá renovar sua matrícula ao final do período de trancamento, sob pena de cancelamento seguindo o prescrito no PPC do Curso, no critério de integralização. O retorno do discente às atividades acadêmicas que estiver com a matrícula trancada fica condicionado à oferta de componentes curriculares e às adaptações curriculares que tenham ocorrido durante o período de trancamento.

11. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular obrigatório apresenta carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, sob orientação de um Professor do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, exigindo-se ao final, êxito do estudante nos critérios avaliados pelo Professor Orientador de Estágio ao longo dos módulos cursados, com matrícula no

SIGAA, em ficha própria para análise do rendimento avaliativo de cada fundamentação teórico-prático oportunizada ao estudante.

O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Obrigatório são:

- Os estudantes matriculados na oferta do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde subsequente serão permitidos o início da atividade de estágio com matrícula no SIGAA;
- O ingresso dos estudantes no campo de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o prescrito neste projeto pedagógico de Curso, mediante documentação exigida: Ofício de encaminhamento do estagiário; Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário; Termo de compromisso para realização do estágio;
- O estágio poderá ser realizado em Instituições Estaduais e Municipais, Empresas Públicas ou Privadas da área de saúde, e no Laboratório do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, no Colégio Técnico de Bom Jesus ao longo dos módulos cursados;
- Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Supervisionado é três as partes envolvidas: Instituição de Ensino, apresentando trabalho colaborativo com a Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados a UFPI, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado e professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a Concedente representada por um Supervisor, e por fim, o Estagiário, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;
- As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio curricular obrigatório são as seguintes:

a) Coordenação de Estágio da Instituição de Ensino realiza a distribuição dos Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;

b) Professores Orientadores de Estágio do Curso: Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; Manter

contato constante com o Supervisor do Estágio na Instituição e/ou Empresa; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados;

c) Concedente: Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; Ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; Manter-se em constante contato com o Professor Orientador de Estágio do CTBJ/UFPI;

d) Estagiário: Cumprir a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; Assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTBJ/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá obter conceito aprovativo das atividades realizadas, conforme o parecer avaliativo deste pelo Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, e registrado no SIGAA, sendo emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

12.AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Bom Jesus estão previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em Agente Comunitário de Saúde, articulando troca de experiências com empresas e profissionais do setor agrícola para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

13. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

13.1 Infraestrutura Física

ÁREA DO CAMPUS: 50 há

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

13.2 Ambientes Disponíveis na Escola

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambientes, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destinada a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metálico na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório multiprofissional (Técnico em enfermagem e TACS)	01 unidade
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

Laboratório de Multiprofissional TACS

Capacidade: 40 alunos.

Objetivo: Promover as aulas teóricas e práticas do curso TACS, bem como servir como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades curriculares para as demais disciplinas.

Funcionamento: 02 (dois) alunos por computador.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização de palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

Ginásio Poliesportivo

Objetivo: Desenvolver as aulas da disciplina de Educação Física e outras atividades culturais e artísticas.

13.3 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade. As atividades teórico-práticas são realizadas nos laboratórios e nas unidades de saúde conveniadas com a escola, com o acompanhamento de um instrutor/supervisor. O CTBJ possui um laboratório multiprofissional instalado em uma área de 43,5m².

13.4 Biblioteca

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala

de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro próprio decorrente de nomeação a partir de concurso público, contemplando os seguintes perfis:

- Professores para o núcleo profissional da formação específica do currículo do curso.
- Para atender aos Programas PRONATEC, SISUTEC e outros, a escola trabalha com docentes que são classificados por meio de seleção simplificada, conforme as normas da Universidade Federal do Piauí e a Lei Federal que rege as Universidades e Escolas Técnicas vinculadas e de acordo às necessidades do Curso.
- Pessoal Técnico Administrativo - Auxiliar Administrativo, Técnico Administrativo, Assistente de administração e Motoristas.

QUADRO DOCENTE DO TACS - CTBJ/2021

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof ^ª . Karla Vivianne Araújo F. Cavalcante	Professor EBTT	Mestre	DE
Prof ^ª . Luciana Barros de Moura Neiva	Professor EBTT	Doutorado	DE
Prof ^º Magno Batista Lima	Professor EBTT	Mestre	DE
Prof. Phellype Kayyã da Luz	Professor EBTT	Mestre	DE
Prof ^ª Raylane da Silva Machado	Professor EBTT	Mestre	DE
Prof ^ª Sayonnara Ferreira Maia	Professor	Mestre	DE

	EBTT		
--	------	--	--

QUADRO DE CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2021

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Auxiliar Administrativo
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaias Ferreira dos Santos	Técnico Administrativo
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária
Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Manoel Zoroaste Santos Pereira	Vigilante

15. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde no Colégio Técnico de Bom Jesus refere-se ao cumprimento:

- I – dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- II – das atividades complementares
- III – do estágio curricular

Sendo estabelecido neste (PPC) como limites mínimo e máximo para integralização curricular, no 5º Itinerário formativo, na modalidade (subsequente) do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde mínimo de 2 (dois) anos, correspondendo aos 4 (quatro períodos) do curso e máximo de 3 (três) anos e/ou 4 (quatro) anos.

O discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

No período letivo regular, correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado de cada curso dos Colégios Técnicos poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, atendendo assim o artigo 48 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília –DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL: **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação: **Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012** (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2012.

BRASIL: **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar**, São Paulo, Cortez Editora, 1996.

VEIGA Neto, Alfredo. **De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002**.

Anexos



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 200 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.052554/2021-18.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

TERESINA (PI)
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor:

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor:

Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Virgínia Tâmara Muniz Silva

Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Vice-Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Coordenador Administrativo e Financeiro:

Expedito Henrique Ulisses Pereira

Assistente do Diretor:

Cristiane Lopes Carneiro D' Albuquerque

Coordenações dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática/Ensino

Médio:

Luzineide Fernandes de Carvalho

Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

Nayra da Costa e Silva

Carlos Augusto de Sá

Serviço de Orientação Pedagógica/Unidade de Apoio Pedagógico:

Maria Rita Barbosa de Sousa

Serviço Psicológico:

Hérica Maria Saraiva Melo

Serviço de Assistência Social:

Dayse Assunção Pinheiro de Holanda

Secretário Escolar:

Francisco de Assis Pereira Lima

Coordenação da Residência Estudantil:

Maria Majaci Moura da Silva

Rosana Rodrigues de Sousa

Chefe do Serviço de Atividades Agropecuárias:

Genival Celso Pereira da Silva

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (Portaria N° 23/2021 - SEBTT)

Serviço de Orientação Pedagógica do CTT

Pedagoga Ms. Maria Rita Barbosa de Sousa

Coordenação do Curso de Técnico em Agropecuária:

Prof. Dr^a. Luzineide Fernandes de Carvalho

Equipe Pedagógica do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional)

Prof. Dr. Antônio de Sousa Júnior

Prof. Dr^a. Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque

Prof^o Dr. Daniel Biagiotti

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbú Neto

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Prof.^a Dr^a. Isolda Márcia Rocha Nascimento

Prof. Ms. José Bento de Carvalho Reis

Prof.^a Dr^a. Luzineide Fernandes de Carvalho

Prof. Dr. Raimundo José de Sousa Rocha

Prof. Dr. Robson José de Oliveira

CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97

Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí

Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Bairro Socopo

Cidade/UF: Teresina/PI

CEP 64049-550

Telefone: (0xx86) 3215.5938 **Fax:** (0xx86) 3215.5694

E-mail: cat@ufpi.edu.br

Site da unidade: www.ufpi.br/cat

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) **Denominação do curso:** Técnico em Agropecuária
 - b) **Forma de Oferta do Curso:** Subsequente
 - c) **Modalidade:** Presencial
 - d) **Habilitação:** Técnico em Agropecuária
 - e) **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina-CTT/UFPI
 - f) **Número de vagas:** 50 vagas
 - g) **Periodicidade de Oferta:** Anual
- Carga Horária:** 1.305 Horas/aulas (5º itinerário formativo)
Estágio Curricular Supervisionado: 240 Horas/aula
Carga Horária Total: 1.545 h.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVOS	15
3.1OBJETIVOS GERAIS	15
3.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4. REQUISITOS DE ACESSO	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO	17
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
6.1ORGANIZAÇÃO DO ARRANJO CURRICULAR	25
6.1.1 FLUXOGRAMA DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	25
6.1.2 MATRIZ CURRICULAR - OFERTA SUBSEQUENTE.....	27
6.2 EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	30
6.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	31
6.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTRÍNSECA AO CURRÍCULO	32
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	33
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	35
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	36
10. AVALIAÇÃO DO CURSO	38
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	39
11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	39
11.1.2 AMBIENTES DISPONÍVEIS NA ESCOLA UTILIZADOS PELO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40
11.1.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	41
11.2 BIBLIOTECA	43
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	44
13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	46
14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	47
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
16. ANEXOS.....	51

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, atendendo ao 5º itinerário (Educação Profissional) de formação dos estudantes na forma subsequente, presencial, desenvolvendo curso profissional pertencente ao eixo tecnológico Recursos Naturais estruturado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o prescrito na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos a instituição vinculada. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O Colégio Agrícola de Teresina, atual Colégio Técnico de Teresina foi inaugurado em 10 de maio de 1954 por iniciativa dos Governos Estadual e Federal. Os Colégios Técnicos vinculados da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na forma da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 e Portaria MEC nº 907, de 2013, de Colégio Agrícola de Teresina (CAT), Colégio Agrícola de Floriano (CAF) e Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ) passam a denominar-se respectivamente, Colégio Técnico de Teresina (CTT), Colégio Técnico de Floriano (CTF) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 do Conselho Universitário da UFPI.

A mudança de nomenclatura da escola de ensino agrícola federal do Piauí e especificamente de Teresina, acompanhou o processo de mudança da legislação nacional: Escola Agrotécnica de Teresina (1954), Colégio Agrícola de Teresina (1964) e Colégio Técnico de Teresina (2013), Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 003/13.

A estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico a ser ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõem a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Teresina (CTT) no que cabe a Legislação Nacional para integração da Educação Básica e Educação Profissional na Rede Federal.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020-2024), a missão da UFPI é “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. De maneira específica conforme estabelece o Projeto Político e Pedagógico (PPP) constitui-se como missão do Colégio Técnico de Teresina, em sintonia com a missão da UFPI o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, direcionada ao mundo do trabalho, priorizando a formação integral dos educandos.

O Colégio Técnico de Teresina busca na prestação de seus serviços a sociedade, no conjunto de esforços individuais e coletivos resultantes da utilização eficiente dos recursos humanos, tecnológicos e financeiros do CTT, o desenvolvimento da seguinte visão “Ser uma escola técnica de referência e qualidade na rede federal de

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), primando pela qualidade e inovação no ensino que ministramos no exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido por nossa equipe”, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Unidade – PDU CTT (2020-2022).

Por fim, os valores do CTT correspondem ao conjunto de princípios que definem e facilita a participação da comunidade escolar no desenvolvimento da missão, visão e dos próprios valores, definindo as regras básicas que norteiam os comportamentos e as atitudes a serem adotadas e estimuladas no fazer diário, assim estabelecidos no Plano de Desenvolvimento de Unidade CTT, sendo “Honramos nossa origem e história e preservamos o nome da escola como referência em ensino de qualidade; Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Valorização da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente; Gestão democrática; Valorização e incentivo a criatividade e a inovação na realização das atividades”. (PDU CTT, 2020, p. 17).

Os estudantes do Colégio Técnico de Teresina, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes, são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital Nº 21/2017 CTT/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes

oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa conforme o Edital N° 21/2017 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2018.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), acontece no Colégio Técnico de Teresina anualmente por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTT, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

O Colégio Técnico de Teresina, Unidade de Ensino Técnico vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN).

A Proposta pedagógica deste curso está fundamentada nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n° 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB n° 01/2004, nos referencias curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Dessa forma, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino e aprendizagem.

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) na formação de Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Enfermagem e Técnicos em Informática, desenvolve um trabalho conforme o Decreto N° 5.154/2004 para atendimento aos educandos de maneira concomitante e subsequente, articulando a Educação Profissional com o Ensino

Médio, em que os componentes curriculares estejam integrados para o cumprimento das finalidades preestabelecidas na LDBEN.

Na perspectiva de execução do ensino Profissional Técnico, conjuntamente com o Ensino Médio, respeita os objetivos contidos na LDBEN, as normas complementares, a organização curricular por áreas profissionais e a estrutura sócio ocupacional e tecnológica, acrescidas das metas assumidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, utilizando sua autonomia adquirida no PPP para decidir por quais formas de articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio o Colégio opta (integrada, concomitante ou subsequente), contemplando um público diversificado de estudantes: adolescentes, Jovens e Adultos.

Neste sentido, assegura, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas, promovendo uma educação que responda às demandas sociais, além de oportunizar aos alunos as competências previstas no perfil profissional do curso escolhido, desenvolvendo valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos, tornando-os agentes de difusão de tecnologias e, assim, oferecendo meios para o exercício da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho.

Assim os cursos Técnicos do CTT optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2. Justificativa

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) está localizado na cidade de Teresina. É uma Unidade Acadêmica vinculada a Universidade Federal do Piauí, no Campus Ministro Petrônio Portela, ocupando uma área de 4 hectares distribuídos em áreas construídas e áreas destinadas ao desenvolvimento de módulos didáticos.

Nas seis décadas de prestação de serviços voltadas à educação profissional agrícola, o CTT atendeu estudantes oriundos de diferentes municípios dos estados do Piauí, Maranhão e Ceará. Atualmente, os maiores quantitativos de estudantes atendidos são residentes em cidades no entorno de Teresina.

Segundo o CEPRO (2010), a Produção Agrícola do estado do Piauí, apresentou em 2009 a extração vegetal com a quantidade em (t) e valor (Mil reais) da produção dos principais produtos, tendo respectivamente como produção no ano analisado:

- a) Babaçu (amêndoa) 5.250(t), correspondendo ao valor de 5.821;
- b) Carnaúba (pó) 12.266 (t), correspondendo ao valor de 55.415;
- c) Carvão Vegetal 55.566 (t), correspondendo ao valor de 19.049;
- d) Lenha m³ 1.679.688, correspondendo ao valor de 10.143;
- e) Madeira em Tora m³ 120.789, correspondendo ao valor de 4.448;
- f) Tucum (amêndoa) 473(t), correspondendo ao valor de 377;
- g) Umbu (fruto) 90 (t), correspondendo ao valor de 74.

Apresentando assim, em 2009, como maior arrecadação financeira a extração da Carnaúba. A extração vegetal em maior quantidade de (t) extraído no Piauí neste ano foi o carvão vegetal. No registro da área colhida: produção e rendimento médio dos principais produtos das culturas temporárias – 2009, o CEPRO (2010) constatou o Piauí tendo:

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Algodão herbáceo (em caroço)	9.902	26.153	2.641
Arroz (em casca)	129.197	212.599	1.645
Cana-de-açúcar	12.866	859.513	66.804
Feijão (em grão)	241.833	61.978	256
Mandioca	59.991	529.721	8.830
Milho (em grão)	320.812	496.279	1.546
Soja (em grão)	276.672	780.580	2.821

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM

Para a área colhida: produção e rendimento médio dos principais produtos das culturas permanentes- 2009 têm-se:

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Banana (cacho)	2.028	29.894	14.740
Castanha de caju	170.545	42.963	251
Coco-da-baía (*)	1.374	17.140	12.474
Goiaba	189	2.425	12.830
Laranja	424	4.296	10.132
Manga	1.204	11.848	9.840

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM

(*) Produção obtida em mil frutos e rendimento médio em fruto por hectare

Na pecuária o estado do Piauí, conforme o CEPRO (2010) apresentou como principais rebanhos existentes em 2009: Bovino 1.682.111; Caprino 1.389.384; Ovino 1.387.279; Suíno 974.543; Asinino 129.113; Equino 115.398; Muar 30.017; Bupalino 581; Galinhas 1.998.674; Galos, frangas, frangos e pintos 7.669.751; Codornas 25.659.

Com relação a quantidade e valor da produção dos principais produtos de origem animal-2009, teve-se: a) Leite produzido (1000 l), quantidade 87.165 e valor (mil reais) 106.316; b) Ovos de galinha (1000 dz), quantidade 15.124 e valor (mil reais)36.853; c)Ovos de codorna (1000 dz), quantidade 324 e valor (mil reais)324; d) Mel de abelha (kg), quantidade 4.278.146e valor (mil reais)13.896. Na análise da Quantidade e Área dos Estabelecimentos Agropecuários por Utilização das Terras - 2006, têm- se:

Utilização das Terras	Nº de Estabelecimentos	Nº de Estabelecimentos (ha)
Lavouras Permanentes	49.801	251.394
Lavouras Temporárias	188.002	1.016.058
Lavouras (área plantada com forrageiras para corte)	189.926	85.475
Pastagens Naturais	59.015	2.064.410
Pastagens Plantadas em Boas Condições	34.892	507.820
Matas/Florestas Naturais (destinadas à preservação permanente ou reserva legal)	17.752	1.015.825
Matas/Florestas Naturais (exclusive área de preservação permanente e as áreas em sistemas agroflorestais)	55.502	3.001.966

Matas/Florestas (florestas plantadas com essências florestais)	936	30.958
--	-----	--------

Fonte: Censo Agropecuário

Constata-se no CEPRO (2010) para a Condição de Produtor por Estabelecimento e Área 1995-1996/ 2006:

Condição dos Produtores	Estabelecimento				Áreas (ha)			
	1995-1996		2006		1995-1996		2006	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Proprietário	89.607	43,06	137.593	56,07	6.572.401	68,04	6.568.203	69,09
Arrendatário/Parceiro	50.658	24,34	31.604	12,88	111.350	1,15	146.453	1,54
Administrador	4.930	2,37	6.582	2,68	2.468.303	25,55	2.358.180	24,81
Ocupante	62.916	30,23	45.521	18,55	507.918	5,26	433.761	4,56

Fonte: Censo Agropecuário

O Censo Agropecuário apresenta, então, evolução no crescimento quantitativo dos produtores proprietários e Administradores, além de considerável decréscimo no quantitativo da condição dos produtores ocupantes e arrendatário/parceiro. Neste cenário da produção agrícola e da pecuária local e Estadual, segue a Evolução do Índice de Escolaridade por Setor no Piauí e em Teresina (1985-2006).

Setor/Piauí	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0,101	0,122	0,169	0,112	0,138	0,147
Construção Civil	0,044	0,062	0,043	0,058	0,075	0,090
Comércio	0,141	0,151	0,152	0,179	0,210	0,220
Serviços	0,186	0,167	0,382	0,181	0,224	0,249
Agropecuária	0,050	0,037	0,054	0,046	0,068	0,079
Total	0,159	0,154	0,274	0,165	0,204	0,224
Setor/Teresina	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0,113	0,138	0,126	0,127	0,156	0,161
Construção Civil	0,045	0,063	0,044	0,059	0,082	0,095
Comércio	0,141	0,147	0,153	0,183	0,215	0,226
Serviços	0,206	0,187	0,180	0,200	0,224	0,258
Agropecuária	0,039	0,033	0,063	0,043	0,081	0,090
Total	0,193	0,170	0,164	0,175	0,208	0,233

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS)/Fundação CEPRO

Os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso Técnico em Agropecuária consideram relevantes os dados da produção agrícola e da pecuária no contexto local e estadual, construindo assim, o perfil de inclusão dos estudantes no mundo do trabalho.

A Evolução do Índice de Escolaridade por Setor no Piauí e em Teresina (1985-2006), neste período de 32 (trinta e dois anos), especificamente no Setor da Agropecuária obteve períodos de oscilação entre a evolução quantitativa e o decréscimo na oferta de curso da área de Agropecuária.

O documento de (Re) significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica considera dois modelos distintos de produção agrícola na atual realidade econômica do país: atividade agropecuária familiar e o agronegócio. A (re)significação dos modelos de produção acontece no debate das práticas sustentáveis, assumindo um novo paradigma técnico-científico capaz de guiar a estratégia do desenvolvimento sustentável. A Agroecologia, com baixas entradas de insumos externos, apresenta-se como uma alternativa de menor agressão ao ambiente. BRASIL (2009).

No contexto atual a sociedade requer da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente do eixo Recursos Naturais, a incorporação das novas tecnologias por meio dos novos modelos de gestão da produção, pela imperativa necessidade da formação de profissionais responsáveis sócio ambientalmente, comprometendo-se com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira, formando profissionais técnica e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade (BRASIL, 2009).

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária (subsequente) constitui-se com o desafio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, objetivando romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica, possibilitando o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superando a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira.

A apresentação dos dados do Censo Escolar 2020, divulgados no primeiro semestre 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CTT, justifica-se por

apresentar o contexto atual em que parte considerável dos adolescentes brasileiros encontra-se ainda excluídos do processo de oferta do Ensino Médio por dependência administrativa (pública, privada, estadual, municipal e federal). Se conclui, chega a ampliar o compromisso social adquirido pelas instituições de ensino médio, tratando-se de escolas de ensino médio, articulando ofertas de ensino profissional concomitante, integrada e subsequente, como é o caso do CTT durante o atendimento dos adolescentes e jovens na busca da qualidade dos serviços prestados na formação profissional direcionada ao mundo do trabalho.

Ressalta-se que em 2020 houve uma mudança importante no Censo Escolar, que foi a alteração da data de referência para os dados informados. A data de referência da pesquisa, tradicionalmente indicada pela última quarta-feira do mês de maio, foi antecipada para o dia 11 de março de 2020 (conforme Portaria Inep nº 357, de 22 de maio de 2020), que marca o momento imediatamente anterior à interrupção das aulas por conta da pandemia do novo coronavírus e da consequente suspensão das atividades presenciais na maior parte das escolas (BRASIL, 2021).

Neste Censo da Educação Básica em suas notas estatísticas foram registradas 7,6 milhões de matrículas no ensino médio em 2020, aumentando 1,1% no último ano. Esse crescimento interrompe a tendência de queda observada nos últimos anos (redução de 8,2% de 2016 a 2019). O número de matrículas da educação profissional apresentou crescimento nos últimos três anos. Em relação ao último ano, o número de matrículas aumentou 1,1%.

Por fim, nas escolas da educação básica, percebe-se que as etapas de ensino mais ofertadas são a educação infantil, com 113.985 (63,5%), e os anos iniciais do ensino fundamental, com 108.080 (60,2%) escolas. O ensino médio é ofertado por apenas 28.933 (16,1%) escolas.

A universalização da Educação Básica continua sendo um desafio no Brasil. Segundo os dados do Censo Escolar 2016, divulgados em fevereiro de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o cenário era o seguinte: 2,8 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola – o ensino é obrigatório para essa faixa etária. A maior parte dessa população tem entre 15 a 17 anos, idade considerada adequada para o Ensino Médio. São quase 1,6 milhão de adolescentes sem frequentar as aulas. No segundo lugar da lista dos que não

têm acesso garantido à escola, estão os pequenos de 4 e 5 anos. São 821 mil crianças fora da pré-escola (PASCOAL 2017).

Neste contexto brasileiro atribuído ao Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, os profissionais da educação segundo os dados do Censo Escolar 2016 deparavam-se com mais essa realidade: O ensino médio é oferecido em 28,3 mil escolas no Brasil, sendo 68,1% das escolas de ensino médio são estaduais, o que corresponde a 19.301 e 29,2% privadas correspondem a 8.260. A União e os municípios participam com 1,8% e 0,9%, respectivamente; precisamente 521 escolas pertencem aos municípios e 517 à União.

Destaca-se também que em 2016, 89,8% das escolas com ensino médio estão na zona urbana e 10,2% na zona rural – menor participação da zona rural em toda educação básica.

O relatório do Censo Escolar 2016 trouxe outro dado preocupante. No 1º ano do Ensino Fundamental, a taxa de insucesso (soma de reprovação e abandono) é muito parecida nas redes pública e privada, no entanto, a diferença aumenta consideravelmente até o final do Ensino Médio (PASCOAL 2017).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

5º Itinerário Educação (Educação Profissional) aprofundamento para o mundo do trabalho.

Formar Técnicos em Agropecuária com capacidade profissional para a elaboração, implementação e monitoramento de projetos agropecuários, bem como o manejo de sistemas de produção animal, vegetal e para a gestão de empreendimentos agropecuários, promovendo o desenvolvimento regional e local com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3.2. Objetivos Específicos

5º Itinerário Educação (Educação Profissional) aprofundamento para o mundo do trabalho.

- Contribuir para a formação de um profissional que assume seu papel na sociedade de forma consciente e crítica, a partir do domínio de competências e habilidades pertinentes à área de agropecuária, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Desenvolver a formação de profissionais para atuarem em diversos setores da agropecuária com habilidades para diagnosticar, analisar e propor alternativas para produção, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e nacionais;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico do Curso com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, visando à significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada do Técnico em Agropecuária;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão, onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso do estudante no curso Técnico em Agropecuária dar-se-á mediante a participação em processo seletivo, com duas possibilidades de prosseguimento dos estudos na modalidade de Educação Profissional de Nível Médio:

1. Estar cursando o Ensino Médio no Colégio Técnico de Teresina, exclusivamente em concomitância interna (para candidatos com o Ensino Fundamental concluído).
2. Ter concluído o ensino médio, para admissão à modalidade subsequente (para candidatos com o Ensino Médio concluído).

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante, subsequente e ou integrada.

A oferta subsequente no Colégio Técnico de Teresina acontece em três itinerários formativos (oferta subsequente) pertencentes a eixos tecnológicos distintos. Este documento apresenta a estruturação do 5º itinerário formativo, eixo tecnológico Recursos Naturais (Curso Técnico em Agropecuária).

O Processo Seletivo tem como objetivo selecionar e classificar candidatos para preenchimento de vagas mediante a avaliação dos conhecimentos de Língua Portuguesa e de Matemática em nível de Ensino Fundamental. O Conselho Superior do CTT estabelece a cada ano o quantitativo das vagas por curso técnico, em conformidade com os indicadores da permanência e êxito dos estudantes em cada curso técnico, verificados na Avaliação Diagnóstica das equipes pedagógicas.

O Processo Seletivo acontece sob responsabilidade da Comissão Permanente de Seleção (COPESE) da Universidade Federal do Piauí, à qual compete planejar, coordenar e executar o Processo Seletivo, bem como divulgar todas as informações a ele pertinentes, compreendendo as etapas de execução até a divulgação do resultado. Os Editais do Processo de Seleção, a cada ano contempla a inclusão escolar compromisso da Universidade Federal do Piauí através da Unidade de Ensino Técnico, Colégio Técnico de Teresina, favorecendo a equidade dos candidatos com o sistema de reservas de vagas estabelecidos por legislações específicas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O Colégio Técnico de Teresina, na forma de Oferta do Curso Técnico em Agropecuária: Concomitante e Subsequente prioriza a formação de profissionais que:

a) Tenham formação humanística e cultura geral articulada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando de maneira sustentável;

b) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

c) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados na busca de novos conhecimentos;

d) Tenham competência técnica e tecnológica no curso Técnico cursado e se desejarem chegar a outros níveis de ensino;

e) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação conforme estabelecido na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Brasil (2020), no que consta o perfil profissional de conclusão do curso Técnico em agropecuária, formando um profissional habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.

- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

Para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental.
- Atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.
- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

Proporcionando assim, condições ao egresso de desenvolver com habilidade as seguintes competências profissionais gerais exigidas para o técnico da área:

- Análise das características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Planejamento, organização e monitoramento para que aconteça;
- Exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Obtenção e o preparo da produção animal;
- Processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Produção de mudas (viveiros) e sementes;
- Identificação dos processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

- Aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejamento e acompanhamento da colheita e a pós-colheita;
- Concepção e execução de projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Identificação das famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos o maléficos;
- Aplicação dos métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaboração, aplicação E monitoramento dos programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantação e gerenciamento dos sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificação e aplicação das técnicas de gestão para empreendimentos agropecuários na distribuição e comercialização de produtos;
- Planejamento e aplicação de inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaboração de relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

Além das competências gerais estabelecidas, a área requer competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícola e pecuária.

O Curso Técnico em Agropecuária proporciona condições ao egresso de desenvolver seu trabalho nos seguintes espaços de atuação: órgãos governamentais e não governamentais nas esferas Federais, Estaduais e Municipais. Especificamente, como detalhado na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Brasil, 2020), sendo Campo de atuação e Locais e ambientes de trabalho:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;

- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria agropecuária;
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Agroindústrias;
- Cooperativas e associações rurais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O impacto da formação profissional para a inovação é amplo e irreversível, considerando-se os benefícios acumulados para o indivíduo em sua trajetória profissional. Tais fatos são destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação (CGEE).

As principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação ressaltam as necessidades educacionais para a preparação das pessoas para essa transformação digital no que tange, em especial, às estratégias de formação profissional que impulsionam o desenvolvimento de recursos humanos e a integração tecnológica, aliadas às mudanças nas relações de trabalho, que vêm exigindo novas competências e habilidades dos profissionais, incluindo habilidades cognitivas e socioemocionais.

E assim como prioridade, o aumento da produtividade com o auxílio da tecnologia, na Sociedade 5.0, uma sociedade centrada no ser humano, em que o foco é o uso de tecnologias inteligentes para viver melhor, com mais qualidade. Isso demanda um conjunto de iniciativas que ajudarão a impulsionar a formação de profissionais no País, de modo a favorecer o alcance de níveis mais altos de desenvolvimento, principalmente em termos de qualidade de vida. São destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030 pelo (CGEE).

Os arranjos curriculares ofertados no CTT subsequente permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento dos estudos ou para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular 5º Itinerário (Educação Técnica).

O 5º Itinerário (Educação Técnica) ofertado no CTT acontece por meio do Curso Técnico em Agropecuária em duas modalidades: Concomitante e Subsequente, fundamentado pela Portaria MEC Nº 1.432/2018 que estabeleceu os referenciais para a elaboração de itinerários formativos conforme prevê as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

No CTT oferta-se até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante e/ou integrada pertencentes a eixos tecnológicos distintos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde), 5º itinerário (Educação Profissional), permitindo aos estudantes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

O Curso Técnico em Agropecuária estrutura-se em quatro módulos, distribuídos às cargas horárias por unidades curriculares, totalizando 1.305 horas, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícola e pecuária, ofertando assim as competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular.

A Organização Curricular do curso Técnico em Agropecuária prevê um estágio curricular supervisionado com carga horário de 20%(vinte por cento) da carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, instituído e mantido pelo MEC por meio da Resolução CNE/CP Nº 1/2021 definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, onde as atividades de estágio supervisionado iniciam no II Módulo do curso, na própria instituição (Colégio Técnico de Teresina /CTT/UFPI) e ou através da celebração de Termo de Compromisso firmado com instituições concedentes, conforme regulamentação interna do CTT/UFPI. Sendo consolidada a nível de currículo ao final do curso.

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Agropecuária pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional sem a limitação do objetivo recrutamento para o mercado de trabalho, mas

numa ampliação da perspectiva dos indivíduos acerca do mundo do trabalho, perante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos no CTT/UFPI.

No caso da Formação Técnica e Profissional, os Itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

- a) **Investigação Científica:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.
- b) **Processos Criativos:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como às temáticas de seu interesse.
- c) **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.
- d) **Empreendedorismo:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

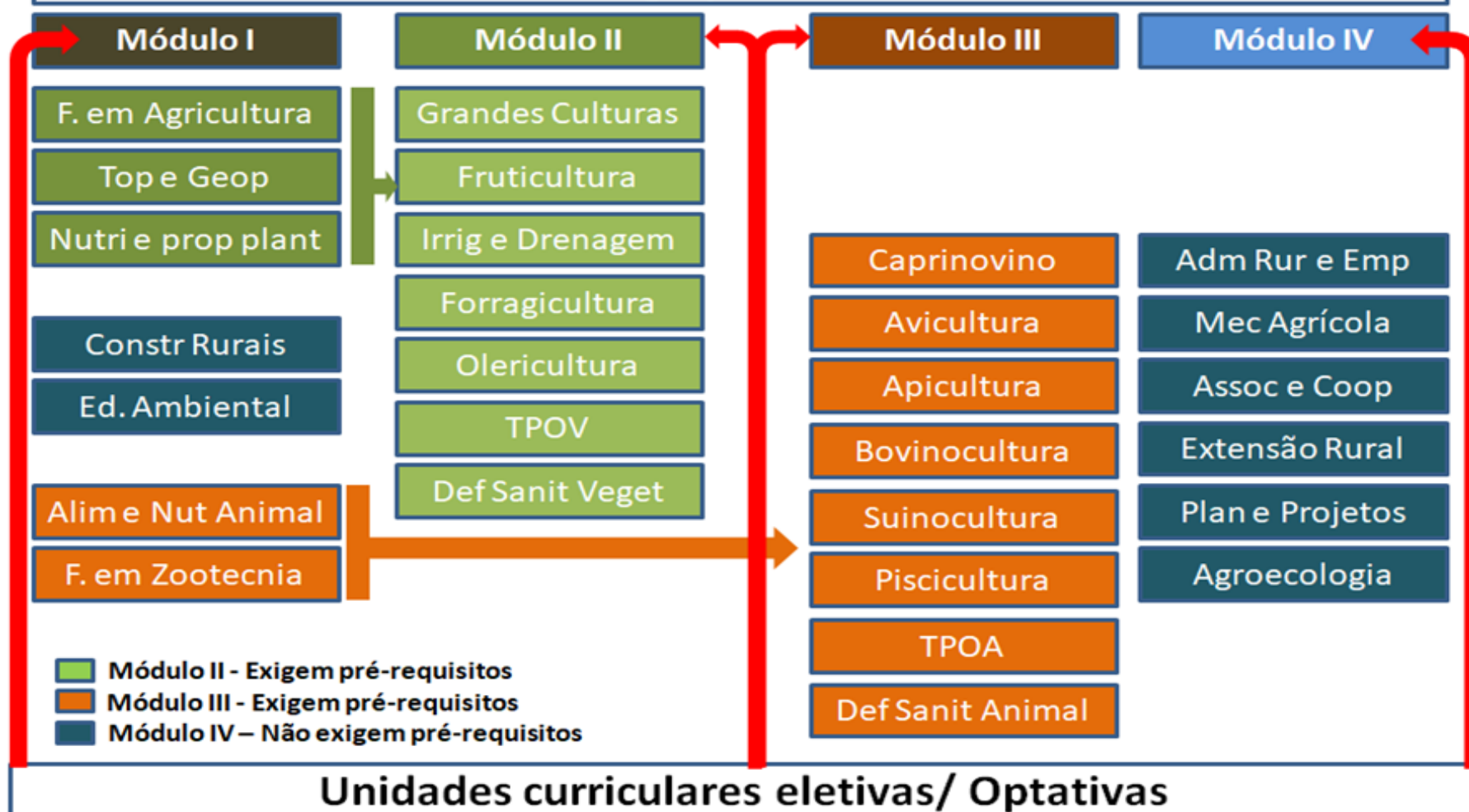
A Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como, as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e os princípios e diretrizes definidos no Projeto Político e Pedagógico do CTT/UFPI.

6.1. Organização do arranjo curricular

O Estudante adquire a habilitação Técnica em Agropecuária pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) para o aprofundamento no mundo do trabalho neste arranjo curricular escolhido, concluindo com êxito os quatro módulos obrigatórios, o Estágio Supervisionado que compõem a matriz curricular, seguindo também as orientações das Diretrizes Curriculares e Operacionais para a oferta da unidade Curricular Eletiva optativa (**anexo 01**).

6.1.1 Fluxograma do Itinerário Formativo

Fluxograma do 5º Itinerário Formativo do Curso Técnico em Agropecuária



6.1.2. Matriz Curricular - Oferta Subsequente

COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO I TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05)	Fundamentos em Zootecnia	1º	60	4	
	Fundamentos da Agricultura	1º	60	4	
	Topografia e Geoprocessamento	1º	60	4	
	Construções Rurais	1º	45	3	
	Educação Ambiental	1º	45	3	
	Nutrição e Propagação de Plantas	1º	30	2	
	Alimentação e Nutrição Animal	1º	30	2	
	Carga horárias das disciplinas			330	22
	Carga horária do módulo I			330	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO II Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)	Grandes Culturas	2º	60	4	
	Fruticultura	2º	60	4	
	Irrigação e Drenagem	2º	60	4	
	Forragicultura	2º	30	2	
	Olericultura	2º	60	4	
	TPOV	2º	30	2	
	Defesa Sanitária Vegetal	2º	30	2	
	Carga horárias das disciplinas			330	22
	Estágio Curricular Supervisionado I			80	
Carga horária do módulo II			410		

COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO III PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05)	Caprino-ovinocultura	1º	45	3	
	Suinocultura	1º	45	3	
	Avicultura	1º	45	3	
	Apicultura	1º	45	3	
	Bovinocultura	1º	45	3	
	Piscicultura	1º	45	3	
	TPOA	1º	30	2	
	Defesa Sanitária Animal	1º	30	2	
	Carga horárias das disciplinas			330	22
	Estágio Curricular Supervisionado II			80	
Carga horária do módulo III			410		
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO IV PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05)	Administração Rural e Empreendedorismo	2º	60	4	
	Mecanização Agrícola	2º	60	4	
	Associativismo e Cooperativismo	2º	45	3	
	Extensão Rural	2º	45	3	
	Planejamento e Projetos Agropecuários	2º	60	4	
	Agroecologia	2º	45	3	
	Carga horárias das disciplinas			315	21
	Estágio Curricular Supervisionado III			80	
	Carga horária do módulo IV			395	

Carga Horária Total das Disciplinas	1305 h/a
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado	240 h/a
Carga Horária Total do Curso	3645 h/a

Segue os Componentes Curriculares das Eletivas Optativas a serem oferecidos em conformidade com os critérios de Seleção e oferta semestral estruturada no Colegiado do Curso.

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVA OPTATIVA

Optativas (CH = 30)
Tecnologias Agropecuárias
Jardinagem e Paisagismo
Conservação e Análise de Sementes
Reprodução Animal
Inseminação Artificial
Plantas Tóxicas e medicinais na produção Animal
Metodologia Científica
Meliponicultura
Nutrição de Plantas
Informática Aplicada
Biologia Aplicada
Matemática Aplicada
Português Instrumental
Fundamentos do Trabalho

6.2. Ementas dos Componentes Curriculares: Competências e habilidades

A atual organização do 5º Itinerário Formativo - Educação Profissional do curso Técnico em Agropecuária parte da integração dos eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho.

As Habilidades Específicas do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) associadas aos Eixos Estruturantes são selecionadas e disponibilizadas no plano de ensino de cada docente a ser executado nos Componentes Curriculares distribuídos nos 4 (quatro) módulos do Curso Técnico em Agropecuária.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p>

	<p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

Segue as ementas dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Agropecuária distribuídas em 4 (quatro) módulos (**anexo 02**).

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender;
- Proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisa em diferentes fontes;

- Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;
- Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma disciplina por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes disciplinas;
- Estabelecimento de teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso;
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agropecuária, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência,

aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas nos diversos cenários de atenção à saúde, estágio curricular supervisionado obrigatório, etc.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação e na **Resolução CEPEX/UFPI N° XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTT sintetizados a seguir:

a) **Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica: **Artigo 5º**, § 6º Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente.

Na **Resolução CEPEX/UFPI N° XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí no Art. 93. Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.

§1º Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.

§2º Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem estar previstos nos PPCs e em regulamentação institucional específica.

Art. 94. Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.

Art. 95. Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.

Art. 96. A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.

§1º O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.

§2º O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.

§3º Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

Art. 97. Em casos de Processos Formativos não formais os Colégios Técnicos da UFPI poderão emitir certificado de conclusão de nível médio, de acordo com regulamento de certificação.

b) **Resolução N° 3, de 21 de novembro de 2018** que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Art. 18, Parágrafo único. No âmbito do itinerário de formação técnica e profissional, as instituições e redes de ensino devem realizar processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes e competências adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB, conferindo aos aprovados um diploma, no caso de habilitação técnica de nível médio, ou certificado idêntico ao de curso correspondente, no caso de curso(s) de qualificação profissional.

c) Internamente o CTT/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Teresina seguindo as seguintes orientações:

- É direito do aluno requerer à Coordenação do Curso, aproveitamento de estudos regulares anteriores, conforme prazos previstos no Calendário Escolar. Parágrafo Único - Para requerer o aproveitamento de estudos, o aluno deverá ter cursado as disciplinas no prazo máximo de 05 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências / conteúdos / cargas horárias.

- Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador de cada Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos alunos requerentes.

- A escola poderá substituir uma disciplina, área de estudo ou atividade por outra a que se atribua idêntico valor formativo, exceto as que resultem do núcleo comum e do mínimo fixados para as habilitações profissionais.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos educandos, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

a) ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9394/96.

b) possibilitar o replanejamento do trabalho docente;

c) aplicar instrumentos de avaliação diversificados, grupos de discussões, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras científicas, atividades culturais, dentre outros;

d) estabelecer para a avaliação qualitativa a observação da iniciativa, relacionamento interpessoal, autonomia, responsabilidade, utilizando instrumentos para o registro da frequência, entrega dos trabalhos individuais ou em grupos, lista de exercícios, exposições de trabalhos e relatórios técnicos;

e) desenvolver a avaliação do rendimento escolar do educando, compreendendo um processo contínuo dentro das disciplinas, permitindo acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso;

f) cumprir os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes do curso estabelecidos na **Resolução N° XX/CEPEX-UFPI** que Regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI) no Capítulo XIV da Avaliação do Rendimento

nas seções de I a VI respectivamente: Da Avaliação, Da Avaliação de Segunda chamada, Da Aprovação e Reprovação, Dos Estudos de Recuperação e Prova Final, Do Regime de Dependência e Da Revisão de Avaliação, como também, atendendo em consonância aos Artigos do Regimento Interno do CTT/UFPI normatizadores dos critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes no CTT/UFPI no 5º Itinerário (Curso Técnico).

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado apresenta carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, sob orientação de um Professor do Colégio Técnico de Teresina, exigindo-se ao final, um relatório com fundamentação teórico-prático.

O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são:

- Aos estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária subsequente e concomitante serão permitidos o início da atividade de estágio supervisionado com matrícula no 2º Módulo do curso;
- O ingresso dos estudantes nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o prescrito neste projeto pedagógico de Curso, mediante documentação exigida: Ofício de encaminhamento do estagiário; Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário; Termo de compromisso para realização do estágio; Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa; Ficha de Avaliação Final e Ficha de frequência;
- O estágio poderá ser realizado em Instituições Estaduais e Municipais, Empresas Públicas ou Privadas da área Agrícola e Pecuária, nos Campus da UFPI e no Colégio Técnico de Teresina. Os espaços de aprendizados teórico-prático do Curso Técnico em Agropecuária proporcionam competências para atender às necessidades do setor primário durante as atividades de estágio;
- Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Supervisionado são três as partes envolvidas: **Instituição de Ensino**, apresentando trabalho colaborativo

com a Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado e professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a **Concedente**, representada por um Supervisor, que orienta e supervisiona o estagiário no campo de estágio, e por fim, o **Estagiário**, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;

- As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:

a) coordenação de Estágio da Instituição de Ensino realiza a distribuição dos Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;

b) professores Orientadores de Estágio do Curso: Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; Manter contato com o Supervisor do Estágio na Instituição e/ou Empresa; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados; Análise do Relatório Final entregue pelos estagiários;

c) concedente: Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio do CTT/UFPI;

d) Estagiário: Cumprir a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Comparecimento aos encontros com seu orientador de estágio no CTT/UFPI; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTT/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá apresentar um relatório das atividades realizadas, e, após avaliação deste pelo

Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, será emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Agropecuária.

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Teresina estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Agropecuária previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico Agropecuária, articulando troca de experiências com empresas e profissionais do setor agrícola para avaliação do impacto no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Colégio dispõe da seguinte infraestrutura para o 5º itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária: oito salas de aula climatizadas, com telas de projeção e data show e quadro acrílico; quatro salas para professores e coordenação do curso; secretaria escolar, biblioteca, banheiros, cantina, sala de leitura e Residência Estudantil. O curso conta ainda com laboratórios estruturados nas seguintes áreas para desenvolvimento de trabalhos pedagógicos interdisciplinares: química, biologia, sementes, sanidade e reprodução animal, solos, laboratório de Informática.

Na parte de campo dispõe de módulos didáticos irrigados cultivados com as principais culturas comerciais, horta e tratores e implementos agrícolas, e ainda um centro de manejo caprino.

Dispõe ainda de atendimento por meio de serviços psicológicos, nutrição e assessoria pedagógica, residência estudantil, Salas para: Grêmios Estudantil, Leitura, TV

e Jogos. Uma quadra de esporte, um campo de futebol, duas praças urbanizadas e um auditório.

Conta ainda com a atividade de extensão usina de compostagem, onde são aproveitados os resíduos orgânicos da unidade e um Núcleo de experimentação em agroecologia.

11.1.2. Ambientes disponíveis no colégio utilizado pelo 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária

O Quadro a seguir apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária do CTT/UFPI.

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Residência Estudantil	Capacidade para 150 estudantes. Espaços dos dormitórios climatizados, com banheiros, armários individualizados, beliches e refrigeradores.
Salas de Aula	06 salas de aulas equipadas cada uma, com: 40 carteiras de material PVC/metal na cor verde; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTT e da UFPI.
Pátio do colégio	01 unidade
Espaço de convivência - praças	02 unidades
Cantina	01 unidade
Galpão de Máquinas e insumos agrícolas	01 unidade
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Campo de futebol	01 unidade
Laboratório de Informática	01 laboratório de Informática com bancadas apropriadas: equipado com 40 computadores, 50 carteiras, softwares, projetor multimídia e 01 quadro branco para pincel.
Laboratório de Biologia e Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais.
Laboratório de ciências	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais.
Auditório do CTT	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido verde de material estofado/metal.

Biblioteca	01 unidade climatizada
Secretaria Escolar	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Pedagógica	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Psicológica	01 unidade
Sala do Programa de Assistência Estudantil – PAE	01 unidade
Posto de saúde	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos e 5 Banheiros masculinos
Sala de professores do Curso Técnico em Agropecuária	02 salas individuais e/ou com até 3 professores por sala
Sala da Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária	01 unidade

11.1.3. Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Estufa telada	Área de 100m ² : produção de mudas frutíferas e hortaliças.
Aviário	02 Galpões com Área de 96m ² : produção aproximada de 1000 frangos.
Aprisco	50 m ² de área construída e 04 currais de manejo com 300m ² cada um. Um brete coberto medindo 10 metros de comprimento, com a capacidade de criação de 60 animais.
Laboratório de solos	O laboratório de solos do CTT está instalado em área de 80 m ² , dispendo de todos os equipamentos necessários para realização de análises físico-química da fertilidade de solos. Tem, portanto, como objetivo auxiliar nas aulas práticas especialmente da disciplina “Capacidade Uso e manejo dos solos”, assim como das demais atividades de pesquisa desenvolvidas nas demais disciplinas do curso Técnico em Agropecuária.
Laboratório de Agroindústria	Em fase de implantação.

Estação Meteorológica	Estação agrometeorológica automatizada composta de sensores de temperatura do ar, umidade do ar, velocidade e direção do vento, chuva. A estação tem conexão Wireless com leituras a cada 1min e encontra-se instalada na área experimental do CTT.
Módulos didáticos Irrigados: Culturas anuais	Módulos onde são cultivadas as culturas da cana, milho, sorgo, feijão, mandioca e batata-doce. As culturas são cultivadas com diferentes datas de plantio visando ilustrar as diversas fases do desenvolvimento das mesmas.
Horta Agroecológica	Espaço para experimentação agroecologia constante de 500m ² com estrutura de irrigação por micro aspersão no qual são cultivadas diversas hortaliças de procedência distintas.
Laboratório de sanidade e reprodução animal	Este Laboratório visa qualificar o aluno do Curso Técnico em Agropecuária em pesquisas (apoio a dissertações de mestrado e Tese de Doutorado) e rotinas laboratoriais no segmento de sanidade e Reprodução Animal. Atualmente presta serviços de exames parasitológico de fezes em Ruminantes, coleta e processamento de sêmen, inseminação artificial em caprinos, ovinos e cães. Estes trabalhos além da função de ensino, pesquisa tem, também, a função de extensão. O Laboratório tem 62 m ² , equipado com uma estufa de secagem, uma estufa de esterilização, Um contador de células, uma centrífuga, 04 microscópicos binoculares, 03 estéreo microscópios, um analisador de leite, duas balanças eletrônicas, um computador, um quadro de acrílico, 03 ar condicionados.
Laboratório de Sementes	Este laboratório visa realizar as diversas análises de sementes e vegetais, pesquisas e aulas práticas. Atualmente, já realiza testes de viabilidade e vigor de sementes de hortaliças cultivadas no sistema orgânico e adubos verdes. O laboratório possui uma área de 68m ² equipado com câmera germinadora, geladeira, estufa tipo BOD, balança de precisão, balança de 5kg, 2 lupas, condutivímetro, determinador de umidade, pHmetros, termômetros, caixas gerbox com tela, papel germitest , bandejas plásticas, vidrarias, computador, data show, quadro de acrílico, ar condicionado, bancadas, armários e pias.
	O Projeto Manutenção do Núcleo de Experimentação em Agroecologia propõe fortalecer a construção do conhecimento

Núcleo de Experimentação em Agroecologia (NEA)	agroecológico de produtores de hortaliças, das diversas comunidades que procuram o núcleo para informações, oficinas e cursos sobre agricultura de base ecológica e de estudantes dos cursos das ciências agrárias, sendo esses o público beneficiários desse projeto da localidade beneficiada, propõe a assessoria técnica produtiva e de comercialização, para a comunidade em geral ao apoiar o projeto Feira de base agroecológica: Sementes da Cultura da UFPI; a ofertar oficinas sobre produção de hortaliças e se propõe a ser um espaço de estágio supervisionado para os discentes dos cursos das ciências agrárias. Além disso, temos cadastrado no Diretório Geral de Pesquisa o grupo de pesquisa em Experimentação em Agroecologia.
Unidade de compostagem	Construída de alvenaria, coberta de telha cerâmica e reboco de cimento grosso, medindo de 10x 20m com 08 divisórias, paredes laterais de 1m de altura, piso de cimento grosso e água canalizada. Essa usina além de produzir composto usado nos ensaios com hortaliças também abriga, bombonas de biofertilizantes e minhocário. Os resíduos utilizados para compostagem são oriundos da própria escola mediante um trabalho de conscientização ambiental com os servidores e estudantes. É um espaço de aprendizado durante as disciplinas como também de pesquisa e extensão.

11.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do CTT/CCA disponibiliza aos usuários a seguinte infraestrutura física: 02 salas para estudos coletivos, 01 sala com kits multimídias, 10 (dez) cabines individuais de estudo, 01 microcomputador com acesso à internet para consulta ao acervo disponível a empréstimo e ou estudo na Biblioteca Setorial CTT/CCA.

O expediente da Biblioteca acontece de segunda à sexta-feira, das 08h às 18h ininterruptamente. Este setor conta com 01 bibliotecária, 03 auxiliares de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, com ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços pertinentes ao setor.

Atualmente a Biblioteca Setorial CTT/CCA conta com um acervo de 10.690, incluindo 5.369 títulos, 246 multimeios e 831 teses/dissertações.

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Teresina especificamente no 5º Itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE	CARGO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônio de Sousa Júnior	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Doutorado	40 h
Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Daniel Biagiotti	Professor EBTT	Zootecnia	Doutorado	DE
Francisco de Assis Sinimbu Neto	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Isolda Márcia do Nascimento Rocha	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Doutorado	DE
José Bento de Carvalho Reis	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Luzineide Fernandes de Carvalho	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Raimundo José de Sousa Rocha	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Robson José de Oliveira	Professor Ensino Superior	Engenharia Florestal	Doutorado	DE

Fazem parte do quadro de Pessoal Técnico Administrativo e Pedagógico do CTT/UFPI:

SERVIDOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Francisco de Assis Pereira Lima	Assistente em Administração
Jorge Luiz Vasconcelos Belchior	Assistente em Administração
Maria Eliete Fernandes Costa Soares	Assistente em Administração
Wilson Tavares Lustosa Araújo	Assistente em Administração
Arthur Alberto Mascarenhas Lustosa	Auxiliar Administrativo
Maria do Amparo Sousa Barreto	Auxiliar Administrativo
Francisca Gilca da Silva Medeiros	Técnico em Laboratório
Ivanildo Rodrigues de Oliveira	Técnico Administrativo-Economista
Rosalba de Maria Borges de A. Rodrigues	Técnico em Laboratório
Francisco Ferreira da Silva	Técnico Administrativo-Odontólogo
Lívia Maria Silva Teixeira	Técnico Administrativo-Odontólogo
Francisco Luiz Gonçalves de Abrêu	Técnico Administrativo-Engenheiro Agrônomo
Hérica Maria Saraiva Melo	Técnico Administrativo-Psicóloga
Maria Rita Barbosa de Sousa	Técnico Administrativo – Pedagoga
Ronaldo Moraes Medeiros	Técnico Administrativo – Médico Veterinário
Francisco Ferreira Santana	Técnico Administrativo – Engenheiro Agrônomo
Rosana Rodrigues de Sousa	Técnico Administrativo – Técnica em Nutrição
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Técnico Administrativo – Assistente Social
Wilson Ferreira Sales	Técnico Administrativo- Téc. em Assuntos Educacionais
Genival Celso Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária
Theuldes Oldenrique da Silva Santos	Técnico em Agropecuária

13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do 5º Itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária no Colégio Técnico de Teresina refere-se ao cumprimento:

- I – dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- II – do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- III – das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- IV – do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- V – de quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Sendo estabelecido neste (PPC) como limites mínimo e máximo para integralização curricular, na Formação Geral (Ensino Médio) máximo de 3 (três) anos, e no 5º Itinerário formativo, nas modalidades (concomitante e subsequente) do Curso Técnico em Agropecuária mínimo de 2 (dois) anos, correspondendo aos 4 (quatro períodos) do curso e máximo de 4 (quatro) anos.

Conforme estabelecido no Art.138, da **Resolução CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí, o discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

Nesta resolução, no Art. 139. No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado de cada curso dos Colégios Técnicos poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

Parágrafo único. A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, atendendo assim o artigo 48 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

O Colégio Técnico de Teresina poderá emitir certificações intermediárias de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o Art. 49, § 2º e em conformidade com a Resolução **CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí. Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação, inclusive quando se tratar de formação técnica e profissional prevista no inciso V do art. 36 da Lei Nº 9.394/1996.

Qualificações Intermediárias	
Módulo I	Qualificação: TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05) Carga Horária a ser cumprida: 330 horas
Módulo II	Qualificação: AGRICULTOR POLIVALENTE (CBO 6120-05) Carga Horária a ser cumprida: 410 horas
Módulo III	Qualificação: PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05) Carga Horária a ser cumprida: 410 horas
Módulo IV	Habilitação: PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05) Carga Horária a ser cumprida: 395 horas
Total	1.545 horas

O Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Técnico de Teresina, vinculado à UFPI, registrará e expedirá o certificado, diploma ou histórico escolar, com a descrição personalizada dos diferentes percursos vivenciados por cada indivíduo, destacando as unidades curriculares e a carga horária cursada ao longo dos Itinerários Formativos, incluindo os aprofundamentos, as eletivas e o estágio curricular.

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Certificado de Qualificação Profissional em Técnico em Agropecuária.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **(Re) significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Documento Final, Brasília-DF, abril de 2009.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Resolução CNE/CP Nº 1/2021**, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013**, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. **Resolução CNP/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018**, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. **Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018**, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 1.432/2018**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

DELUIZ, Neise. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: consequências para uma nova relação entre Educação Geral e Formação Profissional numa perspectiva de Politécnica. In: MARKERT, Werner. (Org.). **Trabalho, qualificação e politécnica**. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 117-121.

Fundação CEPRO. **Situação socioeconômica – Piauí**. I Título. Piauí em Números. Teresina, 8. ed. 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27/12/2017.

PASCOAL, Raissa. **2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4749/censo-escolar-2016-28-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-escola?utm_source=tag_novaescola&utm_medium=facebook&utm_campaign=noticias&utm_content=link

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Resolução N° 004/2021. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí. Universidade Federal do Piauí. - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. **Resolução N° XXX/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí. Universidade Federal do Piauí. - Teresina: CEPEX, 2021.

Diretrizes Curriculares Operacionais Eletivas (anexo 01)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA AS ELETIVAS

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletivas, conforme o § 7º “*A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante*”.

2 DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos(as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio). Sendo semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional). Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um

conjunto de opções eletivas, cabendo aos(às) professores(as) colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(às) estudantes escolherem de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1 OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- Colaborar no desenvolvimento das competências Gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Oferecer a unidade curricular eletiva como aprofundamento na Formação Geral (Ensino Médio) em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- Oferecer semestralmente a unidade curricular eletiva como aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional);
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;
- Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3 DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, **a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI**, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no

aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

3.1 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pelo Coordenador de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) para a oferta respectivamente em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos(às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos(às) estudantes dos módulos do curso técnico subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) professores(as) responsáveis;
- Divulgação aos(às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;
- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos(às) professores(as) e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

3.1.1 Coordenação de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, dos(as) professores(as) que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem dos(as) estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais professores(as) e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);
- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(às) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e

elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;

- Colaborar na divulgação das Eletivas;
- Realizar com os(as) professores(as) da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;
- Planejar com os(as) professores(as) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(as) professores(as) responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.2 Do(a) professor(a) da Eletiva:

- Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;
- Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;
- Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;
- Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;
- Planejar com os(as) demais professores(as) das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.3 Profissional da Área de Pedagogia dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

- Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), dos(as) professores(as) que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- Orientar os(as) professores(as) quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;

- Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;
- Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e professores(as) das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

4 ORIENTAÇÕES GERAIS

- Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) professores(as) responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);
- As eletivas serão ministradas por professores(as) de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) será ofertada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá rerepresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;
- A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;
- Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;
- Os(as) professores(as) devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;
- Os(as) professores(as) podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que os(as) professores(as) estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;
- **Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI** - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejada a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;
- A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: **Diagnóstica** - no início do processo formativo; **Formativa** - ao longo do processo formativo

(autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e **Somativa** - ao final do processo formativo;

- Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: (**engajamento total** - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, **engajamento satisfatório** - comprometeu-se em parte das ações e atividades e **engajamento parcial** - comprometeu-se pouco com as ações e atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.
- Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) professor (as): 1) faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO 1 – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES:

CARGA HORÁRIA:

I. JUSTIFICATIVA:

II. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

III. CONTEÚDOS SUGERIDOS:

IV. OBSERVAÇÕES:

**Ementas dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Agropecuária
(anexo 02).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos em Zootecnia

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Evolução das espécies; Importância social, econômica e agroambiental da produção animal; Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos; Sistemas de criação; Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal; Ezoognóssia; Noções de bioclimatologia animal. Princípios gerais de manejo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar o conhecimento sobre a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro. Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas, agroambientais e de manejo que norteiam a produção animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro;
-Reconhecer o comportamento dos animais de interesse zootécnico e os fatores de estresses;
-Formular estratégias produtivas capazes de melhorar a eficiência biológica e econômica dos sistemas de produção de animais de interesse zootécnico, respeitando o bem-estar animal e preservando o meio ambiente.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. v.1 e 2, 4ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.
PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.
WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan S.A., 2005.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ª ed. São Paulo: Guanabara-Koogan S. A., 1996.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília DF, 2014.

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Minas Gerais: Editora UFV, 2008.

CINTRA, A.G.C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora RURAL Ltda, 2000.

OLIVEIRA, R.V. *et al.* **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: Fealq, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Agricultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Importância e história da agricultura. Ciência do solo: rochas e minerais, formação do solo e suas propriedades (Físicas, Químicas e Biológicas). Fertilidade do solo: amostragem, acidez, calagem e adubação. Fatores climáticos na produção agrícola. Agricultura: sistemas de cultivo (convencional, direto e orgânico). Erosão: tipos e fatores condicionantes da erosão. Conservação do solo: principais práticas conservacionistas e classificação brasileira de solos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar e estabelecer a relação solo-planta-clima; e os efeitos do solo-clima sobre a planta na qualidade e rendimento das culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da agricultura;
- Entender os fatores e processos de formação do solo;
- Relacionar a influência dos fatores climáticos na produção agrícola;
- Estudar os principais sistemas de cultivo;
- Compreender a erosão do solo e as práticas conservacionistas;
- Estudar os principais conceitos relacionados à fertilidade do solo.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.
- FLOSS, E. L. **Produção de Alimentos "a nobre missão da agricultura"**. 1. Ed. Passo Fundo – RS: Aldeia do Sul, 2020. 200p.
- KLEIN, V. A. **Física do Solo**. 3. Ed. Passo Fundo – RS: UPF, 2014. 263p.
- KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. **Pedologia**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2012. 343p.
- REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 524p.
- RAMOS, S. R. **Fundamentos da agricultura**. 1. Ed. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2018. 244 p.
- REIFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; RAGASSI, C. F.; ANJOS, U. G.; FERRAZ, R. M. **Novos Ângulos da História da Agricultura do Brasil**. 1. Ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112p.
- SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; OLIVEIRA, J. B.; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2018. 353p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V.; SCHAEFER, C. E. G. R. **Pedologia - Solos dos Sistemas Brasileiros**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.
- GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. **AGRO: O Papel do Agronegócio Brasileiro nas Novas Relações Econômicas Mundiais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. 363p.
- MENDONÇA, J. F. B. **Solo - Substrato da Vida**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa, 2011. 132p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

-Introdução às noções básicas de Desenho Geométrico; Unidades de medida de comprimento e área; Medidas lineares e angulares; Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM; Noções de escala; Conceito e divisão da topografia; Tipos de levantamento; Instrumentos; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Locação de curvas de níveis e com gradiente; Memorial descritivo; Cálculos de áreas de figuras geométricas e confecção de plantas topográficas; Sistema GPS; Noções de geoprocessamento; Aplicativos Google Earth, GOOGLE MAPS, GPS campeiro, GnaCAD e TRACKMAKER; Elaboração de plantas e mapas georreferenciados.

III - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar levantamentos topográficos, utilizando instrumental e tecnologia de geoprocessamento apropriadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais unidades de medidas de comprimento e áreas
- Conhecer e manusear os equipamentos utilizados em trabalhos topográficos tais como bússolas, teodolitos, níveis, estações totais e receptor GPS;
- Realizar pequenos levantamentos topográficos;
- Conhecer as aplicações do GPS na agricultura;
- Manusear softwares para elaboração de plantas e mapas topográficos;
- Interpretar mapas topográficos para avaliar a viabilidade técnica da implantação de empreendimentos agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, A.C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.
- COMASTRI, J. A. **Topografia**: planimetria. 2ed. Vicosa (MG): UFV, 1992. 336p.
- COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**: medição, divisão e demarcação. Vicosa (MG): UFV, 1998. 203p.
- COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**: altimetria. 3ed. Vicosa (MG): UFV, 2005. 200p.
- ERBA, D.A. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003
- ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.
- GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C .R. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5. Ed. São Paulo: Nobel. 1987.
- INCRA. **Normas técnicas para georeferenciamento de imóveis rurais**. Brasília. DF: Inbra 2003.
- LUDERITZ, J; ESPARTEL, L. **Manual de topografia e caderneta de campo**. Porto Alegre: Globo, 1983. 3v.
- NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 2ed. São Paulo: Edgard Bluncher, 2004. 308p.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS- Uma abordagem Prática**- 4. ed. 2006.
- SANTIAGO, A. C. **Guia do técnico agropecuário**: topografia e desenho. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.
- ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 10ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.
- VERAS, R. de C. **Topografia**: roteiro para cálculo de uma poligonal. Teresina: EDUFPI, 1997. 51p.
- ZUQUETT, L.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. Oficina de textos. 1. ed., 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Construções e Instalações Rurais

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

- Os materiais de construção: Descrição.
- As técnicas de construção: Cálculo e dimensionamento de materiais
- A confecção de orçamentos: detalhado e resumido.
- Instalações para aves.
- Instalações para ovinos e caprinos.
- Silo trincheira e de superfície.
- Abastecimento de água: Captação de água. Barreiros, poços, cisternas
- Principais instalações rurais para produção vegetal: estufa, casa de vegetação, casa de farinha etc.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever o uso dos materiais de construção.
- Apontar e descrever todas as etapas para a construção das principais instalações rurais.
- Comparar os tipos de orçamentos identificando os mais apropriados.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais utilizadas em um imóvel rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever os principais materiais utilizados nas construções e instalações rurais: Materiais litóides, cerâmicos, madeiras, produtos industriais.

- Apontar e descrever as etapas e técnicas necessárias para execução das construções e instalações rurais tais como: fundações, alvenaria, concreto, telhado, revestimento, pisos, esquadrias, instalações hidráulicas e elétricas, pinturas.
- Comparar os tipos de orçamento: sumário e detalhado identificando o mais adequado para determinada instalação rural.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais:
 - i- Instalações para aves: Dimensionamento, Características construtivas.
 - ii - Instalações para ovinos e caprinos: Dimensionamento, Características construtivas.
 - iii - Silo trincheira e silo de superfície: Vantagens, Características construtivas, dimensionamento, enchimento.
 - iv - Abastecimento de água: Importância da preservação dos recursos hídricos, dimensionamento de cisternas.
 - v. Descrição das características técnicas das principais instalações rurais utilizadas na produção vegetal da propriedade.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BANET. Benfeitorias de uso Geral. 2007
- BIANCA, J. B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1990.
- BORGES, Alberto de C. - Práticas de pequenas construções I e II. Edições Edgar Bluchel Ltda, S.P. 1980.
- CARNEIRO, Orlando - Construções Rurais - 12^a. S.P : Nobel 1985.
- PEREIRA, Milton F. - Instalações Rurais, Livraria Nobel S.A - S.P 1978.
- ROCHA, J. L. V. Guia técnico agropecuário: Construções e instalações rurais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUENO, C. F. H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.
- CARNEIRO, O. Construções rurais. Nobel. São Paulo, 1982, 719
- CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. 2 vol.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Ambiental

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Educação ambiental: conceito, histórico e importância. Noções de meio ambiente. Problemas ambientais da agropecuária. O meio ambiente na Constituição Federal. Política Nacional de Educação Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA. Licenciamento ambiental. Código Florestal atualizado. Lei de Proteção da Fauna. Crimes ambientais. Unidades de Conservação. Relação entre Educação ambiental e recursos hídricos, resíduos sólidos, agrotóxicos e Organismos Geneticamente Modificados. Legislação ambiental complementar à agropecuária.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre Educação e legislação ambiental dentro do conceito de sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da Educação ambiental;
- Entender os conceitos de meio ambiente e seus recursos;
- Identificar os principais problemas ambientais da atividade agropecuária.
- Conhecer as principais legislações ambientais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, L.S. Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura-Uma Abordagem Histórica de um Estudo de Caso, EMBRAPA, 1994.

CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.
GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental - A Conexão Necessária. São Paulo: Papirus, 1996.
MESQUITA, R.A. Legislação Ambiental Brasileira. Uma Abordagem Descomplicada. 2.ed. Editora: Quile, 2012.
SIRVINSKAS, L. P. Legislação de direito ambiental. 15.ed. Editora Rideel, 2020.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. O Que é Agricultura Sustentável?. Santa Maria: DEAER-CPGExR, 1995 (mimeografado).
ALMEIDA, JALCIONE e NAVARO, ZANDER (ORG.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
CARVALHO, N. C. B, BALBIN, L. I. N. LEHFELD, L. C. Código florestal comentado e anotado. São Paulo, Método, 2013.
MACEDO, C. (org.). IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1996.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. São Paulo, Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição e propagação de plantas

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Histórico da nutrição mineral de plantas; elementos essenciais, benéficos e tóxicos; critérios de essencialidade; mecanismos de contato íon-raiz; absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais; macro e micronutrientes; funções dos nutrientes; interação dos nutrientes; diagnose do estado nutricional das plantas; influência da nutrição de plantas na qualidade dos produtos agrícolas. Conceitos gerais de propagação de plantas; propagação sexuada (via sementes); propagação vegetativa (enxertia, estaquia, mergulhia, micropropagação); infraestrutura para a produção de mudas; legislação sobre produção de mudas.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os alunos de maneira crítica, nos aspectos teóricos e práticos, referentes aos mecanismos de absorção, translocação e funções dos nutrientes minerais na planta, bem como a respeito dos métodos de propagação de plantas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o que seria um elemento essencial;
- Compreender os componentes dos processos de absorção, transporte e redistribuição de nutrientes;
- Relacionar a nutrição com aspectos da produtividade vegetal;
- Possibilitar uma visão abrangente de aspectos que envolvam o manejo nutricional dos sistemas de produção agrícola com enfoque na sustentabilidade ambiental;
- Compreender a propagação de plantas e a infraestrutura necessária para tal finalidade;
- Entender como, quando e por que é realizada a propagação sexuada e a assexuada;
- Estudar a Legislação sobre produção de mudas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.
- FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.
- FONTES, P. C. R. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 315p.
- MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 638p.
- NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. 1. Ed. Viçosa - MG: SBCS, 2007. 1017p.
- PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2020. 416p.
- BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de Plantas Ornamentais**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2007. 183 p.
- FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. 1 Ed. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 495 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOARETTO, A. E.; ROSOLEM, C. A. **Adubação Foliar**. v. I e II, Campinas: Fundação Cargill, 1989. 669p.

FERREIRA, M. E.; CRUZ, M. C. P.; RAIJ, V.; ABREU, C. A. (ed.) **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura**. Jaboticabal - SP: CNPq, FAPESP, POTAFOS, 2001. 600p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

SILVA, C. S. (ed.). **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 627p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. Ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 888p. Trad.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Viveiros e propagação de mudas**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 142 p.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.

NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Alimentação e nutrição animal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Princípios da alimentação para ruminantes e não ruminantes; Sistema digestório comparado dos animais; Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes; Composição química e classificação dos alimentos; Estudo dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e aditivos. Processamento e qualidade de alimentos. Limitações de uso dos alimentos; Desordens nutricionais. Métodos de cálculo de rações.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar aos futuros profissionais os princípios básicos de alimentação e nutrição animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a qualidade dos ingredientes e os processos relacionados ao uso dos alimentos pelos animais.
- Estudar os alimentos e os processos relacionados à digestão e absorção dos nutrientes;
- Identificar as funções dos nutrientes no organismo animal;
- Preparar uma alimentação balanceada para os animais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. Vol. 1 e 2. São Paulo: Livraria Nobel, 1984.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 5. 1990. 4ª ed. 2V.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005. 344p.

MAYNARD, L.; LOOSLI, J. Nutrição Animal. Livraria Freitas Bastos, 1974.

MAYNARD, L.; LOOSLI, J.; HINTZ, H E WARNER, R. 3ª. Edição. Nutrição Animal. FreitasBastos, 1984.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFPA, 2006. 301p.

BERCHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.

NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Grandes Culturas

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Estudo da produção de grandes culturas, tais como feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão. Em uma abordagem sobre os principais aspectos teóricos e práticos das culturas. Relacionados, a sua: origem e importância socioeconômica, classificação botânica, fisiologia, morfologia e aspectos fenológicos da planta, exigências edafoclimáticas, preparo do solo, calagem e gessagem, adubação, plantio, métodos de irrigação, manejo de plantas daninhas e das principais pragas e doenças, colheita e beneficiamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Conhecer algumas das principais espécies de culturas agrícolas de interesse econômico, possibilitando seu planejamento e execução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes os conhecimentos básicos e aplicados sobre a importância, o cultivo e as demais etapas da cadeia produtiva das culturas do feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão;
- Disponibilizar elementos essenciais para o entendimento das relações entre planta e ambiente;
- Avaliar os fatores de ordem técnica e correlacionar com os fatores ambientais, buscando a máxima expressão do potencial produtivo das culturas.
- Disponibilizar os conhecimentos básicos e aplicados necessários para atuarem no mercado de trabalho;
- Fornecer conteúdos para desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis aos produtores.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM A.; FREIRE, E. C. Algodão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 312p.
FREIRE FILHO, F. R. Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2011.
GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologia de produção de milho. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.
SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. 2ª. Edição. EMBRAPA, 2007. 1000 p.
SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016.
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.
SOUZA, L.S. et al., Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, N. E. de. M.; AZEVEDO, D. M. P. de. O agronegócio do algodão no Brasil. Editora Embrapa. v.2. 2008. 1309p.
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p
GALLO, D. et al. Pragas das plantas e seu controle: Arroz. In: _ Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, Cap.12, 2002. p.423-433.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: CERES, 2006. 631p.
SEGATO, S. V; PINTO, A. S; JENDIROBA, E.; NOBREGA J. C. M. Atualização em cana-de-açúcar. Livro Ceres, 2006. 414p.
SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. 2ª ed., 2004. 416p.
SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. (Ed.). Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.
VIEIRA JÚNIOR, P.A. Milho. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: NOBEL, 1999. p.41-71.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das espécies frutíferas; botânica; cultivares; ecofisiologia; tratos culturais; instalação e condução dos pomares; pragas e doenças; colheita; pós-colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mangueira, mamoeiro e maracujazeiro).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver com os estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos agrônômicos relacionados às principais frutíferas da região de tal forma que estes sejam capazes de planejar, implantar e conduzir adequadamente pomares destas espécies.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e aplicar métodos e técnicas de planejamento, implantação e manejo das principais frutíferas da região;
- Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, classificação, embalagem e processamento das principais frutíferas da região.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H.; SANTOS, C. E. M.; BORÉM, A. **Maracujá: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 192p.

DONATO, S. L. R.; BORÉM, A.; RODRIGUES, M. G. V. R. **Banana: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Belo Horizonte – MG: EPAMIG, 2021. 223p.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas - RS: UFPel, 2008, 183p.

FREITAS, G. B.; BORÉM, A. **Goiaba: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 223p.

FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. **A Cultura do Coqueiro**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducao. Acesso. 25 nov. 2021.

SALOMÃO, L. C. C.; SIQUEIRA, D. L. BORÉM, A. **Mamão: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2020. 263p.

SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; BORÉM, A. **Manga: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 277p.

MENDONÇA, V.; MENDONÇA, L. F. M. **Fruticultura Tropical: Bananeira, Cajueiro e Mangueira**. Mossoró: Edufersa, 2013. 356p.

VERHEIJ, E. **A Fruticultura nas Regiões Tropicais**. Tradução de BARNHORN, R. 1.Ed. Wageningen: Agromisa e CTA, 2006. 103p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**, 2. Ed. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMF, 1999. 585p.

GONZAGA NETO, L.; SOARES, J. M. **A cultura da goiaba**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 75p.

BORGES, A. L. *et al.* **A cultura da banana**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. – 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).

ROSSETTI, A. G. *et al.* **Sistema de Produção do Caju**. 2. Ed. Fortaleza - CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo>. Acesso em: 25 nov. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e drenagem

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Disponibilidade de água, Conceito, Histórico e importância da irrigação; Água no solo: Infiltração, propriedades físico-hídricas do solo, umidade do solo, lâmina de irrigação; Qualidade da água para irrigação; Condução de água para irrigação: condutos livres e condutos forçados; Medidas de vazão e pressão; Necessidades hídricas das culturas, Turno de rega; Métodos de irrigação: aspersão, localizada e superficial; Montagem e operação de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Noções de drenagem agrícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os estudantes para operar e manejar sistemas de irrigação bem como pequenos sistemas de drenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da irrigação para a produção agrícola
- Identificar os sistemas de irrigação e drenagem
- Selecionar sistemas de irrigação mais apropriados
- Operar os sistemas de irrigação;
- Avaliar o desempenho dos sistemas de irrigação;
- Efetuar correto manejo da irrigação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 8 ed. atual. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.

DUARTE, S. N.; SILVA, Ê. F. de F.; MIRANDA, J. H.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. [S.l: s.n.], 2015.

FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação: gotejamento e microaspersão**. [S.l: s.n.], 2012.

GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. 3ª. Ed. rev. amp. Campina Grande, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1999. 412p.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação: Por Aspersão Convencional**. Viçosa, MG, p. 300-340, 2017.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 2. Ed. Viçosa, 358 p.: IL. 2007.

VERMEIREN, L., JOBLING, G. A. **Irrigação localizada**. Tradução de H.R GHEYI, F.A.V. DAMASCENO, L.G.A. SILVA Jr., J.F. MEDEIROS. Campina Grande: Ed. UFPB, 1997, 184p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36).

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAKER, A. **A água na agricultura: hidráulica aplicada à agricultura**. v. 1. Rio de Janeiro: Freiotas Bastos, 1987

OLLITA, A. F. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo. Livraria Nobel S.A., 1ª ed. 1978. 267p.

WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação: projeto e prática**. Tradução de Francisco da Costa Verdade. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. 1977. 339p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Importância socioeconômica das pastagens no Brasil. Principais espécies forrageiras cultivadas. Princípios de fisiologia e morfologia de plantas forrageiras aplicados no manejo das pastagens. Formação e manejo de capineiras e pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Utilização das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem, fenação.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre forragicultura e manejo de pastagens aos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao futuro profissional estabelecer, manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras, nativas ou cultivadas, visando à produção animal simultaneamente à sustentabilidade ambiental e produtiva dos sistemas empregados.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, 2003. 570 p.
MITIDIERI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: 1986.
PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pastagens. São Paulo: Nobel, 2004.
SILVA, S. C. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema. 2008. 115p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, J. C. [Org]. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.
ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens: aspectos dinâmicos. Piracicaba: FEALQ. 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das hortaliças; classificação das hortaliças; substratos; fatores climáticos; solo; adubação; tratos culturais; irrigação; cultivo em ambiente protegido; cultivo orgânico; manejo integrado de pragas e doenças; colheita; pós-colheita; beneficiamento e comercialização das principais hortaliças de importância econômica (alface, batata, cenoura, cebola, coentro, cebolinha, couve-folha, melão, melancia, pimentão e tomate).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Habilitar os estudantes a conhecer as principais espécies oleráceas, manejo e sistema de produção destas espécies, considerando os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as principais famílias e espécies de importância econômica;
- Compreender as diferentes classificações das hortaliças;
- Conhecer as formas de propagação das hortaliças: propagação sexuada e assexuada, produção de mudas, composição de substratos, implantação e condução das culturas;
- Enfocar uma visão geral das atividades de implantação e manutenção de hortas domésticas e comerciais;
- Fornecer conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção das hortaliças de maior interesse comercial/regional.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura, Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.
- GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de Hortas: Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Prontograf Gráfica e editora, 2015. 104p.
- GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas: Práticas Culturais e Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 156p.
- GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.
- GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Batata do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2017. 221p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Melancia do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 205p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Melão do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 246p.
- NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.
- SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.
- MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: TPOV

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Aspectos históricos e importância da tecnologia dos alimentos. Matérias-primas de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade na agroindústria; Noções sobre a estrutura, composição química e alterações dos alimentos de origem vegetal; Métodos de conservação de Alimentos; Processamento de frutas e hortaliças. Embalagem e Rotulagem de alimentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre fundamentos teóricos e práticos da tecnologia de produtos de origem vegetal que os habilitem a compreender os processos tecnológicos de transformação, conservação e qualidade desses produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos históricos que marcaram o surgimento da indústria de alimentos;
- Conhecer os processos de limpeza e sanitização da indústria de alimentos;
- Identificar os processos de transformação dos alimentos de origem vegetal;
- Identificar a importância da aplicação de processos tecnológicos que visem o controle dos agentes desencadeantes das alterações nos alimentos;
- Conhecer os principais métodos de conservação dos alimentos;
- Identificar as possibilidades empreendedoras em consonância com a legislação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Atheneu,1996.182p. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.
CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, Editora Unicamp, 2003. COULTATE, T.P. Alimentos: a química de seus componentes. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2004. 368p. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel. 1998. OETTERER, M.; REGITANO - D ARCE, M.; SPOTO, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária vegetal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Estudo das pragas, plantas daninhas e doenças das plantas cultivadas, sua forma de ação e seu controle. Defensivos agrícolas, receituário e legislação pertinente.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências na defesa sanitária de plantas de interesse econômico, habilitando-os para atuar em planejamento fitossanitário, visando estabelecer estratégias com mínimo de dano ao homem e ao ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais pragas, doenças e plantas invasoras;
- Aplicar adequadamente princípios e métodos de controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Utilizar de forma adequada e consciente os principais métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas invasoras, além de conhecimentos referentes à emissão de receituário agrônomo e das legislações fitossanitárias vigentes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv,920p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz; 10) ISBN 85-7133-011-5.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. **A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa (SP): Editora Plantarum, 2013. 672 p. ISBN 8586714276 (enc.)

MATTHEWS, G.A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4ª ed. Andrei, 2016, 623p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.

SILVA, S. **Pragas e doenças de plantas forrageiras como controlar e combater infestações**. Aprenda fácil, 2011, 261p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528 (v. 1).

AQUINI, A. A. S.; FERMINO, P. C. P. [Florianópolis: s. n.], 2000. 122 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2ª ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. xiv, 649p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. **Controle integrado das doenças de hortaliças**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 122 p.

Site: http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons

Site: <http://www.receituarioonline.com.br/consultas-fitossanitarias/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Caprino-ovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

A caprino-ovinocultura no contexto socioeconômico do Brasil e do Mundo; Princípios gerais da criação de caprinos e ovinos Raças de caprinos e ovinos; Agronegócio da caprino-ovinocultura; Escrituração zootécnica; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo reprodutivo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de instalar, manejar, monitorar e avaliar sistemas de produção de caprinos e ovinos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da caprinovinocultura como atividade pecuária de contexto social e econômico no Piauí, Brasil e mundo;
- Identificar as principais raças de caprinos e ovinos exploradas no Brasil e no Nordeste brasileiro e suas aptidões produtivas;
- Conhecer os sistemas de produção, instalações e equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos caprinos e ovinos;

- Caracterizar o manejo sanitário, alimentar e reprodutivo dos caprinos e ovinos;
- Planejar a criação dos caprinos e ovinos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão da produção;
- Explicar como funciona o agronegócio da caprino-ovinocultura econômica.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, I., GONÇALVES, L. C. **Manual prático de caprino e ovinocultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 210p.

CHAPAVAL, L. [...] Manual do produtor de cabras leiteiras – viçosa, MG : Aprenda fácil, 2006.

CORRADELLO, E.F.A. **Criação de ovinos**. São Paulo: Ícone, 1988.

GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. – Brasília: SEBRAE, 2010.

MEDEIROS et al. **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. EMBRAPA CPAMN, 1994.

MORAES NETO, O.T. et al. Capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para caprinovinocultura. Revisão: Paulo Francisco Monteiro Galvão. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2003.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SANDOVAL JR, P. Manual de criação de caprinos e ovinos. Elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: CODEVASF, 2011.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B., SILVEIRA, J. C. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. 656p.

SOUSA JÚNIOR, A.; GIRÃO, R.N. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina. SEBRAE/PI. 2003.

VIANA, G.E.N. **Manual capri-ovi**: Orientações sobre o manejo produtivo e reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina, PI: 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CODEVASF. **Manual da criação de caprinos e ovinos**. Coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira et al.; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.

EMBRAPA. **Criação de caprinos e ovinos**. Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Suinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional e mundial; Histórico e evolução do suíno; Principais raças suínas; Sistemas de produção; Instalações na Suinocultura; Manejo dos animais na maternidade; Manejo dos animais na creche; Manejo dos animais no crescimento e terminação; Manejo Reprodutivo; Seleção e melhoramento, Biossegurança na suinocultura; Programas de alimentação para as diferentes fases; Manejo dos dejetos da suinocultura; Planejamento de produção suinícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária planejar, implantar e orientar tecnicamente sistemas de criação de suínos em diferentes sistemas de produção, buscando sempre a produção sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da suinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de suínos;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos suínos;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dos suínos;
- Planejar a criação de suínos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Editora Aprenda Fácil. 2020. 3ªed. 464p. ISBN 9786555570038.

LOPES, J.C.O. **Suinocultura**. Rede e-Tec Brasil/Ministério da Educação. Colégio Agrícola de Floriano - CAF/UFPI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Floriano - PI: EDUFPI. 2012. 98p.

MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Editora Agrolivros, 2014. 1ªed, 472p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABPA. **Relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal**. Disponível em: <<http://www.abpa-br.org/>> Acessado em: 29 de setembro de 2021.

AMARAL, A. L. do. et al. **Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves**, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890917.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890924.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Avicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da avicultura nacional e mundial; Histórico e evolução das aves; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos na Avicultura; Fisiologia e Anatomia das Aves; Manejo dos das aves no galpão; Matriseiro e Avozeio; Avicultura de postura: Manejos Qualidade do ovo; Biossegurança na Avicultura; Manejo dos dejetos da avicultura; Planejamento de produção comercial de frango de corte e postura.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de aves de corte e postura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de aves de corte e postura;
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de aves de corte e postura;
- Planejar a criação de aves de corte e postura.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**, Lavras: UFLA/FAEPE. 1989. 193p
- BETERCHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. UFLA. 2006. 301p.
- COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
- ISLABÃO, N. e RUTZ, F. **Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos**, ed. 6. Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p
- LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.
- MACARI, M. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176p.
- MARACRI, M., et. al. **Água na avicultura industrial**, FUNEP, 1996, 128p.
- MENDES, A.A, NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004.356 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVES DE POSTURA: manejo final. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- AVES DE POSTURA: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min).
- CAMA PARA FRANGOS DE CORTE. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- COSTA, B. L. da. Criação de pintos: manejo e nutrição das aves em crescimento. 4ª. ed. v. 5. São Paulo: Nobel, 1975. 184 p.
- CRIAR GALINHAS semi-confinadas. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: instalações e equipamentos. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGOS DE CORTE: criação e manejo. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- VALVERDE, C. C. Rações balanceadas para galinhas poedeiras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209 p.

www.avisite.com.br
www.engormix.com
www.aviculturaindustrial.com.br
www.aveworld.com.br/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Apicultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da apicultura, histórico da criação de abelhas, apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí, principais produtos da colméia, principais raças, aspectos importantes sobre anatomia de abelhas, estrutura do ninho, os ocupantes do ninho, desenvolvimento e diferenciação de castas, divisão do trabalho, controle da temperatura, reprodução, material e equipamentos, povoamento de colméias, transporte de colméias, o apiário, flora apícola, manejo básico, manejo de manutenção, manejo para produção, a casa do mel, colheita de mel.

III- OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre os sistemas de produção de abelhas, considerando os aspectos sócio-econômicos de produção de abelhas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL. E, & ALVES, S. B. Insetos úteis, Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

CAMARGO. J. M. F. Manual de apicultura. São Paulo: agrônômica Ceres, 1972. 252p.

CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREE, J.B. Organização social das abelhas (Apis). São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.
MARK, L. W. A biologia da abelha. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p. il

SOUZA, D. C, organizador. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural. Brasília: Sebrae, 2004. 100p. il.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Bovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

1. Evolução histórica e panorama da bovinocultura de leite e corte no Brasil e suas perspectivas.

2. Bovinos leiteiros

- a. Principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no Brasil e no mundo.
- b. Fisiologia da lactação.
- c. Fatores que afetam a produção de leite
- d. Planejamento da produção racional de leite;
- e. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto;
- f. Manejo de vacas leiteira no pós-parto;
- g. Manejo da ordenha;
- h. Manejo de bezerras até o desmame;
- i. Manejo de novilhas;
- j. Construções para vacas leiteiras.

2. Bovinos de corte

- a. Principais raças utilizadas na bovinocultura de corte no Brasil e no mundo;
- b. Cruzamento e melhoramento genético;
- c. Manejo reprodutivo;
- d. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama;

- e. Nutrição a pasto e em confinamento de bovinos de corte em recria e terminação;
- f. Avaliação de carcaça e qualidade da carne bovina.
- g. Sistemas de identificação e rastreabilidade.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudo da produção de bovinos de corte considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.

- Desenvolver uma visão crítica dos estudantes através da construção do conhecimento sobre os diferentes aspectos ligados à produção de bovinos, além de promover através de diferentes dinâmicas, simulações da utilização dos princípios e práticas de manejo estudados na disciplina.
- Discutir os mais recentes tópicos da produção de bovinos de leite, associando a teoria com as mais variadas situações práticas, incluindo a parte econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da fisiologia produtiva da produção de leite, bem como o manejo adequado e bem-estar animal dentro dos sistemas de produção.
- Preparar e fornecer alimentos que atendam às exigências nutricionais nas diferentes fases de produção dos animais.
- Discutir os principais avanços na área de qualidade do leite e carne, manejo dos animais, alimentação e reprodução.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCELLOS, JÚLIO OTÁVIO JARDIM. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção - Volume 3 Editora: Agrolivros. 2020. 422 p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D., BIEGELMEYER, P. Bovinos de leite – Apostila. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, Pelotas. 2008. 185p.
- BRAUNER, C.C.; LEMES, J. S.; OSÓRIO, M. T. M. Fundamentos Básicos em Reprodução Animal. Ed. Gráfica e Editora UFPel, 1ª Edição, 2010, 64p.
- CARDELLINO, R.A., ROVIRA, J. Melhoramento genético animal. Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1987. 253 p.
- KIRCHOF, Breno. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba: agropecuária, 1997.
- KRUG, E. E. B. Alimentação do gado leiteiro. Editora DITEC/CCGL, 1ª Edição, 1985, 195p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. Aprenda Fácil, Editora, 2005. 371p.
- FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. Lemos Editorial, São Paulo. 2000. 175p.

GONÇALVES, P. B.D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Ed. Roca, 2ª Edição, 2008, 396p.

TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003, 216p.

VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: UFV. 2001, 297p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 7th ed. (Nutrient Requirements of Domestic Animals: A Series). National Academy Press. 2000. 248 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Piscicultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da piscicultura; Histórico e produção; Limnologia; Ictiologia; Espécies indicadas para a piscicultura; Instalações e sistemas de criação. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário; Larvicultura; Manejo de despesca e transporte, abate e processamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção animal, em harmonia com o ecossistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer conhecimentos específicos na área de piscicultura, capacitando os alunos para fortalecer a produção de peixes.

- Orientar o manejo de criação racional de peixes em águas interiores;

-Propiciar a capacidade dos alunos de planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de peixes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p.: Il.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSO, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TECART, 2004, 350p.

PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá EDIJEM / CNPq / Nupélia, 1998. 264 p.

PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIPAÚBA-TAVARES, L. H. Limnologia aplicada à aquicultura. Jaboticabal, SP. FUNEPE. 1995.

TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo. Macapá: EMBRAPA – AMAPÁ, 2009. 723p.

WOYNAROVICH, E., HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Brasília: FAO/CODEVASF/CNPq, 1983. 220 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Produtos de Origem Animal - TPOA

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Introdução (Generalidades – Agronegócio Brasileiro; Aspectos Históricos); História da tecnologia de alimentos; Matéria-prima: conceitos, origem, importância nutritiva e sanitária, tipos, características desejáveis e indesejáveis, deterioração e alteração dos alimentos, composição química; Princípios de conservação de alimentos de origem animal; Boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle; Tecnologia da carne e seus derivados; Tecnologia do leite e seus derivados; Tecnologia dos ovos, pescados e produtos da apicultura; Embalagens e rótulos para alimentos de origem animal. Esferas de Inspeção: Federal, Estadual e Municipal. Instalações e equipamentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os capacitem a beneficiar, conservar e estocar os produtos de origem animal, conforme exigem as instruções normativas e os regulamentos técnicos de identidade e qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os diferentes métodos de beneficiamento, conservação e embalagem dos produtos de origem animal;
- Conhecer os produtos de origem animal que podem contribuir na agregação de valor das matérias-primas produzidas pelos produtores rurais;
- Aplicar técnicas inerentes à tecnologia dos produtos de origem animal (Carne, leite, ovos, pescado e mel) e seus derivados.
- Conhecer as diferentes esferas da Inspeção de alimentos.
- Apresentar os tipos e funcionalidade das embalagens e a importância das informações contidas nos rótulos dos produtos de origem animal.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e Prática**, ARTMED, 2007.
- FRANCO, B.D.G.M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
- GAVA, ALTANIR JAIME. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel. 2008.
- MORETTO, E. et al. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2002. 255p.
- OLIVEIRA, J.S.de. **Queijo: Fundamentos tecnológicos**. 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 1986.
- ORDOÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: Volume 2 - Alimentos de origem animal**. Editora Artmed, 2004. 280p.
- ROCCO, S.C. **Embutidos, frios e defumados**. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1996.
- TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVA, J. A. **Tópicos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 227p.
OETTERER, M.; REGITANO-d'Arce; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Manole, 2006.
Textos, vídeos e imagens buscados em sítios eletrônicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 3º
COMPONENTE CURRICULAR: Defesa Sanitária Animal
CARGA HORÁRIA: 30h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 h

II-EMENTA

Conceito de Defesa Sanitária Animal; Higiene e saúde pública; Enfermidades exóticas, emergentes e reemergentes; Código zoossanitário; Discussão sobre profilaxia, controle e erradicação de doenças; Coleta e envio de material para laboratório; Estudo dos Programas Nacionais de Sanidade Animal; Programas de controle de roedores e vetores de importância em saúde pública; Controle de resíduos provenientes das atividades pecuárias.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno a realizar o planejamento de saúde para a prevenção, o controle e a erradicação de enfermidades de interesse econômico e zoonótico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar o (a) discente com os conceitos e medidas de defesa sanitária animal;
- Conhecer as doenças de notificação obrigatória;
- Discutir os Programas Nacionais de Sanidade Animal;

- Conhecer as medidas de prevenção, controlar e erradicar doenças de impacto econômico, de importância zoonótica;
- Discutir os programas de controle de roedores e vetores;
- Relacionar o conteúdo com o conceito de Saúde Única.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, W.M.; CORREA, C.N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843 p.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – MAPA**. M. HIPOLITO; O. FREITAS. **Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos**. SP: Melhoramentos, 1975.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anuário de Saúde Animal FAO-WHO, O.I.E.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – MAPA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Administração Rural e Empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Noções de Economia Rural e suas relações com outras disciplinas. Importância da Economia e da Administração para o setor primário. Tipos de organização. Empresas Rurais, Noções de Contabilidade. Mercados Agrícolas. Administração da empresa Rural. Agronegócio e Agricultura familiar. Empreendedorismo: conceitos, características do comportamento empreendedor, tipos de empreendedorismo, Empreendedorismo e Economia rural: plano de negócios, análise financeira e econômica da empresa rural.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno para ter noções de Administração, Economia e Empreendedorismo Rural possibilitando a compreensão e conhecimento dessas disciplinas para a gestão dos negócios agrícolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir administração rural, as formas de planejamento da empresa rural, fatores de produção e projetos.
- Identificar as tendências de mercado e como reduzir riscos e incertezas;
- Apontar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Identificar as características da empresa rural, avaliação do patrimônio da empresa rural, características das atividades atuais, Inversões programadas, características das atividades programadas, mercado e comercialização; cronograma de aplicação, estruturas dos custos e receitas, capacidade de pagamento, garantias oferecidas na elaboração de um projeto agropecuário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAY, R. D. Gestão de propriedades rurais / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Théo Amon ; revisão técnica : Paulo Dabdab Waquil. – 7.ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. ROCHA, M.N.T. Manual do empregador rural. Maria Nívia Taveira Rocha; José Benedito Monteiro. 3 ed. Revista – Goiânia : SEBRAE/GO, 1996.
3. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho/Editores: Jurij Sobestiansky, ... [et al.]. – Serviço de Produção de Informação – SPI. EMBRAPA. Brasília. 1998.
4. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

5. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
2. BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.
3. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização Agrícola

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Histórico e evolução da mecanização agrícola. Tração animal. Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Sistemas auxiliares de motores agrícolas. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Fornecer aos estudantes conhecimentos para utilização adequada das máquinas e implementos agrícolas na propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao estudante o conhecimento do correto planejamento para a utilização das máquinas dentro da propriedade rural, habilitando-o à utilização adequada das mesmas;
- Motivar o aluno no sentido de que o mesmo venha a promover o bem-estar social do homem do campo, tornando-o mais produtivo, através da adequada utilização de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Possibilitar conhecimentos sobre motores de combustão interna; tratores, máquinas e implementos agrícolas; manutenção e gerenciamento das máquinas agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1. Ed. Curitiba – PR: Editora LT, 2012. 160p.
- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 292p.
- MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. Ouro Fino – MG: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.
- MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1. Ed. Campinas – SP: Millennium Editora, 2012, 648p.
- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 334p.
- SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MACHADO, A. L. T. **Máquinas para Preparo do Solo, Semeadura, Adubação e Tratamentos Culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 367p.
- MIALHE, L. G. **Maquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 289p.
- REIS, A. V. et al., **Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes**. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 1999. 315 p.
- SALTON, J. C. HERNANI, L. C.; FONTES, ZANONI, C. **Sistema de Plantio Direto: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. 3. Ed. Brasília: Embrapa, 1998. 248p.
- SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: Técnicas e implementos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 292p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Associativismo e cooperativismo

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Cooperação e economia solidária. Origem histórica das organizações. Associativismo. Cooperativismo. Participação e gestão participativa. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências do associativismo e cooperativismo no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura dessa doutrina, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento de sistemas coletivos de gestão na sociedade como um todo. Além de mostrar aos alunos as diversas maneiras de formação de associações e cooperativas voltados à agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características, conceito e legislação de Cooperativismo;
- Apresentar as características, conceito e legislação de Associativismo;
- Apresentar as condições para realização de comércio dos produtos agrícolas;
- Discutir sobre a importância das políticas públicas para associativismo e cooperativismo;
- Apresentar as instituições e entidades que atuam no meio rural.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORINI, C. G.; ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Editora Pandorga, 1ªed. 2015. 312p.
GONÇALVES NETO, A. A. **Sociedades Cooperativas**. Editora Lex, 1ªed. 2018. 590p.
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. Editora Atlas, 7ªed. 2015. 360p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, U. C. **Associação: Série Empreendimentos Coletivos**. Apostila Sebrae, 2014. 46p.
PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções e dificuldades atuais.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de extensão, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO NETO, S. E. **Extensão rural**. Editora Brazil Publishing; 1ª ed. 2020. 128p.
BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.
PAULO FREIRE. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
SILVA, R. C. **Extensão rural**. Editora Érica; 1ª ed. 2013. 120p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSATTO, R. S. **O Papel da Extensão Rural no Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia: Textos Introdutórios**. Editora Edufscar; 1ª ed. 2017. 55p.
MORAES, C. S. **Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma**. Editora Appris; 1ª ed. 2018. 139p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Projetos Agropecuários

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

O curso visa oferecer instrumentos metodológicos para o planejamento da gestão da propriedade rural e na elaboração de projetos agropecuários. Estudando-se:

- O planejamento da empresa rural: importância, tipos,
- Noções de matemática financeira: Porcentagem, Juros
- Classificação dos Custos: Cálculo do custo de produção na empresa rural, Métodos de cálculo do custo de produção agrícola, Avaliação: custo x benefícios
- Avaliação de bens na empresa rural
- Crédito Rural:
Definição, sistema Nacional de crédito rural, objetivos, finalidades, beneficiários, custeio agrícola, pecuário, investimento e comercialização, garantias, principais programas para o nordeste.
- PROJETOS AGROPECUÁRIOS: descrição, formatação e elaboração de projetos agropecuários. Análise financeira de viabilidade do projeto.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Compreender a importância do planejamento na gestão da empresa rural;
- Identificar o controle econômico dos custos agropecuários;
- Aplicar os conceitos básicos sobre matemática financeira;
- Saber elaborar Projetos Agropecuários de custeio e Investimentos. - Avaliar a viabilidade técnico financeira de um projeto agropecuário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir e entender as formas de planejamento da empresa rural.
- Aplicar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Quantificar o patrimônio da empresa rural
- Elaborar projetos agropecuários, através da construção de receitas e custos, Inversões programadas, cronograma de aplicação, esquema de reembolso e da capacidade de pagamento.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.
- Curso técnico em agronegócios: Gestão de custos. Senar, Brasília 2015.
- IUDÍCIBUS, S.; MELLO, G. R. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.
- COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.
- CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS DO CRÉDITO RURAL. Editora dos criadores Ltda, 1976. São Paulo.
- HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. 1ª edição, Rio de Janeiro, APEC, Brasília, 1975.
- PROGRAMA DE TREINAMENTO RURAL SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL. Manual de Elaboração e Análise de Projetos de Desenvolvimento Rural. Recife, 1987.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Curso de Elaboração de Projetos. B.N.B, 1999.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Guia de Crédito Rural - safra 2017/2018: CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA

[guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf](#)

<https://www.siangri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona/>

Crédito Rural para sua empresa/ Caixa.
www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/Paginas/default.aspx.

Crédito rural — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural.

Crédito rural – Como funciona e quem tem direito?
<https://www.creditooudebito.com.br/credito-rural-como-funciona-quem-tem-direito/>

Administração rural - Economia rural, mercados e comercialização
www.ebah.com.br/content/ABAAAoxQAF/administracao-rural

ADM. E ECONOMIA

RURAL www.ifcursos.com.br/sistema/admin/.../09-40-22-apostilaadmeeconomiarural.pdf

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1477.pdf Projetos Agropecuários -

FMVZ/Unesp www.fmvz.unesp.br/Home/Graduacao/Zootecnia/projetos-agropecuarios.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais. Agricultura e crise ambiental e social. Agroecologia: conceitos e princípios. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. As dinâmicas socioeconômicas em agroecologia. Agroecossistemas: desenhos, redesenhos e fluxos. Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a realizar a produção vegetal e animal de base ecológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais.
- Conhecer a Agroecologia: conceitos e princípios, como também o papel da biodiversidade nos agroecossistemas e as dinâmicas socioeconômicas em agroecologia.
- Familiarizar os discentes com os Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos.
- Desenvolver o aprendizado das Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
2. ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Biodiversidad y manejo de plagas em agroecossistemas. Barcelona: Icaria, 2007. BURG, I.;
3. MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para a prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 30 Ed. Francisco Beltrão: Gráfit, 2006.
4. CONWAY, G. Ecosystem analysis. Imperial College Center for Environmental Technology. University of London, 1986.
5. CASADO, G.G; MOLINA, M.G.; GUZMÁN, E.S. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madri: Mundi Prensa, 2000.
6. DA COSTA, M. B. B. Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
7. GUZMÁN, E.S. Desde el pensamiento social agrário. ISEC: Universidad de Córdoba, 2006.
8. GLIESSMAN, S. R. De la sociologia rural a la agroecología. Barcelona: Icaria, 2006. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAUER, S.; BALESTRO, M.V. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
2. VANDERMEER, J. H. The ecology of agroecosystems. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2010.
3. VAN DER PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 201 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.052574/2021-60.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE AO ENSINO
MÉDIO**

TERESINA (PI)
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor:

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor:

Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Virgínia Tâmara Muniz Silva

Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Vice-Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Coordenador Administrativo e Financeiro:

Expedito Henrique Ulisses Pereira

Assistente do Diretor:

Cristiane Lopes Carneiro D' Albuquerque

Coordenações dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática/Ensino

Médio:

Luzineide Fernandes de Carvalho

Nayra da Costa e Silva

Carlos Augusto de Sá

Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

Serviço de Orientação Pedagógica/Unidade de Apoio Pedagógico:

Maria Rita Barbosa de Sousa

Serviço Psicológico:

Hérica Maria Saraiva Melo

Serviço de Assistência Social:

Dayse Assunção Pinheiro de Holanda

Secretário Escolar:

Francisco de Assis Pereira Lima

Coordenação da Residência Estudantil:

Maria Majaci Moura da Silva

Rosana Rodrigues de Sousa

Chefe do Serviço de Atividades Agropecuárias:

Genival Celso Pereira da Silva

**Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (Portaria nº 22/2021
- SEBTT e PORTARIA Nº 23/2021 - SEBTT)**

Serviço de Orientação Pedagógica do CTT

Pedagoga Ms. Maria Rita Barbosa de Sousa

Coordenação do Curso de Técnico em Agropecuária

Prof. Dr^a. Luzineide Fernandes de Carvalho

Coordenação do Ensino Médio

Prof^a. Esp. Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

**Equipe Pedagógica da Formação Geral (Ensino Médio) e 5º Itinerário Formativo
(Educação Profissional)**

Prof. Dr. Antônio de Sousa Júnior

Prof. Ms. Avelar Amorim Lima

Prof. Ms. Célia Ribeiro do Nascimento

Prof. Dr^a. Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque

Prof^o Dr. Daniel Biagiotti

Prof. Dr. Expedito Henrique Ulisses Pereira

Prof. Dr. Francisco Cardoso Figueiredo

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbú Neto

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Prof. Ms. Franklhes Santos Carvalho

Prof.^a Dr^a. Isolda Márcia Rocha Nascimento

Prof. Ms. José Bento de Carvalho Reis

Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Prof. Dr^a. Julinete Vieira Castelo Branco

Prof. Ms. Leonardo Lelis de Lima

Prof.^a Dr^a. Luzineide Fernandes de Carvalho

Prof. Dr. Marcos Antônio de Castro Marques Teixeira

Prof. Esp. Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

Prof. Dr^a. Maria Majaci Moura da Silva

Prof. Dr. Raimundo José de Sousa Rocha

Prof. Dr. Robson José de Oliveira

Prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia

Prof. Esp. Virgínia Tâmara Muniz

CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97

Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí

Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Bairro Socopo

Cidade/UF: Teresina/PI

CEP 64049-550

Telefone: (0xx86) 3215.5938 **Fax:** (0xx86) 3215.5694

E-mail: cat@ufpi.edu.br

Site da unidade: www.ufpi.br/ctt

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) **Denominação do curso:** Técnico em Agropecuária
 - b) **Forma de Oferta do Curso:** Concomitante
 - c) **Modalidade:** Presencial
 - d) **Habilitação:** Técnico em Agropecuária
 - e) **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina-CTT/UFPI
 - f) **Número de vagas:** 100 vagas
 - g) **Formação Geral (Ensino Médio):** 1.800 h e 480h (parte diversificada)
 - h) **Periodicidade de Oferta:** Anual
- Carga Horária:** 1.305 Horas/aulas (5º itinerário formativo)
- Estágio Curricular Supervisionado:** 240 Horas/aula

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. OBJETIVOS	16
3.1OBJETIVOS GERAIS	17
3.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4. REQUISITOS DE ACESSO	18
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO	19
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
6.1ORGANIZAÇÃO DO ARRANJO CURRICULAR	27
6.1.1 FORMAÇÃO GERAL (ENSINO MÉDIO)	28
6.1. 2 ORGANIZAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	31
6.1.2.1 MATRIZ CURRICULAR - OFERTA CONCOMITANTE	33
6.2 EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	36
6.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	46
6.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTRÍNSECA AO CURRÍCULO	47
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	48
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	50
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	51
10. AVALIAÇÃO DO CURSO	53
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	54
11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	54
11.1.2. AMBIENTES DISPONÍVEIS NA ESCOLA UTILIZADOS PELO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	55
11.1.3. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	56
11.2. BIBLIOTECA	59
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	59
13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	62
14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	63
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
16. ANEXOS	66

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, atendendo a formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional) de formação dos estudantes na forma concomitante, presencial, desenvolvendo curso profissional pertencente ao eixo tecnológico Recursos Naturais estruturado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o prescrito na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos a instituição vinculada. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O Colégio Agrícola de Teresina, atual Colégio Técnico de Teresina foi inaugurado em 10 de maio de 1954 por iniciativa dos Governos Estadual e Federal. Os Colégios Técnicos vinculados da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na forma da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 e Portaria MEC nº 907, de 2013, de Colégio Agrícola de

Teresina (CAT), Colégio Agrícola de Floriano (CAF) e Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ) passam a denominar-se respectivamente, Colégio Técnico de Teresina (CTT), Colégio Técnico de Floriano (CTF) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 do Conselho Universitário da UFPI.

A mudança de nomenclatura da escola de ensino agrícola federal do Piauí e especificamente de Teresina, acompanhou o processo de mudança da legislação nacional: Escola Agrotécnica de Teresina (1954), Colégio Agrícola de Teresina (1964) e Colégio Técnico de Teresina (2013), Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 003/13.

A estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico a ser ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõe a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Teresina (CTT) no que cabe a Legislação Nacional para integração da Educação Básica e Educação Profissional na Rede Federal.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2020-2024), a missão da UFPI é “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. De maneira específica conforme estabelece o Projeto Político e Pedagógico (PPP) constitui-se como missão do Colégio Técnico de Teresina, em sintonia com a missão da UFPI o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, direcionada ao mundo do trabalho, priorizando a formação integral dos educandos.

O Colégio Técnico de Teresina busca na prestação de seus serviços a sociedade, no conjunto de esforços individuais e coletivos resultantes da utilização eficiente dos recursos humanos, tecnológicos e financeiros do CTT, o desenvolvimento da seguinte visão “Ser uma escola técnica de referência e qualidade na rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), primando pela qualidade e inovação no ensino que ministramos no exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido por nossa equipe”, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Unidade – PDU CTT (2020-2022).

Por fim, os valores do CTT correspondem ao conjunto de princípios que definem e facilita a participação da comunidade escolar no desenvolvimento da missão, visão e

dos próprios valores, definindo as regras básicas que norteiam os comportamentos e as atitudes a serem adotadas e estimuladas no fazer diário, assim estabelecidos no Plano de Desenvolvimento de Unidade CTT, sendo “Honramos nossa origem e história e preservamos o nome da escola como referência em ensino de qualidade; Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Valorização da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente; Gestão democrática; Valorização e incentivo a criatividade e a inovação na realização das atividades”. (PDU CTT, 2020, p. 17).

Os estudantes do Colégio Técnico de Teresina, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes, são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital N° 21/2017 CTT/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa conforme o Edital N° 21/2017 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2018.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), acontece no Colégio Técnico de Teresina anualmente por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTT, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a),

Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docentes, Outros(as) profissionais de áreas afins.

O Colégio Técnico de Teresina, Unidade de Ensino Técnico vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN).

A Proposta pedagógica desse curso está fundamentada nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 01/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Dessa forma, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino e aprendizagem.

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) na formação de Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Enfermagem e Técnicos em Informática, desenvolve um trabalho conforme o Decreto Nº 5.154/2004 para atendimento aos educandos de maneira concomitante e subsequente, articulando a Educação Profissional com o Ensino Médio, em que os componentes curriculares estejam integrados para o cumprimento das finalidades preestabelecidas na LDBEN.

Na perspectiva de execução do ensino Profissional Técnico, conjuntamente com o Ensino Médio, respeita os objetivos contidos na LDBEN, as normas complementares, a organização curricular por áreas profissionais e a estrutura sócio ocupacional e tecnológica, acrescidas das metas assumidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, utilizando sua autonomia adquirida no PPP para decidir por quais formas de articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio o Colégio opta (integrada, concomitante ou subsequente), contemplando um público diversificado de estudantes: adolescentes, Jovens e Adultos.

Neste sentido, assegura, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas, promovendo uma educação que responda às demandas sociais, além de oportunizar aos alunos as competências previstas no perfil profissional do curso escolhido, desenvolvendo valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos,

tornando-os agentes de difusão de tecnologias e, assim, oferecendo meios para o exercício da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho.

Assim os cursos Técnicos do CTT optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2. Justificativa

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) está localizado na cidade de Teresina. É uma Unidade Acadêmica vinculada a Universidade Federal do Piauí, no Campus Ministro Petrônio Portela, ocupando uma área de 4 hectares distribuídas em áreas construídas e áreas destinadas ao desenvolvimento de módulos didáticos.

Nas seis décadas de prestação de serviços voltadas a educação profissional agrícola, o CTT atendeu estudantes oriundos de diferentes municípios dos estados do Piauí, Maranhão e Ceará. Atualmente, os maiores quantitativos de estudantes atendidos são residentes em cidades no entorno de Teresina.

Segundo o CEPRO (2010), a Produção Agrícola do estado do Piauí, apresentou em 2009 a extração vegetal coma quantidade em (t) e valor (Mil reais) da produção dos principais produtos, tendo respectivamente como produção no ano analisado:

- a) Babaçu (amêndoa) 5.250(t), correspondendo ao valor de 5.821;
- b) Carnaúba (pó) 12.266 (t), correspondendo ao valor de 55.415;
- c) Carvão Vegetal 55.566 (t), correspondendo ao valor de 19.049;
- d) Lenha m³ 1.679.688, correspondendo ao valor de 10.143;

- e) Madeira em Tora m³120.789, correspondendo ao valor de4.448;
 f) Tucum (amêndoa)473(t), correspondendo ao valor de377;
 g) Umbu (fruto)90 (t), correspondendo ao valor de74.

Apresentando assim, em 2009, como maior arrecadação financeira a extração da Carnaúba. A extração vegetal em maior quantidade de (t) extraído no Piauí neste ano foi o carvão vegetal. No registro da área colhida: produção e rendimento médio dos principais produtos das culturas temporárias – 2009, o CEPRO (2010) constatou o Piauí tendo:

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Algodão herbáceo (em caroço)	9.902	26.153	2.641
Arroz (em casca)	129.197	212.599	1.645
Cana-de-açúcar	12.866	859.513	66.804
Feijão (em grão)	241.833	61.978	256
Mandioca	59.991	529.721	8.830
Milho (em grão)	320.812	496.279	1.546
Soja (em grão)	276.672	780.580	2.821

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM

Para a área colhida: produção e rendimento médio dos principais produtos das culturas permanentes- 2009 têm-se:

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Banana (cacho)	2.028	29.894	14.740
Castanha de caju	170.545	42.963	251
Coco-da-baía (*)	1.374	17.140	12.474
Goiaba	189	2.425	12.830
Laranja	424	4.296	10.132
Manga	1.204	11.848	9.840

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM

(*) Produção obtida em mil frutos e rendimento médio em fruto por hectare

Na pecuária o estado do Piauí, conforme o CEPRO (2010) apresentou como principais rebanhos existentes em 2009: Bovino 1.682.111; Caprino 1.389.384; Ovino 1.387.279; Suíno 974.543; Asinino 129.113; Equino 115.398; Muar 30.017; Bubalino 581; Galinhas 1.998.674; Galos, frangas, frangos e pintos 7.669.751; Codornas 25.659.

Com relação a quantidade e valor da produção dos principais produtos de origem animal-2009, teve-se: a) Leite produzido (1000 l), quantidade 87.165 e valor (mil reais) 106.316; b) Ovos de galinha (1000 dz), quantidade 15.124 e valor (mil reais)36.853; c) Ovos de codorna (1000 dz), quantidade 324 e valor (mil reais) 324; d) Mel de abelha (kg), quantidade 4.278.146e valor (mil reais)13.896. Na análise da Quantidade e Área dos Estabelecimentos Agropecuários por Utilização das Terras- 2006, têm- se:

Utilização das Terras	Nº de Estabelecimentos	Nº de Estabelecimentos (ha)
Lavouras Permanentes	49.801	251.394
Lavouras Temporárias	188.002	1.016.058
Lavouras (área plantada com forrageiras para corte)	189.926	85.475
Pastagens Naturais	59.015	2.064.410
Pastagens Plantadas em Boas Condições	34.892	507.820
Matas/Florestas Naturais (destinadas à preservação permanente ou reserva legal)	17.752	1.015.825
Matas/Florestas Naturais (exclusive área de preservação permanente e as áreas em sistemas agroflorestais)	55.502	3.001.966
Matas/Florestas (florestas plantadas com essências florestais)	936	30.958

Fonte: Censo Agropecuário

Constata-se no CEPRO (2010) para a Condição de Produtor por Estabelecimento e Área 1995-1996/ 2006:

Condição dos Produtores	Estabelecimento				Áreas (ha)			
	1995-1996		2006		1995-1996		2006	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Proprietário	89.607	43,06	137.593	56,07	6.572.401	68,04	6.568.203	69,09
Arrendatário/Parceiro	50.658	24,34	31.604	12,88	111.350	1,15	146.453	1,54
Administrador	4.930	2,37	6.582	2,68	2.468.303	25,55	2.358.180	24,81
Ocupante	62.916	30,23	45.521	18,55	507.918	5,26	433.761	4,56

Fonte: Censo Agropecuário

O Censo Agropecuário apresenta então, evolução no crescimento quantitativo dos produtores proprietários e Administradores, além de considerável decréscimo no quantitativo da condição dos produtores ocupantes e arrendatário/parceiro. Neste cenário da produção agrícola e da pecuária local e Estadual, segue a Evolução do Índice de Escolaridade por Setor no Piauí e em Teresina (1985-2006).

Setor/Piauí	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0,101	0,122	0,169	0,112	0,138	0,147
Construção Civil	0,044	0,062	0,043	0,058	0,075	0,090
Comércio	0,141	0,151	0,152	0,179	0,210	0,220
Serviços	0,186	0,167	0,382	0,181	0,224	0,249
Agropecuária	0,050	0,037	0,054	0,046	0,068	0,079
Total	0,159	0,154	0,274	0,165	0,204	0,224
Setor/Teresina	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0,113	0,138	0,126	0,127	0,156	0,161

Construção Civil	0,045	0,063	0,044	0,059	0,082	0,095
Comércio	0,141	0,147	0,153	0,183	0,215	0,226
Serviços	0,206	0,187	0,180	0,200	0,224	0,258
Agropecuária	0,039	0,033	0,063	0,043	0,081	0,090
Total	0,193	0,170	0,164	0,175	0,208	0,233

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS)/Fundação CEPRO

Os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso Técnico em Agropecuária consideram relevantes os dados da produção agrícola e da pecuária no contexto local e estadual, construindo assim, o perfil de inclusão dos estudantes no mundo do trabalho.

A Evolução do Índice de Escolaridade por Setor no Piauí e em Teresina (1985-2006), neste período de 32 (trinta e dois anos), especificamente no Setor da Agropecuária obteve períodos de oscilação entre a evolução quantitativa e o decréscimo na oferta de curso da área de Agropecuária.

O documento de (Re) significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica considera dois modelos distintos de produção agrícola na atual realidade econômica do país: atividade agropecuária familiar e o agronegócio. A (re) significação dos modelos de produção acontece no debate das práticas sustentáveis, assumindo um novo paradigma técnico-científico capaz de guiar a estratégia do desenvolvimento sustentável. A Agroecologia, com baixas entradas de insumos externos, apresenta-se como uma alternativa de menor agressão ao ambiente. BRASIL (2009).

No contexto atual a sociedade requer da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente do eixo Recursos Naturais, a incorporação das novas tecnologias por meio dos novos modelos de gestão da produção, pela imperativa necessidade da formação de profissionais responsáveis sócio ambientalmente, comprometendo-se com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira, formando profissionais técnica e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade (BRASIL, 2009).

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária (concomitante) constitui-se com o desafio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, objetivando romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica, possibilitando o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superando a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira.

A apresentação dos dados do Censo Escolar 2020, divulgados no primeiro semestre 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CTT, justifica-se por apresentar o contexto atual em que parte considerável dos adolescentes brasileiros encontra-se ainda excluídos do processo de oferta do Ensino Médio por dependência administrativa (pública, privada, estadual, municipal e federal). Se conclui, chega a ampliar o compromisso social adquirido pelas instituições de ensino médio, tratando-se de escolas de ensino médio, articulando ofertas de ensino profissional concomitante, integrada e subsequente, como é o caso do CTT durante o atendimento dos adolescentes e jovens na busca da qualidade dos serviços prestados na formação profissional direcionada ao mundo do trabalho.

Ressalta-se que em 2020 houve uma mudança importante no Censo Escolar, que foi a alteração da data de referência para os dados informados. A data de referência da pesquisa, tradicionalmente indicada pela última quarta-feira do mês de maio, foi antecipada para o dia 11 de março de 2020 (conforme Portaria Inep nº 357, de 22 de maio de 2020), que marca o momento imediatamente anterior à interrupção das aulas por conta da pandemia do novo coronavírus e da consequente suspensão das atividades presenciais na maior parte das escolas (BRASIL, 2021).

Neste Censo da Educação Básica em suas notas estatísticas foram registradas 7,6 milhões de matrículas no ensino médio em 2020, aumentando 1,1% no último ano. Esse crescimento interrompe a tendência de queda observada nos últimos anos (redução de 8,2% de 2016 a 2019). O número de matrículas da educação profissional apresentou crescimento nos últimos três anos. Em relação ao último ano, o número de matrículas aumentou 1,1%.

Por fim, nas escolas da educação básica, percebe-se que as etapas de ensino mais ofertadas são a educação infantil, com 113.985 (63,5%), e os anos iniciais do ensino fundamental, com 108.080 (60,2%) escolas. O ensino médio é ofertado por apenas 28.933 (16,1%) escolas.

A universalização da Educação Básica continua sendo um desafio no Brasil. Segundo os dados do Censo Escolar 2016, divulgados em fevereiro de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o cenário era o seguinte: 2,8 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola – o ensino é obrigatório para essa faixa etária. A maior parte dessa população tem entre 15 a 17 anos, idade considerada adequada para o Ensino Médio. São quase 1,6 milhão de

adolescentes sem frequentar as aulas. No segundo lugar da lista dos que não têm acesso garantido à escola, estão os pequenos de 4 e 5 anos. São 821 mil crianças fora da pré-escola (PASCOAL 2017).

Neste contexto brasileiro atribuído ao Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, os profissionais da educação segundo os dados do Censo Escolar 2016 deparavam-se com mais essa realidade: O ensino médio é oferecido em 28,3 mil escolas no Brasil, sendo 68,1% das escolas de ensino médio são estaduais, o que corresponde a 19.301 e 29,2% privadas correspondem a 8.260. A União e os municípios participam com 1,8% e 0,9%, respectivamente; precisamente 521 escolas pertencem aos municípios e 517 a União.

Destaca-se também que em 2016, 89,8% das escolas com ensino médio estão na zona urbana e 10,2% na zona rural – menor participação da zona rural em toda educação básica.

O relatório do Censo Escolar 2016 trouxe outro dado preocupante. No 1º ano do Ensino Fundamental, a taxa de insucesso (soma de reprovação e abandono) é muito parecida nas redes pública e privada, no entanto, a diferença aumenta consideravelmente até o final do Ensino Médio (PASCOAL 2017).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

Formação Geral (Ensino Médio)

Desenvolver competências e habilidades nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, proporcionando o desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5º Itinerário Educação (Educação Profissional) aprofundamento para o mundo do trabalho.

Formar Técnicos em Agropecuária com capacidade profissional para a elaboração, implementação e monitoramento de projetos agropecuários, bem como o manejo de sistemas de produção animal, vegetal e para a gestão de empreendimentos

agropecuários, promovendo o desenvolvimento regional e local com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3.2. Objetivos Específicos

Formação Geral (Ensino Médio)

- Estabelecer relações entre as dimensões do trabalho, da ciência, cultura e tecnologia;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, buscando a significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada dos estudantes na integração de conhecimentos gerais e técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Permitir o desenvolvimento do núcleo politécnico, compreendendo os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social;
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico da formação geral (Ensino Médio) com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos, articulando a educação profissional de Nível Médio.

5º Itinerário Educação (Educação Profissional) aprofundamento para o mundo do trabalho.

- Contribuir para a formação de um profissional que assume seu papel na sociedade de forma consciente e crítica, a partir do domínio de competências e habilidades pertinentes à área de agropecuária, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Desenvolver a formação de profissionais para atuarem em diversos setores da agropecuária com habilidades para diagnosticar, analisar e propor alternativas

para produção, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e nacionais;

- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico do Curso com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, visando à significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada do Técnico em Agropecuária;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão, onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso do estudante no curso Técnico em Agropecuária dar-se-á mediante a participação em processo seletivo, com duas possibilidades de prosseguimento dos estudos na modalidade de Educação Profissional de Nível Médio:

1. Estar cursando o Ensino Médio no Colégio Técnico de Teresina, exclusivamente em concomitância interna (para candidatos com o Ensino Fundamental concluído).
2. Ter concluído o ensino médio, para admissão à modalidade subsequente (para candidatos com o Ensino Médio concluído).

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante, subsequente e ou integrada.

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI garantem aos discentes ingressantes a oferta de até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante e/ou

integrada pertencentes a eixos tecnológicos distintos, em cada Colégio da UFPI, permitindo-lhes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

O Processo Seletivo tem como objetivo selecionar e classificar candidatos para preenchimento de vagas mediante a avaliação dos conhecimentos de Língua Portuguesa e de Matemática em nível de Ensino Fundamental. O Conselho Superior do CTT estabelece a cada ano o quantitativo das vagas por curso técnico, em conformidade com os indicadores da permanência e êxito dos estudantes em cada curso técnico, verificados na Avaliação Diagnóstica das equipes pedagógicas.

O Processo Seletivo acontece sob responsabilidade da Comissão Permanente de Seleção (COPESE) da Universidade Federal do Piauí à qual compete planejar, coordenar e executar o Processo Seletivo, bem como divulgar todas as informações a ele pertinentes, compreendendo as etapas de execução até a divulgação do resultado. Os Editais do Processo de Seleção, a cada ano contempla a inclusão escolar compromisso da Universidade Federal do Piauí através da Unidade de Ensino Técnico, Colégio Técnico de Teresina, favorecendo a equidade dos candidatos com o sistema de reservas de vagas estabelecidos por legislações específicas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O Colégio Técnico de Teresina, na forma de Oferta do Curso Técnico em Agropecuária: Concomitante e Subsequente prioriza a formação de profissionais que:

- a) Tenham formação humanística e cultura geral articulada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando de maneira sustentável;
- b) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- c) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados na busca de novos conhecimentos;
- d) Tenham competência técnica e tecnológica no curso Técnico cursado e se desejarem chegar a outros níveis de ensino;
- e) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação conforme estabelecido na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Brasil (2020), no

que consta o perfil profissional de conclusão do curso Técnico em agropecuária, formando um profissional habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.

- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

Para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental.
- Atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.
- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas,

organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

Proporcionando assim, condições ao egresso de desenvolver com habilidade as seguintes competências profissionais gerais exigidas para o técnico da área:

- Análise das características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Planejamento, organização e monitoramento para que aconteça;
- Exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Obtenção e o preparo da produção animal;
- Processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificação dos processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejamento e acompanhamento da colheita e a pós-colheita;
- Concepção e execução de projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Identificação das famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- Aplicação dos métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaboração, aplicação e monitoramento dos programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantação e gerenciamento dos sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

- Identificação e aplicação das técnicas de gestão para empreendimentos agropecuários na distribuição e comercialização de produtos;
- Planejamento e aplicação de inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaboração de relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

Além das competências Gerais estabelecidas, a área requer competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícolas e pecuárias.

O Curso Técnico em Agropecuária proporciona condições ao egresso de desenvolver seu trabalho nos seguintes espaços de atuação: órgãos governamentais e não governamentais nas esferas Federais, Estaduais e Municipais. Especificamente, como detalhado na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Brasil, 2020), sendo Campo de atuação e Locais e ambientes de trabalho:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria agropecuária;
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Agroindústrias;
- Cooperativas e associações rurais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O impacto da formação profissional para a inovação é amplo e irreversível, considerando-se os benefícios acumulados para o indivíduo em sua trajetória profissional. Tais fatos são destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação (CGEE).

As principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação ressaltam as necessidades educacionais para a preparação das pessoas para essa transformação digital no que tange, em especial, às estratégias de formação profissional que impulsionam o desenvolvimento de recursos humanos e a integração tecnológica, aliadas às mudanças nas relações de trabalho, que vêm exigindo novas competências e habilidades dos profissionais, incluindo habilidades cognitivas e socioemocionais.

E assim como a prioridade, o aumento da produtividade com o auxílio da tecnologia, na Sociedade 5.0, uma sociedade centrada no ser humano, em que o foco é o uso de tecnologias inteligentes para viver melhor, com mais qualidade. Isso demanda um conjunto de iniciativas que ajudarão a impulsionar a formação de profissionais no País, de modo a favorecer o alcance de níveis mais altos de desenvolvimento, principalmente em termos de qualidade de vida. São destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030 pelo (CGEE).

Os arranjos curriculares ofertados no CTT permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento dos estudos ou para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular, formação geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário (Educação Técnica).

A Formação Geral (Ensino Médio) do Colégio Técnico de Teresina, de acordo com a LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNP/CP Nº 3/2018, Resolução CNP/CP Nº 4/2018, se constitui como etapa final da Educação Básica, com duração de três anos, realizado em regime anual com duração de no mínimo 200 dias letivos a cada ano.

A formação geral básica (Ensino Médio) deve ter a carga horária total máxima de 1800h (mil e oitocentas horas) distribuídas nas três séries da formação geral básica conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo obrigatório o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvendo também carga horária específica na proposta pedagógica do CTT direcionada as Diretrizes Curriculares Projeto de Vida elaboradas para a oferta do componente curricular Projeto de Vida (**anexo 01**) e as

Diretrizes Curriculares e Operacionais para a oferta da unidade curricular Eletivas (**anexo 02**).

A Matriz Curricular da formação geral básica (Ensino Médio) na parte diversificada também prevê carga horária para o desenvolvimento do trabalho docente com projetos integradores, por áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e sociais aplicadas.

Os projetos integradores constituem uma estratégia de ensino e aprendizagem que permite o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções. Por serem protagonistas do processo, os estudantes geralmente se sentem motivados e apresentam bons resultados em termos de aprendizado.

O 5º Itinerário (Educação Técnica) ofertado no CTT acontece por meio do Curso Técnico em Agropecuária em duas modalidades: Concomitante e Subsequente, fundamentado pela Portaria MEC Nº 1.432/2018 que estabeleceu os referenciais para a elaboração de itinerários formativos conforme prevê as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

O CTT buscará ofertar até dois itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante e/ou integrada pertencentes a eixos tecnológicos distintos, 5º itinerário (Educação Profissional), permitindo aos estudantes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

O 5º itinerário, Curso Técnico em Agropecuária estrutura-se em quatro Módulos, distribuídas às cargas horárias por unidades curriculares, totalizando 1.305 horas, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícola e pecuária, ofertando assim as competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular.

A Organização Curricular do curso Técnico em Agropecuária prevê um estágio curricular supervisionado com carga horária de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, instituído e mantido pelo MEC por meio da Resolução CNE/CP Nº 1/2021 definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, onde as atividades de estágio supervisionado iniciam no II Módulo do curso, na própria instituição (Colégio Técnico de Teresina /CTT/UFPI) e ou através da celebração de Termo de Compromisso

firmado com instituições concedentes, conforme regulamentação interna do CTT/UFPI. Sendo consolidada a nível de currículo ao final do curso.

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Agropecuária pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional sem a limitação do objetivo recrutamento para o mercado de trabalho, mas numa ampliação da perspectiva dos indivíduos acerca do mundo do trabalho, perante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos no CTT/UFPI.

No caso da Formação Técnica e Profissional, os Itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

- a) **Investigação Científica:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.
- b) **Processos Criativos:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como às temáticas de seu interesse.
- c) **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.
- d) **Empreendedorismo:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como, as

determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e os princípios e diretrizes definidos no Projeto Político e Pedagógico do CTT/UFPI.

6.1. Organização do arranjo curricular

A organização do arranjo curricular da Formação Geral (Ensino Médio) do Colégio Técnico de Teresina da UFPI deve:

I – Garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC;

II – Garantir ações que promovam:

a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;

b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;

c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

III – adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializam o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes.

O Estudante adquire a habilitação Técnica em Agropecuária pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) para o aprofundamento no mundo do trabalho neste arranjo curricular escolhido, concluindo com êxito os quatro módulos e o Estágio Supervisionado que compõem a matriz curricular.

6.1.1 Formação Geral (Ensino Médio)

Carga Horária por área de conhecimento – Formação Geral (Ensino Médio)

Carga Horária Anual – Formação Geral (Ensino Médio)	Total
Linguagens e suas Tecnologias	750
Matemática e suas Tecnologias;	330

Ciências da Natureza e suas Tecnologias;	360
Ciências Humanas e Sociais aplicadas;	360

BNCC

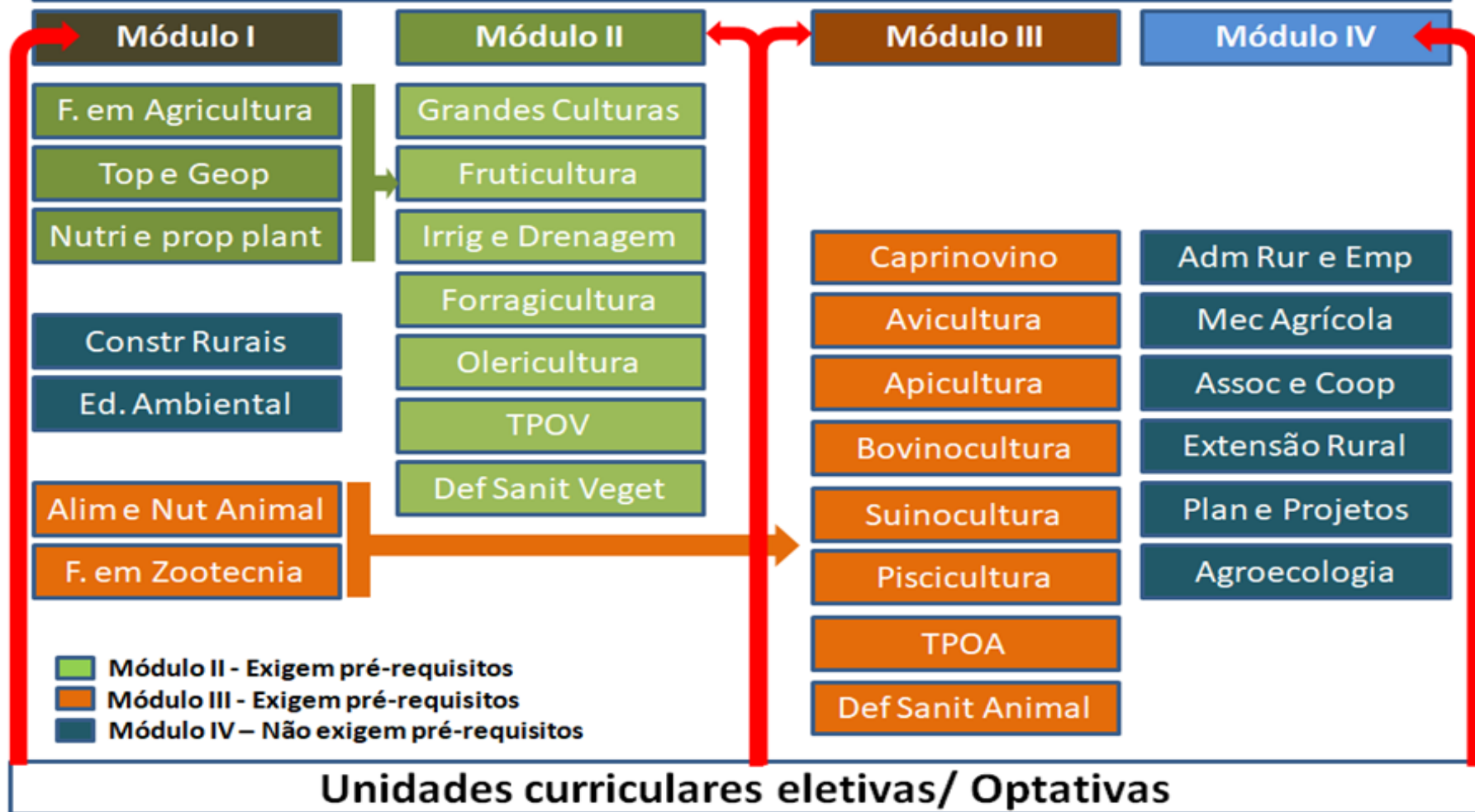
Área do conhecimento	Componente Curricular	1ª série	2ª série	3ª série	Total
Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4 aulas semanais 120	4 aulas semanais 120	3 aulas semanais 90	330
	Língua Inglesa	2 aulas semanais 60	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	120
	Língua Espanhola	2 aulas semanais 60	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	120
	Artes	2 aulas semanais 60			60
	Ed. Física	2 aulas semanais 60	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	120
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4 aulas semanais 120	3 aulas semanais 90	3 aulas semanais 90	300
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	2 aulas semanais 60	120
	Física	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	2 aulas semanais 60	120
	Biologia	2 aulas semanais 60	1 aula semanal 30	2 aulas semanais 60	150

	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	2 aulas semanais 60	120
		Geografia	1 aula semanal 30	1 aula semanal 30	2 aulas semanais 60	120
		Filosofia	60			60
		Sociologia		60		60
Total do 1ª, 2ª e 3ª série			720	510	570	1800
Parte diversificada	Projeto de Vida		3 aulas semanais 90		2 aulas semanais 60	150
	Projeto Integrador			3 aulas semanais 90		90
	Eletivas Orientadas: Formação Geral (Ensino Médio)		- História do Trabalho: 2 aulas semanais 60 - Território e Cidadania 2 aulas semanais 60	- Conversação Inglês: 1 aula semanal 30 - Conversação Espanhol: 1 aula semanal 30 - Robótica: 2 aulas semanais 60		240
	Total da parte diversificada orientada: 1ª, 2ª e 3ª série		210	210	60	480
	Eletivas Opcionais: Formação Geral (Ensino Médio) em conformidade com as possibilidades do CTT/UFPI, seguindo					

	os critérios de Seleção e o Catálogo dos Componentes das Eletivas.							
5º Itinerário Formativo: Educação Profissional	MÓDULOS				I Módulo	II Módulo	III Módulo	IV Módulo
	Formação Básica para o Mundo do Trabalho Componentes Curriculares da Educação Profissional				330	330	330	315
	Estágio Curricular Supervisionado					80	80	80
TOTAL								
FORMAÇÃO GERAL (BNCC)	5º ITINERÁRIO FORMATIVO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL							
1.800	PARTE DIVERSIFICADA	FORMAÇÃO BÁSICA PARA O MUNDO DO TRABALHO COMPONENTES CURRICULARES ESPECÍFICOS PARA A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA					ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
	480	1305					240	
TOTAL GERAL: 3.825 h								

6.1.2. Organização do Itinerário Formativo

Fluxograma do 5º Itinerário Formativo do Curso Técnico em Agropecuária



Unidades curriculares eletivas/ Optativas

Estágio supervisionado (Módulos II, III e IV)

6.1.2.1 Matriz Curricular - Oferta Concomitante

COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO I TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05)	Fundamentos em Zootecnia	1º	60	4	
	Fundamentos da Agricultura	1º	60	4	
	Topografia e Geoprocessamento	1º	60	4	
	Construções Rurais	1º	45	3	
	Educação Ambiental	1º	45	3	
	Nutrição e Propagação de Plantas	1º	30	2	
	Alimentação e Nutrição Animal	1º	30	2	
	Carga horárias das disciplinas			330	22
	Carga horária do módulo I			330	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	
MÓDULO II Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)	Grandes Culturas	2º	60	4	
	Fruticultura	2º	60	4	
	Irrigação e Drenagem	2º	60	4	
	Forragicultura	2º	30	2	
	Olericultura	2º	60	4	

	TPOV	2º	30	2
	Defesa Sanitária Vegetal	2º	30	2
	Carga horárias das disciplinas		330	22
	Estágio Curricular Supervisionado I		80	
	Carga horária do módulo II		410	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)
MÓDULO III PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05)	Caprino-ovinocultura	1º	45	3
	Suinocultura	1º	45	3
	Avicultura	1º	45	3
	Apicultura	1º	45	3
	Bovinocultura	1º	45	3
	Piscicultura	1º	45	3
	TPOA	1º	30	2
	Defesa Sanitária Animal	1º	30	2
	Carga horárias das disciplinas		330	22
	Estágio Curricular Supervisionado II		80	
	Carga horária do módulo III		410	
COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MODULAR (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)
	Administração Rural e Empreendedorismo	2º	60	4

MÓDULO IV PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05)	Mecanização Agrícola	2º	60	4	
	Associativismo e Cooperativismo	2º	45	3	
	Extensão Rural	2º	45	3	
	Planejamento e Projetos Agropecuários	2º	60	4	
	Agroecologia	2º	45	3	
	Carga horárias das disciplinas			315	21
	Estágio Curricular Supervisionado III			80	
	Carga horária do módulo IV			395	

Carga Horária Total das Disciplinas	1.305 h/a
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado	240 h/a
Carga Horária Total do Curso	3.645 h/a

Segue os Componentes Curriculares das Eletivas Optativas a serem oferecidos em conformidade com os critérios de Seleção e oferta semestral estruturada no Colegiado do Curso.

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVA OPTATIVA

Optativas (CH = 30)
Tecnologias Agropecuárias
Jardinagem e Paisagismo
Conservação e Análise de Sementes

Reprodução Animal
Inseminação Artificial
Plantas Tóxicas e medicinais na produção Animal
Metodologia Científica
Meliponicultura
Nutrição de Plantas
Informática Aplicada
Biologia Aplicada
Matemática Aplicada
Português Instrumental
Fundamentos do Trabalho

6.2. Ementas dos Componentes Curriculares: Competências e habilidades

A atual organização da Formação Geral (Ensino Médio) não exclui os componentes e suas especificidades e saberes próprios, mas fortalece as relações, a contextualização, a apreensão e a intervenção na realidade por meio do trabalho em conjunto dos docentes, que planejam e executam os planos de ensino.

Assim, as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar os componentes curriculares, com o objetivo de contribuir para a compreensão da complexa realidade e para que o estudante possa atuar sobre ela, com a garantia dos conhecimentos básicos desses mesmos componentes.

As áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares são os seguintes:

- Área de Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa.

- Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática.

- Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.

- Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

A seguir se define **competências específicas** para cada área do conhecimento, conforme a BNCC apresenta em seu documento normativo, atendendo às especificidades de formação do estudante desta etapa da Educação Básica. Relacionadas as competências específicas de cada área do conhecimento, são descritas as respectivas **habilidades** a serem desenvolvidas ao longo de três anos de oferta.

As dez competências gerais observadas para a Educação Básica garantem a efetividade de uma interface entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A articulação do Ensino Médio com o Ensino Fundamental está **ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades**, a partir da aprendizagem contextualizada, integrada e articulada de conteúdos, conceitos e processos. O encaminhamento das práticas pedagógicas envolvidas nesta proposta pedagógica do CTT depende da efetiva compreensão desse percurso.

A **definição de competências** engloba a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As **habilidades** mencionadas nesta descrição dizem respeito às aprendizagens essenciais para cada disciplina e série. Iniciam-se sempre por um verbo que explicita o processo cognitivo envolvido que se deseja construir ou consolidar.

Os **objetos de conhecimento** referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades e podem ser identificados como complemento do verbo relacionado ao processo cognitivo em questão. Essa sistematização fica clara no quadro organizador curricular da área, conforme a BNCC apresenta em seu documento normativo.

Área de Linguagens e suas Tecnologias: **Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa.**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO: Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso,</p>	<p>Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, sendo selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio).</p>	<p>Os objetos de conhecimento selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio) referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.</p>

<p>reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p> <p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>		
---	--	--

Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO: Matemática.
---------------------	--------------------	---

<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas,	<p>Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, sendo selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio).</p>	<p>Os objetos de conhecimento selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio) referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.</p>
---	---	---

empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.		
---	--	--

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO: Biologia, Física e Química.
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.</p> <p>2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do</p>	<p>Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, sendo selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio).</p>	<p>Os objetos de conhecimento selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio) referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.</p>

<p>Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p> <p>3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>		
---	--	--

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, sendo selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio).</p>	<p>Os objetos de conhecimento selecionados e disponibilizados no plano de ensino específico de cada docente a serem executados nas três séries da Formação Geral (Ensino Médio) referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.</p>

- | | | |
|--|--|--|
| <p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p> <p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p> <p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p> <p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> | | |
|--|--|--|

A atual organização do 5º Itinerário Formativo - Educação Profissional (curso Técnico em Agropecuária) parte da integração dos eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho.

As Habilidades Específicas do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) associadas aos Eixos Estruturantes são selecionadas e disponibilizadas no plano de ensino de cada docente a ser executado nos Componentes Curriculares distribuídos nos 4 (quatro) módulos do Curso Técnico em Agropecuária.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>
------------------	---

Segue as ementas dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Agropecuária distribuídas em 4 (quatro) módulos no **(anexo 03)**.

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- ✓ Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender;
- ✓ Proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- ✓ Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- ✓ Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;

- ✓ Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- ✓ Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- ✓ Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma disciplina por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes disciplinas;
- ✓ Estabelecimento de teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso;
- ✓ Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- ✓ Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agropecuária, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas nos diversos cenários de atenção à saúde, estágio curricular supervisionado obrigatório, etc.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação e na **Resolução CEPEX/UFPI N° XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTT sintetizados a seguir:

a) Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica: Artigo 5°, § 6° Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente.

Na **Resolução CEPEX/UFPI N° XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí no Art. 93. Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.

§1° Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.

§2° Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem estar previstos nos PPCs e em regulamentação institucional específica.

Art. 94. Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.

Art. 95. Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.

Art. 96. A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.

§1° O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.

§2º O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.

§3º Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

Art. 97. Em casos de Processos Formativos não formais os Colégios Técnicos da UFPI poderão emitir certificado de conclusão de nível médio, de acordo com regulamento de certificação.

b) Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Art. 18, Parágrafo único. No âmbito do itinerário de formação técnica e profissional, as instituições e redes de ensino devem realizar processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes e competências adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB, conferindo aos aprovados um diploma, no caso de habilitação técnica de nível médio, ou certificado idêntico ao de curso correspondente, no caso de curso(s) de qualificação profissional.

c) Internamente o CTT/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Teresina seguindo as seguintes orientações:

- ✓ É direito do aluno requerer à Coordenação do Curso, aproveitamento de estudos regulares anteriores, conforme prazos previstos no Calendário Escolar. Parágrafo Único - Para requerer o aproveitamento de estudos, o aluno deverá ter cursado as disciplinas no prazo máximo de 05 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências / conteúdos / cargas horárias.
- ✓ Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador de cada Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos alunos requerentes.
- ✓ A escola poderá substituir uma disciplina, área de estudo ou atividade por outra a que se atribua idêntico valor formativo, exceto as que resultem do núcleo comum e do mínimo fixados para as habilitações profissionais.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos educandos, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

a) ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9394/96.

b) possibilitar o replanejamento do trabalho docente;

c) aplicar instrumentos de avaliação diversificados, grupos de discussões, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras científicas, atividades culturais, dentre outros;

d) estabelecer para a avaliação qualitativa a observação da iniciativa, relacionamento interpessoal, autonomia, responsabilidade, utilizando instrumentos para o registro da frequência, entrega dos trabalhos individuais ou em grupos, lista de exercícios, exposições de trabalhos e relatórios técnicos;

e) desenvolver a avaliação do rendimento escolar do educando, compreendendo um processo contínuo dentro das disciplinas, permitindo acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso;

f) cumprir os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes do curso estabelecidos na **Resolução N° XX/CEPEX-UFPI** que Regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI) no Capítulo XIV da Avaliação do Rendimento nas seções de I a VI respectivamente: Da Avaliação, Da Avaliação de Segunda chamada, Da Aprovação e Reprovação, Dos Estudos de Recuperação e Prova Final, Do Regime de Dependência e Da Revisão de Avaliação, como também, atendendo em convergência aos Artigos do Regimento Interno do CTT/UFPI normatizadores dos critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes no CTT/UFPI a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário (Curso Técnico).

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado apresenta carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, sob orientação de um Professor do Colégio Técnico de Teresina, exigindo-se ao final, um relatório com fundamentação teórico-prático.

O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são:

- ✓ Aos estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária subsequente e concomitante serão permitidos o início da atividade de estágio supervisionado com matrícula no 2º Módulo do curso;
- ✓ O ingresso dos estudantes nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o prescrito neste projeto pedagógico de Curso, mediante documentação exigida: Ofício de encaminhamento do estagiário; Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário; Termo de compromisso para realização do estágio; Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa; Ficha de Avaliação Final e Ficha de frequência;
- ✓ O estágio poderá ser realizado em Instituições Estaduais e Municipais, Empresas Públicas ou Privadas da área Agrícola e Pecuária, nos Campus da UFPI e no Colégio Técnico de Teresina. Os espaços de aprendizados teórico-prático do Curso Técnico em Agropecuária proporcionam competências para atender às necessidades do setor primário durante as atividades de estágio;
- ✓ Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Supervisionado são três as partes envolvidas: **Instituição de Ensino**, apresentando trabalho colaborativo coma Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados a UFPI, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado e professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a **Concedente**, representada por um Supervisor, que orienta e supervisiona o estagiário no campo de estágio, e por fim, o **Estagiário**, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;

- ✓ As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:
- ✓ coordenação de Estágio da Instituição de Ensino realiza a distribuição dos Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;

b) professores Orientadores de Estágio do Curso: Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; Manter contato com o Supervisor do Estágio na Instituição e/ou Empresa; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados; Análise do Relatório Final entregue pelos estagiários;

c) concedente: Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio do CTT/UFPI;

d) Estagiário: Cumprir a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Comparecimento aos encontros com seu orientador de estágio no CTT/UFPI; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTT/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá apresentar um relatório das atividades realizadas, e, após avaliação deste pelo Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, será emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Agropecuária.

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Teresina estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Agropecuária previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico Agropecuária, articulando troca de experiências com empresas e profissionais

do setor agrícola para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;

- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Colégio dispõe da seguinte infraestrutura para a Formação Geral (Ensino Médio) e 5º itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária: oito salas de aula climatizadas, com telas de projeção e data show e quadro acrílico; quatro salas para professores e coordenação do curso; secretaria escolar, biblioteca, banheiros, cantina, sala de leitura e Residência Estudantil. O curso conta ainda com laboratórios estruturados nas seguintes áreas para desenvolvimento de trabalhos pedagógicos interdisciplinares: química, biologia, sementes, sanidade e reprodução animal, solos, laboratório de Informática.

Na parte de campo dispõe de módulos didáticos irrigados cultivados com as principais culturas comerciais, horta e tratores e implementos agrícolas, e ainda um centro de manejo caprino.

Dispõe ainda de atendimento a serviços psicológico, nutrição e assessoria pedagógica, residência estudantil, Salas para: Grêmios Estudantis, Leitura, TV e Jogos. Uma quadra de esporte, um campo de futebol, duas praças urbanizadas e um auditório.

Conta ainda com a atividade de extensão usina de compostagem, onde são aproveitados os resíduos orgânicos da unidade e um Núcleo de experimentação em agroecologia.

11.1.2. Ambientes disponíveis no colégio utilizado pela Formação Geral (Ensino Médio) e pelo 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária

O Quadro a seguir apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento da Formação Geral (Ensino Médio) e 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária do CTT/UFPI.

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Residência Estudantil	Capacidade para 150 estudantes. Espaços dos dormitórios climatizados, com banheiros, armários individualizados, beliches e refrigeradores.
Salas de Aula	06 salas de aulas equipadas cada uma, com: 40 carteiras de material PVC/metálico na cor verde; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTT e da UFPI.
Pátio do colégio	01 unidade
Espaço de convivência – praças	02 unidades
Cantina	01 unidade
Galpão de Máquinas e insumos agrícolas	01 unidade
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Campo de futebol	01 unidade
Laboratório de Informática	01 laboratório de Informática com bancadas apropriadas: equipado com 40 computadores, 50 carteiras, softwares, projetor multimídia e 01 quadro branco para pincel.
Laboratório de Biologia e Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais.
Laboratório de ciências	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais.
Auditório do CTT	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido verde de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade climatizada
Secretaria Escolar	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Pedagógica	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Psicológica	01 unidade
Sala do Programa de Assistência Estudantil – PAE	01 unidade
Posto de saúde	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos e 5 Banheiros masculinos

Sala de professores do Curso Técnico em Agropecuária	02 salas individuais e/ou com até 3 professores por sala
Sala de professores da Formação Geral (Ensino Médio)	04 salas com até 02 professores por sala; 01 Sala ampla para as reuniões dos professores do Ensino Médio
Sala da Coordenação da Formação Geral (Ensino Médio)	01 unidade
Sala da Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária	01 unidade

11.1.3. Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Estufa telada	Área de 100m ² : produção de mudas frutíferas e hortaliças.
Aviário	02 Galpões com Área de 96m ² : produção aproximada de 1000 frangos.
Aprisco	50 m ² de área construída e 04 currais de manejo com 300m ² cada um. Um brete coberto medindo 10 metros de comprimento, com a capacidade de criação de 60 animais.
Laboratório de solos	O laboratório de solos do CTT está instalado em área de 80 m ² , dispendo de todos os equipamentos necessários para realização de análises físico-química da fertilidade de solos. Tem, portanto como objetivo auxiliar nas aulas práticas especialmente da disciplina “Capacidade Uso e manejo dos solos”, assim como das demais atividades de pesquisa desenvolvidas nas demais disciplinas do curso Técnico em Agropecuária.
Laboratório de Agroindústria	Em fase de implantação.
Estação Meteorológica	Estação agrometeorológica automatizada composta de sensores de temperatura do ar, umidade do ar, velocidade e direção do vento, chuva. A estação tem conexão Wireless com leituras a cada 1min e encontra-se instalada na área experimental do CTT.
Módulos didáticos Irrigados: Culturas anuais	Módulos onde são cultivadas as culturas da cana, milho, sorgo, feijão, mandioca e batata-doce. As culturas são cultivadas com diferentes datas de plantio visando ilustrar as diversas fases do desenvolvimento das mesmas.

Horta Agroecológica	Espaço para experimentação agroecologia constante de 500m ² com estrutura de irrigação por micro aspersão no qual são cultivadas diversas hortaliças de procedência distintas.
Laboratório de sanidade e reprodução animal	<p>Este Laboratório visa qualificar o aluno do Curso Técnico em Agropecuária em pesquisas (apoio a dissertações de mestrado e Tese de Doutorado) e rotinas laboratoriais no segmento de sanidade e Reprodução Animal. Atualmente presta serviços de exames parasitológico de fezes em Ruminantes, coleta e processamento de sêmen, inseminação artificial em caprinos, ovinos e cães. Estes trabalhos além da função de ensino, pesquisa tem, também, a função de extensão.</p> <p>O Laboratório tem 62 m², equipado com uma estufa de secagem, uma estufa de esterilização, Um contador de células, uma centrifuga, 04 microscópicos binoculares, 03 estéreos microscópios, um analisador de leite, duas balanças eletrônicas, um computador, um quadro de acrílico, 03 ar condicionados.</p>
Laboratório de Sementes	Este laboratório visa realizar as diversas análises de sementes e vegetais, pesquisas e aulas práticas. Atualmente, já realiza testes de viabilidade e vigor de sementes de hortaliças cultivadas no sistema orgânico e adubos verdes. O laboratório possui uma área de 68m ² equipado com câmara germinadora, geladeira, estufa tipo BOD, balança de precisão, balança de 5kg, 2 lupas, condutivímetro, determinador de umidade, pHmetros, termômetros, caixas gerbox com tela, papel germitest, bandejas plásticas, vidrarias, computador, data show, quadro de acrílico, ar condicionado, bancadas, armários e pias.
Núcleo de Experimentação em Agroecologia (NEA)	O Projeto Manutenção do Núcleo de Experimentação em Agroecologia propõe fortalecer a construção do conhecimento agroecológico de produtores de hortaliças, das diversas comunidades que procuram o núcleo para informações, oficinas e cursos sobre agricultura de base ecológica e de estudantes dos cursos das ciências agrárias, sendo esses o público beneficiários desse projeto da localidade beneficiada, propõe a assessoria técnica produtiva e de comercialização, para a comunidade em geral ao apoiar o projeto Feira de base agroecológica: Sementes da Cultura da UFPI; a ofertar oficinas sobre produção de hortaliças e se propõe a ser um espaço de estágio supervisionado para os discentes dos cursos das ciências agrárias. Além disso, temos

	cadastrado no Diretório Geral de Pesquisa o grupo de pesquisa em Experimentação em Agroecologia.
Unidade de compostagem	Construída de alvenaria, coberta de telha cerâmica e reboco de cimento grosso, medindo de 10x 20m com 08 divisórias, paredes laterais de 1m de altura, piso de cimento grosso e água canalizada. Essa usina além de produzir composto usado nos ensaios com hortaliças também abriga, bombonas de biofertilizantes e minhocário. Os resíduos utilizados para compostagem são oriundos da própria escola mediante um trabalho de conscientização ambiental com os servidores e estudantes. É um espaço de aprendizado durante as disciplinas como também de pesquisa e extensão.

11.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do CTT/CCA disponibiliza aos usuários a seguinte infraestrutura física: 02 salas para estudos coletivos, 01 sala com kits multimídias, 10 (dez) cabines individuais de estudo, 01 microcomputador com acesso à internet para consulta ao acervo disponível a empréstimo e ou estudo na Biblioteca Setorial CTT/CCA.

O expediente da Biblioteca acontece de segunda à sexta-feira, das 08 h às 18 h ininterruptamente. Este setor conta com 01 bibliotecária, 03 auxiliares de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, com ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços pertinentes ao setor. Atualmente a Biblioteca Setorial CTT/CCA conta com um acervo de 10.690, incluindo 5.369 títulos, 246 multimeios e 831 teses/dissertações.

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Teresina especificamente, na Formação Geral (Ensino Médio) possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Avelar Amorim Lima	Professor EBTT	Licenciatura em Artes	Mestre	DE
Célia Ribeiro do Nascimento	Professor EBTT	Licenciatura em Biologia	Mestre	DE
Expedito Henrique Ulisses Pereira	Professor EBTT	Licenciatura em Matemática	Doutorado	DE

-	Professor EBTT	Licenciatura em Educação Física	-	40 h
Francisco Cardoso Figueiredo	Professor EBTT	Licenciatura em ciências com habilitação em biologia e química	Doutorado	DE
Jossivaldo de Carvalho Pacheco	Professor EBTT	Licenciatura e Bacharelado em Matemática	Doutorado	DE
Julinete Vieira Castelo Branco	Professor EBTT	Licenciatura em História	Doutorado	DE
Leonardo Lelis de Lima	Professor EBTT	Bacharel em Física	Mestre	DE
Marcos Antônio de Castro Marques Teixeira	Professor EBTT	Licenciatura em Geografia	Doutorado	20 h
Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa	Professor EBTT	Licenciatura em Letras Espanhol	Especialista	DE
Maria Majaci Moura da Silva	Professor EBTT	Ciências Biológicas	Doutorado	DE
Sidclay Ferreira Maia	Professor EBTT	Licenciatura em Letras / Inglês e Bacharel em Administração	Doutorado	DE
Virgínia Tâmara Muniz Silva	Professor EBTT	Licenciatura em Letras inglês	Especialização	DE

O Colégio Técnico de Teresina especificamente no 5º Itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE	CARGO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônio de Sousa Júnior	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Doutorado	40 h
Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Daniel Biagiotti	Professor EBTT	Zootecnia	Doutorado	DE
Francisco de Assis Sinimbu Neto	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Isolda Márcia do Nascimento Rocha	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Doutorado	DE
José Bento de Carvalho Reis	Professor EBTT	Medicina Veterinária	Mestrado	DE

Luzineide Fernandes de Carvalho	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Raimundo José de Sousa Rocha	Professor EBTT	Agronomia	Doutorado	DE
Robson José de Oliveira	Professor Ensino Superior	Engenharia Florestal	Doutorado	DE

Fazem parte do quadro de Pessoal Técnico Administrativo e Pedagógico do CTT/UFPI:

SERVIDOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Francisco de Assis Pereira Lima	Assistente em Administração
Jorge Luiz Vasconcelos Belchior	Assistente em Administração
Maria Eliete Fernandes Costa Soares	Assistente em Administração
Wilson Tavares Lustosa Araújo	Assistente em Administração
Arthur Alberto Mascarenhas Lustosa	Auxiliar Administrativo
Maria do Amparo Sousa Barreto	Auxiliar Administrativo
Francisca Gilca da Silva Medeiros	Técnico em Laboratório
Ivanildo Rodrigues de Oliveira	Técnico Administrativo-Economista
Rosalba de Maria Borges de A. Rodrigues	Técnico em Laboratório
Francisco Ferreira da Silva	Técnico Administrativo-Odontólogo
Lívia Maria Silva Teixeira	Técnico Administrativo-Odontólogo
Francisco Luiz Gonçalves de Abrêu	Técnico Administrativo-Engenheiro Agrônomo
Hérica Maria Saraiva Melo	Técnico Administrativo-Psicóloga
Maria Rita Barbosa de Sousa	Técnico Administrativo – Pedagoga
Ronaldo Moraes Medeiros	Técnico Administrativo – Médico Veterinário

Francisco Ferreira Santana	Técnico Administrativo – Engenheiro Agrônomo
Rosana Rodrigues de Sousa	Técnico Administrativo – Técnica em Nutrição
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Técnico Administrativo – Assistente Social
Wilson Ferreira Sales	Técnico Administrativo- Téc. em Assuntos Educacionais
Genival Celso Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária
Theuldes Oldenrique da Silva Santos	Técnico em Agropecuária

13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização da Formação Geral (Ensino Médio) e do 5º Itinerário formativo, Curso Técnico em Agropecuária no Colégio Técnico de Teresina refere-se ao cumprimento:

- I – dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- II – do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- III – das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- IV – do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- V – de quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Sendo estabelecido neste (PPC) como limites mínimo e máximo para integralização curricular, na Formação Geral (Ensino Médio) máximo de 3 (três) anos, e no 5º Itinerário formativo, nas modalidades (concomitante e subsequente) do Curso Técnico em Agropecuária mínimo de 2 (dois) anos, correspondendo aos 4 (quatro períodos) do curso e máximo de 4 (quatro) anos.

Conforme estabelecido no Art.138, da **Resolução CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí, o discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

Nesta resolução, no Art. 139. No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado de cada curso dos Colégios Técnicos poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

- I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que

importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

Parágrafo único. A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Os Colégios Técnicos devem emitir a certificação de conclusão do Ensino Médio que evidenciam os saberes da formação geral básica e do 5º itinerário formativo (Curso Técnico em Agropecuária), atendendo assim o artigo 19 da Resolução CNE/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018.

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, atendendo assim o artigo 48 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

O Colégio Técnico de Teresina poderá emitir certificações intermediárias de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o Art. 49, § 2º e em conformidade com a Resolução **CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí. Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação,

inclusive quando se tratar de formação técnica e profissional prevista no inciso V do art. 36 da Lei Nº 9.394/1996.

Qualificações Intermediárias	
Módulo I	Qualificação: TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05)
	Carga Horária a ser cumprida: 330 horas
Módulo II	Qualificação: AGRICULTOR POLIVALENTE (CBO 6120-05)
	Carga Horária a ser cumprida: 410 horas
Módulo III	Qualificação: PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05)
	Carga Horária a ser cumprida: 410 horas
Módulo IV	Habilitação: PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05)
	Carga Horária a ser cumprida: 395 horas
Total	1.545 horas

O Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Técnico de Teresina, vinculado à UFPI, registrará e expedirá o certificado, diploma ou histórico escolar, com a descrição personalizada dos diferentes percursos vivenciados por cada indivíduo, destacando as unidades curriculares e a carga horária cursada ao longo dos Itinerários Formativos, incluindo os aprofundamentos, as eletivas e o estágio curricular.

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Certificado de Qualificação Profissional em Técnico em Agropecuária.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **(Re) significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Documento Final, Brasília-DF, abril de 2009.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Resolução CNE/CP Nº 1/2021**, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013**, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. **Resolução CNP/CP Nº 3**, de 21 de novembro de 2018, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. **Resolução CNP/CP Nº 4**, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)). Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 1.432/2018**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

DELUIZ, Neise. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: consequências para uma nova relação entre Educação Geral e Formação Profissional numa perspectiva de Politécnica. In: MARKERT, Werner. (Org.). **Trabalho, qualificação e politécnica**. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 117-121.

Fundação CEPRO. **Situação socioeconômica – Piauí**. I Título. Piauí em Números. Teresina, 8. ed. 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27/12/2017.

PASCOAL, Raissa. **2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4749/censo-escolar-2016-28-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-escola?utm_source=tag_novaescola&utm_medium=facebook&utm_campaign=noticias&utm_content=link

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Resolução N° 004/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí. / Universidade Federal do Piauí. - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. **Resolução N° XXX/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí. / Universidade Federal do Piauí. - Teresina: CEPEX, 2021.

Diretrizes Curriculares Projeto de Vida (anexo 01)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES PROJETO DE VIDA

1. APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Projeto de Vida a serem implementadas nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, das cidades de Bom Jesus (CTBJ), Floriano (CTF) e Teresina (CTT) têm como ponto de partida a constituição de Grupo de Trabalho, via Portaria, por meio da indicação dos Diretores, que passou a elaborar o registro escrito do Projeto de Vida como componente curricular.

Com base nessa experiência, os Colégios Técnicos vinculados à UFPI conceberam as diretrizes curriculares do componente Projeto de Vida, contando com os estudos dos marcos legais atualizados de Nível Médio Técnico, com o desenvolvimento da participação e escuta entre os membros do Grupo de Trabalho, posteriormente, contou com a inclusão de todos os professores dos Colégios Técnicos para fortalecer o trabalho colaborativo dos profissionais desta rede de ensino. O Grupo de Trabalho contou também com a expertise de profissionais dos Colégios Técnicos, que auxiliam no atendimento aos estudantes.

Os processos de aprovações aconteceram em reuniões dos colegiados da Formação Geral (Ensino Médio) de cada Colégio Técnico, posteriormente no Conselho Superior de cada Colégio Técnico, depois encaminhado à Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento de Currículo da PREG/UFPI, para então ser concluído o processo de aprovação na Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI.

2. INTRODUÇÃO

Os Colégios Técnicos de Bom Jesus (CTBJ), de Floriano (CTF) e de Teresina (CTT) constituem a rede de ensino de nível Médio Técnico vinculada à Universidade Federal do Piauí. Acompanhando os marcos legais nacionais atualizados para a oferta de formação geral do Ensino Médio, obrigatoriamente previstos para acontecer a partir do ano de 2022, constituiu-se o Grupo de Trabalho com o objetivo de atender a referida demanda, com participação de membros representantes dos três Colégios Técnicos.

Assim, os esforços para a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na modalidade de ensino articulado concomitante, concentraram-se em considerar o desenvolvimento do Componente Curricular Projeto de Vida não como sendo uma tarefa

a mais a ser realizada pelas escolas, mas reconhecendo que ele constitui uma oportunidade de ressignificar a experiência da oferta de Ensino Médio desenvolvida.

Neste sentido, o Componente Curricular Projeto de Vida apresenta-se como estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do(a) estudante, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). A ementa curricular produzida dialoga com as possíveis expectativas dos(as) estudantes a serem atendidos, considerando estes(as) capazes de agir e colaborar em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, portanto, demonstrando uma postura de compreensão dos(as) docentes ao necessário protagonismo do(a) estudante no processo de construção de seu Projeto de Vida.

3. CONCEPÇÕES, PRESSUPOSTOS E CONCEITOS ORIENTADORES

O componente Curricular Projeto de Vida presente na oferta de Formação Geral do Ensino Médio (EM) da modalidade articulada concomitante, possui como propósito intencional e transversal, a integração com os demais componentes curriculares, trazendo sentido às aprendizagens relacionadas aos componentes das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Eletivas.

Portanto, resultante do foco e da união de todos os esforços da equipe escolar, dando sentido a prática pedagógica, no aspecto formativo e contributivo na vida do(a) estudante e em sua trajetória escolar escolhida no CTBJ, CTF e/ou CTT, na parte flexível do curricular e 5º itinerário formativo (Educação Profissional) a ser percorrido pelos(as) estudantes.

Ao Projeto de Vida não deve ser atribuído o papel exclusivo de motivador de escolha profissional, pois está intrinsecamente relacionado à capacidade dos jovens de perceberem e decidirem sobre suas perspectivas futuras em âmbitos diversos, fazê-los refletir sobre que ser humano desejam se tornar, que vida aspiram ter e que diferença pretendem fazer no mundo.

No desenvolvimento do componente Projeto de Vida são consideradas as Competências Gerais da Educação Básica a seguir destacadas na BNCC-EM:

- **Competência 6:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- **Competência 8:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- **Competência 9:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **Competência 10:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em 1994, no instituto Fetzer (Michigan, EUA), em uma conferência que reuniu especialistas em saúde e educação o termo "Aprendizagem socioemocional" foi definido e passou a ser compreendido como o processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais, ou seja, habilidades que auxiliam a pessoa a lidar consigo, a se

relacionar com os outros e a executar tarefas de maneira competente e ética (TECLA, et. al, 2014). Assim, as cinco competências elencadas no estudo são: autoconhecimento, consciência social, tomadas de decisão responsável, habilidade de relacionamento e autocontrole, corroborando com as competências gerais da BNCC-EM direcionadas ao componente curricular Projeto de Vida.

4. ORGANIZAÇÃO

Para tornar a construção dos projetos de vida dos(as) estudantes como parte fundante de uma escola que acolhe as juventudes, é preciso considerar a formação desses sujeitos em três dimensões distintas interligadas:

- Autoconhecimento (descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais): o encontro consigo, com ênfase na **dimensão pessoal**.
- Expansão e exploração (reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades): o encontro com o outro e o mundo, com ênfase na **dimensão cidadã**.
- Planejamento (construção de caminhos para a vida pessoal, profissional e ação cidadã): o encontro com o futuro e o nós, com ênfase na **dimensão profissional**.

Para fins de construção do componente curricular, faz-se a divisão dos organizadores curriculares por ano e série, mas sem perder de vista o percurso e o ideal formativo previstos para os Anos Finais da Educação Básica (Ensino Médio). Em toda transição de uma dimensão para outra, a comunidade escolar deve ser chamada a participar em uma vivência coletiva destinada especificamente para esse fim.

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA			
ANO	EMENTA	ELEMENTOS EM DESTAQUE	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS INTENCIONALMENTE NA SÉRIE
1º	De forma ampla, na primeira dimensão, deve ser abordada: a) A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos(as) estudantes no âmbito individual e na interação com os demais. b) O <u>autoconhecimento</u> deve ser entendido como busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si,	1) Identificar os próprios interesses e necessidades. 2) Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela. 3) Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender. 4) Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los. 5) Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se	1) Reconhecimento da alteridade; 2) Identificação das emoções e se permitir sentir controle-emocional (inteligência emocional/autoconhecimento); 3) Fortalecimento da identidade e poder pessoal do sujeito (autonomia); 4) Reconhecimento de fatores protetivos subjetivos e sociais (rede de apoio); 5) Flexibilidade existencial; 6) Autocuidado; 7) Percepção como membro de uma família.

	<p>de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.</p>	<p>relaciona com o outro e com o bem comum.</p> <p>6) Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.</p> <p>7) Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.</p> <p>8) Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.</p> <p>9) Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.</p> <p>10) Olhar para o futuro sem medo.</p>	
<p>2º</p>	<p>De forma ampla, na segunda dimensão, devem ser abordadas:</p> <p>a) A necessidade do bem comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social).</p> <p>b) A compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o status planetário no qual estamos todos inseridos.</p>	<p>1) Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.</p> <p>2) Reconhecer a força de agir coletivamente.</p> <p>3) Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social.</p> <p>4) Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.</p>	<p>1) Convivência grupal e reciprocidade: limites e possibilidades;</p> <p>2) Consciência social (saber lidar com as diferenças);</p> <p>3) Solidariedade humana;</p> <p>4) Consciência de si na coletividade</p> <p>5) Sentimento de pertença;</p> <p>6) Construção e fortalecimento de vínculos;</p> <p>7) Autenticidade e criatividade existencial;</p> <p>8) Comunicação e expressão de si para o outro;</p> <p>9) Resolução de conflitos por meio do diálogo;</p> <p>10) Capacidade de ouvir críticas e aprender com elas.</p>

		<p>5) Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.</p> <p>6) Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e ser capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p>	
3º	<p>De forma ampla, na terceira dimensão, devem ser abordados:</p> <p>a) O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.</p>	<p>1) Refletir e dialogar sobre os interesses dos(as) estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.</p> <p>2) Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.</p> <p>3) Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.</p>	<p>1) Autogestão (gerenciamento do estresse, controle de impulsos e definição de metas);</p> <p>2) Tomada de decisão responsável (capacidade de fazer escolhas);</p> <p>3) Reflexão social;</p> <p>4) Aspirações pessoais e profissionais, estabelecendo compromisso;</p> <p>5) Articular saber, fazer e querer;</p> <p>6) Lidar com imprevistos e adversidades.</p>

Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLD/2019.

5. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As atividades propostas ao longo das séries em que o Projeto de Vida é desenvolvido devem contemplar as três dimensões do(a) estudante como pessoa, cidadão(ã) e profissional supracitadas de forma relacionada ao longo das séries e interligá-las por atividades específicas de transição.

As Características gerais do componente curricular Projeto de Vida são:

- Acontece em até 2 (duas) horas/aula de 50 minutos por semana, preferencialmente em sequência/bloco;
- Ministrada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- No componente curricular Projeto de Vida, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores são desenvolvidos de forma intencional e progressiva;
- Recomenda-se que as proposições das atividades desenvolvidas nesse componente curricular estejam interligadas às proposições dos outros componentes curriculares;
- Pode acontecer em diversos espaços, dentro e fora da escola, além de contar com a parceria da comunidade para a mobilização de outros agentes do entorno para apoiar as ações realizadas na/pela escola;
- As atividades relacionadas ao componente Projeto de Vida devem ser mais reflexivas e interativas, favorecendo processos de sensibilização, conscientização e construção individual e coletiva;
- As práticas a serem realizadas podem incluir: criação de linha do tempo, biografia e árvore dos sonhos dos estudantes, momentos de reflexão, rodas de conversa, trocas de experiência, atividades artísticas, dinâmicas de grupo, discussão de temas contemporâneos, visitas aos centros da UFPI, empresas e organizações sociais, entrevistas com pessoas capazes de compartilhar diferentes estilos de vida, profissões e ações cidadãs, oficinas de planejamento, elaboração de projetos, portfólios e currículos, dentre outras;
- O componente Projeto de Vida, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, também poderá incluir atividades de mentoria, nas quais os(as) professores(as) orientam e acompanham de forma mais individualizada a tomada de decisões pelos(as) estudantes.

6. AVALIAÇÃO

O objetivo do componente curricular Projeto de Vida não é determinar se as escolhas dos(as) estudantes estão certas ou erradas. Assim sendo, sugere-se, inicialmente, um diagnóstico capaz de identificar como os(as) jovens estão em relação às competências que buscam desenvolver e a evolução individual de cada estudante em relação a si.

Recomenda-se a adoção de avaliações processuais e formativas, que analisem as mudanças de atitude e a qualidade dos projetos construídos pelos estudantes, por meio de autoavaliação, observação dos professores, *feedback* dos(as) colegas, rodas de conversa, dentre outros. Podem ser estabelecidas rubricas, por ser uma ferramenta de trabalho com possibilidade de analisar as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.

Também recomenda-se acompanhar a frequência e a participação dos(as) estudantes nas atividades e possíveis impactos do trabalho desenvolvidos no componente curricular Projeto de Vida, no seu engajamento com a escola e na sua aprendizagem acadêmica.

Diretrizes Curriculares e Operacionais para as Eletivas (anexo 02)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA AS ELETIVAS

1. INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletivas, conforme o § 7º “*A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante*”.

2. DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos(as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio). Sendo semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional). Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um conjunto de opções eletivas, cabendo aos(as) professores(as) colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(as) estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1. OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- Colaborar no desenvolvimento das competências Gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Oferecer a unidade curricular eletiva como aprofundamento na Formação Geral (Ensino Médio) em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- Oferecer semestralmente a unidade curricular eletiva como aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional);
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;
- Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3. DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, **a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI**, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

3.1. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pelo Coordenador de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) para a oferta respectivamente em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos(às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos(às) estudantes dos módulos do curso técnico subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) professores(as) responsáveis;
- Divulgação aos(às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;
- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos(às) professores(as) e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

3.1.1. Coordenação de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, dos(as) professores(as) que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem dos(as) estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais professores(as) e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);
- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(às) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Colaborar na divulgação das Eletivas;
- Realizar com os(as) professores(as) da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;

- Planejar com os(as) professores(as) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(as) professores(as) responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.2. Do(a) professor(a) da Eletiva:

- Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;
- Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;
- Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;
- Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;
- Planejar com os(as) demais professores(as) das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.3. Profissional da Área de Pedagogia dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

- Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), dos(as) professores(as) que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- Orientar os(as) professores(as) quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;
- Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;
- Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e professores(as) das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

4. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) professores(as) responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);
- As eletivas serão ministradas por professores(as) de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) será ofertada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá reapresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;
- A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;
- Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;
- Os(as) professores(as) devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;
- Os(as) professores(as) podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que os(as) professores(as) estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;
- **Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI** - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejada a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;
- A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: **Diagnóstica** - no início do processo formativo; **Formativa** - ao longo do processo formativo (autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e **Somativa** - ao final do processo formativo;
- Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: (**engajamento total** - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, **engajamento satisfatório** - comprometeu-se em parte das ações e atividades e **engajamento parcial** - comprometeu-se pouco com as ações e atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.
- Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) professor (as): 1) faça

registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO 1 – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES:

CARGA HORÁRIA:

I. JUSTIFICATIVA:

II. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

III. CONTEÚDOS SUGERIDOS:

IV. OBSERVAÇÕES:

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (anexo 03)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos em Zootecnia

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Evolução das espécies; Importância social, econômica e agroambiental da produção animal; Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos; Sistemas de criação; Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal; Ezoognósia; Noções de bioclimatologia animal. Princípios gerais de manejo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar o conhecimento sobre a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro. Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas, agroambientais e de manejo que norteiam a produção animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro;
- Reconhecer o comportamento dos animais de interesse zootécnico e os fatores de estresses;
- Formular estratégias produtivas capazes de melhorar a eficiência biológica e econômica dos sistemas de produção de animais de interesse zootécnico, respeitando o bem-estar animal e preservando o meio ambiente.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. v.1 e 2, 4ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.

WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan S.A., 2005.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ª ed. São Paulo: Guanabara-Koogan S. A., 1996.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília DF, 2014.

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Minas Gerais: Editora UFV, 2008.

CINTRA, A.G.C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora RURAL Ltda, 2000.

OLIVEIRA, R.V. *et al.* **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: Fealq, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 1º
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Agricultura
CARGA HORÁRIA: 60 h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h

II-EMENTA

Importância e história da agricultura. Ciência do solo: rochas e minerais, formação do solo e suas propriedades (Físicas, Químicas e Biológicas). Fertilidade do solo: amostragem, acidez, calagem e adubação. Fatores climáticos na produção agrícola. Agricultura: sistemas de cultivo (convencional, direto e orgânico). Erosão: tipos e fatores condicionantes da erosão. Conservação do solo: principais práticas conservacionistas e classificação brasileira de solos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar e estabelecer a relação solo-planta-clima; e os efeitos do solo-clima sobre a planta na qualidade e rendimento das culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da agricultura;
- Entender os fatores e processos de formação do solo;
- Relacionar a influência dos fatores climáticos na produção agrícola;
- Estudar os principais sistemas de cultivo;
- Compreender a erosão do solo e as práticas conservacionistas;
- Estudar os principais conceitos relacionados à fertilidade do solo.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.

FLOSS, E. L. **Produção de Alimentos "a nobre missão da agricultura"**. 1. Ed. Passo Fundo – RS: Aldeia do Sul, 2020. 200p.

KLEIN, V. A. **Física do Solo**. 3. Ed. Passo Fundo – RS: UPF, 2014. 263p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. **Pedologia**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2012. 343p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 524p.

RAMOS, S. R. **Fundamentos da agricultura**. 1. Ed. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2018. 244 p.

REIFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; RAGASSI, C. F.; ANJOS, U. G.; FERRAZ, R. M. **Novos Ângulos da História da Agricultura do Brasil**. 1. Ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112p.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; OLIVEIRA, J. B.; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2018. 353p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V.; SCHAEFER, C. E. G. R. **Pedologia - Solos dos Sistemas Brasileiros**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.
GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. **AGRO: O Papel do Agronegócio Brasileiro nas Novas Relações Econômicas Mundiais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. 363p.
MENDONÇA, J. F. B. **Solo - Substrato da Vida**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa, 2011. 132p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 1º
COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e Geoprocessamento
CARGA HORÁRIA: 60 h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h

II-EMENTA

-Introdução às noções básicas de Desenho Geométrico; Unidades de medida de comprimento e área; Medidas lineares e angulares; Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM; Noções de escala; Conceito e divisão da topografia; Tipos de levantamento; Instrumentos; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Locação de curvas de níveis e com gradiente; Memorial descritivo; Cálculos de áreas de figuras geométricas e confecção de plantas topográficas; Sistema GPS; Noções de geoprocessamento; Aplicativos Google Earth, GOOGLE MAPS, GPS campeiro, GnaCAD e TRACKMAKER; Elaboração de plantas e mapas georreferenciados.

III - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar levantamentos topográficos, utilizando instrumental e tecnologia de geoprocessamento apropriadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais unidades de medidas de comprimento e áreas
- Conhecer e manusear os equipamentos utilizados em trabalhos topográficos tais como bússolas, teodolitos, níveis, estações totais e receptor GPS;
- Realizar pequenos levantamentos topográficos;
- Conhecer as aplicações do GPS na agricultura;
- Manusear softwares para elaboração de plantas e mapas topográficos;
- Interpretar mapas topográficos para avaliar a viabilidade técnica da implantação de empreendimentos agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, A.C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- COMASTRI, J. A. **Topografia**: planimetria. 2ed. Vicoso (MG): UFV, 1992. 336p.
- COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**: medição, divisão e demarcação. Vicoso (MG): UFV, 1998. 203p.
- COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**: altimetria. 3ed. Vicoso (MG): UFV, 2005. 200p.
- ERBA, D.A. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003
- ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.
- GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C .R. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5. Ed. São Paulo: Nobel. 1987.
- INCRA. **Normas técnicas para georeferenciamento de imóveis rurais**. Brasília. DF: Incra 2003.
- LUDERITZ, J; ESPARTEL, L. **Manual de topografia e caderneta de campo**. Porto Alegre: Globo, 1983. 3v.
- NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.
- ROCHA, J.A.M.R. **GPS- Uma abordagem Prática**- 4. ed. 2006.
- SANTIAGO, A. C. **Guia do técnico agropecuário**: topografia e desenho. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.
- ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 10ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.
- VERAS, R. de C. **Topografia**: roteiro para cálculo de uma poligonal. Teresina: EDUFPI, 1997. 51p.
- ZUQUETT, L.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. Oficina de textos. 1. ed., 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Construções e Instalações Rurais

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

- Os materiais de construção: Descrição.
- As técnicas de construção: Cálculo e dimensionamento de materiais
- A confecção de orçamentos: detalhado e resumido.
- Instalações para aves.
- Instalações para ovinos e caprinos.
- Silo trincheira e de superfície.
- Abastecimento de água: Captação de água. Barreiros, poços, cisternas
- Principais instalações rurais para produção vegetal: estufa, casa de vegetação, casa de farinha etc.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever o uso dos materiais de construção.
- Apontar e descrever todas as etapas para a construção das principais instalações rurais.
- Comparar os tipos de orçamentos identificando os mais apropriados.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais utilizadas em um imóvel rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever os principais materiais utilizados nas construções e instalações rurais: Materiais litóides, cerâmicos, madeiras, produtos industriais.

- Apontar e descrever as etapas e técnicas necessárias para execução das construções e instalações rurais tais como: fundações, alvenaria, concreto, telhado, revestimento, pisos, esquadrias, instalações hidráulicas e elétricas, pinturas.
- Comparar os tipos de orçamento: sumário e detalhado identificando o mais adequado para determinada instalação rural.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais:
 - i- Instalações para aves: Dimensionamento, Características construtivas.
 - ii - Instalações para ovinos e caprinos: Dimensionamento, Características construtivas.
 - iii - Silo trincheira e silo de superfície: Vantagens, Características construtivas, dimensionamento, enchimento.
 - iv - Abastecimento de água: Importância da preservação dos recursos hídricos, dimensionamento de cisternas.
 - v. Descrição das características técnicas das principais instalações rurais utilizadas na produção vegetal da propriedade.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANET. Benfeitorias de uso Geral. 2007
BIANCA, J. B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1990.
BORGES, Alberto de C. - Práticas de pequenas construções I e II. Edições Edgar Bluchel Ltda, S.P. 1980.
CARNEIRO, Orlando - Construções Rurais - 12^a. S.P : Nobel 1985.
PEREIRA, Milton F. - Instalações Rurais, Livraria Nobel S.A - S.P 1978.
ROCHA, J. L. V. Guia técnico agropecuário: Construções e instalações rurais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, C. F. H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.

CARNEIRO, O. Construções rurais. Nobel. São Paulo, 1982, 719

CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. 2 vol.



PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Ambiental

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Educação ambiental: conceito, histórico e importância. Noções de meio ambiente. Problemas ambientais da agropecuária. O meio ambiente na Constituição Federal. Política Nacional de Educação Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA. Licenciamento ambiental. Código Florestal atualizado. Lei de Proteção da Fauna. Crimes ambientais. Unidades de Conservação. Relação entre Educação ambiental e recursos hídricos, resíduos sólidos, agrotóxicos e Organismos Geneticamente Modificados. Legislação ambiental complementar à agropecuária.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre Educação e legislação ambiental dentro do conceito de sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da Educação ambiental;
- Entender os conceitos de meio ambiente e seus recursos;
- Identificar os principais problemas ambientais da atividade agropecuária.
- Conhecer as principais legislações ambientais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, L.S. Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura-Uma Abordagem Histórica de um Estudo de Caso, EMBRAPA, 1994.
CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.
GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental - A Conexão Necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.

MESQUITA, R.A. Legislação Ambiental Brasileira. Uma Abordagem Descomplicada. 2.ed. Editora: Quile, 2012.
SIRVINSKAS, L. P. Legislação de direito ambiental. 15.ed. Editora Rideel, 2020.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. O Que é Agricultura Sustentável?. Santa Maria: DEAER-CPGExR, 1995 (mimeografado).
ALMEIDA, JALCIONE e NAVARO, ZANDER (ORG.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
CARVALHO, N. C. B, BALBIN, L. I. N. LEHFELD, L. C. Código florestal comentado e anotado. São Paulo, Método, 2013.
MACEDO, C. (org.). IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1996.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. São Paulo, Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição e propagação de plantas

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Histórico da nutrição mineral de plantas; elementos essenciais, benéficos e tóxicos; critérios de essencialidade; mecanismos de contato íon-raiz; absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais; macro e micronutrientes; funções dos nutrientes; interação dos nutrientes; diagnose do estado nutricional das plantas; influência da nutrição de plantas na qualidade dos produtos agrícolas. Conceitos gerais de propagação de plantas; propagação sexuada (via sementes); propagação vegetativa (enxertia, estaquia, mergulhia, micropropagação); infraestrutura para a produção de mudas; legislação sobre produção de mudas.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os alunos de maneira crítica, nos aspectos teóricos e práticos, referentes aos mecanismos de absorção, translocação e funções dos nutrientes minerais na planta, bem como a respeito dos métodos de propagação de plantas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o que seria um elemento essencial;
- Compreender os componentes dos processos de absorção, transporte e redistribuição de nutrientes;
- Relacionar a nutrição com aspectos da produtividade vegetal;
- Possibilitar uma visão abrangente de aspectos que envolvam o manejo nutricional dos sistemas de produção agrícola com enfoque na sustentabilidade ambiental;
- Compreender a propagação de plantas e a infraestrutura necessária para tal finalidade;
- Entender como, quando e por que é realizada a propagação sexuada e a assexuada;
- Estudar a Legislação sobre produção de mudas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.
- FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.
- FONTES, P. C. R. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 315p.
- MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 638p.
- NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. 1. Ed. Viçosa - MG: SBCS, 2007. 1017p.

PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2020. 416p.
BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de Plantas Ornamentais**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2007. 183 p.
FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. 1 Ed. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.
MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 495 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOARETTO, A. E.; ROSOLEM, C. A. **Adubação Foliar**. v. I e II, Campinas: Fundação Cargill, 1989. 669p.
FERREIRA, M. E.; CRUZ, M. C. P.; RAIJ, V.; ABREU, C. A. (ed.) **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura**. Jaboticabal - SP: CNPq, FAPESP, POTAFOS, 2001. 600p.
MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.
SILVA, C. S. (ed.). **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 627p.
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. Ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 888p. Trad.
FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Viveiros e propagação de mudas**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 142 p.
BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.
HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.
NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Alimentação e Nutrição Animal

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Princípios da alimentação para ruminantes e não ruminantes; Sistema digestório comparado dos animais; Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes; Composição química e classificação dos alimentos; Estudo dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e aditivos. Processamento e qualidade de alimentos. Limitações de uso dos alimentos; Desordens nutricionais. Métodos de cálculo de rações.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar aos futuros profissionais os princípios básicos de alimentação e nutrição animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a qualidade dos ingredientes e os processos relacionados ao uso dos alimentos pelos animais.
- Estudar os alimentos e os processos relacionados à digestão e absorção dos nutrientes;
- Identificar as funções dos nutrientes no organismo animal;
- Preparar uma alimentação balanceada para os animais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. Vol. 1 e 2. São Paulo: Livraria Nobel, 1984.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 5. 1990. 4ª ed. 2V.
LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005. 344p.
MAYNARD, L.; LOOSLI, J. Nutrição Animal. Livraria Freitas Bastos, 1974.
MAYNARD, L.; LOOSLI, J.; HINTZ, H E WARNER, R. 3ª. Edição. Nutrição Animal. FreitasBastos, 1984.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.
BERCHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.
NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: Grandes Culturas
CARGA HORÁRIA: 60 h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h

II-EMENTA

Estudo da produção de grandes culturas, tais como feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão. Em uma abordagem sobre os principais aspectos teóricos e práticos das culturas. Relacionados, a sua: origem e importância socioeconômica, classificação botânica, fisiologia, morfologia e aspectos fenológicos da planta, exigências edafoclimáticas, preparo do solo, calagem e gessagem, adubação, plantio, métodos de irrigação, manejo de plantas daninhas e das principais pragas e doenças, colheita e beneficiamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Conhecer algumas das principais espécies de culturas agrícolas de interesse econômico, possibilitando seu planejamento e execução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes os conhecimentos básicos e aplicados sobre a importância, o cultivo e as demais etapas da cadeia produtiva das culturas do feijão-caupi, milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, mandioca e algodão;
- Disponibilizar elementos essenciais para o entendimento das relações entre planta e ambiente;
- Avaliar os fatores de ordem técnica e correlacionar com os fatores ambientais, buscando a máxima expressão do potencial produtivo das culturas.
- Disponibilizar os conhecimentos básicos e aplicados necessários para atuarem no mercado de trabalho;
- Fornecer conteúdos para desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis aos produtores.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM A.; FREIRE, E. C. Algodão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 312p.
FREIRE FILHO, F. R. Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2011.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologia de produção de milho. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.
SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. 2ª. Edição. EMBRAPA, 2007. 1000 p.
SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016.
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.
SOUZA, L.S. et al., Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, N. E. de. M.; AZEVEDO, D. M. P. de. O agronegócio do algodão no Brasil. Editora Embrapa. v.2. 2008. 1309p.
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p
GALLO, D. et al. Pragas das plantas e seu controle: Arroz. In: _ Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, Cap.12, 2002. p.423-433.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas. 4ª ed. Agrônômica Ceres, v.2, 2005, 663p.
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: CERES, 2006. 631p.
SEGATO, S. V; PINTO, A. S; JENDIROBA, E.; NOBREGA J. C. M. Atualização em cana-de-açúcar. Livro Ceres, 2006. 414p.
SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. 2ª ed., 2004. 416p.
SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. (Ed.). Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.
VIEIRA JÚNIOR, P.A. Milho. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: NOBEL, 1999. p.41-71.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das espécies frutíferas; botânica; cultivares; ecofisiologia; tratos culturais; instalação e condução dos pomares; pragas e doenças; colheita; pós-colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mangueira, mamoeiro e maracujazeiro).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver com os estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos agrônômicos relacionados às principais frutíferas da região de tal forma que estes sejam capazes de planejar, implantar e conduzir adequadamente pomares destas espécies.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e aplicar métodos e técnicas de planejamento, implantação e manejo das principais frutíferas da região;
- Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, classificação, embalagem e processamento das principais frutíferas da região.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H.; SANTOS, C. E. M.; BORÉM, A. **Maracujá: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 192p.

DONATO, S. L. R.; BORÉM, A.; RODRIGUES, M. G. V. R. **Banana: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Belo Horizonte – MG: EPAMIG, 2021. 223p.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas - RS: UFPel, 2008, 183p.

FREITAS, G. B.; BORÉM, A. **Goiaba: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 223p.

FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. **A Cultura do Coqueiro**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistema_sdeprodução. Acesso. 25 nov. 2021.

SALOMÃO, L. C. C.; SIQUEIRA, D. L. BORÉM, A. **Mamão: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2020. 263p.

SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; BORÉM, A. **Manga: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 277p.

MENDONÇA, V.; MENDONÇA, L. F. M. **Fruticultura Tropical: Bananeira, Cajueiro e Mangueira**. Mossoró: Edufersa, 2013. 356p.
VERHEIJ, E. **A Fruticultura nas Regiões Tropicais**. Tradução de BARNHORN, R. 1.Ed. Wageningen: Agromisa e CTA, 2006. 103p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**, 2. Ed. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1999. 585p.
GONZAGA NETO, L.; SOARES, J. M. **A cultura da goiaba**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 75p.
BORGES, A. L. *et al.* **A cultura da banana**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. – 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).
ROSSETTI, A. G. *et al.* **Sistema de Produção do Caju**. 2. Ed. Fortaleza - CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo>. Acesso em: 25 nov. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e drenagem
CARGA HORÁRIA: 60 h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h

II-EMENTA

Disponibilidade de água, Conceito, Histórico e importância da irrigação; Água no solo: Infiltração, propriedades físico-hídricas do solo, umidade do solo, lâmina de irrigação; Qualidade da água para irrigação; Condução de água para irrigação: condutos livres e condutos forçados; Medidas de vazão e pressão; Necessidades hídricas das culturas, Turno de rega; Métodos de irrigação: aspersão, localizada e

superficial; Montagem e operação de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Noções de drenagem agrícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os estudantes para operar e manejar sistemas de irrigação bem como pequenos sistemas de drenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da irrigação para a produção agrícola
- Identificar os sistemas de irrigação e drenagem
- Selecionar sistemas de irrigação mais apropriados
- Operar os sistemas de irrigação;
- Avaliar o desempenho dos sistemas de irrigação;
- Efetuar correto manejo da irrigação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDO, S; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 8 ed. atual. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.
- DUARTE, S. N.; SILVA, Ê. F. de F.; MIRANDA, J. H.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. [S.l: s.n.], 2015.
- FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação: gotejamento e microaspersão**. [S.l: s.n.], 2012.
- GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. 3ª. Ed. rev. amp. Campina Grande, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1999. 412p.
- LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação: Por Aspersão Convencional**. Viçosa, MG, p. 300-340, 2017.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 2. Ed. Viçosa, 358 p.: IL. 2007.
- VERMEIREN, L., JOBLING, G. A. **Irrigação localizada**. Tradução de H.R GHEYI, F.A.V. DAMASCENO, L.G.A. SILVA Jr., J.F. MEDEIROS. Campina Grande: Ed. UFPB, 1997, 184p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36).

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAKER, A. **A água na agricultura**: hidráulica aplicada à agricultura. v. 1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987
OLLITA, A. F. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo. Livraria Nobel S.A., 1ª ed. 1978. 267p.
WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação**: projeto e prática. Tradução de Francisco da Costa Verdade. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. 1977. 339p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura
CARGA HORÁRIA: 30h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 h

II-EMENTA

Importância socioeconômica das pastagens no Brasil. Principais espécies forrageiras cultivadas. Princípios de fisiologia e morfologia de plantas forrageiras aplicados no manejo das pastagens. Formação e manejo de capineiras e pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Utilização das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem, fenação.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre forragicultura e manejo de pastagens aos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao futuro profissional estabelecer, manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras, nativas ou cultivadas, visando à produção animal simultaneamente à sustentabilidade ambiental e produtiva dos sistemas empregados.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, 2003. 570 p.
MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: 1986.
PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pastagens. São Paulo: Nobel, 2004.
SILVA, S. C. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema. 2008. 115p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, J. C. [Org]. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.
ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens: aspectos dinâmicos. Piracicaba: FEALQ. 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das hortaliças; classificação das hortaliças; substratos; fatores climáticos; solo; adubação; tratos culturais; irrigação; cultivo em ambiente protegido; cultivo orgânico; manejo integrado de pragas e doenças; colheita; pós-colheita; beneficiamento e comercialização das principais hortaliças de importância econômica (alface, batata, cenoura, cebola, coentro, cebolinha, couve-folha, melão, melancia, pimentão e tomate).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Habilitar os estudantes a conhecer as principais espécies oleráceas, manejo e sistema de produção destas espécies, considerando os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as principais famílias e espécies de importância econômica;
- Compreender as diferentes classificações das hortaliças;
- Conhecer as formas de propagação das hortaliças: propagação sexuada e assexuada, produção de mudas, composição de substratos, implantação e condução das culturas;
- Enfocar uma visão geral das atividades de implantação e manutenção de hortas domésticas e comerciais;
- Fornecer conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção das hortaliças de maior interesse comercial/regional.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura, Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.
- GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de Hortas: Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Prontograf Gráfica e editora, 2015. 104p.
- GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas: Práticas Culturais e Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 156p.
- GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.
- GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Batata do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2017. 221p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Melancia do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 205p.
- NICK, C.; BORÉM, A. **Melão do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 246p.

NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.
NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.
NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.
MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 2º
COMPONENTE CURRICULAR: TPOV
CARGA HORÁRIA: 30h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 h

II-EMENTA

Aspectos históricos e importância da tecnologia dos alimentos. Matérias-primas de origem vegetal. Higiene e controle de qualidade na agroindústria; Noções sobre a estrutura, composição química e alterações dos alimentos de origem vegetal; Métodos de conservação de Alimentos; Processamento de frutas e hortaliças. Embalagem e Rotulagem de alimentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre fundamentos teóricos e práticos da tecnologia de produtos de origem vegetal que os habilitem a compreender os processos tecnológicos de transformação, conservação e qualidade desses produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos históricos que marcaram o surgimento da indústria de alimentos;
- Conhecer os processos de limpeza e sanitização da indústria de alimentos;
- Identificar os processos de transformação dos alimentos de origem vegetal;
- Identificar a importância da aplicação de processos tecnológicos que visem o controle dos agentes desencadeantes das alterações nos alimentos;
- Conhecer os principais métodos de conservação dos alimentos;
- Identificar as possibilidades empreendedoras em consonância com a legislação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Atheneu, 1996. 182p.
GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.
CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, Editora Unicamp, 2003.
COULTATE, T.P. Alimentos: a química de seus componentes. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2004. 368p.
GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel. 1998.
OETTERER, M.; REGITANO - D ARCE, M.; SPOTO, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária vegetal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Estudo das pragas, plantas daninhas e doenças das plantas cultivadas, sua forma de ação e seu controle. Defensivos agrícolas, receituário e legislação pertinente.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências na defesa sanitária de plantas de interesse econômico, habilitando-os para atuar em planejamento fitossanitário, visando estabelecer estratégias com mínimo de dano ao homem e ao ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais pragas, doenças e plantas invasoras;
- Aplicar adequadamente princípios e métodos de controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Utilizar de forma adequada e consciente os principais métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas invasoras, além de conhecimentos referentes à emissão de receituário agrônomo e das legislações fitossanitárias vigentes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xv,920p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz; 10) ISBN 85-7133-011-5.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa (SP): Editora Plantarum, 2013. 672 p. ISBN 8586714276 (enc.)

MATTHEWS, G.A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4ª ed. Andrei, 2016, 623p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.

SILVA, S. **Pragas e doenças de plantas forrageiras como controlar e combater infestações**. Aprenda fácil, 2011, 261p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528 (v. 1).

AQUINI, A. A. S.; FERMINO, P. C. P. [Florianópolis: s. n.], 2000. 122 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2a ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. xiv, 649p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. **Controle integrado das doenças de hortaliças**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 122 p.

Site: http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons

Site: <http://www.receituarioonline.com.br/consultas-fitossanitarias/>



PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Caprino-ovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

A caprino-ovinocultura no contexto socioeconômico do Brasil e do Mundo; Princípios gerais da criação de caprinos e ovinos Raças de caprinos e ovinos; Agronegócio da caprino-ovinocultura; Escrituração zootécnica; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo reprodutivo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de instalar, manejar, monitorar e avaliar sistemas de produção de caprinos e ovinos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da caprinovinocultura como atividade pecuária de contexto social e econômico no Piauí, Brasil e mundo;
- Identificar as principais raças de caprinos e ovinos exploradas no Brasil e no Nordeste brasileiro e suas aptidões produtivas;
- Conhecer os sistemas de produção, instalações e equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos caprinos e ovinos;
- Caracterizar o manejo sanitário, alimentar e reprodutivo dos caprinos e ovinos;
- Planejar a criação dos caprinos e ovinos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão da produção;
- Explicar como funciona o agronegócio da caprino-ovinocultura econômica.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, I., GONÇALVES, L. C. **Manual prático de caprino e ovinocultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 210p.

CHAPAVAL, L. [...] Manual do produtor de cabras leiteiras – viçosa, MG: Aprenda fácil, 2006.

CORRADELLO, E.F.A. **Criação de ovinos**. São Paulo: Ícone, 1988.

GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. – Brasília: SEBRAE, 2010.

MEDEIROS et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. EMBRAPA CPAMN, 1994.

MORAES NETO, O.T. et al. Capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para caprinovinocultura. Revisão: Paulo Francisco Monteiro Galvão. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2003.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SANDOVAL JR, P. Manual de criação de caprinos e ovinos. Elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: CODEVASF, 2011.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B., SILVEIRA, J. C. **Produção de ovinos no Brasil.** São Paulo: Roca, 2014. 656p.

SOUSA JÚNIOR, A.; GIRÃO, R.N. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina. SEBRAE/PI. 2003.

VIANA, G.E.N. **Manual capri-ovi:** Orientações sobre o manejo produtivo e reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina, PI: 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CODEVASF. **Manual da criação de caprinos e ovinos.** Coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira et al.; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.

EMBRAPA. **Criação de caprinos e ovinos.** Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Suinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional e mundial; Histórico e evolução do suíno; Principais raças suínas; Sistemas de produção; Instalações na Suinocultura; Manejo dos animais na maternidade; Manejo dos animais na creche; Manejo dos animais no crescimento e terminação; Manejo Reprodutivo; Seleção e melhoramento, Biossegurança na suinocultura; Programas de alimentação para as diferentes fases; Manejo dos dejetos da suinocultura; Planejamento de produção suinícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária planejar, implantar e orientar tecnicamente sistemas de criação de suínos em diferentes sistemas de produção, buscando sempre a produção sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da suinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de suínos;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos suínos;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dos suínos;
- Planejar a criação de suínos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Editora Aprenda Fácil. 2020. 3ªed. 464p. ISBN 9786555570038.

LOPES, J.C.O. **Suinocultura**. Rede e-Tec Brasil/Ministério da Educação. Colégio Agrícola de Floriano - CAF/UFPI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Floriano - PI: EDUFPI. 2012. 98p.

MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Editora Agrolivros, 2014. 1ªed, 472p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABPA. **Relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal**. Disponível em: <<http://www.abpa-br.org/>> Acessado em: 29 de setembro de 2021.

AMARAL, A. L. do. et al. **Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves**, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890917.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890924.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Avicultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da avicultura nacional e mundial; Histórico e evolução das aves; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos na Avicultura; Fisiologia e Anatomia das Aves; Manejo das aves no galpão; Matrizeiro e Avozeio; Avicultura de postura: Manejos Qualidade do ovo; Biossegurança na Avicultura; Manejo dos dejetos da avicultura; Planejamento de produção comercial de frango de corte e postura.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de aves de corte e postura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de aves de corte e postura;
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de aves de corte e postura;
- Planejar a criação de aves de corte e postura.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**, Lavras: UFLA/FAEPE. 1989. 193p
- BETERCHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. UFLA. 2006. 301p.
- COTTA, T. **Fringo de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
- ISLABÃO, N. e RUTZ, F. **Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos**, ed. 6. Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p
- LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.
- MACARI, M. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176p.
- MARACRI, M., et. al. **Água na avicultura industrial**, FUNEP, 1996, 128p.
- MENDES, A.A., NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004.356 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVES DE POSTURA: manejo final. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- AVES DE POSTURA: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min).
- CAMA PARA FRANGOS DE CORTE. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- COSTA, B. L. da. Criação de pintos: manejo e nutrição das aves em crescimento. 4ª. ed. v. 5. São Paulo: Nobel, 1975. 184 p.
- CRIAR GALINHAS semi-confinadas. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: instalações e equipamentos. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGOS DE CORTE: criação e manejo. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- VALVERDE, C. C. Rações balanceadas para galinhas poedeiras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209 p.
- www.avisite.com.br
- www.engormix.com
- www.aviculturaindustrial.com.br
- www.aveworld.com.br/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Apicultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da apicultura, histórico da criação de abelhas, apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí, principais produtos da colméia, principais raças, aspectos importantes sobre anatomia de abelhas, estrutura do ninho, os ocupantes do ninho, desenvolvimento e diferenciação de castas, divisão do trabalho, controle da temperatura, reprodução, material e equipamentos, povoamento de colméias, transporte de colméias, o apiário, flora apícola, manejo básico, manejo de manutenção, manejo para produção, a casa do mel, colheita de mel.

III- OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre os sistemas de produção de abelhas, considerando os aspectos sócio-econômicos de produção de abelhas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, E, & ALVES, S. B. Insetos úteis, Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

CAMARGO, J. M. F. Manual de apicultura. São Paulo: agronômica Ceres, 1972. 252p.

CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREE, J.B. Organização social das abelhas (Apis). São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.

MARK, L. W. A biologia da abelha. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p. il

SOUZA, D. C, organizador. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural. Brasília: Sebrae, 2004. 100p. il.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Bovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

1. Evolução histórica e panorama da bovinocultura de leite e corte no Brasil e suas perspectivas.
2. Bovinos leiteiros
 - a. Principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no Brasil e no mundo.
 - b. Fisiologia da lactação.
 - c. Fatores que afetam a produção de leite
 - d. Planejamento da produção racional de leite;
 - e. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto;
 - f. Manejo de vacas leiteira no pós-parto;
 - g. Manejo da ordenha;
 - h. Manejo de bezerras até o desmame;
 - i. Manejo de novilhas;
 - j. Construções para vacas leiteiras.
2. Bovinos de corte
 - a. Principais raças utilizadas na bovinocultura de corte no Brasil e no mundo;
 - b. Cruzamento e melhoramento genético;
 - c. Manejo reprodutivo;
 - d. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama;
 - e. Nutrição a pasto e em confinamento de bovinos de corte em recria e terminação;
 - f. Avaliação de carcaça e qualidade da carne bovina.
 - g. Sistemas de identificação e rastreabilidade.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudo da produção de bovinos de corte considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.

- Desenvolver uma visão crítica dos estudantes através da construção do conhecimento sobre os diferentes aspectos ligados à produção de bovinos, além de promover através de diferentes dinâmicas, simulações da utilização dos princípios e práticas de manejo estudados na disciplina.
- Discutir os mais recentes tópicos da produção de bovinos de leite, associando a teoria com as mais variadas situações práticas, incluindo a parte econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da fisiologia produtiva da produção de leite, bem como o manejo adequado e bem-estar animal dentro dos sistemas de produção. Preparar e fornecer alimentos que atendam às exigências nutricionais nas diferentes fases de produção dos animais.
- Discutir os principais avanços na área de qualidade do leite e carne, manejo dos animais, alimentação e reprodução.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCELLOS, JÚLIO OTÁVIO JARDIM. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção - Volume 3 Editora: Agrolivros. 2020. 422 p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D., BIEGELMEYER, P. Bovinos de leite – Apostila. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, Pelotas. 2008. 185p.
- BRAUNER, C.C.; LEMES, J. S.; OSÓRIO, M. T. M. Fundamentos Básicos em Reprodução Animal. Ed. Gráfica e Editora UFPel, 1ª Edição, 2010, 64p.
- CARDELLINO, R.A., ROVIRA, J. Melhoramento genético animal. Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1987. 253 p.
- KIRCHOF, Breno. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba: agropecuária, 1997.
- KRUG, E. E. B. Alimentação do gado leiteiro. Editora DITEC/CCGL, 1ª Edição, 1985, 195p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. Aprenda Fácil, Editora, 2005. 371p.
- FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. Lemos Editorial, São Paulo. 2000. 175p.
- GONÇALVES, P. B.D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Ed. Roca, 2ª Edição, 2008, 396p.
- TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003, 216p.
- VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: UFV. 2001, 297p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 7th ed. (Nutrient Requirements of Domestic Animals: A Series). National Academy Press. 2000. 248 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Piscicultura

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da piscicultura; Histórico e produção; Limnologia; Ictiologia; Espécies indicadas para a piscicultura; Instalações e sistemas de criação. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário; Larvicultura; Manejo de despesca e transporte, abate e processamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção animal, em harmonia com o ecossistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer conhecimentos específicos na área de piscicultura, capacitando os alunos para fortalecer a produção de peixes.
- Orientar o manejo de criação racional de peixes em águas interiores;
- Propiciar a capacidade dos alunos de planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de peixes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p.: Il.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.
CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TECART, 2004, 350p.
PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá EDIJEM / CNPq / Nupélia, 1998. 264 p.
PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIPAÚBA-TAVARES, L. H. Limnologia aplicada à aqüicultura. Jaboticabal, SP. FUNEPE. 1995.
TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo. Macapá: EMBRAPA –AMAPÁ, 2009. 723p.
WOYNAROVICH, E., HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Brasília: FAO/CODEVASF/CNPq, 1983. 220 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 3º
COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Produtos de Origem Animal - TPOA
CARGA HORÁRIA: 30h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 h

II-EMENTA

Introdução (Generalidades – Agronegócio Brasileiro; Aspectos Históricos); História da tecnologia de alimentos; Matéria-prima: conceitos, origem, importância nutritiva e sanitária, tipos, características desejáveis e indesejáveis, deterioração e alteração dos alimentos, composição química; Princípios de conservação de alimentos de origem

animal; Boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle; Tecnologia da carne e seus derivados; Tecnologia do leite e seus derivados; Tecnologia dos ovos, pescados e produtos da apicultura; Embalagens e rótulos para alimentos de origem animal. Esferas de Inspeção: Federal, Estadual e Municipal. Instalações e equipamentos.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os capacitem a beneficiar, conservar e estocar os produtos de origem animal, conforme exigem as instruções normativas e os regulamentos técnicos de identidade e qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os diferentes métodos de beneficiamento, conservação e embalagem dos produtos de origem animal;
- Conhecer os produtos de origem animal que podem contribuir na agregação de valor das matérias-primas produzidas pelos produtores rurais;
- Aplicar técnicas inerentes à tecnologia dos produtos de origem animal (Carne, leite, ovos, pescado e mel) e seus derivados.
- Conhecer as diferentes esferas da Inspeção de alimentos.
- Apresentar os tipos e funcionalidade das embalagens e a importância das informações contidas nos rótulos dos produtos de origem animal.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e Prática**, ARTMED, 2007.
- FRANCO, B.D.G.M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
- GAVA, ALTANIR JAIME. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel. 2008.
- MORETTO, E. et al. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2002. 255p.
- OLIVEIRA, J.S.de. **Queijo: Fundamentos tecnológicos**. 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 1986.
- ORDOÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: Volume 2 - Alimentos de origem animal**. Editora Artmed, 2004. 280p.
- ROCCO, S.C. **Embutidos, frios e defumados**. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1996.
- TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SILVA, J. A. **Tópicos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 227p.
OETTERER, M.; REGITANO-d'Arce; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Manole, 2006.
Textos, vídeos e imagens buscados em sítios eletrônicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa Sanitária Animal

CARGA HORÁRIA: 30h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Conceito de Defesa Sanitária Animal; Higiene e saúde pública; Enfermidades exóticas, emergentes e reemergentes; Código zoossanitário; Discussão sobre profilaxia, controle e erradicação de doenças; Coleta e envio de material para laboratório; Estudo dos Programas Nacionais de Sanidade Animal; Programas de controle de roedores e vetores de importância em saúde pública; Controle de resíduos provenientes das atividades pecuárias.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno a realizar o planejamento de saúde para a prevenção, o controle e a erradicação de enfermidades de interesse econômico e zoonótico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar o (a) discente com os conceitos e medidas de defesa sanitária animal;
- Conhecer as doenças de notificação obrigatória;
- Discutir os Programas Nacionais de Sanidade Animal;
- Conhecer as medidas de prevenção, controlar e erradicar doenças de impacto econômico, de importância zoonótica;
- Discutir os programas de controle de roedores e vetores;
- Relacionar o conteúdo com o conceito de Saúde Única.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, W.M.; CORREA, C.N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843 p.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária** – MAPA.

M. HIPOLITO; O. FREITAS. **Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos**. SP: Melhoramentos, 1975.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anuário de Saúde Animal FAO-WHO, O.I.E.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária** – MAPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Administração Rural e Empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Noções de Economia Rural e suas relações com outras disciplinas. Importância da Economia e da Administração para o setor primário. Tipos de organização. Empresas Rurais, Noções de Contabilidade. Mercados Agrícolas. Administração da empresa Rural. Agronegócio e Agricultura familiar. Empreendedorismo: conceitos, características do comportamento empreendedor, tipos de empreendedorismo, Empreendedorismo e Economia rural: plano de negócios, análise financeira e econômica da empresa rural.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno para ter noções de Administração, Economia e Empreendedorismo Rural possibilitando a compreensão e conhecimento dessas disciplinas para a gestão dos negócios agrícolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir administração rural, as formas de planejamento da empresa rural, fatores de produção e projetos.
- Identificar as tendências de mercado e como reduzir riscos e incertezas;
- Apontar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Identificar as características da empresa rural, avaliação do patrimônio da empresa rural, características das atividades atuais, Inversões programadas, características das atividades programadas, mercado e comercialização; cronograma de aplicação, estruturas dos custos e receitas, capacidade de pagamento, garantias oferecidas na elaboração de um projeto agropecuário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAY, R. D. Gestão de propriedades rurais / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Théo Amon ; revisão técnica : Paulo Dabdab Waquil. – 7.ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. ROCHA, M.N.T. Manual do empregador rural. Maria Nívia Taveira Rocha; José Benedito Monteiro. 3 ed. Revista – Goiânia : SEBRAE/GO, 1996.

3. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho/Editores: Jurij Sobestiansky, ... [et al.]. – Serviço de Produção de Informação – SPI. EMBRAPA. Brasília. 1998.
4. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
5. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
2. BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.
3. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 4º
COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização Agrícola
CARGA HORÁRIA: 60 h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 4 h

II-EMENTA

Histórico e evolução da mecanização agrícola. Tração animal. Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Sistemas auxiliares de motores agrícolas. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Fornecer aos estudantes conhecimentos para utilização adequada das máquinas e implementos agrícolas na propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao estudante o conhecimento do correto planejamento para a utilização das máquinas dentro da propriedade rural, habilitando-o à utilização adequada das mesmas;

- Motivar o aluno no sentido de que o mesmo venha a promover o bem-estar social do homem do campo, tornando-o mais produtivo, através da adequada utilização de tratores, máquinas e implementos agrícolas;

- Possibilitar conhecimentos sobre motores de combustão interna; tratores, máquinas e implementos agrícolas; manutenção e gerenciamento das máquinas agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1. Ed. Curitiba – PR: Editora LT, 2012. 160p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 292p.

MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. Ouro Fino – MG: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.

MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1. Ed. Campinas – SP: Millennium Editora, 2012, 648p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 334p.

SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. L. T. **Máquinas para Preparo do Solo, Semeadura, Adubação e Tratamentos Culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 367p.

MIALHE, L. G. **Maquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 289p.

REIS, A. V. et al., **Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes**. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 1999. 315 p.

SALTON, J. C. HERNANI, L. C.; FONTES, ZANONI, C. **Sistema de Plantio Direto: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. 3. Ed. Brasília: Embrapa, 1998. 248p.

SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: Técnicas e implementos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 292p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Associativismo e Cooperativismo

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Cooperação e economia solidária. Origem histórica das organizações. Associativismo. Cooperativismo. Participação e gestão participativa. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências do associativismo e cooperativismo no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura dessa doutrina, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento de sistemas coletivos de gestão na sociedade como um todo. Além de mostrar aos alunos as diversas maneiras de formação de associações e cooperativas voltados à agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características, conceito e legislação de Cooperativismo;
- Apresentar as características, conceito e legislação de Associativismo;
- Apresentar as condições para realização de comércio dos produtos agrícolas;
- Discutir sobre a importância das políticas públicas para associativismo e cooperativismo;
- Apresentar as instituições e entidades que atuam no meio rural.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORINI, C. G.; ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Editora Pandorga, 1ªed. 2015. 312p.
GONÇALVES NETO, A. A. **Sociedades Cooperativas**. Editora Lex, 1ªed. 2018. 590p.
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. Editora Atlas, 7ªed. 2015. 360p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, U. C. **Associação: Série Empreendimentos Coletivos**. Apostila Sebrae, 2014. 46p.
PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André:
ESETEC Editores associados, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária
MÓDULO: 4º
COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural
CARGA HORÁRIA: 30h **CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 h

II-EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções e dificuldades atuais.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de extensão, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO NETO, S. E. **Extensão rural**. Editora Brazil Publishing; 1ª ed. 2020. 128p.
BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.
PAULO FREIRE. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
SILVA, R. C. **Extensão rural**. Editora Érica; 1ª ed. 2013. 120p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSATTO, R. S. **O Papel da Extensão Rural no Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia: Textos Introdutórios**. Editora Edufscar; 1ª ed. 2017. 55p.
MORAES, C. S. **Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma**. Editora Appris; 1ª ed. 2018. 139p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Projetos Agropecuários

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

O curso visa oferecer instrumentos metodológicos para o planejamento da gestão da propriedade rural e na elaboração de projetos agropecuários. Estudando-se:

- O planejamento da empresa rural: importância, tipos,
- Noções de matemática financeira: Porcentagem, Juros
- Classificação dos Custos: Cálculo do custo de produção na empresa rural, Métodos de cálculo do custo de produção agrícola, Avaliação: custo x benefícios
- Avaliação de bens na empresa rural
- Crédito Rural:

Definição, sistema Nacional de crédito rural, objetivos, finalidades, beneficiários, custeio agrícola, pecuário, investimento e comercialização, garantias, principais programas para o nordeste.

- **PROJETOS AGROPECUÁRIOS:** descrição, formatação e elaboração de projetos agropecuários. Análise financeira de viabilidade do projeto.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Compreender a importância do planejamento na gestão da empresa rural;
- Identificar o controle econômico dos custos agropecuários;
- Aplicar os conceitos básicos sobre matemática financeira;
- Saber elaborar Projetos Agropecuários de custeio e Investimentos. - Avaliar a viabilidade técnico financeira de um projeto agropecuário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:

- Definir e entender as formas de planejamento da empresa rural.
- Aplicar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Quantificar o patrimônio da empresa rural
- Elaborar projetos agropecuários, através da construção de receitas e custos, Inversões programadas, cronograma de aplicação, esquema de reembolso e da capacidade de pagamento.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.
- Curso técnico em agronegócios: Gestão de custos. Senar, Brasília 2015.
- IUDÍCIBUS, S.; MELLO, G. R. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.
- COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.
- CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS DO CRÉDITO RURAL. Editora dos criadores Ltda, 1976. São Paulo.
- HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. 1ª edição, Rio de Janeiro, APEC, Brasília, 1975.
- PROGRAMA DE TREINAMENTO RURAL SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL. Manual de Elaboração e Análise de Projetos de Desenvolvimento Rural. Recife, 1987.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Curso de Elaboração de Projetos. B.N.B, 1999.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Guia de Crédito Rural - safra 2017/2018: CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA

[guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf](#)

<https://www.sagri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona/>

Crédito Rural para sua empresa/ Caixa. www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/Paginas/default.aspx.

Crédito rural — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural.

Crédito rural – Como funciona e quem tem direito?

<https://www.creditooudebito.com.br/credito-rural-como-funciona-quem-tem-direito/>

Administração rural - Economia rural, mercados e comercialização www.ebah.com.br/content/ABAAAoxQAF/administracao-rural

ADM. E ECONOMIA RURAL www.ifcursos.com.br/sistema/admin/.../09-40-22-apostilaadmeconomiarural.pdf

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1477.pdf Projetos

Agropecuários -

FMVZ/Unesp www.fmvz.unesp.br/Home/Graduacao/Zootecnia/projetos-agropecuarios.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais. Agricultura e crise ambiental e social. Agroecologia: conceitos e princípios. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. As dinâmicas socioeconômicas em agroecologia. Agroecossistemas: desenhos, redesenhos e fluxos. Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a realizar a produção vegetal e animal de base ecológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais.
- Conhecer a Agroecologia: conceitos e princípios, como também o papel da biodiversidade nos agroecossistemas e as dinâmicas socioeconômicas em agroecologia.
- Familiarizar os discentes com os Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos.
- Desenvolver o aprendizado das Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
2. ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Biodiversidad y manejo de plagas em agroecossistemas. Barcelona: Icaria, 2007. BURG, I.;
3. MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para a prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 30 Ed. Francisco Beltrão: Grafitec, 2006.
4. CONWAY, G. Ecosystem analysis. Imperial College Center for Environmental Technology. University of London, 1986.
5. CASADO, G.G; MOLINA, M.G.; GUZMÁN, E.S. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi Prensa, 2000.
6. DA COSTA, M. B. B. Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
7. GUZMÁN, E.S. Desde el pensamiento social agrario. ISEC: Universidad de Córdoba, 2006.
8. GLIESSMAN, S. R. De la sociologia rural a la agroecología. Barcelona: Icaria, 2006. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAUER, S.; BALESTRO, M.V. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
2. VANDERMEER, J. H. The ecology of agroecosystems. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2010.
3. VAN DER PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

EMENTAS DOS COMPONENTES
CURRICULARES PARTE DIVERSIFICADA

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES PARTE DIVERSIFICADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR - PROJETO DE VIDA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 1^a

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Vida

PROFESSORES: Célia Ribeiro Nascimento, Maria Majaci Moura da Silva e Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

CARGA HORÁRIA: 90 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

De forma ampla, **na primeira dimensão**, deve ser abordada: (30h)

- a) A investigação sobre si mesmo por meio de vivências (práticas individuais e coletivas) com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos(as) estudantes no âmbito individual e na interação com os demais.
- b) O autoconhecimento deve ser entendido como busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.

De forma ampla, **na segunda dimensão**, devem ser abordadas: (60 h)

- a) A necessidade do bem comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social).
- b) A compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o status planetário no qual estamos todos inseridos.

III- COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

ELEMENTOS EM DESTAQUE (PRIMEIRA E SEGUNDA DIMENSÃO)	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS INTENCIONALMENTE NA SÉRIE
<p>1) Identificar os próprios interesses e necessidades.</p> <p>2) Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.</p> <p>3) Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.</p> <p>4) Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.</p> <p>5) Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.</p> <p>6) Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.</p> <p>7) Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.</p>	<p>1) Reconhecimento da alteridade;</p> <p>2) Identificação das emoções e se permitir sentir controle emocional (inteligência emocional/autoconhecimento);</p> <p>3) Fortalecimento da identidade e poder pessoal do sujeito (autonomia);</p> <p>4) Reconhecimento de fatores protetivos subjetivos e sociais (rede de apoio);</p> <p>5) Flexibilidade existencial;</p> <p>6) Autocuidado;</p> <p>7) Percepção como membro de uma família.</p>

<p>8) Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.</p> <p>9) Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.</p> <p>10) Olhar para o futuro sem medo.</p>	
<p>1) Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.</p> <p>2) Reconhecer a força de agir coletivamente.</p> <p>3) Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social.</p> <p>4) Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.</p> <p>5) Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.</p> <p>6) Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e ser capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p>	<p>1) Convivência grupal e reciprocidade: limites e possibilidades;</p> <p>2) Consciência social (saber lidar com as diferenças);</p> <p>3) Solidariedade humana;</p> <p>4) Consciência de si na coletividade</p> <p>5) Sentimento de pertença;</p> <p>6) Construção e fortalecimento de vínculos;</p> <p>7) Autenticidade e criatividade existencial;</p> <p>8) Comunicação e expressão de si para o outro;</p> <p>9) Resolução de conflitos por meio do diálogo;</p> <p>10) Capacidade de ouvir críticas e aprender com elas.</p>

Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLD/2019.

IV- OBJETIVOS

	OBJETIVO GERAL
-	
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-	

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

--

VI- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO DE VIDA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 3^a

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Vida

PROFESSORES: Julinete Vieira Castelo Branco

Virgínia Tamara Muniz Silva

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

De forma ampla, **na terceira dimensão**, devem ser abordados:

- a) O entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permite vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.

Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLD/2019.

III- COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

ELEMENTOS EM DESTAQUE (TERCEIRA DIMENSÃO)	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS INTENCIONALMENTE NA SÉRIE
<p>1) Refletir e dialogar sobre os interesses dos(as) estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.</p> <p>2) Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.</p> <p>3) Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.</p>	<p>1) Autogestão (gerenciamento do estresse, controle de impulsos e definição de metas);</p> <p>2) Tomada de decisão responsável (capacidade de fazer escolhas);</p> <p>3) Reflexão social;</p> <p>4) Aspirações pessoais e profissionais, estabelecendo compromisso;</p> <p>5) Articular saber, fazer e querer;</p> <p>6) Lidar com imprevistos e adversidades.</p>

Fonte: Edital de Seleção das obras do PNLD/2019.

IV- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
-
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

--

VI- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – PROJETO INTEGRADOR DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 2^a

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

PROFESSORES: Célia Ribeiro Nascimento, Francisco Cardoso Figueiredo, Leonardo Lelis de Lima e Maria Majaci Moura da Silva.

CARGA HORÁRIA: 90 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

O projeto integrador da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias constitui uma estratégia de ensino e aprendizagem que permite a interdisciplinaridade dos componentes curriculares (Biologia, Química e Física), o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções. Por serem protagonistas do processo, os estudantes geralmente se sentem motivados e apresentam bons resultados em termos de aprendizado.

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS

IV- OBJETIVOS

-	OBJETIVO GERAL
-	OBJETIVOS ESPECÍFICOS

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VI- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVA ORIENTADA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 1^a

COMPONENTE CURRICULAR: História do Trabalho (Eletiva Orientada)

PROFESSORES: Julinete Vieira Castelo Branco.

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

A importância histórica do trabalho. As concepções do trabalho da antiguidade ao século XXI. O surgimento dos trabalhadores na história. O modelo de trabalho no campo e na cidade. As legislações e as funções trabalhistas dos homens e mulheres nas sociedades atuais. As conquistas de direitos trabalhistas no Brasil nos séculos XX e XXI. O capitalismo, a sociedade de consumo e o trabalho tecnológico no século XXI. A pesquisa e a escolha do campo de trabalho no Brasil.

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

- Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
- Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
- Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
- Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
- Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
- Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

IV - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância histórica do trabalho para a construção das sociedades, bem como possibilitar o conhecimento para a percepção da escolha do campo de trabalho no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a importância histórica do trabalho
- Conhecer as concepções do trabalho da antiguidade ao século XXI.
- Investigar, na atualidade, os impactos das transformações no trabalho, no campo e na cidade e as conquistas trabalhistas no Brasil.
- Refletir sobre o papel das novas tecnologias, o empreendedorismo e as legislações para o trabalho no Brasil.
- Analisar o trabalho do campo e as novas realidades de trabalho aliadas à tecnologia no Brasil no século XX e XXI.
- Pesquisar sobre os campos e as possibilidades de trabalho no Brasil.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia R et Al. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas- manual do Professor. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2020. JÚNIOR, Alfredo Boulos; ADÃO, Edilson; JÚNIOR, Laércio Furquim. Multiversos Ciências Humanas: política, conflitos e cidadania. Manual do Professor. São Paulo: FTD,2020.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SITES VISITADOS:

file:///C:/Users/User/Downloads/67461-Texto%20do%20artigo-88881-1-10-20131125.pdf

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap5.pdf

file:///C:/Users/User/Downloads/5316-19707-1-PB.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVA ORIENTADA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 1^a

COMPONENTE CURRICULAR: Território e Cidadania (Eletiva Orientada)

PROFESSORES: Marcos Antônio de Castro Marques Teixeira.

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Análise do entorno social em que o educando vive com o objetivo de identificar aspectos que interfiram na qualidade de vida da população, provocando uma reflexão e promovendo soluções de acordo com os objetos de estudos: Território: múltiplas definições; Mudar de lugar ou mudar o lugar?; Cidades sustentáveis e seus desafios no mundo global; Acesso à qualidade de vida e seus instrumentos :água, energia, saneamento básico; Desigualdades sociais; Qualidade de vida nas cidades.

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

- Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
- Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
- Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
- Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
- Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
- Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

IV - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância do território para as comunidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. São Paulo: Ática, 2017.

DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. Caminhar e construir: projetos integradores de ciências humanas e sociais aplicadas. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2020.

TEKEUCHI, Márcia (org.). Projetos Integradores: ciências humanas e sociais e aplicadas. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2021. ROSS, Jurandi. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. São Paulo: Ática, 2017.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social uma crônica do salário; Petrópolis: Vozes, 1998.

HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1989. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

JUVENTUDE VIVA: O plano Juventude Viva em seu município. 2013. Disponível em: <http://goo.gl/VT5pvm> VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2017.

WELLER, Wivian. A presença feminina nas (sub)culturas juvenis: a arte de se tornar visível. Disponível em: <http://goo.gl/y7wKGw>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVA ORIENTADA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 2ª

COMPONENTE CURRICULAR: Conversação Inglês (Eletiva Orientada)

PROFESSORES: Sidclay Ferreira Maia.

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 h

II-EMENTA

Desenvolvimento da comunicação oral em diversos contextos em nível básico e intermediário de língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre o ensino da oralidade em inglês. Prática de ensino de conversação em língua inglesa. Ênfase no uso, fluência e inteligibilidade da língua em diferentes situações do cotidiano.

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

- Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do informações disponíveis em diferentes mídias).
- Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
- Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

IV - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de expressão oral em nível básico e intermediário de língua inglesa: compreensão oral e conversação, com o objetivo a promover a interação do aluno em inglês nos diferentes contextos acadêmicos, sociais e culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver vocabulário metalinguístico sobre conversação;
- Aprofundar práticas de conversação em língua inglesa;
- Aperfeiçoar e praticar a competência comunicativa;
- Argumentar e contra-argumentar em inglês.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COOK, V. Second language learning and language teaching. London: Hodder Education, 2008.
- SWAN, Michael. Practical english usage. 1. ed. [S.l.]: Oxford american, 2009. 658 p. Openmind 3A - Student's Book With Webcode And DVD - Second Edition – Macmillan – ELT

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVA ORIENTADA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 2ª

COMPONENTE CURRICULAR: Conversação Espanhol (Eletiva Orientada)

PROFESSORES: Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa.

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 h

II-EMENTA

--

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

--

IV - OBJETIVOS

	OBJETIVO GERAL
-	
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-	

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

--

VI- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR – ELETIVA ORIENTADA

I-IDENTIFICAÇÃO

FORMAÇÃO GERAL: Ensino Médio

SÉRIE: 2^a

COMPONENTE CURRICULAR: Robótica (Eletiva Orientada)

PROFESSORES: Leonardo Lelis de Lima.

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

-Eletricidade e Eletrônica Básica:

A Natureza da Eletricidade. Carga elétrica, corrente elétrica e potencial elétrico. Símbolos gráficos e diagramas elétricos. Leis de Ohm e de Kirchhoff. Potência Elétrica. Resistores e suas associações. Baterias e fontes de alimentação. Portas digitais de Entrada/Saída. Portas Analógicas e PWM.

- Semicondutores:

Diodos e transistores.

-Instrumentos de medição:

Voltímetro, amperímetro, capacitômetro.

-Programação Básica com Arduino IDE e Scratch.

- Algoritmos:

Fluxogramas e boas práticas de programação.

-IDE Scratch/mBlock.

-Sensores:

Sensores de luz (LDR), sensores de temperatura e umidade, sensores de movimento, sensor ultrassônico, sensor infravermelho.

-Atuadores:

Motores, relés, servo motores, ponte H e circuitos de controle.

Construção de robôs simples:

Planejamento e prototipagem, materiais comerciais e alternativos, construção e programação. Controle autônomo e radio controlado.

Automação e IoT: Conceitos básicos.

III- HABILIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR

- Compreender a importância da tecnologia no cotidiano moderno;

- Entender o papel da Ciência no processo de desenvolvimento de protótipos;

- Adquirir a capacidade de reconhecer diversos componentes eletrônicos e suas funções em um circuito;

- Adquirir a capacidade de utilizar os diversos componentes eletrônicos na montagem de autômatos simples.

IV- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o interesse pelas Ciências Exatas;
- Provocar a capacidade de problematizar, investigar e solucionar situações comuns no processo de pesquisa científica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir aos estudantes os princípios básicos da robótica e automação;
- Servir como base da implantação de um laboratório de robótica no Colégio Técnico de Teresina.

V- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCROBERTS, Michael. **Arduino básico**. Novatec Editora, 2018.

MONK, Simon. **Programação com Arduino: começando com Sketches**. Bookman Editora, 2013.

EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. **Arduino em ação**. Novatec Editora, 2013.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINAZZO, Claodomir Antonio et al. Arduino: Uma tecnologia no ensino de física. **Revista Perspectiva**, v. 38, n. 143, 2014.

SANTOS, Nuno Pessanha. Introdução ao Arduino. **Revista Programar**, v. 17, p. 39-44, 2008.

DE OLIVEIRA, Sérgio. **Internet das coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry PI**. Novatec Editora, 2017.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 202 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.047605/2021-72.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS
PARA INTERNET/MODALIDADE PRESENCIAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet/Modalidade Presencial, da Universidade Federal do Piauí do Piauí do Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implementado em 2022.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Profa. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Silvana Santiago da Rocha

Coordenadora Geral de Graduação

Profa. Ms. Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Prof. Dr. Francisco Newton Freitas

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Diretor de Administração Acadêmica

Profa. Dra. Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Prof. Ms. Maycon Silva Santos

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Profa. Ms. Ana Caroline Moura Teixeira

Assessora da Pró-Reitora

Profa. Esp. Virgínia Tâmara Muniz

Superintendente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETOR

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Dr. José Valdemir dos Reis Júnior

SUBCOORDENADOR DO CURSO

Prof. Ms. Ricardo Augusto Nunes Prado

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Prof. Ms. Carlos Augusto de Sá

Prof. Ms. Franklhes Santos Carvalho

Prof. Dr. Jaclason Machado Veras

Prof. Dr. José Valdemir dos Reis Júnior

Prof. Ms. Ricardo Augusto Nunes Prado

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. Ms. Carlos Augusto de Sá

Prof. Ms. Franklhes Santos Carvalho

Prof. Dr. Jaclason Machado Veras

Prof. Dr. José Valdemir dos Reis Júnior

Prof. Ms. Ricardo Augusto Nunes Prado

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Dr. Jaclason Machado Veras (Presidente da Comissão)

Prof. Ms. Carlos Augusto de Sá

Prof. Ms. Franklhes Santos Carvalho

Prof. Dr. José Valdemir dos Reis Júnior

Prof. Ms. Ricardo Augusto Nunes Prado

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

ATO DA REITORIA N° 1343/21

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

PORTARIA N° 004/19

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO – UNIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO CTT/UFPI

Profa. Ms. Maria Rita Barbosa de Sousa (Pedagoga do CTT/UFPI)

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

MODALIDADE: Ensino Presencial

REGIME LETIVO: Crédito – Unidade Didática Pedagógica (15h de trabalho tanto para as atividades de aulas teóricas, quanto para as atividades práticas e estágios. Resolução nº 086/95 CEPEX)

CÓDIGO DO CURSO:

CRIAÇÃO DO CURSO:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

ACESSO AO CURSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

TÍTULO ACADÊMICO: Tecnólogo(a) em Sistemas para Internet

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 03 (três) anos (06 semestres letivos)

Máximo: 05 (cinco) anos (10 semestres letivos)

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso para (Resolução CEPEX nº 054/2017).

TURNO(S) DE OFERTA: Vespertino

VAGAS AUTORIZADAS: 40 vagas anuais

DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	1.680	112
Disciplinas Eletivas	120	08
Trabalho de Conclusão de Curso	120	08
Atividades Complementares – AC	200	-
Estágio Supervisionado Obrigatório	384	26
Atividades Curriculares de Extensão – ACE	192	-
TOTAL:	2.696	154

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.696 h.

1. A carga horária mínima dos cursos tecnológicos no eixo de Informação e Comunicação é de 2.000 h conforme o Catálogo Nacional dos Curso Tecnólogo.

2. Considerando que a nossa carga horária total integralizada (disciplinas obrigatórias + disciplinas eletivas + trabalho de conclusão de curso + atividades curriculares complementares + atividades curriculares de extensão) será de 2.724 horas.
3. O estágio supervisionado corresponderá a 16,4% da carga horária total integralizada do curso.
4. Esta composição da matriz curricular adequa e complementa aquela apresentada na minuta de PPC do nosso curso.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.....	32
Tabela 2 - Técnicos-Administrativos.....	36
Tabela 3 - Matriz Curricular	37
Tabela 4 - Distribuição da Carga Horária do Curso.....	39
Tabela 5 - Distribuição das Disciplinas Obrigatórias do Curso por Área Temática.....	39
Tabela 6 - Lista das Disciplinas Eletivas do Curso	40
Tabela 7 - Fluxograma de Disciplinas do Curso	41
Tabela 8 - Temática dos Projetos Integradores Multidisciplinar	47
Tabela 9 - Infraestrutura do Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI)	109
Tabela 10 - Infraestrutura do Laboratório de Informática Básica.....	110
Tabela 11 - Infraestrutura do Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	111
Tabela 12 - Infraestrutura do Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores	111
Tabela 13 - Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI	113

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Justificativa.....	16
1.2. Contexto Regional e Local	17
1.2.1. Localização.....	17
1.2.2. Evolução e Distribuição da População	18
1.2.3. Estrutura Etária da População	19
1.2.4. Aspectos Desenvolvimento Humano e Educacional.....	20
1.2.5. A Indústria.....	20
1.2.6. O Comércio.....	21
1.3. Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso	22
1.3.1. Constituição da UFPI.....	22
1.3.2. Contexto Interno e Externo da UFPI.....	23
1.3.3. Objetivos Institucionais	25
1.3.4. Missão e Princípios Institucionais da UFPI	25
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	26
2.1. Princípios Curriculares e Especificidades do Curso	26
2.2. Objetivos do Curso.....	28
2.2.1. Geral.....	28
2.2.2. Específicos	28
2.3. Perfil do Egresso.....	29
2.4. Competências e Habilidades.....	31
2.5. Perfil do Corpo Docente	31
2.6. Coordenação do Curso	32
2.6.1. Atribuições do Coordenador de Curso.....	32
2.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	33
2.8. Colegiado do Curso	34
2.8.1. Atribuições do Colegiado do Curso	35
2.9. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	35
2.10. Corpo Técnico-Administrativo	36
3. PROPOSTA CURRICULAR	36
3.1. Estrutura e Organização Curricular	36

3.2. Matriz Curricular	37
3.3. Fluxograma do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	40
3.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	42
3.5. Atividades Complementares	42
3.6. Estágio Supervisionado.....	43
3.7. Atividades Curriculares de Extensão	43
3.8. Estudos Disciplinares	44
3.9. Projeto Integrador Multidisciplinar	46
3.10. Metodologia.....	49
3.10.1. Metodologia de Disciplinas Eletivas.....	50
3.10.2. Metodologia de Realização de Visitas Técnicas	51
3.10.3. Metodologia de Atividades Complementares.....	51
3.10.4. Metodologia para o Ensino de Temas Transversais	54
3.10.5. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	55
3.10.6. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos	55
3.10.7. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.....	56
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	56
4.1. Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão	56
4.1.1. Políticas de Extensão e Cultura.....	58
4.1.2. Políticas de Pesquisa e Inovação	61
4.1.2.1. Atividades de Pesquisa.....	61
4.1.2.2. Inovação e Empreendedorismo	62
4.2. Programa de Apoio aos Discentes.....	64
4.3. Programa de Apoio Pedagógico	68
4.4. Programa de Apoio Psicológico	68
4.5. Programas de Atenção à Saúde	69
4.6. Política de Acessibilidade.....	69
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	71
5.1. Avaliação Institucional.....	71
5.2. Avaliação da Aprendizagem.....	73

5.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	75
5.4. Avaliação do Curso pelos Alunos.....	76
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	77
6.1. Disciplinas Obrigatórias.....	77
6.2. Disciplinas Eletivas	97
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	109
7.1. Laboratórios e Equipamentos	110
7.2. Biblioteca.....	112
8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	114
8.1. Cláusula de vigência	114
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
ANEXO I – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO	119
ANEXO II – SOLICITAÇÃO DE BANCA.....	121
ANEXO III – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO (TCC I)	123
ANEXO IV – FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA (TCC II).....	126
ANEXO V – ATA DE DEFESA DO TCC II.....	130
ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA.....	134
APÊNDICE I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	136
APÊNDICE II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	147
APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	153

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem por objetivo apresentar o instrumento orientador para o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, que será ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina (CTT), vinculado juridicamente, administrativamente e financeiramente à Universidade Federal do Piauí – UFPI, cuja sede é no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella na cidade de Teresina – PI. Assim, é através desse documento que demonstraremos a viabilidade do curso no estado do Piauí, podendo, inclusive, atender demanda de alunos de estados vizinhos como Maranhão e Ceará, como de outras localidades desse País.

É importante destacar que o governo federal dentro de sua missão de ampliar as políticas públicas de atendimento à população brasileira com educação de qualidade e gratuita, através do Ministério da Educação – MEC -, em consonância com a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) em colaboração com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), ambas do Ministério da Educação.

Desde logo, que a Universidade Federal do Piauí – UFPI decidiu apoiar e disponibilizar esforço na oferta de cursos de Tecnologia nos eixos Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação e Recursos Naturais, na modalidade presencial, através do Colégio Técnico de Teresina, por vários motivos, dentre os principais está o de que a UFPI participa do esforço governamental no sentido de ampliar a oferta de educação, gratuita e de qualidade à população brasileira, principalmente buscando atender aos jovens.

Nos últimos anos, a UFPI através do seu pessoal (docentes e técnicos administrativos) ampliou sua oferta de cursos no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico por meio das modalidades de ensino presencial e a distância, desenvolvendo também uma política de capacitação e treinamentos de seus recursos humanos, oportunizando a esta universidade ampliar a oferta de ensino de qualidade e gratuito no eixo do ensino tecnológico aos jovens desse Estado.

Portanto, tentar-se-á demonstrar, ao longo desse documento a importância e o significado dos Cursos Superiores de Tecnologia na expansão do ensino superior, no Brasil; principalmente, nas pequenas cidades do Brasil e nos mais longínquos rincões, principalmente do Estado do Piauí, cujas distâncias de norte a sul chegam a quase 1.500 km e de sudeste a noroeste, 1.200 km.

A metodologia de elaboração deste documento constitui-se de reuniões quinzenais dos membros da Comissão designada pelo Reitor, sendo complementados com ações diversificadas destes individuais e coletivas desenvolvidas durante o intervalo de tempo entre as reuniões. Assim, neste processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet PPC a comissão participou de forma efetiva de sua elaboração.

Partindo desse pressuposto, o PPC foi construído como um documento orientador alicerçado em bases legais, por meio de diversificados olhares, envolvendo: professores e coordenação pedagógica da comunidade acadêmica do Colégio Técnico de Teresina (CTT). Sua elaboração permitiu identificar diversos pontos estratégicos de funcionalidade em circunstâncias de crise econômica, política e da saúde por conta da pandemia do COVID-19, que passa o Piauí, o Brasil e o Mundo. Portanto, não é um projeto que deva ser entendido como definitivo, muito pelo contrário, dinâmico, e deve ser revisto periodicamente pelos agentes envolvidos no processo de avaliação e projetá-lo para o futuro.

O presente projeto reúne, em linhas gerais, justificativas, objetivos, organização didático-pedagógica do curso, corpo docente, infraestrutura, requisitos legais, e definições úteis para orientação das ações necessárias a operacionalização do currículo e formação acadêmica.

Com este documento de gestão acadêmica do curso, propõe-se, demonstrar sua contextualização, as parcerias com outros centros, o perfil acadêmico dos estudantes e do futuro profissional, bem como a instrumentalização para se atingir os objetivos propostos. Conseqüentemente, este Projeto Pedagógico do Curso é o balizador das ações didático-pedagógicas a serem implantadas.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

Nas últimas décadas, tem-se observado um constante avanço tecnológico em nossa sociedade. Os computadores eram máquinas gigantescas e caríssimas usadas principalmente para fins científicos e somente as grandes instituições as possuíam. Atualmente eles já estão presentes em todos os setores da sociedade e para os mais diversos fins, o que acabou resultando em transformações inclusive no mercado de trabalho. Sistemas informatizados são utilizados nas organizações para automatização de tarefas, que muitas vezes eram feitas manualmente. A informatização proporciona vários benefícios tais como qualidade, diferencial competitivo, redução de custos, maior segurança, maior controle, entre outros.

Para que as organizações tenham todos os benefícios da informatização, há necessidade do perfeito funcionamento dos computadores, servidores, redes locais, entre outros. Além disso, a crescente e rápida evolução da internet transformou-a numa ferramenta global que faz parte do cotidiano das pessoas. O número de usuários no mundo todo vem crescendo imensamente superando todas as expectativas e estando presente em todos os setores da sociedade. É um cenário interativo com um potencial de comunicação que extrapola todas as fronteiras, viabilizando o desenvolvimento de relações pessoais, comerciais e institucionais que permitem o atendimento rápido de demandas que vão surgindo. Portanto, profissionais qualificados em desenvolvimento de sistemas provendo soluções tecnológicas adequadas são fundamentais para a organização.

Dessa forma, isso exige uma nova forma de pensar as estruturas dos cursos de formação profissional a fim de que os educandos sejam preparados para essa realidade profissional e também para a vida pessoal. Para tanto, a formação profissional em nível superior deve ser ampla, proporcionando a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas da atual sociedade e o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. Conforme a LDB, no Art. 43 uma das finalidades da educação superior é “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;”. (LDB, 2017, art. 43).

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, adota como princípio norteador a integração, a fim de modificar a visão isolada de conhecimento,

garantindo ao estudante o direito a “uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um País, integrado dignamente à sua sociedade política.”

Além disso, certamente que o Tecnólogo em Sistemas para Internet poderá contribuir consideravelmente nesse contexto, atuando em diversos segmentos dos setores produtivos (industriais, de serviços, tanto públicos como privados e em instituições de ensino e pesquisa) atento não apenas às demandas da região, mas ciente dos avanços tecnológicos que ocorrem em nível mundial, principalmente no que se refere a sistemas, processos, projetos e demais aplicações voltadas à internet.

Neste contexto, o Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) propõe a realização do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A instituição possui sede no município de Teresina-PI, situa-se na região do Centro do Estado do Piauí cuja mesma possui divisas com inúmeros municípios. Essa região caracteriza-se por centralizar os acessos a diversas cidades no sentido norte e sul, em que é marcante a influência da Instituição junto a estas comunidades devidas à missão maior do colégio: "Promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável".

1.2. Contexto Regional e Local

1.2.1. Localização

O Estado do Piauí está situado entre 2 graus 44 segundos e 10 graus 52 segundos de latitude sul e entre 40 graus 25 segundos e 45 graus 59 segundos de longitude ocidental, abrangendo área de 252.378,5 km², correspondente a 16,20 % da Região Nordeste (1.548.675 km²) e 2,95 % da área do Brasil (8. 511.965 km²). É o terceiro maior Estado nordestino, e o décimo Estado brasileiro em extensão territorial.

Do ponto de vista físico, o território piauiense constitui-se numa área homogênea, apresentando características do Plano Central, pela incidência dos cerrados; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. Juntamente com o Estado do Maranhão formam fisiograficamente, uma região independente denominada Meio- Norte ou Nordeste Ocidental.

1.2.2. Evolução e Distribuição da População

No Piauí, ao contrário dos demais Estados nordestinos, a ocupação do território (século XVII) iniciou-se pelo interior, seguindo o caminho das criações bovinas, cuja valorização como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da indústria da cana-de-açúcar determinou a expansão dos currais ao longo das margens do rio São Francisco, até atingir os vales dos rios do sul piauiense. Desse modo, as fazendas de gado constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformados em vilas e cidades.

A partir dessa ocupação, o crescimento populacional do Piauí apresentou ritmos diferenciados no tempo e no espaço, conforme a dinâmica regional e a organização espacial das atividades econômicas do Estado. As maiores taxas foram registradas no período 1960/1970, cuja média anual situou-se em 3,1%, caindo, no decênio seguinte (1970/1980), para 2,4%, enquanto as do Nordeste e do Brasil, neste último período, foram respectivamente, de 2,2% e 2,5% ano.

Nesse período, além do elevado crescimento vegetativo, o movimento migratório interestadual apresentou significativa participação no processo de evolução da população, cuja taxa de migração líquida foi negativa, em 5,9% na década de 1960/1970, e em 7,2% na década de 1970/1980.

Em 1980, o Censo do Piauí revelou uma população de 2.139.021 habitantes, correspondente a 6,1% da população nordestina e 1,8% da população brasileira. No decorrer dos anos, o Piauí passou por um processo evolutivo tão conceituado que o Censo de 2010 registrou uma população piauiense de 3.118.360 habitantes.

Ao relacionarmos a população de 2010 com área do Estado, obtém-se uma densidade de 12,40 hab/km², enquanto em 1980 era de 8,5 hab/km², representando aproximadamente um terço da densidade do Nordeste (22,6 hab/km²) e um pouco mais da metade da densidade do Brasil (14,1 hab/km²).

Dentre os fatos mais significativos para a distribuição da população no espaço piauiense estão as desigualdades relacionadas à evolução da população rural e urbana e do povoamento entre o Norte e o Sul do Estado. A população urbana até 1950 representava, apenas, 16,3% do efetivo estadual, porém, nas últimas décadas, tem-se verificado crescimento inversamente proporcional entre os percentuais de população urbana e rural.

Em 2010, a população residente urbana já atinge 2.050.959 habitantes, enquanto a população rural consiste em 1.067.401 habitantes, totalizando 3.118.360 habitantes no território piauiense. Deve-se considerar que, enquanto as taxas médias de crescimento da população rural das últimas quatro décadas de recenseamento não chegaram a 35%, as da população urbana ultrapassaram os 65%.

Segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção da população de 0 a 29 anos no efetivo estadual é cerca de 1,7 milhões de habitantes. Assim, a estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros Estados brasileiros, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo.

É importante considerar, para compreensão dessa forma de ocupação do espaço piauiense, que, ao lado da pecuária extensiva, por muito tempo o sustentáculo da sua economia foi estabelecido no Norte do Estado (após a crise da pecuária) o extrativismo para exportação, maior dinâmica do comércio nas cidades de Teresina, Floriano, Parnaíba, Picos, Campo Maior e Piripiri, além do desenvolvimento de uma agricultura de mercado, o que torna implícita a notável relação da localização e dinâmica das atividades produtivas com a distribuição espacial da população.

1.2.3. Estrutura Etária da População

Na estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros Estados brasileiros, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo. De acordo com o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção da população de 0 a 29 anos no efetivo estadual é cerca de 1,7 milhões de habitantes. Assim, a estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros Estados brasileiros, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo (*Vide* Figura 1).

Censo Demográfico 2010: Características da população - Amostra		
População residente, Total, 0 a 4 anos	248.393	peessoas
População residente, Total, 5 a 9 anos	272.014	peessoas
População residente, Total, 10 a 14 anos	309.431	peessoas
População residente, Total, 15 a 19 anos	302.008	peessoas
População residente, Total, 20 a 24 anos	301.885	peessoas
População residente, Total, 25 a 29 anos	275.597	peessoas
População residente, Total, 30 a 39 anos	453.115	peessoas
População residente, Total, 40 a 49 anos	359.164	peessoas
População residente, Total, 50 a 59 anos	264.980	peessoas
População residente, Total, 60 a 69 anos	176.558	peessoas
População residente, Total, 70 anos ou mais	155.214	peessoas

Figura 1 – Censo Demográfico 2010.

Esses efetivos etários, distribuídos em intervalos de cinco anos, conduzem a uma configuração de pirâmide com base dilatada, afunilando-se em direção ao topo, cujas faixas de idade adulta são menos significativas que as da base.

1.2.4. Aspectos Desenvolvimento Humano e Educacional

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Piauí, entre 2000 e 2010, conseguiu elevar o seu índice de 0,484 para 0,646, com um incremento de 33,4%. O incremento, entretanto, permitiu, apenas, que o Piauí mantivesse a sétima posição dentre os estados do Nordeste, mantendo o IDH com a quarta mais baixa taxa do Brasil.

Já, no âmbito educacional, o Estado do Piauí em 2011 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), conseguiu atingir a média de 5,3 para os anos iniciais do ensino fundamental (4ª série/5º ano), 4,5 para os anos finais do ensino fundamental (8ª série/9º ano) e por fim, 3,6 para a 3ª série do ensino médio.

1.2.5. A Indústria

O parque industrial instalado no Estado do Piauí está constituído de um conjunto de micro, pequenas e médias empresas distribuídas em 05 Distritos Industriais nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano com ampla capacidade e suporte para instalação de grandes indústrias em termos de infraestrutura, de potencial de mão-de-obra, de oferta de matéria-prima, notadamente para o desenvolvimento da agroindústria

têxtil, de grãos, de fruticultura, de produtos vegetais extrativos (carnaúba, babaçu e tucum), de carcinicultura, de piscicultura, avicultura e da construção civil.

Estes fatores aliados às contínuas transformações qualitativas, verificadas no setor da agricultura, à política de incentivo fiscal e a outros fatores atrativos vêm firmando as bases de sustentabilidade e de ampliação do setor industrial, especialmente, da agroindústria.

Acelera-se o crescimento industrial vertical e horizontal, tendo-se como indicador a concessão de incentivos fiscais para 163 empresas no período de 1995/2000 e somente este ano foi estendido o benefício a 51 indústrias, gerando, respectivamente, 53.210 e 22.407 empregos diretos, predominando atualmente as indústrias de transformação e extrativa, com destaque para produtos alimentares, bebidas, vestuário, têxteis, calçados, plásticos, químicos e móveis.

O parque ceramista local, situado entre os 10 maiores do país, engloba 28 empresas formais atingindo produção mensal de 15 milhões de peças de boa qualidade entre tijolos, telhas, manilhas, lajes, filtros e peças artesanais fora a produção informal.

Nos últimos seis anos (2011-2016), o Estado do Piauí acumulou um crescimento de 8,2%, o que representa uma taxa média anual de 1,4 %, enquanto o País, no mesmo período, acumulou um crescimento de 2,4 %, representando uma média de 0,4 % ao ano. No ano de 2016, o PIB per capita estadual alcançou um patamar de R\$ 12.890,25. Já no ano anterior, o valor foi de R\$ 12.218,51. Em termos nominais a variação anual da renda per capita em relação a 2015 foi de 5,50%.

1.2.6. O Comércio

Teresina, capital do Estado do Piauí, apresenta características especiais como por exemplo, está localizada no centro-norte do Estado e se constitui no centro decisório político, econômico e social. Possui a melhor infraestrutura e é o maior polo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do Estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os Estados do Norte aos demais Estados do Nordeste e ao restante do País, também se configura como um bom mercado consumidor regional.

Outra singularidade de Teresina é que a população é flutuante constituída por pessoas vindas das cidades do interior do Piauí e Estados vizinhos à procura, principalmente de serviços de saúde, emprego, lazer e compra de produtos e serviços

em geral. Estima-se que este contingente se situa acima de 30.000 pessoas. Nesse caso, existe parcela significativa da população de Timon, no vizinho Estado do Maranhão, que diariamente se desloca a Teresina para trabalhar no comércio, na indústria, no setor de serviços e em outras atividades, algumas informais.

Teresina no setor terciário, vem se distinguindo como um dos mais expressivos segmentos econômicos na formação da renda interna. Os centros comerciais mais importantes são Teresina, Picos, Parnaíba, Piripiri, Floriano e Campo Maior, em virtude de concentrar não só o maior número de estabelecimentos atacadistas e varejistas como também as maiores parcelas de arrecadação de Impostos de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS do Estado.

Além das unidades formais que compõe este segmento, é de grande relevância socioeconômica o papel desempenhado pelo comércio informal, especialmente das feiras livres municipais como a tradicional feira do Troca-troca localizada na cidade de Teresina.

É importante ressaltar a participação do Piauí no comércio exterior, em cuja pauta de produtos básicos se destacavam, em 2019, o camarão, a lagosta e o mel natural; na de produtos semimanufaturados, o couro bovino e a cera de carnaúba e, na dos manufaturados, tecido do algodão. Atualmente, a soja também vem se destacando entre os principais produtos de exportação do Estado.

1.3. Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso

1.3.1. Constituição da UFPI

A Universidade Federal do Piauí é uma instituição de ensino superior, mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI, criada pela Lei Nº. 5.528 de 12 de novembro de 1968, com sede na cidade de Teresina, estado do Piauí. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que será exercida na forma de legislação vigente, de seu Estatuto e seu Regimento Geral.

É constituída de 04 (quatro) campi nas cidades de Bom Jesus, Floriano, Parnaíba e Picos bem como, 06 (seis) unidades voltadas para o ensino de graduação e pós-graduação distribuídas nas áreas: Ciências da Natureza, Agrárias, Educação, Humanas, Saúde e Tecnologia, de 03 (três) colégios técnicos destinados a promover o ensino

básico, técnico e tecnológico e de 07 (sete) Pró-Reitorias para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.3.2. Contexto Interno e Externo da UFPI

Para definição dos objetivos institucionais torna-se importante conhecer o contexto da UFPI nas dimensões internas e externas. O modelo de gestão administrativo que norteia o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI não se reduz a controlar, tampouco suprimir a autonomia e a liberdade intelectual, mas servir de instrumento para elevar a consciência dos problemas, potencializar os sentidos dos fenômenos e projetar novas possibilidades de construção e, assim, contribuir para a emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.

O estudo avaliativo do contexto interno da UFPI, realizado recentemente pela Comissão de Avaliação Institucional, analisou as ações desenvolvidas no ano de 2018, cujo estudo foi centrado na verificação do grau de realização das ações para o cumprimento da missão institucional, a partir das seguintes variáveis: política de inserção da comunidade; política de contratação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; política de aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; compromisso social, junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

Para verificar o desempenho dos Centros de Ensino foram analisados os seguintes aspectos: o percentual de sucesso do ensino, o coeficiente de rendimento escolar e os fatores de retenção do fluxo acadêmico. Os Centros apresentaram um percentual de sucesso, variando entre 30 e 73%. O fator reprovação, trancamento de disciplina e evasão, em alguns Centros de Ensino, são acentuados.

O ensino de Pós-Graduação apresentou um percentual de sucesso acentuado com a implantação de vários Cursos de Especialização, Mestrados Institucionais e Interinstitucionais. A política de qualificação docente e dos técnico-administrativos contribuiu diretamente para o aumento do Índice de Qualificação Docente (IQD) trazendo um fortalecimento das atividades que buscam a interação entre ensino e a pesquisa, através do Programa de Iniciação à Pesquisa, que tem como suporte recursos financeiros do PIBIC/CNPq/UFPI.

Vários Núcleos de Pesquisa foram implantados nesse período. A UFPI foi inserida no mundo das novas tecnologias com a implantação da Internet, que beneficia professores, servidores e alunos, bem como o Núcleo de Ensino a Distância em

consórcio com a UNIREDE. A UFPI desenvolve suas atividades de extensão em grande estilo, cumprindo mais uma de suas funções com a sociedade piauiense, podendo ser citados como exemplo: o MEDIOTEC, o Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, Programa da Terceira Idade, Alfabetização Solidária, Educação de Jovens e Adultos - EJA, Apoio de Desenvolvimento de Comunidades e o de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica e de Agronegócios bem como, Programas de Estágio Extracurriculares.

Os dados revelaram, também, que a função social da UFPI é plenamente desenvolvida por meio dos programas voltados para os assuntos estudantis e comunitários, contribuindo para a qualidade devida dos que precisam dos seguintes serviços: bolsa alimentação, residência universitária, bolsa trabalho, restaurante universitário, serviço de atendimento odontológico, atendimento médico, serviço psicossocial, entre outros.

Em relação à gestão universitária, destacam-se as principais ações de impactos: o significativo investimento na ampliação, recuperação e manutenção da estrutura física e tecnológica; informatização das salas de professores; a urbanização dos Campi de Teresina, Parnaíba, Picos e dos Colégios Técnicos de Teresina, Bom Jesus e Floriano; conclusão do ambulatório do Hospital Universitário; construção do Hospital Veterinário Universitário; implantação do Laboratório de Análise de Petróleo, da Usina Piloto de Biodiesel, do Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular; a construção do espaço para implantação da Escola de Música Aberta à Comunidade.

Portanto, a autoavaliação possibilitou uma leitura sobre o estado da UFPI em alguns aspectos de suas funções. O ponto forte desse estudo aponta como aspecto positivo o ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidos de forma consistente numa escala de ascensão, contribuindo para o engrandecimento da sociedade piauiense. Os desafios mais presentes consistem no replanejamento de ações, que possam otimizar o fluxo acadêmico dos alunos da graduação, de forma a contribuir para aumentar o grau de sucesso do ensino.

No contexto externo, a UFPI apresenta-se junto à sociedade civil e à comunidade universitária como uma instituição de elevada credibilidade. Há uma consciência da sua importância para o Estado e para o País, que pode ser comprovada pela demanda na procura de ingresso em seus Cursos, nas dimensões da graduação, da pós-graduação, da extensão e de outros serviços. Assim, a UFPI procura cumprir sua missão, ao

qualificar profissionais com perfis adequados ao atendimento às exigências da sociedade contemporânea.

1.3.3. Objetivos Institucionais

O artigo 3º do Estatuto da Universidade Federal do Piauí explicita que esta instituição tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação contínua;

c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em consonância com os desafios da sociedade brasileira;

d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação.

e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;

f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; e,

g) Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.3.4. Missão e Princípios Institucionais da UFPI

É missão da Universidade Federal do Piauí propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando

recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Princípios Curriculares e Especificidades do Curso

Os princípios curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet foram definidos com base nas diretrizes curriculares dos cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo do MEC (Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001, Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002, Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006 e Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008). Tudo isso visando construir um currículo capaz de gerar conhecimentos, habilidades e competências, fundamentais para atender aos desafios e exigências atuais da sociedade. Os princípios curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet oferecido pelo CTT/UFPI visam:

I - Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos.

Os princípios curriculares que norteiam o Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet estão de acordo com o PDI/UFPI a fim de reforçar a função social e o papel como instituição pública na:

a) **Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**, levando em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sociopolítica, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional.

b) **Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente**, por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.

c) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, a fim de relacionar os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organizar a síntese entre teoria e prática.

d) **Interdisciplinaridade e multirreferencialidade**, a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trata das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A multirreferencialidade, também, pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;

e) **Uso de tecnologias de comunicação e informação**, objetivando a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. Cabem as discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior.

f) **Avaliação**, incluem-se as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação.

g) **Articulação entre teoria e prática**, a articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciam nas soluções.

h) **Flexibilização curricular**, a partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de Curso, no exercício de sua autonomia, prevê, entre os componentes curriculares,

tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

i) **Acessibilidade pedagógica e atitudinal**, caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Enquanto a acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

2.2. Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet pretende preparar profissionais qualificados para o mercado digital e para o mundo do trabalho, aptos a oferecer serviços no âmbito interno das organizações, bem como nas relações destas organizações com outras instituições, através de um ambiente virtual conectado com a rede mundial de computadores, integrando a grande rede sem fronteiras da Internet.

2.2.1. Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tem como objetivo geral contribuir para a formação de profissionais qualificados, aptos a criar soluções de desenvolvimento para aplicações Web.

2.2.2. Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Ofertar componentes curriculares que associem os aspectos teóricos à sua aplicação prática;
- Incentivar a participação do aluno em projetos de extensão, tendo em vista a aplicação do conhecimento em prol do corpo social no qual o curso está inserido;
- Estimular a inserção do aluno em projetos de pesquisa, contribuindo para a transformação dos conhecimentos adquiridos em novos conhecimentos que possam ser posteriormente aplicados;

- Estimular um perfil empreendedor no profissional de Sistemas para Internet, desenvolvendo soluções WEB para quaisquer setores, através de consultoria, projetos, oferta ou representação de Tecnologias da Informação, atendendo às demandas e peculiaridades regionais;
- Possibilitar ao profissional egresso atuar com tecnologias emergentes como a computação móvel, redes sem fio e sistemas distribuídos, bem como atualizar, manter e zelar pela segurança dos sistemas para internet;
- Formar cidadãos com espírito crítico e empreendedor, com visão e competência para atuar na área de tecnologia em sistemas para Internet.

2.3. Perfil do Egresso

O curso visa preparar profissionais conscientes de seu papel como agente transformador em empresas privadas ou instituições públicas, com atuação sistêmica, crítica, ética, criativa e empreendedora na utilização de soluções de TI em processos de negócio. Dessa forma, o egresso poderá atuar no mercado de trabalho com as seguintes atribuições:

- Consultor de Tecnologia da Informação;
- Gestor de Tecnologia da Informação;
- Gerente de Tecnologia da Informação;
- Gerente de Projetos de Sistemas de Informação;
- Desenvolvedor de Sistemas para Internet.

O Colégio Técnico de Teresina por meio do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet visa a formação profissional a fim de que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, o egresso Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet será um profissional habilitado para atuar na área de informática, apoiando os mais diversos setores empresariais que necessitem de Sistemas de Informação para organizar e desenvolver seus empreendimentos através da Internet.

O egresso desenvolverá formação científico-tecnológica, aperfeiçoando habilidades profissionais que o capacitem a desenvolver novas tecnologias, aguçando sua criatividade para identificar e solucionar possíveis problemas relacionados a Sistemas de Informação para Internet.

Sendo assim, ao final do curso, o egresso deverá ter adquirido a capacidade para desenvolver as seguintes competências:

- Conduzir projetos, programas e atividades de aplicação da tecnologia da informação com qualidade e segurança, tais como: estruturação de unidades de TI nas organizações, implantação de sistemas integrados de gestão, auditoria de sistemas informatizados, comércio eletrônico e gestão do conhecimento;
- Dominar ferramentas computacionais que envolvam Sistemas para Internet, visando desenvolver atividades de administração de sistema operacional, banco de dados, redes de computadores, programação de novas rotinas operacionais, utilização de suítes e configuração de servidores para disponibilizar conteúdo na internet e em treinamento;
- Conduzir projetos de manutenção e de aperfeiçoamento tecnológico em sistemas de informação;
- Participar do desenvolvimento de projetos físicos e lógicos para informatização de processos administrativos, de forma a auxiliar os processos de tomada de decisão, nos diversos níveis organizacionais;
- Auxiliar na elaboração e executar planos estratégicos e táticos de aplicação da TI;
- Atender usuários administrando sistemas de informação, dentro dos princípios de qualidade e produtividade, podendo, quando for o caso, prestar assessoria técnica;
- Elaborar mecanismos de proteção para sistemas de informação compartilhada;
- Participar de grupos de desenvolvimento de projetos de software, aplicações ou sistemas de informação.

2.4. Competências e Habilidades

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do Tecnólogo em Sistemas para Internet deverá ocorrer a partir de experiências de interação teórico-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O Tecnólogo em Sistemas para Internet deverá construir competências que o tornem capaz de:

- Projetar, desenvolver, testar, implantar, manter, avaliar e analisar páginas para sites de internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis para a Internet.

Habilidade profissional é capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com o uso ou não de equipamentos, de máquinas, de ferramentas ou qualquer instrumento. Trata-se do aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação. As habilidades permitem que as competências sejam colocadas em ação, em realizações eficientes e eficazes. Dessa maneira, as seguintes habilidades são necessárias para a formação do Tecnólogo em Sistemas para Internet:

- Avaliação, especificação, seleção e utilização de metodologias e ferramentas adequadas para o desenvolvimento das aplicações;
- Elaboração e estabelecimento de diretrizes para a criação de interfaces adequadas à aplicação de acordo com características, necessidades e público-alvo;
- Realização de vistoria, realização de perícia, avaliação, emissão de laudo e parecer técnico em sua área de formação.

2.5. Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do Colégio Técnico de Teresina, que atuará no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, é composto por 05 (cinco) docentes, sendo 02 (dois) Doutores e 03 (três) Mestres com regime de trabalho e remuneração obedecendo

à política estabelecida no Plano de Carreira, Cargos e Salários da UFPI. Os demais professores que ministrarão disciplinas não específicas da área de Informática, também deverão ter titulação mínima de mestre, com dedicação exclusiva. Os professores em tempo integral, com o título de Mestre, são incentivados a obterem o Doutorado e os especialistas incentivados a obterem o Mestrado. A Tabela 1 apresenta a relação dos docentes com a respectiva área de formação.

Tabela 1 - Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

Docente	Área	Regime de Trabalho	Titulação
Carlos Augusto de Sá	Computação	DE – 40h	Mestrado
Expedito Henrique Ulisses Pereira	Matemática	DE – 40h	Doutorado
Franklhes Santos Carvalho	Computação	DE – 40h	Mestrado
Jaclason Machado Veras	Computação	DE – 40h	Doutorado
José Valdemir dos Reis Júnior	Computação	DE – 40h	Doutorado
Jossivaldo de C. Pacheco	Matemática	DE – 40h	Doutorado
Leonardo Lelis de Lima	Física	DE – 40h	Mestrado
Ricardo Augusto N. Prado	Computação	DE – 40h	Mestrado
Sidclay Ferreira Maia	Inglês/Português	DE – 40h	Doutorado

2.6. Coordenação do Curso

Como instância executiva das ações do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet haverá uma Coordenação de Curso composta pelo Coordenador. Essa coordenação é responsável pelo planejamento didático-pedagógico e supervisão da aplicação do plano de ensino e atividades pedagógicas de cada componente curricular. Além disso, será responsável pela gestão executiva de todas as ações do Colegiado do curso.

2.6.1. Atribuições do Coordenador de Curso

- Planejar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas do curso.
- Assessorar e acompanhar os docentes nas atividades didático-pedagógicas, na definição de métodos e técnicas de ensino, bem como nos procedimentos de avaliação.
- Controlar a frequência do corpo docente;
- Promover reuniões de estudo e trabalho, visando à melhoria contínua das atividades de ensino.
- Realizar estudos para definição de avaliação por competências.

- Promover, estimular e acompanhar todos os eventos internos e externos relacionados à área de ensino.
- Participar do processo de certificação e reconhecimento de experiências adquiridas anteriormente pelos discentes.
- Elaborar horários de professores e organização das salas de aula e funcionamento do Curso.
- Elaborar, propor, detalhar relatórios de desempenho dos serviços sob sua responsabilidade.
- Participar da elaboração do calendário escolar.
- Sugerir ações educacionais coerentes com as necessidades da comunidade local e do mundo do trabalho.
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado do Curso.

2.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução CEPEX nº 278/11 de 15 de setembro de 2011 aprova a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), no âmbito da estrutura de gestão dos Cursos de Graduação da UFPI, com atribuições acadêmica de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Conforme a Resolução CEPEX Nº 278/11 de 15 de setembro de 2011 são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, no âmbito do Curso:

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, em observância ao que preconizam o PPC e Diretrizes Curriculares Nacionais da área;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Zelar permanentemente pelo desenvolvimento das atividades inerentes ao curso, quanto os aspectos de sua organização didático-pedagógica, atuação do corpo docente e infraestrutura adequada, de forma a auxiliar a Coordenação ou Chefia do Curso nos procedimentos relativos ao bom andamento dessas atividades;

IV - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - Auxiliar a coordenação na busca de estratégias de cumprimento das atividades pertinentes ao estágio curricular e trabalho de conclusão de curso, quando estes foram obrigatórios para a área do curso;

VI - Colaborar para a difusão, entre o alunado, da cultura avaliativa desenvolvida no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), incluindo a avaliação interna (participação no processo anual realizado pela Comissão Própria de Avaliação) e externa (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e processos avaliativos in loco realizados por comissões do MEC).

Na composição do NDE devem ser observados os seguintes critérios:

I - No mínimo 05 (cinco) professores, e um máximo de 08 (oito) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador, a quem cabe a Coordenação do NDE;

II - Pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - Todos os membros em regime de trabalho parcial (20 horas semanais de trabalho) ou integral (40 horas semanais de trabalho, com ou sem Dedicação Exclusiva), sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral;

IV - Deve ser assegurada a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a proporcionar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

A composição do NDE será realizada por eleição entre seus pares, considerando as condições estabelecidas neste regulamento, com mandato de 02 (dois) anos e possibilidade de recondução.

2.8. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet é o responsável pelo planejamento, supervisão, acompanhamento e implementação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI, levando em consideração a política educacional vigente para a Educação Superior e Profissional, observando disposições das Resoluções CONAES/INEP nº 01, de 17 de junho de 2010 e das Resoluções no âmbito de UFPI relacionados a esse assunto.

2.8.1. Atribuições do Colegiado do Curso

São atribuições do Colegiado, além das previstas no Regimento Geral da UFPI:

- Caráter consultivo que visa administrar, coordenar e recomendar sobre atividades didáticas, de pesquisa e de extensão do curso.
- Seguir as atualizações do currículo, realizadas pelo NDE.
- Colaborar com o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração entre docente e discente com vistas à formação profissional adequada.
- Deliberar sobre modificações no Projeto Pedagógico de Curso e no Programa dos Componentes Curriculares do curso, mediante proposição do NDE do curso.
- Relacionar nos processos de transferência, através do processo de adaptação curricular, a complementação de estudos, os componentes curriculares cujos estudos poderão ser aproveitados e a respectivas cargas horárias concedidas, ouvidos os representantes docentes responsáveis pelos componentes curriculares, de acordo com as normas em vigor.
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.
- Apreciar o relatório semestral do Coordenador do Curso sobre as atividades desenvolvidas.

2.9. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Lei Federal Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que preconiza que toda instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela autoavaliação da Instituição. Assim, a avaliação interna se constitui num processo por meio do qual a IES analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico-administrativo, os resultados para proposição de ações, que visem corrigir aspectos não satisfatórios. A Coordenação do curso e o Colegiado buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de obter

informações possibilite o melhoramento da formação profissional, para atuação no estado e na região.

2.10. Corpo Técnico-Administrativo

A Tabela 2 apresenta a relação dos técnicos-administrativos vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet com a respectiva função e regime de trabalho.

Tabela 2 - Técnicos-Administrativos

Técnico	Função	Regime de Trabalho
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Assistente Social	40h
Francisco de Assis P. Lima	Assistente em Administração	40h
Herica Maria Saraiva Melo	Psicóloga	40h
Maria Rita Barbosa de Sousa	Pedagoga	40h

3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1. Estrutura e Organização Curricular

A organização curricular está estruturada a fim de concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações dos catálogos dos cursos, a legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí.

A flexibilização de conteúdos se dá por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa respeitando os saberes e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida.

As disciplinas eletivas também contribuirão para a concretização da flexibilização curricular, considerando que as mesmas deverão promover discussões e reflexões que contemplem a realidade regional, constituindo-se em um espaço dialógico de construção de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

A estrutura curricular segue o regime de Unidade Didática Pedagógica (UDP) adotado na UFPI e contabilizados no semestre. O aluno para integralizar o curso deverá cursar 1680 horas de disciplinas obrigatórias e 120 horas de disciplinas, distribuídas em 06 (seis) períodos letivos. Para receber o grau e fazer jus ao diploma de Tecnólogo em

Sistemas para Internet, o aluno deverá realizar, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares.

A carga horária de disciplinas recomendada por período, não deverá ultrapassar 420 horas (28 UDP). Tal medida tem por objetivo garantir ao estudante horário livre durante a semana para a realização de atividades de livre escolha, estágios, iniciação científica, monitoria e extensão.

3.2. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Colégio Técnico de Teresina (Tabela 3), com base nos princípios de sua construção, permitirá à Coordenação do Curso, em conjunto com o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, propor a alteração e/ou inclusão de novas disciplinas, com o objetivo de manter a formação de Tecnólogo em Sistemas para Internet sempre atualizada com as demandas da profissão.

Os estudantes devem cursar 120 horas de disciplinas eletivas para integralizar a Matriz Curricular do Curso. Semestralmente será divulgada pela Coordenação do Curso, na própria sede da instituição e/ou no site do CTT, a relação de disciplinas a serem ofertadas. Os tempos mínimo e máximo para integralização, com base no ingresso por vestibular ou SISU, sem aproveitamento de créditos cursados em outros cursos, são: mínimo de 06 (seis) semestres e máximo de 10 (dez) semestres. Os semestres e as respectivas disciplinas, pré-requisitos e cargas horárias, são apresentadas a seguir:

Tabela 3 - Matriz Curricular

1º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
MATCOMP1	Matemática Computacional I	2.0.0	30	-
INGIN1	Língua Inglesa para Informática I	2.0.0	30	-
PORTIN1	Português Instrumental	2.0.0	30	-
METCIENT1	Metodologia Científica	2.0.0	30	-
SISTINF	Sistemas de Informação	4.0.0	60	-
LOGPROG	Lógica de Programação	2.2.0	60	-
ED1	Estudos Disciplinares I	4.0.0	60	-
TOTAL:		20	300	-
2º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
MATCOMP2	Matemática Computacional II	2.0.0	30	MATCOMP1
INGIN2	Língua Inglesa para Informática II	2.0.0	30	INGIN1
POO	Programação Orientada a Objetos	2.2.0	60	LOGPROG
BANDS	Banco de Dados	2.2.0	60	-
DISCEL1	Disciplina Eletiva I	---	60	-

ED2	Estudos Disciplinares II	4.0.0	60	-
TOTAL:		20	300	-
3º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
PROGW1	Programação Web I	2.2.0	60	LOGPROG, POO
ANSIST	Análise de Sistemas	2.2.0	60	-
REDCOMP	Redes de Computadores	4.0.0	60	-
DISCEL2	Disciplina Eletiva II	---	60	-
ED3	Estudos Disciplinares III	4.0.0	60	-
TOTAL:		20	300	-
4º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
PROGW2	Programação Web II	2.2.0	60	LOGPROG, POO, PROGW1
INFRAWEB	Infraestrutura de Sistemas Web	3.1.0	60	REDCOMP
ENGSOFT	Engenharia de Software	4.0.0	60	-
IHC	Interface Humano-Computador	4.0.0	60	-
ED4	Estudos Disciplinares IV	4.0.0	60	-
TOTAL:		20	300	-
5º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
PROGW3	Programação Web III	2.2.0	60	LOGPROG, POO, PROGW1, PROGW2
SEGPRES	Segurança e Preservação dos Dados	4.0.0	60	REDCOMP
COMELET	Comércio Eletrônico	2.0.0	30	-
ED5	Estudos Disciplinares V	4.0.0	60	-
PROJINT1	Projeto Integrador Multidisciplinar I	1.5.0	90	METCIEN1, LOGPROG, POO, PROGW1, PROGW2
TCCI	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.2.0	60	METCIEN1
TOTAL:		24	360	-
6º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
DIRINFO	Direito Aplicado à Informática	3.0.0	45	-
COMPNUV	Computação em Nuvem	4.0.0	60	REDCOMP, SEGPRES
EMPREEN	Empreendedorismo e Inovação	3.0.0	45	-
ED6	Estudos Disciplinares VI	4.0.0	60	-
PROJINT2	Projeto Integrador Multidisciplinar II	1.5.0	90	METCIEN1, LOGPROG, POO, PROGW1, PROGW2, PROJINT1
TCCII	Trabalho de Conclusão de Curso II	2.2.0	60	TCCI
ESTSUP	Estágio Supervisionado	0.26.0	384	PROJINT1
TOTAL:		50	744	-

Tabela 4 - Distribuição da Carga Horária do Curso

COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL (HORAS)
Disciplinas Obrigatórias	1.680
Disciplinas Eletivas	120
Trabalho de Conclusão de Curso	120
CARGA HORÁRIA TOTAL	1920
Atividades Complementares – AC	200
Estágio Supervisionado Obrigatório	384
Atividades Curriculares de Extensão – ACE	192
TOTAL:	2696

Tabela 5 - Distribuição das Disciplinas Obrigatórias do Curso por Área Temática

ÁREA TEMÁTICA	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Matemática	Matemática Computacional I	CTT / Ensino Médio	1	30
	Matemática Computacional II	CTT / Ensino Médio	2	30
Linguagem	Língua Inglesa para Informática I	CTT / Ensino Médio	1	30
	Português Instrumental	CTT / Ensino Médio	1	30
	Língua Inglesa para Informática II	CTT / Ensino Médio	2	30
Fundamentos da Computação	Sistemas de Informação	CTT / Informática	1	60
	Lógica de Programação	CTT / Informática	1	60
	Programação Orientada a Objetos	CTT / Informática	2	60
	Programação Web I	CTT / Informática	3	60
	Programação Web II	CTT / Informática	4	60
	Programação Web III	CTT / Informática	5	60
	Direito Aplicado à Informática	CTT / Informática	6	45
	Empreendedorismo e Inovação	CTT / Informática	6	45
Tecnologia da Computação	Banco de Dados	CTT / Informática	2	60
	Análise de Sistemas	CTT / Informática	3	60
	Redes de Computadores	CTT / Informática	3	60
	Infraestrutura de Sistemas Web	CTT / Informática	4	60
	Engenharia de Software	CTT / Informática	4	60
	Interface Humano-Computador	CTT / Informática	4	60
	Segurança e Preservação dos Dados	CTT / Informática	5	60
	Comércio Eletrônico	CTT / Informática	5	30
	Computação em Nuvem	CTT / Informática	6	60
Contexto Social e Profissional	Metodologia Científica	CTT / Ensino Médio	1	30
	Estudos Disciplinares I	CTT / Informática	1	60
	Estudos Disciplinares II	CTT / Informática	2	60
	Estudos Disciplinares III	CTT / Informática	3	60
	Estudos Disciplinares IV	CTT / Informática	4	60
	Estudos Disciplinares V	CTT / Informática	5	60
	Estudos Disciplinares VI	CTT / Informática	6	60
	Projeto Integrador Multidisciplinar I	CTT / Informática	5	90
	Projeto Integrador Multidisciplinar II	CTT / Informática	6	90

Tabela 6 - Lista das Disciplinas Eletivas do Curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
ARQOCO	Arquitetura e Organização de Computadores	CTT / Informática	4.0.0	60	-
DESWAC	Desenvolvimento de Sistemas Web Acessíveis	CTT / Informática	2.2.0	60	-
ESTAPCO	Estatística Aplicada à Computação	CTT / Ensino Médio	4.0.0	60	-
ETIC	Ética	CTT / Informática	4.0.0	60	-
FISAPCO	Física Aplicada à Computação	CTT / Ensino Médio	2.2.0	60	-
GOVTI	Governança de TI	CTT / Informática	4.0.0	60	-
INDESJ	Introdução ao Desenvolvimento de Jogos	CTT / Informática	2.2.0	60	-
LIBSIN	Língua Brasileira de Sinais – Libras	CTT / Ensino Médio	2.2.0	60	-
MTECSO	Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade	CTT / Agropecuária	4.0.0	60	-
PDMOV	Programação para Dispositivos Móveis	CTT / Informática	2.2.0	60	-
REDMUL	Redes Multimídia	CTT / Informática	4.0.0	60	-
SOPE	Sistema Operacional	CTT / Informática	2.2.0	60	-
TQSOF	Teste e Qualidade de Software	CTT / Informática	4.0.0	60	-
TAMD1	Tópicos Avançados I – Mineração de Dados	CTT / Informática	2.2.0	60	-
TASI2	Tópicos Avançados II – Sistemas Inteligentes	CTT / Informática	2.2.0	60	-
WDES	Web Design	CTT / Informática	2.2.0	60	-

3.3. Fluxograma do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

O fluxograma do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet está apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Fluxograma de Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO
Matemática Computacional I 30h hh 2.0.0	Matemática Computacional II 30h hh 2.0.0	Programação Web I 60h hh 2.2.0	Programação Web II 60h hh 2.2.0	Programação Web III 60h hh 2.2.0	Direito Aplicado à Informática 45h hh 3.0.0
Língua Inglesa para Informática I 30h 2.0.0	Língua Inglesa para Informática II 30h 2.0.0	Análise de Sistemas 60h 2.2.0	Infraestrutura de Sistemas Web 60h 3.1.0	Segurança e Preservação dos Dados 60h 4.0.0	Computação em Nuvem 60h 4.0.0
Português Instrumental 30h 2.0.0	Programação Orientada a Objetos 60h 2.2.0	Rede de Computadores 60h 4.0.0	Engenharia de Software 60h 4.0.0	Comércio Eletrônico 30h 2.0.0	Empreendedorismo e Inovação 45h 3.0.0
Metodologia Científica 30h 2.0.0	Banco de Dados 60h 2.2.0	Disciplina Eletiva II 60h ---	Interface Humano-Computador 60h 4.0.0	Estudos Disciplinares V 60h 4.0.0	Estudos Disciplinares VI 60h 4.0.0
Sistemas de Informação 60h 4.0.0	Disciplina Eletiva I 60h ---	Estudos Disciplinares III 60h 4.0.0	Estudos Disciplinares IV 60h 4.0.0	Projeto Integrador Multidisciplinar I 90h 1.5.0	Projeto Integrador Multidisciplinar II 90h 1.5.0
Lógica de Programação 60h 2.2.0	Estudos Disciplinares II 60h 4.0.0			Trabalho de Conclusão de Curso I 60h 4.0.0	Trabalho de Conclusão de Curso II 60h 2.2.0
Estudos Disciplinares I 60h 4.0.0	Disciplinas Obrigatórias: 1.680h Disciplinas Eletivas: 120h Trabalho de Conclusão de Curso: 120h Estágio Supervisionado: 384h Atividades Complementares: 200h Atividades Curriculares de Extensão: 192h TOTAL: 2.696 horas				Estágio Supervisionado 384h 0.26.0

3.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento do discente em relação a iniciação científica que busca integrar diferentes áreas do conhecimento com o foco central no aperfeiçoamento profissional dos estudantes aplicando aprendizados científicos, técnicos e culturais adquiridos obtidos ao longo do curso.

O TCC será conduzido conforme o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT na UFPI, e será realizado na forma de artigo científico de acordo com as normas estabelecidas constantes no APÊNDICE I.

3.5. Atividades Complementares

As atividades complementares de graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI estão regulamentadas de acordo com o Regulamento Geral da Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFPI (Resolução Nº 177/12 – CEPEX/UFPI), atualizado em 20 de junho de 2018 e a Resolução Nº 150/06 – CEPEX/UFPI, que dispõe sobre as Atividades Científico-Acadêmico-Culturais nos cursos de graduação da UFPI. regido por um regulamento constante no APÊNDICE II.

Neste sentido, as atividades extracurriculares oferecidas aos alunos com vistas a complementar e/ou aperfeiçoar a sua formação são projetos de iniciação científica, monitorias, estágio extracurricular, atividades de desenvolvimento experimental e as atividades de extensão. Estas são canais de comunicação entre o curso e a sociedade, que através de diferentes métodos e técnicas produz bens culturais que são colocados à disposição, a serviço da comunidade e isso possibilita conteúdos curriculares com a realidade do integrar contexto social organizado.

Essas atividades permitem aos alunos troca de experiências, de enriquecimento curricular, implicando referência entre a formação do aluno e os problemas reais que terá de enfrentar no dia-a-dia, para melhorar sua formação profissional além de ser contemplado como carga horária no currículo.

3.6. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação presenciais da UFPI estão regulamentados de acordo com a Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; e o Regulamento Geral da Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFPI (Resolução CEPEX Nº 177/12), atualizado em 20 de junho de 2018 cuja missão é ser um ato educativo escolar supervisionado, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular; desenvolvido em ambiente de trabalho, com estudantes devidamente orientados, acompanhados e supervisionados. É entendido como tempo de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Assim, para que o Estágio seja considerado válido, ele deverá estar em consonância com o perfil profissional do egresso, e deverá manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo acadêmico no decorrer do curso regido por um regulamento próprio constante no APÊNDICE III.

3.7. Atividades Curriculares de Extensão

A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é componente curricular obrigatório para integralização da carga horária total do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet sendo que a carga horária mínima se refere a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso e, desse modo, corresponde a 192 (cento e noventa e duas) horas.

As Atividades Curriculares de Extensão têm como objetivos:

I. Reafirmar a articulação universidade/sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social.

II. Fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

III. Contribuir para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos cursos de graduação.

IV. Estimular a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e da sociedade.

V. Compartilhar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACE visam estabelecer um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que proporcionam a transformação entre a universidade e os vários segmentos da sociedade por meio da realização de inúmeras atividades como programas, projetos, cursos e eventos sob a coordenação de docentes do CTT/UFPI com o devido cadastro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI. A integralização das ACE por parte dos discentes será obtida por meio da participação das atividades de extensão cadastradas na PREXC ao longo do curso de graduação tecnológica obedecendo os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e dessa forma, as ACE executadas pelos discentes serão registradas no seu histórico escolar.

3.8. Estudos Disciplinares

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei Nº 10.861/2004, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Dessa forma, com a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES Nº 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES Nº 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos cursos superiores e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei Nº 9.494/96

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n) e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

Partindo desse pressuposto, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina vinculado a Universidade Federal do Piauí deverá seguir as seguintes normatizações:

I. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

II. Cada semestre será ofertado os Estudos Disciplinares com uma carga horária de 60h totalizando a carga horária final de 360h.

III. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo docente designado em cada semestre para os ED, em conjunto com professores responsáveis das disciplinas ofertadas no semestre corrente, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

IV. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

V. Caberá ao docente designado para os ED supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada semestre.

VI. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento na execução de todas as atividades desenvolvidas no decorrer dos EDs.

3.9. Projeto Integrador Multidisciplinar

O projeto integrador multidisciplinar (PIM) se constitui em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes na busca da multidisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores multidisciplinares objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço multidisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos PIMs proporciona:

- Elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva multidisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s).
- Desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo.
- Adquirir uma atitude multidisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados.

- Ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir.
- Desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os PIMs do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet serão desenvolvidos no 5º e 6º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada PIM terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. A Tabela 8 apresenta, para cada PIM previsto no curso, as temáticas propostas e as disciplinas vinculadas.

Tabela 8 - Temática dos Projetos Integradores Multidisciplinar

TEMÁTICA DO PIM	DISCIPLINAS VINCULADAS	OBJETIVOS
Projeto I: Projeto Integrador Multidisciplinar de Desenvolvimento de Sistema Orientado a Objetos	Programação Orientada a Objetos	• Desenvolver aplicações orientado a objetos baseado nas especificidades da linguagem UML bem como, realizando acesso a bancos de dados.
	Análise de Sistema	
	Banco de Dados	
Projeto II: Projeto Integrador Multidisciplinar de Desenvolvimento de Sistema Web	Programação Web I	• Desenvolver sistemas Web seguintes os princípios estabelecidos pela engenharia de software e interface humano-computador.
	Programação Web II	
	Programação Web III	
	Engenharia de Software	
	Interface Humano-Computador	

Para a realização de cada PIM é fundamental o cumprimento de algumas fases, são elas: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados.

Nos períodos de realização de projeto integrador multidisciplinar, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os PIMs deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do PIM. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma

bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e estudantes que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com PIM, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos, etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá:

- Elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores.
- Providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, slides, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc.).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho. Além disso, os temas selecionados para a realização dos PIMs poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais.

O Projeto Integrador Multidisciplinar será avaliado por meio de instrumentos compostos por 03 (três) grupos:

1. Relatório(s) parcial(ais) que será(ão) avaliado(s) pelo Professor Coordenador do Projeto, cujo resultado terá peso 02 (dois) na composição da nota final.

2. Relatório final que será avaliado pelo Professor Coordenador do Projeto e Professores das Disciplinas Vinculadas do curso, cujo resultado terá peso 03 (três) na composição da nota final.

3. Desempenho do discente, que será avaliado por meio da Ficha de Avaliação, pelo Professor Coordenador do Projeto e Professores das Disciplinas Vinculadas do curso e será composto de 07 (sete) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (10,0), Muito Bom (8,5), Bom (7,0), Satisfatório (6,0), e Insatisfatório (0,0), sendo que a nota será atribuída pela média dos 07 (sete) itens, aplicando-se o peso 3 (três).

Para aprovação nos PIMs do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, o estudante deverá cumprir integralmente a carga horária dos PIMs e a nota final deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis), conforme média estabelecida para aprovação prevista neste regulamento. Não haverá exames de recuperação para os estudantes que não obtiverem aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

3.10. Metodologia

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet será desenvolvido regularmente em 06 (seis) semestres. Torna-se possível a integralização em uma

quantidade menor de semestres, nos casos de aproveitamento de créditos cursados em cursos superiores de graduação; no caso de cumprimento de créditos de forma antecipada, quando possível e observados os pré-requisitos; no caso de estudantes que tenham sido transferidos, cujo aproveitamento de disciplinas, permite a integralização curricular em tempo inferior ao recomendado. Nos núcleos de conteúdo, a maioria das disciplinas apresenta carga horária destinada às aulas práticas, de forma a melhor contextualização e facilitação do ensino aprendizagem.

A carga horária mínima a ser cursada em disciplinas eletivas é de 60 horas. O aluno para integralizar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet deverá cursar um mínimo de 120 horas de disciplinas eletivas disponíveis na matriz curricular do curso. As disciplinas de cada período do curso serão ministradas no turno vespertino, a cada semestre.

Propostas de alterações nos Planos de Ensino de cada disciplina podem ser feitas, desde que seja objeto de apreciação e análise por parte da Coordenação de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

3.10.1. Metodologia de Disciplinas Eletivas

Definem-se como disciplinas eletivas aquelas que buscam complementar e enriquecer a formação do estudante. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da Grade Curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver novas competências, que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso tecnológico.

As disciplinas eletivas são de escolha do estudante regular, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, que complementam a formação acadêmica. É parte integrante da Grade Curricular, componente integrante do currículo pleno, para efeito de conclusão de curso.

O estudante deverá cursar 120 horas de disciplinas eletivas para obter a integralização do Curso. No caso de reprovação em alguma das disciplinas eletivas, o estudante poderá cursá-la novamente, até a sua aprovação, em semestres posteriores, caso a mesma seja ofertada, ou cursar outra disciplina do *hall* de disciplinas eletivas apresentadas neste PPC, para conclusão do curso. Os casos

omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso. Os planos de ensino das disciplinas eletivas são apresentados na seção 6.2.

3.10.2. Metodologia de Realização de Visitas Técnicas

A visita técnica tem grande importância como instrumento de aprendizagem e deve ser utilizada pelo professor como elemento de apoio. As visitas realizadas às empresas ajudam na formação dos estudantes, conjugam teoria e prática, e proporcionam aos mesmos o aprendizado da realidade profissional e tecnológica.

Como instrumento de aprendizagem as visitas técnicas têm como objetivos:

- Visualização da realidade profissional;
- Interação com a realidade das empresas;
- Interação com profissionais da área de formação;
- Exercitar as habilidades de análise e observação.

As visitas técnicas, como instrumento didático-pedagógico, serão realizadas tendo em vista a contextualização de conhecimentos de uma ou mais disciplinas. Serão realizadas com o acompanhamento de um ou mais professores da Área Profissional de Informática. Uma visita técnica poderá ser realizada envolvendo uma ou mais turmas do curso, de acordo com o número total de estudantes e a capacidade do transporte institucional.

Serão consideradas visitas técnicas, as visitas realizadas às empresas, indústrias, feiras de ciências especializadas relacionadas à área do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e/ou relacionadas aos conteúdos ministrados nas disciplinas do curso. O planejamento das visitas técnicas no curso fica a cargo dos professores e da Coordenação de curso. Relatórios das visitas técnicas podem ser utilizados como instrumentos de aprendizagem e avaliação de acordo com a disciplina e metodologia do professor.

3.10.3. Metodologia de Atividades Complementares

São Atividades Complementares o conjunto de atividades de atualização, relacionamento com a realidade social, econômica e cultural, diversificação, flexibilização, interação com o mundo do trabalho e complementação de formação profissional que abordem temas correlatos à área de cada curso tecnológico. As

atividades Complementares serão desenvolvidas de acordo com a Organização Didático-pedagógica (ODP) vigente. Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares:

- Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da formação profissional, cultural e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula e do ambiente interno da UFPI;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino e técnico-científicas, de pesquisa e de extensão;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;
- Aprofundar a inter e a transdisciplinaridade do currículo;
- Estimular práticas de estudo independentes, dentro ou fora do ambiente de ensino superior;
- Promover a progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Estimular a busca de outros conhecimentos na construção da dimensão profissional e da empregabilidade; e
- Incentivar e promover a participação em eventos acadêmicos e culturais, incorporando-os à agenda de formação profissional continuada.

As atividades complementares compreendem 200 horas e para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser compatíveis com os grupos de Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão e Atividades Socioculturais conforme apresentado a seguir:

GRUPOS	POSSIBILIDADES
Atividades de Ensino	Participação como ouvinte ou palestrante em: palestras, congressos, seminários, eventos técnico-científicos, semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas científicas, simpósios, encontros, conferências, fóruns.
	Monitoria.
	Participação em disciplina extracurricular.
	Participação em visitas técnicas.
	Participação em projetos multidisciplinares.
	PIBID e demais atividades relacionadas à prática docente, excetuando-se o estágio curricular supervisionado obrigatório.

	Participação como ouvinte de bancas examinadoras de defesa de Estágio Curricular Obrigatório/de Qualificação e TCC, desde que não seja exigência de Atividade da disciplina.
	Desenvolvimento de TCC não obrigatório no PPC.
	Mobilidade Acadêmica (excetuando-se a carga horária de disciplinas que tiveram “aproveitamento de estudos”).
Atividades de Pesquisa	Participação como voluntário ou bolsista em projetos de pesquisa (ICJ, PIBIC, PIBITI, entre outros).
	Apresentação de artigos, resumos, pôsteres e correlatos.
	Publicação em anais de eventos.
	Publicação de artigo em revista científica, jornal, revista comercial ou periódico especializado.
	Publicação de livro, capítulo, nota técnica, manual ou equivalente, entre outros.
Atividades de Extensão	Participação/serviços e /ou projetos de extensão.
	Atividades de estágio extracurricular.
	Participação em empresas juniores e afins.
	Participação em cursos extracurriculares, presenciais ou à distância.
	Apresentação de espetáculos artísticos, teatrais.
	Premiação em concursos ou festivais.
	Aprovação de projetos em editais de fomento.
	Participação em comissão de organização de: simpósio, congresso ou similar, eventos artísticos.
Atividades Socioculturais	Cursos de língua estrangeira: participação com aproveitamento.
	Participação em atividades artísticas e culturais.
	Participação na organização de eventos, exposições de caráter social, artístico ou cultural.
	Participação como expositor em exposição artística ou cultural.
	Participação em diretórios e centros acadêmicos, entidades de classe, Conselho Superior e colegiados internos à instituição.

Na avaliação das Atividades Complementares, são consideradas a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, conforme apresentado acima, além do total de horas dedicadas a cada uma destas atividades. Em cada um dos grupos de atividades, classificados em 05 (cinco) tipos, a carga horária das Atividades Complementares deverá ser cumprida pelos estudantes, considerando o mínimo de 10% (dez por cento) para cada um dos tipos arrolados abaixo:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Socioculturais.

Segundo a ODP vigente, Atividades Complementares são aquelas realizadas sob a supervisão de um professor designado pelo Colegiado do Curso, ao qual caberá analisar, validar, avaliar e pontuar a documentação das atividades complementares apresentadas pelo estudante. O suporte a estas atividades se dará por meio do Setor de Protocolo; dos professores do curso; professores integrantes do quadro efetivo do Campus que tenham atividades de pesquisa e extensão, em áreas afins às do curso, devidamente aprovadas pelas instâncias competentes; Coordenação de Pesquisa e Extensão, e comissões e conselhos a elas vinculados ou instâncias equivalentes.

3.10.4. Metodologia para o Ensino de Temas Transversais

Temas transversais são aqueles que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades, relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Dada à sua natureza “transversal”, estes temas devem ser abordados por disciplinas de forma contextualizada e integrada ao objeto de estudo deste componente durante todo o itinerário formativo. Serão atendidas questões inerentes à Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Educação para inclusão de pessoas com necessidades específicas; Educação em Direitos Humanos e outras que surgirem.

3.10.5. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em atendimento às legislações específicas e ao disposto na Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a temática relacionada para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será tratada de forma transversal desde o primeiro semestre do curso. Para tanto, os temas serão abordados nas disciplinas de Língua Inglesa para Informática I, Português Instrumental I, Estudos Disciplinares, Projeto Integrador Multidisciplinar que compõem o itinerário formativo do curso. No sentido de fortalecer o processo educacional para as abordagens destas temáticas, a UFPI (Campus Ministro Petrônio Portella) conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve uma série de atividades no intuito de promover encontros, debates e reflexões acerca do contexto étnico-racial.

3.10.6. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos

Em atendimento ao disposto no Parecer CNE/CP n.º 08, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 01, de 30/05/2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, esta temática será abordada de forma transversal desde o primeiro semestre do curso. Neste sentido, o tema será abordado nas disciplinas de Língua Inglesa para Informática I, Português Instrumental I, Estudos Disciplinares, Projeto Integrador Multidisciplinar que compõem o itinerário formativo do curso. Além disso, a UFPI conta com vários núcleos de Apoio aos Direitos Humanos e Igualdade de Gêneros que realizam uma série pesquisas, extensões e atividades socioculturais visando o fortalecimento das discussões e reflexões acerca da temática dos Direitos Humanos.

3.10.7. Metodologia para Atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental

Em atendimento ao disposto no Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o tema será tratado de maneira transversal e contínua, desde primeiro semestre do curso. Para tanto, a temática será abordada nas disciplinas de Língua Inglesa para Informática I, Português Instrumental I, Estudos Disciplinares, Projeto Integrador Multidisciplinar que compõem o itinerário formativo do curso.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1. Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

As políticas institucionais referentes ao ensino, oferecidos pelo CTT/UFPI, prevê os cursos de “Qualificação Profissional”, incluindo tanto a “Formação Inicial” quanto a “Formação Continuada”, por cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio (concomitante, integrada e subsequente). Logo, este processo de qualificação está inserido no contexto dos cursos Técnicos de Enfermagem, Informática e Agropecuária, de educação superior de graduação de Tecnologia em Sistemas para Internet, em Tecnologia em Agroecologia e os dois cursos de pós-graduação em nível de lato sensu, Especialização em Perícia e Gestão Ambiental e o Educação, Ruralidades e Cidadania, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão.

A recente atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, na condição de Curso de Graduação, à luz da LBD, estabelece ao CTT UFPI orientar a organização de sua oferta como um todo com maior liberdade, estruturando os seus cursos e programas na perspectiva da efetiva construção de diversificados itinerários formativos.

Sendo o currículo do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e

legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de ser humano, sociedade, educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Além disso, os programas de ensino desenvolvidos no âmbito do CTT/UFPI buscam implementar ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de maneira a possibilitar a permanência e êxito do (a) educando (a), viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

No que se refere às ações de pesquisa, esta constitui-se em um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional. Em relação as vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo estimular a pesquisa aplicada para o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas; incentivar a participação de estudantes em eventos externos; viabilizar a criação de redes de pesquisa e participação em redes externas existentes e promover eventos técnico-científicos e produções científicas, instigando os estudantes na busca de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, os discentes são informados e incentivados a participar do desenvolvimento de pesquisas de diferentes modalidades, tais como trabalho de conclusão de curso e iniciação científica, além da participação em editais de projetos de Iniciação Científica para serem contemplados com bolsas institucionais.

Os alunos participam de programas de incentivo à pesquisa, como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Sendo que o primeiro, objetiva despertar e induzir o pensamento e a vocação científica, bem como incentivar discentes para a pesquisa científica e à produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Científica Júnior (ICJr.), para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores. O segundo, tem como objetivo despertar talentos potenciais discentes e incentivá-los para a prática empreendedora, à criatividade, à

inovação e ao desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica orientados. As bolsas concedidas para ambos são provenientes tanto de cotas institucionais da UFPI, como de agências de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica externas.

E desta forma, as ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com objetivo de intensificar uma relação transformadora entre a UFPI/CTT e a sociedade. Neste sentido, tem-se como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A UFPI procura garantir condições pedagógicas, infraestruturas, de gestão, bem como recursos humanos, para que, de modo objetivo, docentes, técnicos, discentes, membros da comunidade externa possam desenvolver programas, projetos, eventos, dentre outras ações, de ensino, pesquisa e extensão com qualidade, eficiência e eficácia social. Tais atividades visam consolidar a missão e as finalidades da UFPI/CTT em momentos de contingenciamento das verbas públicas destinadas aos programas de bolsas.

Os estudantes do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

4.1.1. Políticas de Extensão e Cultura

A UFPI considera a extensão como um de seus alicerces, sendo a presença em todas as esferas do contexto social uma de suas marcas institucionais. Por isso, a política de extensão busca ampliar a integração com todos os níveis e ambientes acadêmicos e todos os segmentos da sociedade, principalmente com as comunidades de vulnerabilidade social, tendo linhas prioritárias para o desenvolvimento de programas, projetos e outras ações de extensão indissociáveis com o ensino e a pesquisa e voltadas para o atendimento às necessidades dos diversos segmentos sociais.

É importante o estímulo a programas e projetos que impliquem relações multidisciplinares ou interdisciplinares com setores da universidade e da sociedade, além do incentivo a novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, ampliando o acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social. Além disto, existe a possibilidade de implementação de ações conjuntas que incentivem o empreendedorismo entre os alunos, docentes e técnico-administrativos, como forma de estimular o uso de tecnologias sociais especialmente em locais de vulnerabilidade social e econômica.

A execução da política universitária de extensão pela PREXC é fundamentada na Resolução 35/2014-CEPEX/UFPI, que aprova as Diretrizes da Política de Extensão Universitária na UFPI, na Resolução CNE/MEC n. 7 de dezembro de 2018 e no Plano Nacional de Extensão Universitária, em consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que explicita: “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”

A extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação das IES brasileiras, como componente obrigatório, constituindo-se um “[...] processo educativo, cultural, científico, tecnológico e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (PNEX, 2000-2001)¹. Portanto, é a forma de articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. Como o próprio nome sugere, é estender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes e melhorias para ambas. Assim, se constrói uma universidade pública de qualidade.

As diretrizes da extensão universitária definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais estão pautadas em princípios gerais norteadores elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), estão sistematizadas em quatro eixos:

I. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos e saberes, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

¹ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília. SESU/MEC, 2000-2001. Disponível em: <<https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

II. Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III. Impacto e transformação social, marcada e constituída pela produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Frente à complexidade e à diversidade da realidade essa diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão universitária. Assim, se faz necessário eleger as questões prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social;

IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, de geração e socialização de conhecimento, tecnologia, protagonismo estudantil e compromisso social.

Dessa forma, em consonância com estes eixos das Diretrizes da Extensão Universitária, a concepção e a prática extensionista na UFPI se estruturam em: (i) uma formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; (ii) do estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e até de outros países, respeitando e promovendo a interculturalidade; (iii) da promoção de iniciativas que expressem o seu compromisso social em todos os segmentos sociais, em especial àqueles de vulnerabilidade social e em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico racial, direitos humanos e educação indígena; (iv) da promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; (v) o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; (vi) da atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Pacto da Agenda 2030.

Para a organização e construção de sua política, a extensão utiliza a interação entre ensino e pesquisa baseada nos seguintes aspectos:

- a) Identificação e participação em editais para financiamento de programas e projetos de órgãos e agências de fomento dos governos federal, estadual e municipal, atuando junto aos ministérios, prefeituras e secretarias de governo;
- b) Participação em editais para atividades de extensão financiadas por empresas estatais, privadas ou de economia mista;
- c) Internamente, busca a articulação permanente com Reitoria, Pró-Reitorias, Superintendências, Unidades Acadêmicas, Campi e Núcleos de Extensão, dentre outros.

4.1.2. Políticas de Pesquisa e Inovação

4.1.2.1. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem envolver docentes, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação em associação com estratégias didáticas e metodológicas sérias e éticas para que haja uma produção de conhecimento consistente. Deve ser estimulada a formação de grupos de pesquisa intra e interdisciplinar e associação a outros órgãos nacionais e internacionais e fortalecer os grupos já existentes.

Há um estímulo para que os Projetos Pedagógicos dos Cursos incluam, mesmo quando não obrigatório pelas Diretrizes Curriculares, o Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para conclusão da graduação em forma de pesquisa, demandando dos acadêmicos competências e habilidades inerentes à pesquisa em diferentes áreas, abordagens diversas e objetivos preocupados com a relevância social dos projetos desenvolvidos. Dessa forma, garante-se que o aluno vivencie os aspectos relacionados aos projetos de pesquisa, o que poderá influenciar na sua vida profissional.

Além disso, a pesquisa muitas vezes possibilita também experimentar as etapas da elaboração de projetos, especialmente nos casos em que a distribuição é feita pelos órgãos de fomento, o que exige planejamento e busca por estes recursos. A gestão universitária precisa considerar as necessidades institucionais para elaborar estratégias que favoreçam a aproximação dos pesquisadores aos órgãos de fomento. Sendo assim, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) incumbe-se do

objetivo de apoiar, formular, coordenar e executar as ações relacionadas à pesquisa, infraestrutura, propriedade intelectual, desenvolvimento tecnológico, inovação, incubação de negócios e empreendedorismo relacionados à política de pesquisa e inovação, e ao PDI.

Importante destacar, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) faz parte da política de pós-graduação da UFPI e tem por objetivo fomentar e consolidar a formação de discentes da graduação para que tenham continuidade de sua formação na pós-graduação. O PIBIC tem sido ampliado a cada ciclo (editais anuais), com o objetivo de atender a toda demanda qualificada de projetos de pesquisa submetidos ao programa, tendo em vista o crescente número de docentes e discentes envolvidos na iniciação científica.

Além disso, há alguns mecanismos de divulgação de trabalhos e produções científicas dos alunos, tais como: Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí (SIUFPI) – o evento envolve as áreas da pesquisa, inovação, ensino, extensão e internacionalização: Seminário de Iniciação Científica (SIC), Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SDTI), Seminário de Extensão (SEMEX), Seminário de Assistência Estudantil (SEMAE), Encontro de Iniciação à Docência (ENID) e Seminário de Residência Pedagógica (SERP). Todos ocorrem simultaneamente e de forma integrada, otimizando recursos, custos, agregando de forma mais objetiva todos os estudantes da UFPI.

Considerando o Planejamento Estratégico Institucional busca-se que a inserção internacional da UFPI seja ampliada, promovendo o reconhecimento da excelência das atividades de pesquisa, inovação e empreendedorismo desenvolvidas na instituição.

4.1.2.2. Inovação e Empreendedorismo

A política de inovação e empreendedorismo busca o fortalecimento de uma cultura empreendedora no ambiente interno da instituição. Nesse aspecto, pode ser vista como uma estratégia para o desenvolvimento de pesquisas com caráter inovador, com geração de patentes, com o intuito de aumentar a inserção da UFPI na solução de problemas postos pela sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

No que se refere à inovação, a UFPI, como instituição de educação científica e tecnológica, tem a missão de promover e fortalecer a interação entre a sua capacidade científica e tecnológica com as atividades de pesquisa, transferência de tecnologia e inovação em prol das necessidades da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, ambientalmente sustentável do país.

Por meio da inovação, pretende-se promover e ampliar o empreendedorismo tecnológico e a transferência de tecnologia gerada na UFPI. A cultura inovadora estará presente na procura, investigação, experiências e desenvolvimento e adoção de novos produtos, processos ou técnicas organizacionais. A proteção da propriedade intelectual da UFPI vem sendo priorizada nos últimos anos. Ter uma prática de proteção do ativo intangível da universidade deve ser uma ação contínua, com procedimentos transparentes, que favoreçam seus inventores e os motivem a produzir pesquisa inovadora e de qualidade. Ações tais como cursos, palestras e seminários, que mostrem a necessidade de proteção desse ativo intangível, devem ser incentivadas e continuadas.

Para isso, pretende-se fortalecer o setor de apoio a patentes por meio do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologias (NINTEC). O NINTEC foi criado em 2006, com o objetivo de dar apoio às Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) com vistas à capacitação para responder pelas competências mínimas previstas na Lei de Inovação, de gerir a proteção da Propriedade Intelectual nas ICTs².

Essas ações possibilitarão aproximar os setores primário, secundário e terciário da universidade com o intuito de identificar as tecnologias comercializáveis e estimular a solicitação da proteção, licenciamento e transferência dessas tecnologias. Dessa forma, a instituição posiciona-se, cada vez mais, como um vetor do desenvolvimento econômico, social e cultural regional.

No que diz respeito à formação empreendedora, a cultura do empreendedorismo deve ser fomentada por meio do apoio à promoção de eventos, palestras e cursos de curta duração, visando tanto o público interno, estudantes e servidores da instituição, bem como o público externo. É possível, também, articular o tema a disciplinas específicas, por exemplo, na pós-graduação e na graduação, quando possível.

² Cresce número de registros de patentes na UFPI. Disponível em: <<http://www.leg.ufpi.br/propesq/materias/index/mostrar/id/13528>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

4.2. Programa de Apoio aos Discentes

Complementar a formação acadêmica do aluno oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira, a qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são o propósito de uma educação Universitária inovadora e inclusiva.

A Política de Apoio ao Discente tem como objetivo central oferecer aos alunos o suporte a as orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e a preparação dos mesmos ao mercado de trabalho, promovendo condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orienta aos professores nas atividades didático-pedagógicas que proporcionem aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formularem possíveis soluções evidenciando meios eficazes e ações interventoras atuando enquanto sujeitos ativos do processo educativo.

O Programa de Apoio ao Discente da UFPI está centrado em três pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento do corpo discente, em observação às necessidades e peculiaridades deles no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o Colégio Técnico de Teresina (CTT-UFPI), em consonância com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) da UFPI, especialmente no que se refere às políticas institucionais de apoio ao discente, busca implementar políticas e programas integrados, através de efetivas ações. A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados UFPI (PAE-Tec), tendo por finalidade suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição e conseqüente êxito na conclusão do curso Superior de Tecnólogo.

Os programas e projetos de assistência estudantil ao serem delineados consolidam-se como estratégias de acesso, permanência êxito dos estudantes na instituição pública de ensino, por meio do desenvolvimento de ações que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, apoiando a formação de estudantes com a igualdade de oportunidades e prevenção de situações de evasão e retenção.

Por meio do PAE-Tec, o CTT UFPI oferece aos seus alunos(as) uma rede de apoio acadêmico e social importante para a sua formação pessoal e profissional. A gestão administrativa da Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos

(PAE-Tec) vinculados à UFPI realizada por Comitê da Assistência Estudantil diretamente subordinado à Direção da Unidade de Ensino, não perdendo de vista as diretrizes e as linhas de atuação estabelecidas na Resolução nº 004/2021 CEPEX.

As ações da Política de Assistência Estudantil (PAE-Tec) do CTT UFPI são realizadas por meio de **Programas Universais**, destinados à toda comunidade acadêmica e do **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**, destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio (1,5 salário-mínimo) e/ou com outros tipos de agravantes socioeconômicos.

Os Programas Universais são organizados em 02 (duas) categorias: Atendimento ao Estudante e Desenvolvimento Técnico Científico.

I – O Atendimento ao Estudante é constituído por:

a) Alimenta o Estudantil: fluxo contínuo, para garantir acesso gratuito aos restaurantes universitários da UFPI, podendo ser acumulado com outros benefícios.

b) Transporte Estudantil: fluxo contínuo, para garantir acesso gratuito aos Colégios Técnicos da UFPI, podendo ser acumulado com outros benefícios.

c) Assistência à Saúde do Estudante: ações e serviços desenvolvidos por equipe multiprofissional conforme as possibilidades de recursos humanos de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI.

d) Acompanhamento e Apoio ao Ensino: auxilia o estudante a percorrer possíveis desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar com autonomia no seu processo educativo, favorecendo a permanência dos estudantes com êxito em seu processo de aprendizagem, sendo desenvolvido, preferencialmente, pela equipe Pedagógica, Pedagogo(a) e Técnico em Assuntos Educacionais, tendo o apoio das coordenações do Ensino Médio e de Cursos Técnicos e Tecnológicos nas ações de monitoramento de frequência e aproveitamento escolar, desenvolvendo parceria com a família dos estudantes.

e) Acompanhamento das Necessidades Educacionais Específicas: fortalecer as ações que visam garantir aos estudantes com necessidades educacionais específicas as condições que permitam o acompanhamento do processo educativo. Todos os programas universais são oferecidos considerando às necessidades educativas deste público. As ações desenvolvidas pelos profissionais que constituem o Comitê do PAE-Tec do CTT, segue o instituído pela política de acessibilidade da

UFPI para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNE's).

f) Incentivo à Participação Político - Acadêmica, Cultural e Esportiva: fortalece e incentiva a formação e a Participação política da comunidade estudantil, bem como a integração em eventos culturais e/ou desportivos nacionais.

II – Desenvolvimento Técnico Científico: constituído de programas/projetos de caráter pecuniário, desenvolvidos pelas áreas estratégicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, cuja finalidade é contribuir com a formação cultural, esportiva, científica e ética do estudante.

Os estudantes participantes destas modalidades deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos. São Modalidades de Desenvolvimento Técnico Científico:

- a) Programas/Projetos de Iniciação Científica - IC EBTT.
- b) Programas/Projetos de Extensão, Cultura e Esporte - IEX EBTT.
- c) Projetos de Auxiliar da Aprendizagem.
- d) Projetos de Visitas Técnicas.
- e) Projetos de Vivências Profissionalizante.

Por sua vez, o **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**, destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até 01 (um) salário-mínimo e meio (1,5 salário-mínimo) e/ou com outros tipos de agravantes socioeconômicos, surge frente à necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras, conforme o Parágrafo único do Art. 4, do Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, e agravantes sociais. São ações e benefícios conforme discriminação a seguir:

I – Benefício Auxílio Estudantil (BAE): benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital (no qual é determinado o seu valor e a quantidade de parcelas), com o objetivo de contribuir com a permanência e o atendimento de necessidades acadêmicas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O benefício poderá ser renovado pelo(a) estudante que se manter nos critérios de permanência no ano seguinte, através de Edital de Renovação do BAE, sendo o mesmo vedado a alunos contemplados com a Residência Estudantil.

II – Auxílio Creche (AC): benefício, de fluxo contínuo, apresentado via edital, destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que tenham filhos em faixa etária de 0 (zero) a 03 (três) anos e 11 (onze) meses, concedido até a criança completar tal idade ou até a conclusão do curso (o que ocorrer primeiro). No caso de ambos os genitores serem discentes dos cursos dos colégios, o benefício somente poderá ser concedido a apenas 01 (um) dos pais. O repasse do auxílio é feito mensalmente.

III – Auxílio Emergencial (AE): benefício, fluxo contínuo, em caráter emergencial, ao(s) estudante(s) em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica na presença de agravantes socioeconômicos.

IV – Residência Estudantil (RE): benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital específico, destinado ao acolhimento de estudantes, com competência para administrar o autocuidado e perfil para conviver em ambiente coletivo, interativo e cooperativo.

V – Auxílio ao Residente (AR): benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital, destinado exclusivamente a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, que foram contemplados com o benefício da Residência Estudantil.

Adicionalmente, desde 1992, a UFPI dispõe da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM), vinculada à PRAEC, aglutinando os Programas de Assistência ao Estudante e ao Servidor da UFPI.

As ações desenvolvidas e o impacto no âmbito da assistência estudantil nos campi que integram a UFPI, resultante na implementação de um modelo social inclusivo, nas áreas de atenção, alimentação, moradia, saúde, psicopedagógico e social, realizadas pela CACOM. A atual estrutura organizacional da Coordenadoria de Assistência Comunitária é composta pelos seguintes serviços: Serviço de Benefício ao Estudante, Serviço de Benefício ao Servidor, Serviço Psicossocial e Serviço Odontológico, bem como, possui ainda trabalhos para atender os discentes com necessidades especiais (deficiências).

Ainda vinculado a PRAEC, existe a Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND) que tem a finalidade de Planejar e Coordenar os serviços prestados pelos sete Restaurantes Universitários (RUs) instalados nos Campi da Universidade Federal do Piauí, incluindo uma unidade que fornece alimentação para os discentes do Colégio Técnico de Teresina.

A UFPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da instituição.

4.3. Programa de Apoio Pedagógico

O Serviço Pedagógico presta atendimento, acompanhamento e orientação educacional aos(as) estudantes do CTT UFPI, especialmente aqueles(as) vinculados(as) aos benefícios do PAE TEC. À Equipe Pedagógica, Pedagogo(a) e ao Técnico em Assuntos Educacionais, no uso de suas atribuições compete, precipuamente:

I – Promover a comunicação entre os agentes do processo educativo para viabilizar o trabalho pedagógico coletivo.

II – Estudar e propor medidas que visem aperfeiçoar os processos pedagógicos em estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional.

III – Elaborar e desenvolver, em parceria com os demais membros da equipe multiprofissional, projetos educacionais e de assistência estudantil que fortaleçam a educação integral dos estudantes.

IV – Participar da elaboração e execução de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional.

V – Realizar trabalhos de pesquisa, visando à obtenção de dados que subsidiem a ação educativa.

4.4. Programa de Apoio Psicológico

Os Programas de Apoio Psicológico voltados ao atendimento dos estudantes no CTT's o planejados para a operacionalização acontecer por meio de projetos na dimensão da psicologia escolar, adotando quando necessário um trabalho de parceria com a equipe multiprofissional constituída atualmente pelos seguintes profissionais no CTT: Assistente Social, Pedagoga, Psicólogo, Nutricionista, Técnica em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem e Odontólogo(a), favorecendo as ações coletivas do Comitê da Assistência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina.

4.5. Programas de Atenção à Saúde

Os Programas de Atenção à Saúde dos estudantes no CTT são planejados para a operacionalização dos projetos acontecer por meio de uma equipe multiprofissional constituída atualmente pelos seguintes profissionais: Nutricionista, Técnica em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem e Odontólogo(a), favorecendo as ações coletivas do Comitê da Assistência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina.

4.6. Política de Acessibilidade

A acessibilidade na UFPI é compreendida a partir das suas diferentes dimensões ou áreas, quais sejam: as áreas da comunicação e informação, arquitetura urbanística e nas edificações, nos transportes e na formação acadêmica e profissional. Vista dessa forma, a acessibilidade atenderá as condições de ingresso, permanência institucional com qualidade e participação social, a formação e a conclusão das metas de desenvolvimento profissional no que tange à atuação dos estudantes e servidores. Compreende-se em igual medida que uma instituição que preza, no seu âmago de formação e prestação de serviços, pelas condições plenas de acessibilidade possa, para além do atendimento a seu público interno, expandir essas mesmas condições à comunidade geral na qual seu contexto experiencial está localizado.

A concepção e a implantação de ações e projetos no que tange à acessibilidade devem atender aos princípios do Desenho Universal, valorizando e estimulando práticas de humanização em todos os seus ambientes. Tem-se como meta o desenvolvimento da compreensão da garantia da acessibilidade e da usabilidade de equipamentos e da funcionalidade dos serviços, sendo um propósito que avança na direção do alcance da saúde e do bem-estar.

No que tange à acessibilidade nas comunicações e informações, compreendida como toda forma de interação entre as pessoas, devem ser consideradas as diferentes línguas, destacando-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o *Braille*, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, a linguagem escrita e oral, “os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de

comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações” (BRASIL, 2019).

Quanto à acessibilidade arquitetônica e urbanística, a UFPI busca remover barreiras urbanísticas existentes nas vias e nos espaços públicos, bem como barreiras arquitetônicas dos prédios e no mobiliário urbano, realizando possíveis adaptações, utilizando os critérios de razoabilidade para que “a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais”, conforme item VI do artigo 3 da Lei Federal n. 13.146 de 06 de julho de 2015. A construção, a reforma, a ampliação e/ou a mudança das edificações, salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários, devem proporcionar condições plenas de acessibilidade.

Quanto à acessibilidade pedagógica pretende alcançá-la por meio dos serviços de apoio especializados, voltados a eliminar as barreiras pedagógicas que possam obstruir os processos de aprendizagem e de trabalho. A UFPI tem a assistência de uma equipe multiprofissional composta por profissionais capacitados e atuantes nas áreas do conhecimento em questão, acompanhando, sempre que necessário, estudantes ou servidores para que possam, de modo eficiente, eficaz e com efetividade, alcançar seus objetivos na instituição.

Destaca-se, ainda, o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que tem como finalidade garantir o acesso, a permanência, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista – TEA e altas habilidades/superdotação). O NAU é constituído por equipe multidisciplinar – composta por assistentes sociais, pedagoga e psicóloga – que realizam o acompanhamento individualizado do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Uma ação importante da UFPI para promover a acessibilidade foi a inauguração recente da Via Universitária para pedestre e ciclistas. A via ao todo são 2km e 300m de extensão, comprimento correspondente à interligação entre o Setor de Esportes e o Restaurante Universitário Central (RU 1). Com isso, a intenção é fomentar a atividade física, diminuir o tempo de deslocamento de um centro a outro, permitindo maior mobilidade urbana para os servidores, alunos, professores, cadeirantes e ao pedestre, além de proporcionar espaços de lazer e descanso para a

comunidade acadêmica e incentivar a utilização de veículos não motorizados para se locomover dentro da universidade.

A inauguração do Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI) em 2018 foi mais um passo importante do compromisso que a UFPI tem se dedicado a cumprir visando oferecer aos estudantes com deficiência um espaço adequado e confortável para que eles aproveitem ao máximo tudo o que o ensino aqui realizado possui. O laboratório fica localizado na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), e iniciou suas atividades no dia 29 de outubro de 2018.

O LACI dispõe de computadores, notebooks, teclado colmeia, linha braile, máquina de escrever em braile, scanner, entre outros equipamentos. Além das ferramentas citadas, o laboratório ainda conta com uma sala pensada para os alunos surdos e para os que têm baixa visão. Nessa sala os estudantes podem fazer uso de imagens ampliadas em TV. É importante ressaltar que a biblioteca não é somente para os nossos alunos da UFPI, mas para toda a comunidade; assim, outras pessoas com deficiência da cidade podem usufruir do espaço.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1. Avaliação Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece no Art. 3 as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, obedecendo as particularidades de cada instituição de ensino. Dessa forma, na UFPI o Programa de Autoavaliação contém elementos balizadores para o processo avaliativo que considera diversas dimensões conforme suas especificidades, são elas:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI.
- A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão.
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Políticas de atendimento aos discentes.

- A responsabilidade social da instituição especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- A relação entre a universidade e a sociedade.

- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A UFPI por meio do Programa de Avaliação Interna visa obter os seguintes objetivos, são eles: (a) Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional; (b) Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior; e (c) Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais. Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI.

- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes.

- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural.

- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI.
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional.
 - As formas de acesso dos discentes à UFPI.
 - Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI.
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

A avaliação interna da UFPI se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da instituição objetivando como foco central a participação da comunidade universitária. A avaliação externa da instituição é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à UFPI participem do exame da prática universitária. A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a instituição em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

5.2. Avaliação da Aprendizagem

O critério de avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet segue as normativas contidas na LDB nº 9.394/96, bem como na Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais da UFPI (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, artigos 98-120). Logo, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser integral, processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional da UFPI, os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso.

A aferição do rendimento em cada uma das disciplinas será composta de: a) verificação da assiduidade e b) avaliação do aproveitamento em cada uma das disciplinas. Assim, considerando o Art. 100º da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo. Na referida resolução, em seu parágrafo único é evidenciado: não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica. O Art. 99º da mencionada resolução, informa que a avaliação da aprendizagem é um processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Assim, a avaliação é toda estratégia didático-pedagógica aplicada no processo de avaliação da aprendizagem, prevista no plano de ensino, tais como: observação contínua, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta, verificações individuais ou em grupos, arguições, seminários, visitas, resolução de exercícios, execução de experimentos ou projetos, relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas, trabalhos práticos, produção científica, artística ou cultural e outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

Considerando o Art. 101º da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, o Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet do CTT/UFPI adotará para efeito de registro, o número de notas parciais proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de: I – 02 (duas) avaliações, nas disciplinas com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas, II – 03 (três) avaliações, nas disciplinas com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas e III – 04 (quatro) avaliações, nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas.

O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet do CTT/UFPI conforme os Art. 111º, 112º e 113º da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, será considerado “aprovado” no componente curricular o aluno que: I – obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais, II – submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final. O aluno será considerado “reprovado” o aluno que se incluir em um dos três itens: I –

obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, II – obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais e III – obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final. Além disso, é reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4 (quatro). Neste caso, o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 (sessenta) minutos de aula. Logo, o aluno será considerado reprovado no componente curricular quando deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei, tais como: doença, doença ou óbito de familiares diretos, audiência judicial, militares, policiais e outros profissionais em missão oficial, participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a universidade, o município ou o estado e outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4 (quatro) e menor que 7 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade terá direito à realização do exame final. Contudo, o prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final. Assim, o valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação de média final menor que 4 (quatro). O aluno reprovado por falta será atribuído a média final igual a zero. E por fim, a média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Art. 117º da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, é 6 (seis).

5.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no CTT/UFPI, objetivando analisar as condições de ensino-aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas. Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo auto avaliações.

Por conseguinte, a avaliação acontecerá de forma contínua, por meio das ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet, assim como a nível institucional, diante das ações implementadas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, tem como uma de suas atribuições, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

5.4. Avaliação do Curso pelos Alunos

Os alunos têm a oportunidade de participar ativamente no processo de avaliação de cada disciplina bem como, avaliar de forma ampla o curso. Neste sentido, a avaliação de disciplinas ocorre por meio do sistema SIGAA no período que antecede a matrícula curricular do semestre letivo seguinte e os questionários aplicados possuem diversos critérios avaliativos como por exemplo, na avaliação docente é verificado aspectos relacionados a pontualidade, didática, disponibilidade, na avaliação da disciplina é analisado itens como ementa, relacionamento com outras disciplinas do curso, bibliografia, dentre outros aspectos.

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

6.1. Disciplinas Obrigatórias

A sequência proposta de realização das disciplinas obrigatórias deste curso, bem como o número de créditos, carga horária, pré-requisitos, ementa e bibliografia, encontram-se a seguir.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Matemática Computacional I		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h/a	---
EMENTA: Noções de conjuntos. Operações nos conjuntos numéricos. Razão e proporção. Equações e sistemas de equações de 1º e 2º grau. Relações. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GERSTING, J. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.		
2. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. V.5. 7ed. São Paulo: Atual, 2004.		
3. MELLO, J.L.P. (org). Matemática: construção e significado. Volume único ensino médio. São Paulo: Moderna, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BARBANTI, L., MALACRIDA JR, S. A. Matemática Superior: um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999.		
2. DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicação. Volume único. São Paulo: Ática, 1999.		
3. LIMA, E.L.et.al. A Matemática do Ensino Médio. V.1, 3. Rio de Janeiro: Coleção do professor de matemática, 2001.		

DISCIPLINA: Língua Inglesa para Informática I		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h/a	---
EMENTA: Introdução à língua inglesa: levantamento da opinião dos educandos em relação ao aprendizado da língua estrangeira (experiências, frustrações, sucessos e/ou insucessos, suas causas e consequência e breve discussão sobre a importância da língua para o curso e para a vida. Mundo circundante: introdução às		

perguntas e respostas mais comuns relacionadas à realidade cotidiana do aluno. Conteúdo Gramatical: Grupos Nominais; Grupos/Tempos verbais; Estrutura da sentença. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação no processo interativo (dias da semana, meses e estações do ano, horários, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMOS, E.; PRESCHER, E. A. Simplified Grammar Book. São Paulo: Moderna, 1997.
2. BRITO, M. M. M. Inglês: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
3. CRUZ, D. T. Inglês Instrumental Para Informática. São Paulo: Disal, 2013.
4. CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. São Paulo: Disal, 2002.
5. DAVIES, B. P. O ABC do Inglês - O Passo a Passo para Iniciantes. São Paulo: Campus, 2012.
6. GALANTE, T. P.; LÁZARO, S. P. Inglês básico para informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
7. GLENDINNING, E. H., McEWAN, J. Basic English for Computing. Revised and Updated. Oxford: Oxford University Press, 2003.
8. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1998.
9. NUNAN, D.; BEATTY, K. Expressions – meaningful English Communication. São Paulo: Thomson Learning, 2000.
10. SCHUMACHER, C. O inglês na tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.
11. SOUZA, A. G. F. ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARINOTTO, D. Reading on Info Tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003.
2. SAWAYA, M., R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português. São Paulo: Nobel, 2003.
3. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. 1. ed. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

4. SILVA, J. A. de C., GARRIDO, M. L.; BARRETO, T. P. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Salvador: Centro editorial e didático, UFBA. 1994.

DISCIPLINA: Português Instrumental

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

2.0.0

30h/a

EMENTA: Noções de gramática – acentuação, pontuação e crase. Regência nominal e verbal. Colocação pronominal. Emprego de pronomes relativos. Emprego dos tempos e modos verbais do discurso em narrativas, descrições e dissertações. Uso dos verbos haver e ser. Uso de sinais (aspas, hífen, parênteses, travessão). Significado e uso de certas palavras e expressões. Emprego do porquê. Produção de textos – Estrutura do texto (vocabulário, frase, parágrafo). Coesão e coerência textuais. Mecanismos e tipos de coesão textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, N. T. de. Gramática da Língua Portuguesa (conforme a nova ortografia). 9ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2009.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2007.
3. São Paulo: Nacional, 2007.
4. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. Gêneros textuais & ensino. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucenna, 2005.
5. FAULSTICH, E. L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
6. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo. Ática, 2005.
7. GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1992.
8. KÖCHE,V; BOFF,O.M.B; PAVANI, C.F. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2008.
9. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
10. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
11. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. BARROS, A.; DUARTE, J.; MARTINEZ, R.. Comunicação, Discursos, Práticas e Tendências. São Paulo: Redeel, 2001.
2. GARCIA, L. Manual de Redação e Estilo. 29 ed. São Paulo: Globo, 2005.
3. GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
4. INFANTE, U. Do texto ao texto. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 1998.
5. ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1988.

DISCIPLINA: Metodologia Científica		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h/a	---
EMENTA: Fundamentos da Metodologia Científica. Ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento. Métodos científicos: conceito e críticas. Pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Tipologia e prática de fichamentos, resumos e resenhas. Interpretação e crítica de artigos científicos. Elaboração de apresentação de slides. Normalização de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.		
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
4. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
5. PARBERRY, I. How to Present a Paper in Theoretical Computer Science: a Speaker's Guide for Students, SIGTCS News, Vol. 4, No. 2, pp. 37-50, 1993.		
6. WAZLAWICK, R. S. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.		
7. WAZLAWICK, R.S. Uma Reflexão sobre a Pesquisa em Ciência da Computação à Luz da Classificação das Ciências e do Método Científico. Revista de Sistemas de Informação da FSMA, No. 6, pp. 3-10, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. GONÇALVES, H. de A.. Manual de Projetos de Pesquisa Científica. São Paulo: AverCamp, 2003.
2. MARONI NETO, R.. Como escrever um artigo científico. Revista Álvares Penteados, São Paulo: s.n, v. 2, n. 5, p. 145-164, dez. 2000.
3. SILVA, E.L., MENEZES, E.M., Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 4ª ed. rev. e atual., Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.

DISCIPLINA: Sistema de Informação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Teoria Geral de Sistemas. Dado, informação, conhecimento e competência. Sistemas de Informação – conceitos, funções e dimensões. Tipos de Sistemas de Informação: Transacionais Gerenciais (apoio à decisão) e Executivos. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): conceitos e impactos nas organizações. Privacidade, segurança e ética em Sistemas de Informação. O perfil dos profissionais da área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Aplicação de Sistemas de Informação: estudos de caso em Sistemas de Informação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K. de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. São Paulo: Bookman, 2005.		
2. LAUDON, Jane; LAUDON, Keneth. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2007.		
3. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial Inserido no Contexto Empresarial e Tecnológico. São Paulo: Érica, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BAUER, R. Gestão da Mudança. São Paulo: Atlas, 1999.		
2. FGV. Tecnologia da Informação e da Comunicação. São Paulo: Person, 2005.		
3. SORDI, José Osvaldo de. Administração de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Interativa. São Paulo: Atlas, 2010.		
4. SORDI, José Osvaldo de. Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.		

5. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: Lógica de Programação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Conceitos de algoritmo. Lógica de programação e programação estruturada. Linguagem de definição de algoritmos; Estrutura de um algoritmo. Aplicação das Estruturas de Controle (sequência, seleção e repetição). Variáveis indexadas unidimensionais (vetores). Variáveis indexadas bidimensionais (matrizes). Manipulação de Strings. Conceitos e Manipulação de variáveis compostas de diversos tipos (Registros). Conceito e manipulação de Arquivos (leitura e escrita). Modularização. Funções. Passagem de parâmetros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GLEY, Fabiano Cardoso Xavier. Lógica de Programação. São Paulo: SENAC, 2004. 2. UCCI, Waldir. Lógica de Programação: os primeiros passos. São Paulo: Érica, 2002. 3. MANZANO, José Augusto N. G. Lógica Estruturada para Programação De Computadores. São Paulo: Érica, 2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABE, Jair Minoro; Scalzitti, Alexandre, Filho, João Inácio da Silva. Introdução à Lógica para Ciência da Computação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 2. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPA"CHER, Henri Frederico. Lógica de Programação. São Paulo: Makron Books, 2000. 3. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 4. MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001. 5. SOUZA, João Nunes de. Lógica para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 		

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Matemática Computacional II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h/a	Matemática Computacional I

EMENTA: Indução e Recursão. Teoria dos Números. Princípios de Contagem. Funções de um Variável Real. Vetores e Matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Álgebra Matricial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: Um tratamento moderno de matemática discreta. Rio de Janeiro: LTC, 5a ed., 2004.
2. LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e Problemas de Matemática Discreta. Porto Alegre: Bookman, 2a ed., 2004.
3. NICOLETTI, Maria do Carmo; HRUSCHKA JUNIOR, Estevam Rafael. Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação. São Carlos, Ed. Universidade Federal de São Carlos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOAVENTURA NETTO, Paulo Oswaldo. Grafos: teoria, modelos, algoritmos. São Paulo: Edgard Bluche, 2006.
2. CHAPRA, S.; CANALE, R. Métodos Numéricos para Engenharia. McGraw Hill. 2002.
3. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
4. RUGGIERO, M.A.C.; LOPES, V. Cálculo Numérico, Aspectos Teóricos e Computacionais. McGraw Hill, São Paulo, 1987.
5. SCHEINERMAN, Edward R. Matemática Discreta: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA: Língua Inglesa para Informática II

Créditos:

Carga Horária:

Pré-requisito(s):

2.0.0

30h/a

Língua Inglesa para Informática I

EMENTA: Prática de leitura e interpretação de textos em inglês relacionados à área da informática. Uso do dicionário. Ensino e aplicação de estratégias de leitura e de análise de textos em língua inglesa: cognatos; predição; palavras-chaves, recurso da repetição, família de palavras, dicas tipográficas; ativação de conhecimento prévio; skimming e scanning, predição. Inferência; Referência; Conectivos; Resumo. Ampliação do vocabulário (geral e técnico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CRUZ, D. T. Inglês Instrumental Para Informática. São Paulo: Disal, 2013.
2. CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. São Paulo: Disal, 2002.
3. MARINOTTO, D. Reading on Info Tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003.
4. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
5. OLIVEIRA, S. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: ed. Unb., 1998.
6. _____. Reading Strategies for Computing. Brasília: UNB, 1999.
7. PINTO, D. Compreensão inteligente de textos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
8. SCHUMACHER, C. O inglês na tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.
9. SILVA, J. A. de C., GARRIDO, M. L.; BARRETO, T. P. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Salvador: Centro editorial e didático, UFBA. 1994.
10. SOUZA, A. G. F. ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRITO, M. M. M. Inglês: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
2. DIAS, R. Reading critically in english. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
3. FURSTENAU, E. Novo dicionário de termos técnicos Inglês-Português. São Paulo: Globo, 2008.
4. GLENDINNING, E. H., McEWAN, J. Oxford English for Information Technology. Oxford: Oxford University Press 2002.
5. OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de inglês. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. New Edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.
6. SAWAYA, M., R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/Português. São Paulo: Nobel, 2003.

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos

Créditos:

Carga Horária:

Pré-requisito(s):

2.2.0

60h/a

Lógica de Programação

EMENTA: Introdução à programação orientada a objetos. Classes e objetos. Encapsulamento, Herança e Polimorfismo. Modificadores de acesso. Abstração de Classes. Relacionamentos entre classes: Associação, Agregação, Composição, Generalização, Dependência e Especialização. Interfaces. Tratamento de Exceções. Classes e Métodos Genéricos. Manipulação de Arquivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARNES, David J. Programação Orientada a Objetos com Java. São Paulo: Pearson, 2009.
2. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. Porto Alegre: Bookman, 2003.
3. CORNELL, G.; HORSTMANN, C. S. Core Java 2. Vol.2: recursos avançados. São Paulo: Makron Books, 2000.
4. BOENTE, Alfredo. Aprendendo a programar em Java 2: orientado a objetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.
5. SANTOS, Rafael. Introdução à Programação Orientada a Objetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
6. GOODRICH, Michael T. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SUN. Microsystem: The Java Tutorial. Disponível em: <http://java.sun.com/docs/books/tutorial/>
2. ECKEL, B. Thinking Java. 2.Ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2000.
3. HORSTMANN, C. S. Padrões e Projeto Orientados a Objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
4. AHMED, Khawar Zaman e Umrysh, Cary E. Desenvolvendo Aplicações Comerciais em Java com J2EE e UML. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
5. CARDOSO, Caíque. Orientação a Objetos na Prática: aprendendo orientação a objetos com java. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
6. MUCHOW, Jonh W. Core J2ME. São Paulo: Pearson, 2006.
7. RESENDE, Antônio Maria Pereira de. Programação Orientada a Aspectos em Java. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

DISCIPLINA: Banco de Dados

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

2.2.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Sistema de gerência de banco de dados (SGBD): Histórico e características. Modelos de dados. Modelo relacional. Projeto de banco de dados: Modelagem Conceitual (MER). Transformação de entidade-relacionamento para relacional. Normalização. Engenharia reversa de tabelas. Linguagens formais: Álgebra relacional. Linguagem SQL: DDL. DML.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		
<p>1. DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>2. ELMASRI, R; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>3. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Bookmann, 2009.</p> <p>4. ELMASRI, R.; SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Makron Books, 2005.</p> <p>5. NAVATHE, S; Sistemas de Bancos de Dados - Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>6. OLIVEIRA, C. H. P. SQL - Curso Prático. 1ª Ed. São Paulo: Novatec, 2002.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		
<p>1. HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.</p> <p>2. MACHADO, Felipe Nery R. ABREU, Mauricio P. Projeto de Banco de Dados – Uma Visão Prática. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>3. MEDEIROS, Marcelo. Banco de Dados para Sistemas de Informação. Florianópolis: Visual Books, 2006.</p>		

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Programação Web I		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	Lógica de Programação e Programação Orientada a Objetos
<p>EMENTA: Introdução à arquitetura cliente/servidor e protocolo Hypertext Transfer Protocol (HTTP). Linguagem de marcação: HyperText Markup Language (HTML). Extensible HyperText Markup Language (XHTML); Construção de estilos para</p>		

páginas Web com Cascade Style Sheet (CSS). Introdução de comportamentos em páginas Web por meio de programação JavaScript. Ferramentas para construção e publicação de sites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BUDD, A., MOLL; C.; Collison, S. Desenvolvimento Web Criando Páginas Web com CSS Soluções Avançadas para Padrões Web. São Paulo: Pearson, 2006.
2. SILVA, Maurício Samy. HTML 5. São Paulo: Novatec, 2011.
3. TERUEL, Evandro Carlos. HTML 5: guia prático. São Paulo: Érica, 2011.
4. FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Alta Books, 2008.
5. GOODMAN, Danny. JavaScript a Bíblia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIMA, Veronica. Técnicas para Web. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.
2. MARCONDES, Christian Alfim. Html 4.0 Fundamental - A Base da Programação Para Web. São Paulo: Érica, 2005.
3. ANSELMO, Fernando. Tudo sobre a JSP com o NetBeans em Aplicações Distribuídas. Florianópolis: Visual Books, 2005.
4. HOLZSCHLAG, Molly E. 250 Segredos para Web Designers. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5. LAWSON, B. Introdução ao HTML 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
6. SILVA, Maurício Samy. Desenvolva Aplicações Web Profissionais com o Uso dos Poderosos Recursos de Estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.
7. SILVA, Maurício Samy. JavaScript: guia do programador. São Paulo: Novatec, 2010.

DISCIPLINA: Análise de Sistemas

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

2.2.0

60h/a

EMENTA: Análise de Desenvolvimento Estruturado. Ferramentas Estruturadas. Eventos, Contexto, Diagrama de Entidade e Relacionamento, Diagrama de Fluxo de Dados (Nível 0 e 1), Dicionário de Dados. UML (Unified Modeling Language).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOOCH, Grady. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

2. GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise Estruturada de Sistemas. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
3. YOURDON, Edward. Análise Estruturada Moderna. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
4. BEZERRA, Eduardo. Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com UML. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. POMPILHO, S. Análise Essencial: Guia Prático de Análise de Sistemas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
2. CHIOSSI, Thelma C. dos Santos; MORAES, Regina Lúcia O. Especificação de Sistemas de Software utilizando Análise e Projeto Estruturado. 1ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
3. DEBONI, José Eduardo Zindel. Modelagem orientada a objetos com a UML. São Paulo: Futura, 2003.

DISCIPLINA: Redes de Computadores

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---

EMENTA: Conceitos básicos de comunicação de dados. Modelos de comunicação em redes de computadores. Camadas da arquitetura TCP/IP: física, enlace e rede. Sistemas de comunicação wireless. Padrões de redes locais e de longa distância wireless. Sistemas de telefonia celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. SOARES, L. F.; LEMOS, G.; COLCHER, S. Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
3. KUROSE, J; ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
4. SHARMAN, C. Aplicações comerciais na Internet sem fio: Wireless Technology. Rio de Janeiro: Ed. Makron Books, 2001.
5. DORNAN, A. Wireless Communications – o guia essencial da comunicação sem fio. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

6. SVERZUT, José Umberto. Redes GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a Caminho da Terceira Geração. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KUROSE, James; FROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top Down. São Paulo: Pearson Addison, 2006.

2. MATEUS, Geraldo Robson e LOUREIRO, Antônio Alfredo F. Introdução à Computação Móvel. 11ª ed. Escola de Computação, COPPE/Sistemas, NCE/UFRJ, 1998.

3. JOHNSON, T.M. Java para Dispositivos Móveis. São Paulo: Novatec, 2007.

4. LECHETA, Ricardo R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. São Paulo: Novatec, 2009.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Programação Web II

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	Lógica de Programação, Programação Orientada a Objetos e Programação Web I

EMENTA: Arquitetura de Aplicações Web. Introdução a MVC. Servlet: request e response. Aplicação Web: atributos e listeners. Escrevendo Códigos JSP. Acesso a Banco de Dados - CRUD e consultas. TAGs Customizadas JSTL. Implementação de relatórios (PDF, XLS, TXT, CSV).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASHAN, Sierra e Bates; Bryan, Kathy e Berty. Use a Cabeça Servlets e JSP. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2008.

2. DEITEL, P. J. Java: Como programar. São Paulo: Pearson, 2010.

3. GONC,ALVES, Edson. Desenvolvendo Aplicações Web com JSP Servlets, Javasever Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOMFIM Junior, Francisco Tarcizo. JSP: a tecnologia jana na internet. São Paulo: Érica, 2002.

2. GOODRICH, Michael T. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. Porto Alegre: Bookman, 2002.

3. HORSTMANN, Cay S. Core java: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
4. KURNIAWAN, Budi. Java para a Web com Servlets, JSP e EJB. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2002.
5. TODD, Nick. JavaServer pages: o guia do programador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DISCIPLINA: Infraestrutura de Sistemas Web		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h/a	Redes de Computadores
EMENTA: Servidores Web em plataforma livre. Servidor de aplicação. Servidor de banco de dados. Servidores de transferências de arquivos. Servidores de auxílio e controle de aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Rubem E. Linux. Guia do Administrador do Sistema. São Paulo: Novatec Editora, 2008. 2. NEVES, Júlio Cezar. Programação Shell Linux. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. 3. SMITH, Roderick W. Redes Linux Avançadas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2003. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BURNETT, Steve. Criptografia e Segurança. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 2. FORRISTAL, Jeff. Site Seguro: aplicações web. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2002. 3. HUNT, Craig; Linux: servidores de rede. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2004. 4. JARGAS, Aurelio Marinho. Shell Script Profissional. São Paulo: Novatec, 2008. 5. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 6. NEMETH, Evi. Manual completo do Linux. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 		

DISCIPLINA: Engenharia de Software		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---

EMENTA: Introdução a engenharia de software. Processo, requisitos, análise, projeto, testes e implementação de softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PRESSMAN, R. S. Engenharia de software - uma abordagem profissional. 7.ed. Porto Alegre: Bookman 2011.
2. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
3. REZENDE, D. A. Engenharia de Software e Sistemas de Informação. 3.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia de Software Análise e Projeto de Sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

DISCIPLINA: Interface Humano-Computador

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

4.0.0

60h/a

EMENTA: Conceitos básicos de interação homem-máquina. Conceitos básicos de Usabilidade. Usabilidade em sistemas web. Projeto e desenvolvimento de interfaces. Aspectos cognitivos. Psicologia da interação humano-computador. Princípios básicos de cores, formas, tipografia, diagramação e layout.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRAZER, T. BANKS A. O guia Completo da Cor. São Paulo: Senac, 2007.
2. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
3. PREECE, J. ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGNER, Luiz. Ergodesign e Arquitetura de Informação: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
2. DIAS, Claudia. Usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
3. NIELSEN, J. & TAHIR, M. Usabilidade: 50 websites desconstruídos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
4. NIELSEN, Jakob. Projetando Websites. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

5. ROCHA, H. V.; BARANAUSKAS, M. C. C. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. Campinas: NIED/Unicamp. 2003.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Programação Web III		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	Lógica de Programação, Programação Orientada a Objetos, Programação Web I e II
EMENTA: Novas tecnologias utilizadas em desenvolvimento de sistemas Web, tais como: AngularJS, Grails, Framework Ajax, Phreeze, Codova, PhoneGap, Ionic, NodeJs, JQuery ou Python. Desenvolvimento Web multiplataforma.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FILHO, Marchete; RUBENS, João. Desenvolvendo um Sistema Web com PHP do Começo ao Fim: com mysql, html 5 e bootstrap framework. São Paulo: Viena, 2015. 2. LOPES, Sérgio. Aplicações Mobile Híbridas com Cordova e Phonegap. São Paulo: Casa do Código, 2016. 3. TURINI, Rodrigo. PHP e Laravel: crie aplicações web como um verdadeiro artesão. São Paulo: Casa do Código, 2015. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES, Luiz Eduardo. Python para Desenvolvedores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010. 2. PEREIRA, Michael Henrique. AngularJS. São Paulo: Novatec, 2014. 3. SCHMITZ, Daniel. jQuery Mobile: interfaces para dispositivos. São Paulo: Casa do Código, 2016. 4. SILVA, Mauricio Samy. Bootstrap 3.3.5: aprenda a usar o framework Bootstrap para criar layouts CSS complexos e responsivos. São Paulo: Novatec, 2015. 5. ZEMEL, Tércio. Web Design Responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos. São Paulo: Casa do Código, 2012. 		

DISCIPLINA: Segurança e Preservação de Dados		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	Redes de Computadores

EMENTA: Introdução/Motivação: Visão geral da segurança da informação, mecanismos de autenticação, segurança física, controle de acesso. Criptografia: criptografia simétrica, infraestrutura de chave pública, funções de hash, certificados digitais. Protocolos de aplicação usados para transmissão segura de dados: secure sockets layer (SSL/TLS). Ferramentas e ataques: programas de varredura, crackers de senha, sniffers, vulnerabilidades em sistemas operacionais, tipos de ataque, ataques comuns em redes. Plataformas e metodologias de auditoria e segurança: análise de riscos, testes de invasão. Introdução aos sistemas de detecção de intrusão. Configuração de firewalls. Introdução às redes privadas virtuais (VPN).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARTINS, Jose Carlos C. Gestão de Projetos de Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.
2. SCHETINA, Erik. Sites Seguros: aprenda a desenvolver e construir sites seguros. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
3. FONTES, Edison. Praticando a Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LYRA, Mauricio Rocha. Segurança e Auditoria em Sistema de Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
2. MCCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. Hackers Expostos: Segredos e Soluções para a Segurança de Redes. São Paulo: Makron Books, 2001.
3. PEIXOTO, Mario. Engenharia Social e Segurança da Informação na Gestão Corporativa. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
4. SEMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
5. PESSOA, Márcio. Segurança em PHP: desenvolva programas PHP com alto nível de segurança e aprenda como manter os servidores web livres de ameaças. São Paulo: Novatec, 2007.

DISCIPLINA: Comércio Eletrônico

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	30h/a	---

EMENTA: Introdução ao Comércio Eletrônico. B2C – Business-to-consumer. B2B – Business-to-business. C2B – Consumer-to-business. C2C – Consumer-to-consumer. Estudo de casos. Análise e projeto de sistemas de comércio eletrônico – levantamento de requisitos específicos. Plataformas e sistemas para comércio eletrônico. Marketing na Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBERTIN, A. L. Comércio Eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 5. ed. São Paulo: Atlas.
2. COSTA, G. C. G. Negócios Eletrônicos. São Paulo: IBPEX, 2007.
3. TURBAN, E.; KING, D. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MEIRA JR, W.; MURTA, C.; CAMPOS, S. Sistemas de Comércio Eletrônico. São Paulo: Campus, 2002.
2. FRANCO JR, C. F. e-Bunisses: Internet, Tecnologia e Sistemas de Informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Direito Aplicado à Informática

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.0.0	45h/a	---

EMENTA: Evolução histórica do Direito na Informática. Proteção legal de Hardware. Direito Autoral e Lei do Software. As provas e manifestações de vontade através do meio eletrônico. O Direito no comércio eletrônico. Noções de Direito do Trabalho. O mundo do trabalho na sociedade da informação e do conhecimento. Informática e Direitos de Consumidor, Penal e Processual. Informática e privacidade. Segurança da informação - limites e perspectivas. Democracia e tecnologia. Regulamentação do trabalho do profissional de Informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES José Rover. Direito e Informática. São Paulo: Manole, 2004.
2. ARAUJO, Jose C. de. Manual de Informática Jurídica e o Direito da Informática. São Paulo: Editora Forense, 2005.

3. PAZZAGLINI FILHO, Marino. Direito De Empresa no Novo Código Civil: Empresário Individual e Sociedade: sociedade limitada. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PEASINI, Liliana M. Direito e Internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2. OLIVEIRA, Álvaro B. Novos Direitos: direito de informática e a tributação de programa de computador. Florianópolis: Momento Atual, 2002.

3. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Bomtempo, 2010.

4. BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

5. BRASIL, Angela Bittencourt. Informática Jurídica. Rio de Janeiro, O Ciber Direito, 2000.

DISCIPLINA: Computação em Nuvem

Créditos:

Carga Horária:

Pré-requisito(s):

4.0.0

60h/a

Redes de Computadores e Segurança e Preservação dos Dados

EMENTA: Fundamentos de Cloud Computing: terminologias e conceitos. Virtualização. Elasticidade, Resiliência, On-Demand e Uso Medido. Benefícios, Desafios e Riscos das Plataformas e Serviços. Administração e Regras. Software as a Service (SaaS), Platform as a Service (PaaS) and Infrastructure as a Service (IaaS). Cloud Delivery Models. Service Level Agreements (SLAs) for Cloud-based IT Resources.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIRMAN, Kenneth. Guide to Reliable Distributed Systems: Building High-Assurance Applications and Cloud-Hosted Services, January 15, 2012.

2. ERL, T.; Z. MAHMOOD, R. P. Cloud Computing: Concepts and Technologies. Prentice Hall, 2013T.

3. VELTE, A.; ELSENPETER, R. Cloud Computing, A Practical Approach. McGraw Hill, 2010.

4. MOYER, C. Building Applications in the Cloud: Concepts, Patterns and Projects. Addison-Wesley Professional, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. REESE, G. Cloud Application Architectures: Building Applications and Infrastructure in the Cloud. O'Reilly, 2009.

2. BRIANG, J. S.; CHEE, C.F.J.; MORO, M. Computação em Nuvem - CLOUD COMPUTING. São Paulo: Makron Books, 2013.
3. VELTE, A. T.; VELTE, T. J.; ELSENPETER, R. Cloud Computing - Computação em Nuvem: uma abordagem prática. Editora ALTA BOOKS 2013.

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.0.0	45h/a	---
<p>EMENTA: Empreendedorismo: conceito e importância. Perfil empreendedor. Postura empreendedora. Características empreendedoras. Negócios em potencial e negócios emergentes – a identificação de oportunidades. Características empreendedoras. A análise e pesquisa de mercado. Fatores críticos de sucesso na implementação de novos negócios. O plano de negócios. Normas para desenvolvimento e estruturação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. 2. CARLZON, Jan. A Hora da Verdade: o clássico sobre liderança que revolucionou a administração de empresas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 3. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Editora Cultura Editores Associados, São Paulo, 1999. 2. HASHIMOTO, Marcos. Espírito Empreendedor nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2005. 3. DRUCKER, Peter F. Administrando para o Futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002. 4. FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa Ideia! E Agora? Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar a sua empresa. São Paulo, Ed. de Cultura, 2000. 5. PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior. Rio de Janeiro, Elsevier, 1989. 		

6.2. Disciplinas Eletivas

O aluno para integralizar este Curso deverá cursar um mínimo de 120 horas de disciplinas eletivas disponíveis na matriz curricular do curso. As disciplinas eletivas, bem como o número de créditos, carga horária, ementa e bibliografia, podem ser visualizadas nas tabelas a seguir.

DISCIPLINA: Arquitetura e Organização de Computadores		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
EMENTA: Introdução à organização e arquitetura de computadores. Unidade central de processamento. Sistemas de memória. Sistemas de entrada e saída. Linguagem de montagem e de máquina. Evolução dos computadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. WANDERLEY NETTO, E. B. Arquitetura de Computadores: a visão do software. Natal: CEFET-RN, 2005		
2. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.		
3. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 6ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Sistemas Web Acessíveis		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
EMENTA: Compreensão dos problemas de acessibilidade na Web (visual, auditiva, física e cognitiva). Estudo sobre tecnologias assistivas. Desenvolvimento de acessibilidade em conteúdo na Web (texto, imagem, sons, etc.). Implementação de acessibilidade em aplicações RIA (Rich Internet Application). Aplicação de processos para verificação de acessibilidade da Web.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. RUTTER, Richard; LAUKE, Patrick; WADDELL, Cynthia; THATCHER, Jim; HENRY, Shawn; LAWSON, Bruce; KIRKPATRICK, Andrew; HEILMANN, Christian; BURKS, Michael; REGAN, Bob; UURBAN Mark. Web Accessibility: Web Standards and Regulatory Compliance. FriendsofED, 2006.
2. CUNNINGHAM, Katie. The Accessibility Handbook. O'Reilly, 2012.
3. SANTAROSA, Lucila M. C.; CONFORTO, Débora. Formação de Professores em Tecnologias Digitais Acessíveis. Evangraf, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONNOR, Joshue. Pro HTML5 Accessibility. Apress, 2012, ISBN: 1430241942
2. ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. Bookman, 2013.
3. CHISHOLM, Wendy; MAY, Matt. Universal Design for Web Applications: Web Applications That Reach Everyone. O'Reilly, 2008.
4. WCAG (Web Content Accessibility Guidelines). Disponível em: <http://www.w3.org/TR/WCAG/>
5. ARIA (Accessible Rich Internet Applications). Disponível em: <http://www.w3.org/TR/wai-aria/>

DISCIPLINA: Estatística Aplicada a Computação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
EMENTA: Conceitos Básicos. Sistematização de Dados. Medidas de Tendência Central. Medidas de Variabilidade. Probabilidade. Distribuição de Probabilidades. Amostragem. Inferência Estatística. Regressão e Correlação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BLACKWELL, D. Estatística Básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1974.		
2. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987.		
3. SILVA, J.G.C. da. Estatística Básica. Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. MANN, Prem S. Introdução à Estatística. São Paulo: LTC, 2006.		
2. SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.		

3. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. São Paulo: LTC, 2005.

DISCIPLINA: Ética		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
EMENTA: Introdução ao estudo da Ética. Principais correntes éticas. Relação entre ética e sociedade. Ética Profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. MASIERO, P. C. Ética em Computação. São Paulo: Edusp, 2004.		
2. MIRANDA, Danilo Santos de (org.) Ética e Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2011.		
3. NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DORNELLES, J. R. W. O que São Direitos Humanos. São Paula: Brasiliense, 1993.		
2. MARX, Karl. Miséria da Filosofia. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2007.		
3. OVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
4. RACHELS, J. Os elementos da Filosofia Moral. Barueri/SP: Manole, 2006.		
5. VALLS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 1986.		

DISCIPLINA: Física Aplicada à Computação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
EMENTA: Eletricidade e magnetismo. Carga Elétrica, Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e Resistência, Circuitos Elétricos. Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei da Indução de Faraday.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert and WALKER, Jearl. Fundamentos da Física 3. LTC Editora, Rio de Janeiro, 2007.		
2. ALVARENGA, Beatriz e LUZ, Antônio Máximo Ribeiro. Curso de Física Volume Scipione, São Paulo, 1997.		

3. CALÇADA, Caio Sérgio. Física Clássica – Eletricidade. Atual Editora Livros Escolares, São Paulo, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. SERWAY, Raymond A. Física 3. Eletricidade, Magnetismo e Ótica 3ª Edição LTC, Rio de Janeiro, 1996.
2. TIPLER, Paul A. Física. Volume 2. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1991.
3. RESNICK, R. e HALLIDAY, D. Física. Volume 1, 4ª Edição. LTC, São Paulo, 1985.
4. RESNICK, R. e HALLIDAY, D. Física. Volume 2, 4ª Edição. LTC, São Paulo, 1985.

DISCIPLINA: Governança de TI		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
EMENTA: Conceitos básicos sobre governança. Gerenciamento de Incidente Gerenciamento de Problema. Gerenciamento de Mudança. Gerenciamento de Liberação. Gerenciamento de Configuração. Gerenciamento de Níveis de Serviço. Gerenciamento Financeiro de TI. Gerenciamento de Disponibilidade. Gerenciamento de Capacidade. Gerenciamento da Continuidade dos Serviços de TI.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. COUGO, Paulo Sérgio. ITIL - Guia de Implantação. Campus, 2013.		
2. WEILL, Peter; ROSS, Jeanne. Governança de TI: tecnologia da informação. Makron Books, 2005.		
3. BOM, Jan Van. ITIL: Guia de Referência. Editora Campus, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. LAHTI, Christian B.; PETERSON, Roderick. Sarbanes-Oxley: Conformidade TI Usando COBIT e Ferramentas Open Source. Alta Books, 2006.		
2. ITGI, The IT Governance Institute. COBIT: Control Objectives for information and related Technology. 4th edition, COBIT, 2005.		
3. ROSS, Jeanne W. Arquitetura de TI como Estratégia Empresarial. M. Brooks, 2007.		
4. WESTERMAN, George; HUNTER Richard. Risco de TI, O - Convertendo ameaças aos negócios em vantagem competitiva. M. Brooks, 2008.		

5. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. Implantando a Governança de TI. Brasport, 2012.

DISCIPLINA: Introdução ao Desenvolvimento de Jogos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
EMENTA: Tópicos introdutórios ao desenvolvimento de jogos. linguagens e arquitetura de jogos. fundamentos de programação aplicados ao desenvolvimento de jogos. tópicos avançados em desenvolvimento de jogos, tais como detecção de colisão e inteligência artificial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. MARCELO, Antônio. Design de Jogos – Fundamentos. Editora Brasport, 2009.		
2. FERNANDES, Anita Maria da Rocha. Jogos Eletrônicos – mapeando novas perspectivas. Editora Visual Books, 2009.		
3. LIDWELL, William. Princípios Universais do Design. Editora Bookman Companhia ED, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. FARIAS, José Antonio Leal. XNA 3.0 para desenvolvedor de Jogos. Editora Brasport, 2010.		
2. PERÚCIA, Alexandre Souza. Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos. Editora Novatec, 2007.		
3. ASSIS, Jesus de Paula. Artes dos videogames e PC. Editora Almeida, 2010.		
4. COUSINS, Mark. Logic PRO 9 – Produção de Música e Áudio. Editora Singular Digital, 2011.		
5. MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. Editora Summus, 2009.		
6. KELLISON, Catherine. Produção e direção para TV e vídeo. Editora Singular Digital, 2006.		

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---

EMENTA: Conceito de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Princípios gerais que determinam o funcionamento da LIBRAS. Conhecimentos BA´SICOS dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Noções básicas dos recursos associados ao uso da LIBRAS como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. Atividades ilustradas em sinais de Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 que Regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Lex., Brasília, 2005.
3. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e da´ outras providências. Lex., Brasília, 2002.
4. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009. 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário enciclopédico Ilustrado Trilingue da língua de sinais brasileira, volume I: Sinais de A L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. CHOI, Daniel. Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
3. HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Adelaine La Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: UFMG, 2013.
4. SKLIAR, Carlos (org). A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
5. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2008.

DISCIPLINA: Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

4.0.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Os fundamentos políticos da proteção do meio ambiente. Conflitos socioambientais. Direito a um meio ambiente sadio. Desenvolvimento sustentável. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. A política de ciência e tecnologia. Políticas para o semiárido e a Amazônia. Meio Ambiente, Tecnologia e interdisciplinaridade. Tecnologia, meio ambiente e as relações internacionais. Educação Ambiental.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		
<p>1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda Ambiental na Administração Pública. Brasília: MMA, 2005.</p> <p>2. PHILIPPI JR., Arlindo; ROME´RO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental – Col. Ambiental. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>3. BRASIL. SECAD. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		
<p>1. BARBIERI, José Carlos. Gestão Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>2. BRASIL. Ministério da Educação. Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente: guia para atividades em sala de aula. Brasília/MEC/SEF, 2001.</p> <p>3. DREW. D. Processos interativos Homem-Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2002.</p> <p>4. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>5. MOURA, Luiz Antônio Abdalla. Qualidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.</p>		

DISCIPLINA: Programação para Dispositivos Móveis		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Implementação de sistemas Web para dispositivos móveis. Desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis. Estudo sobre a integração entre sistemas Web e aplicativos para dispositivos móveis.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		

1. LECHETA, Ricardo B. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
2. _____. Google Android: aprenda a criar aplicações para tablets com o Android SDK. São Paulo: Novatec Editora, 2012.
3. NEIL, Theresa. Padrões de Design para Aplicativos Móveis. CA: O'Reilly, 2012.
4. PILONE, Dan; PILONE, Tracey. Use a Cabeça! - Desenvolvendo para iPhone e iPad. ALTA BOOKS, 2013.
5. MILANI, André. Programando para iPhone e iPad: aprenda a construir aplicativos para IOS. São Paulo: Novatec, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABLESON, W. Frank. Android em Ação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. ALLEN, Sarah. Desenvolvimento Profissional Multiplataforma para Smartphone. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
3. DAMIANI, Edgard. Programação de Jogos Android. São Paulo: Novatec, 2014.
4. SIX, Jeff. Segurança de aplicativos Android. São Paulo: Novatec, 2012.
5. WELY, Estelle. Mobile HTML 5. São Paulo, 2014.

DISCIPLINA: Redes Multimídia

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---

EMENTA: Aplicações multimídia sobre redes. Formatos de áudio e vídeo digital. Fluxo contínuo de áudio e vídeo na Internet. Voz sobre IP. Protocolos RTP, RTCP, H323 e SIP. Qualidade de Serviço (QoS). Serviços Integrados (Intserv) e diferenciados (Diffserv). Programação de aplicativos multimídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROSS, K.W; KUROSE, J.F. Redes de Computadores e A Internet - Uma Abordagem Top-Down. 6ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
2. TENENBAUM, Andrew S. Computer Networks. 5th Edition. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2003.
3. COLCHER, S., GOMES, A. T. A., SILVA, A. O. da, GUIDO, L. S. Filho, SOARES, L. F. G. VoIP – Voz sobre IP. 1ª Edição. São Paulo: Editora Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PETERSON, L. L. e DAVIE, B. S. Computer Networks: A systems approach. 2ª Edition. Morgan Kaufmann, 2000.
2. KUROSE, J.F., ROSS, K.W. Redes de Computadores e a Internet: Uma nova abordagem. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
3. HALSALL, F., Multimedia Communications: Applications, Networks, Protocols, and Standards. Addison-Wesley 2000.
4. RAO K. R., BOJKOVIC Z. S., and MILOVANOVIC D. A. Introduction to Multimedia Communications: Applications, Middleware, Networking. Willey-Interscience 2006.

DISCIPLINA: Sistema Operacional		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Estrutura e conceitos básicos de sistemas operacionais. O conceito de Processos. Sincronização de processos e comunicação entre processos. Escalonamento de processos. Gerenciamento de memória. Proteção de memória. Memória Virtual. Monoprocessamento e multiprocessamento. Alocação de recursos e impasses. Gerenciamento de deadlocks. Gerenciamento de entrada e saída. Gerenciamento de arquivos. Noções de proteção e de segurança. Comparação entre sistemas operacionais. Análise de implementação de sistemas operacionais. Sistemas operacionais comerciais existentes; Viabilidade de Utilização de Software Livre. Instalação e configuração de sistemas operacionais (Windows e Unix-like).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEITEL, H. M., DEITEL, P.J., CHOFINES, D.R. Sistemas Operacionais. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005. 2. OLIVEIRA, Rômulo S.; CARISSIMI, Alexandre S.; TOSCANI, Simão S.. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Francis Berenger, MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2004. 2. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman, 2010. 		

3. SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
4. TANENBAUM, A. S., WOODHULL. Sistemas Operacionais: projeto e implementação. Porto Alegre: Bookman, 2000.

DISCIPLINA: Teste e Qualidade de Software		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h/a	---
<p>EMENTA: Definição de qualidade. Importância da qualidade para a engenharia de software. A relação entre qualidade e testes de software. Modelos de qualidade: melhores práticas, métodos de avaliação e ciclos de melhoria contínua de processos. Modelos de qualidade para software. Inspeção de software. Princípios e técnicas de testes de software: teste de unidade; teste de integração. Testes caixa branca. Testes caixa preta. Teste de regressão. Desenvolvimento orientado a testes. Automação dos testes. Geração de casos de teste. Teste de interfaces humanas. Teste de aplicações para a web. Testes alfas, beta e de aceitação. Ferramentas de testes. Planos de testes. Gerenciamento do processo de testes. Registro e acompanhamento de problemas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao Teste de Software. Campus, 2007.</p> <p>2. KOSCIANSKI, A. & SOARES, M. S. Qualidade de Software. São Paulo: Novatec, 2007.</p> <p>3. YOUNG, M; PEZZE, M. Teste e Análise de Software - processos, princípios e técnicas. Bookman, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>1. BECK, K. Test-Driven Development by Example. EUA: Addison Wesley, 2002.</p> <p>2. Freeman, Steve; Pryce, Nat. Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos, Guiado por Testes. 1ª Edição. 2012. Alta Books. ISBN: 9788576087687.</p>		
DISCIPLINA: Tópicos Avançados I – Mineração de Dados		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---

EMENTA: Definição de Mineração de Dados. Relação do processo de mineração de dados com descoberta de conhecimento, estatística, inteligência computacional. Fases de um processo de descoberta de conhecimento: obtenção e normalização de dados, limpeza de dados, seleção e transformação, mineração, avaliação do conhecimento. Tarefas de mineração de dados: classificação e regressão. Modelos e algoritmos para mineração de dados métodos de inteligência computacional, árvores de decisão, métodos estatísticos. Análise de associações. Agrupamentos. Extração de informações e síntese: algoritmos de classificação. Classificação supervisionada, não-supervisionada e algoritmos híbridos. Árvores de decisão e sua criação. Algoritmos e técnicas de regressão. Interação entre técnicas de mineração de dados e outras técnicas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. Introdução ao Data Mining. Editora Ciência Moderna, 2009.
2. ZAKI, M.; MEIRA JÚNIOR, W. Fundamentals of Data Mining Algorithms, Cambridge, 2014. ISBN: 0521766338.
3. LINOFF, G.S.; BERRY, M.J.A. Data Mining Techniques: For Marketing, Sales, and Customer Relationship Management. 3th Edition. Wiley, 2011. ISBN: 0470650931.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HAN, J., KAMBER, M. Data Mining: Concepts and Techniques. 2th Edition. New York: Editora Morgan Kaufmann Publisher, 2006.
2. AMARAL, F.C.N. Data Mining: Técnicas e Aplicações para o Marketing Direto. São Paulo: Editora Berkeley, 2001.
3. BERRY, M.J.A., LINOFF, G. Data Mining Techniques For Marketing, Sales and Customer Support. 2th Edition. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2004.
4. CARVALHO, L.A.V. Data mining A Mineração de Dados no Marketing, Medicina, Economia, Engenharia e Administração. São Paulo: Editora Érica, 2001.
5. FERNADEZ, G. Data Mining Using SAS Applications. New York: Editora Chapman & Hall/CRC, 2003.
6. MANLY, B.F.J. Multivariate Statistical Methods: a primer. 3th Edition. New York: Chapman & Hall, 2005.

DISCIPLINA: Tópicos Avançados II – Sistemas Inteligentes

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
EMENTA: Introdução a Sistemas Inteligentes. Técnicas de SI: sistemas especialistas, raciocínio baseado em casos, redes neurais, algoritmos genéticos, agentes inteligentes. Aplicações Personalização e sistemas de recomendações. Técnicas e aplicações de SR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões: Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.		
2. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do Usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2006.		
3. HAYKIN, S. Redes Neurais: Princípios e Prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. TORRES, Roberto. Personalização na Internet. Porto Alegre: Novatec. 2004.		
2. REZENDE, Solange. Sistemas Inteligentes. São Paulo: Manole. 2003.		
3. RUSSEL; Norvig. Inteligência Artificial. São Paulo: Elsevier, 2004.		
4. HORSTMANN, C. Padrões e Projeto Orientados a Objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.		
5. ROSATELLI, M. Novas Tendências da Pesquisa em Inteligência Artificial na Educação. VIII - Escola de Informática da SBC Sul, Porto Alegre/RS.		

DISCIPLINA: Web Design		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h/a	---
EMENTA: Noções de design. Conceitos básicos de design aplicados à web. Modelos de interface. Operação de ferramentas de editoração gráfica. Práticas com imagens, links, folhas de estilo, camadas e frames.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CHAK, Andrew. Como Criar Sites Persuasivos. São Paulo: Makron, 2004.		
2. DAMASCENO, Anielle. Webdesign Teoria & Prática. Florianópolis: Visual Books, 2003.		
3. MANZI, Fabrício. Dreamweaver MX 2004 - utilizando totalmente. Criação de Sites e Loja Virtual. São Paulo: Erica, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARDZELL, J. Macromedia Dreamweaver em Aplicações Dinâmicas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.
2. GUSTAFSON, David A. Teoria e Problemas de Engenharia de Software. Porto Alegre: Bookman, 2003.
3. MACEDO, M. Construindo Sites Adotando Padrões Web. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
4. MORAIS, Márcio S. Macromedia Dreamweaver. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.
5. PAGE, K. A. Dreamweaver MX 2004: guia autorizado macromedia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O Colégio do Técnico de Teresina (CTT/UFPI) dispõe para o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet da seguinte infraestrutura básica:

Tabela 9 - Infraestrutura do Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI)

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Residência Estudantil	01 (uma) com capacidade para 150 estudantes. Espaços dos dormitórios climatizados, com banheiros, armários individualizados, beliches e refrigeradores.
Salas de Aula	01 (uma) sala de aula equipada com: 40 (quarenta) carteiras de material PVC/metálico na cor verde; 01 (um) quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Refeitório	01 (um) com capacidade para atender os alunos do CTT e da UFPI.
Pátio do Colégio	01 (um) unidade
Espaço de Convivência – Praças	02 (duas) unidades
Cantina	01 unidade
Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores	01 (um) laboratório com bancadas equipado com 10 (dez) computadores, 10 (dez) bancos e 01 (um) quadro vidro para pincel.
Laboratório de Informática	01 (um) laboratório bancadas contendo 40 (quarenta) computadores, 40 (quarenta) cadeiras, 01 (um) projetor multimídia/datashow e 01 (um) quadro branco para pincel.
Auditório	01 (um) com capacidade para 140 (cento e quarenta usuários) sentados.
Ginásio Poliesportivo	01 (um) com 500 m ² de área coberta,

	arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Campo de Futebol	01 (uma) unidade
Biblioteca	01 (uma) unidade climatizada
Secretaria Escolar	01 (uma) unidade
Sala do Serviço de Orientação Pedagógica	01 (uma) unidade
Sala do Serviço de Orientação Psicológica	01 (uma) unidade
Sala da Coordenação para o Curso	01 (uma) unidade
Sala da Assistência Estudantil	01 (uma) unidade
Posto de Saúde	01 (uma) unidade
Banheiros	10 (dez) unidades
Sala de professores para o Curso	01 (uma) unidade

7.1. Laboratórios e Equipamentos

O Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) está situado no Campus Ministro Petrônio Portella da UFPI e o setor de informática contém 03 (três) laboratórios que permitem o desenvolvimento de atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão como iniciação científica e a execução de projetos de pesquisas orientados por professores da área de informática.

Os laboratórios possuem uma infraestrutura que permite o desenvolvimento das diferentes atividades e atualmente dispõe dos seguintes equipamentos demonstrados nas Tabela 10, 11 e 12.

Tabela 10 - Infraestrutura do Laboratório de Informática Básica

LABORATÓRIO (Nº E/OU NOME)		ÁREA (m ²)
LAB 1 – Laboratório de Informática Básica		59,28
Responsável Técnico: Prof. Carlos Augusto de Sá		
Disciplinas Atendidas: Informática Básica		
Descrição do Laboratório: Laboratório com bancadas para 03 (três) computadores, quadro branco, cadeiras e ar condicionado.		
Equipamentos		
Quantidade	Especificação de Hardware	
26	Microcomputadores HP, processador Intel Core i3-3320 3,3GHz, RAM e monitores LCD.	
Especificação de Software		
Sistemas Operacionais: Windows 10 PRO Aplicativos: Microsoft Office 2013, Acrobat Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Python, Pycharm, Microsoft Edge, QGIS, Sublime Text 3, Winrar.		

OBS: Todos os equipamentos ligados em rede, com acesso à Internet, serviço de impressão não disponibilizado.

Tabela 11 - Infraestrutura do Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

LABORATÓRIO (Nº E/OU NOME)		ÁREA (m ²)
LAB 2 – Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas		74,25
Responsável Técnico: Prof. Carlos Augusto de Sá		
Disciplinas Atendidas: Programação, Análise e Desenvolvimento de Software, Banco de Dados e Redes.		
Descrição do Laboratório: Laboratório com bancadas para 04 (quatro) computadores, quadro branco, cadeiras e ar condicionado.		
Equipamentos		
Quantidade	Especificação de Hardware	
10	Microcomputadores HP, processador Intel Core i5-7500 3,41GHz, RAM e monitores LCD.	
29	Microcomputadores HP, processador Intel Core i3-3320 3,3GHz, RAM e monitores LCD.	
Especificação de Software		
Sistemas Operacionais: Windows 10 PRO Aplicativos: Xampp, SQLYOG, Notepad++, R, WPS Office, Acrobat Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Python, Pycharm, Microsoft Edge, Winrar.		
OBS: Todos os equipamentos ligados em rede, com acesso à Internet, serviço de impressão não disponibilizado.		

Tabela 12 - Infraestrutura do Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores

LABORATÓRIO (Nº E/OU NOME)		ÁREA (m ²)
LAB 3 – Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores		25,57
Responsável Técnico: Prof. Carlos Augusto de Sá		
Disciplinas Atendidas: Montagem e Manutenção de Computadores		
Descrição do Laboratório: Laboratório com bancadas alongadas para trabalhos com montagem e manutenção de computadores, quadro branco, cadeiras e ar condicionado.		
Equipamentos		
Quantidade	Especificação de Hardware	
46	Gabinetes	
15	Monitores CRT	
17	Monitores LCD	
02 Caixas	Fontes de alimentação	
02 Caixas	Teclados	
08	Leitores de DVD	
Especificação de Software		

Sistemas Operacionais: Windows 7 **Aplicativos:** Acrobat Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Winrar.

OBS: Equipamentos offline para aulas de montagem e manutenção de computadores.

7.2. Biblioteca

A Universidade Federal do Piauí possui um complexo de biblioteca formado por 01 (uma) Biblioteca Central (Comunitária) e 09 (nove) Bibliotecas Setoriais no Campus Ministro Petrônio Portella situado na cidade de Teresina-PI. A biblioteca comunitária dispõe de aproximadamente de 77.500 títulos e 236.000 exemplares, sendo 805 títulos e 2.176 exemplares da área de computação. Os discentes do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet terão para apoio a estudos e pesquisas, a biblioteca setorial do Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) onde possui um espaço físico de aproximadamente 730,00 m² contendo 01 (um) terminal para consultas 08 (oito) mesas, 10 (dez) cabines de estudo individuais; 01 (um) laboratório equipado com 05 (cinco) computadores conectados a internet que auxiliam os estudantes nas atividades de pesquisas e trabalhos científicos, 42 (quarenta e dois) assentos, diversos armários guarda-volumes, ambiente totalmente com ar condicionados, iluminação adequada para estudos e saída de emergência.

O acervo bibliográfico físico na área de informática/computação contido na UFPI possui tombamento e encontra-se disponível na Biblioteca Central da UFPI. Além disso, a instituição contém acervos virtuais adquiridos por meio contratos disponíveis na Biblioteca Central da UFPI, através do Portal de Periódicos da CAPES cuja disponibilização para os usuários é possível por meio site www.periodicos.capes.gov.br. Vale ressaltar, que o acervo bibliográfico físico e complementar condiz com as normativas nacionais que visam estabelecer um padrão adequado em relação ao número de vagas (autorizadas/reconhecidas) por quantidade de exemplares para os cursos da área de informática/computação que utilizam os títulos.

A UFPI busca na sua política de valorização da aprendizagem dos discentes garantir um acervo bibliográfico físico e complementar virtual tanto no âmbito interno e externo com estruturas e recursos tecnológicos que proporcionam atender de forma ininterrupta às demandas dos cursos da de informática/computação por meio da

Internet. Além disso, o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tem como finalidade garantir a permanência, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem de estudantes público alvo da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista – TEA e altas habilidades/superdotação). Logo, o NAU/PRAEC disponibiliza ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Central para os discentes da UFPI.

O acervo periódico é constituído por exemplares físicos e por exemplares virtuais para acesso através de assinaturas de periódicos, assim como acesso a publicações de domínio público (). Estes periódicos possuem contexto especializado que contemplam as unidades curriculares dos cursos da área de informática/computação. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência, de modo a garantir o acesso e o serviço.

Tabela 13 - Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI

Unidade do SIBi / UFPI	Livros		Multimeios	Periódicos	
	Títulos	Exemplares		Títulos	Fascículos
BCCB	43.843	123.858	1.950	1.859	50.882
CCS	2.173	6.160	40	168	8.382
CCN	3.580	9.567	76	56	553
CCA	5.119	12.329	248	260	7.778
CCE	4.194	10.718	224	--	--
CRMV (Parnaíba)	5.556	26.385	522	850	3.280
CSHNB (Picos)	5.506	22.123	316	42	422
CAFS (Floriano)	4.629	15.123	114	12	95
CPCE (Bom Jesus)	2.814	9.657	389	150	1.068
TOTAL	77.414	235.920	3.887	3.397	72.460

Fonte: SIBi-UFPI-BCCB

8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

8.1. Cláusula de vigência

O presente currículo proposto neste documento será implantado aos discentes que ingressarem no curso a partir de 2022.2.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEIS FEDERAIS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. **Estatuto do idoso: Lei Federal nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Instrução Normativa nº 1**, de 3 de julho de 2019. Disciplina a utilização de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva e visual na publicidade e nos pronunciamentos oficiais dos órgãos e das entidades do Poder Executivo Federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n 128, p. 1, 05 jul. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-1-de-3-de-julho-de-2019-189612977>. Acesso em: 20 fev. 2020.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, e o art. nº 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS:

BRASIL. **Decreto nº 3276**, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. **Decreto nº 6.872**, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

_____. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

_____. **Portaria Normativa MEC nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

_____. **Portaria Normativa MEC nº 23**, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

_____. **Portaria Normativa MEC nº 147**, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

_____. **Portaria Normativa MEC nº 1.383**, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas

modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

_____. **Parecer CNE/CP nº 03**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

_____. **Parecer CNE/CES nº 436**, de 6 de abril de 2001. Diretrizes dos Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Parecer CNE/CP nº 08**, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Parecer CNE/CP nº 14**, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Parecer CNE/CP nº 02**, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

_____. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÕES UFPI

BRASIL. **Resolução CEPEX nº 4**, de 22 de janeiro de 2021. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI) Teresina, 2021.

_____. **Resolução CEPEX nº 177**, de 5 de novembro de 2012. Institui as normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, 2012.

_____. **Resolução CEPEX nº 054**, de 5 de abril de 2017. Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, 2017.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL. Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação:** diretrizes para elaboração/reformulação. Material digital (CD). Elaborado por: HONÓRIO, M. G.; IBIAPINA, D. F.; SOUSA, M. C. B.; HONÓRIO, T. C. T. Teresina: UFPI, 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciência da Computação.** Teresina, 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.** IFTO: Palmas, 2017.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.** IFB: Brasília, 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.** IFFAR: Panambi, 2013.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.** IFRN: Natal, 2012.

ANEXO I – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO/CO-ORIENTAÇÃO

Eu, _____, vinculado a(ao)
_____ declaro para os devidos fins que concordo
em orientar/co-orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) aluno(a)
_____, Matrícula nº _____, do
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas do Colégio Técnico de Teresina da
Universidade Federal do Piauí, cujo Tema do Trabalho é:
_____.

Para maior clareza e verdade, dato e firmo a presente.

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a) / Co-orientador(a)

ANEXO II – SOLICITAÇÃO DE BANCA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

SOLICITAÇÃO DE BANCA

Do(a) Professor(a): _____

À Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas

Senhor Coordenador,

Venho, por meio desta, requerer a Vossa Senhoria a composição de Banca para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso II do Discente _____ desenvolvido sob minha orientação e intitulado “_____”, que será apresentado dia ____ de _____ de _____, às ____ horas. Para compor a banca examinadora, são propostos os professores:

Professor: _____ (Presidente)

Curso: _____

Professor: _____ (Membro)

Curso: _____

Professor: _____ (Membro)

Curso: _____

Professor: _____ (Membro)

Curso: _____

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a)/Co-orientador(a)

ANEXO III – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO (TCC I)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO PROJETO (TCC I)

Aluno(a): _____

Título: _____

TRABALHO ESCRITO

Critérios de Avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Impressão Geral (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?	0,5	
Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica do(a) aluno(a)?	0,5	
Conteúdo (valor: 5,0 pontos)		
A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?	0,9	
A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?	0,9	
Os materiais e métodos são apropriados? Estão bem explicitados e organizados?	0,9	
A apresentação e discussão dos dados é realizada de forma organizada e articulada com a teoria? (no caso de pesquisa teórico-empírica)	0,9	
A Conclusão é coerente com os objetivos?	0,9	
As referências são adequadas e atuais?	0,5	
Formatação, organização e redação (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho está adequado aos aspectos formais estabelecidos no PPC do curso e às normas da ABNT (ou às normas da revista/periódico onde se pretende publicar o trabalho)	0,5	
A redação é clara e organizada, inclusive as citações?	0,5	
Total	7,0	

APRESENTAÇÃO ORAL		
Critérios de avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Domínio do conteúdo	2,5	
Organização e estética da apresentação; correção gramatical; uso dos recursos didáticos.	0,5	
Habilidades de comunicação e expressão; capacidade de argumentação.	0,5	
Observância do tempo determinado	0,5	
Total	4,0	

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

Examinador(a)

ANEXO IV – FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA (TCC II)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO TCC II

Auno(a): _____

Título: _____

TRABALHO ESCRITO

Critérios de Avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Impressão Geral (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?	0,5	
Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica do(a) aluno(a)?	0,5	
Conteúdo (valor: 5,0 pontos)		
A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?	0,9	
A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?	0,9	
Os materiais e métodos são apropriados? Estão bem explicitados e organizados?	0,9	
A apresentação e discussão dos dados é realizada de forma organizada e articulada com a teoria? (no caso de pesquisa teórico-empírica)	0,9	
A Conclusão é coerente com os objetivos?	0,9	
As referências são adequadas e atuais?	0,5	
Formatação, organização e redação (valor: 1,0 ponto)		
O trabalho está adequado aos aspectos formais estabelecidos no PPC do curso e às normas da ABNT (ou às normas da revista/periódico onde se pretende publicar o trabalho)	0,5	
A redação é clara e organizada, inclusive as citações?	0,5	

Total	7,0	
APRESENTAÇÃO ORAL		
Critérios de avaliação	Pontuação Possível	Pontuação Obtida
Domínio do conteúdo	1,5	
Organização e estética da apresentação; correção gramatical; uso dos recursos didáticos.	0,5	
Habilidades de comunicação e expressão; capacidade de argumentação.	0,5	
Observância do tempo determinado	0,5	
Total	3,0	

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

Examinador(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

RESULTADO INDIVIDUAL FINAL DO TCC II

Aluno(a): _____

Título: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): _____

Membro 01 da Banca Examinadora: _____

Membro 02 da Banca Examinadora: _____

Itens Avaliados	Orientador(a)	Membro 01	Membro 02
Trabalho Escrito (0 a 7)			
Apresentação oral (0 a 3)			
Nota final (0 a 10)	NF1	NF2	NF3

MÉDIA FINAL: A média final será calculada pela soma das três notas finais (NF1, NF2 e NF3) dividida por três.

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NF1} + \text{NF2} + \text{NF3}}{3} = \underline{\hspace{2cm}}$$

Observações:

BANCA EXAMINADORA:

(Presidente e Orientador)

(Membro 01)

(Membro 02)

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

ANEXO V – ATA DE DEFESA DO TCC II



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

ATA DA _____ DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) discente _____ **(COLOCAR O NOME DO (A) DISCENTE)** _____, regularmente matriculado(a) no curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Modalidade _____ **(TECNÓLOGO)** _____ do Colégio Técnico de Teresina vinculado a Universidade Federal do Piauí, realizada no dia _____ **(DIA)** _____ de _____ **(MÊS)** _____ de _____ **(ANO)** _____, às _____ **(HORAS)** _____ horas e _____ **(MINUTOS)** _____ minutos, no(a) _____ **(INSERIR O LOCAL E ESPECIFICAR O DEPARTAMENTO E/OU CENTRO DE ENSINO)**. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores: _____ **(NOME COMPLETO DO(A) PRESIDENTE DA BANCA)** _____ (Presidente), _____ **(NOME COMPLETO DO(A) MEMBRO 01 DA BANCA)** _____ (Membro 01) e _____ **(NOME COMPLETO DO(A) MEMBRO 02 DA BANCA)** _____ (Membro 02) sob a presidência do(a) primeiro(a). Os trabalhos foram abertos pelo(a) presidente que esclareceu ao(à) discente o tempo de até 50 (cinquenta) minutos para expor o seu trabalho intitulado: “ _____ **(COLOCAR O TÍTULO DO TCC SEM ABREVIACÕES)** _____”. Em seguida, o(a) discente deu início à prova e após a exposição, a banca examinadora teve até 40 (quarenta) minutos para arguição da mesma e o (a) discente dispôs de 10 (dez) minutos para responder aos examinadores. Após a arguição, foi determinado um intervalo de tempo para que os membros da banca examinadora procedessem ao julgamento. A seguir, em presença do público, o(a) presidente anunciou que o(a) discente foi _____ **(APROVADO OU REPROVADO)** _____ com a nota _____ **(INCLUIR A NOTA POR EXTENSO)** _____ (_____ **INCLUIR A NOTA NUMÉRICA** _____), segundo a Resolução Nº 177/2012 – CEPEX. Nada mais havendo a tratar, eu,

_____ **(NOME DO(A) PRESIDENTE DA BANCA)** _____, presidente da banca examinadora, encerro os trabalhos e lavro esta ata que após lida e aprovada por todos, será assinada por mim e pelos demais presentes. Teresina, ___ **(DIA)** ___ de ___ **(MÊS)** ___ de ___ **(ANO)** _____.

Orientador(a)
Presidente da Banca Examinadora

(Membro 01)

(Membro 02)

**ANEXO VI – DECLARAÇÃO DE
PARTICIPAÇÃO DE BANCA
EXAMINADORA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET**

DECLARAÇÃO BANCA EXAMINADORA

Declaro para os devidos fins de direito que _____
_____ participou da Banca Examinadora do Trabalho
de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) _____,
intitulado “_____”
_____”, apresentado no dia ____/____/_____.

Teresina-PI, ____ de _____ de _____.

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

APÊNDICE I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1. O Presente Regulamento tem por finalidade normalizar as atividades relacionadas a elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI da UFPI, sob a forma de artigo científico, abordando temas relacionados às linhas de pesquisa do curso.

Art. 2. A pesquisa para o desenvolvimento do TCC poderá ser desenvolvida por meio de colaboração, parcerias ou convênios firmados com instituições de pesquisa, organização e empresas públicas e privadas, com a anuência do professor-orientador.

PARÁGRAFO ÚNICO – A aprovação do trabalho de conclusão de curso na modalidade de artigo científico é indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado no curso, ou seja, todo aluno(a) do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI da UFPI deverá, ao término do curso, apresentá-lo de forma escrita e oral.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

I – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas, criação e inovação de produtos e metodologias.

II – Propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão, possibilitando a progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação.

III – Subsidiar docentes e discentes no processo do ensino, contribuindo para a retroalimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas pertinentes ao currículo do curso.

IV – Estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento coletivo.

V – Despertar o interesse pela pesquisa geral e aplicada e de inovação tecnológica.

CAPÍTULO III DAS CARACTERÍSTICAS

Art. 4. O TCC do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI será um artigo científico nos termos da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX/UFPI, cuja elaboração será realizada pelo discente, sob orientação de um professor do curso, tendo como objeto a produção acadêmica que deve expressar as aprendizagens e habilidades desenvolvidas no seu campo de atuação profissional, bem como os conhecimentos produzidos no decorrer do curso.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido ao longo de 02 (duas) disciplinas de caráter obrigatório cuja nomenclatura são Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

§ 2º A elaboração e defesa do TCC constituem requisitos necessários e obrigatórios para a obtenção do título de Tecnólogo em Sistemas para Internet.

Art. 5. O TCC será desenvolvido com a carga horária estabelecida nas normativas do Projeto Pedagógico do Curso com as seguintes estruturas:

I – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I – com carga horária de 60 horas) para fundamentação, planejamento e elaboração do projeto de pesquisa.

II – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II – com carga horária de 60 horas) para desenvolvimento e conclusão do TCC.

Art. 6. No final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o discente deverá apresentar o seu Projeto de TCC enfocando o Referencial Teórico e o Plano de Trabalho a ser desenvolvido durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 7. O TCC deverá ser concluído ao longo da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e apresentado para uma banca examinadora, na forma de artigo científico, em sessão aberta à comunidade.

Art. 8. A integralização do TCC I ocorrerá mediante aprovação do projeto de pesquisa e do TCC II mediante a defesa oral e entrega do trabalho final.

Art. 9. Caso o artigo científico seja submetido ou aceito até a data agendada para a defesa do TCC, o aluno necessita ser obrigatoriamente o primeiro autor do periódico, para que ele tenha participado efetivamente da escrita e do desenvolvimento do trabalho.

PARÁGRAFO ÚNICO – O artigo deverá estar em consonância com as normas de uma revista indexada nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa de Computação. A publicação do artigo não implica na liberação do aluno de sua apresentação oral do trabalho.

CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO

Art. 10. Cabe à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI da UFPI o desenvolvimento das atividades fundamentais a fim de cumprir as normativas deste Regulamento.

Art. 11. Compete ao Coordenador de Curso formalizar a Banca Examinadora, conforme indicação do orientador (Solicitação de Banca – ANEXO III), divulgar publicamente o local, data e hora da apresentação do TCC.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO E VAGAS

Art. 12. Estão habilitados para orientar TCC os professores doutores e mestres do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI da UFPI.

PARÁGRAFO ÚNICO – Professores de outras instituições ou de outros departamentos da UFPI poderão atuar como co-orientador de TCC desde que tenha qualificação na área da pesquisa do trabalho e que seja aprovado pela coordenação

do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do CTT/UFPI. O co-orientador deverá entregar à Coordenação do Curso a Carta de Aceite de Orientação assinada (ANEXO II).

Art. 13. A distribuição dos discentes deverá ser uniforme dentre os professores vinculados ao curso.

Art. 14. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de TCC.

Art. 15. O professor orientador deverá levar em consideração, sempre que possível, a orientação de acordo com suas áreas de interesse.

Art. 16. A substituição de orientador somente é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Coordenador do Curso e solicitada até 60 (sessenta) dias corridos, antes da data prevista para defesa final.

§1º Caberá ao Colegiado de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO E TRAMITAÇÃO

Art. 17. Os alunos regularmente matriculados na disciplina TCC I deverão elaborar o Projeto de TCC, conforme modelo proposto neste regulamento, contendo:

I – Elementos pré-textuais: capa; folha de rosto; lista de ilustrações; lista de tabelas; lista de abreviaturas e siglas; lista de símbolos; sumário.

II – Elementos textuais: tema do projeto; justificativa; introdução; objetivos; fundamentação teórica do problema a ser abordado; metodologia; cronograma.

III – Elementos pós-textuais: referências; glossário; apêndice; anexo.

PARÁGRAFO ÚNICO – O Projeto de TCC deverá conter o mínimo de 10 (dez) páginas e o máximo de 16 (dezesesseis) páginas, contadas a partir do item introdução dos elementos textuais.

Art. 18. Os alunos regularmente matriculados na disciplina TCC II deverão elaborar o trabalho final de curso na forma de artigo, conforme normas da revista, salientando que o texto seja redigido em língua portuguesa.

I – Artigo Científico:

a) Elementos Pré-textuais: título e subtítulo, se houver; nome(s) do(s) autor(es); filiação científica do(s) autor(es); resumo na língua do texto; palavras-chave na língua do texto; título, subtítulo, resumo e palavras-chave em língua estrangeira.

b) Elementos Textuais: introdução; metodologia; resultados e discussão; conclusão.

c) Elementos Pós-Textuais: referências; glossário; apêndice; anexo.

Art. 19. O controle da frequência, assim como as demais tarefas obrigatórias por parte do acadêmico, ficará sob a responsabilidade do orientador.

Art. 20. O discente deverá procurar o orientador pretendido de acordo com as áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas para execução do TCC.

Art. 21. A confirmação de aceite por parte do orientador deverá ser efetivada por meio da assinatura da Carta de Aceite de Orientação (ANEXO II), identificando o nome do orientando e respectivo tema de trabalho.

Art. 22. O orientando deverá entregar a Carta de Aceite devidamente assinada pelo orientador na Coordenação do Curso.

Art. 23. Para finalização do TCC o professor orientador deverá providenciar junto à Coordenação de Curso: Ficha de Avaliação do Projeto para o caso do TCC I (ANEXO IV), Ficha de Avaliação da Defesa para o caso do TCC II (ANEXO V) e Ata de Defesa do TCC II (ANEXO VI), Declaração de Participação de Banca Examinadora (ANEXO VII). Após a defesa do TCC II o orientador deverá entregar os documentos dos Anexos V e VI à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VII DA BANCA EXAMINADORA

Art. 24. A Banca Examinadora será formada de, no mínimo 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, podendo ser, um membro externo à instituição, com titulação mínima de mestre e conhecimento na área, e o orientador como presidente da banca.

Art. 25. A composição da Banca Examinadora será sugerida pelo professor orientador em lista encaminhada à Coordenação do Curso, que deverá dar a sua anuência.

Art. 26. A Banca Examinadora deverá considerar como critérios de avaliação os itens que constam na Ficha de avaliação (ANEXO V).

PARÁGRAFO ÚNICO – Não serão permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem público os conteúdos do TCC, antes de suas defesas.

CAPÍTULO VIII DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 27. As sessões de defesa do TCC serão públicas, exceto em caso de proteção de propriedade intelectual (patente).

Art. 28. A data, a hora e o local de apresentação do TCC serão homologados pela Coordenação do Curso conforme calendário de defesa pré-estabelecido e divulgado aos docentes e discentes, obedecendo ao calendário acadêmico vigente.

PARÁGRAFO ÚNICO – O Coordenador do Curso deve elaborar um calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos TCC finais, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 29. O discente estará habilitado para apresentação e defesa do trabalho final quando atingir/cumprido no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso (excetuando as atividades complementares) e dentro dos prazos formais do calendário acadêmico do CTT/UFPI.

Art. 30. O discente disporá do tempo máximo de 30 (trinta) minutos para apresentação do TCC. Após a apresentação, o discente será submetido a arguições realizadas pela Banca Examinadora.

Art. 31. A banca deverá receber os exemplares no prazo mínimo de 15 (quinze) dias da data que antecede a defesa, sendo estes encaminhados pelo Professor Orientador, juntamente com a portaria de designação da banca emitida pela Coordenação do Curso.

Art. 32. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição e/ou considerações, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador da seguinte forma:

§ 1º **O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)** será avaliado por meio de instrumentos compostos por 03 (três) grupos:

I – Projeto(s) parcial(ais) que será(ão) avaliado(s) pelo Professor Orientador de TCC I, cujo resultado terá peso 02 (dois) na composição da nota final.

II – Projeto Final de TCC que será avaliado pelo Professor Orientador de TCC I e por Professores Membros da Banca Examinadora, cujo resultado terá peso 03 (três) na composição da nota final.

III – Desempenho do discente, que será avaliado por meio da Ficha de Avaliação, pelo Professor Orientador de TCC I e por Professores Membros da Banca Examinadora e será composto de 07 (sete) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (10,0), Muito Bom (8,5), Bom (7,0), Satisfatório (6,0), e Insatisfatório (0,0), sendo que a nota será atribuída pela média dos 07 (sete) itens, aplicando-se o peso 3 (três).

§ 2º **O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)** será avaliado por meio de instrumentos compostos por 03 (três) grupos:

I – Artigo(s) parcial(ais) que será(ão) avaliado(s) pelo Professor Orientador de TCC I, cujo resultado terá peso 02 (dois) na composição da nota final.

II – Artigo Científico Final de TCC que será avaliado pelo Professor Orientador de TCC I e por Professores Membros da Banca Examinadora, cujo resultado terá peso 03 (três) na composição da nota final.

III – Desempenho do discente, que será avaliado por meio da Ficha de Avaliação, pelo Professor Orientador de TCC I e por Professores Membros da Banca Examinadora e será composto de 07 (sete) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (10,0), Muito Bom (8,5), Bom (7,0), Satisfatório (6,0), e Insatisfatório (0,0), sendo que a nota será atribuída pela média dos 07 (sete) itens, aplicando-se o peso 3 (três).

§ 3º Para aprovação nos TCC I e II do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, o estudante deverá cumprir integralmente a carga horária dos TCC's e a nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora que deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), conforme estabelecida para aprovação prevista neste regulamento.

§ 4º Não haverá exames de recuperação para os estudantes que não obtiverem aprovação nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 33. O discente estará aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I conforme análise do Projeto de TCC por parte do professor responsável pela disciplina e o estudante será considerado aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II após julgamento de uma Comissão Examinadora do TCC, através de uma apresentação aberta à comunidade.

PARÁGRAFO ÚNICO – O discente só poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II se tiver sido aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

CAPÍTULO IX DA AUTORIA E DOS DIREITOS AUTORAIS

Art. 34. À Universidade Federal do Piauí são reservados os direitos co-autoriais dos Trabalhos de Conclusão de Curso que resultarem em inovação tecnológica que justifique a solicitação de patente, conforme legislação em vigor.

Art. 35. Identificado e comprovado, pela Banca Examinadora, o plágio do TCC ou outra forma que descaracteriza a sua co-autoria, o discente será reprovado, estando passível de aplicação das penalidades previstas em lei.

PARÁGRAFO ÚNICO – As publicações resultantes dos projetos de TCC deverão ser publicadas em co-autoria com seus respectivos orientadores e/ou co-orientadores.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36. Em caso de cancelamento ou suspensão do TCC por parte do orientando ou do orientador, ou de ocorrência de mudanças eventuais no TCC, a Coordenação do Curso deverá ser notificada imediatamente, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 37. Projetos de Pesquisa da própria instituição ou de instituições de fomento à pesquisa poderão ser considerados como TCC, desde que reconhecidos pelo Colegiado do Curso e quando não estiverem em desacordo os artigos deste Regulamento.

Art. 38. Os custos da elaboração e apresentação do TCC são de responsabilidade do orientando.

Art. 39. O presente Regulamento poderá ser alterado posteriormente quando detectada a necessidade em reunião do Colegiado do Curso por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 40. Compete à Coordenação do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 41. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 42. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

APÊNDICE II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NORMAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Art. 1. As Atividades Complementares permitem aos alunos troca de experiências, de enriquecimento curricular, implicando referência entre a formação do aluno e os problemas reais que terá de enfrentar no dia-a-dia, para melhorar sua formação profissional além de ser contemplado como carga horária no currículo.

Art. 2. O registro de Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia deverá ser efetuado pelos discentes através do sistema eletrônico de cadastro (SIGAA) dentro do período estipulado pelo Calendário Acadêmico bem como, a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet deverá efetuar a avaliação das Atividades Complementares durante o período de avaliação estipulado pelo Calendário Acadêmico.

Art. 3. O coordenador do curso avalia o desempenho do aluno nas Atividades Complementares e emite uma decisão de deferido ou indeferido, estipulando a carga horária a ser aproveitada de acordo com as normas de aproveitamento estabelecidas neste documento, e homologará no sistema SIGAA para que seja incluída no histórico escolar do aluno, conforme parágrafos 1º à 3º do Art. 96 da Resolução 177/12 – CEPEX/UFPI.

Art. 4. As atividades complementares compreendem 200 (duzentas) horas e para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5. As atividades complementares são constituídas pelas seguintes atividades, com a respectiva carga horária:

ITEM	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (MÍNIMA)	CARGA HORÁRIA (MÁXIMA)	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1	Projetos de pesquisa ou iniciação científica concluídos, orientados por docente do CTT/UFPI. Nos projetos de	30h	60h	Certificados, relatório e ou outro

	pesquisa cada 6 meses equivalem a 30h. Projetos de IC concluídos equivalem a 60h			documento comprobatório
2	Ministrante programas de extensão, sob orientação de professor do CTT/UFPI	10h	60h	Certificados e ou outro documento comprobatório
3	Ministrante de cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica	10h	60h	Certificados e ou outro documento comprobatório
4	Cursos de idiomas	30h	60h	Certificados e ou outro documento comprobatório
5	Monitoria voluntária ou remunerada em disciplinas do curso/período	20h	40h	Certificados, declaração, portaria e ou outro documento comprobatório
6	Participação em eventos científicos da área	10h	40h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
7	Participar da organização de evento científico da área	30h	60h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
8	Presença em defesa de tese de doutorado da área	4h	60h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
9	Presença em defesa de dissertação de mestrado da área	2h	60h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
10	Presença em defesa de TCC da área	1h	60h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
11	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com o CTT/UFPI na área	10h	120h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
12	Participação em programas de voluntariado na área de Sistemas para Internet	10h	120h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório

13	Estágios extracurriculares	30h	90h	Certificados, declaração ou outro documento comprobatório
14	Trabalho publicado em periódicos avaliado pelo QUALIS CAPES da área	90h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
15	Trabalho publicado em periódicos sem QUALIS CAPES da área	45h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
16	Artigo publicado em conferência avaliada pelo QUALIS CAPES da área	60h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
17	Artigo publicado em conferência sem QUALIS CAPES da área	30h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
18	Apresentação de artigo científico	30h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
19	Livro publicado com ISBN	90h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
20	Capítulo de livro publicado com ISBN	45h	90h	Certificados, declaração, cópias das publicações ou outro documento comprobatório
21	Desenvolvimento de software sem patente	10h	30h	Laudo de banca composta por professores do departamento de informática
22	Desenvolvimento de software com patente	90h	90h	Laudo de banca composta por professores do departamento de informática

23	Visita técnica a empresa da área	5h	10h	Relatório ou declaração da visita
24	Disciplina eletiva cursada nesta ou em outra instituição fora do escopo da matriz curricular do curso de Sistemas para Internet (30 horas)	15h	60h	Histórico escolar ou documento que comprove o aproveitamento da disciplina
25	Disciplina eletiva cursada nesta ou em outra instituição fora do escopo da matriz curricular do curso de Sistemas para Internet (60 horas)	30h	60h	Histórico escolar ou documento que comprove o aproveitamento da disciplina
26	Representação nos conselhos universitários	15h	15h	Portarias, Atos e ou outros documentos comprobatórios
27	Desempenho de cargo de representação estudantil	10h	10h	Portarias, Atos e ou outros documentos comprobatórios

§ 1º Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares:

I – Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da formação profissional, cultural e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula e do ambiente interno da UFPI.

II – Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino e técnico-científicas, de pesquisa e de extensão.

III – Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade.

IV – Aprofundar a inter e a transdisciplinaridade do currículo.

V – Estimular práticas de estudo independentes, dentro ou fora do ambiente de ensino superior.

VI – Promover a progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante.

VII – Estimular a busca de outros conhecimentos na construção da dimensão profissional e da empregabilidade.

VIII – Incentivar e promover a participação em eventos acadêmicos e culturais, incorporando-os à agenda de formação profissional continuada.

§ 2º Na avaliação das Atividades Complementares, são consideradas a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, além do total de horas

dedicadas a cada uma destas atividades. Em cada um dos grupos de atividades, classificados em 05 (cinco) tipos, a carga horária das Atividades Complementares deverá ser cumprida pelos estudantes, considerando o mínimo de 10% (dez por cento) para cada um dos tipos arrolados abaixo:

- I – Atividades de Ensino;
- II – Atividades de Pesquisa;
- III – Atividades de Extensão;
- IV – Atividades Socioculturais.

Art. 6. As Atividades Complementares são aquelas realizadas sob a supervisão de um professor designado pelo Colegiado do Curso, ao qual caberá analisar, validar, avaliar e pontuar a documentação das atividades complementares apresentadas pelo estudante.

Art. 7. É de responsabilidade do discente comprovar a sua participação nas atividades previstas no Art. 5.

Art. 8. O atual regulamento poderá ser alterado posteriormente quando detectada a necessidade em reunião do Colegiado do Curso por meio de voto da maioria absoluta dos membros dos seus membros e do Núcleo Docente Estruturante, emitindo se necessário, atos complementares a este Regulamento.

Art. 9. É de responsabilidade do Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento bem como, suprir as suas lacunas, emitindo se necessário, atos complementares a este Regulamento.

Art. 10. Este regulamento entra em vigor imediatamente após a autorização do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX, devendo os itens das atividades complementares serem revistos semestralmente.

**APÊNDICE III – REGULAMENTO DO
ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

NORMAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Este Regulamento de estágio tem como objetivo principal estabelecer as normativas para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Colégio Técnico de Teresina (CTT) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Art. 1. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade técnico-científica sob supervisão, realizado pelos discentes no âmbito e/ou fora da UFPI a fim de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet vinculados à formação acadêmico-profissional.

PARÁGRAFO ÚNICO – O Estágio poderá ser realizado em empresas privadas, públicas, propriedades rurais, órgão de prestação de serviço, instituições educacionais profissionalizantes previamente oficializadas com a UFPI e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do estudante. Além disso, pode-se aceitar atividades realizadas no âmbito da instituição desde que siga as normativas estabelecidas pela CGE/PREG.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tem como objetivos para o desenvolvimento da aprendizagem em relação a teoria e prática:

I – Permitir que o discente aprimore sua interpretação da realidade com base nas reflexões de sala de aula, bem como em outros contextos sociais.

II – Oferecer oportunidade para que o estudante compreenda a subjetividade das relações interpessoais, na procura por assumir uma postura ética de respeito à singularidade humana.

III – Proporcionar ao estudante a afirmação de sua identidade profissional por meio do exercício prático da profissão.

IV – Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais.

V – Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores.

VI – Promover a integração da instituição com a sociedade.

VII – Proporcionar ao estudante vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta.

VIII – Ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

IX – Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético, do compromisso e do aperfeiçoamento profissional, incentivando o estudante a buscar sua autonomia e a lidar com a diversidade no contexto profissional.

X – Possibilitar, pelo constante contato com a realidade dos campos de estágio, a reflexão, a avaliação e a possível reformulação do PPC, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 3. A administração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Universidade Federal do Piauí é de responsabilidade da Coordenação Geral de Estágio (CGE) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 4. A execução, supervisão e planejamento das atividades de estágio são de atribuição da Coordenação de Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Colégio Técnico de Teresina (CTT) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Art. 5. A Coordenação de Estágio do Curso será formada por docentes orientadores, dentre os quais será escolhido o Coordenador.

§ 1º O Coordenador de Estágio será indicado pelo Colegiado do Curso sendo efetivado por portaria emitida pelo Diretor(a) do Colégio Técnico de Teresina (CTT) com vigência de 02 (dois) anos.

Art. 6. Atribuições do Coordenador de Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Colégio Técnico de Teresina (CTT) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI):

I – Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

II – Informar a CGE/PREG os Campos de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios e Termos de Compromisso.

III – Fazer, no final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral.

IV – Elaborar a cada semestre, junto com os Docente-Orientadores, as programações de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que serão enviadas CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

V – Orientar e encaminhar os alunos aos Campos de Estágio.

VI – Acompanhar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos.

VII – Enviar a CGE/PREG, no final de cada período letivo o relatório correspondente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso.

Art. 7. São atribuições do Docente-Orientador:

§ 1º O Professor Orientador do estágio deverá ser efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

I – Elaborar junto ao Coordenador de Estágio do Curso a programação semestral de estágios obrigatórios.

II – Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio curricular supervisionado obrigatório.

III – Acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários.

IV – Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade.

V – Enviar ao Coordenador de Estágio, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.

Art. 8. São atribuições do estudante estagiário:

I – Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular regularmente matriculado.

II – Respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado.

III – Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio.

IV – Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso.

V – Comparecer aos encontros com o professor orientador.

VI – Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio por meio de apresentação oral.

CAPÍTULO IV DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 9. O acompanhamento efetivo do Estágio Curricular Supervisionado realizar-se-á por meio de orientação, supervisão e avaliação das atividades, tanto por parte do Professor Orientador, quanto do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Nos casos de estágio interno, as funções citadas poderão ser acumuladas pelo mesmo servidor.

Art. 10. O acompanhamento do estágio pelo Professor Orientador dar-se-á por meio de uma das seguintes formas, de acordo com as características particulares de cada campo de estágio:

I – Acompanhamento sistemático do estagiário na execução das atividades planejadas e das atividades complementares na UFPI e/ou no local de estágio, com frequência mínima semanal;

II – Acompanhamento por meio de visitas periódicas ao local do estágio, quando deverão ocorrer contatos com o Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e com o estagiário para implementar as possíveis complementações; ou

III – Acompanhamento por meio de reuniões e de relatórios, elaborados pelo estudante estagiário.

CAPÍTULO V DA DURAÇÃO, MATRÍCULA E DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11. O discente, para realizar o estágio obrigatório, deverá estar matriculado na respectiva disciplina, correspondendo a 384 horas, como carga horária mínima, e com frequência efetiva no período letivo em curso.

Art. 12. A matrícula do aluno na disciplina Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório estará condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos previstos no currículo pleno do Curso.

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Colégio Técnico de Teresina (CTT) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) somente pode ocorrer mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria de Estágio Obrigatório/PREG, em unidades que tenham condições de:

I – Proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário.

II – Dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

III – Existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

PARÁGRAFO ÚNICO – O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14. O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado por meio de instrumentos compostos por 04 (quatro) grupos:

I – Relatório(s) parcial(ais) que será(ão) avaliado(s) pelo Professor Orientador, cujo resultado terá peso 02 (dois) na composição da nota final.

II – Relatório final que será avaliado pelo Professor Orientador, cujo resultado terá peso 03 (três) na composição da nota final.

III – Desempenho do estagiário, que será avaliado por meio da Ficha de Avaliação, pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (10,0), Muito Bom (8,5),

Bom (7,0), Satisfatório (6,0), e Insatisfatório (0,0), sendo que a nota será atribuída pela média dos 10 (dez) itens, aplicando-se o peso 3 (três).

IV – Desempenho do estagiário, que será avaliado através da Ficha de Avaliação – pelo Professor Orientador e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (10,0), Muito Bom (8,5), Bom (7,0), Satisfatório (6,0), e Insatisfatório (0), sendo que a nota será atribuída pela média dos 10 (dez) itens, aplicando-se o peso 2 (dois).

Art. 15. Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir integralmente uma carga horária mínima equivalente a 20% (vinte por cento) da carga horário do currículo pleno do curso e a nota final deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), conforme média estabelecida para aprovação prevista neste regulamento. Não haverá exames de recuperação para os estudantes que não obtiverem aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. As atividades de estágio não podem ser executadas por meio de atividades domiciliares.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. O presente Regulamento poderá ser alterado posteriormente quando detectada a necessidade em reunião do Colegiado do Curso por meio do voto da maioria absoluta de seus membros e da Coordenação de Estágio do Curso, emitindo se necessário, atos complementares a este Regulamento.

Art. 18. Compete à Coordenação de Estágio do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 19. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, após aprovação em Conselhos Superiores da Universidade Federal do Piauí.

Teresina-PI, 19 de novembro de 2021

Comissão de Elaboração do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

Jaqueson Machado Vexas
Presidente da Comissão

Carlo Augusto de Aze
Membro

José Valério dos Anjos
Membro

Ricardo Augusto Nunes Prado
Membro

Franklles Santos Cavallho
Membro



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 203 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde - Subsequente, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.047115/2021-13.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde - Subsequente, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

TERESINA (PI)
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor:

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor:

Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Virgínia Tâmara Muniz Silva

Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Vice-Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Coordenador Administrativo e Financeiro:

Expedito Henrique Ulisses Pereira

Assistente do Diretor:

Cristiane Lopes Carneiro D' Albuquerque

Coordenações dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática/Ensino

Médio:

Luzineide Fernandes de Carvalho

Nayra da Costa e Silva

Carlos Augusto de Sá

Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

Serviço de Orientação Pedagógica/Unidade de Apoio Pedagógico:

Maria Rita Barbosa de Sousa

Serviço Psicológico:

Hérica Maria Saraiva Melo

Serviço de Assistência Social:

Dayse Assunção Pinheiro de Holanda

Secretário Escolar:

Francisco de Assis Pereira Lima

Coordenação da Residência Estudantil:

Maria Majaci Moura da Silva

Rosana Rodrigues de Sousa

Chefe do Serviço de Atividades Agropecuárias:

Genival Celso Pereira da Silva

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (PORTARIA N° 23/2021 - SEBTT)

Serviço de Orientação Pedagógica do CTT

Pedagoga Ms. Maria Rita Barbosa de Sousa

Coordenador do Curso de Técnico em Agente Comunitário de Saúde:

Profª. Drª. Nayra da Costa e Silva

Equipe Pedagógica do Curso

Profª. Ms. Conceição de Maria Franco de Sá

Profª. Drª. Khelyane Mesquita de Carvalho

Profª. Drª. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Profª. Drª. Nayra da Costa e Silva

Profª. Drª. Natalia Pereira Marinelli

Profª. Ms. Raniela Borges Sinimbu

Profª. Drª. Rosilane de Lima Brito Magalhães

Prof. Esp. Sérgio Mendes Rodrigues

CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97

Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí

Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Bairro Socopo

Cidade/UF: Teresina/PI

CEP 64049-550

Telefone: (0xx86) 3215-5938 **Fax:** (0xx86) 3215.5694

E-mail: cat@ufpi.edu.br

Site da unidade: www.ufpi.br/cat

Eixo Tecnológico: Ambiente e saúde

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) **Denominação do curso:** Técnico em Agente Comunitário de Saúde

b) **Forma de Oferta do Curso:** Subsequente

c) **Modalidade:** Presencial

d) **Habilitação:** Técnico em Agente Comunitário de Saúde

e) **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI

f) **Número de vagas:** 25 vagas – Turma Subsequente

g) **Periodicidade de Oferta:** Anual

Carga Horária teórica: 1200 Horas/aulas

Estágio Curricular Supervisionado: 240 Horas/aula

Carga horária total: 1.440 Horas/aulas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS	10
3.1OBJETIVOS GERAIS	10
3.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. REQUISITOS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
6.1ORGANIZAÇÃO DO ARRANJO CURRICULAR	15
6.1.1 ORGANIZAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	16
6.1.2 MATRIZ CURRICULAR - OFERTA SUBSEQUENTE.....	19
6.2 EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	20
6.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	20
6.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTRÍNSECA AO CURRÍCULO	21
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	21
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	23
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	25
10. AVALIAÇÃO DO CURSO	27
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	28
11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	28
11.1.2 AMBIENTES DISPONÍVEIS NA ESCOLA UTILIZADOS PELO CURSO.....	29
11.2 BIBLIOTECA	30
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	30
13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	31
14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	32
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
16. ANEXOS	

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, atendendo aos estudantes na forma presencial, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos a instituição vinculada. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O Colégio Agrícola de Teresina, atual Colégio Técnico de Teresina foi inaugurado em 10 de maio de 1954 por iniciativa dos Governos Estadual e Federal. Os Colégios Técnicos vinculados da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na forma da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 e Portaria MEC nº 907, de 2013, de Colégio Agrícola de Teresina (CAT), Colégio Agrícola de Floriano (CAF) e Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ) passam a denominar-se respectivamente, Colégio Técnico de Teresina (CTT), Colégio Técnico de

Florianópolis (CTF) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 do Conselho Universitário da UFPI.

A mudança de nomenclatura da escola de ensino agrícola federal do Piauí e especificamente de Teresina, acompanhou o processo de mudança da legislação nacional: Escola Agrotécnica de Teresina (1954), Colégio Agrícola de Teresina (1964) e Colégio Técnico de Teresina (2013), Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 003/13.

A estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde a ser ofertado no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) Campus Petrônio Portela, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõe a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Teresina (CTT) no que cabe a Legislação Nacional para integração da Educação Básica de Educação Profissional na Rede Federal.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2020-2024), a missão da UFPI é “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. De maneira específica conforme estabelece o Projeto Político e Pedagógico (PPP) constitui-se como missão do Colégio Técnico de Teresina, em sintonia com a missão da UFPI o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, direcionada ao mundo do trabalho, priorizando a formação integral dos educandos.

O Colégio Técnico de Teresina busca na prestação de seus serviços a sociedade, no conjunto de esforços individuais e coletivos resultantes da utilização eficiente dos recursos humanos, tecnológicos e financeiros do CTT, o desenvolvimento da seguinte visão “Ser uma escola técnica de referência e qualidade na rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), primando pela qualidade e inovação no ensino que ministramos no exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido por nossa equipe”, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Unidade – PDU CTT (2020-2022).

Por fim, os valores do CTT correspondem ao conjunto de princípios que definem e facilita a participação da comunidade escolar no desenvolvimento da missão, visão e dos próprios valores, definindo as regras básicas que norteiam os comportamentos e as

atitudes a serem adotadas e estimuladas no fazer diário, assim estabelecidos no Plano de Desenvolvimento de Unidade CTT, sendo **“Honramos nossa origem e história e preservamos o nome da escola como referência em ensino de qualidade; Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Valorização da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente; Gestão democrática; Valorização e incentivo a criatividade e a inovação na realização das atividades”**. (PDU CTT, 2020, p. 17).

Os estudantes do Colégio Técnico de Teresina, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital N° 21/2017 CTT/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, candidatos auto declarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observando o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 27,57% (vinte e sete vírgula cinquenta e sete por cento) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que são reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa conforme o Edital N° 21/2017 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2018.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), acontece no Colégio Técnico de Teresina anualmente por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTT, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a),

Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

O Colégio Técnico de Teresina, Unidade de Ensino Técnico vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN).

A Proposta pedagógica desse curso está fundamentada nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, nos referências curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Dessa forma, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino e aprendizagem.

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) na formação de Técnicos em Agropecuária, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Informática, desenvolvem um trabalho conforme o Decreto Nº 5.154/2004 para atendimento aos educandos de maneira concomitante e subsequente, articulando a Educação Profissional com o Ensino Médio, em que os componentes curriculares estejam integrados para o cumprimento das finalidades preestabelecidas na LDBEN.

Na perspectiva de execução do ensino Profissional Técnico em Agente Comunitário de Saúde respeita os objetivos contidos na LDBEN, as normas complementares, a organização curricular por áreas profissionais e a estrutura sócio-ocupacional e tecnológica, acrescidas das metas assumidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, utilizando sua autonomia adquirida no PPP para decidir por quais formas de articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio o Colégio opta (integrada, concomitante ou subsequente), contemplando um público diversificado de estudantes: adolescentes, Jovens e Adultos.

Neste sentido, assegura, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas, promovendo uma educação que responda às demandas sociais, além de oportunizar aos alunos as competências previstas no perfil profissional do curso

escolhido, desenvolvendo valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos, tornando-os agentes de difusão de tecnologias e, assim, oferecendo meios para o exercício da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho.

Assim os cursos Técnicos do CTT optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2-Justificativa

O Colégio Técnico de Teresina, situado no município de Teresina – PI criou o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) para atender a demanda do Pólo de Saúde de Teresina. A cidade segue sua vocação como Pólo de Saúde com destaque no país, são exatos 423 hospitais e clínicas segundo a pesquisa “Diagnóstico do Pólo de Saúde de Teresina” do ano de 2011 realizada pelo Sebrae/PI.

Dentro da rede municipal de saúde de Teresina, a Atenção Básica caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. O Município de Teresina atualmente possui uma rede de Atenção Básica composta por 89 UBS, sendo destas 15 unidades rurais, organizadas através da Estratégia Saúde da Família em todas as Unidades Básicas de Saúde que atendem demandas agendadas e espontâneas.

O Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí, parte do pressuposto da necessidade de inserir no mercado de trabalho, um profissional com

aptidão para trabalhar em grupo, prestar uma assistência humanizada, seja um profissional ativo e aberto a mudança em busca da qualidade dos serviços prestados.

A proposta para a criação do curso técnico em ACS, tem como base legal a legislação que norteia a Educação e mais especificamente da Educação Profissional. O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde busca corresponder à necessidade e pertinência do mercado de trabalho em saúde aliado aos objetivos de expansão dos cursos técnicos ofertados pelo CTT.

Compreendendo a importância dos processos de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se oportuno ressaltar o caráter inclusivo desse curso, uma vez que ele estimula o aumento do nível de escolaridade e confere a importância ao Agente Comunitário de Saúde (ACS), o que significa uma grande conquista para essa categoria profissional.

A Proposta Pedagógica do curso foi planejada e organizada para buscar desenvolver o perfil profissional do estudante em formação com parâmetro da base comum nacional e regional, conforme prescreve a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação nº 9.394, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em conformidade com a Legislação profissional: Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018, Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999 e Portaria MS/GM nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Formar Técnicos Agentes Comunitários de Saúde para atuarem junto às equipes multiprofissionais/interdisciplinares, que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde da pessoa e grupos sociais em domicílios e coletividades, no campo de interface intersetorial, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania, fortalecendo e ampliando a qualidade das ações e resolutividade do SUS às demandas da população.

3.2. Objetivos Específicos

- Atuar junto às equipes multiprofissionais, para desenvolver ações de cuidado e proteção à saúde de pessoas e grupos sociais;
- Desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania;
- Incentivar atividades comunitárias junto a equipe de saúde e ao NASF, na organização de grupos de apoio, conforme necessidade da comunidade;
- Detectar problemas de saúde existentes durante as visitas domiciliares;
- Observar as condições de saneamento básico dentro da sua área de abrangência.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde oferecido pelo CTT deverão obedecer aos seguintes requisitos, conforme edital publicado pela instituição de ensino:

- 1.º) Ter concluído o ensino médio;
- 2.º) Submeter-se a um processo seletivo classificatório;
- 3.º) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos no início do curso.

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros, objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo nos itinerários formativos desenvolvidos na forma concomitante, subsequente e ou integrada.

A oferta subsequente no Colégio Técnico de Teresina acontece em três itinerário formativo (oferta subsequente) pertencentes a eixos tecnológicos distintos. Este documento apresenta a estruturação do 5º itinerário formativo, eixo tecnológico Ambiente e Saúde (Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde).

A seleção dos candidatos é feita através de um teste seletivo visando avaliar os conhecimentos gerais para o curso a que se propõem. O teste seletivo tem caráter classificatório. Serão selecionados os alunos que obtiverem as maiores pontuações, em ordem decrescente, até atingir o número de vagas oferecidas. São oferecidas anualmente 25 vagas para o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (PPC) prevê atividades teórico-práticas orientadas pelos Professores do referido curso em ambientes externos aos Colégios Técnicos da UFPI, Hospitais e Unidades de Atenção Básica, objetivando desde o 1º módulo do curso a preparação dos estudantes para o trabalho produtivo no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação do Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

5. PERFIL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO

O Técnico em Agente Comunitário de Saúde que o CTT/UFPI propõe formar é aquele que seja capaz de identificar problemas na comunidade, tomar decisões junto à equipe multiprofissional em conformidade com a Legislação profissional: Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018, Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999 e Portaria MS/GM nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

Estas portarias fixam diretrizes para o exercício de suas atividades, possibilitam uma proposição qualitativa de suas ações, evidenciando-se um perfil profissional que concentra atividades na promoção da saúde, seja pela prevenção de doenças, seja pela mobilização de recursos e práticas sociais de promoção da vida e cidadania ou mesmo pela orientação de indivíduos, grupos e populações com características de educação popular em saúde, acompanhamento de famílias e apoio socioeducativo.

Ao final do curso de Técnico em Agente Comunitário de Saúde este será habilitado para:

- Orientar e acompanhar, sob a supervisão de profissional de nível superior, indivíduos, suas famílias e a população em seu território, levando-se em conta a interação com o processo saúde-doença.

- Identificar os múltiplos determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, para a promoção da saúde e redução de riscos à saúde individual e da coletividade, e atuar neles.

- Realizar o mapeamento e o cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, para contribuir com a produção de informações e a construção de revisão contínua do plano de ação em saúde para os territórios.

- Desenvolver suas atividades norteadas pelas diretrizes, pelos princípios e pela estrutura organizacional do SUS, bem como a partir dos referenciais éticos e políticos da Educação Popular em Saúde.

- Promover a comunicação entre equipe multidisciplinar (Equipe de Saúde da Família), unidade de saúde, autoridades e comunidade.

- Promover a mobilização comunitária, ações educativas e incentivar as atividades comunitárias, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade.

- Promover ações nas áreas de vigilância em saúde e ambiental.

- Acompanhar e orientar, por meio de visita domiciliar estabelecida no planejamento das equipes, as pessoas que necessitam de maior número de visitas, em situação de vulnerabilidade social e portadoras de doenças crônicas e agravos, estimulando o autocuidado e a prevenção da exposição a fatores de riscos, realizando procedimentos específicos nos casos indicados pela equipe ou encaminhando quando necessário para a unidade de saúde de referência.

Para a atuação como Técnico em Agente Comunitário de Saúde, são fundamentais:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Conhecimentos referentes ao âmbito da promoção da saúde, prevenção de agravos frequentes na atenção primária, dirigidas a indivíduos, famílias, comunidades e população.

- Conhecimentos referentes à educação popular em saúde, à promoção da saúde dos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, suas famílias e sua comunidade e dos atributos derivados da atenção primária da saúde.

- Conhecimentos relativos ao âmbito da promoção, da prevenção e do monitoramento das situações de risco no âmbito da Vigilância em Saúde.

- Conhecimentos referentes ao trabalho em equipe e interdisciplinar, à comunicação em saúde, ao registro e informação em saúde.

- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.

- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.
- Conhecimentos e saberes relacionados à Política de Inclusão e ao Atendimento Educacional Especializado.

Alcançado a habilitação de Técnico em Agente Comunitário de Saúde, poderão ser oferecidos cursos de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico), vinculados à determinada qualificação ou outra habilitação profissional para o atendimento das demandas específicas, as quais serão de atualização e de aperfeiçoamento profissional que poderão ser aplicados por meio de cursos e programas de livre oferta.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O impacto da formação profissional para a inovação é amplo e irreversível, considerando-se os benefícios acumulados para o indivíduo em sua trajetória profissional. Tais fatos são destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação (CGEE).

As principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação ressaltam as necessidades educacionais para a preparação das pessoas para essa transformação digital no que tange, em especial, às estratégias de formação profissional que impulsionem o desenvolvimento de recursos humanos e a integração tecnológica, aliadas às mudanças nas relações de trabalho, que vêm exigindo novas competências e habilidades dos profissionais, incluindo habilidades cognitivas e socioemocionais.

E assim como a prioridade, o aumento da produtividade com o auxílio da tecnologia, na Sociedade 5.0, uma sociedade centrada no ser humano, em que o foco é o uso de tecnologias inteligentes para viver melhor, com mais qualidade. Isso demanda um conjunto de iniciativas que ajudarão a impulsionar a formação de profissionais no País, de modo a favorecer o alcance de níveis mais altos de desenvolvimento, principalmente em termos de qualidade de vida. São destacados na política da Estratégia Nacional de Inovação para o período de 2020-2030 pelo (CGEE).

Os arranjos curriculares ofertados no CTT permitem aos estudantes aprofundar e ampliar os seus conhecimentos e se preparar para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular, o 5º Itinerário formativo (Educação Técnica).

O Itinerário é organizado a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

- a) **Investigação Científica:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.
- b) **Processos Criativos:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.
- c) **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.
- d) **Empreendedorismo:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde está organizado de modo a garantir ao aluno vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que pretendemos formar. O Curso está organizado, portanto, em 04 módulos, perfazendo uma carga horária de 1.440h sendo 1.200 h de ensino teórico-prático e 240 h de estágio supervisionado.

6.1. Organização do arranjo curricular

O Estudante adquire a habilitação Técnica em Agente Comunitário de Saúde pertencente ao 5º itinerário (Educação Profissional) para o aprofundamento no mundo do

trabalho neste arranjo curricular escolhido, concluindo com êxito os quatro módulos, o Estágio Supervisionado que compõem a matriz curricular.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde poderá desenvolver oportunidades diversificadas de atividades complementares entre elas: disciplinas optativas (eletivas) quando ofertadas, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares e Operacionais para a oferta da unidade Curricular Eletiva (**anexo 01**), como também, atividades complementares de Desenvolvimento Técnico Científico: constituído de programas/projetos de caráter pecuniário, desenvolvidos nas áreas estratégicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os estudantes deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos para as modalidades: Projetos de Auxiliar da Aprendizagem (Monitoria), Programas/Projetos de Iniciação Científica - IC EBTT, Programas/Projetos de Extensão, Cultura e Esporte - IEX EBTT em conformidade com a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí regulamentada pela Resolução N° 004/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), art. 18.

6.1.1 Organização do Itinerário Formativo

A atual organização do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde) parte da integração dos eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho.

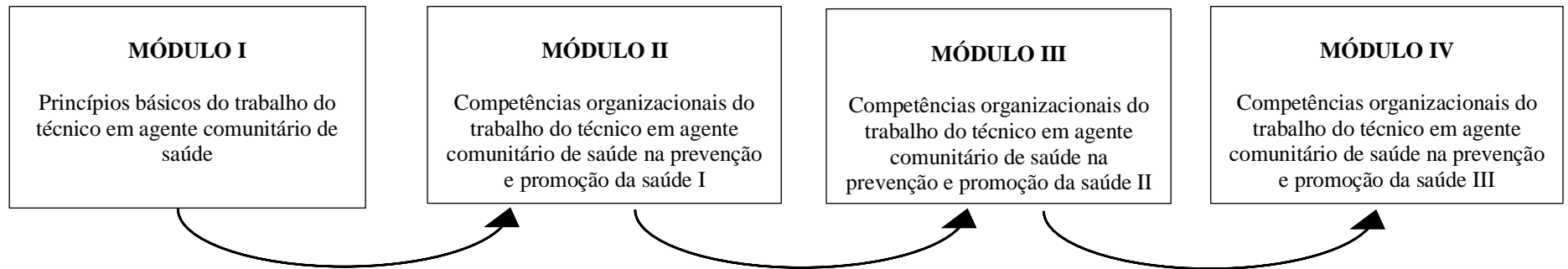
As Habilidades Específicas do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional) associadas aos Eixos Estruturantes são selecionadas e disponibilizadas no plano de ensino de cada docente a ser executado nos Componentes Curriculares distribuídos nos 4 (quatro) módulos do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.

	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Processos Criativos	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

Segue o Fluxograma do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

FLUXOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE



COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Componentes Curriculares (Teórico-prático):	1200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:	240
TOTAL:	1440

6.1.2. Matriz Curricular - Oferta Subsequente

Organização Curricular		Eixo: Ambiente e Saúde		Curso: Técnico em Agente Comunitário de Saúde		
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
I	Princípios básicos do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde	Sociedade, Ciência e Tecnologia I	Português instrumental	30	-	30
			Fundamentos do trabalho do agente comunitário de saúde	45	-	45
			Políticas públicas em saúde	45	-	45
			Organização da atenção à saúde e territorialização	45	-	45
			Ética profissional	45	-	45
			Saúde, corpo e sociedade	30	-	30
			Construção de redes comunitárias de promoção da saúde	30	-	30
			Noções de pesquisa	45	-	45
TOTAL (MÓDULO I)				315	0	315
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
II	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde I	Sociedade, Ciência e Tecnologia II	Sistema de informação em saúde	30	-	30
			Relações humanas e interpessoais	45	-	45
			Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo	45	-	45
			Ações educativas na prevenção e controle de doenças	30	-	30
			Estratégia da saúde da família	45	-	45
			Vigilância epidemiológica de imunização	45	-	45
			Promoção da alimentação saudável e segurança alimentar	45	-	45
			Epidemiologia aplicada a saúde pública	30	-	30
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	45	-	45			
TOTAL (MÓDULO II)				360	0	360
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
III	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde II	Promoção e prevenção da Saúde I	Doenças endêmicas, emergentes e reemergentes	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do homem	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do adulto	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde da mulher	45	-	45
			Saúde e segurança no trabalho	45	-	45
			Promoção da saúde da pessoa negra, indígena e com deficiência	30	-	30
			Promoção do ambiente saudável	30	-	30
			Estágio Supervisionado I			
TOTAL (MÓDULO III)				285	-	385
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
IV	Competências organizacionais do trabalho do técnico em agente comunitário de saúde na prevenção e promoção da saúde III	Promoção e prevenção da Saúde II	Prevenção e promoção da saúde do adolescente	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde do idoso	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde mental	45	-	45
			Prevenção e promoção da saúde da criança	45	-	45
			Desenvolvimento de projeto educativo na comunidade	30	-	30
			Práticas integrativas e complementares	30	-	30
Estágio Supervisionado II				-	-	120
TOTAL (MÓDULO IV)				240	-	340
TOTAL GERAL				1200	-	1400

6.2 Ementas dos Componentes Curriculares: Competências e habilidades (Anexo 02)

6.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- ✓ Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender;
- ✓ Proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- ✓ Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- ✓ Desenvolvimento dos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;
- ✓ Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- ✓ Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- ✓ Adoção atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma disciplina por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes disciplinas.
- ✓ Estabelecimento de teoria e prática por meio simulações realísticas, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso.
- ✓ Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- ✓ Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

6.4 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas nos diversos cenários de atenção à saúde, estágio supervisionado obrigatório, etc.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação, **Resolução CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTT sintetizados a seguir:

a) **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica: Artigo 5º, § 6º Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente.

Na **Resolução CEPEX/UFPI Nº XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí no Art. 93. Considera-se aproveitamento de estudos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.

§1º Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.

§2º Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem estar previstos nos PPCs e em regulamentação institucional específica.

Art. 94. Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.

Art. 95. Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.

Art. 96. A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.

§1º O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.

§2º O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.

§3º Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

Art. 97. Em casos de Processos Formativos não formais os Colégios Técnicos da UFPI poderão emitir certificado de conclusão de nível médio, de acordo com regulamento de certificação.

b) **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018** que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Art. 18, Parágrafo único. No âmbito do

itinerário de formação técnica e profissional, as instituições e redes de ensino devem realizar processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes e competências adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB, conferindo aos aprovados um diploma, no caso de habilitação técnica de nível médio, ou certificado idêntico ao de curso correspondente, no caso de curso(s) de qualificação profissional.

c) Internamente o CTT/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Teresina:

- É direito do aluno requerer à Coordenação do Curso, aproveitamento de estudos regulares anteriores, conforme prazos previstos no Calendário Escolar. Parágrafo Único - Para requerer o aproveitamento de estudos, o aluno deverá ter cursado as disciplinas no prazo máximo de 05 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências / conteúdos / cargas horárias.

- Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador de cada Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos alunos requerentes.

- A escola poderá substituir uma disciplina, área de estudo ou atividade por outra a que se atribua idêntico valor formativo, exceto as que resultem do núcleo comum e do mínimo fixados para as habilitações profissionais.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos educandos, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- ✓ Ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9.394/96.
- ✓ Possibilitar o replanejamento do trabalho docente;

- ✓ Aplicar instrumentos de avaliação diversificados, grupos de discussões, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras científicas, atividades culturais, dentre outros;
- ✓ Estabelecer para a avaliação qualitativa a observação da iniciativa, relacionamento interpessoal, autonomia, responsabilidade, utilizando instrumentos para o registro da frequência, entrega dos trabalhos individuais ou em grupos, lista de exercícios, exposições de trabalhos e relatórios técnicos;
- ✓ Desenvolver a avaliação do rendimento escolar do educando, compreendendo um processo contínuo dentro das disciplinas, permitindo acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso;
- ✓ Cumprir os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes do curso estabelecidos na **Resolução Nº XX/CEPEX-UFPI** que Regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí (UFPI) no Capítulo XIV da Avaliação do Rendimento nas seções de I a VI respectivamente: Da Avaliação, Da Avaliação de Segunda chamada, Da Aprovação e Reprovação, Dos Estudos de Recuperação e Prova Final, Do Regime de Dependência e Da Revisão de Avaliação, como também, atendendo em convergência aos Artigos do Regimento Interno do CTT/UFPI normatizadores dos critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem aplicados aos estudantes no CTT/UFPI a Formação Geral (Ensino Médio) e o 5º Itinerário (Curso Técnico).

As competências de um profissional são os resultados da combinação de conhecimentos (saber), habilidades (fazer) e comportamento (ser), considerados ideais para a sua formação. Embora esses aspectos não atuem isoladamente e, sejam interdependentes no trabalho pedagógico, alguns deles devem ser detectados, definidos e delimitados para efeitos de orientação das atividades docentes e discentes e de avaliação do aproveitamento dos alunos, levando-se em consideração, obviamente, as competências que se deseja construir.

A avaliação se caracterizará por um processo de informação contínua expressa através de análises e reflexões, referentes a todas as atividades desenvolvidas. Essas informações serão obtidas através de observações sistemáticas e de contato individual ou em grupo. Tanto o professor como o estudante serão protagonistas dessas informações. O

aluno exercitará a auto-avaliação, fornecendo *feedback* sobre o aprendizado visando o progresso quanto aos objetivos propostos e o redirecionamento no desenvolvimento da aprendizagem se necessário.

A avaliação da aprendizagem será efetuada por módulo, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem nas funções e subfunções.

Para a avaliação diagnóstica e somativa, serão utilizados seminários, provas escritas, gincanas práticas, produção de textos, debates, grupos de discussões e produções diárias. Serão realizadas em conformidade com o Regimento do CTT. O aluno será avaliado também quanto às habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo, atitudes pessoais e postura ética.

Durante as práticas supervisionadas o aluno deverá apresentar relato das experiências desenvolvidas no estágio supervisionado e testes de habilidades. O professor fará seu registro observando a pontualidade, organização, higiene pessoal, higiene ambiental, relacionamento aluno-professor, relacionamento aluno-paciente, relacionamento aluno-aluno, participação, pontualidade nos trabalhos, uso de equipamentos de proteção, conhecimento das competências, capacidade de trabalhar em equipe, solidariedade, iniciativa, participação, assiduidade e eficiência nos estudos.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado apresenta carga horária de 240 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008, sob orientação de um Professor do Colégio Técnico de Teresina, exigindo-se ao final, êxito do estudante nos critérios avaliados pelo Professor Orientador de Estágio ao longo dos módulos cursados, com matrícula no SIGAA, em ficha própria para análise do rendimento avaliativo de cada fundamentação teórico-prático oportunizada ao estudante.

O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são:

- Os estudantes matriculados na oferta do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde subsequente serão permitidos o início da atividade de estágio supervisionado com matrícula no SIGAA;

- O ingresso dos estudantes no campo de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o prescrito neste projeto pedagógico de Curso, mediante documentação exigida: Ofício de encaminhamento do estagiário; Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário; Termo de compromisso para realização do estágio;
- O estágio poderá ser realizado em Instituições públicas Estaduais e Municipais, da área de saúde;
- Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Supervisionado são três as partes envolvidas: **Instituição de Ensino**, apresentando trabalho colaborativo com a Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados a UFPI, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado e professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a **Concedente** representada por um Supervisor, e por fim, o **Estagiário**, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;
- As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:
 - a) Coordenação de Estágio da Instituição de Ensino realiza a distribuição dos Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;
 - b) Professores Orientadores de Estágio do Curso: Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; manter contato constante com o Supervisor do Estágio na Instituição e/ou Empresa; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados;
 - c) Concedente: Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; manter-se em constante contato com o Professor Orientador de Estágio do CTT/UFPI;
 - d) Estagiário: Cumpre a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; assume e desenvolve, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do

horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTT/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá obter conceito aprovativo das atividades realizadas, conforme o parecer avaliativo deste pelo Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, e registrado no SIGAA, sendo emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Teresina estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde previstas no Projeto Político e Pedagógico

(PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores e estudantes para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em Agente Comunitário de Saúde, articulando troca de experiências com as Instituições públicas Estaduais e Municipais, da área de saúde, o Conselho Regional de Enfermagem, empresas e profissionais do setor de serviços da área de saúde para avaliação de seu impacto no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;
- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

11.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Colégio dispõe da seguinte infraestrutura para o 5º itinerário formativo, curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: uma sala de aula climatizadas, com telas de projeção e data show e quadro acrílico; quatro salas para professores e coordenação do curso; secretaria escolar, biblioteca, banheiros, cantina, sala de leitura e Residência Estudantil. O curso conta ainda com laboratórios estruturados nas seguintes áreas para desenvolvimento de trabalhos pedagógicos interdisciplinares: laboratório de Informática com internet e laboratório Multidisciplinar para práticas pedagógicas participativas e ativas.

Dispõe ainda de atendimento a serviços psicológico, nutrição e assessoria pedagógica, residência estudantil, Salas para: Grêmio Estudantil, Leitura, TV e Jogos. Uma quadra de esporte, um campo de futebol, duas praças urbanizadas e um auditório.

11.1.2. Ambientes disponíveis no colégio utilizado pelo 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde

O Quadro a seguir apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do CTT/UFPI.

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Residência Estudantil	Capacidade para 150 estudantes. Espaços dos dormitórios climatizados, com banheiros, armários individualizados, beliches e refrigeradores.
Salas de Aula	01 sala de aula equipadas com: 40 carteiras de material PVC/metal na cor verde; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTT e da UFPI.
Pátio do colégio	01 unidade
Cantina	01 unidade
Laboratório de Informática	01 laboratório de Informática com bancadas apropriadas: equipado com 40 computadores, 50 carteiras, softwares, projetor multimídia e 01 quadro branco para pincel.
Auditório do CTT	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido verde de material estofado/metal.
Biblioteca	01 unidade climatizada
Secretaria Escolar	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Pedagógica	01 unidade
Sala do Serviço de Orientação Psicológica	01 unidade
Sala da Assistência Estudantil – PAE Tec	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos e 5 Banheiros masculinos
Sala de professores do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	01 unidade 03 salas individuais e/ou com até 2 professores por sala
Sala da Coordenação do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	01 unidade

11.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do CTT/CCA disponibiliza aos usuários a seguinte infraestrutura física: 02 salas para estudos coletivos, 01 sala com kits multimídias, 10 (dez) cabines individuais de estudo, 01 microcomputador com acesso à internet para consulta ao acervo disponível a empréstimo e ou estudo na Biblioteca Setorial CTT/CCA.

O expediente da Biblioteca acontece de segunda à sexta-feira, das 08 h às 18 h ininterruptamente. Este setor conta com 01 bibliotecária, 03 auxiliares de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, com ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços pertinentes ao setor. Atualmente a Biblioteca Setorial CTT/CCA conta com um acervo de 10.690, incluindo 5.369 títulos, 246 multimeios e 831 teses/dissertações.

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Teresina especificamente, no 5º itinerário formativo, curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Conceição de Maria Franco de Sá	Professor EBTT	Mestre	DE
Khelyane Mesquita de Carvalho	Professor EBTT	Doutorado	DE
Malvina Thais Pacheco Rodrigues	Professor EBTT	Doutorado	DE
Nayra da Costa e Silva	Professor EBTT	Doutorado	DE
Natalia Pereira Marinelli	Professor EBTT	Doutorado	DE
Raniela Borges Sinimbu	Professor EBTT	Mestre	DE
Rosilane de Lima Brito Magalhães	Professor EBTT	Doutorado	DE
Sérgio Mendes Rodrigues	Professor EBTT	Especialização	DE

Fazem parte do quadro de Pessoal Técnico Administrativo e Pedagógico do CTT/UFPI:

SERVIDOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Francisco de Assis Pereira Lima	Assistente em Administração
Jorge Luiz Vasconcelos Belchior	Assistente em Administração
Maria Eliete Fernandes Costa Soares	Assistente em Administração
Wilson Tavares Lustosa Araújo	Assistente em Administração
Arthur Alberto Mascarenhas Lustosa	Auxiliar Administrativo
Maria do Amparo Sousa Barreto	Auxiliar Administrativo
Francisca Gilca da Silva Medeiros	Técnico em Laboratório
Rosalba de Maria Borges de A. Rodrigues	Técnico em Laboratório
Francisco Ferreira da Silva	Técnico Administrativo- Odontólogo
Lívia Maria Silva Teixeira	Técnico Administrativo- Odontólogo
Hérica Maria Saraiva Melo	Técnico Administrativo- Psicóloga
Maria Rita Barbosa de Sousa	Técnico Administrativo - Pedagoga
Rosana Rodrigues de Sousa	Técnico Administrativo – Técnica em Nutrição
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Técnico Administrativo – Assistente Social
Wilson Ferreira Sales	Técnico Administrativo- Téc. em Assuntos Educaçãois

13. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização da Formação Geral (Ensino Médio) e do 5º Itinerário formativo, Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde no Colégio Técnico de Teresina refere-se ao cumprimento:

- I – dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- II – do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- III – das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- IV – do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- V – de quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Sendo estabelecido neste (PPC) como limites mínimo e máximo para integralização curricular, no 5º Itinerário formativo, na modalidade (subsequente) do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde mínimo de 2 (dois) anos, correspondendo aos 4 (quatro períodos) do curso e máximo de 3 (três) anos e/ou 4 (quatro) anos.

Conforme estabelecido no **Art.138**, da **Resolução CEPEX/UFPI N° XX** que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí, o discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

Nesta resolução, no **Art. 139**. No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado de cada curso dos Colégios Técnicos poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

Parágrafo único. A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O Certificado de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar a data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, atendendo assim o artigo 48 da RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e

Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Resolução CNE/CP Nº 1/2021**, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013**, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. **Resolução CNP/CP Nº 3**, de 21 de novembro de 2018, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 1.432/2018**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em <http://www.wwww.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27/12/2017.

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022**/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Resolução N° 004/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí. / Universidade Federal do Piauí. - Teresina: CEPEX, 2021.

_____. **Resolução N° XXX/2021. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)**, dispõe sobre a organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI. Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2021.

DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS (anexo 01).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS

1. INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletivas, conforme o § 7º “A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante”.

2. DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos(as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio). Sendo semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional). Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um conjunto de opções

eletivas, cabendo aos(às) professores(as) colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(às) estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1. OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- Colaborar no desenvolvimento das competências Gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Oferecer a unidade curricular eletiva como aprofundamento na Formação Geral (Ensino Médio) em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- Oferecer semestralmente a unidade curricular eletiva como aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional);
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;
- Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3. DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, **a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI**, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

3.1. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pelo Coordenador de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) para a oferta respectivamente em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos(às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos(às) estudantes dos módulos do curso técnico subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) professores(as) responsáveis;
- Divulgação aos(às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;
- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos(às) professores(as) e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

3.1.1 Coordenação de Área: Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, dos(as) professores(as) que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem dos(as) estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais professores(as) e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);
- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(às) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Colaborar na divulgação das Eletivas;

- Realizar com os(as) professores(as) da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;
- Planejar com os(as) professores(as) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(as) professores(as) responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.2. Do(a) professor(a) da Eletiva:

- Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;
- Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;
- Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;
- Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;
- Planejar com os(as) demais professores(as) das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.1.3. Profissional da Área de Pedagogia dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

- Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), dos(as) professores(as) que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- Orientar os(as) professores(as) quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;
- Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;

- Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e professores(as) das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

4. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) professores(as) responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);
- As eletivas serão ministradas por professores(as) de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;
- A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) será ofertada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá reapresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;
- A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;
- Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;
- Os(as) professores(as) devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;
- Os(as) professores(as) podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que os(as) professores(as) estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;
- **Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI** - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejado a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;
- A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: **Diagnóstica** - no início do processo formativo; **Formativa** - ao longo do processo formativo (autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e **Somativa** - ao final do processo formativo;
- Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: **engajamento total** - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, **engajamento satisfatório** - comprometeu-se em parte das ações e atividades e **engajamento parcial** - comprometeu-se pouco com as ações e

atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.

- Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) professor(as): 1) faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO 1 – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO:

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES:

CARGA HORÁRIA:

I. JUSTIFICATIVA:

II. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

III. CONTEÚDOS SUGERIDOS:

IV. OBSERVAÇÕES:

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES: Competências e habilidades (Anexo 02)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Português Instrumental

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Linguagem e comunicação: níveis e registros da língua portuguesa; Aspectos formais da linguagem escrita; Leitura e interpretação de textos da área profissional; Análise de problemas estruturais na redação do texto técnico; Níveis de linguagem e adequação linguística; Comunicação oral e escrita; Gramática aplicada; Redação técnica e de relatórios.

OBJETIVOS

- Reconhecer a língua em sua diversidade, procedendo à leitura analítica e crítico interpretativa de textos, ampliando o contato do aluno com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-lo na análise de variadas estruturas textuais.
- Conhecer as regras prescritas na Gramática Normativa que sistematizam a escrita correta das palavras da Língua Portuguesa.
- Observar a escrita correta das palavras, através da leitura dos mais variados tipos de texto que circulam em nosso contexto diário.
- Compreender o que são relações de concordância entre as palavras, verbos e nomes utilizados frequentemente em textos pertinentes à área da saúde.
- Conhecer as relações lexicais que têm papel fundamental na construção da coesão do texto.
- Compreender o que é ambiguidade.
- Compreender a diferença entre coesão e coerência.
- Conhecer métodos de produção de textos técnicos, como o Relatório, e de textos injuntivos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CINTRA, L; CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. RJ: Lexikon, 2017.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTARES:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação escrita**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KURY, A. da G. **Para falar e escrever melhor o português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SACCONI, L. A. **Não erre mais! Aprenda português de uma vez por todas**. São Paulo: Matrix, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Fundamentos do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Origem e evolução; Atribuições do agente comunitário; Agente de saúde da família; Mobilização Nacional dos Agentes de Saúde (MNAS); Características da profissão; Legislação pertinente à área de atuação; Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

OBJETIVOS

- Conhecer aspectos específicos relacionados ao trabalho do Agente Comunitário de Saúde no contexto da Política Nacional da Atenção Básica.
- Conhecer a equipe multiprofissional que compõe a Estratégia Saúde da Família.
- Compreender o histórico da criação da profissão, as atribuições, a importância e peculiaridades do trabalho do Agente Comunitário de Saúde.
- Conhecer a Lei 12.994/2014 que institui o piso salarial e o Plano de Carreira dos Agentes Comunitários de Saúde.
- Identificar espaços e contextos em que as práticas dos ACS são desenvolvidas.
- Identificar a atuação do ACS como membro da equipe de saúde como mobilizador social.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MARQUES, C. M. S, PADILHA, E. M. Contexto e perspectivas da formação do agente comunitário de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 2, n. 2, p. 345-352, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200008>>. Epub 06 Nov 2012. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200008>.

MARQUES, C. M. S. As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências. **Revista Formação**. Brasília, v.2, n. 5. p. 17-27, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. **Relatório da Consulta Pública da Minuta de Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e outros países; História da Saúde Pública no Brasil compreendendo a evolução histórica das políticas de saúde, a Constituição Federal e Leis Orgânicas da Saúde; Contexto atual do Sistema Único de Saúde - SUS; Políticas públicas e a política Nacional de Saúde; O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS); Princípios e diretrizes do SUS; Direitos dos usuários; Participação social: Sistema Municipal de Saúde; Atenção primária à saúde; Estratégia saúde da família.

OBJETIVOS

- Discutir a evolução histórica das políticas da saúde no Brasil, analisando o contexto político brasileiro e internacional.
- Identificar os fundamentos teórico-políticos e as dimensões técnica e financeira da Reforma Sanitária e do SUS.
- Discutir as políticas públicas de saúde no Brasil.
- Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, os entraves conjunturais, o financiamento, as políticas e os programas específicos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BASSINELLO, G. (Org.). **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/26515/pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CAMPOS, G. W. de S. et al (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Fiocruz, 2015.

GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. V. C. **Política e sistema de saúde no Brasil**. São Paulo: Scielo. 2016.

GIOVANELLA L. (Orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, Fio Cruz, 2012.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Lei nº 8080**, de 20 de setembro de 1990, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.

LOPES, M. de O. **Políticas de saúde pública: interações dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2016.

SOLHA, R. K. de T. **Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2015.

SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Organização da Atenção à Saúde e Territorialização

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Conceito de Microárea e área de abrangência; Contradição territorialização e mundialização; Metodologia da territorialização; Participação Social; Conceito de território; Metodologia da territorialização: critérios operacionais, definição de prioridades, magnitude dos problemas e alternativas de intervenção e vulnerabilidade, participação social e territorialidade virtual; Territorialização em Saúde: vigilância em saúde, equidade, acesso, intersectorialidade e atores sociais; Mapeamento; Diagnóstico da comunidade.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos conceituais sobre o território e o processo de territorialização, bem como a utilização prática dessas informações no planejamento das ações das equipes de saúde no contexto da Atenção Básica.
- Identificar o processo de trabalho nas Unidades de Saúde, com foco nas prioridades da população adscrita, utilizando a territorialização como instrumento para o diagnóstico e a análise da situação de saúde no planejamento local.
- Refletir sobre as práticas mais coerentes com os princípios da Atenção Primária em Saúde, no contexto das áreas de abrangência.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da Atenção à Saúde:** Um instrumento de Gestão e Organização da Atenção Primária e da Atenção Ambulatorial Especializada nas Redes De Atenção À Saúde. Brasília: CONASS, 2018. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/caderno-conass-documenta-n-31/> . Acesso em: 13 de set de 2021.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção.** Florianópolis: UFSC, 2016.

FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]., v. 25, n. 11, p. 4521-4530, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>>. Acesso em 13 de set 2021.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Decreto 7.508 de 2011.** Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>. Acesso em: 13 de set de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 2.435, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 13 de set de 2021.

CALISTRO, M. O. et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 6, p. 2141-2148, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39402020>>. Acesso em 13 de set 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Ética Profissional

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Moral e Ética; Ética Teleológica e Ética Deontológica; Virtudes e Vícios no contexto ético; Preconceitos, Ideologia, Alienação, Tabus e Estereótipos; Código de Ética dos agentes comunitários de saúde. Implicações jurídicas da ética e Direitos Humanos.

OBJETIVOS

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.
- Identificar postura ético-profissional do Agentes Comunitários de Saúde frente as concepções sociais e relações entre educação, saúde e movimentos sociais;
- Identificar os direitos dos usuários e a responsabilidade do Agente Comunitário de Saúde no Sistema de Atenção em Saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GONÇALO, E. Os valores como fundamento ético do agir humano. **Contexto**, v. 3, n. 3, p. 111-124, 2008.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

COMPLEMENTARES:

DALL' AGNOL, D. **Bioética**: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser Ético no Brasil**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

FERREIRA, M.M; RODRIGUES, C.I.S. Revelando a dimensão da ética no cotidiano dos agentes comunitários de saúde de um município da região norte do estado do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná* [Internet]. 14dez.2018 [citado 30set.2021];1(2):101-9. Available from: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/56>

VIDAL, SV; MOTTA, L.S.S; SIQUEIRA-BATISTA, R. Agentes comunitários de saúde: aspectos bioéticos e legais do trabalho vivo. **Saúde Soc**. São Paulo, v.24, n.1, p.129-140, 2015.

Vidal, S. V., Gomes, A. P., Siqueira-Batista, R. Bioética e Estratégia Saúde da Família: a perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde. **APS EM REVISTA**, 3(1), 39–47, 2021. <https://doi.org/10.14295/aps.v3i1.134>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Saúde, Corpo e Sociedade

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção das ciências, da política, da economia e da cultura; Conceitos operados na sociedade civil contemporânea: organizações governamentais e não governamentais; Movimentos sociais; Direitos humanos; Diversidades humanas; Saúde e doença como construções sociais; Cultura popular e práticas populares no cuidado à saúde; Problematizar temas de relevância na relação indivíduo, sociedade e cultura; Discutir a relação sociedade, corpo-saúde-doença.

OBJETIVOS

- Descrever a diversidade na sociedade brasileira, multicultural e pluriétnica, superando atitudes racistas e práticas discriminatórias.
- Capacitar os alunos a atuarem nas equipes de trabalho com habilidade, competência e atitudes éticas;
- Desenvolver as habilidades sociais de forma a contribuir para a humanização no trabalho.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. São Paulo: Graal, 2004.

BRETON, David Le. **A Sociologia do Corpo**. Tradução Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

Souza, AN; Pitanguy, J.. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2014.

COMPLEMENTARES:

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São. Paulo: Cengage Learning, 2008.

CANESQUI, AnaMaria et al. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: HUCITEC; Abrasco, 1997.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Tradução Cláudia Buchweitz; Pedro M. Garcez. 4 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e Envelhecimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Construção de Redes Comunitárias de Promoção da Saúde

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Redes de atenção à saúde; Redes sociais; Conselho gestor; Controle social; Promoção da Saúde.

OBJETIVOS

- Conhecer as redes de atenção à saúde.
- Compreender o papel do controle social dentro do Sistema Único de Saúde.
- Conhecer o papel do Conselho gestor no SUS.
- Compreender as abordagens de promoção da saúde.
- Refletir sobre os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos que influenciam as práticas de promoção da saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015. 127 p. Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>>. Acesso em: 13 de set de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão do SUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus>>. Acesso em: 15 de set de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselhos de saúde**: a responsabilidade do controle social democrático do SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

LIMA, S. C.; SANTOS, F. O. **Promoção da saúde e redes comunitárias para a construção de territórios saudáveis**. 1 ed. Uberlândia: UFU, 2018.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Manual do(a) gestor(a) Municipal do SUS**: diálogos no cotidiano. 2 ed. Brasília: CONASEMS, 2021. 440 p. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02-1.pdf. Acesso em 13 de set de 2021.

MAGALHÃES, R. Governança, redes sociais e promoção da saúde: reconfigurando práticas e institucionalidades. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 23, n. 10, p. 3143-3150, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.15872018>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

PINTO, M. B.; SILVA, K. L. Health promotion in the territory: strengths and challenges of local projects. **Escola Anna Nery** [online], v. 23, n. 1, e20180282, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0282>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos Fundamentais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Noções de Pesquisa

Carga Horária: 45 h

EMENTA

O papel da ciência; Tipos de conhecimento, método e técnica; O processo de pesquisa; Tipos de Pesquisa; Abordagem qualitativa e quantitativa; Tipos de trabalhos científicos; Organização da leitura (elaboração de ficha); Acesso às bibliotecas virtuais; Formatação de trabalhos científicos; Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa; Resumos. Instrumentos de coleta de dados; Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Plataforma lattes; Ética em pesquisa; Plataforma Brasil.

OBJETIVOS

- Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico.
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo.
- Compreender a metodologia do processo de pesquisa.
- Identificar os fundamentos da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, experimental, de campo, qualitativa e quantitativa.
- Reconhecer as diversas formas de apresentação da pesquisa científica.
- Descrever as referências bibliográficas de acordo com a ABNT.
- Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa.
- Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre pesquisa em saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese** / Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2020.

COMPLEMENTARES:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MÓDULO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Sistema de Informação em Saúde

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Informação na Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS). Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI). Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero e Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISCOLO/SISMAMA). Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Sistema de Acompanhamento da Gestante (SISPRENATAL). Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. Condições de risco social. Mapeamento sociopolítico e ambiental. Indicadores de saúde. Avaliação em saúde.

OBJETIVOS

- Compreender a conformação de um Sistema de Informação em Saúde;
- Conhecer os principais Sistemas Nacionais de Informação em Saúde;
- Identificar as possibilidades de uso dos Sistemas de Informação em Saúde para o planejamento e a gestão em saúde;
- Conhecer e utilizar aplicativos de informação em saúde;
- Construir informações e alimentar bases de dados para análise da situação de um determinado território.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asis - Análise de Situação de Saúde**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf . Acesso em 13 de set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://cgiap-saps.github.io/Manual-eSUS-APS/> Acesso em 13 de set de 2021.

MOTA, E.; CARVALHO, D.A.T. Sistemas de Informação em Saúde. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SANCHES, K.R.B; CAMARGO JR, K.R.; COELI, C.M.; CASCAO, A.M. Sistemas de informação em saúde. In: MEDRONHO, R. A. (Organizador). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1>>. Acesso em: 15 de set de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 1.768, de 30 de julho de 2021. Altera o Anexo XLII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.768-de-30-de-julho-de-2021-335472332>. Acesso em 13 de set de 2021.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Relações Humanas e Interpessoais

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Processo de comunicação: conceito, importância e práticas; Métodos e técnicas de comunicação interpessoal; Valores Humanos nas relações intra e interpessoais. Estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a família; Direitos humanos. Relações de poder. Dinâmica de trabalho em saúde e suas características; Conceitos: participação, cidadania, cidadão, liderança, movimento social, associativismo etc. Cidadania no âmbito da promoção social e da saúde – direitos e deveres do cidadão; Abordagem das relações humanas e interpessoais nas organizações, abrangendo as relações humanas como teoria, no trabalho e entre grupos; Comunicação não violenta, liderança e dinâmicas interpessoais. Concepções de saúde e educação; Escuta e acolhimento; Vínculo de atuação do Agente Comunitário de Saúde; Resiliência. Empatia. Motivação.

OBJETIVOS

- Conhecer as contribuições dos agentes comunitários de saúde para a construção de relações interpessoais no trabalho e na sociedade.
- Compreender as variáveis que interferem nas relações interpessoais e no estabelecimento de relações saudáveis e produtivas nas organizações.
- Demonstrar participação com competência e empatia nas equipes de trabalho.
- Refletir sobre o exercício profissional a nível pessoal e grupal, a partir da compreensão do comportamento humano.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Trad. de Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9ª. Edição. São Paulo: Atlas: 2010.

SIMIONATO, Regina Bratfisch. **Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus. 2005. 120p.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre: 2014

COMPLEMENTARES:

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca de fundamentos**. 7ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e Saúde - questões éticas, deontológicas e legais**. 1 ed. São Paulo: EPU. 2006.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JAKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. Tradução de Álvaro Cabral. 9ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Vigilância epidemiológica de Imunização

Carga Horária: 45 h

EMENTA

História das vacinas, do desenvolvimento da vacina contra pólio e da erradicação da varíola; Situação atual das doenças imunopreveníveis no Brasil e no mundo. Programa Ampliado de Imunizações (PAI)- OMS e Programa Nacional de Imunizações (PNI). Calendários Nacionais de Vacinação (criança, adolescente, adulto, idoso, gestante e populações especiais). Efeitos diretos (proteção do indivíduo) e indiretos (imunidade de grupo ou coletiva ou de rebanho) da vacinação. Vigilância epidemiológica: impacto de programas e campanhas de vacinação; proteção e segurança da vacinação na rotina; reações colaterais. Eventos Pós-Vacinais: Sistema Nacional de Vigilância dos EAPV, conceitos gerais e definição dos eventos adversos pós-vacinação, instrumento de notificação dos eventos adversos pós-vacinação. Sistema de informação: SI-API (avaliação do programa de imunizações) e SI-EAPV (eventos adversos pós-vacinais).

OBJETIVOS

- Conhecer a epidemiologia das imunizações.
- Conhecer o histórico do programa nacional de imunizações,
- Identificar os mecanismos de avaliação de programas de vacinação de rotina e em massa
- Discutir o papel da vigilância de imunizações e de eventos adversos associados a vacinas, suas vantagens e desvantagens
- Conhecer os diferentes calendários vacinais do PNI.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Marchon SG, Mendes Junior WV, Pavão ALB. **Características dos eventos adversos na atenção primária à saúde no Brasil**. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015 [acesso 2020 Fev 08];31(11):2313- 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00194214>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Informe técnico da introdução da vacina adsorvida hepatite A (inativada) [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde ; 2014 [acessado em 29 mar. 2019]. Disponível em: Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-t--cnico-vacina-hepatite-A-junho-2014.pdf>.

WHO position paper on hepatitis A vaccine - June 2012-recommendations. Vaccine 2013; 31(2): 285-6. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2012.10.102>
» <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2012.10.102>.

COMPLEMENTARES:

Brasil. Ministério da Saúde. **Nota informativa sobre mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2017 [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde ; 2017 [acessado em 29 mar. 2019]. Disponível em: Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/28/Nota-Informativa-384-Calendario-Nacional-de-Vacinacao-2017.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacina**. Manual do Monitor. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Técnicas e Dinâmicas de Trabalho em Grupo

Carga Horária: 45h

EMENTA

Fundamentos teóricos em dinâmica de grupo. Técnicas de dinâmica de grupo. Dinâmica e funcionamento de grupos. Especificidades de intervenção em diferentes tipos de grupos. Trabalho em grupo como estratégia para o estabelecimento de um relacionamento interpessoal empático. Estratégias e técnicas para facilitar o autoconhecimento, o desenvolvimento de autoimagem, autoconceito, autoestima, expressividade emocional, tomada de decisão, *feedback*, empatia, cooperação e direção de grupo. O processo de mudança comportamental como agente de mudança.

OBJETIVOS

- Identificar aspectos conceituais considerando a diferença entre agrupamento e grupo, e classificação dos tipos e modalidades de grupo;
- Aprender aspectos conceituais e estratégicos de dinâmica de grupo a partir de desenvolvimento de suas técnicas;
- Compreender a importância do papel e qualidades do coordenador de um grupo, relacionando com ações de uma liderança eficiente;
- Reconhecer o impacto do processo de mudança de comportamento nas relações grupais;
- Incentivar a reflexão sobre a importância da motivação e interação para o desenvolvimento do trabalho em grupo;
- Diferenciar formas de avaliação do trabalho em grupo.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. 3ed. Belo Horizonte, MG: Artesã, 2018.

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo.** 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FRITZEN, S. J..**Exercícios práticos de dinâmica de grupos Vol. I.** 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo:** teorias e sistemas. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR:

GAYOTTO, M. L. C. **Trabalho em grupo:** ferramenta para mudança. 2ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MIRANDA, S. **Novas Dinâmicas para Grupos:** a aprendizagem do conviver. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MOSCOVICI, F.**Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SIMIONATO, R. B..**Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZIMERMAN, D. E. *et al.* **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Ações Educativas na Prevenção e Controle de Doenças

Carga Horária: 30h

EMENTA

Processo saúde-doença: seus determinantes e condicionantes. Promoção da saúde: conceito e estratégia. Conceito de eficácia, eficiência e efetividade em saúde. Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: integralidade, acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador, equidade. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas. Informação, educação e comunicação: conceitos, diferenças e interdependências. Cultura popular e sua relação com os processos educativos. Formas de aprender e ensinar em educação popular. Evolução conceitual da promoção da saúde, prevenção e controle das doenças, novo paradigma da saúde coletiva. Levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. Condições de risco social. Política Nacional de Promoção da Saúde.

OBJETIVOS

- Compreender os fatores determinantes e condicionantes no processo saúde-doença;
- Conhecer fundamentos teóricos da promoção da saúde, bem como as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Identificar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos problemas de saúde mais relevantes da população para elaboração de práticas educativas direcionadas a prevenção e controle;
- Conhecer os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Popular em Saúde;
- Incentivar a reflexão sobre a interface da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o trabalho do agente comunitário em saúde.
- Apresentar estratégias metodológicas educacionais direcionadas aos serviços e programas de saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: ANS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

MIALHE, F. L. (Org.) O agente comunitário de saúde: práticas educativas. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

COMPLEMENTARES|:

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de Educação em Saúde visando à Promoção da Saúde: documento base - documento I**. Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. **Instituto para o Desenvolvimento da Saúde**. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em Saúde**.

Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf. Acesso em 22 set. 2020.

PEREIRA, I. D.F. *et al.* Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. **Trab. educ. saúde**, v. 2, n.14, p. 377-97, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Educação em Saúde. Planejando as Ações Educativas. Teoria e Prática**. São Paulo, 2001.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Estratégia da Saúde da Família

Carga Horária: 45h

EMENTA

Família: ampliação do conceito, especificidades e diferenças. A estratégia de saúde da família na atenção básica à saúde. Portaria GM / 1886 de 8/12/97 – normas e diretrizes do PACS/ PSF. Cadastramento familiar e territorial: finalidade, instrumentos, técnicas de registro da informação, preenchimento do cadastro familiar, consolidação e análise quantitativa e qualitativa dos dados. Intersetorialidade. Visita domiciliar. Classificação de famílias de risco. Atendimento domiciliar: finalidades, implementação, registro e avaliação dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender o conceito de família na perspectiva da atenção básica em saúde;
- Diferenciar as normas e diretrizes que permeiam as portarias referentes ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família e Estratégia de Saúde da Família;
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a importância da mudança do Programa de Saúde da Família (PSF) para Estratégia de Saúde da Família (ESF);
- Aprender a realizar o cadastramento familiar e territorial, bem como a análise dos dados quantitativos e qualitativos consolidados no sistema de informação, a partir da utilização de instrumentos e técnicas de registro de informação;
- Aprender a operacionalizar a abordagem familiar a partir do conhecimento dos fundamentos conceituais e objetivos da visita domiciliar, tipologia familiar e a classificação de famílias de risco;
- Distinguir a estratégia de atendimento familiar quanto as suas finalidades, implementação, registro e avaliação dos resultados na Estratégia Saúde Familiar;
- Identificar ações coletivas em saúde bucal para aplicabilidade e melhorias das condições de saúde bucal da população brasileira.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde, 2004. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica/Coordenação Nacional de Saúde Bucal: **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2006. Portaria GM/MS 648 de 28 de março de 2006. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2011. Portaria GM/MS 2488 de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para organização da Atenção básica, Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília, 2011.

KOYASHIKI, G.A.K.; ALVES-SOUZA, R. A; GARANHANI, M.L. O trabalho em saúde bucal do Agente Comunitário de Saúde em Unidades de Saúde da Família. *Ciência&Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.1343-1354, jul./ago.2008.

COMPLEMENTARES:

LOPES, J. M.C. Consulta e abordagem centrada na pessoa. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (orgs.). Tratado de medicina e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. V. I, p. 113.

NAKATA, P.T. *et al.* Classificação de risco familiar em uma Unidade de Saúde da Família. **RevLatinoamEnferm**, v.21, n. 5, p. 1088-95, 2013.

SANTOS, A. S. *et al.* Abordagem da classificação de risco familiar com agentes comunitários de saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 6, núm. 2, pp. 269-278, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Promoção da Alimentação Saudável e Segurança Alimentar

Carga Horária: 45h

EMENTA

Princípios da alimentação equilibrada. Natureza, composição e funções dos alimentos e fontes de nutrientes. Pirâmide dos alimentos. Problemas relacionados com a alimentação: desnutrição, obesidade. Procedimentos de higiene dos alimentos. Necessidades nutricionais nas várias faixas etárias e estados fisiológicos: recém-nascido, criança, adolescente, gestante, nutriz, trabalhador, idoso. Técnica de seleção, conservação, prepara e armazenamento de alimentos. Tabus alimentares.

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios de uma alimentação saudável em todos os ciclos de vida para o crescimento, desenvolvimento e equilíbrio;
- Distinguir os alimentos, a partir de sua composição e função, identificando as suas fontes mais importantes e viáveis;
- Compreender a pirâmide de alimentos, correlacionando com as necessidades corporais;
- Identificar problemas de saúde mais relevantes associados a má alimentação ou a sua escassez;
- Relacionar necessidades corporais nutricionais de acordo os ciclos de vida e estados fisiológicos;
- Conhecer as principais técnicas e instrumentos para seleção, conservação, prepara e armazenamento de alimentos de forma adequada em consonância com a Vigilância Sanitária;
- Identificar os principais tabus alimentares e estratégias para orientação e entendimento, considerando questões culturais e sociais.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: O Ministério; 2012. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

FRACOLLI, L. A. *et al.* Avaliação das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde. **Mundo Saúde**. 2013; 37(4): 411-18.

COMPLEMENTARES:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução RDC nº 360, 23 de dezembro de 2003. **Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional**. Diário Oficial da União 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2 Ed. Brasília: DAB/MS; 2013.

LOUZADA, M. L. C. *et al.* Alimentos Ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2015; 49-38.

LINDEMANN, I. L. *et al.* Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2016; 24: 478-86.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Epidemiologia Aplicada a saúde pública

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Epidemiologia e suas aplicações. Métodos epidemiológicos: utilização como instrumentos de trabalho, planejamento e de investigação na saúde (tipos de agravos e notificação compulsória e imediata). Aspectos da Epidemiologia Local, Regional, Nacional e Mundial. Indicadores de saúde. Estratégias de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas.

OBJETIVOS

- Refletir a evolução da Epidemiologia e das políticas de saúde (com ênfase no SUS) no contexto de evolução social e política;
- Discutir sobre os métodos epidemiológicos;
- Desenvolver instrumentos e raciocínios básicos em epidemiologia;
- Identificar estratégias básicas de investigação epidemiológica;
- Estudar os Indicadores de Saúde bem como os Sistemas de Informações em Saúde e as bases de dados existentes;
- Capacitar os alunos para a melhor utilização das informações em saúde como apoio ao processo de gestão em saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KELLSTROM, J. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CARVALHO, C. A; PINHO, J. R. O; GARCIA, P. T. **Epidemiologia**: conceitos e aplicabilidade no SUS. São Luís: EDUFMA, 2017.

MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.

COMPLEMENTARES:

FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Livraria e Editora Artes Médicas Ltda., 2000.

GOMES, E. C. S. Conceitos e ferramentas da Epidemiologia. Recife: UFPE, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Atribuições do profissional de saúde no suporte básico de vida. Atendimento de urgência e emergência nas situações de traumas, ferimentos, queimaduras, afogamento, choque elétrico, desmaio, crise convulsiva, estado de choque, intoxicação, envenenamento e corpos estranhos no organismo. Técnicas de reanimação cardiopulmonares e controle de hemorragias. Medidas de prevenção de acidentes domésticos. Ações imediatas em emergências e urgências no que tange a prevenção, avaliação e socorro (suporte básico à vida).

OBJETIVOS

- Analisar os protocolos do atendimento de urgência e emergência.
- Estimular a valorização de ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversas.
- Desenvolver conhecimento de recursos básicos para um pronto atendimento, visando garantir e preservar a integridade física da vítima;
- Identificar as prioridades do atendimento em situações de emergência e trauma.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMERICAN HART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Básico de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FONTINELE JÚNIOR, K; SARQUIS, S. J. S. Urgências e emergências em enfermagem. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2019.

MANTOVANI, M. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B; STARLING, S. V. Manual de urgência em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 7 ed. São Paulo: Iatria, 2018.

COMPLEMENTARES:

KARREN, K. J. et al. Primeiros socorros para estudantes. Tradução de Patrícia Fonseca Pereira, Douglas Arthur Omena Futuro. 10. ed. Barueri, SP: Manole Ebook. [BV Pearson]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/34576/pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

SANTOS, Marcio Neres dos; SOARES, Odon Melo. Urgência e emergência na prática de enfermagem. Porto Alegre: Moriá, 2019. 2 v.

MÓDULO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Doenças Endêmicas, Emergentes e Reemergentes

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Tipos de isolamentos. Vigilância epidemiológica. Doenças de notificação compulsória. Análise das doenças endêmicas, epidêmicas, (re)emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre as doenças endêmicas, emergentes e reemergentes e as indicações de isolamento;
- Identificar as doenças de notificação compulsória;
- Compreender a relação ente as doenças endêmicas, epidêmicas e reemergentes com o contexto social, cultural e ecológico.
-

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. vol único. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. 8. ed. revista. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. Informe Técnico. Ministério da Saúde. Rev Saúde Pública. São Paulo: v.44, n.1, p. 200-2, 2010.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOUZA, W. Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2010.

NOGUEIRA, G. F; JULIÃO, J. T; RAMOS, C. S; DELORENZI, J.C.M.O.B. Doenças Virais no Brasil: Emergências e Reemergências. Curitiba: Appris, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Homem

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política nacional de atenção integral à saúde do homem. As relações entre o homem e o trabalho, enfocando particularmente sobre o impacto do trabalho sobre a saúde do indivíduo. Prevenção e promoção da saúde da população masculina. Assistência a população masculina nas afecções clínicas e cirúrgicas. Medidas de controle aos principais danos/agravs à saúde da população masculina com ênfase na educação para a saúde e o autocuidado. A pouca adesão dos homens às ações de saúde.

OBJETIVOS

- Conhecer as doenças que mais acometem os homens, desde a adolescência até a fase adulta;
- Conhecer os principais programas que o SUS oferece para os homens;
- Apresentar os principais exames que fazem o diagnóstico precoce das doenças causa das nos homens;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias que incentivem os homens a procurem o serviço de saúde periodicamente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALVES, F. P. Saúde do homem: ações integradas na Atenção Básica. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL: Ministério da Saúde. Perfil da Situação da Saúde do Homem no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GOMES, R. Saúde do Homem em Debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

COMPLEMENTARES:

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Cartilha do homem. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/arquivos/institucional/institutomemoria/publi-al/cartilha-saude-homem.pdf>. Acesso em 28 set. 2020.

PASQUALOTTO, F. F; SOBREIRO, B. Saúde do Homem. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO II

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da saúde II

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Adulto

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Características físicas, psicológicas e sociais do adulto. Programa de acompanhamento de doenças crônicas. Vacina e imunização do adulto. Prevenção e promoção da saúde. Prevenção das disfunções: cardiocirculatórias, respiratórias, digestórias, metabólicas, urinárias, hematológicas, neurológicas, dermatológicas, neoplasias e infecciosas.

OBJETIVOS

- Reconhecer o processo de viver nas diferentes fases da vida adulta;
- Entender sobre os determinantes envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo adulto;
- Identificar doenças e agravos relacionados a adultos no plano de ação das equipes de saúde e nos protocolos de saúde pública;
- Valorizar ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversa;

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do agente comunitário de saúde.

Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 b. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011 b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf.

GOULART, F. A. A. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde. Brasília: OPAS, 2011. Disponível em: https://apsredes.org/pdf/Condicoes-Cronicas_flavio1.pdf.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2018.

COMPLEMENTARES:

SMELTZER, S.C; BARE, B; HINKEE, J.L; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRAGA, C; GALLEGUILLOS, T.G.B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Evolução das Políticas de Saúde da Mulher; Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher; Ciclo reprodutivo feminino; Planejamento Familiar; DSTS/AIDS; Vacina e imunização da mulher; Fisiologia da gestação; Assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério; Assistência às patologias do ciclo gravídico-puerperal; Assistência à mulher no climatério; Prevenção do câncer de mama e de colo de útero; Violência contra a mulher.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério.
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher.
- Conhecer os sinais clínicos do parto.
- Conhecer os métodos contraceptivos.
- Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e colo do útero.
- Conhecer a legislação que garante a mulher o direito de ser tratada com dignidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes**. 1. Ed., reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 4. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 26**. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília-DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo: Relatório de Recomendação. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. **Obstetrícia Fundamental**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTARES:

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Climatério**: manual de orientação. São Paulo: FEBRASGO, 2010.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual do cuidado no pré-natal e puerpério na atenção primária em Saúde** – 2. ed. – Londrina: SMS, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. **Linha de cuidado gestante e puérpera: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério**. São Paulo: SES/SP, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador; Direitos do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde; Normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde do Brasil; Uso dos Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de proteção coletiva (EPCs) diante dos riscos existentes. Principais riscos ocupacionais. Principais doenças de notificação compulsória; Normas Regulamentadoras.

OBJETIVOS

- Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde do trabalhador.
- Empregar os princípios do código da defesa do consumidor e de ética.
- Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença.
- Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823/GM, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo. Saúde e segurança do trabalho no Brasil. **Saúde e Segurança do Trabalho no Brasil**. Brasília, p. 19-78, 2017.

Moraes Jr, C. P. **Manual de Segurança e Saúde no trabalho**: Normas Regulamentadoras. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro. 2014.

QUEIRÓS, Agleildes Arichele Leal de; LIMA, Luci Praciano. A institucionalização do trabalho do agente comunitário de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, p. 257-281, 2012.

COMPLEMENTARES:

CHAGAS, Ana Maria de Resende Organizadora; SALIM, Celso Amorim Organizador; SERVO, Luciana Mendes Santos Organizadora. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil**: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. 2011.

NOGUEIRA, Mariana Lima. **Expressões da precarização no trabalho do agente comunitário de saúde**: burocratização e estranhamento do trabalho. *Saúde e Sociedade*, v. 28, p. 309-323, 2019.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde I

Disciplina: Promoção da saúde da Pessoa negra, indígena, com deficiência e LGBTQI+

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conceito de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Populações étnicas e diáspora; Pessoas com deficiências: Conceito, tipos, prevenção e integração social; Legislação que protege os direitos da pessoa negra, indígena, com deficiência e LGBTQI+; Medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos; Racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica; política nacional de saúde da pessoa com deficiência; Políticas Afirmativas; Comissão de heteroidentificação.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferenças.
- Conhecer as políticas de atenção à saúde dos indígenas, população negra e pessoas com deficiência.
- Identificar comportamentos e posturas de racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica.
- Modificar comportamentos relacionados a racismo, xenofobia, LGBTfobia, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica, a partir da adoção de posturas de respeito aos valores individuais e coletivos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMTHAUER, Camila et al. A vulnerabilidade em saúde enfrentada pela população negra. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e27062-e27062, 2020.

BUCHILLET, D. **Bibliografia crítica da saúde indígena no Brasil (1844-2006)**. Quito, Equador: editora Abya-Yala 2007.

COSTA, Sabrina de Jesus. **Saúde da população negra**: reflexões da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. 2019.

COSTA, Ana Maria. Promoção da equidade em saúde para a população negra. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 13, n. 2, p. 100-106, 2011.

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana Elisabeth; DIAS-SCOPEL, Raquel Paiva. O papel e a formação dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros.

TEIXEIRA, C.C.; GARNELO L. (Org.). **Saúde indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

MAIA, Evanira Rodrigues et al. Competências do Agente Comunitário de Saúde junto à pessoa com deficiência: análise documental. **Rev. enferm. UERJ**, p. 485-490, 2009.

MACHADO, Wiliam César Alves et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria n. 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012.

OLIVEIRA, Rita de Cassia Cordeiro de et al. **Situação de vida, saúde e doença da população indígena**. Potiguara. 2012.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010.

DE ALBUQUERQUE, Mário Roberto Tavares Cardoso; BOTELHO, Nara Macedo; RODRIGUES, Cybelle Cristina Pereira. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1758-1758, 2019.

DE COUTO, Érika Marcilla Sousa et al. Agentes comunitários de saúde em comunidades quilombolas: desvelando sua percepção sobre seu papel de educador. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 11, p. 4709-4715, 2017.

PEREIRA, Érica Ribeiro et al. A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 1077-1090, 2014.

SOUSA, Maria da Conceição de; SCATENA, João Henrique G.; SANTOS, Ricardo Ventura. **O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI)**: criação, estrutura e funcionamento. 2007.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde II

Disciplina: Promoção do Ambiente Saudável

Carga Horária: 30h

EMENTA

Ambiente saudável – o ambiente como fator condicionante de saúde; Plano Diretor Municipal – planejamento da ocupação e uso do solo. Saneamento ambiental. Noções sobre poluição ambiental (água, ar, solo, sonora e visual) e seus efeitos sobre a saúde. Risco ambiental, sanitário e medidas de prevenção. Política Nacional de Meio Ambiente. Vigilância em Saúde Ambiental. Relação saneamento, saúde e meio ambiente. Doenças relacionadas aos problemas de saneamento básico. Decreto n. 5.440, de 04 de maio de 2005. Portaria n. 518, de 25 de março de 2004 e Portaria n. 1.172, de 15 de junho de 2004. Instrução normativa n. 1, de 07 de março de 2005.

OBJETIVOS

- Compreender o ambiente como fator condicionante de saúde coletiva;
- Conhecer as diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente;
- Identificar riscos ambientais e sanitários e estratégias para sua prevenção;
- Conhecer os objetivos da Vigilância em Saúde Ambiental, compreendendo seu contexto na Vigilância Epidemiológica;
- Distinguir aspectos conceituais relacionados a saneamento, saúde e o meio ambiente, estabelecendo sua interface;
- Identificar as doenças associadas a ausência ou escassez de saneamento básico, bem como seus aspectos clínicos e epidemiológicos;
- Relacionar estratégias voltadas à educação ambiental da população.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Portaria MS n.º 518/2004 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**, Coordenação- Geral de Vigilância em Saúde Ambiental – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.28 p. – (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução normativa N° 01, de 7 de março de 2005. **Regulamenta a Portaria n° 1.172/2004/GM, no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde ambiental**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. FUNASA. **Manual de Saneamento**. 3. ed. Brasília: FUNASA, 2006.

CARVALHO, A. R. de; OLIVEIRA, M. V. C. de. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

CASTRO, A. de A. *etal.* **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios**. v.2. 2007.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 5. ed. São Paulo: oficina de textos, 2017.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Decreto n. 5.440**, de 04 de maio de 2005. Estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

PHILIPPI. A. Jr. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

REZENDE, S. C.; HELLER, L. **O Saneamento no Brasil – Políticas e Interfaces**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO III

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 120h

EMENTA

Planejamento e execução de atividades na Saúde Coletiva; Observações, estudos, pesquisas, visitas; Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado I para o aprimoramento do trabalho do ACS; Problematização e relatório de estágio I.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____ Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

MÓDULO IV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Adolescente

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Estatuto da criança e do adolescente; Aspectos biopsicossociais da saúde do adolescente; Sinais e sintomas de comportamento de risco do adolescente; Fases do desenvolvimento infanto-juvenil; Características do adolescente e jovem sadio; Alterações fisiológicas da puberdade; Sexualidade e gravidez na adolescência; Vacina e imunização na adolescência; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Drogas; *Bullying*; Violência.

OBJETIVOS

- Prestar cuidados de enfermagem ao adolescente.
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde do adolescente.
- Prestar cuidados de enfermagem ao adolescente sadio, doente e em situações de risco.
- Realizar controle antropométrico do adolescente.
- Utilizar técnica de mobilização de grupos.
- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações.
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do adolescente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política de atenção integral a saúde de adolescentes em conflito com a lei.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente: competências e habilidades. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência:** Orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. W. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

SMELTZER, Suzanne. BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 12ª Ed. Vol 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, AlíciaThandresse Viana et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4908-e4908, 2020.

COSTA, Carolina Coutinho et al. A percepção de agentes comunitárias de saúde sobre o planejamento reprodutivo com adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 57, 2020.

DA SILVA, Elaine Santos et al. Atuação do agente comunitário na promoção da saúde na atenção básica: Revisão integrativa da literatura. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14878-14893, 2020.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde do Idoso

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Transição demográfica; Aspectos legais da Saúde do Idoso no Brasil; Estatuto do idoso; Programa nacional de saúde do idoso: princípios e diretrizes; Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso; Vacina e imunização do idoso; Prevenção de acidentes e doenças prevalentes no idoso; Patologias crônicas degenerativas do idoso; Redes de apoio familiar e social ao idoso; Uso de medicamentos; Situações e sinais de riscos.

OBJETIVOS

- Compreender as especificidades do processo de envelhecimento.
- Orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo.
- Proporcionar conhecimento aos discentes afim de garantir à pessoa idosa uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos.
- Proporcionar a comunicação eficiente entre o profissional com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.
- Promover ao idoso um ambiente domiciliar seguro.
- Possibilitar a comunicação entre profissional e cliente/paciente para desenvolvimentos de técnicas que promovam o autocuidado.
- Estimular técnicas que mantenham a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequente ao processo de senescência e senilidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

DE SOUZA, Emanoella Carneiro; DOS SANTOS ALVES, Cicero Natan; OLIVEIRA, Carla Chrislen Lima. **Papel dos agentes comunitários de saúde em relação a pessoa idosa na prática do controle de doenças crônicas não transmissíveis**.

FREITAS, E.V.; (Org). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

COMPLEMENTARES:

PAIVA, Karina Mary de; HILLESHEIM, Danúbia; HAAS, Patrícia. Atenção ao idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde Mental

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Estudo dos principais conceitos de Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Política Nacional de Saúde Mental; Inclusão social de pessoas com transtorno mental ou sofrimento mental; Saúde mental e Atenção Básica; Organização dos Serviços e das Modalidades de Atenção em Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial; Principais transtornos mental.

OBJETIVOS

- Estudar os principais conceitos em Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica no Brasil.
- Compreender os princípios organizacionais do SUS e seu modelo assistencial e organização na saúde mental.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Mental.
- Compreender o cuidado em saúde mental no espaço da cidade e em dispositivos da rede de atenção em saúde.
- Compreender o relacionamento terapêutico, a comunicação terapêutica e a escuta como instrumentos do cuidado em saúde mental.
- Estudar os principais transtornos mentais e o papel do ACS em cada uma das situações.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2011.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. **A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios**. 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental**. Ministério da Saúde: Brasília: 2013.

Brasil.Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COMPLEMENTARES:

CRUZ, Nelson Falcão de Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

DE BRITO VIEIRA, Ana Maria et al. Percepção dos agentes comunitários de saúde acerca do acompanhamento aos usuários de saúde mental. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

IDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Porto Alegre,RS.: Artmed, 2012

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. **Esquizofrenia: avanços no tratamento multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Prevenção e Promoção da Saúde da Criança

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Política de atenção integral à saúde da criança; Estatuto da criança e do adolescente; Organização, estrutura e funcionamento das Unidades Pediátricas; Aspectos biopsicossociais da saúde da criança; Crescimento e desenvolvimento infantil; Aleitamento; Nutrição infantil; Vacina e imunização infantil; Doenças prevalentes da infância; Situações de Violência infantil.

OBJETIVOS

- Acompanhar os cuidados de saúde da criança.
- Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança.
- Acompanhar o recém-nascido e lactentes sadios, doentes, e em situação de risco.
- Acompanhar as crianças e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco.
- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações.
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 1000-1007, 2014.

BITTENCOURT, Fabíola Santos et al. Agentes comunitários de saúde: atribuições na saúde da criança. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 318-325, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. **Diário Oficial da União**; Brasília, 05 Ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DA MOTA, Cleudomar Ignacio et al. Conhecimento do agente comunitário de saúde acerca do cartão da criança.

DA PENHA LIMA, Paulo Arthur; BARBALHO, Erika Vasconcelos. Evidências científicas sobre a política nacional de atenção à saúde da criança. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 2, 2015.

GEREMIA, Fernanda Rafaela. **Atuação do agente comunitário de saúde na saúde da criança**. 2014.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10ª ed. Trad. Eliseanne Nopper, Flor de Letras, Sueli Toledo Brasile. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COMPLEMENTARES:

DE ALMEIDA, Andrea Oliveira da Silva et al. O conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o calendário vacinal infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e30010716591-e30010716591, 2021.

DIAS, Maria Angela Moreira et al. Perfil das competências do agente comunitário de saúde frente o diagnóstico de sífilis congênita. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e847974935-e847974935, 2020.

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 61-72, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Desenvolvimento de Projeto Educativo na Comunidade

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Educação e Saúde; Função da educação na preservação da saúde segundo diferentes paradigmas; Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde; Dinâmicas de ensino; Estrutura e construção de projeto; Produção de relatórios; Estratégias metodológicas para a avaliação em saúde; Análise de implementação de projeto de saúde e satisfação do usuário.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de educação em saúde.
- Compreender as metodologias e dinâmicas de ensino.
- Elaborar projeto educativo para intervenção na comunidade.
- Desenvolver projeto na comunidade.
- Avaliar o desenvolvimento das atividades.
- Analisar a satisfação dos usuários.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília, 2004.

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de Projetos**. Saed. Curitiba: Ibpx, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, J. R. B.; VALLE, A. E. do; FABRA, M. A. **Gerenciamento de projetos**. 2a Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

VIANA, V. R. **Manual Prático do Plano de Projeto: utilizando o PMBOK®** 5a ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

COMPLEMENTARES:

GIDO, J.; CLEMENTS, P. J. **Gestão de Projetos**. 2a ed. - Tradução da 5a Ed. Norte- Americana, Cengage Learning, 2014.

XAVIER, C. M. da S; VIVACQUA, F. R; MACEDO, O. S.: XAVIER, I. F. S.

Metodologia de Gerenciamento de Projetos - Methodoware. 3a ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Terapias complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, antecedentes históricos e perspectivas; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e legislação pertinente; PICS no SUS; Acupuntura e terapias similares, Reflexologia, Fengshui; Noções de Fitoterapia; Terapias e percepções sensoriais (Musicoterapia, Aromaterapia, Massagens terapêuticas, Cromoterapia); Quiropraxia, Osteopatia e Shantala; TICS e o equilíbrio energético (Bioenergética; Reiki; Imposição das mãos; Toque terapêutico); Noções sobre Homeopatia e Terapia de Florais; Aspectos de Relaxamento e Meditação (*mindfulness*);

OBJETIVOS

- Compreender as práticas Integrativas e Complementares como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais.
- Descrever informações em saúde relacionadas às práticas Integrativas e Complementares.
- Desenvolver alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- Demonstrar práticas de autocuidado de forma a servirem de modelo para a comunidade.
- Acompanhar os efeitos terapêuticos advindos das práticas integrativas na comunidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.

Telesi Junior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud. av.* 2016; 30(86):99-112

COMPLEMENTARES:

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em debate**, v. 42, p. 724-735, 2018.

LIMA, Cássio de Almeida et al. Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2682-2688, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

MÓDULO IV

Núcleo: Competências Organizacionais do Trabalho do Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Prevenção e Promoção da Saúde III

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 120h

EMENTA

Planejamento e execução de atividades na Saúde Coletiva; Observações, estudos, pesquisas, visitas; Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado II para o aprimoramento do trabalho do ACS; Problematização e relatório de estágio II.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____ Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 204 DE 22 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Agroecologia, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.040455/2021-92.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Teresina-CTT, da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência para que o referido Curso constante deste Projeto Pedagógico possa ser efetivado, ou incluído, na Oferta de Cursos e Vagas/EBTT/UFPI para o próximo Período Letivo.

Teresina, 22 de fevereiro de 2022


GILDASIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA NA
MODALIDADE PRESENCIAL

TERESINA-PI/2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Agroecologia na modalidade presencial. Promovido pela Universidade Federal do Piauí do Piauí, no Colégio Técnico de Teresina, no município de Teresina – Piauí, a ser implementado/implantado em 2022.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof^a. Dr^a. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof^a. Dr^a. Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

Silvana Santiago da Rocha
Coordenador(a) Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim
Coordenador(a) Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas
Coordenador(a) de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leomá Albuquerque Matos
Diretor(a) de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva
Coordenador(a) de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos
Coordenador(a) de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira
Assistente da Pró-Reitora

SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Prof^a. Esp. Virgínia Tâmara Muniz

**CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

DIRETOR:

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Prof. Dr. Antônio de Sousa Junior

Prof^a. Msc. Célia Ribeiro Nascimento

Prof^a. Dra. Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque

Prof. Dr. Expedito Henrique Ulisses Pereira

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbu Neto

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Prof. Msc. Franklhes Santos Carvalho

Prof^a. Dra. Isolda Marcia Rocha do Nascimento

Prof. Msc. José Bento de Carvalho Reis

Prof^a. Dra. Julinete Vieira Castelo Branco

Prof^a. Dra. Luzineide Fernandes de Carvalho

Prof^a. Esp. Marcyany Alexandra Ferreira De Sousa

Prof^a. Dra. Marlúcia Valeria Da Silva

Prof^a. Dra. Maria Majaci Moura da Silva

Prof. Dr. Raimundo José de Sousa Rocha

Prof^a. Dra. Regina Lucia Ferreira Gomes

Prof. Dr. Robson José de Oliveira

Prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Antônio de Sousa Junior

Prof^a. Dra. Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbu Neto

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Prof^a. Dra. Isolda Marcia Rocha do Nascimento

Prof^a. Dra. Luzineide Fernandes de Carvalho

Prof^a. Dra. Marlúcia Valeria Da Silva

Prof^a. Dra. Maria Majaci Moura da Silva

Prof. Dr. Raimundo José de Sousa Rocha

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof^a. Dra. Luzineide Fernandes de Carvalho - Presidente

Prof^a. Dra. Cristiane Lopes Carneiro D`Albuquerque - Membro

Prof^a. Dra. Maria Majaci Moura da Silva - Membro

Prof. Dr. Raimundo José Rocha – Membro

Profa. Dra. Isolda Márcia Rocha do Nascimento – Membro

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

ATO DA REITORIA N°1136/21

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

PORTARIA N° 018/2017/CTT

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO – UNIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO CTT/UFPI

Pedagoga Ma. Maria Rita Barbosa de Sousa

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n

CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

FUNDAÇÃO DA UFPI: Fadex

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

CÓDIGO DO CURSO:

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N°

Publicação:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N°

Publicação:

TÍTULO ACADÊMICO: Tecnólogo em Agroecologia

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 3,5 anos – 7 períodos

Média: 4,0 anos - 8 períodos

Máximo: 4,5 anos - 9 períodos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: 100 dias Letivos

TURNO(S) DE OFERTA: Vespertino

Ingresso uma vez por ano. Número de vagas autorizadas por ano: 40 (Quarenta)

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.220 h	148
Disciplinas Optativas	90 h	6
Trabalho de Conclusão de Curso	120 h	8
Atividades Curriculares Complementares	120 h	8
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240 h	16
Atividades Curricular de Extensão - ACE	30 h	1
TOTAL	2.820 h	188

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.820 h.

1. A carga horária mínima dos cursos tecnológicos no eixo dos recursos naturais é de 2.400 h.
2. Considerando que a nossa carga horária total integralizada (disciplinas obrigatórias + disciplinas optativas + trabalho de conclusão de curso + atividades curriculares complementares + atividades curriculares de extensão) será de 2.820 horas
3. O estágio supervisionado corresponderá a 8,5% da carga horária total integralizada do curso.
4. Esta composição da matriz curricular adequa e complementa aquela apresentada na minuta de PPC do nosso curso.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Contexto regional e local.....	11
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do CTT.....	13
2.CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
2.1 Princípios curriculares e especificidades do curso.....	15
2.2 Objetivos do curso.....	18
2.3 Perfil do egresso.....	19
2.4 Competências e Habilidades.....	20
2.5 Perfil do corpo docente.....	
3 PROPOSTA CURRICULAR.....	21
3.1 Estrutura e organização curricular.....	21
3.1.1 Matriz curricular.....	21
3.2 Fluxograma.....	25
3.3 Estágio supervisionado, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão.....	26
3.3 Metodologia.....	27
3.4 Tecnologias de informação e comunicação (TIC).....	30
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	30
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	30
4.2 Apoio ao discente.....	32
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	40
5.1 Avaliação da aprendizagem.....	40
5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	42
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	43
6.1 Disciplinas obrigatórias.....	43
6.2 Disciplinas optativas.....	71
7.INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	81
7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física	
7.2 Infraestrutura acadêmica	
7.3 Biblioteca	

8 REREFERÊNCIAS.....	84
9 AANEXOS.....	87
Anexo I – Base Legal.....	
Anexo II -	
Anexo III -	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior (PPC) de Tecnologia em Agroecologia trata-se do documento norteador das ações que permeiam o curso. O objetivo do PPC é definir diretrizes, princípios e concepções didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso, conforme legislação vigente.

A construção deste documento referencia-se na Constituição Federal de 1988, a qual trouxe avanços significativos para a educação brasileira; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394 (BRASIL, 1996), que remete aos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução de suas propostas pedagógicas; na Resolução CNE/CP que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (BRASIL, 2002); no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2010); nas legislações e diretrizes do COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI –2020 - 2024), dentre outras legislações e diretrizes educacionais (Decretos, Resoluções e Pareceres) vigentes no País e especificamente na UFPI.

Atendendo aos preceitos legais, o processo de elaboração deste projeto pedagógico contou com diversos olhares, envolvendo: diretor, coordenador, professor, diretor financeiro e administrativo e coordenação pedagógica da comunidade acadêmica do CTT. Sua execução permitiu identificar diversos pontos estratégicos de funcionalidade em circunstâncias de crise econômica, política e da saúde por conta da pandemia do COVID-19, que passa o Piauí, o Brasil e o mundo. Portanto, não é um projeto que deva ser entendido como definitivo, muito pelo contrário, é dinâmico, e deve ser revisto periodicamente pelos agentes envolvidos no processo de avaliação e projetá-lo para o futuro.

O presente projeto reúne, em linhas gerais, justificativas, objetivos, organização-didático-pedagógica do curso, corpo docente, infraestrutura, requisitos legais, e definições úteis para orientação das ações necessárias a operacionalização do currículo e formação acadêmica.

Com este documento de gestão acadêmica do curso, propõe-se, demonstrar a contextualização dele, as parcerias com outros centros, o perfil acadêmico dos estudantes e do futuro profissional, bem como a instrumentalização para se atingir os objetivos propostos. Consequentemente, espera-se que este Projeto Pedagógico do Curso seja o balizador das ações didático-pedagógicas a serem implantadas.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O modelo produtivista de desenvolvimento da agropecuária praticado com base na utilização de agrotóxicos e no uso antiecológico dos solos, das águas e da vegetação provocou e provoca a degradação dos recursos naturais, expõe as sociedades a diversas condições de riscos, contribui com processos de marginalização e compromete a continuidade da vida no planeta Terra. No Brasil esse modelo de exploração rural tem provocado, entre outros danos, a contaminação e assoreamento de fontes e reservatórios de água, a redução da diversidade biológica e do potencial produtivo das terras, o aumento da desertificação e o agravamento das adversidades para sobrevivência das famílias no campo.

Esse modelo também parte ou do desconhecimento das pessoas do campo sobre os impactos gerados ou ainda a questão cultural baseada na difusão do modelo da revolução verde. Enquanto promove o envenenamento do meio-ambiente e a exclusão social, esse modelo insustentável e perverso faz com que muitas unidades de produção fiquem sem condições de funcionar, sem permitir a reprodução social e por vezes obrigando as famílias a abandonarem suas terras. É válido salientar que a lógica do modelo produtivista também influenciou significativamente os processos de formação nas Ciências Agrárias, onde os princípios de verticalização das relações sociais no campo, de dependência de *inputs* de insumos, de cartesianismo científico, de monoculturas e desconsideração do funcionamento integrado dos agroecossistemas prevalecem nas matrizes curriculares.

A mudança para alternativas saudáveis de produção e relacionamentos no meio rural, pressupostos da Agroecologia, é uma ação necessária e singular na promoção do desenvolvimento sustentável, na qual a Universidade Federal do Piauí tem papel proativo nas fronteiras para consolidação de novos paradigmas norteadores de relações mais harmônicas entre as sociedades e os meios em que desenvolvem suas atividades.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, apresenta caráter multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e busca nas intersecções de diferentes áreas do conhecimento a formação de profissionais com habilidades suficientes para interferir de maneira holística nos processos de produção agropecuária, qualificando-os em suas diferentes dimensões: sociocultural, ambiental, ética, política-institucional e econômica. É essa percepção de funcionamento integrado do mundo rural que foi historicamente menosprezada na Revolução Verde e nos processos de formação das Ciências Agrárias, ocasionando prejuízos de diferentes

ordens, cuja Agroecologia se propõe, regida sob uma matriz plural de conhecimentos, identificar e construir caminhos mais sustentáveis para Agricultura Familiar brasileira.

No Brasil, a atividade envolve aproximadamente 4,4 milhões de famílias e é responsável por gerar renda para 70% dos brasileiros no campo segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 80% de toda a comida do planeta venha desse tipo de produção familiar.

A região Nordeste é ampla em dimensão territorial e adequada à produção agropecuária, propiciando abundância de matérias-primas de produtos alimentícios. O setor de produtos alimentares tem apresentado uma crescente participação nas atividades de produção de base agroecológicas na Região, tanto em número de estabelecimentos quanto de empregados, existindo, portanto, no estado do Piauí, Ceará e Maranhão um número significativo da expansão desse setor.

A agricultura no Piauí, é considerada modesta quanto comparada com outros Estados, de maneira geral adota sistemas convencionais de produção, sendo cultivados principalmente: milho, arroz, mandioca, feijão, cana-de-açúcar, banana, laranja, manga, caju, acerola, soja e algodão herbáceo. Entretanto, existem experiências bem-sucedidas com modelo de produção de base agroecológica em diversas cadeias produtivas, como por exemplo: Frutas orgânicas produzidas nos Tabuleiros Litorâneos, algodão herbáceo produzido no Semiárido do PI, ambos para exportação. Desenvolvidos por agricultores familiares temos produções de hortaliças certificadas como orgânicas em diversas regiões do Estados.

A pecuária faz parte da história do Piauí, sendo relacionada à cultura e as tradições da região. A criação de caprinos é a mais significativa, favorecida pela facilidade de adaptação dos animais de menor porte as condições climáticas do semiárido. São criados também: bovinos, suínos, asininos, ovinos e equinos. A apicultura do Piauí está entre as mais produtivas do Brasil.

A extração do babaçu e da carnaúba da Mata dos Cocais é a principal atividade de extrativismo vegetal no estado. O babaçu e a carnaúba são matérias-primas utilizadas em indústrias de cosméticos, automotivas, celulose, entre outras.

Registre-se, também, a presença de importantes setores da população ativa que estão sendo absorvidos em microempresas ou trabalham por conta própria, em diferentes formas de relacionamento com os setores produtivos inovadores. Esta diversidade da condição de emprego é acompanhada de uma profunda heterogeneidade nos patamares tecnológicos, onde a onda empreendedora no setor agroecológico está intimamente ligada aos programas de incentivo à agricultura familiar.

Desta forma, o fortalecimento da Agricultura Familiar, resulta no aumento da produção associado a sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida gerando, portanto, segurança e soberania alimentar para o homem e a mulher do campo.

O cenário atual do estado do Piauí para os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é promissor. Diversas instituições estaduais e internacionais, mantem projetos de fortalecimento da agricultura familiar que estão dando certo e alinhavam novos programas. Um dos exemplos é a distribuição de 57 toneladas de sementes crioulas por meio de uma ação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atendendo boa parte da demanda de sementes. O subsídio de energia elétrica, que é um programa importante para aquicultores e agricultores que trabalham com irrigação, com investimento do estado de R\$ 11.300 milhões, atendendo 4.611 pessoas. Na piscicultura, 612 piscicultores foram beneficiados com 1,5 milhão de alevinos distribuídos. As feiras da Agricultura Familiar, realizadas pelo Emater e com apoio de emendas parlamentares e da Seplan, além de prefeituras, sindicatos e cooperativas acontecem em todo o Estado essas ações promovem a dinamização das economias locais e viabilização da agricultura familiar.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, se configura em uma iniciativa efetivamente válida face à demanda que se apresenta não só no município de Teresina, mas também em municípios do Estado, e nos estados vizinhos, do Ceará e do Maranhão. A oferta é condizente com os princípios básicos do EBTT (ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO), instituição vinculada à Universidade Federal do Piauí, voltada à educação básica e profissional, com características pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica e nas diferentes formas de ensino, conjugando conhecimento técnico e tecnológico, como por exemplo: o E-TEC, e o Médio-TEC.

Concatenado com diretrizes e legislações pertinentes que regem o Ensino Superior de Tecnologia, o referido curso é pertencente ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo tecnologias relacionadas e gerenciamento, dentre outras concernentes ao eixo.

Portanto, essa é uma oportunidade para formação de profissionais que adotem paradigmas de produção pautadas na construção coletiva dos métodos que possibilitem a produção de alimentos saudáveis que preservam o ambiente e promovem qualidade de vida as pessoas envolvidas. Além disso, colaborarem com a segurança e rigor científico em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ambientalmente sustentável e socialmente justo.

Diante do exposto, se patenteia a importância da oferta do Curso Superior Tecnologia

em Agroecologia, por ele apresentar-se como espaço de produção do conhecimento inovador, que não se esgota na mera formação profissional, priorizando ainda as competências, as qualificações sociais, a formação para a autonomia, para a cidadania, para responsabilidade ética, moral e para o mundo do trabalho.

1.2 Contexto regional e local

O Estado do Piauí está situado entre as coordenadas 2°, 44' e 10° 52' de latitude sul e entre 40° 25' e 45° 59' de longitude ocidental, abrangendo área de 251.576,644 km², correspondente a 16,20 % da Região Nordeste (1.548.675 km²) e 2,95 % da área do Brasil (8.511.965 km²). Em termos de ocupação, é o terceiro maior Estado nordestino, e o décimo Estado brasileiro em extensão territorial.

A população do Piauí apresentou ritmos de crescimento diferenciados no tempo e no espaço, conforme as atividades econômicas de cada região no Estado. O ritmo demográfico mostrou-se equilibrado até 1940, entretanto a partir 1960 a diferença da população dobrou em relação às décadas anteriores.

As maiores taxas de crescimento populacional foram registradas no período 1960/1970, cuja média anual situou-se em 3,1 %, caindo, no decênio seguinte (1970/1980), para 2,4 %, enquanto as do Nordeste e do Brasil, neste último período, foram respectivamente, de 2,2 % e 2,5 % ano. Além do elevado crescimento vegetativo, nesse período, o movimento interestadual apresentou significativa participação no processo de evolução da população. A taxa de migração líquida foi negativa, em 5,9 % na década de 1960/1970 e em 7,2% na década de 1970/1980.

De acordo com o IBGE, em 2007 a população do Piauí era de aproximadamente 3.032.421 habitantes, ou seja, 1,65% da população brasileira. No Estado, a proporção de indivíduos entre 10 e 17 anos, em idade escolar do ensino fundamental e médio, no efetivo estadual era de 16,4%.

A população continua crescendo, o resultado preliminar do censo de 2010 registrou uma população de 3.119.015 habitantes no Piauí (IBGE, 2010), correspondente a 6,1 % da população Nordestina e a 1,6% da população brasileira. De acordo com os dados de 2010, do IBGE, a proporção da população de 0 a 19 anos no Nordeste é de 36,31%, superando a do Brasil (31,03%).

Na estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros Estados nordestinos, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo. Entretanto, essa fatia da população precisa ser qualificada,

para entrar no mercado de trabalho.

Para tanto, é preciso investir na educação, formando professores, qualificando profissionais que possam atuar na cadeia produtiva do setor primário através do empreendedorismo. No campo educacional no Estado do Piauí, conta atualmente com 28 instituições de Ensino Superior, sendo 03 (três) públicas e 25 (vinte e cinco) privadas, Dessas apenas o Instituto Federal do Piauí, Campus Cocal, distante de Teresina 266 km, oferece o Tecnólogo em Agroecologia.

Teresina, capital do Estado do Piauí, apresenta características especiais. Está localizada no centro-norte do Piauí e se constitui no centro decisório político, econômico e social. Possui a melhor infraestrutura e é o maior polo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do Estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os Estados do Norte aos demais Estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um razoável mercado consumidor regional.

A agricultura orgânica no Estado do Piauí, ocorre nas áreas de apicultura, fruticultura, olericultura e ovino caprinocultura, atualmente no site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, encontram-se mais de mil produtores certificados como orgânicos, nas três modalidades que o País tem de certificação, na modalidade por auditoria, estão apicultores da Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido (CASA APIS) de Picos, Simplício Mendes e Região e os produtores de frutas dos Tabuleiros Litorâneos, esses exportam para a Europa e/ou Estados Unidos.

Tem-se ainda produtores certificados na modalidade auditoria por Sistema Participativo de Garantia – SPG, os produtores de Algodão da Associação dos Produtores e Produtoras Agroecológicos do Semiárido Piauiense (APASPI) e produtores de ovinocaprinos da região de São Raimundo Nonato e finalmente na modalidade de certificação por Organismo de Controle Social temos horticultores de hortas comunitárias, em todos os territórios do Estado. Além disso, existem muitas experiências de produção agroecológicas realizadas com comunidades rurais que ainda estão em processo de transição, em todos os setores produtivos.

Em todas essas experiências o principal gargalho é ainda, assessoria técnica de qualidade tanto no âmbito público, como privado, uma vez que temos poucas pessoas que se desafiaram a estudar essa ciência e adaptar o conhecimento adquirido em suas formações iniciais. Assim esse é um setor em franco desenvolvimento no mundo todo e no Piauí, não é diferente, que precisa de profissionais com formação específica para a área.

Desta forma, o Estado do Piauí necessita urgentemente de cursos de tecnologias que possam atender este nicho de mercado de trabalho em expansão, abrindo espaços para várias

outras categorias profissionais capacitados para atuarem com sucesso nas atividades que lhes compete.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do CTT

1.3.1 Da Universidade Federal do Piauí

A Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI foi instituída nos termos da Lei nº 5.528 de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 1º de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a Universidade Federal do Piauí – UFPI.

A UFPI foi criada para atuar como instituição de ensino superior, pesquisa e extensão no Estado do Piauí. Imbuída desta missão, disponibiliza à comunidade cursos em amplas áreas de conhecimento, desenvolve pesquisas e divulga sua produção científica, técnica e cultural.

A Instituição teve seu nascimento com a reunião do Instituto de Ciências Exatas e Naturais; o Instituto de Filosofia, Ciências humanas e Letras; a Faculdade de direito, a Faculdade de Odontologia; Faculdade de Medicina e a Faculdade de Administração, em Parnaíba.

Atualmente a UFPI dispõe de uma área construída de 109.605,61 m² em uma área total de 7.219.338 m², e estrutura-se da seguinte forma: Campus Ministro Petrônio Portela, na cidade de Teresina, compreendendo os Centros: Centro de Ciências da Saúde – CCS, Centro de Ciências da Natureza – CCN, Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, Centro de Ciências da Educação – CCE, Centro de Ciências Agrárias – CCA, Centro de Tecnologia – CT; Campus Ministro Reis Velloso na cidade de Parnaíba e Campus do Junco, na cidade de Picos; 3 Colégios Técnicos situados nas cidades de Teresina, Floriano e Bom Jesus. Conta com 28.243 alunos de graduação, 532 alunos de pós-graduação, 750 alunos de Ensino básico técnico e tecnológico - EBTT, 1.107 professores e 1.104 funcionários técnicos e administrativos.

A UFPI oferece atualmente vários cursos de pós-graduação na capital e no interior, distribuídos nas cidades de Picos, Bom Jesus, Floriano e Parnaíba. Vale destacar o aumento do número de vagas registradas nos cursos à distância, oferecidos pela Universidade Aberta do Piauí, nos estados do Piauí, Maranhão, Ceará e Bahia.

Atualmente, estão cadastrados na Pró-Reitoria de pós-graduação, em nível de lato sensu, 66 cursos em Teresina e nos campi do interior. Quanto em nível de stricto sensu, 50 cursos estão em andamento, 46 mestrados, 1 doutorado do RENORBIO e 14 doutorados totalmente da UFPI, acrescenta-se ainda a esta lista, os mestrados e doutorados interinstitucionais.

Para desenvolver suas atividades acadêmicas, o estudante da UFPI conta com o apoio de 149 Laboratórios, 309 Salas de aula, 1 Biblioteca Comunitária, 8 Bibliotecas Setoriais, 7 Residências estudantis e universitárias e 6 Restaurantes Universitários, Espaço Cultural e Editora. Além disso, o estudante pode contar com o auxílio financeiro, seja através de bolsas de iniciação à Docência (Monitoria), Bolsa de Assistência Social; Bolsa Trabalho, Bolsa creche, Bolsa de pesquisa e Bolsa de Extensão.

A UFPI tem presença de destaque no cenário cultural piauiense, pois além dos cursos de graduação que oferece na área artística e cultural, palestras e seminários que promove, mantém um teatro (grupo experimental universitário), Orquestra de Sopro e Cordas, Coral Universitário, Grupo de Danças e a Universidade Aberta de Música.

Em síntese, a UFPI cresce em todos os seus domínios, em todos os seus centros de Ensino e em todos os seus campi, sempre atenta a sua missão. Mantendo esse direcionamento, a UFPI vem buscando instrumentos que possam elevar a consciência dos problemas que permeiam o ensino e a pesquisa, buscando soluções e projetando novas possibilidades de construção, contribuindo, dessa forma, para o permanente investimento na emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.

1.3.2 Do Colégio Técnico de Teresina

Em 09 de Julho de 1954 começou a funcionar a Escola Agrotécnica de Teresina pertencente ao Ministério da Agricultura e vinculado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, de 1954 até 1964. Pelo Decreto Nº 53.558 de 13.02.64 passou a denominar-se Colégio Agrícola de Teresina.

A partir de 21.05.64 por determinação Presidencial através do Decreto Nº 60.731/64 passou para o Ministério da Educação e Cultura, vinculado ao Departamento de Ensino Médio (DEM) onde permaneceu até o ano de 1973, quando foi criada a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI), essa subordinada ao Departamento de Ensino Médio.

O período de controle direto do MEC prolongou-se até o ano de 1976, quando o Governo Federal através do Decreto Nº 78.672 de 05 de novembro de 1976, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí.

A expansão e criação de novos cursos técnicos no contexto dos colégios agrícolas vinculados a UFPI, motivou a alteração da denominação institucional de Colégio Agrícola de Teresina (CAT) para, Colégio Técnico de Teresina (CTT), em reunião do Conselho Universitário da UFPI do dia 23/01/2013 através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 da UFPI. Em

consonância com a Lei Nº 11.892, de 29/12/2008,

O Colégio Técnico de Teresina até os dias atuais, não possui histórico no âmbito de cursos superiores de tecnologias e nem em outro tipo de graduação, este portanto, será o primeiro a se realizar nas instalações do Colégio Técnico de Teresina, e certamente, o primeiro na área tecnológica da UFPI.

Atualmente o CTT possui um corpo docente qualificado, formado por 91% de doutores e mestres, apresentando somente 9% de especialistas, o que o credencia a oferecer cursos de especialização, mestrados e doutorados.

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, e seu respectivo projeto pedagógico, propõem o funcionamento da primeira turma composta de 40 alunos com ingresso através de processo seletivo via ENEM/SISU, a partir de 2022.1.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as normatizadas pela Resolução nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2002). Também as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação da UFPI e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

O Currículo do curso está organizado de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2010a), à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (2020) da Universidade Federal do Piauí.

O Curso pauta-se em uma concepção de currículo que tem como premissa a formação ética, crítica e política do educando, que (in) forma os sentidos da Educação em Direitos Humanos na sua aspiração de ser parte fundamental da formação de sujeitos e grupos de direitos, requisito básico para a construção de uma sociedade que articule dialeticamente igualdade e diferença (BRASIL, 2012).

Além disso, busca implementar um currículo que contempla a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, de modo a estabelecer uma ponte entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho,

propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A soma dos diferentes valores, sua historicidade, complexidade e dinamicidade constituem o processo de construção de uma proposta pedagógica que tem por fundamento filosófico a geração de qualidade de vida não apenas aos Tecnólogos em Agroecologia, mas a toda a comunidade onde atuam.

Considerando que os eixos tecnológicos constituem a sistematização, compreensão e utilização de conhecimentos científicos específicos, associados a determinados arranjos tecnológicos históricos e socialmente construídos, essa concepção curricular está baseada nos conceitos e princípios norteadores da integração teoria e prática e formação humana integral a partir das relações entre: ciência, tecnologia, trabalho e cultura; dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

2.1 – Princípios Curriculares e especificidades do Curso

A concepção do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem como pilares a pesquisa como princípio educativo, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, articulação entre teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

- Articulação entre teoria e prática

O processo de formação profissional deve buscar a articulação teoria-prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. A sala de aula, as atividades de campo e laboratorial são espaços de investigação, pois possibilita ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus estudantes, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho, com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do Tecnólogo em Agroecologia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos nas áreas produtiva, ambiental e social, sua aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

Cada disciplina ou atividade do curso deverá ter sua dimensão prática. Isto é particularmente importante para as disciplinas da área específica de Tecnologia em Agroecologia. Os professores destas disciplinas, ao mesmo tempo em que desenvolverão os conteúdos específicos, deverão desenvolver atividades tais como: realização de aulas práticas,

seminários, visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, práticas profissionais e atividades de pesquisa aplicada, de extensão, de tecnologia e inovação.

- Articulação entre ensino e pesquisa

Esse princípio considera o ensino como processo de construção do conhecimento pelo estudante, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução do conteúdo para a de ensino como ajuda pedagógica aos estudantes, de forma que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas compreensões do mundo. Está subjacente nesse princípio a ideia de que pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos estudantes, uma autocrítica e um questionamento constante. Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser prática usual no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros.

Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados, e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar, a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, a partir da relação parte-totalidade, é estabelecida como princípio organizador do currículo e como método de ensino-aprendizagem, ocorrendo inter-relações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos, problemas nas diversas disciplinas.

Nessa perspectiva, a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas do cotidiano. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, essa prática interdisciplinar vem atingir os seus objetivos quando: melhorar a formação geral do estudante e seu papel na sociedade; atingir uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mercado de trabalho; incentivar a formação de pesquisadores; garantir maior autonomia dos estudantes para prosseguir seus estudos; compreender e modificar o mundo, levando em consideração a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

- Formação profissional para a cidadania

A UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia, para que o

profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

- Flexibilidade

Entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos estudantes. Desta maneira, a flexibilização trabalha o conhecimento de forma a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de modo a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica como de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação do ser mais humano e integrado com o meio que o circunda. Neste ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular, que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e a ampliação dos itinerários formativos dos estudantes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores

- A formação ética e a função social do profissional

Na formação ética e na função social do profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, há uma grande preocupação quanto ao desenvolvimento da ética, da solidariedade e da consciência ecológica. Preocupações essas voltadas para a exploração racional dos recursos naturais e a preservação do meio-ambiente. Discutem-se estas questões, com base em sua atuação no setor produtivo, desenvolvendo uma consciência solidária ajustada à realidade social do País, da região e até mesmo do município.

Para destacar a relevância da formação ética e a função social do profissional, trata-se da questão de erradicação da situação de penúria alimentar de um país ou região não está centrada apenas na sua capacidade de produção agropecuária. É importante que os alimentos sejam processados e distribuídos eficientemente à população.

Neste contexto de mudanças, destaca-se a importância do capital humano como forma de explorar novas oportunidades de negócios e gerar o impacto destas mudanças no ambiente produtivo das empresas. contribuindo para minimizar desperdícios, combatendo a fome, gerando empregos e divisas, promovendo o desenvolvimento social.

- A pesquisa como princípio pedagógico

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências de aprendizagens significativas. Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, suas ações assumem uma dimensão integradora, sociocultural e técnica na busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida das pessoas.

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a compreender-se como parte da realidade social, instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive.

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas antes de tudo, estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva do Instituto com a comunidade.

- A indissociabilidade entre Ensino – Pesquisa – Extensão

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é marco epistemológico da identidade institucional, trata-se de um tripé que coaduna saber, investigação e ação comunitária, que se interligam aos arranjos produtivos dos territórios, às tecnologias sociais e à inovação tecnológica.

A UFPI, concretiza-se como uma instituição de reconhecimento social, que funciona de forma sistêmica, articulando a inovação, o desenvolvimento científico e a produção de conhecimento, de maneira a fortalecer o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, local, regional e nacional.

Trabalhar com este tripé é ter elementos para se promover um ensino que favoreça o estreitamento da relação entre a sociedade e o meio acadêmico, proporcionando aos estudantes meios de vivenciar práticas mais próximas de suas áreas de desenvolvimento profissional e pessoal e, sobretudo, despertar nestes estudantes uma maior conscientização do que é o ensinar e o aprender e, ainda, despertar suas capacidades de autorreflexão crítica. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão além de promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento e a inovação científica, tecnológica, também deve ater-se às atividades artística e cultural.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Geral

Formar profissionais com aguçado senso crítico e habilidades científicas e técnico/instrumentais para cooperar positivamente na realidade da agricultura, visando à

consolidação dos sistemas de produção em bases ecológicas, e contribuir nas dimensões social, política, ambiental, ética, econômica e cultural com o processo de desenvolvimento rural sustentável. Estes profissionais deverão possuir ainda capacidade de inserção dialógica, criativa e participativa em processos organizativos do campo, tendo como parâmetros às análises crítica e analítica.

2.2.2 Objetivos Específicos:

- Capacitar profissionais para planejar, analisar, executar e monitorar sistemas de produção, processamento e comercialização agropecuária, considerando sempre os sentidos multidimensionais da sustentabilidade e que estejam aptos para atuarem em todas as instituições ligadas à atividade de agropecuária;
- Preparar profissionais para promover o manejo sustentável e a recuperação de ecossistemas e agroecossistemas, bem como, a conservação e preservação dos recursos naturais;
- Formar profissionais com capacidade para realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas no processo de criação, aprimoramento e implementação de tecnologias apropriadas às comunidades e organizações rurais;
- Estimular os futuros profissionais a desenvolverem o seu espírito ético, crítico, humanista, empreendedor, organizativo e solidário;
- Preparar profissionais com conhecimento de técnicas e ferramentas de comunicação apropriadas para sensibilização dos agricultores e sua inserção dialógica, criativa e participativa nos processos organizativos e de produção no meio rural;
- Propiciar o conhecimento da realidade rural onde está implantado o curso e regiões adjacentes e interagir com os atores sociais criando vínculo entre a Instituição e universo da agricultura familiar na região propiciando o resgate das experiências e conhecimento dos agricultores e saberes tradicionais bem como o compartilhamento do conhecimento formal, geração e validação de tecnológicas apropriadas na realidade da agricultura familiar;
- Publicar os conhecimentos técnicos, científicos e culturais por meio de atividades de ensino, de publicações, seminários, encontros, simpósios, congressos e outras formas de comunicação;

- Formar profissionais aptos para acompanharem e analisarem criticamente processos de certificação de sistemas em bases agroecológicas;
- Formar profissionais conhecedores das legislações pertinentes às atividades do tecnólogo em agroecologia, que sejam capazes de respeitá-las e aplicá-las.

2.3 Perfil do egresso

O Tecnólogo em Agroecologia deve possuir caráter humanista, científico-técnico, espírito investigador, empreendedor, criativo e com uma visão social, ecológica e sustentável.

O profissional com estes três elementos será capaz de identificar os principais problemas do campo e encontrar soluções técnicas respeitando a cultura e costumes dos produtores, capaz de elaborar e dirigir a implementação de projetos de desenvolvimento rural, interpretar e abordar os problemas da produção agropecuária a partir do marco das relações sociais em que se dão tais problemas, em benefício da coletividade e das futuras gerações.

O Profissional Agroecólogo, define, classifica e estuda os sistemas agrícolas, pecuários e florestais de perspectiva ecológica, social e econômica; integração de saberes do campo com o conhecimento técnico moderno para obter métodos de produção que respeitem o ambiente social, para alcançar não só metas produtivas, mas também a equidade social sustentável ecológica do sistema. Sua formação se concentrará em princípios vitais sobre diversidade, ciclagem de nutrientes, sinergia e interação entre os cultivos, animais, florestais e o solo, como também na regeneração e conservação dos recursos naturais.

A formação integral do profissional agroecológico permitirá encaixar os componentes do agroecossistema (culturas agrícolas, animais, árvores, solo, água, etc.), de maneira integrada tanto no tempo como no espaço, e que os componentes se traduzam em rendas derivadas de fontes internas, reciclagem de nutrientes, e de matéria orgânica, relações tróficas entre plantas, insetos, patógenos, etc., que ressaltem sinergismo como os mecanismos de controle biológico.

2.4 Competências e habilidades

2.4.1 Competências

O profissional do Tecnólogo em Agroecologia deverá ser capaz de:

- Compreender a importância da agroecologia como estratégia para alcançar as diferentes dimensões do desenvolvimento rural sustentável;
- Entender os princípios e fundamentos da agroecologia de forma que possibilite a

utilização de tecnologias para o desenvolvimento da agricultura de base ecológica;

- Analisar as dinâmicas sociais que interferem na vida rural, na produção agrícola e nas transformações de realidade;
- Compreender os aspectos fundamentais e práticos relacionados à gênese, à fertilidade e ao manejo dos solos agrícolas;
- Compreender a relação teórico-práticas agroecológicas no desenvolvimento das comunidades rurais;
- Conhecer as dinâmicas dos sistemas de produção das agriculturas de base ecológica;
- Entender os sistemas de manejo e produção de animais domésticos, enfatizando os princípios agroecológicos;
- Compreender os princípios do desenvolvimento sustentável, trabalho colaborativo e ética;
- Entender as legislações relacionadas às atividades do tecnólogo em agroecologia;
- Conhecer os aspectos relacionados ao manejo sanitário animal e vegetal de base ecológica;
- Compreender os aspectos relacionados a produção animal de base agroecológica;
- Compreender os processos da industrialização dos alimentos de origem animal e vegetal, oriundos dos sistemas agroecológicos;
- Conhecer aspectos relacionados à administração, à economia rural, ao marketing e à comercialização da produção agroecológica;
- Adotar métodos participativos no desenvolvimento de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que sejam adequadas às realidades do local e do público alvo;
- Conhecer tecnologias adequadas a agroecologia.

2.4.2 Habilidades

As habilidades estão intimamente relacionadas à capacidade de articular e aplicar diferentes conhecimentos na área da agroecologia para o atendimento das demandas regionais e nacionais. Dessa forma o Profissional deverá ser capaz de:

- Desenvolver atividades de comunicação e extensão rural através da aplicação de métodos participativos;
- Construir novos modelos de agricultura e pecuária visando a sustentabilidade ambiental, social e economicamente viável que contribuam para o desenvolvimento local e

regional;

- Articular agricultores utilizando técnicas e ferramentas de comunicação adequadas para sua inserção dialógica, criativa e participativa nos processos de organização e de produção no meio rural;

- Participar em equipes interdisciplinares, visando o desenvolvimento sustentável, a emancipação e autonomia dos atores sociais, respeitando as diversidades e os saberes populares do campo;

- Associar o saber acadêmico em espaços educativos informais para construção de conhecimentos em agroecologia;

- Compartilhar o conhecimento formal, gerar e fomentar tecnologias apropriadas à realidade da agricultura familiar;

- Coordenar e executar políticas públicas voltadas à agricultura familiar, à conservação dos recursos naturais e ao desenvolvimento rural sustentável;

- Aplicar as legislações pertinentes às atividades do tecnólogo em agroecologia;

- Planejar, implantar, analisar, executar, monitorar e certificar sistemas de produção, agroindustrialização e comercialização agropecuária de base agroecológica, considerando os princípios de sustentabilidade em suas diferentes dimensões de modo integrado;

- Promover o manejo sustentável e a recuperação de áreas degradadas em agroecossistemas;

- Utilizar técnicas laboratoriais para caracterização química, física, biológica e microbiológica do solo;

- Elaborar, recomendar e manejar a adubação orgânica, rochagem, compostos e biofertilizantes;

- Realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas no processo de criação, aprimoramento e implementação de tecnologias apropriadas às comunidades e organizações rurais;

- Aplicar os métodos de propagação de plantas na produção agroecológica;

- Identificar e manejar organismos associados (insetos, doenças e plantas espontâneas) aos cultivos agroecológicos;

- Dimensionar, implantar e manejar sistemas de irrigação aplicados à agroecologia;

- Utilizar técnicas de melhoramento participativo em comunidades rurais;

- Prestar assistência, assessoria e consultoria a órgãos públicos e empresas privadas;

- Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios técnicos sobre projetos agropecuários no âmbito de sua área de formação;

- Elaborar, executar, colaborar e coordenar projetos técnicos, de pesquisa científica ou de extensão, com ênfase em agroecologia;

- Empreender alternativas que impactem no desenvolvimento de manejos agroecológicos;

- Orientar o uso de máquinas e equipamentos adequadas aos sistemas produtivos de base agroecológica;

- Fomentar o processo de transição agroecológica;

- Aplicar conhecimentos na área da administração, economia rural, marketing e comercialização da produção agroecológica.

2.5 Perfil do corpo docente e técnico-administrativo

A relação dos Docentes que se propõe a atuar nas disciplinas do curso, com seus respectivos nomes, CPF, titulação, regime de trabalho e email, será apresentado no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1. A relação dos Docentes que se propõe a atuar nas disciplinas do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina, a partir de 2022.

Nome	Disciplinas	Titulação/ Centro	Regime trabalho	C.P.F	E.mail
Antônio de Sousa Júnior	<ul style="list-style-type: none"> • Bem estar e sanidade animal • Produção de ruminantes de base agroecológica • Nutrição animal de base agroecológica 	Doutor/ CTT	DE	341.664.083-72	sousajunior@ufpi.edu.br
Artenisa Cerqueira Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Microbiologia Agrícola 	Doutora/ CCA	DE	667.014.222-68	artenisacerqueira@ufpi.edu.br
Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Agroecologia • Olericultura de base agroecológica • Agroindústria familiar • Metodologias participativas e Extensão rural 	Doutora/ CTT	DE	447.005.713-49	clcsouza.pi@hotmail.com
Célia Ribeiro Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia e Morfologia Vegetal • Fisiologia Vegetal 	Mestre/ CTT	DE		celiaribeironascimento@gmail.com
Expedito Henrique Ulisses Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística 	Doutor/ CTT	DE	969.328.213-20	expedito_ulisses@ufpi.edu.br

Francisco de Assis Sinimbú Neto	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanização Agrícola • Culturas anuais de base agroecológica 	Doutor/ CTT	DE	066.836.653-20	sinimbuneto@ufpi.edu.br
Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	<ul style="list-style-type: none"> • Agrometeorologia • Noções de topografia e georreferenciamento • Manejo agroecológico da água 	Doutor/ CTT	DE	372.808.643.68	fepmouzinho@ufpi.edu.br
Franklhes Santos Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Informática aplicada – 	Mestre/ /CTT	DE	895.900.663-72	franklhes@ufpi.edu.br
Isolda Marcia Rocha Do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a anatomia e Fisiologia animal • Organismos aquáticos de base agroecológica. • Produção de não ruminantes de base agroecológica • Princípios e higiene da tecnologia de alimentos 	Doutora/ CTT	DE	579.135.443-68	isoldamarcia@ufpi.edu.br
José Bento De Carvalho Reis	<ul style="list-style-type: none"> • Forragicultura Agroecológica. • Produção de ruminantes de base agroecológica 	Mestre/ CTT	DE	200.873.063-87	josebento@ufpi.edu.br
Julinete Vieira Castelo Branco	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais no Brasil e na América latina. • Estudo de gênero, geração, etnias e culturas 	Doutora/ CTT	DE	411.862.223-87	julinetecb@ufpi.edu.br
Luzineide Fernandes De	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia Vegetal 	Doutora/	DE	386.261.011-94	

Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Sementes • Apicultura e meliponicultora • Fruticultura de base agroecológica 	CTT			luzineide@ufpi.edu.br
Maria Majaci Moura Da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia Geral • Educação Ambiental • Química Ambiental 	Doutora/CTT	DE	274.782.203-63	majaci@ufpi.edu.br
Maruzanete Pereira De Melo	<ul style="list-style-type: none"> • Fitossanidade 	Doutor/ CCA	DE	048.121.816-58	fitomaru@gmail.com
Marcyany Alexandra Ferreira De Sousa	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Instrumental 	Especialista/ CTT	DE	660.023973-53	marcyany_espanhol@ufpi.edu.br
Marlúcia Valéria Da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e desenvolvimento rural • Fundamentos Socioantropológicos Aplicados ao Meio Rural • Sociologia rural 	Doutora/ Aposentada CCHL	DE	239.358.803-59	valeriasilva@gmail.com
Marcos Antônio Tavares Lira	<ul style="list-style-type: none"> • Energias renováveis 	Doutor/ CT	DE	969.328.213-20	marcoslira@ufpi.edu.br
Raimundo José de Sousa Rocha	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e manejo Agroecológico do solo 	Doutor/ CTT	DE	566.584.867-00	raijrocha@ufpi.edu.br

	<ul style="list-style-type: none"> • Nutrientes e nutrição agroecológica de plantas • Conservação e recuperação dos solos • Estratégias de convivência com o semiárido • Gestão da propriedade rural 				
Regina Lúcia Ferreira Gomes	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos genéticos 	Pós – Doutora/ CCA	DE	124.852.503-59	rlfgomes@ufpi.edu.br
Robson José De Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas agroflorestais • Legislação ambiental e orgânica 	Doutor /CTT	DE	070.227.487-99	robsonoliveira@ufpi.edu.br
Sidclay Ferreira Maia	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica • Economia solidária 	Doutor/ CTT	DE	812.864.063-15	sidmaia@ufpi.edu.br

3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1. Estrutura e organização curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia possui uma estrutura curricular organizada de forma a permitir um planejamento, em etapas, da formação intelectual/profissional, em que os componentes curriculares se integram promovendo a dinamização e significação da aprendizagem.

Regulamenta a existência de pré-requisitos para alguns componentes curriculares, uma vez que existe a necessidade de que conceitos trabalhados em conteúdos anteriores estejam fundamentados para o melhor aproveitamento do componente ofertado.

Assim, o currículo do curso que se propõe a ser ofertado na forma de créditos, procura ser um corpo estruturado de conhecimentos, que sirva de orientação aos estudantes, mostrando com clareza as relações entre as disciplinas, no qual pré-requisitos são estabelecidos para garantir o crescimento intelectual contínuo.

Os Componentes Curriculares são organizados em um Desenho Curricular que evidencia a Carga Horária semestral de cada componente. Além disso, evidencia também as atividades acadêmicas – Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Curriculares Complementares (ACC), Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com as devidas cargas horárias, as quais se apresentam como componentes obrigatórios que devem ser integradas à formação e suas cargas horárias acrescidas à carga horária mínima estabelecida no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2016), conforme orienta a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 (BRASIL, 2002).

O Curso disponibiliza ao estudante um conjunto de disciplinas gradualmente, com mecanismo vertical de integração, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional. Como objetivos pedagógicos, o curso pretende que o estudante, com base no conjunto de conteúdo das várias disciplinas, desenvolva sua capacidade intelectual por meio da assimilação de conhecimentos ministrados através de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e em campo e cumprimento de estágio supervisionado. A participação em atividades extracurriculares complementa a formação técnico-científica do estudante e está se dará por meio da iniciação científica, cursos, congressos, simpósios, seminários, encontros e visitas técnicas.

A matriz curricular é formada por 46 disciplinas obrigatórias básicas e profissionalizantes, e por 03 disciplinas optativas, contemplando os conteúdos que são necessários para concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe em uma integração

entre teoria e prática. O curso Superior em Tecnologia em Agroecologia tem sua matriz curricular organizada na forma de sete períodos semestrais, de acordo com a Tabela 01, e a distribuição das cargas horárias dos componentes curriculares, de acordo com a Tabela 02, apresentadas abaixo:

Tabela 01. A matriz curricular do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia organizada na forma de sete períodos semestrais, onde estão relacionados às disciplinas, cargas horárias e pré-requisitos.

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA (HORAS)	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE			
CTT - Introdução a Agroecologia	03	45	-
CTT - Ecologia Geral	03	45	-
CTT- Informática Aplicada	03	45	-
CTT - Anatomia e Morfologia Vegetal	04	60	-
CTT - Espanhol Instrumental	03	45	-
CTT - Políticas e Desenvolvimento Rural	03	45	-
CTT - Metodologia Científica	02	30	-
CTT – OPTATIVA I	02	30	-
Total	23	345	-
2º SEMESTRE			
CTT- Química Ambiental	03	45	CTT - Ecologia Geral
CTT- Fisiologia Vegetal	04	60	CTT Anatomia e morfologia vegetal
CTT-Microbiologia Agrícola	03	45	-
CTT- Agrometeorologia	03	45	-
CTT – Origem e Manejo Agroecológico do Solo	03	45	-
CTT – Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal	04	60	-
CTT - Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	03	45	CTT - Política e Desenvolvimento Rural
CTT – Mecanização Agrícola	03	45	-
Total	26	390	-

3° SEMESTRE			
CCA- Fitossanidade	04	60	CTT - Química Ambiental
CTT - Sementes	04	60	CTT -Fisiologia Vegetal –
CTT - Noções de Topografia e Georeferenciamento	04	60	-
CTT – Bem Estar e Saúde Animal	03	45	CTT - Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal
CTT - Estatística	04	60	-
CTT – Movimentos Sociais no Brasil e na América Latina	03	45	CTT - Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural
CTT – ECSO I – Vivências Agroecológicas I	04	60	-
Total	26	390	
4° SEMESTRE			
CTT - Manejo Agroecológico Da água	04	60	CTT - Noções de Topografia e Georeferenciamento
CTT – Apicultura e Meliponicultura	04	60	-
CTT – Forragicultura agroecológica	03	45	CTT - Anatomia e Morfologia vegetal
CTT – Nutrientes e Nutrição agroecológica de plantas	03	45	CTT - Gênese e Morfologia do solo CTT - Microbiologia agrícola
CTT – Nutrição Animal de base agroecológica	04	60	CTT - Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal
CTT – Estudo de gênero, geração, etnias e culturas	02	30	CTT - Movimentos sociais no Brasil e na América Latina
CTT – TCC I	04	60	CTT - Metodologia Científica
CTT – OPTATIVA II	02	30	-
Total	26	390	-
5° SEMESTRE			
CTT – Conservação e Recuperação do Solo	03	45	CTT - Origem e Manejo Agroecológico do Solo CTT - Nutrientes e Nutrição Agroecológica de Plantas
CTT – Fruticultura de Base Agroecológica	04	60	CTT - Fisiologia CTT - Fitossanidade
CCA – Recursos Genéticos	04	60	CTT - Sementes
CTT – Organismos Aquáticos de Base Agroecológico	03	45	CTT - Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal CTT - Nutrição Animal de Base Agroecológica

CTT - Culturas Anuais de Base Agroecológico	04	60	CTT - Fisiologia Vegetal CTT - Fitossanidade
CTT - Produção de Não Ruminantes de Base Agroecológico	04	60	CTT - Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal CTT - Nutrição Animal de Base Agroecológica
CTT – Sociologia Rural	02	30	-
CT – Energias Renováveis	02	30	-
Total	26	390	
6º SEMESTRE			
CTT - Produção de Ruminantes de Base Agroecológico	04	60	CTT -Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal CTT -Nutrição Animal de Base Agroecológica
CTT – Estratégias de Convivência com o Semiárido	03	45	-
CTT - Olericultura de Base Agroecológico	04	60	CTT - Fisiologia Vegetal CTT - Fitossanidade
CTT – Economia Solidária	03	45	CTT - Sociologia Rural
CTT - Sistemas Agroflorestais	02	30	CTT - Fisiologia Vegetal
CTT – Princípios e Higiene da Tecnologia de Alimentos	03	45	-
ECSO II - Vivências Agroecológicas II	06	90	CTT - ECSO I - Vivências Agroecológicas I
Total	25	375	
7º SEMESTRE			
CTT - Gestão da Propriedade Rural	03	45	CTT - Economia Solidária
CTT – Agroindústria Familiar	04	60	CTT - Princípios e Higiene da Tecnologia de Alimentos
CTT – Legislação Ambiental e Orgânica	02	30	-
CTT – Metodologias Participativas e Extensão Rural	03	45	CTT - Sociologia Rural
CTT – Educação Ambiental	02	30	-
CTT – TCC II	04	60	CTT - TCC I
CTT – ECSO III – Vivências Agroecológicas	06	90	CTT - ECSO II - Vivências Agroecológicas
CTT – OPTATIVO III	02	30	-
Total	26	390	

Tabela 02. Distribuição Carga Horária dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.220 h	148
Disciplinas Optativas	90 h	6
TCC	120 h	8
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240 h	14
Atividades Curriculares Complementares	120h	8
Atividades Curriculares de Extensão	30 h	1
TOTAL	2.820 h	177

3.1.2 FLUXOGRAMA

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período
Introdução a agroecologia 45h 3.0.0	Química Ambiental 45h 3.0.0	Fitossanidade 60h 0.0.0	Manejo agroecológico da água 60h 4.0.0	Conservação e Recuperação do Solo 45h 3.0.0	Produção Ruminantes de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Gestão da Propriedade Rural 45h 0.0.0
Ecologia Geral 45h 3.0.0	Fisiologia Vegetal 60h 4.0.0	Sementes 60h 4.0.0	Apicultura e Meliponicultura 60h 4.0.0	Fruticultura de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Estratégias de Convivência com o Semiárido 45h 3.0.0	Agroindústria Familiar 45h 3.0.0
Informática Aplicada 45h 3.0.0	Microbiologia Agrícola 45h 3.0.0	Noções de Topografia e Georreferenciamento 60h 4.0.0	Forragicultura agroecológico 45h 3.0.0	Recursos Genéticos 60h 4.0.0	Olericultura de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Legislação Ambiental e Orgânica 30h 2.0.0
Anatomia e Morfologia Vegetal 60h	Agrometeorologia 45h 3.0.0	Bem-estar e Sanidade Animal 45h 3.0.0	Nutrientes e Nutrição Agroecológico de Plantas 45 h 3.0.0	Organismos Aquáticos de Base Agroecológico 45h 3.0.0	Economia Solidária 45h 3.0.0	Metodologias Participativas e Extensão Rural 45h 3.0.0
Espanhol Instrumental 45h 3.0.0	Origem e Manejo Agroecológico do Solo 45h 3.0.0	Estatística 60h 4.0.0	Nutrição Animal de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Culturas Anuais de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Sistemas Agroflorestais 30h 2.0.0	Educação Ambiental 30 h 2.0.0
Política e Desenvolvimento Rural 45h 3.0.0	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural 45h 3.0.0	Movimentos Sociais no Brasil e América Latina 45h 3.0.0	Estudo de Gênero, Geração, Etnias e Culturas 30h 2.0.0	Produção de Não Ruminantes de Base Agroecológica 60h 4.0.0	Princípios e Higiene da Tecnologia de Alimentos 45h 3.0.0	TCC II 60 h 4.0.0
Metodologia Científica 60h 4.0.0	Introdução a anatomia e Fisiologia Animal 60h 4.0.0	ECSO I 60h 4.0.0	TCC I 60h 4.0.0	Sociologia Rural 30h 2.0.0	ECSO II 90 h 6.0.0	ECSO III 90 h 6.0.0
OPTATIVA I 30 h 2.0.0	Mecanização Agrícola 45 h 3.0.0		OPTATIVA II 30 h 2.0.0	Energia Renovável 30 h 2.0.0		OPTATIVA III 30 h 2.0.0

3.3 Estágio, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão de curso

3.3.1 Estágio supervisionado obrigatório

O Estágio Supervisionado será um dos componentes curriculares obrigatórios, indispensáveis à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, cujo objetivo busca integrar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas dentro e fora do ambiente acadêmico. Além disso, permitirá ao estudante compor seu perfil profissional. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização. (Anexo II)

Mediante comprovação, os estudantes que exerçam atividades em áreas afins a sua formação poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado. Para tanto, o professor do componente curricular efetuará avaliação *in loco* e definirá a carga horária a ser submetida a apreciação e deliberação do Colegiado.

Ao final do estágio supervisionado obrigatório, o aluno entregará o Relatório de Estágio obedecendo às normatizações internas específicas. O aluno que obtiver a média inferior a 7,0 (sete) deverá repetir o componente atentando para o prazo de integralização do curso e receberá acompanhamento de um professor da área.

Os conteúdos contemplados no estágio supervisionado atenderão a uma carga horária correspondente a 8,5% do total de horas de integralização do Curso, ou seja, 240 horas, observando as seguintes áreas de estágio: produção animal de base agroecológica, produção vegetal de base agroecológica, organizacional de comunidades e/ou associações e cooperativas e em empreendimentos de economia solidária.

3.3.2 Atividades complementares curriculares e atividades complementares de extensão

As atividades complementares são atividades extracurriculares, que são oferecidas aos alunos com vistas a complementar e/ou aperfeiçoar a sua formação, são projetos de iniciação científica, monitorias, estágio não obrigatório, atividades de desenvolvimento experimental, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, artísticas e socioculturais; representações estudantis; trabalho voluntário; aprovação ou premiação em concursos; cursos realizados em áreas afins; e participação em congressos, seminários, cursos de extensão e jornadas universitárias.

Estes são os canais de comunicação entre o curso e a sociedade, que através de diferentes métodos e técnicas produz bens culturais que são colocados à disposição, a serviço da comunidade e isso possibilita conteúdos curriculares com a realidade do integrar contexto social organizado.

Essas atividades permitem aos alunos troca de experiências, de enriquecimento curricular, implicando referência entre a formação do aluno e os problemas reais que terá de enfrentar no dia-a-dia, para melhorar sua formação profissional.

As atividades complementares do curso superior de Tecnologia em Agroecologia atenderão a Resolução CEPEX/UFPI 177/2012, SEÇÃO IV, Artigos 92, 93, 94, 95e 96. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização. (Anexo III)

3.3.3 Trabalho de conclusão de curso – TCC

O TCC constitui-se em dois componentes curriculares sendo o cumprimento da carga horária condição imprescindível para a obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia. Trata-se de componente curricular que, além de obrigatório, está sujeito a avaliação e aprovação. Essa atividade visa propiciar aos alunos a integração e a aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados no currículo e adquiridos no decorrer do curso com a realidade cotidiana na prática profissional, permitindo-lhes, assim, uma vivência contextualizada no mundo do trabalho, na qual estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, éticos, sociais, ambientais e humanos da profissão. A regulamentação encontra-se no IV Anexo.

São objetivos da elaboração do TCC:

- Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação;
- Correlacionar teoria e prática do curso;
- Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica.

O TCC, tendo um caráter temático, metodológico e formalizador, oferece ao estudante a oportunidade de revisar e aplicar os conteúdos aprendidos, iniciando o desenvolvimento do

projeto considerado, tendo como base os critérios da metodologia científica. Vale frisar que o trabalho é amparado por regulamentação institucional e específica do curso.

Sendo constituído de um trabalho individual, teórico e/ou prático, apresentado sob a forma de monografia, sendo a mesma podendo ser enquadrada em uma das seguintes modalidades:

I. Trabalho de revisão crítica de literatura sobre determinado tema pertinente à profissão;

II. Trabalho técnico-científico de análise de determinado tema apontando ou propondo novos conceitos que o melhore ou o elucide.

Os componentes curriculares, TCC I e TCC II, têm cargas horárias de 60 horas, cada. Para a apresentação e defesa do trabalho final o estudante deve ter cumprido no mínimo 75% da carga horária total do curso (excetuando as atividades complementares) e dentro dos prazos formais do calendário acadêmico da UFPI.

3.4 Metodologia

O desenvolvimento de metodologias contextualizadas como itinerário formativo do (a) aprendiz traduz-se em um princípio fundamental da prática educativa, pois considera a necessária articulação entre a teoria e a prática, de forma a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada *in loco* de atuação e sua articulação com arranjos socioprodutivos locais e regionais.

Assim, a prática pedagógica no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do CTT/UFPI está fundamentada na aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores. Nessa perspectiva, este projeto pedagógico defende o desenvolvimento de um trabalho a partir dos seguintes princípios metodológicos:

✓ Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico e priorizando a construção do conhecimento de formativa e interativa, utilizando estratégias.

✓ Estratégias diversificadas como: aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;

✓ Utilização da abordagem interdisciplinar e contextualizada;

✓ Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, feiras e exposições e olimpíadas científicas;

✓ Igualização dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática,

principalmente;

- ✓ Diversificação dos processos avaliativos;
- ✓ Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- ✓ Relação entre teoria e prática, de modo a relacionar a formação acadêmica a realidade vivenciada no local de atuação;
- ✓ Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como postura inovadora, pois, estas são consideradas no âmbito do curso como ferramentas potencializadoras do processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade acadêmica pautado no respeito cooperativo e no diálogo. Princípio que, pela sua importância e influência no processo de ensino e aprendizagem, cabe uma discussão específica.
- ✓ Parceria com agricultores familiares dispostos a realizarem atividades vivenciais e pesquisas participativas em suas propriedades e /ou comunidades de modo a fomentar a construção do conhecimento agroecológico e manutenção do diálogo academia e comunidade.

3.4.1 Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Em tempos de intervenção tecnológica a utilização das TICs, sobretudo no desenvolvimento do trabalho com os componentes curriculares, é uma necessidade premente, haja vista que os estudantes em seu dia a dia ‘vivem’ tecnologias. Trata-se de um contexto que exige não apenas o acesso, mas também a compreensão e o domínio das tecnologias. Portanto, cabe aos professores o papel principal de implementar de forma dinâmica e criativa a sua utilização em contexto de sala de aula.

Assim, o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia incentiva e possibilita a comunicação entre alunos, professores, instituição em geral, através do computador e o acesso à internet que além de oportunizar a busca de informações, edição de imagens, digitação de textos, planilhas, gráficos, etc., amplia a utilização desses recursos através da pesquisa orientada para apropriação adequada das informações e produção do conhecimento com textos de autoria perpassando por todos os componentes curriculares. Além disso, com a apropriação das tecnologias mediadoras de conhecimento por parte do corpo docente é possível se ministrarem atividades teóricas via TICs, contemplando no máximo 20% da carga horária das disciplinas ministradas.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

Os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

As políticas institucionais referentes ao ensino, oferecidos pelo CTT/UFPI, prevê os cursos de “Qualificação Profissional”, incluindo tanto a “Formação Inicial” quanto a “Formação Continuada”, por cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio (concomitante, integrada e subsequente), com os cursos Técnicos de Enfermagem, Informática e Agropecuária, de educação superior de graduação em Tecnologia em Agroecologia e os dois cursos de pós-graduação em nível de lato sensu, Especialização em Perícia e Gestão Ambiental e o Educação, Ruralidades e Cidadania, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão.

A recente atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, na condição de Curso de Graduação, à luz da LBD, estabelece ao CTT UFPI orientar a organização de sua oferta como um todo com maior liberdade, estruturando os seus cursos e programas na perspectiva da efetiva construção de itinerários formativos.

Sendo o currículo do Curso de Tecnologia em Agroecologia, fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de ser humano, sociedade, educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Além disso, os programas de ensino desenvolvidos no âmbito do CTT/UFPI buscam implementar ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de maneira a possibilitar a permanência e êxito do (a) educando (a), viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

No que se refere às ações de pesquisa, esta constitui-se em um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos,

tecnológicos, artístico-culturais, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo estimular a pesquisa aplicada para o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas; incentivar a participação de estudantes em eventos externos; viabilizar a criação de redes de pesquisa e participação em redes externas existentes e promover eventos técnico-científicos e produções científicas, instigando os estudantes na busca de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, os discentes são informados e incentivados a participar do desenvolvimento de pesquisas de diferentes modalidades, tais como trabalho de conclusão de curso e iniciação científica, além da participação em editais de projetos de Iniciação Científica para serem contemplados com bolsas institucionais.

Os alunos participam de programas de incentivo à pesquisa, como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O primeiro, objetiva despertar e induzir o pensamento e a vocação científica, bem como incentivar discentes para a pesquisa científica e à produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Científica Júnior (ICJr.), para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores. O segundo, tem como objetivo despertar talentos potenciais discentes e incentivá-los para a prática empreendedora, à criatividade, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica orientados. As bolsas concedidas para ambos são provenientes tanto de cotas institucionais da UFPI, como de agências de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica externas.

E desta forma, as ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com objetivo de intensificar uma relação transformadora entre a UFPI/CTT e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A UFPI procura garantir condições pedagógicas, infraestruturas, de gestão, bem como recursos humanos, para que, de modo objetivo, docentes, técnicos, discentes, membros da comunidade externa possam desenvolver programas, projetos, eventos, dentre outras ações, de ensino, pesquisa e extensão com qualidade, eficiência e eficácia social. Tais atividades

visam consolidar a missão e as finalidades da UFPI/CTT em momentos de contingenciamento das verbas públicas destinadas aos programas de bolsas.

Os estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

4.2 Programas de apoio aos discentes

O CTT em consonância com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) da UFPI, especialmente no que se refere às políticas institucionais de apoio ao discente, busca implementar políticas e programas integrados, através de efetivas ações. A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI (PAE -Tec), tendo por finalidade suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição e consequente êxito na conclusão do curso Superior de Tecnólogo.

Os programas e projetos de assistência estudantil ao serem delineados consolidam-se como estratégias de acesso, permanência e êxito dos estudantes na instituição pública de ensino, por meio do desenvolvimento de ações que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, apoiando a formação de estudantes com a igualdade de oportunidades e prevenção de situações de evasão e retenção.

Por meio do PAE - TEc, o CTT UFPI oferece aos seus alunos(as) uma rede de apoio acadêmico e social importante para a sua formação pessoal e profissional. A gestão administrativa da Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos (PAE - Tec) vinculados à UFPI é realizada por Comitê da Assistência Estudantil diretamente subordinado à Direção da Unidade de Ensino, não perdendo de vista as diretrizes e as linhas de atuação estabelecidas na Resolução N° 004/2021 CEPEX.

As ações da Política de Assistência Estudantil (PAE - TEc) do CTT UFPI são realizadas por meio de **Programas Universais**, destinados à toda comunidade acadêmica e do **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**, destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio (1,5 salário mínimo) e/ou com outros tipos de agravantes socioeconômicos.

Os Programas Universais são organizados em 02 (duas) categorias: Atendimento ao Estudante e Desenvolvimento Técnico Científico.

I- O Atendimento ao Estudante é constituído por:

a) Alimentação Estudantil: fluxo contínuo, para garantir acesso gratuito aos restaurantes universitários da UFPI, podendo ser acumulado com outros benefícios;

b) Transporte Estudantil: fluxo contínuo, para garantir acesso gratuito aos Colégios Técnicos da UFPI, podendo ser acumulado com outros benefícios;

c) Assistência à Saúde do Estudante: ações e serviços desenvolvidos por equipe multiprofissional conforme as possibilidades de recursos humanos de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;

d) Acompanhamento e Apoio ao Ensino: auxilia o estudante a percorrer possíveis desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar com autonomia no seu processo educativo, favorecendo a permanência dos estudantes com êxito em seu processo de aprendizagem, sendo desenvolvido, preferencialmente, pela equipe Pedagógica, Pedagogo(a) e Técnico em Assuntos Educacionais, tendo o apoio das coordenações do Ensino Médio e de Cursos Técnicos nas ações de monitoramento de frequência e aproveitamento escolar, desenvolvendo parceria com a família dos estudantes;

e) Acompanhamento das Necessidades Educacionais Específicas: fortalecer as ações que visam garantir aos estudantes com necessidades educacionais específicas as condições que permitam o acompanhamento do processo educativo. Todos os programas

universais são oferecidos considerando as necessidades educativas deste público. As ações desenvolvidas pelos profissionais que constituem o Comitê do PAE TEC do CTT, segue o instituído pela política de acessibilidade da UFPI para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs).

f) Incentivo à Participação Político - Acadêmica, Cultural e Esportiva: fortalece e incentiva a formação e a participação política da comunidade estudantil, bem como a integração em eventos culturais e/ desportivos nacionais.

II - Desenvolvimento Técnico Científico: constituído de programas/projetos de caráter pecuniário, desenvolvidos pelas áreas estratégicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, cuja finalidade é contribuir com a formação cultural, esportiva, científica e ética do estudante.

Os estudantes participantes destas modalidades deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos. São Modalidades de Desenvolvimento Técnico Científico:

a) Programas/Projetos de Iniciação Científica - IC EBTT

b) Programas/Projetos de Extensão, Cultura e Esporte - IEX EBTT

- c) Projetos de Auxiliar da Aprendizagem
- d) Projetos de Visitas Técnicas
- e) Projetos de Vivências Profissionalizante

Por sua vez, o **Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**, destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio (1,5 salário-mínimo) e/ou com outros tipos de agravantes socioeconômicos, surge frente à necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria

do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras, conforme o Parágrafo único do Art. 4, do Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, e agravantes sociais. São ações e benefícios conforme discriminação a seguir:

I - **Benefício Auxílio Estudantil (BAE)**: benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital (no qual é determinado o seu valor e a quantidade de parcelas), com o objetivo de contribuir com a permanência e o atendimento de necessidades acadêmicas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O benefício poderá ser renovado pelo(a) estudante que se manter nos critérios de permanência no ano seguinte, através de Edital de Renovação do BAE, sendo o mesmo vedado a alunos contemplados com a residência Estudantil.

II - **Auxílio Creche (AC)**: benefício, de fluxo contínuo, apresentado via edital, destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que tenham filhos em faixa etária de zero a 03 (três) anos e 11 (onze) meses, concedido até a criança completar tal idade ou até a conclusão do curso (o que ocorrer primeiro). No caso de ambos os genitores serem discentes dos cursos dos colégios, o benefício somente poderá ser concedido a apenas um dos pais. O repasse do auxílio é feito mensalmente.

III - **Auxílio Emergencial (AE)**: benefício, fluxo contínuo, em caráter emergencial, ao(s) estudante(s) em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica na presença de agravantes socioeconômicos.

IV - **Residência Estudantil (RE)**: benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital específico, destinado ao acolhimento de estudantes, com competência para administrar o autocuidado e perfil para conviver em ambiente coletivo, interativo e cooperativo.

V - **Auxílio ao Residente (AR)**: benefício, de fluxo não-contínuo, apresentado via edital, destinado exclusivamente a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, que foram contemplados com o benefício da Residência estudantil.

4.2.1. Programa de Apoio Pedagógico

O Serviço Pedagógico presta atendimento, acompanhamento e orientação educacional aos(as) estudantes do CTT UFPI, especialmente aqueles(as) vinculados(as) aos benefícios do PAE TEC. À Equipe Pedagógica, Pedagogo (a) e ao Técnico em Assuntos Educacionais, no uso de suas atribuições compete, precipuamente:

I – Promover a comunicação entre os agentes do processo educativo para viabilizar o trabalho pedagógico coletivo;

II - Estudar e propor medidas que visem aperfeiçoar os processos pedagógicos em estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional;

III - Elaborar e desenvolver, em parceria com os demais membros da equipe multiprofissional, projetos educacionais e de assistência estudantil que fortaleçam a educação integral dos estudantes;

IV - Participar da elaboração e execução de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional;

V - Realizar trabalhos de pesquisa, visando à obtenção de dados que subsidiem a ação educativa.

4.2.2. Programa de Apoio Psicológico

Os Programas de Apoio Psicológico voltados ao atendimento dos estudantes no CTT são planejados para a operacionalização acontecer por meio de projetos na dimensão da psicologia escolar, adotando quando necessário um trabalho de parceria com a equipe multiprofissional constituída atualmente pelos seguintes profissionais no CTT: Assistente Social, Pedagoga, Psicólogo, Nutricionista, Técnica em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem e Odontólogo(a), favorecendo as ações coletivas do Comitê da Assistência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina.

4.2.3 - Programas de Atenção à Saúde

Os Programas de Atenção à Saúde dos estudantes no CTT são planejados para a operacionalização dos projetos acontecer por meio de uma equipe multiprofissional constituída atualmente pelos seguintes profissionais: Nutricionista, Técnica em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem e Odontólogo(a), favorecendo as ações coletivas do Comitê da Assistência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina.

4.2.4 - Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos

Para os discentes que realizarem trabalhos de pesquisa e extensão, existem meios para a divulgação dos resultados:

4.2.4.1. Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí (SIUFPI) – o evento envolve as áreas da pesquisa, inovação, ensino, extensão e internacionalização: Seminário de Iniciação Científica (SIC), Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SDTI), Seminário de Extensão (SEMEX), Seminário de Assistência Estudantil (SEMAE), Encontro de Iniciação à Docência (ENID) e Seminário de Residência Pedagógica (SERP). Todos ocorrem simultaneamente e de forma integrada, otimizando recursos, custos, agregando de forma mais objetiva todos os estudantes da UFPI.

4.2.4.2. Semeares (Seminário Internacional de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis) - Evento realizado anualmente, no próprio Campus, organizado pelos professores e/ou discentes do CTT UFPI. A proposta do Seminário em cada edição é promover diálogos entre a sociedade e instituições públicas e privadas, na perspectiva de mostrar iniciativas e soluções para as questões ambientais locais e planetárias.

O Semeares é uma realização da Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Instituto Federal do Piauí (IFPI), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/PI), da Secretária de Educação do Piauí (SEDUC/PI), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e do Grupo de Estudo em Biodiversidade da UEMA.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

No âmbito do curso, são utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definida Pro - Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI e aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação, Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012.

A abordagem pedagógica do curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do curso, os discentes têm oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os

estimulam a: ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando consequências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao Curso de Tecnologia em Agroecologia

De acordo com o que preconiza essas legislações a avaliação da aprendizagem adotada no Curso deverá ser de caráter contínuo e cumulativo, assumindo, de forma integrada, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende: o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

No que se refere aos aspectos quantitativos, a verificação do rendimento escolar deverá ser feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo. As avaliações deverão ser realizadas em proporcionalidade à carga horária das disciplinas, obedecendo ao mínimo de duas avaliações por período letivo.

Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação: produções multidisciplinares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão; atividades de campo; produções científicas e culturais; projetos de intervenção; relatórios técnicos; provas; resumos individuais das aulas; trabalhos individuais e coletivos; exercícios sequenciados; seminários; participação em eventos; relatório de visitas técnicas e outros, de modo que atenda às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) aluno(a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Assim como avaliações individuais e/ou em grupos subjetivas, objetivas ou de cunho prático.

Como foi abordado acima, a avaliação leva em conta aspectos como rendimento considerados a partir de critérios qualitativos e quantitativos, bem como frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação do aluno. Portanto, em cada componente curricular, para obter aprovação, o estudante deve alcançar média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) e frequentar, no mínimo, 75% das aulas.

A recuperação da aprendizagem é realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a LDB (BRASIL, 1996).

Caso o estudante não obtenha média para aprovação terá direito de realizar exame final, desde que a média obtida não seja inferior a 2,9 (dois, vírgula nove). Após a realização do exame final, é aprovado o estudante que obtiver média final maior ou igual a 6 (seis).

5.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

A avaliação constitui etapa imprescindível ao processo de execução do Projeto Pedagógico do Curso, pois é através dela que se estabelece as relações entre o que é planejado no documento e o que efetivamente está sendo realizado na prática.

O Plano de Avaliação Institucional, atualmente, articula-se em cinco etapas, realizadas anualmente:

- Avaliação dos discentes;
- Avaliação dos docentes;
- Avaliação do curso;
- Avaliação dos servidores técnico-administrativo;
- Avaliação da Instituição no seu papel formador de profissionais pela Comissão

Própria de Avaliação (CPA).

É importante relatar que tais orientações podem ser alteradas em consequência de necessidade de atendimento à legislação em vigor, a exemplo Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia devem ser considerados os resultados das avaliações internas (aquelas promovidas pela própria comunidade acadêmica através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e avaliações externas (realizadas por comissões designadas pelo Inep). Estas avaliações identificam as fragilidades e potencialidades do Curso e são utilizadas para então definir as estratégias de superação dos problemas e melhorias na qualidade de sua oferta.

Resultados de Avaliações Externas

Como Indicadores Externos são considerados os resultados de avaliações realizadas *in loco* pelas comissões de avaliação, designadas pelo MEC/INEP de reconhecimento ou renovação de reconhecimento que seguem diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de

Avaliação da Educação Superior (CONAES); e ainda os resultados da Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE faz a avaliação dos iniciantes e dos concluintes de Cursos Superiores, realizada por amostragem, com definição anual das áreas participantes.

Resultados da Avaliação Interna

A avaliação interna ou autoavaliação é um importante instrumento realizado pela Instituição, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um processo constante que visa a identificação dos pontos positivos e dos pontos em que a instituição deve avançar. A partir de então geram-se proposições de medidas/ações que melhorem a qualidade da estrutura física e do processo de ensino e aprendizagem.

Anualmente a CPA emite o relatório de avaliação da Instituição que resulta na tomada de decisões, por parte dos gestores, para implementar ações que venham superar as fragilidades apontadas.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Introdução a Agroecologia		
Créditos	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45 horas	--
<p>EMENTA:</p> <p>Origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais. Agricultura e crise ambiental e social. Agroecologia: conceitos e princípios. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. As dinâmicas socioeconômicas em agroecologia. Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos. Noções regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p> <p>2. ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Biodiversidad y manejo de plagas em agroecossistemas. Barcelona: Icaria, 2007. BURG, I.;</p>		

3. MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para a prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral**. 30 Ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2006.
4. CONWAY, G. **Ecosystem analysis**. Imperial College Center for Environmental Technology. University of London, 1986.
5. CASADO, G.G; MOLINA, M.G.; GUZMÁN, E.S. **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madri: Mundi Prensa, 2000.
6. DA COSTA, M. B. B. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
7. GUZMÁN, E.S. **Desde el pensamiento social agrário**. ISEC: Universidad de Córdoba, 2006.
8. GLIESSMAN, S. R. **De la sociologia rural a la agroecología**. Barcelona: Icaria, 2006. KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAUER, S.; BALESTRO, M.V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
2. VANDERMEER, J. H. **The ecology of agroecosystems**. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2010.
3. VAN DER PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DISCIPLINA: Ecologia Geral		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45 horas	--
EMENTA:		
Introdução à Ecologia, conceitos básicos de habitat e nicho ecológico. Ecossistemas. Energia no ecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Recursos naturais renováveis e não renováveis. Tipos de impactos ambientais; relações entre animais, vegetais e o ambiente, considerando o terrestre e aquático. As formas organizacionais: econômica, social e política. Desenvolvimento sustentável e ecossistemas modificados.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ROBERT, E. R. A economia da natureza . 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2011.		
2. PRIMACK, R. B. Biologia da conservação . Londrina: Editora Planta, 2001.		
3. HINRICHES, R.A. e KLEINBACH, M. Energia e Meio Ambiente . 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Thompson, 2011.		
4. BOTKIN, D. B. Ciência ambiental: Terra Planeta vivo . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
5. EMBRAPA – Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa, 2012. 517 p.		
6. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. 434 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1.BEGON, M. Fundamentos em Ecologia . Editora Artmed, 2 ed. 595p. 2005.		
2.BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. Ecology . Londres: 2 ed. 1990		
3.TOWNSEND, C. R. et al. Fundamentos em Ecologia . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.		
4. BEGON, M.; HARPER, J. Ecologia de indivíduos a ecossistemas . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 740 p.		
5. CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose . 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320 p.		
6. MILLER JR., G. T. Ciência ambiental . São Paulo: Thomson Learning, 2012. 501 p. 7. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 612 p		

DISCIPLINA: Informática Básica		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45	--
EMENTA: Desenvolvimento da habilidade de identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento; identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório; compreender os tipos de redes de		

computadores e os principais serviços disponíveis na Internet; relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados; operar softwares utilitários e para trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.
2. BRAGA, W. C. **Informática Elementar: Open Office 2.0**. Alta Books, 2007.
3. RABELO, J. **Introdução à Informática e Windows XP: fácil e passo a passo**. Ciência Moderna, 2007
4. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
5. VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. São Paulo: Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org.br/>.

DISCIPLINA: Anatomia e Morfologia Vegetal

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
04	60h	--

EMENTA:

Análise e descrição de aspectos sobre citologia, histologia e morfologia vegetal. Descrição da biologia celular, histologia, anatomia e morfologia vegetal aplicada ao desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das plantas de interesse agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)**. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1994.
2. RAVEN, P. H; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R.. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERRI, M. G. **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)**. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1981.

2. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H.i. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum, 2007.
3. RODRIGUES, R. R., LEITÃO-FILHO, H.F. (Orgs.). **Matas ciliares**: conservação e recuperação. São Paulo: Edusp, 2000.
4. SOUZA, L. A. (Org.). **Anatomia do fruto e da semente**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.
5. SOUZA, L. A. **Morfologia e anatomia vegetal**: célula, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

DISCIPLINA: Espanhol Instrumental		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento da habilidade de leitura de textos informativos, artigos, periódicos e de literatura on-line (Internet), voltados para a área da Agroecologia, em nível de compreensão, através do conhecimento e aplicação das estratégias de leitura e do estudo de estruturas, funções e vocabulário do espanhol pertinentes aos temas e gêneros textuais selecionados.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAZ, M.& TALAVERA, G. Santillana dicionário para estudantes: español-português / português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2008. 2. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española, Diccionario pan hispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2005. 3. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2011. 4. ARIAS, S.L.Arias, S.L. Como conjugar verbos em espanhol. São Paulo: Editora Campus, 2005. 5. FANJUL, A.P. Gramática y práctica de español para brasileños.3ª ed. São Paulo: Santillana, 2014. 6. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. 4ª Edición. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. Resumos tirados do periódico: Engenharia sanitária e ambiental.		

2. Material de aula organizado pelo professor com textos extraídos de livros, revistas, periódicos e da Internet.
3. BERLITZ, C. **Espanhol passo a passo**. São Paulo: Editora Martins, 1997.
4. COIMBRA, M.C.R. Gramática prática de espanhol. São Paulo: Editora Nobel, 1984.
5. ROMANOS, H. **Espanhol** –Expansión (Volume único). São Paulo: Editora FTD, 2004.
6. SIERRA, T.V. **Español instrumental**. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

DISCIPLINA: Política e Desenvolvimento Rural		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Origem e evolução da agricultura. Modelos de desenvolvimento econômico insustentáveis. Revolução verde e biotecnologia – paradigmas de desenvolvimento rural não-ecológico. Globalização. Organização do Estado brasileiro. Conceito de políticas públicas. Característica das políticas de Crédito, Assistência Técnica, Reforma Agrária, Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas, Educação e Meio Ambiente. Desafios na construção, implementação e aprimoramento das Políticas Públicas para o desenvolvimento rural sustentável.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, J. A. A Paraíba e seus problemas. 4. ed. Brasília: Senado Federal, 1994. 2. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. V.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000. 3. CARON, P.; SABOURIN, e. (Org.) Camponeses do Sertão. Mutações das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília: Cirad/Embrapa, 2003. 4. ECHEVERRI, R.; RIBERO, M.P. (Trad.: GUIMARÃES, D.). Territorialidade e desenvolvimento sustentável. Brasília: IICA, 2005. 196p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. TONNEAU, J.P. & TEIXEIRA, O.A. Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil: agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural. In Raízes, 21:02, Campina Grande: UFCG/PRPG, 2002, p. 295-303. . 		

DISCIPLINA: Metodologia Científica

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	--
EMENTA:		
<p>A natureza do conhecimento. Estudo dos métodos científicos. Como elaborar um projeto de pesquisa. Estrutura da monografia. Apresentação e estrutura geral de uma publicação ou de um trabalho científico. Normas documentais e referências bibliográficas de acordo com a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, E.A.C. Manual de sistematização e normatização de documentos técnicos. São Paulo: Atlas, 1998. 2. MEDEIROS, J. B. Redação científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 3. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 4. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1990. 5. VARANDAS, E.T. Como normatizar trabalhos científicos. Recife: Nordeste, 1998. 6. BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 7. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 8. MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 9. BARROS, A. J. da S. & LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 10. BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. D'ONOFRIO, S. Metodologia do Trabalho Intelectual. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 2. GONSALVES, E. P. Conversa sobre a Iniciação à Pesquisa Científica. 4ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 		

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Química Ambiental		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	Ecologia Geral

EMENTA:

Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. (Carbono, Oxigênio, Enxofre, fósforo e Nitrogênio). Química da Água, Poluição e Principais Problemas Ambientais, Influência de parâmetros termodinâmicos e cinéticos; Ecotoxicologia. Química da Atmosfera e Principais Problemas Ambientais. ciclos atmosféricos. Reações fotoquímicas; Fontes energéticas e Química Verde. Poluição da atmosfera; Efeitos dos poluentes no efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, nevoeiro fotoquímico, destruição camada de ozônio; Mercado de carbono; Química do Solo, tipos de Poluição e Principais Problemas Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAIRD, C. **Química ambiental**. Tradução da 2ª edição norte-americana. Porto Alegre : Bookman, 2002.
2. BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
3. BAIRD, C.; CANN, M. **Química ambiental**; 4ª edição, Bookman, 2011, 622p.
4. HAMMER, M. J. **Sistemas de abastecimento de água e esgotos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979
5. ROCHA, J. C; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental**; 2ª ed., Bookman, 2009, 256p.
6. KOBAL, JUNIOR & JÚNIOR, L. SARTORIO. **Química analítica quantitativa**. São Paulo: Moderna, 1981.
7. RICHTER, C.A., AZEVEDO NETTO, J.M. **Tratamento de Água**. São Paulo: Edgard Blucher Editora Ltda., 1995.
8. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. RODRIGUES, J. F. **Química analítica quantitativa**. São Paulo: Hemus Editora Limitada, s.d..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SHREVE, R. N.; BRINK, J. A. **Indústrias de processos químicos**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1980.
2. SEIZI, O. **Fundamentos de Toxicologia**, Atheneu Editora São Paulo Ltda., 1996.
3. VIANNA, M. R. **Hidráulica Aplicada às Estações de Tratamento de Água**. Belo Horizonte: Instituto de Engenharia Aplicada, 1992.
4. SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. **Química Ambiental**; 2ª Ed, PEARSON, 2009, 334p.

5. VOGEL, A. I. **Química analítica quantitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
04	60 horas	Anatomia e Morfologia Vegetal
EMENTA: Difusão, osmose e embebição; Relações osmóticas celulares; Métodos de determinação de potenciais; Absorção e perda de água pelas plantas; Gutação e transpiração; Mecanismo estomático; Competição interna pela água; Estresse hídrico; Transporte de nutrientes minerais; Redistribuição de nutrientes; Translocação de solutos orgânicos; Relações fonte dreno; Fotossíntese; Fase fotoquímica; Ciclo de Calvin; Ciclo dos ácidos dicarboxílicos; Metabolismo ácido das Crassuláceas; Fotorrespiração; Fotoperiodismo; Mecanismo da florescência; Temperatura e planta; Crescimento e desenvolvimento; Diferenciação em plantas; Reguladores vegetais; Tropismo e movimentos rápidos; Maturação e senescência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. PRADO, C. H. B. de A.; CASALI, C A. Fisiologia vegetal : práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole, 2006. 448 p. 2. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p. 3. PAIVA, R. O, LEONALDO M. Fisiologia e Produção Vegetal . Lavras: Ufla, 2006. 104 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas . 2. ed. São Paulo: Basf, 2000. 724 p. TOMPKINS, P.; BIRD, C. A vida secreta das plantas . São Paulo: Círculo do Livro, [198-?]. 377 p. 2. GIULLAUMIN, A. et al. O Mundo das Plantas . São Paulo: Verbo Juvenil, c1971. v. 1. 3. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera : conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 500 p. 4. EMBRAPA -. Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes no Estado de Sergipe . Aracaju: Embrapa, 2007. 251 p.		

DISCIPLINA: Microbiologia Agrícola		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):

03	45h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Microrganismos do solo. Natureza e ecologia da microbiota do solo. Importância da microbiota na qualidade do solo. Ciclos dos elementos minerais do solo. Transformações metabólicas dos compostos do carbono, nitrogênio, fósforo, enxofre e micronutrientes realizadas pelos microrganismos. Efeito dos agrotóxicos na microbiota do solo. Matéria orgânica e húmus, importância, propriedades, dinâmica no solo. Processos bioquímicos no solo e seus efeitos nas propriedades do solo e no crescimento das plantas. Microbiologia da rizosfera e suas interações nos sistemas agrícolas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		
<p>1. ALEF, K; NANNIPIERI, P. Methods in applied soil microbiology and biochemistry. London, Academic, 1995.</p> <p>2. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: UFLA, 2006.</p> <p>3. SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>4. ARAUJO, R. S.; HUNGRIA, M. Microrganismos de importância agrícola. EMBRAPA, CNPAF; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.</p> <p>5. FIGUEIREDO, M. V. B. BURITY, H. A.; STAMFORD, N. P. SANTOS, C. E. R. S. Microrganismos e Agrobiodiversidade: O novo desafio para a agricultura. Agro Livros. 2008.</p> <p>6. HUNGRIA, M; ARAÚJO, R. S. Manual de Métodos Empregados em Estudos de Microbiologia Agrícola. Brasília: EMBRAPA, 1994.</p> <p>7. PRIMAVERESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. NBL Editora. 2002.</p> <p>8. TSAI, S. M.; NEVES, M. C. P.; CARDOSO, E. J. B. N. Microbiologia do solo. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1992</p>		

DISCIPLINA: Agrometeorologia		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	--

EMENTA:

Aspectos gerais da Agrometeorologia no Brasil. Balanço de radiação, energia e massa em uma comunidade vegetal. Métodos de medida e estimativa de irradiância solar. Transporte de calor na camada limite superficial. Temperatura, umidade e vento e suas influências em uma comunidade vegetal. Precipitação e índices pluviométricos. Evapotranspiração e balanço hídrico. Índices climáticos. Zoneamento agroclimático e sensoriamento remoto. Sistemas de informações geográficas. Modificações de microclima. Sistemas de aquisição de dados meteorológicos. Agrometeorologia de cultivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica** e aplicações. 2. ed. Editora UFV, 2013. 460p.
2. ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. **Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição** - Série Eixos. 1. ed. Editora: Erica. 120 p.
3. BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Editora Bookman Companhia Editora Ltda, 2012. 528p.
4. FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. Oficina de textos, 2006. 188 p.
5. STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. Oficina de textos, 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANNI-OLIVEIRA, I. M. (Org.); MENDONCA, F. (Org.). **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. 1. ed. São Paulo/sp: Oficina de texto, 2007. v. 1. 206 p.
2. GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. de (Org.) **Climatologia Aplicada: Resgate aos estudos caso**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012. v. 1. 192 p.
3. FAGAN, B. M. **O aquecimento global: a influência do clima no apogeu e declínio das civilizações**. São Paulo, SP: Larousse do Brasil, 2008. 303 p.
4. MONTEIRO, J. E. B. A. **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília, DF: INMET, 2009. 530 p.

DISCIPLINA: Origem e Manejo Agroecológico do Solo

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
-----------	----------------	-------------------

03	45h	--
----	-----	----

EMENTA:		
Solos na paisagem. Minerais e rochas. Intemperismo. Fatores externos de formação do solo. Processos internos de formação do solo. Descrição morfológica de perfis de solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Os solos do estado do Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. KER, J. C.; et al. Pedologia . Viçosa: SBCS, 2012.		
2. OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada . 4ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2011.		
3. TAIOLI, F.; TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra . 2ª ed. São Paulo: IBP, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.		
2. LEPSCH, I. F. 19 Lições de Pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.		
3. POPP, J. H. Geologia geral . 6ª ed. São Paulo: Grupo Gen – LTC, 2010.		
4. RESENDE, M.; CURTI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia – Base para Distinção de Ambientes . 6ª ed. Lavras: UFLA, 2014.		
5. SANTOS, H. G. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.		

DISCIPLINA: Fundamentos Socioantropológicos Aplicados ao Meio Rural		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	Política e Desenvolvimento Rural
EMENTA:		
Conceitos básicos de sociologia e antropologia. Modelos de desenvolvimento e suas diferentes construções de relações das populações com a terra. Aspectos sócio-históricos e antropológicos do desenvolvimento e formação do povo e da Agricultura Familiar brasileira. O estado e a questão fundiária. Os movimentos sociais no meio rural. Relações de gênero no meio rural. Multifuncionalidade e pluriatividade na Agricultura Familiar brasileira e na região Nordeste.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CANIELLO, M. Quando a sustentabilidade falha: o caso do programa da caprinovinocultura no Cariri paraibano. In: Wanderley, M.N.B. (org.). Globalização e		

Desenvolvimento Sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro. São Paulo: Polis; Campinas: Centro de Estudos Rurais, UNICAMP, 2004. p.102 – 117.

2. CHAYANOV, A V. **La organizacion de launidad económica campesina.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

3. COLETTI, S. **A estrutura sindical no Campo.** São Paulo: Unicampo, 1998.

4. GUILHERME VELHO, O. **Sociedade e agricultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

5. ILHA NETO, S.F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar.** UFSM, CCR, 2001

6. KAUTSKY, K. **A questão agrária: a evolução da agricultura na sociedade capitalista.** São Paulo: Proposta, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARX, K. **O 18 brumário e cartas a Kugelmann.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

2. MENDRAS, H. **Sociedades camponesas.** Rio Janeiro: Zahar, 1978.

3. REZENDE LOPES, M. **Agricultura política – História dos grupos de interesse na agricultura.** Brasília: EMBRAPA, 1996

4. SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização.** – pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

5. SILVA, J.G.; STOLCKE, V. **A questão agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

6. SMITH, Adam. **Riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas.** São Paulo: Ediouro, 1986.

7. WORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres.** São Paulo, /Brasília, Hucitec/Eduspo, 1995.

DISCIPLINA: Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
-----------	----------------	-------------------

04	60h	--
----	-----	----

EMENTA:

Base celular da fisiologia animal; Princípios anatômicos gerais dos animais domésticos de interesse produtivo e reprodutivo; Introdução aos princípios de fisiologia; Princípios de anatomia funcional; Sistemas fisiológicos (nervoso, urinário, digestório, endócrino, cardiovascular e reprodutivo); Mecanismos fisiológicos envolvidos com o funcionamento

geral do organismo. sistemas fisiológicos (nervoso, digestório, endócrino, cardiovascular e reprodutivo)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLVILLE, T.P.; BASSERT, J. M. **Anatomia e Fisiologia Clínica para medicina Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
4. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert - **Fisiologia Animal Mecanismos e Adaptações**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
6. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de Anatomia veterinária dos Ruminantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2011.
2. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

DISCIPLINA: Mecanização Agrícola

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	--

EMENTA:

Introdução à Mecanização Agrícola. Estudo Orgânico e Operacional de Máquinas e Implementos Agrícolas: Características, Regulagens e Manutenção. Seleção, Uso e Manutenção da Maquinaria Agrícola. Tratores Agrícolas. Noções Básicas de Funcionamento de Motores. Lubrificação e Lubrificantes. Tipos de Tração e Mecanismos de Transmissão. Custos de óleos lubrificantes, combustíveis, máquinas e implementos

agrícolas. Implementos Agrícolas. Máquinas e implementos adaptados à agricultura familiar agroecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBIERO, D.; CAJADO, D.; FERNANDES, I.; MONTEIRO, L.; ESMERALDO, G. Tecnologias Agroecológicas para o Semiárido. Fortaleza: Editora UFC, 2015.
2. COMETTI, N.N. Mecanização Agrícola. 1ª ed. São Paulo: Editora LT. 2012.
3. MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas para Plantio. 1ª ed. Editora Millennium, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILMANN, C. A. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Ed. UFPel, 1999.
2. BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo, Ed. Manole, 1987. 2.
- SILVEIRA, G.M. Máquinas para plantio e condução das culturas. 1ª ed. Editora Aprenda Fácil. 2001.
3. SILVEIRA, G.M. Máquinas para colheita e transporte. Editora Aprenda Fácil. 1ª ed. 2001.
4. SILVEIRA, G.M. Cuidados com o trator. 1ª ed. Editora Aprenda Fácil. 2001

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Fitossanitário		
Créditos	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
04	60h	Química Ambiental
EMENTA: Manejo de insetos, doenças e plantas espontâneas nos agroecossistemas. Métodos de controles de insetos, patógenos e plantas espontâneas adequados aos sistemas agroecológicos. Uso das plantas espontâneas no equilíbrio ambiental do agroecossistema		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário . Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 280p.		
2. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; 57 MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002.		

3. OLIVEIRA JR, R.S; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. **Biologia e Manejo de Plantas Daninhas**. Curitiba, PR: Omnipax, 2011. 348p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BETTIOL W. & MORANDI M. A. **Biocontrole de doenças em plantas: uso e perspectivas**. São Paulo: EMBRAPA MEIO AMBIENTE. 2009.
2. PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009.
3. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p.
4. PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.; BENTO, J.M.S. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.
5. VARGAS, L.; ROMAN, E. S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. 2. Ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

DISCIPLINA: Sementes

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
04	60h	Fisiologia Vegetal

EMENTA:

Conceito de sementes. Formação e estrutura de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração. Estabelecimento de campos de produção, inspeção e colheita. Secagem, beneficiamento, tratamento, armazenamento e embalagem. Análise de sementes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras Para Análise de Sementes**. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 399p.
- 2 BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Guia de inspeção de campos para produção de sementes**. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 3ª ed., revisada e atualizada – Brasília: Mapa/ACS, 2011. 41p.
- 3 CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5ª ed., Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Análise Sanitária de Sementes**/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009a. 200p.
2. CARVALHO, N.M. **A secagem de sementes**. Jaboticabal: Funep, 2005. 182p.
3. FOWLER, J.A.P.; BIANCHETTI, A. **Dormência em sementes florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 31p. (Embrapa florestas. Documentos, 40).
4. MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Londrina: ABRAPTES, 2015. 659p.
5. Journal of Seed Science. Disponível em: <www.abrates.org.br/revista>.

DISCIPLINA: Noções de Topografia e Geoprocessamento		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
04	60h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Importância da topografia e geoprocessamento no setor da agropecuária. Sistemas de coordenadas, unidades de medidas, plano topográfico, escalas e efeito de curvatura da terra. Levantamentos planimétricos e altimétricos convencionais (processos e instrumentos de medição de distâncias e ângulos) e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Curvas de nível. Geoprocessamento: terminologias e conceitos. 51 Georeferenciamento. Processamento espacial de dados utilizando SIGs. Noções de Cartografia, Geodésia por Satélites, Fotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, J. M. B.; MATOS, J. L., CASACA, J. M. Topografia Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. FIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação. [s.l.]:[s.n.], 2008. 3. SILVA, J. X. da; Z Aidan, R. T. (Org.). Geoprocessamento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSAD, E. D. Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 		

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 13133. **Execução de levantamento topográfico –procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
3. COMASTRI, J.A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia Aplicada** – Medição, Divisão e Demarcação. 3ª ed. Viçosa: Ed. Universitária, 1998.
4. RÓSTA, Á. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: Instituto de Geociências/UNICAMP, 1992.
5. ZAIDAN, R. T., da SILVA, J. X. **Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações**. Bertrand Brasil, 2004

DISCIPLINA: Bem-estar e Sanidade Animal		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
03	45h	Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal
<p>EMENTA</p> <p>Origem e domesticação dos animais; Comportamento e bem-estar animal; Relação entre bem-estar, doenças e estresse; Doenças infectocontagiosas e parasitárias. Alternativas agroecológicas para prevenção, controle e tratamento das doenças e parasitas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		
<p>1. ALCOCK, J. Comportamento animal. 9 ed. Porto Alegre: Artmed 2011.</p> <p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>2. KONRAD, L. Os Fundamentos da etologia. São Paulo: UNESP, 1995.</p> <p>LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p> <p>3. MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES. Caderno de estudos para as bases: Agroecologia - Tecnologias alternativas para a agricultura camponesa. São Gabriel da Palha: MPA ES 2011. Disponível em: <http://www.mpabrasil.org.br/bibliotecas/nossaspublicacoes/caderno-de-estudos-para-bases-agroecologiatecnologias-alternativas>.</p> <p>4. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>5. TAYLOR, M.A./ COOP, R.L./ WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 46**, de 6 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislaao/Nacional/Instrucao_Normativa_n0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>.
2. BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F.M. **Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas**. Revisão. Archives of Veterinary Science, 2004.
3. DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal: uma introdução à ecologia comportamental**. 2004. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/18337e47-086c-4272-ad55-97099922e04f>>
4. HÖTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P. **Bem-estar animal na agricultura do século XXI**. Revista de Etologia. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v6n1/v6n1a01.pdf>>.
5. MARINHO, M.L.; ALVES, M.S.; RODRIGUES, M.L.C.; ROTONDANO, T.E.F.; VIDAL, I.F.; SILVA, W.W.; ATHAYDE, A.C.R. **A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_07_3/artigo9_v9_n3.pdf>.
6. TIEFENTHALER, A. **Homeopatia para animais domésticos e de produção**. São Paulo: Andrei Editora, 1996.
7. ROSSATO, A.E.; PIERINI, M.M.; AMARAL, P.A.; SANTOS, R.R.; CITADINI-ZANETTE, V. **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis:DIOESC, 2012.

DISCIPLINA: Estatística

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
-----------	----------------	-------------------

04	60h	--
----	-----	----

EMENTA

Estatística básica. As situações experimentais e as respostas medidas. Estatística descritiva básica. Tipificação de respostas individuais. Intervalo de confiança de uma média. Comparação de grupos experimentais. Análise de variância. Delineamentos experimentais. Estudo de dispersão de frequência. Associação de variáveis quantitativas. Testes estatísticos

para comparação de médias. Testes não paramétricos. Utilização de aplicativos computacionais estatísticos na análise de dados resultantes de experimentos agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AQUINO, L.H. **Técnica experimental com animais**. Lavras: ESALQ, 1992. 385p.
2. BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação Agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 247p.
3. BARBIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agrônômicos**. Piracicaba, 1984. 135p.
4. COSTA NETO, P.L. **Estatística**. São Paulo. Ed. Edgar Blucher. 2002
5. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
6. GOMES, F. P. **Curso de Estatística Experimental**. 13.ed. Piracicaba: Nobel, 1990. 468 p.
7. KAPS, M.; LAMBERSON, W. R. **Biostatistics for animal science**. Cambridge: CabiPublishing, 2004. 445p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NOGUEIRA, M.C.S. **Planejamento de Experimentos Através do SAS**. Piracicaba: ESALQ/DME, 1996. 43p.
- SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 1998. 221p. il.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3 ed. São Paulo: Markon Books, 1993. 642p.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- VIEIRA, S.; HOFFMANN. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1989.

DISCIPLINA: Movimentos Sociais no Brasil e na América Latina		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural
<p>EMENTA</p> <p>História dos movimentos sociais – da colonização aos dias atuais. A questão agrária na América Latina e no Brasil. Reforma agrária e os movimentos sociais do campo. Movimentos sociais do campo na atualidade. As lutas, conquistas e propostas dos movimentos sociais para o desenvolvimento rural sustentável no Brasil.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CALADO, A.J.F.C. Novos e velhos movimentos sociais populares: quais saberes necessários à construção de uma sociabilidade alternativa? In: JESINE, Edineide; SCOCUGLIA, A. **Educação Popular e Movimentos Sociais**. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2006.
2. CARVALHO, H.M. **O campesinato no séc. XXI**: possibilidades e condicionantes do campesinato no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. MAZETTO, C. Agricultura brasileira ontem e hoje. In: CARVALHO, Horácio Martins. **O campesinato no séc. XXI**: possibilidades e condicionantes do campesinato no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
4. MEDEIROS, M.C.; SÁ, A.N.M. **O trabalho na Paraíba**: das origens à transição para o trabalho livre. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999. 130p.
5. OCTÁVIO, J. & RODRIGUES, G. (Org.). **Paraíba – conquista patrimônio e povo**. João Pessoa: GRAFSET, 1993. 233 p.
6. OLIVEIRA, A. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RODRIGUES, L.D.; VASCONCELOS, E.M. **Novas configurações em movimentos sociais: vozes do nordeste**. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.
2. SANTOS, B.S. **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
3. SEONE, J. (org.) **Movimientos sociales y conflicto em América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2003.
4. MATO, D. (org.) **Políticas de identidade y diferencias sociales em tiempos de globalización**. Caracas: Nueva Sociedad: 2004.
5. QUIJANO, A. “El laberinto de América Latina: ¿hayotrassalidas?”. En Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, v. 10, n. 1, Caracas. 2004.

DISCIPLINA: ECSO I – VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Experiência prática no mundo rural que possibilite a reflexão sobre o tema: REDESCOBRINDO O CAMPO COMO PROJETO DE VIDA E DE TRABALHO. A relação entre homem, o meio ambiente e o trabalho. A construção das identidades rurais. Reflexões sobre as questões étnicas, raciais, indígenas e de gênero no campo. Refletindo sobre as questões étnicas e de gênero no campo. O trabalho como autonomia. Projetos de vida no mundo rural. As possibilidades de produção e de construção da realidade. Os desafios do mundo rural. A Agroecologia como ferramenta para construção de um novo rural. Valorização do saber de agricultoras/es.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALTIERE, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre. Editora UFRGS, 1989. 2. GLIESSIMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ª Ed. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 3. CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, 2013 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA. 2005. 2. FÁVERO, C. Transição Agroecológica – Agroecologia: princípios e reflexões conceituais, 2013. 3. JALIL, L. M. Reconfigurações do e no mundo rural: as mulheres e o Habitus feminino / Laeticia Medeiros Jalil. Natal, RN, 2006. 45 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Ciências Sociais. 4. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das Agriculturas do Mundo – Do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP. 2010. LEÃO, G. Juventudes do Campo. São Paulo: Autêntica. 2015. 		

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Manejo Agroecológico dos Recursos Hídricos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Noções de Topografia e Geoprocessamento
EMENTA: Parâmetros físico-hídricos do solo: densidade, umidade do solo, Infiltração de água no solo Irrigação. Relação água-solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação. Sistemas de irrigação alternativos. Aspectos do manejo de irrigação no sistema agroecológico, com foco no uso racional e eficiência de uso da água. Gestão e uso de águas subterrâneas na agricultura. Aspectos básicos da drenagem agrícola (importância da drenagem, tipos de dreno, salinidade do solo e da água de irrigação). O reuso de água na agricultura e suas implicações. Resultados de pesquisas no manejo agroecológico da irrigação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none">1. AZEVEDO NETO, J.M. Manual de Hidráulica, 8 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 669 p.2. BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2008.3. CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo: Nobel, 1989. 337p.4. DAKER, A. A água na agricultura. 6 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. 316p. 418p. 543p. (Vol. I, II e III).5. DOORENBOS, J.; KASSAM, N.K. Efeito da água no rendimento das culturas. Paraíba: PB: UFPB, FAO. Estudos de irrigação e drenagem, boletim 33. 1994. 306p.1997.6. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2008.7. PENTEADO, S. R. Manejo da água de irrigação: Aproveitamento da água em propriedades ecológicas. Campinas: via orgânica, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none">1. NEVES, E.T. Curso de hidráulica. 9 ed. São Paulo: Globo, 1989. 577p.2. OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo SP: Nobel, 1977. 276p.3. VERMEIREN, L.; JOBLING, G. Irrigação localizada. Paraíba-PB: UFPB, FAO. Estudos de irrigação e drenagem, boletim 36, 1997. 184p.		

DISCIPLINA: Apicultura e Meliponicultura		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	--
<p>EMENTA</p> <p>História das abelhas. Biologia das abelhas. Abelhas africanizadas e abelhas nativas. Tipos de colméias, acessórios e ferramentas. Implementos e indumentárias apícolas. Localização e instalação de apiário e meliponário. Pasto apícola. Produtos e benefícios das abelhas. Introdução e importância da meliponicultura. Biologia, morfologia e ecologia das abelhas da tribo Meliponini. Flora melipônica. Manejo agroecológico e criação de abelhas nativas em agroecossistemas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, I.S. Abelhas nativas da Paraíba: um convite ao conhecimento e preservação das abelhas sem ferrão. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2006. 91 p. 2. COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos. 2ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191 p. 3. GRAHAM, J. M.; DADANT and SONS. The hive and the honey bee. (Originalmente: L. L. LANGSTROTH, 1853). Michigan: Bookcrafters, 1997. 1324 p. 4. WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. 292 p. 5. CAMARGO, R. C. R. Boas práticas na colheita, extração e beneficiamento do mel. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2003. 6. COUTO, R. H. N. Apicultura manejo e produtos. 3ª ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 7. CARTOPASSI-LAURINO M.; NOGUEIRA-NETO P. Abelhas sem ferrão do Brasil. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2016. 124p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. HELMUT, W. Nova apicultura. Editora: Agrolivros, p.544,2020. 2. MAGALHÃES, E.de O.; BORGES, I.L. Apicultura básica. Ilhéus, CEPLAC/CENEX. 36P, 2012. 3. SENAR. Instalação do apiário: 2012, 1ª Edição 81p. Livro Digital. 		

DISCIPLINA: Forragicultura Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Anatomia e Morfologia Vegetal
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos gerais. Princípios da produção de forragens e pastagens nos moldes agroecológicos. O processo de conversão das pastagens convencionais para a pastagem racional ou ecológica forragens nativas e exóticas. Silagem. Fenação implantação de pastagens. Manejo ecológico das pastagens. Permacultura. Sistema silvipastoril e agropastoril. Pastejo rotativo. Sustentabilidade das pastagens.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHABOSSON, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. Porto Alegre: LPM, [19--]. 253p. 2. KLAPP, E. Prados e pastagens. Lisboa: Calustre Gulbenkian, 1977. 873p. 3. VOISIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 405p. 4. VOISIN, A. Productividad de la hierba. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1994. 515p. 5. FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. 1. ed., 2011. Viçosa: UFV, 2011. 537 p. 6. SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, C. do; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 5.ed. São Paulo: Nobel, 1999. 185 p. 2. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 283p. 3. PEREIRA, A. V. Produção de silagem. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2007. 234 p. (Série pastagens e alimentação animal; 197?). 4. EMBRAPA – Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. Sistema de integração lavourapecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2012. 239 p. 5. Grass and Forage Science 6. Journalof Animal Science 7. Pesquisa Agropecuária Brasileira 8. Revista Brasileira de Zootecnia 		

DISCIPLINA Nutrientes e Nutrição Agroecológica de Plantas		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	Gênese e Morfologia do Solo Microbiologia Agrícola
<p>EMENTA</p> <p>Leis gerais da fertilidade com ênfase na agroecologia. Matéria orgânica do solo. Macronutrientes e micronutrientes. Disponibilidade e mobilidade dos nutrientes no Solo. Função dos nutrientes na planta. Manejo da fertilidade: calagem e gessagem. Elementos não-essenciais e tóxicos. Princípios de diagnose visual. Amostragem de solos. Análise química de solo e planta. Interpretação das análises e recomendações de adubação. Práticas agroecológicas ligadas à fertilidade do solo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KHIEL, E.J. Fertilizantes Orgânicos. São Paulo: Editora Agronômica CERES, 1984. 2. VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. Campinas: Editora Agronômica Ceres, 1991. 3. ANDA. Manual internacional de fertilidade do solo. Potafos, 1998. 177p. 4. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas. Potafos, 1989. 201p. 5. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. OLIVEIRA, S.A. Elementos de Nutrição mineral de Plantas. Potafos, 1980. 252p. 6. EPSTEIN, E. BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2ª ed. Londrina: Editora Planta, 2006. 7. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. 8. SANTOS, J. Q. Fertilização: fundamentos agroambientais da utilização de adubos e corretivos. Portugal: Publindústria, 2015. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PRIMAVESI, A. M. Manejo Ecológico do solo, Agricultura em regiões tropicais. Editora: Nobel, 552 p, 2002 		

2. PRIMAVESI, A. M. **A biocenose do solo na produção vegetal & Deficiências minerais em culturas.** Editora: Expressão Popular 607p, 1ºed., 2018
3. PRIMAVESI, ANA MARIA. **Manual do Solo Vivo.** Editora: Expressão Popular 206p, 2ºed., 2016
4. PRIMAVESI, ANA MARIA. **Pergunte ao Solo e às Raízes.** Editora: Nobel, 288p, 1ºed., 2014
5. MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas.** São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.
6. NOVAIS, R.F. **Fertilidade do solo.** Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.
7. RESENDE, M. **Pedologia.** Viçosa: Imprensa Universitária, 1994.
8. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: USP, 2003.

DISCIPLINA: Nutrição Animal de Base Agroecológica		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal
<p>EMENTA:</p> <p>Princípios da nutrição animal; Principais nutrientes que compõe as dietas dos animais; Alimentos mais comuns na alimentação animal; Utilização de alimentos alternativos na alimentação de animais ruminantes e monogástricos; Introdução à forragicultura; Espécies forrageiras gramíneas e leguminosas; Manejo ecológico de pastagens; Conservação de forragem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1982. 2. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal. 4 ed. São Paulo: Nobel, 2002. 3. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. Nutrição de ruminantes. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 4. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras :UFLA, 2012. 5. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 		

6. PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo: Érica-Saraiva, 2014.
7. PINHEIRO MACHADO, L. C. **Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
8. PRIMAVERESI, A. **Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais**. 5 ed. São Paulo: Nobel, 1999.
9. SILVA, J. C. P. M. **Integração lavoura-pecuária na formação e recuperação de pastagens**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 46**, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Legislacao/Nacional/Instrucao_Normativa_n_0_046_de_06-10-2011_regulada_pela_IN_17.pdf>.
2. FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P. **Forrageiras para Integração lavoura-pecuária floresta na região sul-brasileira**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.
3. MELADO, J. **Pastoreio Racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
4. ALVES, S.J.; MORAES, A.; CANTO, M.W.; SANDINI, I. **Espécies Forrageiras recomendadas para produção animal**. 2008 Disponível em: <http://www.academia.edu/7061623/espécies_forrageiras_recomendadas_para_produção_animal>

DISCIPLINA: Estudo de Gênero, Geração, Etnias e Culturas

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30	Movimentos Sociais no Brasil e na América Latina

EMENTA:

Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUMER, A. A participação das mulheres na produção familiar agrícola. **Workshop “O desenvolvimento de uma outra agricultura: acesso à terra e a meios de produção, a questão da fome e a integração social”**. Anais... Curitiba: 1995.
2. CARNEIRO, M.J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. XXXV - Congresso da SOBER: 1997.
3. CARNEIRO, M.J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.
4. CORRÊA, M. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal**. In: Cadernos Pagu, n.16; 2001. p.13-29.
5. HEILBORN, M.L. & SORJ, B. **Estudos de gênero no Brasil**. In MICELI, Sérgio et al. (orgs). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Volume 2 – Sociologia. São Paulo/ Brasília: Editora Sumaré/Anpocs/Capes, 1999.
 - a. PATMAN, C. **O contrato Sexual**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PHILIPP, R.R. **Cuestiones Actuales de Sociologia del Género**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2001.
2. PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTOS DE MULHERES CAMPONESAS. Disponível em: www.mmcbrasil.com.br
3. SILVESTRO, M.L.; ABRAMOVAY, R.; MELLO, M.A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I.T. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 120p.
4. SWAIN, T.N. (org.). **Feminismos: Teorias e Perspectivas**. Revista de Pós-Graduação em História da UnB. Brasília, Vol. 8, n. 1 e 2, 2000.
5. WOLFF, C.S.; FÁVERI, M.; RAMOS, T.R.O. (org). **Leituras em rede: gênero e preconceitos**. Florianópolis: Mulheres, 2007.

DISCIPLINA: TCC I

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Metodologia Científica
EMENTA:		

Projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva. Problematização das realidades ou de temas relacionados à atuação do profissional em agroecologia, abordando a temática “A agroecologia e os desafios no mundo rural”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. _____. NBR 10719: Informação e documentação – relatório técnico e/ou científico - apresentação. Rio de Janeiro, jul. 2011.
2. _____. NBR 14724: informações e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011a.
3. _____. NBR 15287: informações e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011b.
4. _____. NBR 6024: informações e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.
5. _____. NBR 6027: informações e documentação - sumário – apresentação. Rio de Janeiro, jan. 2013.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Conservação e Recuperação do Solo		
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito
0.3	45 h	Origem e Manejo Agroecológico do solo Nutrientes e Nutrição Agroecológica de Plantas
<p>EMENTA:</p> <p>O manejo e a conservação de solos no Brasil. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo. Erosão do solo. Práticas de conservação do solo. Capacidade de uso e aptidão agrícola das terras. Planejamento do uso e manejo do solo. Recuperação de áreas degradadas</p>		
BIBLIOGRÁFIA BÁSICA		

1. BERTONI, J.; LOMBARDI, NETO, F. **Conservação do Solo**. 9 ed. Piracicaba: Livroceres, 2014.
2. BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba, Livroceres, 2008.
3. COSTA FILHO, C. & MUZILLI, O. **Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas**. Londrina, SBCS, 1996.
4. GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
5. LEPSCH, I. F. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas, SBCS, 1991.
6. PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica**. 2. ed. Vicosa, MG: Ed. UFV, 2009. 240 p.
7. PRIMAVESI. **Manejo Ecológico do Solo**. Barueri: São Paulo: Nobel, 2002.
8. SANTOS, G. A.; SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. **Fundamentos de matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais**. Porto Alegre: Metrópole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
2. LIMA FILHO, O. F. et al. **Adubação Verde e Plantas de Cobertura no Brasil**. Brasília: Embrapa, 2014.
3. PRIMAVESI, A. **Pergunte ao Solo e às Raízes**. Barueri: Nobel, 2014.
4. PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada**. 2ª ed. Campinas: Via Orgânica, 2009.
5. ARAUJO, G.H.S., ALMEIDA, J.R., GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005, 320p.
6. FALK, D.A. PALMER, M.A., ZEDLER, J.B. **Foundations of restoration ecology. Science and practice of ecological restoration**. 2006. 364p.
7. VAN ANDEL, J., ARONSON, J. **Restoration ecology : the new frontier**. Blackwell Publishing company. 2006. 319p.
8. PRUSKI, F. F. **Conservação de Solo e Água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2009.

DISCIPLINA: Fruticultura de Base Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Fisiologia Fitossanitário
<p>EMENTA:</p> <p>Importância econômica e nutricional das fruteiras de clima tropical; Classificação botânica e comercial; Variedades e cultivares de interesse agroecológico; Métodos de produção agroecológicas em fruticultura; Normas, aspectos econômicos e qualitativos da produção; Adaptação das culturas frutícolas ao meio; escolha do porta-enxerto e cultivares; Material de propagação; Certificação varietal e sanitária e sua importância para uma fruticultura sustentável. Instalação do pomar; Manutenção da fertilidade do solo e controle de plantas espontâneas; Importância da poda em fruticultura; Fruteiras nativas com potencial de exploração; Tecnologia pós-colheita de frutos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> LORENZI, H., et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo <i>in natura</i>). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006. SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p. SANTOS-SEREJO, J. A. dos. DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. da S. (eds.). Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica – Formação e Condução. 2. Ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil. 2010 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> FACHINELO, J. C. HOFFMANN, A. NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas. 9ª ed. São Paulo: Nobel, 2005. KOSOSKI, A. R.; MOTTA, A. M.; ANDRADE, A. P. S. Manual de Produção Integrada de caju. Fortaleza: EMBRAPA, 2005. SOUSA, V. F.; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. Irrigação e Fertirrigação em Fruteiras e Hortaliças, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 		

5. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio**. 2ª ed. rev. amp. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 200
6. Revista Brasileira de Fruticultura- Sociedade Brasileira de Fruticultura
7. Pesquisa Agropecuária Brasileira – Embrapa
8. Hortscience, American Society for Horticultural Science- Alexandria –USA.

DISCIPLINA: Recursos Genéticos Vegetais		
Créditos	Carga Horária	Pré-requisito
0.4	60h	Sementes
<p>EMENTA:</p> <p>Origem da agricultura e centros de origem das plantas cultivadas. Conceitos Básicos sobre biodiversidade, recursos genéticos, evolução e variabilidade de espécies. Fases de estudo dos recursos genéticos. Concepção e manejo de Bancos de Germoplasma. Pré-melhoramento. Conservação “in situ” e “ex situ” de recursos genéticos vegetais. Proteção da biodiversidade. Recursos genéticos e conhecimento tradicional. Conservação “on farm”. Unidades de conservação. Aspectos legais sobre os recursos genéticos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2 ed. Viçosa - MG. Editora UFV, 2005, 969p. 2. BUENO, L. C. de. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282p. 3. NASS, L.L. Recursos genéticos vegetais. Brasília: Embrapa Recursos genéticos e Biotecnologia, 2007. 858p. 4. NASS, L. L.; VALOIS, A. C. C.; MELO, I. S. de.; VALADARES-INGLIS, M. C. Recursos genéticos e melhoramento de plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 1183p. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIERI, R. L.; STUMPF, E.R.T. Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 909p. il. 2. BORÉM, A. Melhoramento de Plantas. 4a. ed. Viçosa: 2005. 525p. 3. BROWN, A. H. D.; MARSHALL, D. R.; FRANKEL, O. H.; WILLIAMS, J. T. The use of plant genetic resources. Cambridge: Cambridge University, 1989. 382p. 		

4. FAIAD, M. G. R.; GOEDERT, C. O.; WETZEL, M. M. V. S.; SILVA, D. B.; PEREIRA NETO, L. G. **Banco de germoplasma de sementes da Embrapa**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2001. 31p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 71).
5. GARCÍA, M. O. **Crops of the future**. México: PULSAR, 1996, 175p.
6. HOYT, E. **Conservação dos parentes silvestres das plantas cultivadas**. Tradução: Lídio Conradin. Wilmington, Delaware, EUA:
7. ADDISON-WESLEY IBEROAMERICANA, 1992. 52p. LÉVÊQUE, C. **Biodiversidade**. Tradução: Valdo Mermelstein. Bauru-SP:EDUSC, 1999. 246p.
8. LOPES, M. A. **Pré-melhoramento de Plantas: estado da arte e experiências de sucesso**. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2011. 614p. il.
9. QUEIROZ, M. A. de; GOEDERT, C. O.; RAMOS, S. R. R., ed. **Recursos genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro**. (on line). Versão 1.0. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido/ Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, out. 1999. Disponível via World Wide Web (www.cpatia.embrapa.br).
10. WALTER, M. T.; CAVALCANTI, T. B. **Fundamentos para coleta de germoplasma vegetal**. Brasília, DF; Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005. 778p. il.
11. WETZEL, M. M. V. S.; BUSTAMANTE, P. G. **Diretório de Recursos Genéticos**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1999. 140p.
12. WETZEL, M. M. V. S.; BUSTAMANTE, P. G. **Sistema de Curadoria de Germoplasma**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000. 41p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 53).

DISCIPLINA: Organismos Aquáticos de Base Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal Nutrição Animal de Base Agroecológica
EMENTA		
Sistemas de criação: sistema extensivo; sistema semi-intensivo: policultivo (diferentes espécies de peixes, criação de peixe e camarão de água doce, criação de camarão marinho e peixe) e consorciação (criação de peixes com patos, frangos ou suínos); Sistemas integrados aquicultura-agricultura: aquaponia – aquicultura com hidroponia; criação de		

peixes em canais de irrigação; uso de efluentes aquícolas na irrigação de lavouras; criação de ostras ou macroalgas em lagoas de decantação; criação de peixes ou camarões em resíduos de desalinizadores e utilização do efluente em lavouras (plantas específicas que absorvem o sal do solo); rizipiscicultura. Qualidade de água para a aquicultura; avaliação das principais variáveis limnológicas que diretamente influenciam na qualidade da água em sistemas de criação de organismos aquáticos; a aquicultura como atividade poluidora; Eutrofização de ecossistemas lênticos; Métodos e técnicas para redução da poluição hídrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARTILHA de **Rizipiscicultura**. Brasília: Ministério da Agricultura, 1987.
2. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva**. São Paulo: TecArt, 2004. 533p.
3. ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602p.
4. GARUTTI, VALDENER **Piscicultura ecológica** / ValdenerGarutti. - São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VALENTI, W.C. **Carcinicultura de Água Doce: Tecnologia para Produção de Camarões**. Brasília: IBAMA, 1998. 383p.

DISCIPLINA: Culturas Anuais de Base Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Fisiologia Fitossanitário
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento fitotécnico das principais culturas anuais como arroz, feijão, milho, canade-açúcar, algodão, amendoim, girassol, soja, sorgo, mandioca. Características botânicas destas culturas. Principais cultivares. Época de plantio. Espaçamento. Preparo do solo - calagem e adubação. Práticas conservacionistas do solo e da água nos sistemas culturais. Tratos culturais. Viabilidade econômica dos sistemas agrícolas. Formação de grãos e frutos. Manejo fitossanitário. Colheita. Armazenamento. Transporte. Comercialização. Sistemas agroecológicos aplicados a grandes culturas. Aprender e</p>		

aplicar corretamente tecnologias sustentáveis e de baixo impacto ao meio ambiente no cultivo das culturas estudadas, procurando uma produção sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Funep, 2007. SANTOS, A. B. dos STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. de A.; **A cultura do Arroz no Brasil: 2ª ed.** Goiás: EMBRAPA 2006.
2. VIERA, C., PAULA JUNIOR, T. J. de; BORÉM, A. **Feijão**: Viçosa: Editora da UVF, 2011.
3. BASTOS, E. **Cana-de-açúcar: O verde mar de energia**. Editora TERCNOPRINT/EDIOURO, 1987, 130 p.
4. BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, A. **Milho**: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p.
5. CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. P.; BORÉM, A. **Feijão**: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p.
6. FARIAS, A. R. N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. C. CARVALHO, J. E. B.; FERREIRA FILHO, J. R.; SOUZA, L. D.; SOUZA, L. S.; CARVALHO, P. C. L.; MATTOS, P. L. P. FUKUDA, W. M. G. **Mandioca**. Coleção 500 perguntas 500 respostas: Mandioca, 1ª Ed., 248p. 2006.
7. GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologia de produção de milho**. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.
8. PRATA, F. C. **Principais culturas do Nordeste**. 2ª edição, Editora Thesaurus, 1983, 215p.
9. SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar**: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p.
10. SEDIYAMA, T. **Produtividade da soja**. Viçosa: Editora UFV, 2016. 310p.
11. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja**: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.
12. SOUZA, L. da S.; FARIA, A. R. N. **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca**. Editora Embrapa. 2006. 817p.
13. VIEIRA, C.; JÚNIOR, T. J. P.; BORÉM, A (Eds.). **Feijão**. 2ª Ed. Atual. Ampl. 600p. 2006.
14. ANDRADE, A. DE, EBERHARDT, D. S., LUCIETTI, D., HICKEL, E. R., WICKERT, E., MARTINS, G. N., AGOSTINI, I., SCHEUERMANN, K. K.,

SCHIOCCHET, M. A., KLEVESTON, R., KNOBLAUCH, R., & MARSCHALEK, R. (2018). Recomendações técnicas para a produção de arroz irrigado em sistema orgânico em Santa Catarina. **Sistemas De Produção**, 37. Recuperado de <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/SP/article/view/434>.

15. FREIRE FILHO, F. R. **Feijão-caupi no Brasil** : produção, melhoramento genético, avanços e desafios /... [et al.]. -Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2011. 84 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORÉM, A; FREIRE, E.C. **Algodão** - Do Plantio à Colheita, Viçosa: Editora UFV, 2014.

2. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. **Produção de Feijão**: Piracicaba: Livro Ceres, 2007. KIEL, Edmar José. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Editora Ceres,1985, 492 p.

3. PEREIRA FILHO, I. A. **O Cultivo do milho-verde**, Brasília: EMBRAPA, Embrapa informação Tecnológica 2003.

4. VENZON, M., TRAZILBO JR, J. de P. **101 culturas**: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.

DISCIPLINA: Produção de Não Ruminantes de Base Agroecológico

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Introdução a anatomia e Fisiologia Animal Nutrição Animal de Base Agroecológico

EMENTA:

Sistemas produtivos e a pequena propriedade (agricultura familiar). Importância da produção animal (aves, suínos, coelhos) na sustentabilidade agropecuária. Produção agroecológica de animais na sustentabilidade agropecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBINO, F.T.A.; VARGAS JÚNIOR, J.G; SILVA, J.H.V. **Criação de frango e galinha caipira**. Viçosa: Ed. Aprenda fácil, 2001. 124 p.

2. DUARTE, V.P.; SQUET. M. A. **Projeto vida na roça**. Francisco Beltrao: FACIBEL.

3. GAZABINI, H. **É o boi que faz o pasto**. Revista Guia Abril Rural. São Paulo: Editora Abril, 1987.

4. ESCOSTEGUY, A. **Queridos animais: relações humanas e animais: novas áreas profissionais sob enfoque ecológico.** Porto Alegre: L&PM, 1997.
5. MELADO, J. **A vez da Carne Ecológica.** Revista Produtor Rural. Cuiabá: Ed. 94 – FAMATO, 2000.
6. SCAFF, F.C. **Teoria geral do estabelecimento agrário.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
7. SILVA, J.G. **Tecnologia e agricultura familiar.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
8. TEDESCO, J.C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês.** Passo Fundo: UPF, 1999.
9. TEDESCO, J.C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo: UPF, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PENTEADO, SILVIO ROBERTO. **Criação de animal orgânica.** Ed. Via Orgânica, 184 p, 2011.
2. SALES, M.N.G. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos.** Vitória: INCAPER, 2005. 284p.

DISCIPLINA: Sociologia Rural		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>A Sociologia e as populações do campo. Êxodo e migrações. As relações rural - urbano. Ruralidades, globalização e identidades. A “urbanização” e o novo rural. A questão agrária brasileira. Reforma agrária. Campesinato e agricultura familiar. Ruralidade e território, a questão ambiental e o rural contemporâneo. Movimentos sociais no campo brasileiro. Direitos humanos, dignidade humana, igualdade de direitos, diferenças e diversidade no campo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, J. de S. Introdução crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Hucitec. 1986. 2. WANDERLEY, M. de N. B. Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro. São Paulo: Polis. 2004. 3. SILVA, J. G. O que é a Questão Agrária? São Paulo: Brasiliense. 1994. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. CARNEIRO, M. J. Ruralidade : novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, 1998. n. 11, pp. 53-75.	
2. SILVA, J. G. Modernização dolorosa . Estrutura agrária, fronteira agrícola e Trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.	
3. SOUZA, J. H. de – Como se Faz Análise de Conjuntura – Coleção Fazer. Editora: Vozes. 1991.	
4. VEIGA, J. E. O que é Reforma Agrária. São Paulo: brasiliense. 2001. QUEIROZ, M. I. P. de. O Campesinato Brasileiro . São Paulo: Editora da USP. 1973.	

DISCIPLINA: Energias Renováveis		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.1	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Fontes energéticas. Biomassa: resíduos agrícolas como fonte de energia. Tecnologia da produção de gasogênio e biogás. Energia solar, coletores e dimensionamento. Energia eólica, turbinas e dimensionamento. Projetos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BEZERRA, A.M. Aplicações térmicas da energia solar . João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1984. 224p.		
2. CARIOCA, J.O.B.; ARORA, H.L. Biomassa: fundamentos e aplicações tecnológicas . Universidade Federal do Ceará, 1989. 644p.		
3. EMBRAPA. Construção e funcionamento de biodigestores . Circular Técnica, n.04, 1987. 85p.		
4. GOLDEMBERG, J. Energia no Brasil . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1985. 171p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. JEWELL, W.J. Energy, agriculture and waste management . Ed. Copyright. Michigan, 1982, 540p.		
2. PALZ, W. Energia solar e fontes alternativas . São Paulo: Hemus, 1980. 358p.		

3. PRAKASAN, K. **Tecnologia da produção de biogás**. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 1980, 65p.

4. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Fontes alternativas de energia para a agricultura - Energia eólica**. UFPB, CCT/DEE, Campina Grande, 1987. 96p.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Produção de Ruminantes de Base Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Introdução a anatomia e Fisiologia Animal Nutrição Animal de Base Agroecológico
<p>EMENTA</p> <p>Estudo detalhado sobre bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura, envolvendo os sistemas de produção do leite, carne e pele, nutrição e manejo alimentar dos ruminantes com bases agroecológicas, manejo reprodutivo, exterior e raças dos ruminantes, escrituração zootécnica e índices produtivos, melhoramento genético, manejo sanitário com bases agroecológicas, benfeitorias e instalações.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. BARBOSA, C.A. Manual de bovinocultura de leite. Viçosa: UFV, 2007. 163p.</p> <p>2. CARVALHO, F.A.N., BARBOSA, F.A.; McDOWELL, L.R. Nutrição de bovinos a pasto. Belo Horizonte: 2005. 438p.</p> <p>3. JARDIM, W.R. Curso de bovinocultura. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2001. 518p.</p> <p>4. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005. 344p.</p> <p>5. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel. 1997. 318p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>1. Informe Agropecuário</p> <p>2. Boletins Técnicos, Circulares Técnicas e Série Documentos dos Centros Nacionais da EMBRAPA (CNPGL, CNPGC)</p> <p>3. Anais de Congressos, Simpósios, Workshops e Encontros sobre Bovinocultura, Caprinocultura e Ovinocultura</p>		

DISCIPLINA: Estratégia de Convivência com o Semiárido		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	Conservação e Recuperação de Solos
<p>EMENTA:</p> <p>Caracterização e abrangência do semi-árido brasileiro. Potencialidades Regionais, Sustentabilidade e Desenvolvimento no SemiÁrido. Conhecimento Tradicional: Características e Importância para o Desenvolvimento Local. Sistemas de Produção Sustentável em Regiões Semi-Áridas. Território Rural e Desenvolvimento. Estratégias de Atores, Conflitos de Interesses para a Sustentabilidade Econômica, Ambiental e Social. Arranjos Produtivos Locais e Cadeias Produtivas. Gestão da Inovação para o Semi-Árido. A Biodiversidade e suas Potencialidades.</p>		
BIBLIOGRÁFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARGONZALEZ, R. O Desenvolvimento do Nordeste Árido. Volumes 1 e 2, Ministério do Interior, Fortaleza: DNOCS, 1984. 2. ANDRIGHETTI, Y. Nordeste: realidade e mito. São Paulo: Moderna, 1998. 3. BOTELHO, C.L. Seca: visão dinâmica, integrada e correlações. Fortaleza: ABC, 2000. 300 p. 4. CARVALHO, O. A Economia Política do Nordeste (seca irrigação e desenvolvimento). Rio de Janeiro: ABID, 1988. 5. CAVALCANTI, C. Nordeste do Brasil: um desenvolvimento conturbado. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1981. 126 p. 6. DUQUE, J.G. Solo e Água no Polígono das Secas. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1980. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUQUE, J.G. O Nordeste e as Plantas Xerófilas. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1980. 2. GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste. Recife: Editora Massagana -Fundação Joaquim Nabuco,1989. 3. MEDEIROS FILHO, J.; SOUZA, I. A seca no Nordeste: um falso problema. Petrópolis: Vozes, 1988. 		

4. REBOUÇAS, A.C. **Panorama da degradação do ar, da água doce e da terra no Brasil**. CNPq, 1997. 150 p.

DISCIPLINA: Olericultura de Base Agroecológico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	Fisiologia Vegetal Fitossanidade
EMENTA: Sistemas de manejos agroecológicos/orgânicos de produção das culturas do tomate, cenoura, alface, pepino, melancia, batata-doce, cebolinha, coentro, pimentão, abóboras, melão, quiabo e maxixe, incluindo plantio direto, cultivo mínimo, rotação de culturas, consorciações, plantas companheiras e antagônicas. Cobertura vegetal do solo e uso de adubos verdes e de insumos orgânicos renováveis para conservação do solo e dos níveis de fertilidade. Principais formas de propagação e aspectos envolvidos na produção de mudas orgânicas. Manejo/control de organismos associados às culturas (insetos, micro-organismos e vegetação espontânea). Épocas adequadas de plantio e densidades favoráveis. Escolha de cultivares ou variedades adaptadas. Escalonamento da produção, Colheita, classificação e comercialização de hortaliças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura : Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: UFV. 2008. 2. NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica . São Paulo: Ed. Nobel, 1999. 3. SOUZA, J.L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica . 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. ALTIERI, Miguel. Agroecologia : a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / 2009 - Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. 2. BRASIL. Lei 10. 831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24.12. 2003. Seção 1, p.8. 3. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.		

4. NEVES, M.C.P.; ALMEIDA, D.L. de; DE-POLLI, H.; GUERRA, J.G.M.; RIBEIRO, R. de L.D. **Agricultura orgânica**: uma estratégia para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis. Seropédica: EDUR, 2006.

5. SOUZA, J.L. de. **Agricultura orgânica**: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória: EMCAPA, 1998.

DISCIPLINA: Economia Solidária

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
-----------	----------------	-------------------

0.3	45h	Sociologia Rural
-----	-----	------------------

EMENTA:

Conceitos e objetivos da gestão financeira; Alternativas de investimentos da produção familiar; Composição do capital; Capital de giro; Custo de capital; políticas de Crédito; Indicadores financeiros e econômicos; Avaliação do desempenho financeiro empresarial. Exemplos de cooperação. Conceituações. As origens do cooperativismo. Os precursores do cooperativismo. A primeira cooperativa. Os princípios do cooperativismo. A expansão da idéia cooperativista. Significado dos símbolos da cooperação. Cooperativismo no Brasil. Cooperativismo como forma de organização social. A estrutura de uma cooperativa. A importância do associativismo. Tipos de Associações. Economia Solidária. Movimentos sociais e ONG's. ONG's. Captação de recursos. Trabalho em rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIENE. **Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste**. Nordeste, Cooperativas e Realidade. Recife. 1985.

BRANDENBURG, A. **Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Editora da UFPR, 1999. 326p.

BNCC. **Planejamento e Organização de Cooperativas**. Equipe de Elaboração MA/BNCC, 1986.

CAMARGO, M. F.; SUZUKI, F.M.; UEDA, M.; SAKIMA, R.Y.; GHOBRIIL, A.N. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil** - Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Futura, 2001. 204p.

CARVALHO, N.V. **Autogestão**: O Nascimento das ONGs. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DIAS, R. **Marketing Ambiental: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios**. Editora Atlas. 2007. 204p.

MAIA, I. **Cooperativa Democrática**. São Paulo: Cortez, 1985.

MANCINI, E. A. **Redes de Economia Solidária – expansão de uma alternativa global**. São Paulo: THOT, n 81, p. 3-11. 2004.

CARDOSO, E. et al. **Guia metodológico da caderneta agroecológica**. FIDA: Recife, 2019.

0. ALMEIDA FILHO, N.; ORTEGA, A.C. (Orgs). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. São Paulo, Alínea, 2007.

1. CENZ.,N.L. **Cooperativismo - Desde a Origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro**. Editora Juruá, 2009. 172 p.

2. DIAS, R. **Política Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 162p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROCHE, C. **Avaliação de Impacto dos Trabalhos de ONGs: Aprendendo a Valorizar as Mudanças**. ABONG (Edição adaptada para o Brasil) São Paulo: Cortez. 2000.

2. OLIVEIRA, N.B. **Cooperativismo: Guia prático**. 2 ed. Porto Alegre: Metrópole, 1984.

3. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O Cooperativismo brasileiro**. Brasília: OCB, 1990.

4. PALMYOS, P.C. **Co-operativismo: o princípio co-operativo e a força existencial – social do trabalho**. Belo Horizonte: FUNDEC, 1981.

5. PINHO, D.B. **Doutrina Cooperativa**. São Paulo: DAC/SAESP/INESP, 1976.

6. PINHO, D.B. (org.). **Administração de cooperativas**. São Paulo: CNPq, 1982.

7. SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

8. VITORINO & RENATO. **Recursos Humanos no Contexto Cooperativista**. OCESP-SP. 1988.

9. FELICIANO, C.A. **Movimento Camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. 212p.

10. FREIRE, D.A.L. **Treinamento e desenvolvimento em recursos humanos: encenando e efetivando resultados**. Curitiba: InterSaberes, 2014. 292p.

11. PERSEGUINI, A.S. (ORG.). **Responsabilidade social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 172p.

12. WEIL, PIERRE. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. Petrópolis:

Vozes,2002.

DISCIPLINA: Sistemas Agroflorestais		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	-
EMENTA: Os Sistemas Agroflorestais: conceito, importância, princípios, objetivos, classificação, modelos e relação com as comunidades rurais. Dendrologia. Formação de Povoamentos Florestais. Classificação dos Sistemas Agroflorestais. Modelos/Tipos de Sistemas Agroflorestais. Agrofloresta Sucessional. As Comunidades Rurais e os Sistemas Agroflorestais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRISCOE, C.B. Manual de ensayos de campo con arboles de usos múltiples . Arlington: Winrock Int. Inst. for Agric. Development. 1990. 143p.		
GEILFUS, F. Manual de agroforesteria para el desarrollo rural v.1: guía de especies . Turrialba: CATIE. 1994. 778 p.		
GEILFUS, F. Manual de agroforesteria para el desarrollo rural v.2: principios y técnicas . Turrialba: CATIE. 1994. 776 p.		
GHOLZ, H.L. Agroforestry: realities, possibilities and potentials . Dordrech: Martin Nijhoff. 1987. 227 p.		
HUXLEY, P.A. Plant research and agroforestry . Nairobi: International Council for Research in Agroforestry, 1983. 567 p.		
KRISHNAMURTHY, L.; LEOS-RODRIGUES, J.A. Agroforesteria em desarrollo: educacion, investigacion y extension . 1994. 280p.		
MONTAGNINI, F. et al. Sistemas agroflorestales - principios y aplicaciones em los tropicos . San José - Costa Rica: CATIE, 1986. 818p.		
NAIR, P.K.R. Na introduction to agroforestry . Kenia: Academic Publishers, 1993, 499p.		
9. SOMARRIBA, E. Investigacion Agroforestal . Turrialba: CATIE. 1987. 130 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS. v.1 e 2. 1994. Porto Velho: Anais... Colombo: EMBRAPA-CNPQ, 1994. 1118 p.		

2. SEMINÁRIO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL, 1. 1994, Colombo. **Anais...** Colombo: EMBRAPA-CNPQ, 1994. 260 p.
3. ARMANDO M.S. et al. Agrofloresta para agricultura familiar. **Embrapa Circular Técnica**, 16, 1-11, 2002.
4. ASSUMPÇÃO A.B. et al. **Sistemas agroflorestais em assentamentos de reforma agrária**. MMA/IPÊ, Brasília, 2002.
5. CALDEIRA, P.Y.C. & CHAVES, R.B. **Sistemas agroflorestais em espaços protegidos**. SMA, São Paulo. 36 pp. ,2010.
6. INSTITUTO REFLORESTA. Propriedades rurais na Mata Atlântica: Conservação ambiental e produção florestal. **Instituto Refloresta/FNMA**, São Paulo, SP. (20##)
7. LÓPEZ C., SHANLEY P., FANTINI A.C. & CRONKLETON M.C. **Riquezas da floresta: Frutas, plantas medicinais e artesanato na América Latina**. Centro para Pesquisa Florestal Int. (CIFOR), Bogor, Indonésia, 2008.
8. MACHADO F.S. **Manejo de produtos florestais não madeireiros**: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. PESACRE & CIFOR, Rio Branco, AC, 2008.
9. PENEIREIRO F.M., RODRIGUES F.Q., Oliveira M.d. & Ludewigs B.T. **Introdução aos sistemas agroflorestais** - Um guia técnico: Apostila do educador agroflorestal. UFAC, Rio Branco, AC. (20##)
10. PENEIREIRO F.M. et al. **Liberdade e vida com agrofloresta** - Capacitação sócioambiental para construção de projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais no estado de SP. São Paulo, 2008.
11. Porro, R. & Miccollis, A. **Políticas públicas para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil**. ICRAF-Brasil, Belém, PA. 80 pp.,2011.
12. REBRAF. **Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil**. MMA, Brasília., 2005.
13. TSCHARNTKE T. et al. Multifunctional shade-tree management in tropical agroforestry landscapes: a review. **Journal of Applied Ecology**, 48, 619-629, 2011.
14. VICENTE, N.R. **Agroflorestas sucessionais no manejo de plantas espontâneas**. *Agriculturas*, 5, 18-20, 2008.
15. Vivian J.L. **Revista dos Sistemas Agroflorestais**. Ctro.Ecológico Lit.Norte, Dom Pedro Alcântara, RS, 2003.

<p>PERIÓDICOS:</p> <p>Agroforestry systems</p> <p>Forestry abstracts</p> <p>Agriculture ecosystems and Environmental</p>
--

DISCIPLINA: Princípios e Higiene de Tecnologia de Alimentos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Microbiologia de Alimentos; Higiene, armazenamento e conservação de alimentos. Boas Práticas de Fabricação na Agroindústria Familiar Rural; Análise de alimentos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>1. EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>2. GERMANI, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4 ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>3. OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>4. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>1. DAMODARANS, S; PARKIN, K. L.; FENEMMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>2. FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>3. RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. Microbiologia Prática. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011</p> <p>4. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4 ed. Santa Maria: UFSM 2010</p>		

DISCIPLINA: ECSO II – VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.6	90h	ECSO I – Vivências Agroecológicas I
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à transição da agricultura convencional para a agricultura de bases agroecológicas. Educação baseada nos princípios da agroecologia e educação no campo. Novos conhecimentos e práticas tecnológicas inovadoras no âmbito da agroecologia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>1. FREIRE, P, Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>2. CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental – A Formação do Sujeito Ecológico. 4ª ed. São Paulo - Cortez Editora, 2008.</p> <p>3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>1. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura 48 orgânica sustentável. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRRGS. 2001.</p> <p>3. LESSA, S.; TONET, I. Introdução à filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>4. GOHN, M.G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992. PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável – manual do produtor rural. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1980.</p>		

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Gestão da Propriedade Rural		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	Economia Solidária
<p>EMENTA:</p> <p>Noções de Planejamento: objetivos e tipos de planejamento. Elaboração de Diagnóstico das Potencialidades Locais e Regionais. Especificidades comerciais do mercado</p>		

agroecológico Elaboração e análise de projetos. Estudo de viabilidade econômica, financeira social e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo,s.d.
- 2 CARVALHO, M.M. **Construindo competências para gerenciar projetos:** teorias e casos. São Paulo: Atlas, 2005.
- 3 CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos:** da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.
- 4 CONTADOR, C. R. **Avaliação social de projetos.** São Paulo: Atlas, 1981.
- 5 FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais** – Produtos de Origem Animal - Vol. 1. Viçosa: Editora UFV. 2003.
- 6 FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais** – Produtos de Origem Vegetal - Vol. 2. Viçosa: Editora UFV. 2003.
- 7 WOILER, S.; MATHIAS, W.F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** São Paulo: Atlas, 1996.
- 8 KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).
- 9 TENÓRIO, F. G. **Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática.** Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LACOMBE, F.J.M. **Dicionário de Administração.** São Paulo: Saraiva 2004.
2. MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de Projetos:** como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologias e práticas. 13ª ed. São Paulo, Atlas 2005.
5. SLACK, N. et al. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 1996.

DISCIPLINA: Agroindústria Familiar

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0,4	60h	Princípios e Higiene da Tecnologia de Alimentos

EMENTA:		
Agroindústria familiar e agroindústria profissional. Processamento de produtos de origem animal (laticínios e carnes). Processamento de produtos de origem vegetal(frutas, hortaliças e cereais) Embalagens. RISPOA e RISPOV.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 2005.		
2. LIMA, U. A. Matérias-Primas dos Alimentos . São Paulo: Blucher, 2010.		
3. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos – Componentes dos Alimentos e Processos. São Paulo: Artmed, 2005		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. ANDRADE, N.J. & MACEDO, J.A.B. Higienização na indústria de alimentos . São Paulo: Varela, 1996.		
2. BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Atheneu,1998.		
3. CAMARGO, R. et al. Tecnologia dos produtos agropecuários . São Paulo: Editora Nobel, 1984.		
4. CHITARRA M.I.F. Processamento mínimo de frutos e hortaliças . Lavras:		
5. UFLA/FAEPE, 2000. HAZELWOOD, M. Manual de higiene para manipuladores de alimentos . 2ª ed. Editora Varela, 1999.		
6. Notas de Aulas.		

DISCIPLINA: Legislação Ambiental e Legislação da Produção Orgânica		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	45h	--
EMENTA:		
Política Nacional do Meio Ambiente - Objeto, Objetivos, Princípio, e Padrões de Qualidade. LEI N. 9795/99 – Educação Ambiental - Política Nacional da Educação Ambiental em seus vários aspectos. Lei n. 9.605/98 Lei dos Crimes Ambientais - Crimes contra o Meio Ambiente. Lei nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, um desafio para o poder público; às empresas; aos catadores e à população. Sistemas de certificação de produtos agrícolas.		

Legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos e agroecológicos. Certificação participativa. Certificação formal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Constituição Federal de 1988.
2. _____. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei n.º 9.795, 27 de abril de 1999.
3. _____. **Crimes Ambientais**. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
4. UORILLO, C.A.P. **Direito ambiental brasileiro** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
5. **Lei Nº 10.831** de 23 de Dezembro de 2003, disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Leislacao/Nacional/Lei_n_010_831_de_23-12-2003.pdf.
6. **Decreto Nº 06.323** de 27 de Dezembro de 2007, disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Organicos/Leislacao/Nacional/Decreto_n_06_323_de_27-12-2007.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, A. R. **Análise de sistema de gestão ambiental**. Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão**.
3. SANTOS, A. dos. et. al. **Novo modelo educacional de educação**. 2. ed. v. 1 e 2. São Paulo: Editora Rideel/Editora Desafio, 2011.

DISCIPLINA: Metodologia Participativa e Extensão rural

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
-----------	----------------	-------------------

0.3	45h	Sociologia Rural
-----	-----	------------------

EMENTA:

A realidade rural brasileira. Questões tecnológicas da agropecuária. Paradigmas de extensão rural. Comunicação rural. Planejamento e metodologia em extensão rural dialógica. Desenvolvimento rural sustentável. A agroecologia como estratégia de desenvolvimento rural sustentável. Metodologias Participativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ater.** 75 Brasília: MDA/SAF, 2010. 45p.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
3. RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para ao desenvolvimento sustentável.** Belo Horizonte: MFXPAR, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural – Pnater.** Brasília: MDA/SAF, 2004.
2. COTRIM, D.; RAMOS, L. **Revisão e adaptação do guia prático de diagnóstico participativo.** Brasília: MDA/SAF, 2006.
3. FRANÇA, A. P. de. **Metodologia de extensão rural: caracterização e uso adequado.** Recife: EMATER-PE/DECOM, 1993. (EMATER-PE. Série Comunicação e Metodologia de Extensão Rural,1).
4. FREIRE, P. **Manual de metodologia de extensão rural.** Rio de Janeiro: EMATER-RJ, 1991.
5. OLINGER, G. **Métodos de extensão rural.** Florianópolis: EPAGRI, 2006.

DISCIPLINA: Educação Ambiental		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Histórico e os grandes Movimentos da educação ambiental. A relação com a saúde e a Agroecologia; A educação Ambiental na Agenda 21. Estudo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis- ODS; Educação Ambiental e a Ética para uma civilização em crise; A Política Nacional de Educação Ambiental; Exemplos de Ações práticas de Educação Ambiental.</p>		
BIBLIOGRÁFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AKERMAN, M. Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica. São Paulo: Hucitec, 2005. 2. BARCELOS, V. Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes,1 ed., São Paulo: VOZES, 2008. 120p. 		

3. BERNA, V. S. D. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulos, 2001.
4. CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico**. 8 ed., São Paulo: CORTEZ, 2008. 256p.
5. DIAS, G.F **Princípios e Práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004,551p.
6. GALLI, A. **Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável**. 1 ed., São Paulo: JURUA, 2008. 308p.
7. JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para areflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.
8. Lei nº 9.795, de 27 de abril de1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMNTAR

1. MEDINA, N.M; SANTOS, E.C. **Educação Ambiental**– uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999, 231 p.
2. ODUM, E. P. **Ecologia**. 1 ed., Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
3. PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998
4. PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 7 ed., Rio de janeiro: Vozes, 2010.
5. PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005

DISCIPLINA: TCC II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4	60h	TCC I
EMENTA:		
Desenvolvimento da pesquisa. Coleta, sistematização, análise e crítica dos dados. Orientações para elaboração de TCC. Estruturação, redação e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do TCC. Apresentação do TCC.		
BIBLIOGRÁFIA BÁSICA		
1. ANDRADE, M. M. de. Redação Científica: elaboração do TCC passo a passo . São Paulo: Factash, 2007.		

2. CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3. SANTOS, C. R. dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520** – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287** – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
5. FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final – Monografia, Dissertação e Tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: ECSO III – VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS III		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.6	90h	ECSO II – Vivências Agroecológicas II
<p>EMENTA:</p> <p>Importância das práticas agropecuárias de bases ecológicas. Compreender a realidade do meio rural e a dinâmica do processo produtivo, por meio da capacidade crítica, analítica e reflexiva. Compreender os componentes socioeconômicos e culturais da realidade rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 2. ARAUJO FILHO, R. Introdução à pecuária ecológica: a arte de criar animais sem drogas ou venenos. Porto Alegre: São José, 2000. 3. CLARO, S. A. Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região centro-serra do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Emater-RS, 2001. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Unicamp, 1992.
2. BUAINAIN, A. **O mundo rural no Brasil do século XXI**. Brasília: Emprapa, 2014.
3. CAPRA, F. **A teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.
4. FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 2ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.
5. SÓRIOJR, H. P. V. **Teorias - Práticas - Vivências**. Passo Fundo - RS, Editora da UPF, 2003

6.2. Disciplinas optativas

DISCIPLINA: Bem Estar e Felicidade		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Psicologia positiva como forma de contribuir para a felicidade dos indivíduos. Os sete passos necessários para a felicidade. A felicidade como a precursora do sucesso. Qualidade de vida no ambiente acadêmico (que vida desejo viver? O que é a felicidade para mim?). O direito e o dever de escutar/ser escutado, falar e dialogar. Reconhecer e aceitar as múltiplas formas de ser, pensar e sentir no mundo. A dimensão do afeto e o “cuidar” no ambiente acadêmico e no meio ambiente como um todo. Vivências geradoras de felicidade. Relacionamentos e bem-estar; redes sociais e relações; Gerenciamento do tempo; Estratégias de enfrentamento de adversidades. O cérebro e a neurociência. A importância do vínculo social-evolução cognitiva versus emocional. Diferença entre sentimentos e emoções.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEN-SHAHAR, T. Aprenda a Ser Feliz - O curso de felicidade da Universidade de Harvard. Editora: Lua de Papel. Ano: 2015. 2. CARL GUSTAV Jung, A Energia Psíquica, Editora Vozes, Petrópolis, 2002. 3. MARCOLLI, C & WAGSCHAL, T. More Life, Please! The Performance Pathway to a Better You. Urbane Publications Limited. Ano: 2015. 4. SCHAWBEL, D. Shawn Achor: What You Need To Do Before Experiencing Happiness. Forbes (2013). Retrieved November, 2017. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDREWS, S. **A ciência de ser feliz**. São Paulo: Ágora, 2011.
2. DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.
3. DINIZ, D. P. **Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
4. DINIZ, M. **De que sofrem as mulheres-professoras?** In: TEIXEIRA, L. E. M. (Org.), **A psicanálise escuta a educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998, p. 194-223.
5. FERREIRA, N. S. de A. **Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 1, n.79, p. 257-274, 2002.
6. GALEAZZI, A. C. F. **Avaliação de ansiedade, depressão e estresse em universitários de ensino superior privado com EADS-21**. 2017.
7. KRISTIN BARTON CUTHRIELL. **The Snowball Effect: How to Build Positive Momentum in Your Life**. M.Ed MSW. 2014.
8. SANTOS, F. H., BUENO. O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. (pp. 3-12). São Paulo: Artes Médicas, 2004.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30	--

EMENTA: Contribuição das teorias da Psicologia para a educação; adolescência; teorias da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993.
2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
3. LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. 9ª Reimpressão. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes. 1995.

2. GROSSI, E.P.; BORDIN, J. **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DISCIPLINA: Planejamento e Comercialização de Produtos Agroecológicos		
Créditos:	Carga horária:	PréRequisito:
0.3	30	--
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos e objetivos do planejamento; Tipos, fases e implantação de planejamentos agroecológico; Planejamento e controle econômico das atividades agroecológicas; Estratégias de comercialização e logística; Especificidades comerciais do mercado agroecológico; políticas de suporte às atividades agroecológicas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. BATALHA, M.O. (Coord.) Gestão Agroindustrial. 2ª ed. v.1. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>2. SANTOS, G.J. Administração de Custos na Agropecuária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>3. ROBLES JÚNIOR, A. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>4. ARAÚJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>5. SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>1. KINLAW, D.C. Empresa Competitiva e Ecológica: desempenho sustentável na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>2. FISCHMANN, A.A. Planejamento Estratégico na Prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>3. MEGIDO, J.L.T. Administração Estratégica de Vendas e Canais de Distribuição. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA: Agroecoturismo		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	30h	--

EMENTA:		
Origem e princípios do ecoturismo; Fundamentos de ecologia; Meio ambiente e desenvolvimento; Bases conceituais do turismo de natureza; Impactos do turismo de natureza; Políticas e diretrizes para o turismo de natureza; Planejamento e gestão do turismo de natureza.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. COSTA, P.C. Ecoturismo . São Paulo: Aleph, 2002.		
2. FENNEL, D.A. Ecoturismo: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2002.		
3. MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. Turismo, lazer e natureza . Barueri: Manole, 2003.		
4. PIRES, P.S. Dimensões do Ecoturismo . São Paulo: SENAC, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. RUSCHMANN, D.V. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . Campinas: Papirus, 1997.		
2. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
3. TRIGO, L.G.G. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro . São Paulo: Roca, 2005.		

DISCIPLINA: Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais e Aromáticas		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.3	30h	--
EMENTA: Aspectos históricos de plantas medicinais e aromáticas. Etnobotânica e etnofarmacologia. Importância econômica e social. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Formas de preparo e uso. Produção e manejo agroecológico. Colheita e processamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ALMASSY JÚNIOR, A.A.; LOPES, R. C.; ARMOND, C.; SILVA, F.; CASALI, V. W. D. Folhas de Chá: Plantas Medicinais na Terapêutica Humana . Viçosa: Editora UFV, 2005, 233p.		
2. CORREA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas . 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 162p.		

3. LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 544p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARTINS, E.R.; CASTRO, D.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas Medicinais**. Viçosa: Editora UFV, 5ª ed. 2000. 220p.

2. SIMÕES, C.O.M.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre: UFSC, 1999. 821p.

DISCIPLINA: Estudo das manifestações artísticas e culturais		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Noções de cultura. A cultura viva. Multiculturalismo. Identidades nacionais e regionais. Patrimônio cultural e Agricultura Familiar. As diferentes manifestações artísticas na Agricultura Familiar – pintura, poesia, prosa, música e artesanato. As rendas não-agrícolas e a Agroecologia. Políticas públicas e projetos culturais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. BHABHA, H.K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>BEUNTTENMULLER, M.G. Expressão vocal e expressão corporal. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.</p> <p>3. BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>4. CHARTIER, R. História Cultural. Entre práticas e representações. São Paulo: Difel, 1990.</p> <p>5. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.</p> <p>6. LESSER, J. A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.</p> <p>7. LOPES, L.P.M.; BASTOS, L.C. (orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. POLAR, A.C. **O condor voa: literatura e cultura latino-americanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
2. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
3. SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
4. SCHNEIDER, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

DISCIPLINA: Viveiricultura, Jardinagem e Paisagismo		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores. Aspectos fitossanitários em floricultura. Propagação assexuada. Fisiologia e controle do florescimento. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas. Planejamento da produção comercial em floricultura. Paisagismo: conceito e atuação. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIANCHINI, F.; PÂNTANO, A.Z. Tudo Verde - Guia das plantas e flores. São Paulo: Ed. Melhoramento. 1994. 2. CANIZO, P.J. & GONZALES, A.L.R. Jardnes, Diseno, Proyecto e Plantación. Madrid: Prensa Mundi. 1994. 3. CARVALHO, P.E. Espécies Florestais Brasileiras, Recomendações Silviculturais, Potencialidade e Uso da Madeira. Embrapa. CPNF. 1994. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, W. Paisagens Palestras e Conferências. Wantuelfer Gonçalves. Viçosa. 2003. 2. IBGE. 2002. Árvores do Brasil Central. Espécies da região geoeconômica de Brasília. IBGE - Rio de Janeiro. 3. LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Nova Odessa: Editora Plantarum. V. 1 e 2. 1998. 		

4. LORENZI, H. **As Plantas Tropicais de Burle Marx**. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2001.
5. LORENZI, H. & SOUZA, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2003.
6. LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; MEDEIROS-COSTA, J.T.; CERQUEIRA, L.S.C.; VON BEHR, N. **Palmeiras no Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum. 1996.

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-históricos da Educação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
EMENTA: Fundamentos Sócio-históricos da Educação. Estudo das contribuições das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRANDÃO, C.R. O que é educação . 11ª edição. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasilienses. 1994.		
2. CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: Editora UNESP, 1999. Quarta Parte.		
3. RODRIGUES, A.T. Sociologia da Educação . Coleção O que você precisa saber. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.		
4. SANTOS, J.L. O que é cultura . Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense. 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. SHIROMA, E.Q. et al. Política Educacional . Coleção O que você precisa saber. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.		

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2	30h	--
EMENTA: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de		

morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOZA, H.H.; MELLO, A.C.P.T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.
2. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
3. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
4. BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
5. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L; B. **Língua de Sinais Brasileiras: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
6. TROBEL, K.L. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2009.
7. WILCOX, S.; WILCOX, P.P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara-Azul, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, E.C. et al. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
2. LACERDA, C.B.F. (Org.); GOES, M.C.R. (Org.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
3. MOURA, M.C. **O Surdo: Caminho para uma Nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
4. QUADRO, R.M. **Língua de Sinais Brasileira: Estudo Linguísticos**. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. QUADROS, R.M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

7. INFRAESTRURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Local de funcionamento e Infraestrutura física

O Colégio Técnico de Teresina disponibiliza aos Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia uma infraestrutura que propicia o desenvolvimento científico, cultural, esportivo, social e de apoio à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. Os espaços físicos destinados às atividades

acadêmicas do Curso são detalhados abaixo:

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala da Direção Geral	Equipada com ar-condicionado, mesa de reuniões, cadeiras, mesas e armários	01
Sala da Direção de Ensino	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Sala da Coordenação Pedagógica	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Sala da Coordenação do Curso	Equipada com ar-condicionado, mesa de reuniões, cadeiras, mesas e armários	01
Salas de trabalhos para professores	Equipados com ar-condicionado, mesas, cadeiras e armários	10
Setor de Saúde	Com equipamentos necessários para prestar atendimento de enfermagem e odontológico.	01
Sala de atendimento psicológico	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Sala do Controle Acadêmico	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Setor de Serviço Social	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Setor de Acompanhamento Pedagógico	Equipada com ar-condicionado, cadeiras, mesas e armários	01
Unidade do Restaurante Universitário	com ar-condicionado, servindo 02 refeições por dia.	01
Residência Estudantil	Dispõe de quartos coletivos com banheiros, equipados com camas, armários individuais, ar-condicionado e internet.	01
Salas de Aula climatizadas	Equipada com quadro branco, mesa e cadeira do professor, 40 carteiras e projetor multimídia	03

Auditório climatizado	Dispõe de 250 lugares, computador, projetor multimídia, sistema de som com microfone	01
Biblioteca	Acervo bibliográfico específicos para as ciências agrárias, ambientes de estudo individual e em grupo	01
Laboratórios de Informática	Equipado com 20 máquinas e projetor multimídia	02
Laboratório de Solos	Conta com equipamentos materiais e específicos necessários para realizar as análises físico-químicas do solo, computador, mesas, banquetas, ar-condicionado e computador.	01
Laboratório de Biologia	Dispõe de materiais e equipamentos específicos, computador, ar-condicionado.	01
Laboratório de Reprodução Anima	Dispõe de materiais e equipamentos específicos, computador, ar-condicionado.	01
Laboratório de Agroindústria	Dispõe de materiais e equipamentos específicos, computador, ar-condicionado.	01
Laboratório de Sementes	Dispõe de materiais e equipamentos específicos, computador, ar-condicionado e projetor multimídia	01
Sala para o Núcleo de Experimentação em Agroecologia	Dispõe de mesas individuais, mesa de reunião, quadro de acrílico, minibiblioteca específica, computador, ar-condicionado, materiais e equipamentos específicos para práticas agroecológicas.	01
Banheiros	Dispõe de vestiários, ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais	04
Ginásio de esportes coberto	Dispões de banheiros masculino e feminino com sanitários, chuveiros e vestiários	01
Áreas de convivência	Espaço aberto, com lanchonete terceirizada.	01

Campo Agrícola irrigado	Área 6,5 ha destinada a implantação de unidades demonstrativas das técnicas de cultivo de culturas anuais (mandioca, milho e feijão-caupi), hortas didáticas, área com capineiras (palma forrageira, capim açu e capim elefante) e fruticultura (banana, goiaba, citrus e maracujá e caju) e áreas destinadas a projetos de pesquisa.	01
Campo Agrícola para agroecologia	Área experimental de 0,5 ha destinada ao Núcleo de Experimentação em Agroecologia	01
Viveiro para produção de mudas	Telado com sombrite 75%, com área de 50m ² , com irrigação	01
Cisterna tipo calçadão	Com capacidade para armazenar 80 mil litros de água.	01
Aprisco	Construído de madeira serrada com capacidade para 50 animais, com energia solar.	01
Unidade de manejo de galinha canela preta	Unidade rústica de criação de galinha caipira.	01
Tanque para piscicultura	Tanque de concreto com capacidade de 50 mil litros de água.	01
Unidade de reuso de água cinza	Estrutura de caixa d'água planejada para aproveitar água dos chuveiros e pias, provinda dos alojamentos, movida a placa solar que serve para irrigar as pastagens	01
	poços tubulares.	02

7.2 Infraestrutura acadêmica

Os Quadros 3 e 4 descrevem de forma resumida, respectivamente, o corpo docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada

período do curso.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina, a partir de 2022.

Descrição	Quantidade
Profissional Bacharel em Engenharia Agrônômica com stricto sensu em áreas da Agronomia	08
Profissional Bacharel em Medicina Veterinária com stricto sensu em áreas da Veterinária	03
Profissional Bacharel em Engenharia Florestal com stricto sensu nessa área.	01
Profissional Bacharel em Engenharia Elétrica com stricto sensu nessa área.	01
Profissional Bacharel em Matemática com stricto sensu em áreas da Agronomia e em Meio Ambiente	01
Profissional Bacharel em Biologia com stricto sensu em áreas da Biologia	02
Profissional Bacharel em Química com stricto sensu em áreas da Química ou áreas afins	01
Profissional Bacharel em Assistência Social ou Ciências Sociais com stricto sensu em áreas da Antropologia, Filosofia	01
Profissional Bacharel em Ciências da Computação com stricto sensu em áreas afins	01
Profissional Licenciado em Letras com lato sensu em áreas da Educação	01
Profissional Licenciado em Letras com stricto sensu em áreas da Educação	01
Profissional Bacharel em História com stricto sensu em áreas afins	01
Quantidade de Professores	22

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina, a partir de 2022.

Descrição	Quantidade
Apoio Técnico Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01

Apoio Técnico Profissional de nível superior na área de Agronomia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito à realização das aulas práticas e trabalhos de campo inerentes ao processo de ensino aprendizagem.	02
Apoio Técnico Profissional de nível superior na área de Medicina Veterinária, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito à realização das aulas práticas e trabalhos de campo inerentes ao processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área do campo experimental para assessoramento, manutenção, organização e funcionamento das atividades.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática e Agropecuária para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria.	01
Quantidade de Técnicos	08

7.2.1 Atuação e regime de trabalho do coordenador

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem como atribuições: assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica do curso, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e demais legislações da UFPI.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do CTT, manter diálogo com a Direção e os professores e ainda:

- ✓ Atendimento aos docentes;
- ✓ Planejamento de horários acadêmicos;
- ✓ Planejamento de acompanhamento aos discentes;

- ✓ Informes aos docentes recém-chegados;
- ✓ Promover reuniões para acompanhar o andamento das atividades acadêmicas.

Perfil do Coordenador do Curso

A ser definido, mas com as seguintes características:

- ✓ Graduação em Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Bacharel em Biologia, Bacharel em Agroecologia e Tecnólogo em Agroecologia;
- ✓ Pós-Graduação (no mínimo com mestrado);
- ✓ Experiência Administrativa (no mínimo dois anos);
- ✓ Experiência Acadêmica: (disciplinas ministradas em IES);
- ✓ Experiência Científica: (artigos e trabalhos publicados);
- ✓ Experiência na Extensão (com no mínimo três projetos na área de extensão)
- ✓ Ter regime de trabalho com dedicação exclusiva no CTT.

Colegiado do Curso

Compete ao Colegiado de Curso:

I - Elaborar o plano de trabalho semestral do Colegiado

II - Planejar, acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do PPC;

III - Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;

IV - Propor, elaborar e implementar projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;

V - Propor modificações e reformulações curriculares;

VI - Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, atividades complementares, pré-requisitação e correquisitação, respeitando as normas específicas;

VII - Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferências e matrícula conforme dispositivos legais em vigor;

VIII - Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;

IX - Dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas;

IX - Estabelecer a oferta de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber;

X - Promover a integração com colegiados e/ou Campi, para a oferta de atividades complementares relacionadas ou não ao estágio;

XII - Definir os mecanismos efetivos de acompanhamento da concepção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme natureza e perfil do profissional;

XIII - Atualizar a situação dos cursos junto ao pesquisador institucional

Atuação da Coordenação no Colegiado de Curso

- ✓ Convocar e presidir as reuniões;
- ✓ Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do Colégio Técnico de Teresina;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo Colegiado, quando for o caso, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- ✓ Promover a integração com os colegiados dos demais cursos do *campus*;
- ✓ Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- ✓ Exercer outras atribuições previstas em lei e nas demais normas da UFPI;
- ✓ Dar conhecimento aos interessados e encaminhamento às decisões do Colegiado do Curso.

7.3 Biblioteca

A UFPI conta com uma biblioteca central e 8 bibliotecas setoriais na sede em Teresina. Uma das bibliotecas setoriais, fica dentro do CTT, está alocada em setor específico, articulada com o setor administrativo. O espaço físico de 727,90m², conta com 01 terminal de consulta; 8 mesas; 10 cabines de estudo individuais; 42 assentos; armários guarda-volumes, ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência. Dispõe, ainda, de um laboratório com 5 computadores com terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Atualmente, o acervo da biblioteca conta com aproximadamente 9.896 exemplares, estando em constante renovação, com títulos que abordam as distintas ciências (naturais, humanas, sociais, exatas, da saúde e aplicadas); artes e esportes; língua, linguística e literatura; engenharia; tecnologia; geografia; história; informática e generalidades. O acervo referente a agroecologia será ampliado semestralmente, por meio de requisições dos professores do curso, assim como, por doações de instituições que apoiam essa área como o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Este espaço é aberto à comunidade para estudo e leitura, tendo seu horário de funcionamento de segunda às sexta-feira nos dois turnos. Atende diariamente alunos de Graduação em engenharia agrônômica, medicina veterinária, alunos da pós-graduação do

CCA.

A biblioteca conta com bibliotecário e três técnicos. Encontra-se informatizada e todos os títulos encontram-se tombados, junto ao patrimônio da Instituição. É concedido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários vinculados a UFPI desde que estejam cadastrados na biblioteca, permitindo a retirada de material bibliográfico por período pré-determinado conforme regulamento específico.

8. REFERÊNCIAS

_____. Congresso Nacional. Lei Nº 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília,2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE /CP Nº 3/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília,2002.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília,2010.

_____. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Lei nº 8.112, de 11 de Dezembro de 1990.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 436/01 que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos. Brasília, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Congresso Nacional. Lei da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista nº 12.764. Brasília,2012.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília,1996.

_____. Congresso Nacional. Lei de ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio nº 12.711. Brasília,2012.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que trata das

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CPN°2 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

Decreto n° 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. 2010.

Decreto N°4.281/2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

FAZENDA. I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42ª edição, 2005.

Lei n° 10.639/2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira”. 2003.

Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. 1999.

Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

ANEXOS

ANEXO I BASES LEGAIS

LEIS FEDERAIS

1. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
3. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
4. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
5. BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
6. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
7. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
8. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
9. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

10. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

11. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

1. Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

2. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

3. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

4. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

5. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

6. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

7. Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

8. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

10. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

1. Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

2. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

3. Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

4. Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

5. Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

6. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
2. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
3. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
4. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
5. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
6. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
7. Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
8. Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÕES DA UFPI

1. Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
2. Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

1. Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
2. Acesso no Portal MEC:
3. <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-o>

ANEXO II

REGULAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estabelece os objetivos, as condições de oferecimento, acompanhamento e avaliação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ECSO.

Conforme a Resolução N° 22/09 - CEPEX – 03 da Universidade Federal do Piauí, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia estabelece o presente regulamento:

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art.1 - O estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I. proporcionar ao aluno, mediante contato com o campo real do exercício de sua profissão, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnico científicas, complementando aquela recebida no curso acadêmico, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;

II. experiência no campo profissional e de relacionamento humano, vivência prática, contato com a ambiente e a realidade do trabalho profissional;

III. garantir orientação, assessoramento técnico-científico e apoio administrativo durante o desenvolvimento da atividade;

IV. contribuir para a formação ética, social, humana e cidadã do estudante;

V. promover a integração entre a Instituição de Educação Superior, os meios empresarial, cooperativo, associativo, empreendedor e comunidades.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES E FORMAS DE REALIZAÇÃO

Art. 2 - O estágio supervisionado poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados no curso e que tenham concluído no mínimo 25% (cinte e cinco por cento) da carga horária total do curso.

Art. 3 - O estágio supervisionado deverá ser realizado em empresas ou instituições públicas ou privadas, cooperativas e ou associações, empreendimentos solidários, propriedades rurais de pessoa física, devidamente conveniadas com a Universidade Federal do Piauí- UFPI/ Colégio Técnico de Teresina - CTT que ofereçam condições favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem técnico-profissional na área de Tecnologia em Agroecologia.

§ 1º - Em casos excepcionais, com a aprovação do Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia, o estágio poderá ser realizado na própria UFPI. Só será permitido ao aluno estagiar no UFPI quando não houver disponibilidade de vagas em outras empresas, instituições ou propriedades.

§ 2º - Nas empresas ou instituições conveniadas, os estagiários deverão atuar em uma ou mais áreas de conhecimento. A seguir citam-se algumas dessas áreas: a) produção vegetal; b) produção animal; c) implantação, manutenção e recuperação de sistemas integrados; d) assessoria técnica; e) certificação de garantia da qualidade orgânica; f) elaboração de projetos agropecuários e agroindustriais; g) desenvolvimento de novas tecnologias; h) comercialização e marketing; i) pesquisa; j) fiscalização; l) análise de alimentos, de solo, de água; m) tecnologia de produtos de origem animal; n) tecnologia de produtos de origem vegetal; o) embalagens; p) elaboração de diagnósticos participativos e planos de desenvolvimento rurais; q) elaboração de políticas públicas de fortalecimento da agroecologia.

§ 3º - O local de estágio será escolhido pelo próprio aluno ou por meio de seleção quando houver oferta de vagas de estágio pela coordenação da disciplina Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 4º - O local de estágio deverá ser aprovado pelo professor-orientador e pelo coordenador da disciplina.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4 - A carga horária mínima do Estágio Supervisionado Curricular é a prevista na grade curricular que o aluno está seguindo.

Art. 5 - O estágio supervisionado poderá ser realizado: I. durante o semestre letivo; II. em qualquer época, desde que o aluno tenha cursado o mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso; III. o aluno só poderá iniciar o estágio após a entrega de toda a documentação necessária ao coordenador do Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO IV

DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6 - Os procedimentos para formalização dos estágios supervisionados compreendem: I. matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II e III-Execução ou envio de memorando solicitando a autorização ao coordenador da disciplina Estágio Supervisionado para estagiar sem estar matriculado na mesma; II. comprovante de que já cursou a quantidade mínima requerida; III. apresentação do seguro contra acidentes pessoais e comprovação do mesmo;

Art. 7 - Não será considerado Estágio Supervisionado para fins da disciplina a atividade que não atender a todos os itens do artigo 2º desta Resolução Interna.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8 - O acompanhamento do estágio feito por um aluno será feito pelo Professor Orientador por meio de: I. reuniões de acompanhamento entre Professor-Orientador e aluno durante o período de estágio; II. visitas às Instituições/Empresas em que estão sendo realizados os estágios; III. contato do Professor-Orientador com o Supervisor Externo do estágio para checar as atividades do estagiário;

§ 1º - O relatório final deverá conter a descrição das atividades realizadas até o momento, o cumprimento ao plano de trabalho proposto e outras informações relevantes, devendo ser redigido segundo normas estabelecidas pelo colegiado do curso.

§ 2º - Professor Orientador deverão atribuir uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) ao desempenho do estagiário.

§ 3º - A entrega do relatório final deverá ocorrer dentro do semestre letivo no qual o aluno está matriculado, seguindo a programação estabelecida pelo colegiado do curso.

§ 4º - Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

CAPÍTULO VI

DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 9 - O desligamento do estagiário da Instituição/Empresa/Propriedade onde está realizando suas atividades ocorrerá em um dos seguintes casos: I. automaticamente no fim do estágio ou com o término do convênio; II. antecipadamente ao fim do período do estágio a pedido do estagiário ou por iniciativa da Instituição/Empresa/Propriedade concedente do estágio.

§ 1º - O aluno que antecipadamente sair do estágio deverá fazê-lo de forma oficial, devidamente justificada e com a ciência e concordância do Professor-Orientador e do Coordenador da disciplina.

§ 2º - Quando o término antecipado do estágio ocorrer por iniciativa da Instituição/Empresa/Propriedade, esta deverá fazê-lo de forma oficial com a devida justificativa, sem prejuízo para o estagiário.

§ 3º - Questões contratuais sobre as condições do término antecipado do estágio devem estar claras no termo de compromisso assinado pelo aluno e empresa.

CAPÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 10 - O estágio obrigatório será desenvolvido sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais: I. coordenador do colegiado de curso; II. coordenador do Estágio Supervisionado; III. professor-orientador de estágio; IV. supervisor externo.

Art. 11 - O Coordenador do Colegiado de Curso é um docente efetivo do CTT/UFPI, membro do Colegiado de Curso de Tecnologia em Agroecologia, responsável pela administração e supervisão acadêmica do curso.

Art. 12 - O Coordenador da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II e III é um docente efetivo do CTT/UFPI, membro do Colegiado de Curso de Tecnologia em Agroecologia, responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. São atribuições do Coordenador de Estágio: I. preencher o Diário de Classe da disciplina e enviar as notas dos alunos à Secretaria de Curso Superior; II. fazer o contato com as Instituições/Empresas/Propriedades para a busca e/ou manutenção de vagas de estágio; III. direcionar para a Procuradoria Jurídica da UFPI todo e qualquer assunto e/ou documentação relacionados à assinatura de convênios entre Instituições/Empresas/Propriedades e a UFPI; IV. divulgar aos alunos as vagas de estágio disponíveis, as prioridades para estagiar, as normas vigentes e os prazos estabelecidos em cada semestre letivo; V. receber e conferir a documentação de todos os alunos matriculados em sua disciplina, verificando se os mesmos atendem às condições para realizar Estágio Supervisionado, de acordo com o Art. 5º desta Resolução Interna; VI. informar aos professores-orientadores as normas para elaboração dos relatórios parcial e final de estágio; VII. solicitar à coordenação do colegiado de curso a documentação comprobatória de

atendimento ao Art. 6º desta Resolução Interna pelos alunos que queiram realizar o estágio supervisionado sem estarem matriculados.

Art.13 - O Professor-Orientador de Estágio é um docente do Colégio Técnico de Teresina, membro do Colegiado de Curso de Tecnologia em Agroecologia, responsável pelo acompanhamento do estagiário antes e durante a realização do estágio. São atribuições do Professor Orientador: I. informar à Coordenação de Estágio que está de acordo em ser orientador de um determinado aluno ou grupo de alunos; II. acompanhar as atividades do estagiário, mediante o contato com o Supervisor Técnico, visitas à Instituição/Empresa/Propriedade ou outros meios compatíveis; III. orientar o estagiário na elaboração dos relatórios parcial e final bem como avaliá-los; V. orientar o estagiário na elaboração da apresentação oral, e quando necessário na elaboração do seminário do exame final.

Art.14 - O Coordenador da disciplina de Estágio também exercerá a função de Professor-Orientador.

Art. 15 - O Supervisor Externo é um profissional pertencente à instituição concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio. O Supervisor Externo deverá ainda ser graduado nas áreas de engenharia agrônômica, medicina veterinária, biologia, agroecologia, ciências sociais, assistência social e áreas afins.

CAPÍTULO XVII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 16 - É de responsabilidade do aluno estagiário: I. comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio e/ou Professor Orientador; II. zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de estágio; III. cumprir e obedecer às normas vigentes, respondendo pelas perdas e danos que venha a causar pela inobservância das mesmas; IV. cumprir a programação do estágio, ser assíduo e pontual em suas atividades; V. procurar o professor-orientador sempre que se fizer necessário; VI. elaborar o relatório final para fins de avaliação; VII. seguir as datas no calendário de atividades estipulado pela coordenação de estágio.

CAPÍTULO IX

DO ARMAZENAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 17 – O relatório final e as fichas de avaliação ficarão arquivados na Secretaria de Curso Superior.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 - A presente Resolução Interna poderá sofrer alterações/atualizações sempre que necessário, visando à melhoria e funcionalidade da mesma.

§ 1º - Toda e qualquer alteração nesta resolução interna deverá ser aprovada pela plenária do Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 19 - Casos omissos nesta Resolução Interna serão avaliados e resolvidos pela Plenária do Colegiado de Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 20 - A presente Resolução Interna entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pela plenária do Colegiado de Cursos de Tecnologia em Agroecologia.

ANEXO III

REGULAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Estabelece os objetivos, as condições de oferecimento, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares complementares.

Conforme a Resolução CEPEX/UFPI N° 177/2012 , que regulamenta os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, as atividades complementares de graduação, a serem desenvolvidas durante o período da formação, constituem o conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação.

De acordo com o documento acima citados fica definido também que o aproveitamento das atividades complementares poderá estabelecer as seguintes exigências:

I – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes;

II – Atividades de participação e/ou organização de eventos: certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidades competentes;

III – Experiências profissionais complementares: Termo de Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão, atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos;

IV – Publicações: cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios;

V – Atividades de extensão: atestados ou certificados de participação e apresentação de relatórios e projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão;

VI – Vivências de gestão: atas das reuniões das quais o aluno participou, declaração do órgão/ unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios;

VII – Atividades artístico-culturais e esportistas e produções técnico-científicas: atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos;

VIII - Disciplina eletiva ofertada por outro curso desta Instituição ou por outras Instituições de Educação Superior apresentação de documento oficial e comprobatório;

IX - Estágio não obrigatório, diferenciado do estágio supervisionado: apresentação de documento comprobatório, avaliação do estágio e relatório de estágio;

X - Visitas técnicas: declaração do responsável/ professor acompanhante da visita.

Para a participação dos alunos nas atividades complementares, deverão ser

observados os seguintes critérios:

I– Serem realizadas a partir do primeiro semestre;

II – Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso.;

III – Serem compatíveis com o período cursado pelo aluno ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;

IV – Serem realizadas durante a realização do Curso e/ ou no período letivo, em horário diferenciado das aulas, bem como no período de matrícula institucional;

V – Serem integralizadas até o período anterior ao período de conclusão do curso.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, estabelece o presente regulamento que determina as atividades e pontuação admitidas como Atividade Curricular Complementar - ACC (Tabela1).

Tabela1. Atividades curriculares consideradas complementares e carga horária para o curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina.

I. ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE		CARGA HORÁRIA (horas)	
1 Ensino	Exercício de monitoria por período letivo	30	60
2 Iniciação a pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC.	30	60
3 Grupo de pesquisa	Participação anual em grupos de pesquisa sob a supervisão de professores e/ou alunos de mestrado ou doutorado da UFPI	30	60
TOTAL			60
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente.			
II. ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1 Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30	60
2 Organização de eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, defesas de TCC, dissertação de mestrado e teses de doutorado, exceto seminários PIBIC.	15	60

3 Participação em eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	15	60
TOTAL			60
Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			
III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1. Docente	Experiência profissional como docente por um período mínimo de um semestre, na área do curso.	30	120
2. Realização de estágios não obrigatórios, na área do curso	Realização de estágios não obrigatórios, na área do curso ou que estiverem em acordo com o PPP, cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão.	30	120
3. Realização de estágios anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa,	Realização de estágios anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa, na área do curso ou que estiverem em acordo com o PPP.	30	120
4. Participação anual em projetos sociais	Participação anual em projetos sociais governamentais e não governamentais.	30	120
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente			
IV. TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1 Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	30	90
2 Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	90
3 Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	45	90
TOTAL			90 horas
Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente			

V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1 Projeto de extensão com bolsa.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
2 Projeto de extensão voluntário.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20 h.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente			
VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1 Representação estudantil.	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil	20	40
2. Participação em comitês e comissões	Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos da UFPI não relacionados a eventos	20	40
TOTAL			40
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente			
VII. ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1. Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	15	90
2. Recebimento de premiação ou aprovação em concursos públicos	Premiação recebida em evento artístico culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação de concursos públicos na área de biologia e/ou áreas afins.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente			
VIII. DISCIPLINAS ELETIVAS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	

		Mínima	Máxima
1. Disciplina eletiva	Disciplina ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL			60
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente			
IX. ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1. Estágios não obrigatório	Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou escolas com dedicação semanal de 20 horas.	45	90
2. Trabalho voluntário	Trabalhos voluntários com dedicação semanal de 20 horas.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente			
X. VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA (horas)	
		Mínima	Máxima
1. Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável pela orientação, consultado previamente.	10	10
TOTAL			10
Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente			

ANEXO IV

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Estabelece os objetivos, as condições de oferecimento, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares complementares. Conforme a Resolução CEPEX/UFPI N° 177/2012 que regulamenta os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.

Baseado no documento acima citado, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia dispõe as seguintes normas para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Presente Regulamento tem por finalidade normalizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso de Tecnologia, sob a forma de monografia ou artigo científico (TCC).

Parágrafo único. A aprovação do trabalho de conclusão de curso na modalidade de monografia ou artigo é indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado no curso.

Art. 2º Os Coordenador das Disciplinas Trabalho de Conclusão (TCC) de Curso I e II será um professor pertencente ao quadro de docentes do Curso.

Art. 3º - O trabalho de conclusão de curso consiste em pesquisa individual, direcionada a uma das áreas do curso de Agroecologia com ênfase em suas tecnologias.

Art. 4º - Os objetivos gerais do trabalho de conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos do curso de graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

CAPÍTULO II

DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

Art. 5º O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido sob a orientação de um professor com no mínimo título de mestre, pertencente ao quadro da UFPI ou de outra instituição de Ensino Superior;

Art. 6º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de TCC.

Art. 7º O professor orientador deverá levar em consideração, sempre que possível, a orientação de acordo com suas áreas de interesse.

Art. 8º Cada professor pode orientar, no máximo, quatro trabalhos concomitantes por semestre.

Art. 9º A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Coordenador da disciplina.

Art. 10º Professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – Frequentar as apresentações dos seus orientados em sala de aula ou outro local, no âmbito da UFPI, conforme o cronograma das disciplinas;

II - Atender, sempre que solicitado, seus alunos orientandos, em horários previamente fixados;

III - Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

IV - Participar das defesas para as quais estiver designado;

V - Assinar, o juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação do TCC;

VI - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11º Considera-se aluno em fase de realização de TCC aquele regularmente matriculado nas disciplinas Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I e II integrantes do currículo do curso.

Art. 12º O aluno em fase de realização de TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - Frequentar as reuniões convocadas pelo professor-orientador;

II – Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador da disciplina para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do TCC;

III- Entregar ao orientador relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;

IV- Elaborar a versão definitiva de seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador da disciplina TCC;

V - Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VI – Cumprir o prazo de entrega da versão corrigida do TCC;

VII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13º O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT para apresentação e normas de Vancouver para citações e referências. Caso o aluno, em comum acordo com o orientador, opte por entregar o TCC em forma de artigo, ele deverá seguir o modelo de uma revista da área (para facilitar a publicação). No entanto, deverá deixar claro para os membros da banca examinadora qual a revista que ele tomou como base para elaboração do artigo (para o seu TCC).

Art. 14º A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia compõe-se de:

I - Capa

II- Folha de rosto; anteverso (ficha catalográfica)

III – Folha de aprovação;

IV – Epígrafe (opcional)

V - Dedicatória (opcional)

VI – Agradecimentos (opcional)

VII – Resumo na língua vernácula e inglesa;

VIII - Sumário;

IX – Introdução contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativas e revisão bibliográfica.

X - Metodologia;

XI – Resultados;

XII – Discussões;

XIII- Considerações finais (ou conclusão);

XIV- Referências;

XV - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Art. 15º As cópias do Trabalho de Conclusão de Curso, encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

I - Impressa em espaço 1 e 1/2, em papel branco, tamanho A4, letra tipo arial, tamanho 12, com título em negrito, centralizado;

II - As margens superior e esquerda = 3 cm, margens inferior e direita = 2 cm;

III – Encadernada em espiral;

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, sendo um interno e um externo ao departamento e/ou instituição, convidados pelo Orientador e Orientando e designados pelo Coordenador da disciplina.

Art. 17º Todos os professores dos cursos de graduação com título de doutor, mestre podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador da Disciplina em comum acordo com o orientador.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a quatro comissões examinadoras por semestre.

CAPÍTULO VI

DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º As sessões de defesa do TCC serão públicas.

Art. 19º O Coordenador da Disciplina deve elaborar um calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos TCC finais, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 20º Ao término da data limite para entrega das cópias dos TCC, o Coordenador da Disciplina divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 21º Os membros das bancas examinadoras têm o prazo de 5 dias, a contar da data do recebimento dos trabalhos, para procederem à leitura da versão preliminar dos TCC e devolução para os alunos realizarem as devidas correções.

Art. 22º Após recebimento da versão preliminar, os alunos dispõem de 5 dias para devolverem aos membros da banca a versão final e a corrigida.

Art. 23º Na defesa, o aluno tem até trinta minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até quarenta minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de outros cinco minutos para responder aos examinadores.

Art. 24º A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na argüição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor disponibiliza sua nota.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 25º A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos do seu TCC.

Parágrafo único. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do TCC os alunos dispõem de no máximo dez dias para apresentar as alterações sugeridas.

Art. 26º Os alunos que não entregarem o TCC, ou que não se apresentarem para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26 ° A versão definitiva do TCC deve ser encaminhada ao Coordenador da Disciplina, em três exemplares impressos e uma versão eletrônica (CD) que, além dos demais requisitos exigidos acima, as versões impressas devem vir encadernadas e na capa deverá conter nome da instituição, centro, departamento, nome dos autores, título (sub-título se houver), local e data.

Art. 27º A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28º O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art. 29º Compete ao Coordenador da Disciplina dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.